A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5200-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Quinta-feira, 1 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22 - Capital

PARIS, 1. — A pedido do governo, que p z a questão de confiança, a Camara reg itou por 227 contra 103 a disjunção do aumento da taxa sobre o montante dos negocios. — (H.)

Declarações singulares

Na Camara dos Deputados, um dos representantes da nação, o sr. Manuel José da Silva, acentuou, com veemencia, o facto de o sr. ministro das Finanças, segundo sua declaração, não ter tido conhecimento da assinatura do recente acordo comercial entre Portugal e a Alemanha. Pouco depois, tendo outro representante da nação, o sr. Amancio de Alpoim, chamado a atenção do mesmo min stro para o facto de o Estado português ter contraído com os portadores estrangeiros de titulos dos Tabacos um compromisso de pagamento de 120.000 contos, acrescentando que tal despesa devia ser inscrita no orçamento, o sr. ministro das Finanças fez outra declaração, a de que não tinha ainda conhecimento oficial do acordo firmado pelo sr. Alberto Xavier, secretario geral do seu Ministerio. Devemos concordar que estas declarações do sr. dr. Armando Marques Guedes são pelo menos extremamente singulares.

Elas provam que o governo vive e procede duma maneira absolutamente inedita nos anaes da nossa historia.

Como é que se compreende, efectivamente, que o ministro das Finanças, em qualquer caso, e sobretudo nas nossas circunstancias actuais, por tantos titulos angustiosas, esteja inteiramente desconhecedor de alguns dos actos ministeriais que mais se relacionam com os interesses do Estado e a economia da Nação? Nem mesmo no seu ministerio tem conhecimento de medidas importantissimas, de gravidade tão excepcional, que podem, como frisou o sr. Amancio de Alpoim augmentar consideravelmente o «deficit», esse «deficit», cuja grandesa se levanta ainda como um espectro deante da consciencia apavorada do Paiz?

O governo que ocupa as cadeiras do poder é um governo por todos considerado como perfeitamente homogeneo. Escolheu-o, entre as pessoas que mais ligadas se encontram á sua politica, o sr. Antonio Maria da Silva. Podendo ser essa homogeneidade, com taes especiaes carateristicas, um objecto de criticas, porventura fundadas, havia ao menos a compensação de se esperar de esse governo uma absoluta uniformidade de vistas, uma confiança reciproca, e o empenho numa obra comum, por todos os seus membros calorosamente perfilhada. Como se entende, pois, que um ministro das Finanças, em qualquer gabinete, mas especialmente num gabinete desta composição, ignore factos que lhe interessam da forma mais imediata e mais directa?

Mesmo que os mais altos interesses do Estado, os interesses nacionais, não estivessem comprometidos numa situação desta ordem, isso seria absolutamente inadmissivel. No caso sujeito, deveria ser inconcebivel.

A razão porque não dize-lo?—é que nos encontramos num regimen de aventuras. A unica vantagem, que poderia aconselhar a existencia dum grande partido dominante, seria a de uma continuidade de vistas, uma homogeneidade de pensamentos e uma finalidade de acção, que justificassem a constante direcção dos destinos do paiz por esse partido. Desacreditaram-se os governos de concentração, porque essas caracteristicas lhes faltaram. Mas agora vemos num governo democratico as mesmas indecisões, os mesmos desconhecimentos, as mesmas faltas. E isso é tanto mais grave quanto é certo que dos governos de concentração facilmente nós nos livravamos, mas dum governo partidario, dispondo duma maioria parlamentar esmagadora, não é facil conseguí-lo. E' por isso mesmo que se agita o espantalho revolucionario, o qual, diga-se a verdade, já não arrasta quasi ninguem, de tal forma se tem reconhecido a ineficacia da sua violencia.

O remedio para estes males está no uso dos direitos politicos dentro das normas constitucionais. E' pela lei que se ha de transformar aquilo que esteja realmente necessitado de transformação. A remodelação dos partidos faz-se pela discussão, faz-se pela experiencia. Faz-se pela indicação, em termos insofismaveis, quer directos, quer indirectos, da opinião popular. E' assim que se pode seguramente introduzir na vida politica da Republica uma maior logica e um mais perfeito equilibrio.

De que essa logica claudica, e de que esse equilibrio falha, são sintomas iniludiveis factos tão frisantes e singulares como as declarações do sr. ministro das Finanças que determinaram estas ligeiras considerações.

Aos artriticos

Pela instrucção

O «Diario do Governo» publica hoje os decretos convertendo em oficiaes as escolas de ensino primario geral instalada no Asilo da Infancia Desvalida de Caminha e a infantil que funciona no hospital D. Estefania, de Lisboa.

Policias assaltantes

A ordem do corpo de policia distribuida a noite passada insere o seguinte:

«Que tendo reunido o Conselho disciplinar resolveu por unanimidade que fossem expulsos da corporação os guardas n.os 1016 Joaquim Osterro e 2194 Armando José da Silva Fortuna, ambos da esquadra do Caminho Novo, por terem, de cumplicidade com outro individuo ha pouco expulso da policia, assaltado na noite de 14 do corrente, cerca das 22 horas, na estrada de Sacavem, João Cesario, que por ali seguia guiando uns «camionettes», ordenando-lhe, de pistola em punho, que parasse, o que assim fez o queixoso a quem depois exigiam sob ameaça de morte a quantia de 1.500 escudos, tendo a vitima feito a entrega de 1.200 escudos que possuia e que os assaltantes distribuiram depois entre si.

Os criminosos que trajavam civilmente quando cometeram o delito, devem desde já ser postos á disposição do director da Policia de Investigação Criminal com o respectivo processo do qual ficará copia na secretaria do comando.»

CARAS E CARETAS

OS "PAPELINHOS" PERSEGUIDORES...

ACOMPANHAM NA JORNADA POLITICA LIBERAL-CONSERVADORA O GRANDE CHEFE

CUNHA LEAL

Tem-se dado uma coincidencia curiosa: sempre que o sr. Cunha Leal—convicto conservador que pretende realisar a União Liberal—se meche, ha inundação de «papelinhos». Este fenomeno repetiu-se, ha dias, em Oliveira de Azemeis, onde o sr. Cunha Leal foi pregar a União Liberal de todos os conservadores do paiz.

Não queremos reproduzir tudo quanto apareceu impresso nos «papelinhos». Não temos espaço para tanto. Mas ha bocadinhos que merecem as honras de ficar aqui arquivados. Este, por exemplo, que reproduz um trechosito do discurso comicial do chefe supremo, incontestavel e incontestado, da União Liberal Conservadora:

«*Os ministerios que absorveram mais dinheiro foram: o dos Estrangeiros, o da Instrução, os do Interior, Marinha e Guerra. Isto é, foram os ministerios mais improductivos para a riqueza nacional*».

Isto é que é falar! Dar por mal empregado o dinheiro que se dispende com a instrução popular é um cumulo de... união liberal. Fica-se sabendo que a União Liberal Conservadora tem por objectivo conservar... o analfabetismo!

Outro papelinho reproduz um excerto de discurso parlamentar. Reproduzimo-lo, somente. Basta isso. O leitor é que o ha-de comentar:

«*Sr. Presidente, creio que o sr. ministro das finanças, criando os logares de vice-governadores como os criou,* não encontrará, para nonra dos homens da Republica, nenhum suficientemente honesto que possa aceitar tais logares. *Eu compreendo até certo ponto, sr. Presidente, que um ministro, a dentro do criterio de defesa das instituições republicanas, como accionista, possa concorrer ás eleições dos corpos gerentes desses Bancos, como aconteceu no Banco de Portugal, onde conquistamos alguns logares; porém o que não compreendo, nem posso compreender, é o assalto á mão armada, pois que fiscalisar é uma coisa e administrar é outra. Que significa tudo isto, sr. Presidente? Significa que o sr. ministro das finanças* resolveu meter dois intrusos dentro do Banco Nacional Ultramarino, dois individuos cuja cara eu gostaria de ver no momento de entrarem na casa dos outros».

Intrusos, insuficientemente honestos, com caras exquisitas que o sr. Cunha Leal gostaria de ver... o Grande Chefe é terrivel!

BEM VISTAS AS COISAS...

CAUSAS OCASIONAES

DO CRIME DA RUA FRANCISCO FOREIRO :-: SE NÃO FOSSE O PREPARO PARA A GUERRA PROXIMA TALVEZ MARIA ALVES AINDA FOSSE VIVA...

Ou não será assim?...

O assassinio da desventurada actriz Maria Alves veio pôr em foco alguns pormenores que merecem comentario ligeiro e analise facil. E' isso que vamos fazer.

E' falso que o crime tenha sido praticado em lugar escuso da cidade. Pelo contrario: o assassinio foi cometido nas proprias barbas da policia, se assim figuradamente nos podemos exprimir. Efectivamente, o cadaver apareceu abandonado numa via publica que não é estreita, nem mal iluminada, nem pouco frequentada.

A rua Francisco Foreiro liga a avenida Almirante Reis á rua d'Arroios e o local preciso onde apareceu o cadaver não dista da avenida Almirante Reis senão algumas dezenas de metros. Ora a avenida Almirante Reis é uma das grandes arterias da cidade, toda a noite frequentada por veículos e peões. Deve ser—tem obrigação de ser!—bem policiada. Pois nenhum guarda deu pelo assassinio! Dir-se-ia que o crime foi praticado no deserto do Sahará!

Pois não foi por falta de barulho... E dizemos isto porque houve luta e gritos. A vitima não era qualquer timido transeunte. Pelo contrario: toda a gente que a conheceu afirma que a actriz Maria Alves era uma mulher de rara energia. Pode, pois, dar-se como certo que ela resistiu aos assaltantes—mais que um, naturalmente—e gritou por socorro. Os policias de serviço nas imediações do local do crime nada ouviram nem viram. E' natural. Ver-se-ha que é tudo quanto ha de mais natural...

O crime não foi cometido a horas mortas. Maria Alves foi de electrico até á esquina da rua Francisco Foreiro, onde ha uma paragem. Desceu aí e quiz alcançar a rua d'Arroios, seguindo o curto trajecto da rua Francisco Foreiro. Com certeza que não eram ainda 2 horas quando Maria Alves foi assaltada. Pois apezar de ainda haver electricos em circulação, quer do lado da avenida Almirante Reis quer da banda da rua dos Anjos—Arco-do-Cego, nem um só policia ouviu ou viu fosse o que fosse, de anormal. Já dissemos e repetimos que é natural.

E' naturalissimo. Não ha que estranhar.

Efectivamente, a explicação do caso reside, talvez, na orientação que domina nos serviços policiais. E' que na manhã do dia em que foi cometido o assassinio de Maria Alves andaram em exercicio de tiro de espingarda de guerra nada menos de 500 guardas civis. Se esses agentes da Policia Civica — notem bem que são assim oficialmente denominados...—se fatigaram a atirar ao alvo metade do dia ou mesmo o dia inteiro, como haviam eles de fazer o serviço de vigilancia nocturna? Depois de darem ao gatilho foram dormir para casa.

Naturalissimo, como veem. Seria mesmo humanamente impossivel que 500 homens, que madrugaram, percorreram a pé grandes distancias e estiveram muitas horas no exercicio do tiro de guerra, podessem percorrer a cidade de noite, afim de garantir a vida e os haveres dos transeuntes. Foram dormir, é claro. Nada mais natural. Ora esses 500 guardas civis seriam mais que suficientes para o policiamento de toda uma area grande, quanto mais aquela que é demarcada pela avenida Almirante Reis e ruas transversais. Donde se conclue que o crime ocorreu por erro de orientação das funções policiais. Ou soldado de guerra ou policia civica. Querer fazer dum homem as duas coisas juntas resulta, fatalmente, que nem soldado, nem policia...

E não se diga que é assim que se faz lá fora... Esse argumento só Damaso Salcede seria capaz de impingir. Em todas as cidades civilisadas existem duas policias distinctas: uma civil e outra militar. Esta auxilia aquela, garante, em caso de necessidade, força áquela. Os guardas civis não são soldados: são guardas civis e mais nada. Essas corporações policiais caracteristicamente civis fazem o policiamento normal, mais preventivo que repressivo.

Só excepcionalmente é que aparece nas ruas a Policia Militar, destinada, não a prever, mas a reprimir, «varrendo a feira». Por isso, o armamento da policia civil ou é apenas o casse-tête ou o casse-tête e uma arma de fogo, esta antes oculta que aparente. A policia civil não tem banda, que é luxo inutil (com a agravante, entre nós, de não existir legalmente) e dispendio absurdo, e não dispõe de carabinas ou espingardas, metralhadoras ou canhões. Esse armamento de guerra é só para uso da Policia Militar, que faz parte do Exercito.

Para cá, inventou-se um sistema diferente. A Policia Civica passou a ser militar, tão militar como a Guarda Republicana. E' civica só no nome. Tal qual o partido politico que o sr. Cunha Leal comanda em chefe, que é União Liberal nas trapeiras e nas oficinas e conservador nos salões e nas sacristias.

Em resumo: está-se desvirtuando a função propria da Policia Civica, transformando-a de preventiva em repressiva, de civil em militar. O resultado está-se vendo qual é.

Para completar a demonstração falta só averiguar se a filarmonica policial estava, á hora do crime, a ensaiar algum lindo fox-trot. Tanto não sabemos.

UMA ELEIÇÃO

Os jornais francezes reflectem a impressão profunda que causou no espirito publico o resultado definitivo da eleição do 2.º sector de Paris.

Apesar de se dizer que nós não fazemos senão ter os olhos constantemente fitos na França, para nos guiarmos invariavelmente pelas suas manifestações politicas e sociais, a verdade é que só duma maneira muito incompleta e sumaria tomamos conhecimento dos factos que mais interessam, atravez da vida desse grande paíz, á causa da civilisação de que ele é o maximo expoente.

Exceptuando algumas centenas de pessoas que seguem, pela sua imprensa, essa vida tão interessante, a grande massa dos portuguezes tem que se contentar, em geral, com o serviço telegrafico dos nossos jornais, sempre deficiente em tudo quanto se refere aos grandes acontecimentos, sendo, em compensação, frequentemente prolixo no que se refere aos pequenos factos.

Assim, a noticia da eleição do 2.º sector de Paris só apareceu, em tres ou quatro linhas, nos jornaes de Lisboa e apenas para se salientar uma «bagarre» dela resultante em que um nacionalista exaltado encontrou a morte.

O resultado da eleição, que era o principal, parecia não merecer a minima importancia.

Todavia, que alta lição!

A primeira eleição do 2.º sector parisiense ficara empatada, sendo os candidatos mais votados dois fascistas de destaque, nos quaes votaram monarquicos, conservadores, reaccionarios de toda a especie.

A que se deveu esta circunstancia?

A' disseminação dos votos liberaes, que se espalharam por listas diversas: socialistas, radicaes, plebiscitarios, comunistas.

A soma das votações alcançada por estas listas era superior á fascista, mas nem por isso ela deixou de obter, o primeiro logar, o que motivou os mais delirantes entusiasmos por parte dos elementos afectos que não hesitaram em proclamar esse resultado, embora sujeito a caução, como um retumbante e decisivo triunfo das ideias despoticas sobre o espirito da liberdade, abandonada pelo povo de Paris.

Os candidatos fascistas tinham tido 47.000 votos, vindo a seguir os comunistas com 38.000, os socialistas com 15.000, os radicais com perto de 12 000, os plebiscitarios com 2.500.

No escrutinio de desempate, agora realisado, triunfaram os comunistas, com 63.250 votos, contra os fascistas que só reuniram 61.700. Uma lista republicana dissidente ainda reuniu 7.000 votos.

Como se alcançou este resultado?

Votando na lista comunista não só os radicais, como os socialistas, inimigos declarados de comunistas, e ainda muitos outros republicanos.

Está-se a ouvir o clamor dos vencidos: Os republicanos são bolchevistas!

Miseravel e desacreditada intriga!

Os republicanos não são bolchevistas. Mas os republicanos são homens de liberdade, e nunca consentirão que ela seja calcada aos pés pelas mais vis e ignobeis tiranias.

Com rasão escreve Pierre Bertrand, no «Quotidien»: «O povo de Paris não votou por Lenine. Votou contra Mussolini».

E' assim mesmo.

Mas, se esta votação pode ser explorada, ou mesmo extranhada por alguns espiritos timidos, ocorre perguntar: «De quem é a culpa?»

Evidentemente dos conservadores, que forçam a estas atitudes cidadãos que não concordam de forma alguma com o regimen dos «soviets».

Se não fossem as suas declarações tendencias para o despotismo, se não fossem as suas predilecções pelo sistema fascista, que subleva de indignação e de repugnancia todos aqueles que sentem bater no peito um coração livre e altivo, estas victorias aparentes do bolchevismo não se produziriam.

Os culpados são eles: os homens da reacção, os inimigos do progresso, os servos de todos os servilismos que se empenham, por sua vez, em escravisar todos os povos.

Como não podem viver sem um dono, supõem que hão de impôr um amo a povos que ha muito quebraram os grilhões da sua escravidão. Esses grilhões já mais tornarão a apertar os seus pulsos que ergueram os estandartes da liberdade. Nunca! Haja o que houver, e suceda o que suceder!

Foi isto o que o povo de Paris proclamou mais uma vez á França e ao mundo inteiro.

MAYER GARÇÃO

A Lactobiase

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, o sr. general Luiz Domingues, que o foi convidar a assistir á sessão que depois d'amanhã se realisa, em homenagem aos aviadores que efectuaram o «raid» Lisboa-Guiné, e o sr. dr. Antonio Cabreira.

O "legionario" Paulo da Silva

Alguns jornaes da noite deven noticiar a chegada, logo, á estação do Rocio, do «legionario» Paulo da Silva. A noticia não tem fundamento.

FINANÇAS FRANCEZAS

E' MONOPALISADA A IMPORTAÇÃO DE PETROLEOS

PARIS, 1.—A Camara, discutindo o projecto financeiro, aprovou por 287 contra 232 votos o aditamento radical-socialista estabelecendo o monopolio da importação de petroleo. O governo pediu a disjunção da questão, mas não poz, todavia, a questão de confiança.—(H).

PARIS, 1.—A Camara aprovou por 293 contra 265 votos á generalidade do artigo monopolisando a importação de petroleos, e rejeitou por 265 contra 259 votos a disjunção aceite pelo governo do artigo monopolisando a importação de assucar. A questão de confiança não foi posta. A discussão continua.—(H).

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

REVOLTA A BORDO

A tripulação, ingleza, hasteia uma bandeira vermelha

VIGO, 1.—Entrou neste porto o navio inglez "Tenacity", em virtude de se ter revoltado parte da tripulação, trazendo ainda arvorada uma bandeira vermelha.

Um contingente da marinha espanhola dominou completamente a rebelião, prendendo os amotinados.—(L).

Lêr na "Capital,, brevemente o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOCQ

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

CARTA DO PORTO

UMA NOMEAÇÃO QUE TEM LEVANTADO JUSTOS REPAROS :-: A LUTA ENTRE «BONZOS» NA CAMARA MUNICIPAL :———:———:———:

PORTO 31.—Teem estado nesta cidade os srs. ministros do Comercio e da Instrução.

O primeiro veiu a convite do sr. governador civil visitar as obras do porto de Leixões, o segundo parece que, simplesmente a comer as amendoas com a familia.

Ontem realisou-se a anunciada visita a Leixões. O esfumado passeio pelos molhes, o respectivo almoço oferecido pela Camara de Matozinhos e os obrigatorios discursos.

Grande largueza de vistas por parte dos oradores. A respeito da grande obra, todos, «uma voce», disseram da necessidade urgente de desassorear a barra; particularmente, um respeitavel cavalheiro pediu um liceu para Matozinhos; outro agradeceu ao sr. ministro do Comercio a sua visita, e ainda outro elogiou o governo do sr. Antonio Maria da Silva.

Ao sr. ministro do Comercio cabem as honras dos discursos. S. ex.ª diz e pouco, mas disse bem: «Irei fazer o que puder!...»

O sr. ministro da Instrução acompanhou o seu colega, tambem se banqueteou e igualmente falou. Respondeu para si a parte politica do passeio, declarando, aos bicos dos pés, que a obra deste governo é colossal porque o sr. ministro das Finanças apresentou ao parlamento, no prazo legal, o orçamento e porque o governo fez, da sua aprovação, questão fechada!...

Depois, todo o mundo andaram na melhor paz...

Foi deste genero de interesse a visita a Leixões!

—!!

O contrario é que seria de extranhar.

Está praticamente em estado de falencia a mais antiga instituição bancaria do Porto—o Banco Comercial. Dentro de poucos dias vai realisar-se uma assembleia geral onde será votada a sua liquidação. O capital accionista completamente perdido e os credores a receberem uma percentagem minima dos seus creditos, será o tragico epilogo duma ruinosa e criminosa gerencia, exercida por uns cavalheiros que conhecemos ainda de botas cambadas e fatos coçados e que de um dia para o outro surgiram ricos, riquissimos.

A situação do Banco e as suas causas são demais conhecidas para que sobre elas nos detenhamos a fazer mais considerações.

Queremos apenas salientar um facto que tem causado os mais justos e acerbos reparos. Na verdade, quando tudo aconselharia que, perante aquilo de que o Banco é o fim do fim, é que o governo se lembrou de nomear a seu comissario junto dele!

A medida, tomada nesta altura, seria simplesmente idiota, se não tivesse aspecto imoral. Na verdade, quando tudo aconselharia a que, perante aquele descalabro, se procurasse reduzir quanto possivel o prejuizo dos credores do Banco, é que o governo se lembrou de aniquilar ali um seu afilhado, sem encargos para o Estado e consequentemente remunerado á custa dos pobres credores. Comeram tarde, comeram quatro, comeram muitos? Porque não havia de comer mais um? E, vai dai, o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. Marques Guedes que porfiam em se penitenciarem junto do sr. dr. Adriano Pimenta do muito mal que deste disseram em tempos idos, nomeiam um seu cunhado, o antigo administrador franquista dr. Alves de Melo, para debicar nos restos de aquele festim, sem outros meritos para exercer o cargo, a não ser os de possuir um «bico» nas «garras» bem afiadas para cravar na presa.

Este facto, como dizemos, tem causado a maior extranheza e os mais azedos comentarios, constando-nos que o deputado pelo Porto, sr. Calem Junior dele se ocupará no Parlamento, naquela sua qualidade e na de mezario da Santa Casa da Misericordia, a entidade mais prejudicada com a falencia do Banco.

* * *

A proposito de uma proposta apresentada na ultima sessão do Senado Municipal pelo vereador sr. Cardoso Maia, a maioria bonza dividiu-se em dois campos. Dum lado o grupo mandado pelo «Janeiro» do outro o grupo das Carmelitas, chefiado pelo dr. Vasco de Oliveira. Vencido o do «Janeiro». Está assim travada a luta na Camara Municipal, entre o sr. dr. Adriano Pimenta e o dr. Vasco de Oliveira, os «cordeialissimos» inimigos de sempre que se não perdoam.

Preparemo-nos pois para assistir a este combate de galos, que o sr. dr. Eduardo Santos Silva, ilustre e inofensivo ministro da Instrução, amigo dos dois contendores, «cordealmente» espicaça ao mais que puder...

JOTA-JOTA

Contra o fascismo

Academicos que aplaudem a campanha anti-fascista

A revista «Seara Nova», que tanto se tem distinguido na campanha que vem sustentando contra o fascismo, insere no seu ultimo numero o seguinte telegrama:

COIMBRA, 17—Um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra manifesta a V. Ex.ª toda sua solidariedade e grande admiração pela campanha sustentada na "Seara Nova" contra o fascismo e os politicos corruptos.—(aa) José Andrade, Roque Figueiredo, Manuel Monteiro, Freitas Pimenta, Martins Carvalho, Fernando Vale, Capela Silva, Alberto Vale, Correia Fonseca, Rodrigues Costa, Almeida Costa, Sá Couto, Adali Videira, Joaquim Castelo, Mario Braga, Lacerda Escobar, Eduardo Correia Duarte Viveiros, Amoni Faria, Rafael Pereira, Manuel Gregorio, A. Betencourt, Celestino Simas, Carlos Brandão, Eduardo Simões, Alvaro Lanhozo, José Crespo, Mota Veiga, José Diogo, Alves Moreira, Baptista junior, Alvaro Simões, Olegario Silva, Quirino Machado, Milico Silvestre, Ribeiro da Costa, Carlo Campos, Antonio Pereira, Aires Pimenta, Anibal Queiroz, Pina Dias, Jaime Agria e Vitorino Nemesio.

Uma manifestação d'arte

O numero de Pascoa da "Ilustração" inclue quatro esplendidas tricromias

Acabamos de receber o numero especial de Pascoa da «Ilustração» e não temos duvida em afirmar que estamos em presença duma manifestação de arte muito util como todos, mas mais util que muitas outras, porque isso que se assegurada uma expansão grande nos milhares de exemplares de tiragem da esplendida revista.

Quatro tricromias, prodigiosas de nitidez, enriquecem o numero. Uma reproduz esse admiravel «Cristo crucificado», dispondo da tecnica e da força emotiva de Columbano. Não se trabalhar melhor em nosso pais, nem é possivel imprimir um ambiente de crucianza de toda a obra que é uma das mais sublimes glorias portuguesas.

Uma outra tricromia reproduz «O baixo de Jacasa, de Lupi, artista dum grande honestidade e processos, cheio de lebresas, s bela como poucas. A terceira carece um delicioso interio dos estils Luiz XVI; e, por ultimo as capas, vedo do tambem Roque Gameiro o «Coiasio e Provincia», genero que lhe é tão familiar, e que ele cisiona com graça e com graça inexcedivel, notas pitorescas que são elhante espectaculo oferecé.

Citemos ainda outros belos cheios de mim os leitores da «Ilustração» com ... de Antero de Quental, certo que o genial poeta consigo que Santo Tirso, fulgurante sintese analitica da vida social portuguesa das quarenta anos com agu issimas previsão sobre o futuro da ...ação.

Entre os colaboradores do ... Ag stinho de Campos com a ... de Quinzena; o dr. Bento Carqueja e Aquilino Ribeiro com dois contos; Teixeira de Pascoais com um trecho das «Memorias da Infancia Mocidade»; D. Branca de Gonta Colaço com um de ... e outros que falar dos mudos. As secções e a parte grafica da «Ilustração» são ...

Movimento associativo

SOCORROS MUTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO.—Realisou-se a assembleia geral esta colectividade para apresentação de contas e leitura do relatorio da direcção e conselho fiscal. Discutiu-se largamente o desenvolvimento da associação, tendo sido por aclamação eleito socio benemerito o sr. Abel Fernandes, autor da Caixa de Sobrevivencia «O Futuro» instituição que conseguiu dar grande prosperidade á associação.

Constando que este senhor apresentará breve nova iniciativa de boas vontades.

O GOVERNO DOS "SOVIETS"

não toma parte na conferencia do desarmamento e não desarma a sua esquadra

GENEBRA, 1.—Tchitcherine notificou á secretaria geral da Sociedade das Nações de que a Russia não tomará parte na conferencia do desarmamento, em virtude de se realisar na Suissa.

Um telegrama de Moscou acrescenta que o governo dos soviets não tenciona desarmar a sua esquadra.

Um outro despacho de Helsingfore diz que a esquadra russa realisará grandes manobras na primavera no golfo da Finlandia, visitando depois os portos do Baltico, Kiel, Marselha e Genova-(L.)

PARTIDOS

Republicano Radical

A comissão politica da freguesia de S. Cristovam resolveu saudar todos os correligionarios vencidos em 2 de Fevereiro e protestar que ficaram sem efeito as suas iniquas deportações; saudar o directorio e protestar contra a pretendida alteração da lei de Separação da Igreja do Estado; e resolveu tambem comunicar ás entidades competentes a irradiação do P. R. R. do cidadão sr. Mario Travassos M. Santos.

ULTIMA HORA

Tarde Politica

A crise no gabinete, os altos comissarios ultramarinos e a nossa legação em Paris

Por mais que os orgãos afectos ao sr. Antonio Maria da Silva pretendam esconder o que se passa nos bastidores da politica democratica; por mais que aqueles, que se supõem detentores de todos os segredos da vida publica, se esforcem por dar como normal a marcha do Governo; por mais que se desmintam as noticias por nós dadas a publico com o unico intuito de trazer bem informados os nossos leitores, não se consegue apagar a dura realidade dos factos, que, se não é num dia, no outro se encarrega de nos justificar.

E, assim, emquanto, no que respeita á crise parcial do gabinete, nós afirmavamos que estava aberta pelas pastas da Agricultura e do Comercio, porque o senhor da Silva não seria capaz de destruir as causas que a ela deram origem, todos, á uma, garantiam que o incidente se podia considerar arrumado, voltando os srs. Torres Garcia e Gaspar de Lemos aos seus respectivos Ministerios.

Que, apesar de tudo, quer um quer outro, até agora, se manteem firmes nas suas resoluções, prova-o a circunstancia—que os nossos contraditores se veem forçados a reduzir á letra redonda, embora lhes custe, de não terem comparecido á chamada do sr. Antonio Maria e mais o prova ainda a ida a Coimbra—isto consta dos periodicos da manhã, do chefe de gabinete do Interior, a fim de ver se os demovia dos seus propositos.

Salvo, porem, o devido respeito seja-nos permitido afirmar que não damos nada pela «démarche» a menos que a lingua do sr. Custodio Paiva, em missão especial do seu chefe, se desenvolva mais do que no Parlamento, onde, como deputado que é, ha umas poucas de legislaturas, ainda ninguem deu, incluindo os seus eleitores, porque ela existisse.

Afinal sempre tinhamos razão, quando dissémos que o sr. Correia da Silva havia pedido a demissão de governador dos territorios da Companhia de Moçambique; que com o reforço do sr. Rodrigues Gaspar, lhe havia sido expedido um telegrama convidando-o para alto comissario de Angola e que, sobre a individualidade que iria substituir o sr. Vitor Hugo d'Azevedo Coutinho, em Moçambique, nada por emquanto se havia pensado. E' facto que o nome do sr. dr. Alvaro de Castro tem andado de boca em boca, mas o que é facto, tambem, é que a nomeação desse ilustre homem publico — e o Governo sabe-o lindamente, não só pela parte daqueles democraticos que nunca puderam concordar com a sua orientação economica, como pela banda da alta banca colonial, que com essa orientação via seriamente agravados os seus interesses.

Ora como o sr. dr. Alvaro de Castro não é pessoa que se deixe levar ás cegas seja para onde for e, a ser convidado e a aceitar, do que duvidamos dados os seus compromissos politicos, poria tais condições que não agradariam á corrente financeira marca B. N. U., podem, os que se esfalfam a proclamar o seu nome, procurar arrimo noutra freguesia, porque por aquela não vão direitos aos seus fins.

De resto o sr. dr. Alvaro de Castro está prestes a chegar e, uma vez em Lisboa, acaba-se o pretexto de estar á sua espera. Se o que se trata é de empatar, é bom já ir lançando os olhos para outro candidato.

O sr. Jaime de Morais por exemplo que, pelos, vistos, está sendo adotado como pano para toda a obra. Pois se até já o indigitaram para ir substituir o sr. Correia da Silva nos territorios da Companhia de Moçambique!...

A não ser...

A não ser que o sr. Cunha Leal esteja disposto, para mais uma vez se tornar agradavel ao sr. Antonio Maria da Silva, a consentir que o seu nome figure egualmente neste desenfreado «fox-trot» de pretendentes e pretendidos. Isto é uma simples ideia sem outro intuito que não seja o de facilitar a obra de adiamento destes magnos problemas em que o governo anda empenhado não sabemos porquê, nem para quê, mas decerto com a «melhor das intenções», porque demais conhecemos nós que o chefe da U. L. R. anda acalentando de ha muito um outro sonho, qual seja...

Como é do dominio publico o sr. dr. Antonio da Fonseca, nosso ministro em Paris, encontra-se bastante doente, pelo que lhe foi aconselhada uma cura de repouso, que está gozando, numa das praias do sul da França. A proposito diz-se que aquele ilustre diplomata não mais voltará a ocupar o seu posto, que, pelo trabalho que reclama, é para ele bastante pesado. Daí que, em volta do almejado logar começam a adejar as cubiças.

O leitor já percebeu?

Longe de nós o desejo de fazer a mais pequenina insinuação que possa ferir a unidade das hostes unionistas e por certo não nos tornariamos eco desta versão, se um correligionario do sr. Cunha Leal não tivesse tido hoje mesmo conosco este desabafo:

—E' pena que o Leal não perca a ideia de Paris.

Como vêem, são eles que o dizem, não somos nós.

Não sabemos com que fundamento corria hoje, nos centros de cavaco, onde a politica está sempre na «ordem do dia», que se projectava oferecer um grande banquete ao sr. dr. Afonso Costa e para isso se procurava a adesão de todas as individualidades em destaque nos varios partidos, sem preocupação de credos.

E, num dia como o de hoje, o que ahi fica já não é pouco.

A MORTE DA ACTRIZ MARIA ALVES

A policia continua investigando, nada tendo ainda apurado

No mais absoluto misterio continua envolvido o crime de que foi vitima a actriz Maria Alves.

O chefe Murtinheira e os seus auxiliares da 1.ª secção de investigação continuam trabalhando activamente afim de que tudo se esclareça, tendo o referido chefe voltado a ouvir hoje durante largo tempo o empresario Augusto Gomes, o qual apresentou ao chefe referido todas as joias da extincta, provando assim não ter fundamento o boato que ontem correu no Governo Civil de que elas tinham sido empenhadas no Brasil quando Maria Alves ali esteve ultimamente. O sr. Augusto Gomes prestou varios esclarecimentos que levaram a policia a proceder a novas diligencias cujos resultados são esperados pelo decorrer da noite.

O empresario Augusto Gomes apresenta-se muito abatido e contristado e pela forma precisa e concreta como tem respondido a todas as perguntas dos funcionarios policiais estes estes com a impressão de que ele não tem a menor responsabilidade no crime, como hontem chegou a suspeitar-se.

Recebeu, porem ordem da policia de investigação criminal para não sair de Lisboa sem autorisação.

O FUNERAL — DO — CABO TEODORO

Foi uma sentida manifestação de pezar

Até ás 14 horas, foi grande o numero de pessoas que estiveram no atrio do Governo Civil a inscrever os nomes nos registos que se encontravam na camara ardente do cabo Teodoro.

A urna com os restos mortais do mal grado cabo foi colocada no atrio da entrada principal do Governo Civil, local digno de passagem, pouco propicio para tais manifestações de pezar. A urna com a bandeira nacional e a crôa de planta. Sob a urna viam-se ... o sab e do falecido, envolto em crepes e um recor do catafalco inumeros ramos de flores e c..ôas entre as quais destacavam-se a do sr. Dr. governador civil de Lisboa, dos comandantes e oficiais, das cabos e guardas da 1.ª esquadra, dos serventes. Governo Civil, da viuva, dos filhos, os seus amigos José Esteves e Januario da Fonseca, dos comerciantes da rua da Trindade, do chefe, cabos e guardas da esquadra da Mouraria, do seus companheiros Carlos e Joaquim Flores, dos guardas Guedes e Doutel da Igreja; e ramos do Conselho Administrativo de polícia, de Rosalio de Costa, e Rodrigues e esposa, de Manuel Bezerra guarda 1049 e outros ramos sem dedicatoria.

Cerca das 14 horas começou a organisar-se o cortejo funebre tendo os contingentes da policia, da Guarda Republicana, infantaria, cavalaria e outros, formado no largo do Directorio e na rua Serpa Pinto.

Entretanto iam chegando as pessoas que por dever ou cargo tinham de se incorporar no funeral, vendo-se entre a assistencia o sr. Governador Civil de Lisboa, comissario geral da policia e ... oficiais da corporação, todo o funcionalismo superior do Governo Civil e de varios polícias.

O cortejo foi organisado pela seguinte forma: á frente um pelotão de policia a cavalo, seguindo-se contingentes de infantaria e cavalaria da G. N. R. sob o comando de tenentes; contingentes da policia de segurança e a companhia da policia civica, com o terno de clarinetes e tambores, comandados pelos tenentes srs. Lopes Soares, que tinham ás suas ordens os chefes das esquadras da rua do Comercio, Alegria e Vista, a carro dos bombeiros Municipais e o atrelado; logo a seguir a carroça funebre ladeada por guardas da esquadra a que pertencia o falecido, coberto com a bandeira Nacional e ladeada por 4 praças e cavalaria da mesma Guarda de escolta.

Após o feretro, seguiam a pé o Governador Civil, comissario geral da policia, tenente coronel sr. Ferreira do Amaral, oficialidade da policia, funcionalismo do Governo Civil, chefes e cabos e guardas de policia praças do exercito e Armada, policias municipais e muito povo.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Comissão Municipal de Lisboa

Conforme estava anunciado reuniram ontem as comissões de Lisboa, afim de assistirem á posse da Comissão Municipal de Lisboa.

Presidiu á sessão o sr. dr. José Domingues dos Santos, secretariado pelos srs. João Pedro dos Santos e Correia de Melo. Usaram da palavra, alem do presidente, os srs. Joaquim Domingues, João Pedro dos Santos, Baptista Diniz, José Sequeira Nunes, dr. Virgilio Saque, Aires Leal de Matos e José Lino da Silva. Em seguida ao acto da posse, reuniram-se os vogais efectivos para procederem á distribuição dos cargos, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Virgilio Saque; vice-presidente, Antonio Aurelio; 1.º secretario, João Pedro dos Santos; 2.º secretario, Arnaldo Pimentel; tesoureiro, José Sequeira Nunes; vogais, Aires Leal de Matos, dr. Humberto Pelagio, Joaquim Domingues, José Lino da Silva, José Valentim e Serafim Pinheiro. As sessões da Comissão Municipal realisam-se ás 2.as feiras pelas 22 horas.

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar-nos dias 24, 25 e 26 do mez de Abril, sendo o prazo a inscrição de 5\$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os antigos ministros, antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os vogais das juntas de freguesia, os vogais das comissões centrais distritais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e os grupos integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias os pessoas que venham tomar parte no congresso ... os instrucções do ... de ferro do Estado e a Sociedade Estoril, devendo a comissão organisadora ... tratar companhias de caminhos de ferro.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro D. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francfort» do Rocio e «Metropol» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, visando com quanto dias de antecedencia, com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previne-se os casos que forem a ... bilhetes ... para ... do Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, às vinte horas em diante.

Comissão paroquial da Ajuda

Esta comissão reune todas as quintas feiras, pelas 21 horas, na travessa da dos-Hora, 74, 1.º.

Pede-se a comparencia de todos os efectivos e suplentes á reunião de hoje.

Comissão Central

Reune amanhã a Comissão Central e os parlamentares da Esquerda Democratica, pelas 16 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos.

Comissão politica da Pena

Para tratar de assuntos referentes ao proximo congresso partidario, reune hoje, pelas 21 horas, a comissão do Pena.

Comissão politica de freguesia de Camões

Reune amanhã, pelas 21 horas, todos os vogais efectivos e suplentes, para tratar de assuntos inadiaveis.

AZULEJOS

que caem num predio da rua do Ouro

Do predio 124 da rua do Ouro desprenderam-se esta tarde os azulejos que o revestem, na altura do 3.º andar, causando o facto alarme, devido ao estrondo produzido.

Duas senhoras, mãe e filha, que iam passando, ficaram feridas. Os civicos n.os 342 e 2430 evitaram maiores desastres, impedindo o transito.

VIDA SPORTIVA

O LISBOA-MADRID MILITAR

A selecção portugueza

na opinião do presidente da Comissão Organisadora do encontro, deve sair vencedora

Os jogadores portuguezes cumpre o dever de não se deixarem ficar em incertas afirmações

Como é sabido já dos nossos leitores, a seleção militar portugueza que a Espanha vai disputar o Lisboa-Madrid militar, devo partir para o reino vizinho no rapido da manhã, do dia 9, partindo como jogadores representativos da guarnição de Lisboa, a que consta, os seguintes elementos: guarda redes, Antonio Fernandes Ro... quete; defesas Joaquim Bernardo Ferreira e Jorge Vieira; meias defesas, Joaquim José d'Almeida, Augusto da Silva e Cesar de Matos; avançados, José Maria Gralha, João dos Santos, Americo Pereira da Silva, José Francisco e Manuel Rodrigues. Como suplentes irão Cipriano dos Santos, Victor Hugo Tavares, Jorge Filipe dos Santos e Domingos Gonçalves.

A «equipe» de Madrid, só no dia 5 ficará definitivamente organisada.

Falando no encontro Lisboa-Madrid militar, o sr. Dyas, presidente da Comissão Organisadora do match, fez as importantes declarações aos jornalistas do seu paiz sobre o que será a sua «ver o jogo do proximo dia 11, a disputar entre as selecções militares dos dois paizes.

O sr. Dyas, que é dum requintado sentimento para com os nossos jogadores, na entrevista concedida tem palavras repassadas por um optimismo para com a nossa selecção, chegando quasi a afirmar que a victoria pertencerá por certo uma vez mais á «equipe» de Portugal.

Seja, porem, como fôr, o que os nossos jogadores não devem fazer, é confiar nessas afirmações, que devemos receber com certas reservas. O jogo que a nossa selecção terá de suportar com a selecção do paiz vizinho deve ser duma rijeza a toda a prova. Logo portanto, aos nossos jogadores cumpre o dever de não se deixarem enlevar com palavras meigas, defendendo até ao ultimo minuto de jogo a bandeira da terra que lhes servio de berço, para que possam por somente receber o premio do seu esforço.

O encontro que está despertando vivo interesse em toda a Espanha, deve ter logar no campo do Chamartin, por virtude de ser o campo que ofereceu aos fins de comportar uma maior assistencia. De principio houve a intenção de realisar o «match» no Stadium Metropolitano, porém, mais tarde, reconhecendo-se a necessidade de angariar o maior numero possivel de fundos que serão destinados ao Colegio de Orfãos da Guerra, foi então deliberado realisa-lo no campo acima referido.

HIPISMO

As corridas no hipodromo do Campo Grande

Promovidas pelo Jockey Club, a iniciativa do Ministerio da Guerra realisam-se no seu hipodromo, a Campo Grande, as seguintes corridas:

Dia 11 d'abril: «Sintra», «Granja», «Ameirim», «Ensaio dos poldros», «Misleader».

Dia 18: «Fips», «Polyneleus», «Mississipi», «Ensaio dos orientais» e «Cross Country Militar».

Dia 25: «Armamar», «Epinards», Flying Fox», «Premio do Ministerio da Agricultura» e «Auteuil».

Dia 2 de Mai: «Mafra», «Quo Vadis», «Chasseur d'Afrique», «Premio do Jockey Club» e «Torres Novas».

Dia 9: «Dodero», «Valencia», «Rosin», «T... e «Ministerio da Guerra».

Dia 16: «Port», «Caldos da Rainha», «Gentleman», «Grande Premio do Jockey Club» e «Saint-Cloud».

Dia 6 de Junho: «Elvas», «Santos Jorge», «Capuchos», «Premio do Commercio de Lisboa» e «Grande Steeple-Chase».

Dia 13: «Aranjuez», «San Sebastian», «Alter», «Premio da Camara Municipal» e «Belgica».

O premio que tudo indica dever ser mais disputado é o «Grande Premio do Jockey Club», que é de 20.000$00.

Em poucas linhas...

Segundo se afirma, o projectado treino da selecção nacional, que devia ter logar no Porto, já se não realisa.

Registamos o acto sem comentario.

— A comissão de «sportsmen» que de acordo com a agencia Cook leva a efeito a excursão a Toulouse, Bordeus, Paris e Versailles, por ocasião do I Portugal-França, informa as pessoas já inscritas e as que venham a inscrever-se que todos os excursionistas terão, alem de todas as vantagens já mencionadas, entrada gratuita no Stadium Pershing, no dia 25 de abril, data em que se realisa o encontro internacional entre os grupos representativos da França e da Suissa.

A inscrição aberta pela agencia Cook fecha depois de amanhã.

Festival de homenagem

ao Grupo Desportivo «Eden», na Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurantes

Realisa-se no proximo dia 17 do corrente, na Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurantes, travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, um sarau de homenagem ao Grupo Desportivo «Eden», subindo á scena o drama em 1 acto «O Ladrão de Casa» desempenhado por socios do grupo desportivo, bem como um acto de variedades em que tomarão parte os distinctos actores Jorge Roldão, José David, Carlos Sampaio e Ernesto Silva, que cantará algumas canções portuguesas, e seu filho Mario Silva, joven artista de 9 anos que cantará algumas canções. Haverá ainda um numero de danças pelas distintas bailarinas portuguesas mesdemoiselles Arminda e Aurora Marinho, bem como variações pelos distintos guitarristas Francisco Bombita e José Barradas, demonstrações de box e luta, e baile que se prolongará até de madrugada.

Aos nossos agentes da Provincia de Arroios

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para desse forma tornarmos esta secção omais util possivel aos apaixonados do desporto.

Os inqueritos de "A Capital,,

Prossegue com o mesmo entusiasmo o estudo que dentro destas colunas estamos fazendo, para apuramento de qual o grupo que disputando o actual campeonato de Lisboa, desfruta de maior numero de simpatias.

Até agora, como os nossos leitores terão ocasião de verificar na nossa tabela de votação, o club que maior numero de votos tem recebido é o Bemfica; grupo que marca a velha geração desportiva que ent nós se dedicou á pratica do foot-ball; a seguir temos o Casa Pia, e depois o Belenenses.

O nosso inquerito termina no proximo dia 9, e até lá ainda terão tempo suficiente para se pronunciar aqueles que ainda o não fizeram.

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Bemfica	284
Belenenses	166
Carcavelinhos	8
Casa Pia	202
Imperio	4
Sporting	95
União	5
Victoria	26

Para que o leitor concorra ao nosso inquerito basta enviar para a nossa secção desportiva o seguinte boletim:

Nome ____________________

Morada ____________________

Voto no club ____________________

____________, ______ de ______ *de 1926.*

"A CAPITAL,,

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem ler «A Capital».

Teatros, Musica e Cinemas

A crise teatral

Não haverá cinemas, á noite, no proximo verão?

A crise teatral está movimentando varias preocupações. Colunas de jornais e revistas se ocupam do assunto em Paris e Madrid, e o mal, ao que se pode ler em qualquer secção de teatro que abranja o correio literario de todas as grandes capitais, parece estender-se a toda a Europa.

Os autores dramaticos, são entrevistados, os criticos dão a sua opinião, experimentados empresarios alvitram varios recursos, e atravez um rosario de queixas, atiram nos periodicos variadissimas soluções.

E estamos nesta situação da qual se não passa: Crise de autores? De criticos? De empresarios? Do publico?

A mais sensivel destas crises é a do publico. Com estes ou aqueles autores, estas ou aquelas companhias, o importante é que o publico não falte, o importante é satisfazer-lhe as exigencias, curvar-se á indiferença, interessa-lo enfim, para que acorra aos espectaculos.

Chegamos porventura a uma crise de assuntos? Estaremos assistindo a um retorno de preferencias?

Alguns empresarios supõem que sim, e estão ressurgindo do pó dos arquivos, as velhas operetas e o antigo dramalhão.

Entre nós esta solução tem dado algans resultados, tem obtido mesmo sucesso, mas não compensa, afirma-se, e aqui se manifesta a crise teatral em toda a sua maxima força.

—Os esforços não compensam—exclamam os nossos empresarios.—Não sabemos como isto acabará.

* * *

Entretanto verifica-se que o publico não foge aos espetaculos, ou, melhor dizendo, não abandona, como se diz as bilheteiras. Ha bicha nos cinemas.

A arte do silencio continua atraindo numeroso publico. O cinema está em pleno triunfo, e é preciso ate a ascensão para esse triunfo que marca o declinio do interesse pelo teatro. E chega-se a esta conclusão: o cinema é o maior inimigo do teatro. O cinema é o seu grande concorrente. Ele educou o publico numa outra concepção dramatica da acção, da atitude e da verosimilhança. A expressão da palavra torna-a linguagem teatral insuportavel, e apregoam a arte do futuro, o teatro de amanhã, que será o bailado, ou a ressurreição da pantomima.

E desde que se descobriu o cinema como inimigo terrivel do teatro, o problema da crise teatral ficou a descoberto e indicada uma das soluções mais energicas, mais decisivas. Proteger o teatro, carregando o cinema de dificuldades, obter um justo equilibrio na distribuição do publico. O cinema era mais barato do que o teatro.

Conseguir-se-hia que o teatro baixasse os preços, e o cinema os elevasse. Chegou-se a esta conclusão, há dias anos, porque a crise vem acentuando-se já ha muito tempo. Como conseguir isto?

E surge então a grande resolução: alcançar que os cinemas encerrassem as suas portas á noite mesmo nas temporadas teatraes, naturalmente, no verão.

A coisa foi discutida, manejando-se influencias, encetaram-se «demarches» e chegou a estar tudo pronto para aquele fim.

Uma mudança de ministerio deitou tudo a perder e a crise tem vindo arrastando-se até ao actual momento, em que algumas emprezas se viram já obrigadas a baixar o preço dos logares.

Ora o que então não se conseguiu fazer parece que se pretende agora leva-r a efeito. Estão-se movendo as mesmas influencias, ha um rumor de esperanças.

—Talvez! Talvez—murmuram algumas emprezarios.

Mas ainda não convem levantar a ebr...

E a verdade é que se conspira para que não haja, já este verão, cinemas á noite, para habituar o publico das salas ao regresso ao teatro.

Orfeon Academico de Lisboa

Num ambiente de alegria esfusiante realisou-se ontem, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e membros do governo, o sarau do «Orfeon Academico de Lisboa», que parte no proximo sabado para o Norte e Galiza.

Rege o Orfeon o dr. Silva Reis que o fez com segurança e perficiencia dando-nos um conjunto admiravel, com todas as cambiantes e perfeição de detalhe.

Mencionamos, em destaque, «Côro do Tanhauser», «Canção dos Marinheiros»,—em que se distinguiu Ayala Botto— e «Rapsodia de cantares alentejanos».

Nas guitarras foram muito bem Carlos Viana e Aldemiro Cesar, sendo muito justamente aplaudidos nos fados Xavier Pinto e Torres Marques.

Foi uma linda noite a de ontem no Coliseu onde a Academia de Lisboa provou mais uma vez que o seu Orfeon é uma afirmação de arte e mocidade.

J. P.

* * *

"A Dança da Meia Noite,,

E' depois de amanhã que, no Nacional, o nosso primeiro teatro de declamação, deve subir á scena a peça de Charles Méré, vi to que a ilustre actriz Ester Leão se encontra em franca convalescença, e, como se sabe é ela a interprete do dificil papel da protagonista. Assim pois a curiosidade do publico vai ser satisfeita, podendo assistir á «premiére» da «Dança da Meia Noite», uma das mais aplaudidas obras do talentoso dramaturgo francez.

* * *

"O AZ"

A companhia do teatro do Ginasio vai entrar nos ensaios de apuro da bela comedia «O Az» que na proxima segunda-feira, 5, tem de subir á cena em «premiére» para beneficio do actor Alegrim amigo da daquele teatro.

Com o beneficiado entram nesta peça o actor e director da companhia, Gil Ferreira e Palmira Bastos, a rainha da comedia e da opereta.

Em 7, como a mesma peça realisar-se-ha o beneficio do antigo e actual camaroteiro Antonio Pereira Botelho, que tão dedicadamente concorreu para a restauração do Ginasio, depois do incendio que o vaitou o antigo casarão.

A seguir a esta peça entra em ensaios uma comedia intitulada «D... ganda» e a franceza devida á pena de um nosso amigo e antigo colaborador Luiz Batalha.

E assim continua o Ginasio a manter gloriosamente as suas velhas tradições.

Concerto de musica Tscheco-slovaca

Realisa-se no proximo sabado, na residencia da familia Sr.ª dos Fonseca, mais um interessante concerto, da sé... que a ilustre «virtuose», D. Ema Santos Fonseca tem vindo a efectuar nesta época. A avaliar pelos ante... cedentes, vai ele constituir mais uma encantadora tarde de arte—pois nele será executada a musica moderna da Tscheco-Slovaquia, tão pouco conhecida entre nós.

Colaboram neste magnifico concerto alguns dos nossos mais distintos amadores e artistas.

A entrada é por convites.

O ultimo concerto Gui em S. Carlos

E' já depois de amanhã, sabado, que se realisa no teatro de S. Carlos o ultimo concerto do grande maestro italiano Vittorio Gui com um programa completamente novo em que figuram tres obras musicais em primeira audição em Portugal.

A grande ansiedade dos amadores de boa musica por este concerto justifica-se pelo facto de não ser facil tornar a reunir elementos de musica de tão grande valor como os que compõem agora e orquestra e que foram escolhidos das orquestras sinfonicas dos maestros Pál e Blanch.

A alta competencia do eminente maestro Gui, a magnifica execução de obras musicais e o admiravel programa deste concerto são garantia de que S. Carlos vai ter grande concorrencia como ja ... a bilheteira aberta hoje e amanhã.

Noticiario

De Portugal

Recebemos e agradecemos um cartão de despedida do gentil «divette» Lucia Costa, que segue em «tournée» para Brasil. Desejamos-lhe as maiores venturas e prosperidades.

—«O segredo de polichinelo», em scena no Politeama, com grande exito, entra nas séries das suas ultimas representações aproximando-se da sabado.

—Depois d'ámanhã, a revista «Foot-Ball», vai ser ampliada com um numero de sensação. Trata-se das «six Roberton's girls», um agrupamento de gentilissimas inglezas que com o seu vasto e originalissimo repertorio de bailados e canções tem despertado o maior interesse e conquistado os mais vibrantes aplausos.

—Como já noticiámos, hoje é a ultima exibição no Coliseu dos Recreios duma exibição em tão grande nova, colorida, o grandioso film biblico «Vida e Cristo», que é uma prodigiosa reconstituição da era em que viveu Jesus, reproduzindo todos os acontecimentos da vida do martir do Golgotha, desde o seu nascimento até á sua paixão e morte. Estas exibições são a preços reduzidos atendendo ao desejo de que o filme possa ser visto pelo maior numero possivel de pessoas e a platea segue a na ampla sala do Coliseu.

—E' depois de amanhã que a companhia Lucilia Simões inicia os seus espectaculos no Trindade, dando-se a estreia com «Kistemackers», «A Exilada». Nesta peça, Lucilia, com o seu talento tão ilustre, Amelia Pereira, Di... Silvia, Erico, Alvaro Maxwel, Mario Santos, Seixas, José Mario, Pestana Amorim, Francisco Sampaio e Rebelo e Almeida, realizam um interessante conjunto; a ... interpretando uma forma meravilhosa os sentimentos que a agitam a ternura, a revolta e o odio.

—Hoje e amanhã não há espectaculo no Cinema. Depois de amanhã, coreia uma á scena a espirituosa ... comedia «Banca á glorio», que na noite seguinte se despede. Na quarta-feira proxima reabre a sua recita Pedro Batalha, o estimado e ... amador deste teatro. O espectaculo é atraente, sendo preenchido pela representação duma peça graciosíssima que ainda não foi representada ali, pela actual companhia.

Reclames

APOLO.—O espectaculo mais apreciado pelo publico hoje é sem duvida, o do Apolo com «O Martir do Calvario», peça emocionante, em que se exibem episodios da interessante vida de Cristo. E sa peça, que hoje tem enorme concorrencia se representa em «matinée», volta, também, á scena amanhã, duas vezes, de tarde e a noite.

POLITEAMA.—Faz-se hoje, no Politeama, exibição, em «matinée» e á noite, entre outros numeros de «Vida de Cristo», trabalho de reconstituição historica admiravel, e tanto quanto possivel, duma grande fidelidade. Este film é absolutamente novo e admiravelmente colorido. O programa do Politeama é absolutamente igual, por combinação das emprezas, ao do Salão Central.

MARIA VICTORIA.—Tristezas não pagam dividas, diz o ditado, e é bem certo. Por isso está naturalmente indicado para hoje o espectaculo do Maria Victoria, com a revista «Foot-Ball», que vai á scena em duas sessões, com todos os recentes atrativos, e numeros novos que o publico tem aplaudido com o maior entusiasmo.

* * *

Cartaz do dia

S. LUIZ—A's 9—«A Bayadera».

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão do Ió».

APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».

MARIA VICTORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».

POLITEAMA—A's 7—Cine—«A Vida de Cristo».

COLISEU—A's 8,30—Cine—«A Vida de Cristo».

SALÃO CENTRAL—A's 7,30—Cine—«A Vida de Cristo».

TIVOLI — A's 4,15 — Cine—«Cristus».

SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; Olimpia Mundial, Paris e Esperança; Salão Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

TAUROMAQUIA

A corrida de inauguração

Está organisada a tourada do proximo do Campo Pequeno de ... ira a satisfazer completamente o publico e a «aficion», tal o seu toureio a cavalo como no toureio a pé, pois que naquele tomam parte os brilhantes artistas Simão da Veiga Junior e Antonio Luiz Lopes e julga-se grande concurso de bandarilheiros, sendo concorrentes nesta prova ... a Torres Alfredo, Agostinho, Pia Filtes, Manuel Crespo e Julio Procopio, as pegas serão ... pelo grupo de Vila Franca, do qual é cabo o valente Manuel Barrico.

Com estes elementos, ... nosso ganadero sr. Nunes Pedroso com a direcção de Manuel dos Santos, a corrida deve ser esplendida.

Já amanhã sexta feira abre a bilheteira dos Restauradores, durando os ... marcadores de logares reiterar os seus bilhetes até á noite.

No proximo sabado é publicado o 1.º numero dum jornal tauromaquico intitulado «V e T u ... no qual colaboram alguns dos nossos melhores cronistas no genero.

As corridas ... proximos 18 e 21, ... Rosario Cintron, Carmen Fredesco e Julia Villa... Villa... II, P... e V ... Italia. Consta que nestas datas estará aberta a fronteira.

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

...é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Galorian, o romance

O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preso e dum agente da policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, deixando-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias duma «fita» sensacional.

Romance em que se evocam algumas scenas historicas do seculo XIX em França, apoz a desditosa de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

será publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser colecionado pelos nossos leitores, que juntarão assim o util ao agradavel, pois ao concluir a publicação terão um interessante livro.

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5201 - 16.º ano — Direcção e propriedade de M... — Instalações (Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71) LISBOA — Sexta-feira, 2 de Abril de 1926 — Conselho Politico (Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes) — Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 - Capita

MANILA, 2. — Um violento incendio destruiu 400 habitações construidas de bambus, deixando 3.000 pessoas :—: sem casa. — (L.) :—:

OS PRIMEIROS PASSOS...

Para traz e a toda a força!

Parece que as lições de Sidonio Pais estão sendo aprendidas de cór, outra vez. E', pelo menos, o que nos dizem que está acontecendo em Portel. Nesta localidade, a Direita Democratica está deformando a Republica e a tal ponto e com tanta audacia que uma Novissima Traulitania já senhora absoluta da situação politica. E se não...

Se não é assim, avalie-se por estas informações que «A Capital» recebeu directamente de Portel.

A Lei de Separação das Egrejas e do Estado foi derogada. As procissões religiosas fazem-se de noite, preferentemente,—para demonstrar que a proibição expressa na Lei é letra morta. Para que só os surdos possam alegar ignorancia acerca da revogação da Lei, os sinos badalam furiosamente, tanto de dia como de noite, mas principalmente denoite, — para que se saiba que tudo isto vai num sino...

Foi nomeado substituto do juiz de direito o chefe local do partido monarquico, dr. Izidro Rico, —para que a Justiça se faça só para um lado, quando adregar de ser o reu republicano... E na freguezia da Amieira, a professora «regia» Tereza de Jesus Rabaça mostra-se pouco rabaça e muito Jesus obrigando as crianças rezarem na aula,—para que a Padroeira continue a proteger o «Reino»... Quanto ao resto... O resto caíu todo nas mãos dos influentes realistas!

■■■

Os republicanos locais perguntam quando acabará tão monumental escandalo. O sr. Antonio Maria da Silva pensa que nunca mais. Ele até acredita que a onda da Reação ha-de alastrar por toda a parte... «ad maiorem democraticorum gloria!»

Os franceses na Siria

BEYROUTH, 2.— Foi ontem de manhã iniciada uma ofensiva no Libán meridional, que se desenvolve com exito. Os drusos vigorosamente atacados, fogem abandonando numerosos cadaveres.—(L).

MORTO PELO COMBOIO

Hoje de manhã apareceu morto, no apeadeiro de Sete Rios, um individuo que aparentava ter 25 anos e que depois se apurou chamar-se Ilidio da Silva Pereira, residente na rua do Poço dos Negros, 76.

Como houvesse suspeitas de que se tratava de um crime seguiu para o local o agente Hermano da Fonseca da 2.ª secção de investigação, o qual, após varias diligencias, chegou á conclusão de que se trata de um suicidio ou de um desastre.

As aguas sulfureas do Arsenal

A folha oficial publicou hoje, pela Inspecção de Marinha, uma portaria autorisando a Companhia das aguas medicinais do Arsenal de Lisboa a elevar a 20$00 a taxa de inscrição medica e a 5$00 e 3$00, respectivamente, as taxas de irrigações de agua sulfurea, de tratamento de senhoras, e inalações de agua sulfurea.

VERDADES COMO PUNHOS

Um verdadeiro quadro fotografico

eis o que se lê na «Seara Nova», :: acerca da decadencia portugueza ::

O sr. Quirino de Jesus, cuja competencia tecnica, em assuntos financeiros e economicos, ninguem, de boa fé, ousará negar, tem publicado na «Seara Nova» interessantes artigos, onde a verdade é posta a nú, com clareza, brilho literario e singular coragem moral. Eis como o ilustre publicista retrata o momento que Portugal vai atravessando:

«Assumem aspectos seriissimos os apertos e angustias do comercio, da industria, e já de alguma lavoura; as dificuldades das classes medianas e pobres; as insuficiencias e decadencias das misericordias, asilos e hospitais; a baixa cada vez maior do nosso modesto nivel de vida; as verdadeiras derrocadas coloniais; a desordem das relações entre a mãe-patria e as nossas possessões de Africa; os sofrimentos, desuniões e discordias dos portuguezes; a sucessão de fatalidades impõem ao Estado cada vez maiores gastos, e que daqui a pouco deixariam esgotadas as fontes do fisco, exploradas com ardor, sem chuvas providenciais. Temos de fazer, decididamente, pelo poder duma administração vigorosa, duma tecnica idonea, de fundos abundantes, a viação, a força hidro-electrica, o regadio, o maior aproveitamento da terra, a povoação interior, a educação, a higiene, a assistencia, a solidariedade social, a cooperação, o exercito, a armada, a marinha mercante, os portos e caminhos de ferro de Angola e de Moçambique, a reforma geral da moeda e do credito na Metropole e nas provincias ultramarinas. Esta necessidade urgente de salvarmos toda a nossa herança, o nosso proprio futuro ameaçado na Africa e por fim na Peninsula, só é possivel por um esforço imenso, aquém e além mar.»

Atravessamos, sem duvida alguma, um periodo critico, principalmente caracterisado pela improficuidade governativa do atual ministerio. Improficuidade não é, aliás, o termo proprio. Mais acertado será dizer que a orientação politica do paiz anda á matroca, aqui cái acolá se levanta, principalmente no que se refere á administração dos éditos da Nação. Graças á energia do sr. Alvaro de Castro, o Estado readquiriu força e independencia, travando-se a roda da maquina de impressão do papel-moeda, aumentando-se o rendimento fiscal, estabilisaddo-se o cambio e, como consequencia de tudo isto, atenuando-se ligeiramente a carestia da vida. Esta obra notavel, verdadeira providencia de salvação publica, foi continuada pelo governo a que presidiu o sr. José Domingues dos Santos.

Se o sr. Antonio Maria da Silva não fosse dominado, em materia de administração publica, por uma absoluta inconsciencia a obra das Esquerdas teria sido inexoravelmente mantida, consolidando-se ainda mais com uma redução de despezas por meio de severa economica. Desde que a Direita Democratica tomou conta do Poder sómente se tem feito o contrario! As despezas aumentam imoderadamente, não havendo dinheiro que chegue para satisfação de vontades e ambições pessoais. Desta forma havemos de ir parar perto! De resto, lá está o sr. Cunha Leal a indicar onde se gasta dinheiro a mais... Disse-o no comicio de Oliveira de Azemeis. E' no Ministerio da Instrução Publica! Eis uma ideia que o sr. Antonio Maria da Silva vai patrocinar no primeiro conselho de ministros, propondo que se suspenda o pagamento dos ordenados aos professores de instrução primaria. Olhem que é muito capaz disso. Disso e de muito mais...

SEMANA DA CREANÇA

A' Biblioteca Nacional, séde da Comissão Central da «Semana da Creança», continuam afluindo as adesões ao empreendimento da Semana, tendo sido registadas, nos ultimos dias, as da Junta Geral do Districto, Conselho Central das Juntas de Freguezia, Escolas Normais de Lisboa e Coimbra e Sociedade A Voz do Operario.

A Comissão Central começou já a expedir para todos os pontos do paiz as suas «Instruções», extenso documento em que são claramente expostos os objectivos da «Semana» e programa da mesma, sendo desenvolvidamente apontados os erros e inconvenientes notados o ano passado e que devem, agora, ser convenientemente corrigidos.

Aos srs. ministros da Instrução e do Comercio já a Comissão solicitou o auxilio do Estado para este largo empreendimento pedagogico, estando plenamente confiada em, que verá satisfeitas as suas solicitações.

A Sentinela do Bem, nucleo de educação e beneficencia, dando a sua entusiastica adesão ao interessante movimento de educação que a «Semana da Creança» representa, resolveu cooperar nele, no limite das suas possibilidades, assentando em realisar festas de confraternisação infantil em que interessará as creanças da sua classe infantil de associados e promover, á noite, conferencias sobre problemas de incontestavel interesse para a educação e defesa da creança.

O CONFLITO MINEIRO EM INGLATERRA

LONDRES, 2.—Na reunião conjunta de hoje, de proprietarios e mineiros, serão pelos primeiros apresentadas as suas propostas para a solução da crise, propostas que os delegados mineiros levarão ao congresso da federação em 9 de Abril.

Depois de conhecidos os pontos de vista destes ultimos, realisar-se-ha uma nova reunião de proprietarios e mineiros.—(L).

A venda da flor

Levada a efeito por uma comissão de senhoras, realisa-se nos dias 4 e 5 a venda da flor, revertendo o producto a favor do cofre da Junção Humanitaria e Carinho de beneficencia infantil da freguezia da Sé.

NA HUNGRIA

A "Associação do Sangue"

A sua influencia, a sua acção e os seus — — crimes — —

Quando se fala na Hungria, acode logo á memoria a recordação de que o Parlamento é naquele paiz um simples disfarce de uma dictadura barbara e sanguinaria, destinado a iludir o estrangeiro sobre a vida interna da nação.

Horthy, Bethlen e toda a reacção do «Despertar Magiar» riem-se do Parlamento e só ali aparecem para ajudar a representar a comedia. Ninguem, na Hungria, liga importancia ao voto de confiança que recentemente Bethlen ali obteve. Era voto para estrangeiro ver. Fóra dali a lucta continua.

Todos os que participam da vida publica hungara sabem bem que não é o governo e que não é o regente quem manda na Hungria, mas a formidavel sociedade secreta cognominada «Associação do sangue e da cruz dupla», de que Horthy e Bethlen são mandatarios.

O «Esti Hurier» dos ultimos dias publicou curiosas informações sobre essa associação secreta, em cuja organisação e em cuja influencia há o quer que seja de romanesco.

Só existe na Hungria, diz aquele jornal, uma organisação — a «Associação do Sangue». Todas as associações publicas ou secretas—e elas são em grande numero na Hungria—não são mais do que ramificações da «Associação do Sangue», verdadeira dirigente do paiz, especie de Ku-Klux-Klan que fiscalisa toda a vida interna da nação.

Nenhuma mudança de pessoal pode efectuar-se no governo sem a indicação previa do Directorio da «Associação do Sangue», composto de cinco membros inamoviveis, desconhecidos e anonimos, dizendo-se que o conde Bethlen é um deles.

Todos os assassinios politicos praticados nos ultimos anos—e, sem duvida, a falsificação das notas estrangeiras—são da responsabilidade da «Associação do Sangue».

E' essa sociedade secreta, cujos membros não se conhecem uns aos outros, que aterrorisa hoje a Hungria, que faz e desfaz ministerios, cujos dirigentes são apenas instrumentos fieis nas suas mãos.

A propaganda contra a reação

O Gremio Montanha no louvavel intuito de propaganda contra a reação, que neste momento pretende erguer entre nós a cabeça, acaba de editar um pequeno opusculo intitulado «As fogueiras da Inquisição», em que se descreve muito por alto, mas o suficiente para elucidar os que o lerem, o que foi essa sinistra instituição, que em Portugal tantas victimas fez.

A maior parte das citações que traz são do grande e imparcial historiador que foi Alexandre Herculano, não podendo, portanto, ser acoimadas de menos veridicas.

E' um livrinho interessante e que deve ser lido por todos os que amam a liberdade.

MALHANDO EM FERRO FRIO

RECEBEMOS UMA CARTA A PROPOSITO DA LIGEIRA CRITICA QUE ONTEM FIZEMOS Á ACÇÃO DA

POLICIA CIVICA

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director — Embora republicano ou, antes, precisamente por ser republicano se bem que muito pouco ou mesmo nada esquerdista, atrevo-mo a contestar o que V. disse ontem com respeito á policia civica de Lisboa. Talvez V. quizesse que o crime fosse totalmente suprimido, pondo-se um guarda civil ao lado de cada cidadão lisboeta. Francamente, dir-se-ha que V. pensa dessa obnoxia fórma. A não ser que melhor se explique eu fico com essa metida na cabeça. E sem mais sou, etc. (a) M. dos Santos Teixeira.

Publicamos esta carta mais para arquivar aqui a maneira pitoresca que presidiu á sua redação do que por outra utilidade qualquer. Mas nada disso impede que digamos mais algumas palavras, que servirão de aditamento ao artigo de ontem.

Quem vae responder ao sr. Santos Teixeira e aos outros Santos e Teixeiras que abundam em Lisboa com grande desespero do deus do Bom-Senso, não seremos nós. Vae ser o sr. Comandante Geral da Policia Civica. Nem mais nem menos!

■■■

Numa alocução que o ilustre oficial ontem proferiu publicamente, ficou-se sabendo que comanda um corpo de homens armados no efectivo de 2400 homens. Muito bem. Isso é um efectivo aproximadamente egual ao da Guarda Republicana e tão bem armado como este corpo, pelo menos.

Ora com esse efectivo policial civico-milita, as ruas de Lisboa, pelo menos as do centro da cidade, deviam ser melhor policiadas, quer de dia, quer de noite. Que essa gente não chegue para manter um policiamento civico-militar perfeito no bairros excentricos da cidade—em Algés, no Poço do Bispo, no Lumiar, etc.—estamos d'acordo; mas, que diabo! a area do centro da cidade não é tão extensa que para sua vigilancia civico-militar não sejam suficientes os 2400 agentes civico-militares. Se considerarmos, portanto, que a rua Francisco Foreiro é no centro da cidade e não nos antipodes da rua do Ouro ou do Rocio, temos de admitir... aquilo que vocelencias muito bem calculam. Aliás, o que dissemos ontem.

■■■

Por outro lado, a policia de investigação — e, com ela, toda a gente — admite como certo que entre a desventurada Maria Alves e os seus assassinos houve lucta. Lucta valente, lucta de desespero! Atestam-no as equimoses que o cadaver apresenta, talvez mesmo o proprio facies da assassinada. Houve, por conseguinte, gritos, clamores aflitivos de socorro. Pois nem na Avenida Almirante Reis, nem no Largo de Santa Barbara, nem na rua de Arroios, nem na Estefanea, nem, emfim, nas proximidades do local presumivel do crime, havia um isolado agente policial, unica explicação para o facto de nenhum guarda civico-militar ter ouvido nada, nada, nada!

Onde estavam, pois, os 2400 militares-civicos que o sr. comandante geral Ferreira do Amaral —valente oficial, ilustrado nos mais duras campanhas d'Africa! —superiormente comanda? Não estavam a aprender solfejo porque á hora do crime—duas da manhã—as posturas impõem silencio nos domicilios. Por isso admitimos que os agentes civico-militares estavam repousando em vale de lençois da tremenda estopada matutina do tiro de guerra ao centro do alvo.

■■■

A pobresinha da Maria Alves lá está na terra da Verdade, onde completará os seus escassos trinta anos de idade.

A agitação na China

PEKIM, 2. — Segundo se afirma, esta cidade vai ser declarada neutral, sob a autoridade dum novo comandante militar, o de Mukden, cujas tropas se dirigem apressadamente a Pekim.

Os contingentes das tropas bolchevistas abandonaram a cidade em 15 comboios diários, que se dirigem a Nankou, Kalgan, etc.

Os dois partidos tomam, portanto, posições nas visinhanças da cidade, esperando se que a declaração da neutralidade traga o socego á população que actualmente se encontra tomada de grande panico.—(L.)

Homenagem aos vencidos de Almada

Promovidas por uma comissão de socios do Centro Republicano Radical 19 d'Outubro realisam-se as seguintes festas em homenagem aos vencidos de Almada:

Hoje, sessão solene, ás 21 horas, no grupo «Os Libertadores»; amanhã, ás 21, baile, tombola e quermesse, abrilhantados por um grupo musical; depois d'ámanhã, ás 14 horas, conferencia pelo sr. dr. Veiga Simões; dia 9, ás 21 horas, sessão solene em homenagem aos gloriosos combatentes da Flandres.

Exposição internacional de cautchuc

O «Diario do Governo» publicou a lei que cria um comissariado geral, serviço autonomo, a cargo do qual fica a organisação da representação na 7.ª Exposição internacional de cautchuc e outros produtos tropicais e industriais, que se realisa em Paris de 21 de janeiro a 6 de fevereiro do proximo ano.

OS DINHEIROS DO ESTADO

Campeia a maior desordem administrativa

O Conselho Superior de Finanças seria, sem duvida, um organismo util se a lei se comprisse. Mas não se cumpre. De modo que o Conselho Superior de Finanças pouco vale ou nada vale! Vejamos, com tres exemplos, se é assim ou não é.

Um dos objectivos do Conselho Superior de Finanças é o da revisão das contas publicas. De todas as contas, sem exclusão daquelas que pertencem aos serviços autonomos do Estado,—é bom que fique entendido.

Os responsaveis pela gerencia dos dinheiros aplicados na manutenção dos serviços só ficam quites para com o Estado depois de proferido o respectivo acordão. De modo que o C. S. F. serviria de fiscal permanente das receitas e despezas orçamentais se, a tempo e horas, lhe forem enviadas as contas. Mas não são. Ou são tão tarde que equivale a não irem lá ter.

Assim, o Instituto de Seguros Sociais obrigatorios e de Previdencia Social enviou somente agora as contas de gerencia respeitantes ao ano economico de 1922-1923; a Administração Geral dos Correios e Telegrafos enviou somente agora as contas referentes a 1912 1913; finalmente a Exploração do Porto de Lisboa enviou a papelada que descreve a aplicação dos dinheiros no ano de 1909-1910.

O CASO — DO — Angola e Metropole

No antigo edificio do Credito Predial, estiveram hoje a depor varias testemunhas entre elas o sr. Ribas de Avelar, que disse aos jornalistas:

—Que não sei a que titulo sou cá chamado, pois nunca tratei directa nem indirectamente com os homens do Angola e Metropole.

■■■

O sr. Juiz Alves Ferreira não comunicou coisa alguma hoje á imprensa.

IMPRENSA

Tendo sido adquirida pelo sr. dr. Artur Leitão a propriedade do jornal «A Tarde», não se publica esta ámanhã, reaparecendo na proxima segunda feira sob a direcção do seu novo proprietario.

No Matadouro

A matança grande

Conforme a tradição, realisou-se hoje, no Matadouro Municipal, a matança grande, que começou ás 7 horas e deve estar concluida ás 19.

O serviço foi dirigido pelo chefe de repartição sr. dr. Godofredo Santos e inspector do Matadouro sr. dr. Goudim, estando a inspeção sanitaria a cargo dos srs. drs. Vasques, Cunha, Freire e Machado.

■■■

Por parte da Camara, assistiram os vereadores srs. Pinto Rodrigues e Martins Casal.

Foram abatidos 178 bois, 10 vitelas, 422 suinos e 1785 carneiros.

Lêr na "Capital„ brevemente o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOCQ

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do proximo mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os antigos ministros, os antigos e actuaes parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, central districtais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias da pessoa que venham tomar parte no congresso a administração dos caminhos de ferro do Estado e a Sociedade Estoril, estando a comissão organisadora a estudar de egual vantagem nas outras companhias de caminhos de ferro.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º

Previne-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de adesão para o Congresso Districtal que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

A organisação em Santarem

SANTAREM, 1.—A comissão organisadora da E. D. nesta cidade reuniu hoje para apreciar e dar começo aos trabalhos que se relacionam com a organisação da sua politica. A direcção do Gremio Operario, cedeu gentilmente as suas salas para essa reunião, á qual deverão comparecer todos os indivíduos que concordem com esta politica e ainda aquelles que desejem aproveitar a oportunidade para exporem a sua forma de ver quanto ao «Fascismo» que se está esboçando pelo paiz fóra. E sa reunião está marcada para o dia 15, sabado, sendo, um convite publico para melhor conhecimento.—(C).

Comissão politica de Santa Isabel

São avisados todos os paroquianos desta freguesia que concordem com a orientação politica do partido, a inscreverem-se no cada fro parti ario desta comissão, nos seguintes locais: rua Manuel Bernardes, 76 rua Coelho da Rocha, 61, rua Ferraz Borges, 163.

Opera portuguesa

"Rosa do Adro"

E' na proxima quarta feira que sobe á scena, no teatro de S. Carlos, a opera portuguesa, do maestro José Cordeiro, já conhecido nosso, mais como autor de varias peças musicais e que em 1919 organisou no Teatro Nacional um concerto sinfonico composto de obras exclusivamente suas. Nessa ... foi o organisador também duma orquestra sinfonica, que levou a ... concertos, tendo nam delles executado o seu poema sinfonico «A ... astor», para orquestra, fanfarras e côros, num total de duzentas figuras. Cursou o Conservatorio de Lisboa, onde bteve sempre os melhores premios e classificações, e no concurso aberto em janeiro do ano findo pel Ministerio da Instrução, a sua opera «Altageme de Santarem» foi a unica premiada.

Recentemente ainda a «Romanza» da sua outra opera, «Rosa do Adro» num concurso particular, cujo juri era composto pelos ilustres professores Vianna da Motta, Antonio Eduardo Feitos e Tomaz Borba, obteve igualmente o primeiro premio.

Na opera que agora sobe á scena, teve o maestro José Cordeiro em vista demonstrar que a musica portuguesa é susceptivel de se fundir com as tonalidades musicais modernas, pelo que vai ouvir-se varios motivos populares portugueses, tanto do norte como do sul, elementos que em seguida sub... aos mais modernos mas equilibrados processos politonicos e poli onicos. Assim, pois, a «Rosa do Adro» desperta, por certo, um vivo interesse nos nossos apreciado es de belo canto, já pelo que se trata duma tentativa certamente feliz, de moderniságão da musica caracteristicamente nacional, já porque o elenco artistico está constituido alguns dos nossos melhores cantores.

D. Raquel Bastos, no papel de «Rosa», em a sua voz facil, extensa e rica de modalidades, Luiz Maciel, o excelente baritono, que dispensa quaisquer encomios, e D. Ema Correia e D. Maria do Ceu Fuz, primeiros premios do Conservatorio, bem conhecidas do nosso publico como sopranos liricos de valor, por certo lhe darão todo o realce de que é susceptivel, interpretando fielmente o pensamento do seu autor. Terminam ás os espectaculos os côros da opera «Altageme de Santarem» a qual ...

Os bilhetes encontram-se á venda no teatro Nacional e na casa de musica de José Custodio Cardoso, rua do Carmo, 11 e 13.

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS:

Partiu ontem para Santa Comba ... o sr. Antonio Gama.

POLITICA DE COIMBRA

Ainda os "corvos" e os "grilos"

PONDO A QUESTÃO NO SEU VERDADEIRO PÉ

COIMBRA, 31.—Não queremos confusões nem misturas...

Pouco nos importa que a chefia do districto de Coimbra, esteja nas mãos do sr. Pina Cabral ou nas do sr. dr. Mota Alves. Este tem apenas para nós, uma caracteristica recomendavel—é conhecido republicano.

O sr. Pina Cabral apareceu armado em governador civil por milagre. No acto da sua posse, declarou alto e bom som, que não estava filiado em partido algum. Nas eleições fez tudo quanto pôde para prejudicar o candidato esquerdista em favor do seu amigo o nacionalista sr. dr. José Cardoso, conseguindo com isto dividir a votação republicana e eleger o deputado monarquico dr. Mario de Aguiar.

A sua apregoada obra de assistencia não passa duma verdadeira «furnisterie»! Não chegam a vinte aqueles que apoiam o sr. Pina Cabral e choram lagrimas de crocodilo, pela sua saida. A força politica destes é nula. Nem sequer podem eleger uma junta de freguesia e teem sido sempre os peiores inimigos da Esquerda Democratica.

Não é verdade que o actual governador civil de Coimbra tenha subscripto para a espada de Solari Alegro. O sr. dr. Mota Alves não é comissario da policia do Porto, mas sim, conservador do Registo Predial em Amarante. Mas isto é uma questão entre bonzos. Nós não queremos ter interferencia nela e se a ela voltamos, é para com imparcealidade e sem paixões dizermos a verdade, pondo a questão no seu devido pé.

Se fossemos a falar... arrazariamos grilos e corvos. Porque é que os corvos não tomaram a mesma atitude para com o nosso correligionario sr. Joaquim Domingues, que exerceu com brio, distinção e superior inteligencia o cargo de governador civil do districto?

Joaquim Domingues não se limitou como o sr. Pina Cabral, a distribuir as verbas de assistencia. Fez mais... a ele se deve a manutenção da Escola Normal Superior que o sr. Torres Garcia, capitão mor dos corvos, tinha deixado ir á degola.

Joaquim Domingues foi demitido violentamente, sem atenção pelo seu passado republicano. Não «mendigou» nas casas de beneficencia e nas juntas de freguesia, telegramas e representações para o manterem no cargo. Os seus amigos receberam o seu sucessor com a correcção propria de homens bem educados e grilos e corvos, então unidinhos, foram cantar loas ao sr. Pina Cabral.

Porque berram e barafustam os corvos?

Porque a nomeação do novo governador não recaiu em apaniguado seu.

E o resto? O resto fica para outra vez... se a isso nos forçarem.

O assassinio da actriz Maria Alves

A policia continua ignorando quem foi o auctor do crime

O chefe Martinheira da 1.ª secção de investigação e os agentes que o estão auxiliando nas diligencias sobre o crime de que foi victima a actriz Maria Alves, proseguiram hoje nas suas investigações, tendo ouvido demoradamente os conductores e guarda-freios dos carros electricos que fizeram serviço na linha de Arroios na noite do crime, nada adeantando esta diligencia. Os moradores do predio onde residia a actriz Maria Alves bem como os do predio em que reside o emprezario Augusto Gomes, foram tambem inquiridos, mas sem resultado.

Largamente interrogada e apertada com perguntas foi a porteira do predio em que morava a desventurada actriz, a qual declarou não ter ouvido gritos nem qualquer coisa de suspeito.

A policia que continua sem uma pista segura para a descoberta dos autores do barbaro crime, teve hoje conhecimento, por indicação do conselho medico legal que presidiu á autopsia de Maria Alves, de que ela fora morta por estrangulamento e depois arrastada do local onde foi praticado o crime até onde mais tarde foi encontrado o cadaver, com o auxilio de uma correia.

O emprezario Augusto Gomes permaneceu toda a tarde no Governo Civil, auxiliando os agentes encarregados das investigações.

O funeral da infeliz atriz sae ámanhã pelas 16 horas da Morgue para o cemiterio dos Prazeres, onde fica depositado no jazigo dos artistas de teatro. A urna é transportada numa carreta dos Bombeiros Voluntarios.

O "BAIRRO DA LIBERDADE"

A Camara, na impossibilidade de o fazer desaparecer, vae estudar a forma de legalisar a sua existencia

«Liberdade! Liberdade! Quem a tem, chama-lhe sua...»

E foi assim que tomando como lema os versos da conhecida quadra popular, para as bandas de Campolide, um pratico protesto contra a falta de casas urgiram como cogumelos, as vinte e tal ... alojam ... cerca de 300 pessoas e gozando u ... relativa comodidade.

«Bairro da Liberdade» lhe chamou o iniciador e, em verdade, ... foi ... o que mau grado as obrigações contractuais com a Camara, em Lisboa ... sem consulta sem canalisação, sem esgotos, sem mais ...

E a Camara que, por intermedio do vereador sr. Faria da Cruz, conceduu a autorisação apenas para a construção de algumas barracas, encontra-se inopinadamente perante predios autenticos de tijolo e cal que principiou por ameaçar demolir mas que ... a estar ... Corvina. Mas ir... conservar limitando-se a apurar a formula de, dentro da lei e sua preseções fazer ... processo de construção dos esgotos ... canalisações e iluminação.

Foi com este fim que o presidente da Comissão Executiva ontem visitou o bairro que fica numa terrenos a pouco atrás da estação de Campolide sendo obrigado a confessar, como ... afinal, que algumas das casas obedecem a ... ontes com o seu jardim ... retir.

O constructor aurma que os predios foram construidos dentro de um alinhamento fixo prop sitadamente marcado para a altura de arruamento etc.

No entanto, a Camara considera tais conhecimentos difi eis de construir no rélo facto de estar o terreno assente sobre um terreno de basalto de má qualidade ... em 1911 ... que o sr. d. Corvina ... tive ... de banda o seu expediente ... emprego ... calcetamento das ruas.

O abrir dos arruamentos tornar-se-hia pois, caríssimo e a pedra extraída para ... servirá.

E então...

E não, assente que a Camara não mandará demolir a obra e que as construções já feitas, indicado está, e assim pode suceder que se limite a procurar uma formula justa de legalisar tal situação para acabar com o facto triste de não Municipio, se finjir ignorar que o bairro existe e, deste, se esqueça com do municipio para o pagamento das respectivas contribuições enquanto os proprietarios vivem e gozam o produto não pequeno do aluguer dos seus predios.

Mas não é só o «Bairro da Liberdade» que se encontra em ... condições de molde a chamar a atenção da Camara. Ha outros. Para as bandas do Campo Grande existe um outro e ... Piedade ... nome que lhe veio do sr. Piedade seu iniciador, o qual, tendo se comprometido por contracto, a abrir ruas e estabelecer esgotos, vendeu por ... dios e terrenos não tendo feito nem nada diz nada para fazer seus respectivos construtores.

E outros...

Mas o que mais está prendendo os cuidados da respectiva vereador é o chamado «Bairro da Lata», bairro velho que foi buscar o nome ao material com que foi construido: caixotes de gazolina e latas das caixas da mesma.

Pensa-se em o transformar completamente substituindo as pobres casas de que se compõe por pequenas construções habitaveis e higienicas.

Pensa-se, mas não sabem se se alguma coisa se fará...

NO BRASIL

Um caso de peste bubonica em S. Paulo

São tomadas imediatamente rigorosas providencias sanitarias

Na dia 12 do mez passado, em S. Paulo, o director dos serviços sanitarios comunicou á imprensa ter-se registado o aparecimento de um caso de peste bubonica num ... empregado ... de descarga ... Armazem ... residente á rua ..., n.º 19, no bairro do Cerqueira.

Foram imediatamente tomadas rigorosas providencias para garantir a defesa sanitaria, mantendo em tranquilidade o espirito publico.

No referido armazem, havia vario ... que se vinha observando notavel mortandade de ratos, assim no edificio da administração da Estrada.

Esse facto, comunicado á Inspectoria de Molestias Infecciosas, fez ... apreciação a ... se expurgo ... e impermeabilização do sólo desse lugar e imediações e a ... apanhas ... até á estação da Barra Funda.

No dia justificado o acerto das medidas que já vinham sendo postas em pratica, verificou-se, infelizmente, o mencionado caso de peste, notificado como suspeito e, febre tiforde, e do confirmado como peste.

Medidas identicas foram tomadas na ... e ... vizinhanças.

Providenciou tambem o Serviço Sanitario no sentido de toda a carga proveniente do sul do paiz ter sido submettida a expurgo ... desembarque.

O novo vice-rei da India

BOMBAIM, 2.—Chegou ontem o Vice-Rei, Lord Irwin, e sua esposa, recebendo os cumprimentos de boas vindas, que lhe foram apresentados pela municipalidade.

Lord Beading recebeu os cumprimentos de despedida das camaras de comercio que assim patentearam o seu reconhecimento pela obra do Vice-Rei cessante.—(L.)

As gatunas de forasteiros

Na travessa do Arco da Graça, foi presa Luzia da Conceição Ferreira, por ter atraido á conhecida ratoeira da rua Silva e Albuquerque 57 1.º pertencente á conhecida gatuna a «Fernandinha» o provinciano Antonio Antunes Martins, a quem furtou a quantia de 2.150

ARTE E ARTISTAS

A exposição da Sociedade de Belas Artes

Numerosos trabalhos, dos quaes só um pequeno numero é digno de nota

As exposições anuaes da Sociedade Nacional de Belas Artes distinguiram-se nos primeiros anos pela sua meticulosa selecção.

A gente que as visitava sabia antecipadamente que ia ali encontrar trabalhos de artistas e não um aglomerado de telas pintadas «á la diable», chegando a ser considerado como um triunfo só o facto de figurar nelas. Esta excelente orientação perdeu-se depois, passando a Sociedade de Belas Artes a ser, nos seus certamens anuaes, mais que um armazem de pinturas vulgares, o barril do lixo onde aprecia tudo quanto o publico despreza cá por fóra, a ponto de os artistas de nome resolverem retirar-lhe a sua colaboração.

Assim foi que Malhoa, Columbano, Roque Gameiro, Alberto Sousa e outros desapareceram durante largos anos das salas da Sociedade, por não quererem confundir-se com aqueles que estavam desacreditando a arte e a casa em que maior respeito devia haver por ela.

Felizmente, reconheceram-se os inconvenientes que daí resultavam e tentou-se arripiar caminho. As resistencias foram enormes. Lutou-se ferozmente, mas alguma coisa se conseguiu. Por largo tempo?

Oxalá que sim. A seleção deste ano foi grande, tendo sido recusados nada menos de 80 trabalhos, embora muitos outros tivessem ainda sido cobertos com a benevolencia do juri. No entanto, alguma coisa já se conseguiu.

Malhoa expõe este ano alguns quadros que são outras tantas obras primas. O artista eminente atingiu a perfeição, não nos restando mais que admira-lo. O seu surpreendente pincel cria verdadeiras maravilhas, em que se atesta o seu extraordinario talento.

A par do «Remedio», onde palpita todo um drama, o notavel artista dá-nos nas «Hortenses» e na «Beira Mar» dois poemas de côr e de graça, onde a luz tem voluptuosidades e a natureza estranhas alegrias matinais. Os seus retratos a pastel são simplesmente admiraveis, afirmando o poder magnifico do artista, arrancando aos seus modelos toda a expressão e dando-lhes a vida que possuem.

Os quadros expostos são em grande numero, não nos sendo possivel hoje fazer-lhe a referencia a que teem direito aqueles que se impõem á nossa admiração. Diremos por agora que na exposição tomam parte Veloso Salgado e Martinho da Fonseca, Alfredo de Morais e Eduardo Mata, Ortigão Burnay e Bouvalot, Pinheiro Cristino e Alves de Sá, Martins Barata e Leitão de Barros, Varela Aldemira e Raul Carapinha.

A gente nova avulta em grande numero, tendo enviado alguns dos melhores ou peores as paredes do grande salão de exposições.

A esculptura tambem está largamente representada, mas devemos dizer que sem grande exito, embora haja alguns trabalhos de Julio Vaz, João da Silva e Henrique Moreira, dignos de nota. A eles nos referiremos mais detidamente.

Fingindo-se roubado

Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil o vendedor de leite Daniel Fernandes, que tendo recebido 40 bilhas de leite do tenente coronel de reserva sr. Benjamin de Maia Loureiro, director da Lacto Pasteurisadora, com sede na Avenida da Republica, 74, B., se fingiu roubado, recusando-se depois a prestar contas do leite que vendeu.

Os que morrem

LONDRES, 2.—Faleceu o dr. James Reid Ewe ritue, com 80 anos, professor de historia antiga na Universidade de Cambridge.—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Um "raid" em preparação

PARIS, 2.—O aviador Fonck está preparando com colaboração americana um vôo sem escala de New-York a Paris.—(L.).

Gatunos de creação

Os larapios assaltaram de madrugada o quintal da residencia de D. Emilia da Cunha Eça de Almeida, na calçada dos Mestres 32, donde levaram 22 galinhas de estimação.

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5202-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA

Sabado, 3 de Abril de 1926

Co[ns]elho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes }

Preço 30 Centavos

Telef. Trindade, 22—Capital

WASHINGTON, 3 — O presidente Coolidge opôz-se á participação dos Estados Unidos da America na conferencia de Genebra ácerca das reservas da America respeitantes ao Tribunal Internacional de Justiça.—(H).

POUCA SORTE!

A mensagem dos integralistas AO Pretendente D. Manuel

Duas vezes destronado e arriscado a terceira injuria do fatal destino!

Rebentou a bomba! A Acção Realista poz a questão clara ao Pretendente: ou é por nós ou é contra nós! Pretendente a rir fazendo carambola para os dois lados, é que não pode ser. Reflicta, Real Senhor!

O «Diario de Noticias» publica hoje, na integra, o documento a que aludimos. Não vamos transcreve-lo porque é inutil. Por certo que os leitores de «A Capital» já o leram, se o capricho momentaneo os levou a tal. Mas isso não quer dizer que não arquivemos aqui uma ou outra afirmação, afim de ficar em destaque a irredutibilidade presente entre integralistas e constitucionalistas: Rebentou a bomba!

Que querem os integralistas? Que o Pretendente aceite o papel de rei teso, segundo o figurino que eles lhe indicam.

....

«Nós somos contra os censores do pensamento de el-rei—e por vossa magestade! Nós somos contra tudo o que carceie o livre procedimento de vossa magestade e embarace o seu pensamento e desvirtue a sua doutrina, e abafe a sua mensagem de 27 de fevereiro — porque somos por el-rei livre — livre como Rei e livre como chefe»

«Rompemos, com esta franqueza e esta clareza, as hostilidades, desligamo-nos, por completo de qualquer cooperação com o conselho politico da Causa, prescindimos da colaboração que nos foi oferecida no «Correio da Manhã» pois no-la condicionavam não nos deixando exaltar e comentar a mensagem de vossa magestade, — porque não somos solidarios com adversarios de el-rei com aqueles que querem sobrepôr-se ao rei, e pretendem que vossa magestade seja um fragil manequim nas suas mãos e sirva as suas ambições».

«Com monarquicos que ainda estão na fase primitiva e caquetica do rei primeiro funcionario publico do seu paiz, do rei poder moderador, e quejandas sensaborias mofosas, e que ainda por cima se permitem o desejo de tutelar el-rei, de julgar o seu pensamento, e de opor reservas á sua doutrina—não, não e não!

Sós com el-rei, ficamos muito bem. Se ficassemos com eles, ficavamos muito mal!»

E' inutil fazer mais extensas transcripções. A situação fica definida: o Pretendente tem que optar entre integralistas e constitucionalistas.

Que vae fazer agora o sr. D. Manuel? A verdade é que este principe parece ter nascido com a bossa do... destronamento. Foi expulso de Portugal por efeito da revolução de 5 de outubro de 1910, mas continuou a afirmar-se rei de direito embora não de facto. Uma ideia como outra qualquer!

Mais tarde, porem, os seus subditos integralistas imitaram os republicanos e destronaram-no outra vez, após uma tempestuosa conferencia politica na qual não poderam entender-se com o seu principe. Destronado segunda vez, portanto! Algum tempo depois, repozeram-no no hipotetico trono, graças a um acordo que deu ao sr. D. Duarte as honras de herdeiro presuntivo. O Pretendente sentou-se e esperou. Esperou até agora, até ao rebentar da bomba. Presentemente, o sr. D. Manoel tem que optar entre os dois grupos realistas. Dos dois, é que jámais será soberano! De modo que uma espada de Damocles está a cair sobre a regia cabeça. Ou antes duas espadas, que não uma só. Se aceita os integralistas, é destronado, pela terceira vez, pelos constitucionais; se pende para os constitucionais, igual destino lhe reservam os integralistas. Que raio de sorte maniversa!

Magestade: ha um meio de tudo conciliar. Dizemos-lho com absoluta franqueza... republicana. Real Senhor: filie-se Vossa Magestade na Direita Democratica e fica o negocio arrumado.

ASSUNTOS MILITARES

O EXERCITO ESPANHOL

UMA VISITA AO REGIMENTO DE GRAVELINA, EM BADAJOZ — COMO SE PREPARAM HOMENS PARA A DEFEZA NACIONAL

BADAJOZ, 29—Vale a pena tornar conhecido em Portugal o cuidado que á Espanha tem merecido o aperfeiçoamento das suas instituições militares e como aqui não se poupam a despesas, para dotarem o exercito com todos os recursos de que carece para poder garantir a defesa nacional. Os alunos do Colegio Militar que vieram em missão de estudo a Espanha bem como os oficiais que os acompanham tiveram ocasião de ver, pela primeira vez, um regimento de infantaria luxuosamente aquartelado, com os seus depositos de mobilisação bem dotados, com o material de guerra, animais e veiculos nos seus logares, prontos a serem empregados quando a defesa do paiz assim o exija.

E' assim que se tem de cuidar dum exercito, fornecendo-lhe os recursos para que ele possa desempenhar-se da sua missão a tempo e não se trate de improvisar, na hora do perigo, o que deve estar organisado desde o tempo de paz.

O quartel de Gravelina é um edificio modelar, como muitos outros que se encontram em Mérida, Sevilha, Granada, Burgos e Madrid para alojamento de tropas.

Os visitantes foram recebidos pelos oficiais do regimento ao som da Portuguesa, tocando a banda a seguir o hino espanhol. Iniciou-se a visita ás dependencias do quartel, pelas salas de recepção, luxuosamente mobiladas. Passou-se ao deposito geral de mobilisação, contendo o material para abastecer a divisão, e num outro andar visitámos o deposito regimental, que continha o calçado, uniforme, roupas brancas e equipamentos.

Numa dependencia contigua deixam os recrutas o fato á paisana, que lhes é entregue quando passam á reserva.

O soldado conserva-se no regimento 2 anos no serviço activo. Recebe a 1.ª instrução de trez mezes de recruta, passando á instrução de companhia, batalhão e regimento.

O efectivo do regimento é de 500 homens permanentes, constituindo um batalhão, com quatro companhias, sendo uma de metralhadoras. Mas o regimento conserva os quadros dos oficiaes completos, para os tres batalhões e assim constituidos: um coronel, tres tenentes-coroneis, quatro majores, doze capitães, um capitão ajudante, tres tenentes ajudantes de batalhão, tres subalternos por companhia, sendo dois tenentes e um alferes.

Estes oficiaes trabalham constantemente na instrução.

O horario da instrução é agora o seguinte: instrução de recrutas duas horas de manhã 2 horas á tarde, no campo, e mais hora e meia de teoria.

A instrução é dada por companhias. O oficial está no quartel das 9 horas ás 12 horas, vae almoçar das 12 ás 14 e meia, e á tarde está na instrução até ás 17 horas.

Nas casernas, bem iluminadas e arejadas, proporciona-se ao soldado o maximo conforto.

Era a hora do almoço. Provámos o rancho, que era constituido por um prato de sopa de arroz com feijão e outro prato de carne guisada com batatas, com 3 decilitros de vinho branco e uma laranja de sobremesa. Estava bem cozinhado e temperado.

O soldado espanhol tem sempre vinho a uma das refeições e sobremeza.

Visitámos os quartos onde os comandantes de companhia dão despacho com os primeiros sargentos (sub-oficiales) e admirámos o luxo do mobiliario, que nos pareceu exagerado.

Ha despezas que julgamos excessivas e que nem mesmo se pode calcular a quanto fazem elevar o orçamento da guerra, absorvido pela defeza nacional da Espanha.

A comida é colocada na mesa em terrinas e os soldados servem-se para os pratos, que teem lavrado o escudo do regimento. Cada regimento tem o seu escudo, assim como um hino.

O serviço diario do regimento é dirigido por um major, que está de serviço ás semanas, o capitão de inspecção e o oficial de prevenção, que comanda a guarda de policia, e que se conserva sempre armado, não podendo despir-se durante as 24 horas que está de serviço.

Visitámos a barbearia, o parque de material de guerra com o trem regimental e de combate, a cantina, abastecida de tudo quanto é necessario para oficiais e praças poderem lanchar.

A' infantaria vai ser distribuida a granada de mão estudada pela comissão tecnica de artilharia. Cada 3 esquadras teem um granadeiro de espingarda e cada soldado conduz 2 granadas de mão.

O soldado espanhol tem tres uniformes: o de campanha, todo de kaki, o de passeio e exercicios, de parada com o casaco azul e calça de kaki, que em baixo apertam em polaina, com presilha, e o grande uniforme, com casaco e calça de pano, sendo esta de côr encarnada, que um oficial nos diz que é para que não se veja «el sangre». Uma companhia de infantaria composta de 160 praças fez manejo de armas e exercicios tacticos em ordem unida e dispersa, notando-se a influencia da escola alemã nos manejos sacudidos dos soldados, que se apresentaram realmente muito bem, sendo alvo de aclamações entusiasticas que lhes foram dispensadas pelos portuguezes e mais assistencia.

Os oficiais espanhois continuam enviando comissões de estudo ao estrangeiro e ainda o ano passado tiveram no campo de Chalons, em França, uma comissão presidida pelo general Bengheto, onde estudaram durante trez mezes os aperfeiçoamentos a introduzir no tiro, depois da guerra.

O que vimos ontem no regimento de Gravelina, em Badajoz é o mesmo que já temos visto noutras cidades de Espanha, embora menos pormenorisadamente. Não devemos deixar de registar o carinho com que os espanhois nos recebem em todas as ocasiões que os visitamos. — C. S.

APRENDER ATÉ MORRER...

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INSTRUÇÃO TECNICA DUMA VERDADEIRA

POLICIA CIVICA

QUE NUNCA PODE SER

POLICIA CIVICO-MILITAR

«A Capital» não abriga, como é evidente, nenhum proposito agressivo a respeito da Policia Civica. Nem da Policia Civica em geral, nem dos seus prestigiosos chefes em particular. Pelo contrario: o que nós ambicionamos é que a Policia, reintegrada na sua exclusiva funcção, sirva de garantia eficaz para a vida e propriedade dos cidadãos. Mais nada que isso. E pode conseguir-se esse objectivo desde que os chefes actuais se convençam do caminho errado que estão seguindo. Esse é que é, realmente, o objectivo de «A Capital». Um objectivo honesto, que a ninguem ofende.

Os chefes da Policia Civica são oficiaes do Exercito, servindo em comissão. Gozam de nomes excelentes. Prestaram serviços valiosos. O sr. Comandante Ferreira do Amaral é, especialmente, um bravo oficial, que fixou o seu nome nas paginas da historia da grande guerra. Pois só falta que abram bem os olhos para se convencerem que não faz sentido uma policia que é, ao mesmo tempo, civil e militar. Presentemente só tem esse defeito. Defeito capital, defeito fundamental! Pois então emende-se o erro, no que, aliás, não ha humilhação, porque os oficiaes da Policia Civica não são deuses mas homens. E o erro, entre homens, é constitucional. Honram-se os homens a quem se aponta o erro. Apontando-o aos chefes da Policia Civica prestamos-lhes uma homenagem. Só isso. Nada mais!

A Policia Civica está sendo desviada da sua util aplicação. O fim para que foi creada pela lei não se cumpre. Sofisma-se. A policia civica está abandonando o modelo civil e entrando deliberadamente, insistentemente, no campo das organisações militares de caracter permanente. Invade o «habitat» da Guarda Republicana, decalcando a organisação deste corpo de defeza nacional. Não está certo. Não pode ser!

A policia duma grande cidade, como é Lisboa pelo menos no que respeita á aglomeração numerica dos seus habitantes, não se aprende a fazer por meio duma instrução militar intensiva. Intensiva? Intensiva ou não, pouco importa. Basta que seja instruida por metodos propriamente militares para que a policia diaria duma cidade seja mal feita. Uma cidade não é um quartel. Civil não é tropa.

Como é possivel que a acção policial se exerça sobre cidadãos, se os processos de acção preventiva ou repressiva forem exercidos por individuos educados militarmente, por militares feitos á pressa? E' impossivel. Não faz sentido!

Não faz, realmente, sentido. E' disparate. Por isso mesmo é que em todo o mundo civilisado existem duas policias, uma civil, que é a de todos os dias, e outra militar, aplicavel aos casos de excepção. A policia civil é educada civicamente, nunca militarmente. Tem que proceder, no contacto permanente em que está (ou deve estar...) com a população, citadina por gradações jamais com impulsividade. Quando intervem, tem que demonstrar sangue-frio inalteravel. Tem que impôr-se por habilidade de processos, que não por brusqueria de movimentos. Pode um militar fazer isso? Não, evidentemente. A acção duma policia militar é sempre fulminante. Quando não é assim, não é policia militar. E' Policia Civica. Mas, por outro lado, a actuação duma Policia Civica caminha do simples para o composto, da prevenção para a repressão. Quando começa por actuar repressivamente deixa de ser Policia Civica. E' Policia Militar.

Daqui se deduz, claramente, que uma Policia bem organisada deve ter duas mãos distintas. A mão direita é civil (ou civica, se preferem) e, como tal, habil para toda a especie de gestos: acaricia para seduzir, aperta para impressionar, arrasta para dominar. E' a mão da Policia Civica. Quanto á mão esquerda, essa ajuda a mão direita, corre em seu auxilio e... fulmina, se é preciso. Eis a mão militar! O que é absurdo é que as duas mãos se apliquem conjuntamente, fundindo-se numa só, num aborto: a mão civico-militar. E' absurda uma tal concepção!

A Policia Civica de Lisboa tem um efectivo de 2.400 homens. Homens civis ou homens militares? Evidentemente homens civis. Fazer deles homens civis-militares é coisa incompreensivel e inexequivel. Para que insistir, portanto, nesse absurdo?

Com verdadeiros e autenticos agentes de policia instruidos «comme il faut», num efectivo de 2400 homens, Lisboa poderia exigir um mais perfeito policiamento que o actual. Mas com 2400 homens e não com menos. Ora a educação civico-militar desses 2400 homens desvia diariamente uma parte deles para a instrução da musica, da recruta, do tiro de guerra ao centro do alvo, da manobra no campo do exercicio militar, etc. Falta só a equitação para fechar o quadro bem pintado!

Se esses homens civico-militares (que, no final da escola de recrutas, nem ficam sendo civis, nem militares...) fossem instruidos apenas civicamente saberiam, no final da instrução, cumprir o seu dever quanto ao policiamento das ruas da cidade. Presentemente, não sabem. E' possivel que sejam todos ou quasi todos excelentes atiradores ao alvo, a ponto de, no campo de batalha, meterem todas as balas na «mouche», no centro do alvo humano. Mas o que não sabem, porque se lhes não ensinou por falta de tempo, é como hão-de resolver um caso de rua, um pouco, não muito, fora do normal. A verdadeira instrução tecnica, aquela que importa para o policiamento das ruas, falta-lhes. Em compensação, estão por certo habilitados a executar exercicios de pelotão e batalhão, tal qual a Guarda Republicana, cujo efectivo é aproximadamente igual ao da Policia propriamente dita e impropriamente instruida ou educada!

Será preciso fazer a demonstração, com factos ocorrentes, de tudo quanto escrevemos? Seja assim. Principiemos.

Ha dias um automovel corria a toda a velocidade pela estrada de Bemfica. A policia mandou fazer alto. O «chauffeur» não obedeceu. De dentro do carro fizeram alguns tiros sobre os agentes. Estes responderam furando, dizem a capota do veiculo. Lembraram-se os agentes de tomar nota do numero do carro? Ou este não levava a chapa camararia? Colheram apenas indicações da cor do carro, dos signais do rodado no pó ou na lama da estrada? Parece que nada disto foi praticado pela policia civica. Mas, em compensação, a policia civico-militar fez fogo e acertou no centro do alvo. Quanto ao automovel... evaporou-se!

O cadaver da desventurada Maria Alves jazeu na dura calçada da rua Francisco Foreiro até que por acaso, com ele topou um transeunte. Este procurou um civico-militar e deu-lhe conhecimento do funebre achado. O agente, muito bem educado civico-militarmente, ficou pensando na solução deste problema: que raio hei-de eu fazer agora? E como não lhe tinham ensinado o que havia de praticar em caso tão excepcional... ainda a esta hora está pensando na solução do intrincado problema...

Fiquemos por aqui. Que remedio, se o espaço não dá para mais? Mas o assunto não está esgotado.

O NOSSO "SALON"

As pinturas, desenhos e esculturas

DA 23.ª EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Como ontem acentuámos, são em pequeno numero os quadros da exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes que merecem referencia. Não é que nós sejamos dificeis de contentar ou tenhamos o proposito de ser desagradaveis áqueles que, apesar da sua boa vontade, não conseguem despertar o interessse do visitante. Reconhecemos e respeitamos o seu esforço, fazemos justiça ás suas intenções e não nos custa crer que amanhã possam vir a triunfar em toda a linha. Não seria, de resto, a primeira vez que grandes artistas começassem por um insucesso completo, impondo-se, porem, pouco depois.

E' que no meio de uma tal aglomeração de trabalhos apontámos apenas os que prenderam a nossa atenção, não só pelo seu lado meramente pictoral, mas egualmente pelo que neles porventura se contem de original. Se mestre Malhoa, por exemplo, nos encantou com o muito que de profundamente humano ha nalguns dos seus quadros, impregnando-os de uma extraordinaria beleza que subjuga, sem sair da maneira classica de pintar, nem por isso deixamos de reconhecer que outros se esforçam por atingir egual desideratum por processos diferentes do seu.

Os artistas que expõem na Sociedade são, na sua quasi totalidade, gente moça, para quem a arte de pintar começa agora a desvendar os seus segredos. Mas em muitos deles sente-se já, atravez das suas naturais indecisões, a vibração de um temperamento que ha-de impôr-se e triunfar. Está neste caso Eduardo Malta com os seus retratos, onde ha muito de audacioso e de excessivo, mas onde se adivinha tambem a garra de um artista que, apesar da sua mocidade, sabe já o que quer e para onde vai.

Igual impressão nos deixou Samora Barros, com a sua graciosa «Menina do laço», unico trabalho que conhecemos deste pintor e com o qual consegue marcar uma bela posição, que oxalá não perca com trabalhos posteriores.

Carlos Bonvalot tem no «Recanto de Linhó» um trabalho precioso, que é de justiça fixar e um interessante «panneau» na «Primavera», de tonalidade branda e linhas harmoniosas.

Jorge Barradas e Bento Correia são, audaciosamente, a nota irreverente do exotico e do inesperado, indiferentes a todas as regras, senhores da sua vontade, como duas crianças inteligentes a quem se entregasse uma caixa de tintas e que, não sabendo desenhar, pintam á mercê da sua imaginação incipiente, num delirio de côr e de traços verdadeiramente desconcertante. A maneira de Bento Correia perdeu, porem, ha muito o interesse, pois já hoje ninguem pinta assim. Jorge Barradas tem qualidades, havendo nos seus quadros pormenores interessantes, que o conjuncto diminue e enfraquece.

Martinho da Fonseca é um artista muito ilustre, dos melhores da sua geração, tendo nos «Fructos», na «Raposa cinzenta» e nas «Aves raras», principalmente no primeiro, a afirmação plena de quanto vale e de quanto pode.

De Ortigão Burnay ha um magnifico retrato e de Servando Benedy um curioso «Dia sem sol».

No pastel é ainda Malhoa quem nos surpreende com dois admiraveis retratos, que são duas obras primas, dignas em tudo e por tudo do seu nome glorioso e da sua paixão pela arte.

No desenho distingue-se Martinho da Fonseca, tambem com dois esplendidos retratos, havendo ainda outros trabalhos interessantes de Varela Aldemira, Luiz Assunção e Carlos de Moura.

A secção de aguarela foi este ano bastante concorrida, tendo os artistas do genero trabalhado muito. Nela figuram: Alfredo Moraes, com valiosos trabalhos, entre os quais se destacam o «Jardim de Queluz», que ficaria bem no Museu de Arte Comtemporanea, o «Porto antigo» e um excelente e dificil retrato de senhora; Leitão de Barros, com dois formosos quadros de Amarante; Alves de Sá com a «Doca de Santos», a «Quinta de Pombal» e o «Casal saloio»; Hermano Batista, que tem no «Côro da Madre de Deus» um esplendido atestado do seu valor; João Marques, que se afirma na «Torre de menagem» e na «Egreja de Santo Antonio»; Eduardo Leite, Eduardo Romero e José Dias Sanches.

Restam-nos Martins Barata e Paulino Montez, dois aguarelistas de merecimento e que mais uma vez sabem marcar entre os novos esplendidos logares. O primeiro tem no «Mercado do caranguejo» um quadro delicioso, pela maneira habil, como foi pintado, pelo que nele ha de infantil e miniatural. O segundo triunfa no com que soube alegrar as suas Lisboas panoramicas e a «Fortaleza da Berlenga» dando-nos ainda duas encantadoras aguarelas de Londres, de uma brandura de tons e de uma perfeição de desenho simplesmente encantadoras.

Na esculptura distingue-se João da Silva, com o seu «Campino a pé», marcando tambem Julio Vaz um excelente logar com o retrato do arquiteto sr. Alvaro de Machado.

O busto da poetisa sr.ª D. Virginia Victorino, por Antonio da Costa, é simplesmente detestavel, o que já não sucede com a excelente mascara de Claudio Carneiro, do mesmo artista.

João Gomes dá-nos tambem um belo busto do padre sr. dr. João Antunes, director do Orfeon de Condeixa e Cesar Barreiros um outro de Camilo, em madeira, bem trabalhado.

ULTIMA HORA

PELA DEMOCRACIA

"Acção Republicana"

Saiu ante-ontem, no Porto, o primeiro numero de um quinzenario intitulado «Acção Republicana», redigido e dirigido por academicos. Apresenta-se brilhantemente redigido e defendendo, como o seu titulo o indica, as ideias republicanas. De um dos seus artigos intitulado «A Democracia está em falencia?», transcrevemos os seguintes periodos:

«Dizeis vós que a Democracia é um sistema pernicioso porque exclue as «élites»; porque é um regime de Maior Numero. Tudo sofisma.

A Democracia é, pelo contrario, um sistema de selecção. O Sufragio não é senão um processo de escolha de valores. Se até hoje a Democracia não produziu os pontos valorosos que os precursores lhe asseguravam—isso é devido a vós mesmos.

E' que a mentalidade do «ancien regime» não foi estirpada ainda. Sobre a Democracia pesa uma cordilheira de prejuizos seculares — prejuizos abominaveis petreficados pelos codigos e pela educação.

Um dia se descobrirá toda a mentira da vossa idade.

Mentira, covardia e crime.

Um dia se dirá qual o fundamento da Autoridade e da Propriedade.

Por emquanto os povos deixam-se dormir, sugar e estranciuhar ao sabôr dos preconceitos milendrios, mas um dia eles acordarão com este grito barbussesco entalado na gorja:

«A Herança e o Nacionalismo são dois cancros religiosos que é preciso arrancar para bem da Humanidade» !

Quem tiver olhos para ver que veja.

A Democracia é uma caminhada para esta terra da Promissão.

Vós, os integralistas, sois a voz do Medo e da Mentira, prégando o regresso ao jugo de pharaó, ao trabalho das pirâmides.

Nós preferimos o ar livre de Sinal e do deserto.

Ao brilhante quinzenario as nossa efusivas saudações.

O abastecimento de carne

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos, para consumo da cidade, 52 bois, 71 vitelas, 230 porcos e 1171 carneiros.

A carestia da vida

Dos generos de primeira necessidade continuam alguns a subir diariamente de preço, devido em grande parte á proibição de importação.

Contra essa proibição estão já protestando diversos organismos, tais como juntas de freguesia, comissões politicas dos diversos partidos, etc.

Não haverá maneira de fazer meter na ordem os especuladores?

N. GA A A MUNICIPAL

A TIRANIA DEMOCRATICA

A maioria municipal esbulha a Esquerda Democratica de um vereador provocando uma tumultuosa sessão

A sessão da Camara Municipal decorreu ontem violentamente agitada.

A Esquerda Democratica, pelos seus vereadores formulou com energia o seu protesto indignado contra mais um esbulho do que acabava de ser vitima.

Tendo-se dado uma vaga na minoria a Comissão Executiva constituida por democraticos, esquecendo-se de todas as normas da moral republicana, preenchem essa vaga, não com o vereador substituto mais votado da minoria, mas por um outro da sua lista!

Desta forma habil dentro de pouco tempo, os democraticos geririam os negocios municipaes sem fiscalisação nem opositores. Perante esta ameaça contraria a todos os principios, a Esquerda Democratica protestou e de tal forma que a sessão foi encerrada sem nada resolver emquanto o Povo, indignado, se manifestava na galeria e cá fóra.

Publicamos, a seguir, o relato da sessão.

* * *

São 22 horas. Preside o sr. Magalhães Peixoto pessoa neutral eleita com restos da esquerda, da direita e das forças vivas.

Nas bancadas da Esquerda Democratica, destaca-se a figura simpatica e amiga do velho republicano sr. Sá Pereira. Na sala sentem-se prenuncios da tempestade. Ha frases soltas de comentario.

O vereador democratico sr. Almeida Santos redopia de correligionario para correligionario dando a voz de firme e cantando a aria da lei e da união.

Pavidos, todos obedecem.

Durante vinte minutos o vereador Casal lê actas e, aprovadas estas o presidente com palavras de admiração e homenagem, propõe um voto de sentimento pela morte do velho republicano sr. Queiroz Veiga Guedes.

Da Esquerda Democratica, o sr. Sá Pereira, associa-se ao voto proposto, recorda os tempos da propaganda e a sua amizade pelo falecido que não esfriou mesmo com o seu afastamento do partido a que ambos pertenciam.

A maioria e o presidente da Comissão Executiva associam-se, tambem.

O vereador sr. Joaquim Domingues pede então a palavra para interrogar a presidencia:

—Na ultima sessão foi aprovada a concessão de uma licença ao vereador sr. José d'Abreu, pode V. Ex.ª dizer-me quem foi chamado para o substituir?

O sr. Magalhães Peixoto, visivelmente nervoso, titubeante, declara não saber, o caso é com a Comissão Executiva.

—Mas eu—afirma o sr. Joaquim Domingues—não perguntei a V. Ex.ª as razões porque foi chamado—pergunto quem foi!

O Presidente: Foi chamado o vereador da maioria sr. Emilio Braga:

O sr. Joaquim Domingues pede então a palavra para explicações e fala com calor e indignação algumas frases:

—Nunca supus, senhor presidente, que pudessemos ser victimas de tão extraordinario esbulho!

A Republica fez-se sobre as infamias do Peral e as violencias eleitorais do Jaime da Bota no Pinhal de Azambuja. Reeditam os senhores tais processos!? (apoiados).

Não! Não podemos nem queremos associar-nos a tão violenta atitude. Não nos importa a qualidade do vereador que viria tomar se ás nossas fileiras, indigna-nos sim o ataque á moral republicana que se cometeu. Querem viver sem fiscalisação, nem oposição, é a força dictadura.

Impera o odio politico! antes monarquicos que esquerdistas!

Pois bem—se a Agua da Flor nos declara guerra, aceita-la-hemos e saberemos responder. Não se fez isto aos monarquicos, não se fez isto aos socialistas! (apoiados)

Afirmo que a sessão não prosseguirá tão violenta e energica vai ser a nossa atitude! (apoiados)

O sr. Magalhães Peixoto dá a palavra ao sr. dr. Corvinel Moreira, presidente da Comissão Executiva.

—Não estou—começa o orador—em idade de gritar alto e de fazer barulho e desordens...

O sr. Joaquim Domingues:

—Não faço desordem. Protesto!

O sr. Corvinel Moreira pretende continuar a falar, das bancadas esquerdistas bate-se com as carteiras, a maioria mudo, queda e abatida.

Ouvem-se frases soltas:

—Não passa! Basta de nos enxovalhar! Isto não anda! Deem-nos o vereador que roubaram!

E, como não parassem os protestos nem o bater das carteiras, o sr. Magalhães Peixoto poz o chapeu na cabeça e suspendeu a sessão.

* * *

Alguns minutos depois, a sessão reabre, o publico enche a galeria e o presidente declara conceder a palavra ao presidente da Comissão Executiva.

Este esquece-se na tribuna, abre a boca e... recomeçam os protestos. Não consegue falar. Sorri, zanga-se, olha para os correligionarios e nada: o barulho não para.

—Não anda! Ponham o vereador que falta. Não usem processos monarquicos!

O sr. Magalhães Peixoto, pedindo silencio:

—Tal atitude representa uma afronta para mim!

O sr. Joaquim Domingues apoiado por toda a Esquerda:

—Temos a maior consideração por V. Ex.ª mas nada fará quebrar a energia do nosso protesto. Não se trata de pessoas. Trata-se de principios! (apoiados). Trataram nos pior do que aos monarquicos!

Durante alguns minutos o bater e matraquear nas carteiras é metodico e consecutivo.

Da maioria, alguem, afflito procura a possibilidade de por termo á scena com o auxilio do chefe Afonso. Não o consegue o sr. Magalhães Peixoto encerra a sessão. Estava nitida e altivamente consumada o protesto.

O Povo, na galeria, manifestava-se contra a maioria e, cá fóra, á passagem dos vereadores da Esquerda Democratica, victoria-os.

Tarde Politica

Dois ministros que saem e dois que estão para sair e o mais que se lerá nas entrelinhas

Parece-nos que desta vez — que nos desculpem os nossos contraditores—sempre tinhamos razão, quando demos como definitivamente aberta a crise parcial do gabinete pelas pastas da Agricultura e do Comercio. E dizemos parece-nos, porque os orgãos bem informados veem hoje com a noticia de que o sr. Torres Garcia não concorda com a forma como o sr. Antonio Maria da Silva resolveu o conflicto que se levantou em volta da chefia do districto de Coimbra, persistindo, por isso, na sua saida e acarretando consigo, o sr. Gaspar de Lemos.

Mais se nos afigura — salvo o devido respeito de quem, destas coisas mais conhece do que nós— que as duvidas que tinham nos sobre o resultado da «démarche» de que foi encarregado o sr. Custodio Paiva se vão confirmando tambem, com grande magua do sr. da Silva que poz as suas ultimas esperanças, nessa tentativa de reconciliação.

Esgotadas, portanto, todas as fontes e no caso mais que provavel do afastamento do Governo daqueles homens publicos, temos que, desde já, começar a aventar hipoteses sobre quais serão os seus substitutos, tarefa que se nos afigura das mais agradaveis para o presidente do Ministerio, que, já prevendo o que se ia passar, de ha dois dias para cá não tem descançado no intuito de arranjar dois colaboradores.

E assim...

Assim, tendo conferenciado com o sr. dr. Santos Silva, a quem teria proposto a sua passagem da Instrucção para a Agricultura com o fim de encaixar naquela pasta o sr. Tavares Ferreira, foi forçado, ao que nos consta, a desistir, porque deparou, contra toda a sua espectativa, com a resistencia do sr. Santos Silva, que, nem á quinta facada, quiz deixar o seu logar, onde, segundo se convenceu, está fazendo uma brilhante figura.

Fechada esta saida, o sr. Antonio Maria foi bater á porta do sr. Agatão Lança, a fim de lhe pedir a sua interferencia junto do seu intimo amigo sr. Joaquim Ribeiro, para que este aceitasse a pasta do Comercio. Até agora, porem nada poderemos avançar, porque a missão de que foi incumbido o sr. Lança, ainda não deu nada de si. Será ele bem sucedido? Não queremos antecipar-nos, comtudo, dizem-nos aqui do lado que aquele antigo ministro não anda muito corrente com o seu chefe politico, por certas discordancias que se suscitaram em volta da votação dum determinado assunto, que, por agora, não vem para o caso.

Quanto á pasta da Agricultura, consta-nos que o sr. Antonio Maria a considera já segura, ignorando-se por quem, sabendo-se apenas que o chefe do governo tem trocado repetidas impressões com o sr. Lago Cerqueira, ex-ministro dos Extrangeiros de saudosa memoria.

E, por emquanto, nada mais avançamos para nos não acusarem de querermos complicar a situação...

Mas vamos a outro assunto, qual seja o da celeuma que se levantou em volta do art.º 5.º do nosso acordo comercial com a Alemanha, que muito promete dar que falar, quer na imprensa, quer no Parlamento, onde, segundo nos consta, o sr. dr. Manoel José da Silva voltará á carga na proxima semana, pondo a causa em cheque e demonstrando com dados o quanto ela nos pode ser prejudicial. Tambem nos consta que a atitude daquele deputado será secundada, parecendo, que a certa altura surgirá uma moção, pedindo a generalisação do debate, afim de forçar o governo a dar explicações cabais, para satisfazer a opinião publica.

E' que um ponto desta gravidade não pode ficar restricto ás extranhas declarações do sr. ministro das Finanças, que se resumiu a apresentar-se como desconhecedor de tudo quanto se havia passado. A proposito dizem-nos que o sr. Marques Guedes levantará no proximo conselho de ministros este caso, afigurando-se que a forma como o vai fazer não agradará muito ao sr. dr. Vasco Borges, não andando nós muito longe da verdade se avançarmos que, neste momento, as relações entre aqueles dois ministros não são lá das mais cordeais.

Compor-se-hão? Não dizemos que sim, nem que não, para não errarmos, deixando ao tempo...

Corria hoje, não sabemos com que fundamento que o sr. Antonio Maria da Silva se estava vendo assoberbado com uma nova contrariedade que, de subito, lhe surgiu no seu caminho. Não sendo bastante já para ele o rompimento da unidade governamental pelas pastas da Agricultura e do Comercio, segredava-se que outros dois dos seus colaboradores, comquanto não tivessem definido uma atitude, se não encontravam muito satisfeitos, aventando-se até a hipotese dum deles ter manifestado ao chefe do governo, por palavrinhas mansas, a impossibilidade de continuar á frente da sua pasta se determinado colega se não afastasse do gabinete.

Damos esta noticia sem nenhuma especie de «parti pris», apenas no intuito de registar o que por ahi se diz e no louvavel desejo de não falhar, no caso de ela vir a ser uma realidade, o que não desejamos, diga-se de passagem!

Não é tão morto o dia de hoje, como nós supunhamos e, assim, alem do que acima fica dito, informa-nos quem está para muito breve o afastamento das fileiras democraticas de trez deputados, que, não concordando com a orientação imprimida aos trabalhos parlamentares, principalmente nos pontos que respeitam á personalidade juridica da Egreja e á questão dos tabacos, se passam com armas e bagagens para outro agrupamento politico.

Em reforço do que dizemos acabam de nos contar que esses tres deputados fazem parte do numero de dez que, na ultima reunião do grupo parlamentar democratico, votaram contra a primeira das questões supra-citadas, tendo sido vivamente combatida por um deles uma proposta que surgiu dum dos defensores desse projecto, para que dele fosse feita questão fechada, vontade que se não realisou por ter o sr. Victorino Guimarães chamado a atenção para o facto de nem todos os correligionarios serem catolicos.

Parece que ficou assente convocar-se uma nova reunião do grupo, ficando o Directorio encarregado de para ela convidar o maior numero de parlamentares.

Nota curiosa:

Na sessão publica, que ontem se realisou no Centro dr. José Domingues dos Santos e que decorreu no meio de maior entusiasmo, para se tratar do protesto contra a personalidade juridica da Igreja viam-se velhos republicanos de todas as cores politicas, sobresaindo dentre eles muitos membros das comissões politicas do P. R. P.

E muito mais temos por cá, mas fica para outra vez.

Mortos e feridos num cinema

MEXICO, 3—Abateu o balcão dum cinema, morrendo cinco pessoas e ficando 92 feridas.—(H.)

O assassinio da actriz Maria Alves

Foi entregue á policia o sapato que tinha desaparecido

No governo civil apresentou-se hoje, o electricista Raymundo José dos Santos que era portador do sapato de polimento da morta. Declarou que indo a passar pela rua Francisco Foreiro achara abandonado o referido sapato, indo mais adeante deparar caida e de bruços uma mulher. Foi então em procura de um policia, encotrando-se em Arroios com o guarda 2035, a quem comunicou o facto. Esse guarda, dirigindo-se ao local, tomou conta da actriz Maria Alves e fazendo-a seguir para o hospital, no que foi auxiliado por outro guarda.

O eletricista Santos, apoz ter prestado as suas declarações, saiu em liberdade.

O funeral da desventurada artista foi muito concorrido

Pelas 16 horas saiu da Morgue, em direção ao cemiterio dos Prazeres, onde o feretro ficará depositado no jazigo dos artistas dramaticos, o funeral da desventurada actriz.

A concorrencia de pessoas de todas as categorias sociais, principalmente, populares, era grande. A urna foi transportada na carreta dos bombeiros voluntarios da 4.ª secção, Campo d'Ourique tendo sobre ela sido depostas coroas do emprezario Augusto Gomes e da mãe e filha da talecida, sendo em grande numero os ramos de flores naturais.

Antes da saida do funeral, foi comovente a passagem, por defronte da urna, de colegas da victima e de coristas do teatro musicado. Fizeram-se representar as empresas de todos os teatros de Lisboa e o comando geral dos bombeiros municipaes pelo voluntario da 2.ª secção, Antonio Alves.

O funeral foi dirigido pela direcção do Gremio dos Artistas Dramaticos e entre a assistencia vimos, entre muitas outras pessoas, as actrizes Auzenda d'Oliveira, Luiza Satanela, Amelia Figueirôa, Adriana de Freitas e Hortense Luz, e os actores João Silva, representando o actor Chaby e a sua empresa, Rafael Marques, Gil Ferreira, Fernando Pereira, Estevam Amarante, Narciso Vaz e Reis Junior, empresario Augusto Gomes, José Galhardo representando seu pai, etc., etc.

A LEI DO INQUILINATO

e a proposta para dar facilidades aos construtores

Ha dias, apreciando a proposta de lei, ao Parlamento apresentada pelo sr. ministro das Finanças, relativamente ás facilidades que se pretende dar aos construtores, sem que os interesses dos inquilinos sejam devidamente acautelados, disse «A Capital» que a base IV dessa proposta tinha de ser eliminada.

Não somos só nós que vemos os perigos que da aprovação dessa proposta, tal como está, podem a vir. Assim, a comissão do P. R. P. da treguesia da Penha de França, correligionaria do sr. ministro das Finanças, na sua ultima sessão resolveu apoiar essa proposta, chamando, porém, a atenção do ministro para que sejam acautelados os interesses dos inquilinos, procedendo-se ao sistema de avaliação, para não suceder o que actualmente se dá com os predios construidos depois de 1919, cujas rendas atingem, em muitos casos, 22 e 23 % do capital.

Isto, o que diz a comissão da Penha, isto, e ainda melhor exemplificado, o que «A Capital» demonstrou no artigo que a tal respeito publicou no dia 25 de Março.

Nunca será demais chamar a atenção para casos como aquele de que se trata, porque tudo quanto seja ou bulir na lei do inquilinato, ou pretender sofisma-la, pode acarretar graves consequencias.

Conferencias

Realisa-se amanhã no Sindicato Agricola de Beja a segunda conferencia da serie iniciada em Evora em 26 do mez findo pelo engenheiro-agronomo sr. Perez Durão sob o tema «A fertilisação azotada pelo nitrato de sodio do Chile».

O ASSALTO E ROUBO da ourivesaria de S. Paulo

Policias que não auxiliam, antes dificultam, a prisão de um criminoso

Como é sabido, elementos da «Legião Vermelha» assaltaram não ha muito tempo, mão armada, a ourivesaria Correia & Moura, da rua de S. Paulo onde roubaram joias e objectos de curo valor de 100.000 escudos.

De todos os assaltantes apenas falta prender um de nome Gabriel Pereira que tem sido activamente procurado pela policia e muito especialmente pelos agentes Hermano da Fonseca e Piedade, que teem em seu poder um retrato do criminoso.

Os dois agentes, suspeitando que o Gabriel Pereira estivesse escondido numa casa de má nota da rua do Poço-gal de Baixo de que é proprietaria uma tal Amelia Mendes de Oliveira, dirigiram-se ali hoje de manhã para passar busca, mas como a dona da casa se recusasse a abrir-lhes a porta, trataram de chamar em seu auxilio os guardas n.ºs 1639 e 257, conseguindo assim que se cumprisse o mandado.

Uma vez dentro de casa foram os agentes insultados pela Amelia e outras pupilas sem que os dois civicos interviessem, surgindo a certa altura um individuo em mangas de camisa que crescendo para os agentes os agrediu a soco e pontapé, pondo-se depois em fuga. O agente Hermano ainda tentou impôr-se mas foi agarrado pelo guarda 1639, que o impediu de agir. Em face disto, os dois agentes apresentaram participação do caso aos seus superiores, tendo por sua vez os dois guardas prendido um individuo que acompanhava os agentes para lhes apontar o Gabriel Pereira. O mais interessante é que os dois guardas declararam no governo civil que só punham essa testemunha em liberdade desde que os agentes retirassem a parte que fizeram contra eles!

O caso do Angola e Metropole

O sr. dr. Alves Ferreira continua a manter o maior sigilo para a imprensa. Hoje mandava dizer aos reporters, pelo escrivão sr. Abilio Magro, que não tinha coisa alguma a dizer e que o caso da prisão dos passadores de notes de 500$00 adqueridas por baixo preço na provincia era com a policia.

Entre as varias testemunhas que hoje foram inqueridas figura o sr. Peres Trancozo, antigo ministro das Finanças.

TAUROMAQUIA

A tourada de amanhã

Os premios do concurso de bandarilhas que se inicia ámanhã no Campo Pequeno, são os seguintes:

1.º, medalha de ouro (1.ª categoria) para o toureiro que mostre mais aptidões para a muleta, capote e bandarilhas.

2.º, medalha de prata (2.ª categoria) para o toureiro que, não obtendo a primeira categoria, mostre mais aptidões para o capote e bandarilhas.

3.º, medalha de cobre (3.ª categoria) para o toureiro que, não obtendo a 1.ª e 3.ª categorias, mostre mais aptidões para as bandarilhas.

A corrida de ámanhã é, como dissemos, o inicio do concurso, pois que, em outras tardes, se apresentarão outros toureiros inscritos, fazendo-se só depois a final do certame.

Na corrida entram Torré, Alfredo, Agostinho, Plás Flores, Muñoz, Crespo, Julio Procopio, sendo os cavaleiros Simão da Veiga Junior e Antonio Luiz Lopes. Ainda tomam parte A. Carvalho, «Angelillo» e «Malaguêño» e o grupo de forcados de Vila Franca, tendo por cabo Manuel Burrica.

Os touros são de Norberto Pedroso e o director da lida é Manuel dos Santos.

Festas associativas

A FAVORITA—Nesta sociedade de recreio, na Costa do Castelo, 126, 2.º, ha hoje, ás 21 horas e meia, baile á ingleza, abrilhantado a Jazz-Band.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do proximo mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões central districtais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso a administração dos caminhos de ferro do Estado e a Sociedade Estoril, estando a comissão organisadora a tratar de obter igual vantagem nas outras companhias de caminhos de ferro.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europa», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previne-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

Comissão politica da Pena

Na sua reunião de ante-ontem, além de tratar de outros assuntos, aprovou por aclamação a seguinte moção:

«Considerando que a Democracia é um dos principios basilares da Republica;

Considerando que para solidificar as bases da Democracia, foi posto no ano de 1911 em execução, um projecto de lei separando a egreja do Estado;

Considerando que está pendente da Camara dos Deputados um projecto de regimen reacionario, com o fim de destruir os principios democraticos da Republica e o projecto de lei de separação;

Considerando que as federações do livre pensamento não cumpriram o seu dever, combatendo e evitando que os elementos clericais tivessem manobrado livremente no seu campo de acção, conseguindo estes que a maioria da Camara dos Deputados admitisse o seu tenebroso projecto;

Considerando ainda que quem cumpriu com os seus deveres, na devida oportunidade foi um diminuto grupo de sinceros republicanos, em especial os parlamentares da Esquerda Democratica;

Esta comissão resolve:

Exarar na acta um voto de critica ao sectarismo das federações do livre pensamento;

Combater por todos os meios ao seu alcance a infiltração clerica;

Saudar os organisadores da semana laica, assim como os parlamentares da Esquerda Democratica, que, com uma energia pouco vulgar, teem combatido o tenebroso projecto, defendendo assim os sãos principios da Democracia».

A personalidade juridica da Igreja

Na séde do Centro Republicano da Esquerda Democratica dr. José Domingues dos Santos realisou-se ontem uma sessão de protesto contra a personalidade juridica da Igreja. Abriu a sessão o sr. tenente coronel Tavares de Carvalho, que convidou para secretariar os srs. Julio de Mesquita e Abrantes representante da Associação do Registo Civil. A meio do discurso do sr. tenente coronel Tavares de Carvalho, entrou na sala o sr. dr. José Domingues dos Santos, a quem a assistencia fez uma carinhosa manifestação. Usaram depois da palavra os srs. Carlos de Araujo, Abrantes e dr. José Domingues dos Santos que proferiu um brilhantissimo discurso. A sessão foi encerrada com vivas á Republica e á Esquerda Democratica.

Comissão Municipal de Lisboa

E' convocada para reunir na proxima segunda feira, 5, pelas 22 horas, em sessão ordinaria a Comissão Municipal de Lisboa.

O 1.º secretario, João Pedro dos Santos.

Comissão politica da Freguesia de Olivais

Convidam-se todos os republicanos desta freguesia que concordem com a politica da Esquerda Democratica, a reunirem hoje, sabado, 3 do corrente pelas 21 horas, no centro dr. José Domingues dos Santos a fim de se eleger a comissão politica e tratar de assuntos de alta importancia para a mesma freguesia e assentar-se o caminho a seguir-se respeitante á proxima eleição da Junta da mesma freguesia, que se deve realizar no proximo dia 18.

VIDA SPORTIVA

DESAFIOS INTERNACIONAES

Victoria-Furth 1 a 1
Casuals-Bemfica 3 a 1

A exibição dos primeiros grupos agradou imenso, emquanto que a dos segundos foi revestida de falta de tecnica por parte dos — — — nossos jogadores — — —

No campo de Palhavã, vendo-se entre a assistencia o sr. Presidente da Republica, realisou-se ontem o jogo Victoria-Furth.

Antes do começo do desafio, as duas «equipes» alinham em frente do camar te presidencial, dirigem as suas saudações ao Chefe do Estado, para depois irem ocupar os seus respectivos logares. O campo oferece um encantador espectaculo. A assistencia á entrada dos dois clubs faz-lhes uma manifestação de simpatia. Os alemães apresentaram-se de «equipes» brancas, emquanto os jogadores setubalenses se apresentaram com «equipes» novas.

A primeira avançada pertence a grupo alemão, que chega até proximo das redes do Victoria. Ahi o meio direito aleinão dando um magistral pontapé vira a bola, que Viegas agarra. Logo a seguir nova avançada são feitas contra o grupo setubalense logo prontamente reprimidas com a feliz actuação de Viegas. Os alemães diligenciaram tirar partido nesse meio temp, mas tudo resultou esteril, visto que, tendo marcado de entrada dois «corners» resultam inuteis devido á acertada e proficiente defeza dos jogadores do Victoria.

Decorrido esse ligeiro sobresalto, cabe a vez ao Victoria de pôr em pratica o seu jogo. E então, realisa-se uma boa avançada até ao campo alemão. João dos Santos, actuando com pericia, envia um forte «tiro» ás redes alemãs, que é magistralmente defendido pelo seu guarda-redes. Dir-se-hia que os nossos tinham que jogar, mas jogar a valer para conseguir transpôr a forte barreira defendida por jogadores de perfis atleticos, que na pratica do foot-ball são eximios.

A forma como o jogo se está realisando nos «passes» largos tambem agrada imenso aos alemães, que nesse estilo são exímios. Os dois avançados extremos alemães são dois jogadores de «elit» que puzeram por vezes em serios riscos as redes confiadas a Viegas.

Estamos a 30 minutos deste meio tempo sem que seja possivel adivinhar qual dos grupos será o primeiro a marcar, visto que tanto na defeza como no ataque estão em egualdade de forças: as situações perigosas creadas são tambem eguaiadas nos dois campos.

A' medida que o final do primeiro tempo se aproxima, mais se intensifica a luta nos dois campos. Comtudo os avançados do Victoria teem um errado, muito vistoso, e com acos muit bem por Anibal José, que leva os seus impetos a lances assombrosos de assalto ás redes alemãs, chegando-se quasi á marcação do primeiro ponto. Afinal isso não passa duma avançada sem interesse, porque termina com um pouco de bisadura.

Depois deste ligeiro episodio, a linha intermediaria do grupo setubalense começa fixar o seu jogo no campo adverso.

Ha boas situações que João dos Santos e Cambalacho desperdiçam. Assim, enviando uma das vezes, a bola ás redes, esta passa a uma distancia muito regular do objectivo em vista. Outra bola é novamente enviada ás redes alemãs, a qual batendo na trave é por esta defendida.

Estamos vendo chegados os ultimos minutos do primeiro tempo sem que de parte a parte se veja romper o entusiasmo pela marcação dum golo. Os alemães, aproveitando um momento feliz que os jogadores do Victoria lhe ofereceram, vão até perto da grande área assediando bastas vezes as redes do grupo setubalense, obrigando desta forma os nossos jogadores a reagirem empurrando o jogo numa avançada rapida para o campo adverso, de que resulta «corner» marcado contra os alemães. Os nossos chamaram bem mas nada ha a registar, visto que nov «canto», se registou com ele a falta e «cabeça» por parte dos nossos que veem chegado o fim do primeiro meio tempo, com o resultado de 0 a 0.

A segunda parte começa por um ligeiro dominio dos alemães, que bem depressa é amortecido por uma feliz atitude dos avançados setubalenses, que colocam em serio risco novamente as redes alemãs. Cambalacho, mostrando-se pouco seguro, perde boas ocasiões de marcar. A ala direita do Victoria, que é a que está actuando melhor, não é favorecida com jogo pelos medios e trio central avançados. Viegas está nas suas tardes de sort, defendendo colossalmente um forte «schot» enviesado.

Pouco a pouco a situação dos jogadores alemães torna-se perigosa, até que num dado momento há uma fase interessante: João dos Santos, conduzindo uma avançada até perto da grande area, coloca as redes alemãs numa situação perigosa. A bola é enviada para a esquerda. Nazareth corre para ela e apanhando-a dirige-se em grande velocidade para a grande area. Dali envia um potente «shot» rasteiro e enviesado; o guarda-redes alemão, ainda se lançou, tentando evitar o «goal», mas era inutil, a bola estava aninhada nas redes.

Com a marcação deste «goal», os alemães lançam-se desesperadamente ao ataque. Pouco a pouco vão-se aproximando das nossas redes, dando margem a que Viegas execute uma defeza colossal, devido a ter defendido uma bola dirigida contra as suas redes, duma distancia relativamente curta. O publico aplaudiu-o calorosamente.

Todavia, os momentos criticos estão-se avisinhando cada vez mais. Os alemães não se conformam com a derrota, por isso fazem uma serie de repetidas avançadas e todas elas bem conduzidas até junto das redes do Victoria, numa das quaes o interior esquerdo, que se tem distinguido em todo o jogo, quem prepara uma bela situação ao seu grupo, enviando a bola contra as redes setubalenses. Viegas, foi muito infeliz, defendendo mal, não segurando convenientemente a bola. E tal, um avançado adversario que estava vigilante corre para ela, e ei-los em face do 1 a 1.

O jogo agora começa a ser mais rijo. Os ultimos minutos estão-se aproximando e ambos os grupos desejam deixar bem vincados os seus creditos. Porém, nada o seguem, a não ser o 1 a 1, com que termina o jogo.

Em resumo, ambos os grupos trabalharam acertadamente conforme na vista, tendo disputado o encontro com extrema correcção, facilitando desta forma a arbitragem confiada a Ilidio Nogueira.

JOÃO DE DEUS FONTES

No campo das Amoreiras realisou-se ontem tambem o encontro Casuals-Bemfica, que tanto interesse estava despertando no nosso meio footballistico, por virtude da magnifica exibição ultimamente realisada com o Victoria, e de que saiu vencedor o grupo setubalense.

O jogo de ontem, teve a destacar um melhor jogo realisado pelos inglezes que lhe deu a victoria por 3 goals contra 1, devendo-se este resultado a uma evidente desmoralisação dos jogadores do Bemfica que teve inicio nos primeiros minutos do segundo tempo.

Francisco Vieira, é em parte culpado da derrota sofrida pelo seu grupo, pelo motivo de ter dedicado pouca atenção ao seu logar.

A marcação da bola do Bemfica foi feita no segundo tempo, emquanto os inglezes marcaram 2 no primeiro meio tempo e 1 no segundo.

Os inglezes estiveram muito mais seguros que no jogo anteriormente realisado, emquanto os jogadores vermelhos abusaram um pouco do violencia, desprezando o bom «association», dando por esse motivo margem a que o grupo visitante os dominasse.

O publico saiu do campo desanimado pelo mau jogo realisado pelos jogadores do Bemfica.

A arbitragem confiada a Rosmaninho, razoavel.

X. X. X.

Os inqueritos de "A Capital,,

Prossegue com o mesmo entusiasmo o estudo que dentro destas colunas estamos fazendo, para apuramento de qual o grupo que disputando o actual campeonato de Lisboa, desfruta de maior numero de simpatias.

Até agora, como os nossos leitores terão ocasião de verificar na nossa tabela de votação, o club que maior numero de votos tem recebido é o Bemfica; grupo que marcha á vela geração dos portiva que com nós se dedicou á pratica do foot-ball; a seguir temos o Casa Pia, e depois o Belenenses.

O nosso inquerito termina no proximo dia 9, e até lá ainda terão tempo suficiente para se pronunciar aqueles que ainda o não fizeram.

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Bemfica	288
Belenenses	219
Carcavelinhos	8
Casa Pia	202
Imperio	4
Sporting	108
União	5
Victoria	26

Para que o leitor concorra ao nosso inquerito basta enviar para a nossa secção desportiva o seguinte boletim:

Nome ____________

Morada ____________

Voto no club ____________

____________, ___ de ____________ de 1926.

Em poucas linhas...

Constata-nos que algum está envidando os seus esforços para a realisação dum encontro entre o Belenenses e o grupo inglez que se encontra entre nós.

Será verdade?... A vêr vamos!

— Confirma-se a noticia por nós em tempos dada da realisação dum jogo-treino entre o «onze» provavel de seleccionados a ir a França contra o grupo alemão «Furth».

Que dirão aqueles que não acreditam nas nossas informações?...

— Deve ter partido hoje para Espanha o União Foot-Ball Coimbra Club, que em Badajoz jogará com o Real Club Deportivo Extremeño, possivelmente em Almendralejo e no Extremadura Real Club.

Feliz viagem, é o que desejamos e já agora ... da vitória.

— O desempate do jogo entre os campeões de Coimbra e Figueira, respectivamente o União Foot-Ball Coimbra Club e o Ginasio Club Figueirense, realisar-se-ha no dia 11 do corrente.

O local onde se realisará o encontro é no Campo de Santa Cruz, em Coimbra.

— Foi-se em que Artur August dirigiu uma carta ao jogador do Progresso, Varela, convidando-o a abandonar o seu club.

Ora por-ca impossivel!...

O que ha amanhã:

FOOT BALL—3.º encontro do grupo inglez Casuals tendo por adversario o Sporting Club de Portugal. O encontro tem logar, ás 16 horas, no Campo Grande.

FESTIVAL DESPORTIVO—No campo de S. Vicente. A's 12 horas; encontro de foot-ball entre as terceiras categorias do Sporting Club de Portugal com o Operario Foot-Ball Club; ás 14 horas, 1.ªs categorias do Operario contra o Ginasio Club do Sul; ás 16 horas, 1.ªs categorias do Pedreirense contra o Maritimo Foot-Ball Club de Lisboa.

O ENCONTRO
Victoria-Vianense
DEVE TER LOGAR NO PROXIMO DIA 18

Está despertando enorme interesse na nossa «aficion» a proxima vinda a Lisboa do forte «onze» do Sport Club Vianense.

A direcção do Gremio do Minho que está organisando o programa do festival desportivo a realisar em Palhavã, alem da «Taça Minho» reunido da pela referido Gremio, o que será disputado entre o Victoria e o Vianense, oferece ainda um bronze para ser disputado entre o 1.º «team» do Grupo Espanhol e o «onze» do Gremio do Minho.

Tanto a taça como o bronze será brevemente exposto num dos estabelecimentos da Baixa.

"A CAPITAL,,

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

Teatros, Musica e Cinemas

NOTA DO DIA

No ultimo numero da revista «De Teatro»—esse curioso «magasine» que conta já quarenta e dois numeros—e que representa, entre nós, um prodigio de persistencia—lemos hoje um artigo de José Alsina, extraido do «Blanco y Negro», sobre a caracterisação.

José Alsina não nos dá novidades, apenas, mas apesar disso as suas palavras são precisas: tanto mais, quanto hoje em dia, pessoas que blasonam de saber muito de teatro aparecem em scena com caras que estão tão longe dos tipos que teem de crear como da epoca que representam.

Recorda-nos agora de ter visto, não ha muito tempo, nos nossos palcos, um galã de longa bigodeira «á maiore» que o tornava irresistivel neste como ... dando, pela rubrica da peça, ele devera ser irresistivel ... ente por nojo.

«O rosto é o espelho da alma»—diz o povo—por isso o actor que antes de calar tem de preparar o publico, pelo seu aspecto, para o que vai dizer, não deve descurar esse espelho—as vezes tão embaciado...

E' preciso que os artistas de teatro pensem nestas coisas: eles são—ainda que vá descontentar outros...—ele ... tos imprescindiveis na arte dramatica por isso a sua acção tem de ser honesta, equilibrada e perfeita.

O actor—com o avanço que o teatro hoje tem—precisa estudar e estudar com consciencia. O teatro é uma sciencia e das mais complicadas.

Bem faz a revista «De Teatro» em publicar este artigo de José Alsina.

E porque não fará o interessante «magasine»—á frente ae cuja redacção se encontra Nogueira de Brito, que percebe do assunto—uma serie de lições sobre importantes problemas de teatro? Era uma obra benemerita e de grande urgencia para o teatro que é necessario não deixar cair de todo, para nossa honra.

MARINHO DA SILVA

A reaparição
da companhia Lucilia Simões hoje no Trindade

E' hoje que reaparece no palco do Trindade a esplendida companhia Lucilia Simões, com «A Exilada», celebre peça de Kistemaeckers, na qual Lucilia tem um dos mais notaveis trabalhos da sua vasta e brilhante galeria artistica.

«A Exilada» constitue um dos maiores exitos dos ultimos tempos. Se Lucilia realisa com um inexcedivel gosto e perfeição a heroina que Kistemaeckers concebeu, o trabalho de Aneli Pereira Dinah Stichini, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e os restantes person gens da peça é qualquer cousa de muito notavel no nosso meio, onde só muito dificilmente se consegue obter um tão harmonico conjunto que faz realçar todas as belezas contidas na obra magistral e com dos mais eminentes dramaturgos modernos.

A encenação da peça é da professora Lucinda Simões. Os scenarios que são na verdade admiraveis, devem-se a Luz & Almeida que os executaram sob «maquettes» de Erico Braga. Juntando a tudo isto os preços popula es, tão fixamente populares, estabelecidos por Erico Braga e de prunt s, reconhece a razão porque a companhia Lucilia Simões é esta impacientemente aguardada pelo nosso publico.

"O segredo do polichinelo,,

Reaparece hoje, no Politeama, para a serie das suas ultimas representações a encantadora comedia de Wolff, «O Segredo de Polichinelo», que toda a companhia Rey Colaço Robles Monteiro deu uma interpretação completissima e que se impõe pela beleza da peça, constitue um dos grandes exitos da temporada. Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Emilia d'Oliveira e Raul de Carvalho nos principais papeis, foram justamente aplaudidos.

Revista "de Teatro,,

A interessante revista teatral cujo n.º 41 acaba de sair é dos melhores que tem publicado que tem aparecido desde o seu inicio.

Insere um belo retrato do saudoso actor do Ginasio Antonio Cardoso, um artigo sobre caracterisação e crença de «ipos» por José Alsina profusamente ilustrado, um «compte-rendu» de opiniões de pessoas abalisadas, publicadas em 1873 sobre o funcionamento do antigo Teatro D. Maria II, uma cronica pormenorisada sobre o movimento teatral em Angra do Heroismo.

Este numero da «Revista» traz como se costume referenhas desenvolvidas da temporada dramatica-musical, um brilhantissimo artigo intitulado «Disabafos» de Santos Tavares e uma resenha critica de alguns dos livros publicados ultimamente.

A peça compreendida neste numero é «A Maluquinha d'Arroios» comedia graciosissima de André Brun.

"AS GIRLS"
no Maria Victoria

As duas sessões de hoje no Maria Victoria apresentam um sensacionalissimo atractivo, o da estreia das «Six Robertson's girls», gentilis imas raparigas inglezas que executarão 4 numeros intercalados na famosa revista «Foot-Ball». Essa peça vai assim ampliada tambem, com todos os atractivos e numeros novos, recentemente apresentados, e que o publico aplaude entusiasticamente. As «six Robertson's girls» devem causar a maior sensação. Teem feito o giro das principais cidades da Europa, e o seu originalissimo repertorio tem-lhes conquistado unanimes aplausos e os mais rasgados elogios.

A estreia de Raymond
no Coliseu

E' hoje que se realisa no Coliseu dos Recreios a abertura da temporada de verão, fazendo a sua reaparição em Lisboa o celebre ilusionista Raymond que ha mais de dez anos não vinha a Portugal, onde no entanto o seu nome era ainda recordado com saudade.

Raymond, cujos espectaculos são verdadeiramente arrebatadores, pelo luxo e pelo encanto que neles predomina, traz consigo uma companhia completa, em que se destacam algumas interessantes artistas. Amanhã, a matinée.

Salão Central
HOJE—Soirée ás 21 h.—HOJE
A celebre estrela americana
VIOLA DANA
na graciosa comedia em 5 actos
A FUGA DA NOIVA
O revisor dos wagons-camas
Extraordinaria comedia em 6 partes, extraida da conhecida peça teatral do mesmo nome, que ha anos foi representada no Teatro Ginasio. Magnifica interpretação do actor comico
ARESTES BILANCIA
Segunda-feira — Reaparição do celebre epopeia
NIBELUNGOS

Antonietta de Souza e a musica brasileira

A grande cantora Antonietta de Souza tem conseguido graças aos seus titulos e seus excelentes dotes artisticos e vocais, focalizar a atenção de toda a Lisboa culta para o seu recital de musicas brasileiras, no dia 7, no Conservatorio.

A fim da originalidade do programa, constituido por musicas cantadas em portuguez, o nosso publico conhece o valor de Antonietta de Souza, revelado na audição de ha dias na Exibição.

A ilustre cantora, continuando o desempenho da sua gloriosa missão partirá brevemente para Madrid.

Antonietta de Souza, figura notavel na scena lirica, que tão alto elevou o nome artistico do seu paiz nos seus tão notaveis concertos de Roma, recebidos aqui os mesmos louros que tem conquistado nas outras capitais europeias.

O ultimo concerto Gui em S. Carlos

E' hoje que no teatro de S. Carlos se realisa o ultimo concerto do eminente maestro italiano Vittorio Gui. Do programa constam as seguintes obras: musica: 1.º «O Director de Teatro» (Bertheir), 1.ª ao ição, Mozart; «A Sinfonia, de Brahms, 1.ª audição; «Pavanas, de Ravel; «Scenas, de Costa Ferreira; «Da Ce, de Catalani, em 1.ª audição e «Vesperas Sicilianas» (abertura), de Verdi.

Este programa constitue um autentico serão de arte a que não faltarão os amadores de boa musica e como não é facil tornarem a juntar-se os maravilhosos elementos musicais das orquestras sinfonicas dos maestros Fão e Blanch sob a regencia de um tão categorisado maestro é de prever que S. Carlos tenha hoje uma concorrencia como ha muito tempo ali se não nota.

Robles Monteiro

Toda a gente que frequenta teatros conhece de ha muito ... de Robles Monteiro. Artista inteligentissimo, estudioso, de variadas tendencias, como interprete e ensaiador tem ultimamente ali mado, merecendo a critica referencias sempre encomiasticas. Director da companhia ... nome e da ilustre actriz sua esposa, Amelia Rey Colaço, que a empreza Luiz Pereira presta ... homenagem ... e lcancou-lhe o espectaculo com a primeira representação da peça nova em Portugal, «Jim La Haulette», ... peça franceza ... com a ... a sendo ensaiada a capitação nova do Pode futura-se-lhe cara adu...

Noticiario

De Portugal

Só na proxima semana pode subir á scena, no Nacional, a nova peça «A dança da meia noite», porque o estado de saude da actriz Ester Leão não o permite.

—Fala-se, com insistencia, na constituição de uma grande companhia de ... atica com elementos de reputação ... da de outras companhias ...

—Como já dissemos, é que irá ... no Ginasio, a receita ... actriz ... Pereira Botelho, e tud ... teatro ... nessa noite, uma ... ... A peça ... espectaculo, é uma comedia ... uma ... que ... ... festa de ... espectaculo em ... Ginasio.

—Distinctamente Mari ... Companhia de Opera Ámorico ... Vasconcel ... ... graçada ope... o ... ... e ... ... de ... ...

Reclames

NACIONAL—E' hoje ... «Amor Vence», de ... a ... Pinheiro, D. Leonor de Almeida ... ... Leão, ser interpretada ... ... «A Dança da Meia Noite» ... semana.

GINASIO—Hoje e amanhã ... ... «Banca á Gi ... ... Banca á Gi ... ... Gil Ferreira e Henrique ... Albuquerque ... ... o Ginasio.

Cartaz do dia

1.AS REPRESENTAÇÕES

S. CARLOS—A's 9.30—Ultimo Concerto Vittorio Gui.
COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.

REPOSIÇÕES

NACIONAL—A's 9.15—«O Amor Vence».
TRINDADE—A's 9.15—«A Exilada».

S. LUIZ—A's 9—«A Bayadera».
GINASIO—A's 9.30—«Banca á Giorlas».
POLITEAMA—A's 9.30—«O Segredo de Polichinelo».
AVENIDA—A's 9.15—«O Pão do los ...
APOLO—A's 9.15—«O Martir do Calvario».
MARIA VITORIA — A's 8.30 e 10.30—«Foot-Ball».
SALÃO CENTRAL — A's 21.—Cine — «A Fuga da Noiva», com Viola Dana e «O revisor dos vagons-camas», com Arestes Bilancia.
TIVOLI — A's 21.15 — Cine — «Joana d'Arco, com Geraldine Farrar».
SALÃO FOZ—A's 7—Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; Cines Mundial, Paris e Ideal; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonma de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL } Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

PASTA DENTIFRICA ALEMÃ

A PREFERIDA PARA A BOA CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Vinhos espumosos de Lamego

Caves da Raposeira

Reserva definissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Moçambique

Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, A[illegible], Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town) Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga e passagens, e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escritorios, em Lisboa: Rua do Comercio, 45 [illegible] Nova Alfandega, 3.

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.a

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Camara Municipal de Lisboa

Venda de terreno

A comissão executiva desta Camara faz publico, em virtude de deliberação que tomou em sessão de 20 de Janeiro de 1921, que nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 do proximo mez de Abril, pelas 14 horas, porá em praça, numa das salas destes Paços do Concelho, por licitação verbal, diversos lotes de terrenos municipais, situados nas ruas A. e C. [illegible] R[illegible], Avenida de Berne e ruas Edith Cavell e Particular, á Azinhaga do A[illegible]; ruas n.° 5 e dos Quartéis, á Ajuda; e rua Domingos Sequeira.

As condições de praça, devidamente detalhadas, bem como as respectivas plantas, estão patentes na secretaria desta Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, a 25 de Março de 1926.

O chefe da secretaria,
J. K[illegible]

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro

Correspondentes no estrangeiro:
The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:
Nogueira Marques & C.a - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto
aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

A VALORISADORA, L.da

Empresta seja qual for a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

ESCOLA BERLITZ

20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora	Para Homem
Vestidos em lã a principiar em 40$00	Fazendas de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em
Casacos a principiar em 60$00	225$00
Enorme sortido em	Grande sortido em
Casacos de Peluche por preços limitadissimos	**Sobretudos** por preços sem competencia
Bom sortimento de casacos para creança	Os melhores capotes alentejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 9[illegible]

(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha do bello e do mais refinado bom gosto e paladar

3, AVENIDA CENTRAL, 16 BRAGA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza. Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental. Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	8965	Ton.	LUABO	1385	Ton.	Serviço de cabotagem
ANGOLA	8315	»	CHINDE	1332	»	
L. MARQUES	6355	»	MANICA	1118	»	
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»	
AFRICA	5491	»	IBO	884	»	
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	853	»	

Vapores de carga

OUBANGO	8300	Ton.	CABO VERDE	6200	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5080	»

CONGO 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85—Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10, Quai van Dick, Hamburgo .nTh. Lind, 39, Alsteriamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C.° •9GTB. 853.

[illegible]:—Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.°

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$00

Manteigaria União 2[illegible]—P. Luiz de Camões—29 / 45 — Rua do Amparo — 49

TELEFONES (T. 634 / N. 2761) — LISBOA

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação
deve-se pedir em toda a parte

Venda a peso

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos — CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores

LISBOA

AUGUSTO F. RAMALHO

EMPREGADO DO NOTARIO NORONHA GALVÃO

ENCARREGA-SE DE TODOS OS REGISTOS DE ACTOS COMERCIAIS E PUBLICAÇÕES NO DIARIO DO GOVERNO, NA CAPITAL E NOUTROS JORNAIS DE LISBOA E PROVINCIA

RESIDENCIA:
Rua Camara Pestana, 7, 1.°

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5203-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Segunda-feira, 5 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

CALCUTTA, 4 — Renovaram-se os disturbios, sendo assaltados e saqueados alguns estabelecimentos, tendo recolhido ao hospital cerca de vinte feridos.—(H.)

Pró ou contra

A eleição de Paris evidencia a logica e a probidade dos elementos avançados chamados a exprimir o seu sufragio nas urnas.

Levantava-se um espectro, que ameaçava a liberdade e a Republica. Era preciso tomar um partido extremo, para que o fascismo despotico e reacionario não triunfasse. Esses elementos não hesitaram.

Que diferença com o que se passou na ultima eleição legislativa em Portugal!

Em Lisboa, com probabilidades de victoria, só havia duas listas, afora a monarquica. Uma era conservadora, ou de cumplices dos conservadores, o que ainda é peor, porque mais vale um inimigo confesso do que um inimigo disfarçado. A outra era pura e genuinamente republicana, mais ainda, popular, porque nela entravam operarios possuidos de idéas avançadas.

Que fizeram os radicais?

Que fizeram os socialistas?

Os radicais organisaram uma lista sua, sem probabilidades de sucesso, mas tirando-as á lista esquerdista, que representava uma alta expressão de liberdade.

Os socialistas entraram em acordo com os conservadores, e fizeram-se eleger por eles, combatendo os elementos avançados.

No Porto deu-se um facto identico.

Resultado: a liberdade foi batida nas duas grandes cidades onde ela deve ter, e tem tido sempre, os seus mais inexpugnaveis reductos.

Se assim se procedesse em Paris, como se estariam rindo agora os fascistas!

E aqui bastava votar em candidatos republicanos, que reivindicavam, pura e simplesmente, o antigo programa da propaganda porque sempre se guiaram os velhos republicanos, hoje positivamente atraiçoados.

Em França, para deter o passo á reacção ameaçadora, foi preciso votar numa lista comunista. E votou-se.

O espirito francez teve sempre assignalado a sua incomparavel lucidez. E' essa lucidez que está salvando, na França, a causa da liberdade e da Republica.

As atitudes dos partidos que se dizem liberais, e que favorecem as hordas do despotismo, ou pertencem ao numero dos mais grossseiros erros, ou figuram entre as mais abominaveis traições.

Na primeira categoria podemos incluir a teimosia dos comunistas alemães, quando no escrutinio de desempate para a presidencia da Republica deixaram triunfar a figura suspeita de Hindemburgo, quando os seus votos teriam feito triunfar o candidato reconhecidamente republicano que se lhe opunha.

Não ha o direito de se fazer isto.

O momento é excessivamente grave no mundo inteiro, para que se possa estar sacrificando ao simples espirito partidario, ás meras simpatias ou antipatias pessoaes, a mais sagrada das causas, da qual depende o futuro da propria humanidade.

Contra a vaga negra que avança, estuando de odios e fanatismos, abrasada na sêde das prepotencia e das vinganças, é preciso levantar uma muralha de ferro, onde se quebrem os seus impetos desvairados.

Dir-se-hia uma nova invasão dos barbaros, não deixando, como a que inaugurou no mundo a longa noite da Idade Media, nem uma só flor de civilisação bela e fecunda.

Mas desta vez, em vez duma unica sociedade corrompida, levantam-se por todo o mundo as energias heroicas de milhões de homens que aprenderam a ser livres.

A civilisação, que o mesmo é dizer o progresso, sofreu uma vez o mais terrivel dos eclipses. Não tornará a sofrer segundo. Mas para isso é necessario que a não desampare a humanidade que ela libertou.

Esta é que é a grande questão. E perante ela todas as outras não valem nada.

Dahi a clareza da situação. Pela liberdade ou contra a liberdade. Não ha meio termo.

MAYER GARÇÃO

O "RAID" Espanha-Argentina

O rei Afonso XIII partiu em comboio especial para Huelva, acompanhado por todo o corpo diplomatico

MADRID, 5—Em comboio especial, partira para Huelva o rei D. Afonso XIII, o ministro da Marinha e grande numero de oficiais, que foram aguardar a chegada dos aviadores que fizeram a travessia aerea Espanha-Argentina, e que voltam á Peninsula a bordo do cruzador argentino «Buenos Ayres». Entre as personalidades que acompanham o rei figuram especialmente os embaixadores da Argentina e dos Estados Unidos, os ministros de Cuba, Urugay, Portugal, Bolivia, Peru, Brasil, S. Salvador, Venezuela, San Domingos, Mexico, Panamá e várias personalidades em evidencia nas artes e nas sciencias. O rei e o corpo diplomatico foram saudados na «gare» por todos os membros do governo, pelas autoridades e por um numeroso publico que aclamou longamente o soberano e a America. Durante a estada do rei em Huelva e Sevilha realisar-se-hão várias festas de confraternisação hispano-americana, com a assistencia do corpo diplomatico desses paizes.—(H.)

O CASO — DO — Angola e Metropole

Já está concluida a seriação das notas apreendidas no Porto na agencia do Angola e Metropole, estando os peritos a elaborar o respectivo relatorio.

No Porto estão muito adiantados ós exames ás escritas das casas Pinto da Cunha e agencia do Angola e Metropole, assim como a inquirição de testemunhas.

Consta que as investigações devem ficar concluidas até 20 do corrente.

No antigo edificio do Credito Predial não foi hoje fornecida noticia alguma á imprensa.

Carta do Porto

Em virtude da falta de espaço, somos forçados a retirar a carta do nosso correspondente do Porto, que publicaremos amanhã.

PALAVRAS DE VERDADE

SÁ PEREIRA

«Está creada em toda a Nação uma atmósfera de odio, rancor e revolta que não sei até onde irá.» — Diz á «Capital» o honrado e antigo parlamentar

Sá Pereira, a alma pura de republicano idealista, palavra sincera ouvida sempre com respeito por amigos e inimigos, entusiasmo na defesa de principios, constancia na luta, vida honrada e coerente; não está, neste trienio parlamentar no lugar que, desde as Constituintes, ocupára.

Entendemos que a sua voz, nesta hora de lucta, não podia ficar perdida para a alma republicana.

Fomos procura-lo e ouvi-lo.

Queriamos saber o que ele pensava da actual situação politica. Disse-no-lo com clareza e vibração.

Disse tal qual vamos reproduzir.

—Considero o momento que passa a continuação do que já passou.

Em poucas palavras:

Quando abandonei o Parlamento não tinha duvidas de que se atravessava um grave e angustioso momento.

Havia, porem, para mim, uma esperança — a realisação do acto eleitoral a que se ia proceder. Tinha caido o ministerio Antonio Maria da Silva, os homens que ainda se encontravam no P. R. P., que, ao serviço desse partido, haviam queimado a sua mocidade e gosto a maior parte das suas energias, entenderam que, nesse momento, o maior serviço que podiam prestar ao paiz, á Republica e ao partido em que estavam filiados, era derrubar esse ministerio que se tinha constituido com o unico e supremo objectivo de salvar os interesses inconfessaveis das chamadas forças vivas, com a tranquilidade do seu espirito.

Mas as eleições eram tudo!

Os recem-nascidos da Esquerda Democratica, habituados a lidar com o povo, conhecendo bem as suas grandes virtudes civicas, o seu grande amor á Republica e o seu ardente desejo de galadoar aqueles que, pela Democracia pura, se sabem bater valentemente sem outras preocupações que não seja o de bem cumprir o seu dever, na hora propria e á boca da urna, significariam, por intermedio do sufragio, a uma adesão pura e sem mácula, como limpidas e fulgurantes são sempre as suas intenções.

Para que isso, sucedesse, era necessario organisar um Governo que, a todos, oferecesse garantias de seriedade e imparcialidade.

Para se desempenhar dessa ardua missão, foi escolhido o sr. dr. Domingos Pereira. Bati-me por ele tão convencido estava que só Domingos Pereira, meu velho e querido amigo, companheiro nunca esquecido dos grandes trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, oferecia solidas garantias para presidir a umas eleições absolutamente livres e profundamente honestas.

Enganei-me.

Do erro cometido, me penitenceio para sempre os que, acreditando em mim desistiram de contrariar a formação deste ministerio e, por fim, de o derrubar quando, já constituido, se apresentou á Camara dos Deputados.

E' que as eleições a que presidiu esse meu velho amigo corresponderam, ao contrario do que eu esperava, á maior de todas as porcarias! A' mais desenfreada de todas as infamias!

Por esse paiz fóra, não houve um unico circulo onde se não tivessem cometido as maiores tropelias, os maiores desacatos e os mais descarados roubos de votos, de misturada com todas as violencias e a mais absoluta falta de senso moral!

As eleições legislativas ultimamente realisadas, figurarão, mais tarde, na historia da Republica como coisa absolutamente degradante e miseravel. E, porque as eleições assim se realisaram, assistimos a este quadro horripilante dum Parlamento composto de «tudo» menos de representantes da Nação!

Se fosse possivel chamar, um a um, dos actuais parlamentares a um exame de consciencia e se, todos eles, confessassem como em profundo arrependimento, os crimes que teem cometido e as fraudes que teem levado á pratica, a grande maioria desse homens, longe de voltar a ocupar o seu «fauteuil» de deputados, recolheria a uma cela da Penitenciaria!

E, como o Parlamento actual é ainda pior do que os outros, resulta ter-se criado em toda a Nação uma atmosfera de odio, rancor e revolta que não posso prever até onde nos levará.

Regressei ha pouco do Algarve. Quando cheguei a Lisboa, encontrei este quadro aterrador: o pão, agora que a farinha está mais barata, custa o mesmo preço é muito peior do que ha seis. O sr. ministro da Agricultura, esse «formidavel estadista pelo partido do democratico descoberto não se sabe bem a onde, decretou recentemente a exportação da batata e do azeite no intuito de beneficiar os gananciosos esquecendo-se de que, dentro de poucas semanas, o povo terá de pagar pelo dobro esses indispensaveis generos destinados á sua alimentação;

A carne, tanto a de vaca como a de carneiro, que no Algarve se vende, respectivamente, entre 8 e 10 escudos e 5 escudos o quilo, custa em Lisboa, simplesmente o dobro!

Já falei muito atendo ao pouco espaço de que dispõe e só neste momento me recordo que, como questão capital, para o tesouro publico e para a futuro da nacionalidade, temos a questão dos tabacos que o Governo se propõe resolver como sendo instrumento de primeira ordem para a colocação de amigos, afilhados, caciques e filhos dos mesmos que, nestas ocasiões solenes sempre se fazem lembrar...

A ver vamos. Precisamos de encontrar para tudo isto uma solução.

A intervenção das armas não é o que mais me agrada para extirpar o mal da nação: entre a operação cirurgica e a intervenção clinica opto por esta ultima e, neste caso, o medico é o sr. Presidente da Republica.

Se ele fechar os seus olhos e cerrar os ouvidos não querendo ver as nossas lagrimas nem ouvir os nossos queixumes, mal irá a sua Excelencia como Chefe do Estado, não melhor sorte nos estará reservada e, possivelmente ao pais, lado a lado, terá que assistir a mais uma lucta que, embora norteada pelos muis sublimes intuitos, nem por isso deixará de ser sangrenta.

DIPLOMATAS

No «Sud-express», partiu hoje, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal em Bruxelas.

A apresentar os seus cumprimentos de despedida ao ilustre diplomata estiveram na gare do Rocio, alem de muitas outras pessoas, os srs. dr. Vasco Borges, dr. Cardoso de Oliveira, dr. Gonçalves Teixeira e coronel Furtado de Antas.

No rapido de Madrid, acompanhado dos seus secretarios, partiu para aquela capital o sr. ministro do Egipto em Portugal e Espanha.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Encomenda de 800.000 quilos de tabaco

O Governo encomendou á Companhia dos Tabacos 800.000 quilos de tabaco de todas as qualidades a fim de ter os depositos de Lisboa e Porto sortidos para o consumo de dois meses em todo o paiz. Essa resolução foi tomada em virtude do Parlamento ainda se não ter pronunciado sobre a questão dos Tabacos.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, o sr. dr. Antonio Patricio.

O movimento pró-colonias

Realisa-se hoje, ás 9 da noite, a assembleia da Sociedade de Geografia de Lisboa, para se ocupar dos pareceres 1 e 2 da Grande Comissão de Defeza das Colonias, o primeiro dos quaes, relatado pelo sr. dr. Jaime Cortesão, estabelece o plano de conferencias de propaganda a efectuar sobre problemas coloniaes, referindo-se o segundo, assignado pelo sr. João Tamagnini, ao porto de Macau.

São dois trabalhos interessantes a discutir na assembleia desta noite, devendo as conferencias ser realisadas, entre outros pelos srs. dr. Paulo Falcão, Tomaz Fernandes, dr. Jaime Cortesão, dr. Oliveira Ramos, dr. Antonio Sergio, dr. Luciano Pereira da Silva, Henrique Lopes de Mendonça, Carlos Malheiro Dias, dr. Armando Cortesão, dr. Jaime de Moraes, dr. Alvaro de Castro, Freire d'Andrade, Francisco de Aragão, Vicente Ferreira, dr. Julio de Vilhena, Leite de Magalhães, Garcia Rosado, etc.

Embaixador norte-americano em Londres

NOVA YORK, 4—Embarcou com destino a Inglaterra o sr. Houghton, embaixador da America em Londres.—(H.)

FALANDO CLARO

A Policia Civica

NECESSITA POSSUIR UMA INSTRUÇÃO TECNICA APROPRIADA ÁS FUNÇÕES :—: QUE LHE SÃO DESTINADAS :—:

Falange sugestionada

Não se iluda o Ministerio do Interior,—que, aliás, sofre fundamentalmente de delirio megalomano. Não se iludam os dirigentes da Policia Civica,—que, de resto, não são materia inerte á força da auto-sugestão. Que ninguem se iluda! Porque não somos nós que afirmamos, gratuitamente, o desprestigio dessa instituição. E não somos nós porque é toda a gente. A convicção, a este respeito, está tão radicada na opinião publica, que o côro de protestos estende-se já a toda ou quasi toda a imprensa. E até nos jornaes onde uma opinião expressa contra a organização policial citadina não é do agrado dos proprietarios ou directores-gerentes, o mesmo pensamento de reprovação lê-se, excelentemente, no espirito das noticias policiais. Ninguem ataca—nem nós, nem ninguem—a Direcção da Policia Civica. Não é isso que está em causa, pelo menos por emquanto. Aquilo que se condena é a orientação que preside á educação dos agentes. Isso sim. O côro, nesse particular, é universal!

E é indubitavel que ha razão de sobejo para que a população citadina não esteja satisfeita nem se sinta garantida. Desde que a Corporação é empregada em funções diversas daquela para que foi fundada e para que é mantida —á custa dos cofres da Nação e não por um preço excessivamente barato, seja dito de passagem... —razão existe para que se exijam providencias, quer ao Ministerio do Interior, quer á Inspecção Geral, quer a quaesquer outras entidades que, para tal, tenham competencia. Pois isto não é tudo quanto ha de mais justo e rasoavel?

Se, ao menos, o desvio das funções dos agentes de policia tivesse qualquer utilidade pratica... Mas nem isso, por via de regra. E escrevemos assim porque ainda ninguem demonstrou qual a utilidade que resulta para a população da cidade com o facto de existir um «fun-gá-gá» policial, pitorescamente denominado de banda marcial ou de filarmonica de arraial. E desafiamos seja quem fôr a demonstrar que, emquanto os agentes aprendem a distinguir e interpretar os sinaes musicaes, não fazem falta para o policiamento diurno e noturno das ruas da cidade. Com um trombone a menos e um vigilante a mais talvez o crime da rua de Arroios não tivesse sido possivel!

E se fosse só a musica! Mas não é. Ha o exercicio militar de tiro ao alvo que desfalca, ás centenas de cada vez, o efectivo de agentes em serviço de vigilancia na cidade. E, para coroamento da festa e mais força da demonstração, ha paradas com marchas e contra-marchas, exercicios civico-militares de pelotões e batalhões e outras exquisitas coisas, todas mais ou menos terminadas em «ões», mesmo os filmões que vão atestar, no estrangeiro, que a Policia Civica de Lisboa é tão boa, tão boasinha que até parece que não é civica mas sim militar. Fica tudo espantado, lá fóra!

Por isso já dissemos aquilo que é verdade, mesmo verdadeirissimo. Os agentes da Policia Civica ou hão-de aprender a marcar passo e a soprar nos instrumentos musicais,—ou hão-de ser instruidos nos multiplos aspectos do policiamento das ruas. Por isso dizemos agora que ou ha-de haver dinheiro para essas fantasias civico-militares ou para adquirir o material indispensavel a um bom policiamento, exclusivamente civil. Para tudo junto é que falta tempo e dinheiro: tempo para instruir e material para servir aos homens instruidos. Por exemplo: onde estão automoveis que sirvam (todas as policias do mundo civilisado os teem) para transportar rapidamente, quasi instantaneamente, um reforço policial requisitado dum ponto distante da cidade?

Pois carros desses já os ha fabricados e em armazem, prontos a correr. E prestam serviços valiosos, não haja duvida. Nós os vimos no Rio de Janeiro ao serviço da Guarda Civil. O povo fluminense até os crismou pitorescamente. Chama-lhes «Viuvas Alegres». Temos disso? Nem coisa parecida. Mas já ouvimos falar em que, para os suprir, o melhor seria crear a Cavalaria Policial, naturalmente porque os 2400 policias civico-militares ficariam assemelhados aos 2400 soldados da Guarda Republicana.

E' devido a todas estas extravagancias, que vão crescendo a ponto tal que já não é facil calcular onde e quando venha a ser praia-mar, que os agentes da Policia Civica demonstram, nos casos de rua, uma crassa ignorancia acerca da forma legal de cumprirem os seus deveres. A culpa é deles? Não, evidentemente. Eles não nasceram ensinados... A razão dessa ignorancia está na falsa instrução que recebem, talvez excelente para tomar trincheiras e assalto, mas dificente, quasi nula, para o serviço de policiamento da cidade. Já apresentamos alguns exemplos. Não bastam? O Ministerio do Interior quer que lhe metamos outro—um só porque, hoje, não ha espaço para mais—o Ministerio do Interior quer, repetimos, que lhe introduzamos outro, mesmo na menina do olho arguto do sr. Antonio Maria da Silva? Pois seja. Leia o Chefe do Governo se, por acaso, tal ocupação não lhe é proibida pelo seu orgulho de grande e incomparavel estadista:

Dois agentes da Investigação encontraram um popular que lhes disse que, muito provavelmente, quem matara a desventurada Maria Alves fôra um bandido que a policia procurava, é certo, mas que não encontrava, porque não queria; ele, que assim falava, é porque sabia onde estava o facinora. Se o quizessem prender...

—Pois é para já! responderam os agentes.

E foram todos á procura do presumivel assassino. O popular indicou a casa onde devia estar o homem. Os agentes da Investigação pediram auxilio a dois civicos, dos tais que recebem instrucção intensiva de tiro ao alvo e de melodias musicaes. A's duas por tres, os civico-militares entraram em discussão com o mulherio, um pontapé valente recompensou o zelo dum dos agentes da Investigação e o bandido aproveitou-se da atrapalhação dos civico-militares para se evadir! E até hoje. Provavelmente até nunca mais!

Podia esperar-se outra coisa, que não esta ou semelhante, dos

ULTIMA HORA

Soldados agressores

Um revisor da C. P. foi atirado á linha ficando gravemente ferido

No comboio tramway de Villa Franca de Xira, chegado pelas 3 horas da madrugada á estação de Rocio, viajavam varios soldados da aviação, entre os quais figurava um de nome Manuel Relvas, pertencente á escola da granja do Marquez em Cintra, o qual tendo terminado a licença que lhe fôra concedida regressava a Lisboa, viajando sem bilhete. Por tal motivo o revisor Manuel Alvade obrigou-o a pagar o bilhete, o que ele fez, não sem que os restantes soldados se insurgissem contra tal facto a ponto de agarrarem no revisor e o atirarem á linha.

O Manuel Alvade ficou gravemente ferido.

IMPRESSÕES DE ESPANHA

O inter-cambio escolar

A aproximação economica dos dois povos da Peninsula e a exposição Ibero-Americana

SEVILHA, 2.—Uma visita á capital da Andaluzia, demorada e atenta, para que Sevilha possa ser apreciada sob varios aspectos, constitue uma excursão de estudo das mais completas que se pode proporcionar hoje á mocidade das escolas. O ano passado assistimos em Hanvá á manifestação mais carinhosa e mais vibrante entusiasmo que até hoje nos teem feito comover, na festa dada em honra da Tuna Academica de Coimbra, que veiu em excursão ao sul de Espanha.

Tinha ela visitado Sevilha, Cadiz e, não nos recorda se Granada. Ficámos com a impressão de que a Espanha tem um grande empenho em que a conheçam de perto e estima ver realisado um inter-cambio intelectual, que se está efectuando nos congressos anuais luso-espanhois; mas ainda aspira a uma colaboração da mocidade das escolas, para lhes ensinar a vantagem de uma proximação espiritual dos dois povos da Peninsula. E efectivamente não nos enganámos, porque na excursão efectuada agora a Badajoz, pelos alunos do Colegio Militar, lá notámos a mesma delicadeza e preocupação em nos estimular em o desejo de regressarmos brevemente. A forma afectiva, os discursos com um encadeamento de factos historicos, que mostram como teem caminhado paralelamente os dois povos heroicos da civilisação revelam um plano premeditado a pôr em pratica, para se acabar com o mal entendido que hoje entre portugueses e espanhois, e são factos que nos levam a concluir ou antes a ver confirmado o que por mais de uma vez temos notado nas visitas feitas ao paiz nosso visinho e que tão pouco conhecido é dos portugueses.

A historia ensina-nos a que não devemos confiar muito e que é prudente ter cuidado nesta aproximação e marcharmos cautelosamente.

Mas em Espanha pensam que devemos encarar o porvir e tirarmos partido da nossa situação para melhoria das condições economicas e sabermos triunfar na lucta renhida que se está efectuando depois da guerra.

Foi o que se notou nos admiraveis discursos proferidos em Badajoz, pelos antigos professores da Academia de Toledo, o general de divisão sr. D. Rodriguez Casadument e o general de brigada sr. D. Manuel Burghete, que presidiu ao banquete oferecido no regimento de infanteria de Gravelina no dia 29 de março.

A Espanha pensa realisar comnosco uma aliança economica, que pode ser mais poderosa e consistente, de que uma ligação pelos exercitos. Mostram-o os preparativos para a Exposição Ibero-Americana, que constitue um dos factos mais notaveis de previsão e sagacidade dos tempos modernos.

E' este um assunto a que temos de dedicar uma atenção especial e que para nós, portugueses, tem de ser encarado sob aspectos diversos e todos eles de uma proveitosa lição.

Não sabemos a quem cabe a gloria da fez tomada a iniciativa desta obra colossal, prodigiosa, para a qual não ha adjectivos que a possam definir com precisão.

E com que habilidade a Espanha soube arrastar os povos da America latina a não poderem deixar de vir colaborar com ela não podendo ser tambem indiferente a America do Norte, que votou dois milhões de dolars para obras a realisar!

E a Espanha, na sua orbita economica gloriosa e já triunfante atrai-nos tambem, como não podia deixar de ser, mas com a diferença, que depois dela, é o paiz que mais tem a lucrar com este certamen, porque por Portugal hão de passar alguns milhões de latinos que não deixarão de nos visitar, ou pelo menos de travessar o nosso territorio para se dirigirem a Sevilha.

Este problema tem de sêr marcado sob varios aspectos e a ele nos dedicaremos mais especialmente. Vamos dar uma ideia da vida do coração da Andaluzia em alguns dos seus aspectos da semana santa deste ano que de resto pouco difere da dos anos anteriores, a não ser pela nota de menor fé, de maior desenvoltura pagã, que faz perder o aspecto de misticismo que apresenta ainda noutras cidades do sul a representação do drama cristão.

J. CORREIA DOS SANTOS

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

A travessia do Atlantico num só vôo

Propõe-se realisal-a em Junho proximo o aviador francez Fonck

Dentro em pouco, se é que não estamos enganados, a aviação está realisando feitos cada vez maiores e concebendo projectos de dia para dia mais extraordinarios.

Depois da viagem Londres-Australia, em 1919, a travessia do Sahara, em 1921; em seguida a travessia aerea do Atlantico em 1922, a viagem Paris-Tokio, em 1924; como se possa ainda Lisboa-Macau em 1924, o da Roma-Australia-Tokio-Roma, em 1925 após a tentativa de viagem ao Polo no entanto, e a nobre de Sarmento Beires Lisboa-Timor-Rio de Janeiro-Lisboa; em seguida á segunda travessia do Atlantico, o proposito quasi fulminante de Fonck.

O grande aviador francez, cujas façanhas na Grande Guerra quasi o tornaram emulo de Guynemer, prepara-se nem mais nem menos, para fazer a viagem Nova York-Paris sem escala. Eis o que o notavel piloto, que já tivemos o prazer de vêr na nossa capital, disse ao redactor do «Quotidien», que o entrevistou:

— Tendo feito ultimamente na America uma viagem de propaganda, tenho sido excessivamente acolhido, mas pude constatar a terrivel concorrencia que nos fazem as aviações ingleza e alemã, verificando que os inglezes projectam o caminho Novo-York-Londres, com aviões gigantes fabricados pelo engenheiro alemão Armin de Muth, Oro, é preciso que nós vamos adiante.

E para isso é necessario fazer qualquer coisa que assombre os americanos. Os raides por escalas estão já hoje muito usados podendo realisar-se a volta ao mundo, o que é apenas uma questão de tempo.

«Atravessar o Atlantico num só voo, ligar Nova York a Paris, eis uma viagem seductora. Para afirmar a simpatia franco-americana, resolvi que a viagem seja franco-americana. Assim, no aparelho, como nos seus tripulantes: as azas daquele fabricadas em Nova York e os motores em França, seguindo eu e um oficial americano.

Os americanos com quem falei deixaram-me a iniciativa completa do emprehendimento. Estudei cuidadosamente os detalhes da viagem, pois não quero partir á aventura.

«Não seguirei a rota dos navios. Para conseguir realisar o meu voo, tenho de ir mais ao norte, diminuindo o itinerario em 400 quilometros. Voarei sobre Halifax, Boston, Terra Nova, chegando á Europa pela Irlanda, em Cornouaille, a não ser que os ventos me arrastem para o sul, vindo, então, pela Bretanha.

«O avião terá um raio de acção de 7.000 quilometros, tendo eu cerca de 6 000 a percorrer. Esperarei que se produza uma depressão na região da Terra Nova, podendo os ventos ajudar-me num terço do percurso. Com este instrumento, que preparei com um amigo meu, poderei calcular rapidamente a derivação, sabendo, a todo o instante, o ponto onde me encontro.

«O governo americano presta-me o seu concurso. Trez dos seus torpedeiros serão escalados na região da Terra Nova, no momento da minha passagem, sendo-me indispensavel a sua presença, pois me indicarão o estado da atmosfera.

Depois... virei eu só para a Europa, tendo, porem, de estabelecer a T. S. F. a bordo. O avião, embora terrestre, poderá fluctuar, podendo esperar socorro em caso de «panne».

«O meu camarada americano e eu pilotaremos em periodos iguaes. Eu deslocarei o avião, que no momento da partida pesará 11 toneladas, o efectuarei a aterrissagem. Calculo que o voo dure 35 horas. E' duro, mas é possivel.

Preveni ha dias o governo francez do meu projecto; não sei ainda o que pensa sobre ele. Contribuirá para a sua realisação? Por mim, «je marche» e «á fond». Em meados deste mez partirei para a America com os meus motores Renault, contando fazer em meados de junho o voo para a França.

E' uma viagem audaciosa, sem duvida mas convem não esquecer que vai ser feita num aparelho poderosissimo com dois motores, T. S. F. e navios escalonados em certa parte do percurso. Afinal, ainda ninguem atravessou o Atlantico nas condições em que o fizeram Gago Coutinho e Sacadura Cabral num avião desgraçado sem navios a marcar-lhes o percurso sem T. S. F. sós com a sua sciencia e a sua audacia. E' bom não o esquecer...

Tarde Politica

O sr. Antonio Maria bem com os santos por amor dos homens e mal com os homens por amor dos santos... —

[illegible] se encontra liquidado o incidente suscitado pela nomeação do sr. Mota Alves para governador civil de Coimbra, como muito pomposamente o anunciam os jornais de grande circulação.

Segundo eles os srs. Torres Garcia, depois de conferenciar com o sr. presidente do Ministerio, e o sr. Gaspar de Lemos, em vista da atitude do primeiro, continuam detentores repectivamente das pastas da Agricultura e do Comercio, das quais intransigentemente haviam pedido a demissão.

Felizmente para o sr. da Silva que as coisas se arrumaram, mas infelizmente para ele tambem, es a arrumação não corresponde aos desejos dos seus correligionarios de Coimbra, que já começam a murmurar, porque consideram o gesto do chefe do Governo uma capitulação vergonhosa, cedendo ás exigencias que lhe foram feitas sem atender nem á disciplina, nem ás conveniencias.

E' que, acima disto tudo, o sr. Antonio Maria da Silva, pôz a sua vida ministerial e, esta perigava, e não perigava pouco com o afastamento dos seus dois colaboradores, para as pastas dos quais, por mais esforços que tivesse empregado, não foi capaz de arranjar substitutos. Este facto só por si, se outros não houvesse, seria o bastante para demonstrar o quanto o sr. da Silva se encontra enfraquecido e receoso de que a mais ligeira aragem o deite por terra, ele que, outrora sobranceiro, resistia aos maiores vendavais.

Mas a crise está resolvida? Queremos crer que sim, porem, no que tambem queremos crer, é que a questão que a provocou subsiste, ou por outra agravou-se e tão consideravelmente que o sr. Antonio Maria vaeem breve pela certa, sentir-lhe as consequencias.

Ha por ai quem afirme que o sr. Antonio Maria da Silva já não tem aquela «mascotte» que o tornava intangivel a todas as investidas dos seus antagonistas. Como Sansão o sr. Antonio Maria perdeu a força...

Na realidade ha por ahi quem tenha as suas apreensões sobre o que será o dia de ámanhã para o actual gabinete, havendo serias duvidas, que já se não escondem nem pelos cafés, nem pelas esquinas, sobre a unidade da maioria parlamentar.

Segreda-se por ahi que, alem dos tres deputados que se vão passar com armas e bagagens para outro agrupamento politico, conforme dissemos, mais quatro estão em balanço, apenas aguardando o momento oportuno para se manifestarem. Estes e outros factos, que se estão passando e que reservaremos para relatar na devida altura, são um sintoma alarmante para o futuro proximo, que aguarda o sr. da Silva e aqueles que cegamente o seguem.

Como este senhor conseguiu descontentar gregos e troianos e reduzir sensivelmente e em tão pouco tempo a roda dos seus admiradores é que nós não sabemos.

Mas ele o sabe melhor do ninguem e isso basta!

A titulo de curiosidade e para dar bem a nota da opinião que o sr. Torres Garcia forma daiguns dos seus correligionarios, opinião esta que o sr. Antonio Maria da Silva hoje perfilha, porque áquele seu colega do gabinete deu todas as satisfações, a ponto de ele retirar o seu formal pedido de demissão, transcrevemos de «A Defeza» de Coimbra estes dois trechos de uma entrevista, que por si só valem um poema que com aquele politico fez um redactor do referido jornal:

1.º trecho, um voto direto:

«Esses senhores precisavam de coroar a sua obra com um triunfo retumbante, e esse seria a colocação á frente do Distrito de um governador civil que lhes fizesse a politica. Essa politica traduz-se pelo leilão permanente em que trazem as consciencias, pela «simbiose» mais incestuosa que é possivel imaginar com todos os credos e com todas as facções desde que isso lhes assegure e aumente o mando pessoal. «Eu estou no polo contrário e dele não saio».

2.º trecho, referindo-se ao sr. Pina Cabral:

«S. Ex.ª é um pouco como eu. Tem da Republica e do cumprimento dos seus deveres civicos e profissionais uma concepção que não podia agradar a esta cambada de «croupiers» que andam pela tavolagem da administração politica apenas com a mira de caçarem algum «morto» ou de se absocitarem com algum «habilitanço».

Vai sem comentarios, o leitor que os faça.

A já anunciada vinda á metropole do sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, vem em absoluto confirmar o que de ha muito, aqui vimos dizendo sobre as diligencias efectuadas pelo chefe do Governo para que o negocio urgente do sr. Cunha Leal se não realisasse, com receio das complicações que lhe poderia acarretar para a vida do gabinete. Acaba o sr. Antonio Maria da Silva de sacrificar aquele seu cotado partidario, actuando por sobre as pressões que havia para que ele continuasse á testa dos destinos da nossa colonia de Moçambique.

O sr. alto comissario vem a Lisboa e decerto não traz comsigo o bilheie de ida e volta, já porque a isso se opõem varios elementos da politica, já porque determinados interesses financeiros se dão como seriamente agravados com a sua permanencia naquele lugar. E' daí um novo problema de maior importancia ainda do que o de Angola vai levantar-se no horisonte ministerial, porque vem agravado de certos ressentimentos por parte de alguns «gros-bonets» da politica democratica, que tudo hão-de fazer para dificultar a nomeação do substituto do sr. Victor Hugo, em desforço das suas tentativas favoraveis ao sr. Azevedo Coutinho, terem saido frustradas.

E sobre Angola? Sobre Angola reina o misterio mais absoluto. Nem no Ministerio das Colonias nos sabem dizer o que ha acerca do telegrama enviado ao sr. Correia da Silva, negando até que ele tivesse seguido por intermedio daquela repartição do Estado, nem nas instancias oficiais se fala acerca de tal assunto e, quando alguem levanta a lebre tudo foge a explicações.

Comtudo o convite foi feito, sabemo-lo bem. Mas que o fez? Quem está habilitado a efectuar consultas que só ao poder executivo compete efectuar? Quem se sobrepõe oficialmente ás instancias oficiais?

Misterio, sempre misterio. Será, comtudo, bom não esquecer que, acima dos bastidores democraticos, estão os interesses do paiz e o alto poder da opinião publica.

Para ámanhã está convocado a reunir no Ministerio das Colonias ás 10 horas, o conselho de ministro.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do proximo mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se no congresso os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, os vogais das comissões, central, distrital, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nos suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso a administração dos caminhos de ferro do Estado e a Sociedade Estoril, estando a comissão organisadora a tratar de obter igual vantagem nas outras companhias de caminhos de ferro.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europa», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previnem-se os cidadãos a quem foram atribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Districtal que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, ás vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitados os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

Comissão politica de Santa Catarina

Ficam convocados por este meio, todos os vogais efectivos e suplentes desta comissão, assim como os da junta desta freguesia, para se tratar de assunto inadiavel, a reunir em amanhã, 6, pelas 21 horas, na séde desta comissão politica, rua Poço dos Negros, 86, 3.º.—O presidente, José Valente.

Comissão Municipal de Lisboa

Reúne hoje, ás 22 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, para tratar de assuntos urgentes.

O ASSASSINIO DE Maria Alves

Continua o misterio

Nada de novo ha a acrescentar quanto ao crime de que foi victima a atriz Maria Alves.

O chefe Murtinheira afirmou-nos hoje que por emquanto não tem o menor indicio ou prova de culpabilidade contra o empresario sr. Augusto Gomes, que alguns jornais apontam como sendo o criminoso e que desde que esses indicios ou provas não surjam desnecessario se torna fazer prisões.

Ainda nos afirmaram na policia que contra o sr. Augusto Gomes se move uma má vontade e uma perseguição constante, não sendo justo, nem rasoavel que a policia por sua vez colabore em intrigas de bastidores.

A policia espera no entanto esclarecer o caso, não desanimando de descobrir os assassinios.

O empresario sr. Augusto Gomes conservou-se durante o dia de hoje no Governo Civil auxiliando a policia nas suas diligencias.

A mãe e a filha da vitima seguiram ontem para o Porto.

O movimento de Almada

Almoço de confraternisação

Promovido por uma comissão de oficiais realisa-se no dia 9 do corrente um almoço de confraternisação republicana, em homenagem aos vencidos do movimento radical de Almada, relembrando assim o esforço dos combatentes da Flandres dos quais o sr. [illegible] de Almeida, hoje deportado, foi um heroico elemento.

O almoço realisa-se no Restaurante a Portuguesa, no Parque Mayer, estando a inscrição que é de 20$00 por pessoa, aberta no Centro «19 de Outubro» e na Rua dos Cavaleiros, n.º 90, 1.º. A inscrição fecha depois de amanhã á noite e podem tomar parte no almoço todos os republicanos que sejam solidarios com o gesto dos vencidos de Almada.

A' noite realisa-se no Centro 19 de Outubro uma sessão solene de homenagem aos combatentes da Grande Guerra.

Bancos e companhias

«A PATRIA»—Do relatorio desta sociedade de seguros relativo ao ano findo publicado, vê-se que o saldo no ano findo foram a importancia de Escudos 436.567$21, propondo a direcção que seja distribuido um dividendo de 30 %.

Cívico-militares ou militares-civicos que os agentes da Investigação chamaram em seu auxilio? E' claro que não. Os soldados procederam tão civicamente quanto lhes foi possivel. Se não lhes ensinaram o que deviam fazer em taes circunstancias, eles fizeram o mais que poderam. Discutiram, gritaram, berraram e bracejaram... o suficiente para que o bandido fugisse. Mas apostamos que melhor figura fariam se lhe comandassem fogo e vão sobre alvo movel, movel e humano. Acertavam todos na «mouche»!

Existe, nesta questão, um aspecto de patologia social. Pois não está provado que as multidões, como os individuos, são, por vezes, excelentes «sujets» hipnoticos? Nem só o individuo é sugestionavel. A multidão tambem. Ora a Policia Civica vem sendo dominada pela ideia de que os proprios dedos são hospedes, são revoltados. Pessima ideia. Pessima e perigosa. Uma falange de 2400 homens armados dos pés á cabeça, investidos de autoridade legal e encarregados de exercer vigilancia sobre 600.000 cidadãos desarmados e inermes, — uma multidão assim constituida não deve ser excitada, mas calmada. Isso é que se chama disciplina. Esta força exerce dominio sobre os nervos colectivos duma multidão impedindo que o impulso a domine. Multidão impulsiva, armada até aos dentes, que terrivel perigo! Pois examineremos isso.

O "RAID" Madrid-Manilha

Partiram hoje de Madrid os aviadores que o vão efectuar

MADRID, 5 — A's 8,10 levantaram voo do aerodromo de Quatro Vientos os aviões tripulados pelos capitães Salaza, Zuriga, Martinez e Esteves, que vão fazer o «raid» Madrid-Filipinas. — (E.)

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Galorian, o romance

O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preso e dum agente de policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, dando-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias dum «film» sensacional.

Romance em que se evocam algumas das scenas historicas do seculo XIX em França, após a destituição de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

será publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser colecionado pelos nossos leitores, que juntarão assim o util ao agradavel, pois ao concluir a publicação terão um interessante livro.

VIDA SPORTIVA

NO CAMPO GRANDE

O ultimo jogo do Casuals

Um encontro monotono que apenas teve a animá-lo a exibição feliz do —guarda-redes inglez—

Uma brincadeira de Ferreira que ia sendo fatal para o Sporting

O «Casuals» realisou ontem no campo do Sporting Club de Portugal o seu ultimo jogo, que, diga-se desassombradamente, nenhuma saudade deixou naqueles que apreciam o desporto do school.

O seu adversario de ontem foi o Sporting e verdade deve dizer-se: lamentamos profundamente o não termos de registar a favor do grupo leonino uma victoria a que deveria ter direito, se não fosse o trabalho atabalhoado de alguns dos seus dianteiros, que optando pela morosidade no envio da bola, com isso só lucrou o seu adversario, que dum maneira pouco de alterar se lançou na disputa da bola, tendo-lhe valido algumas molestamentos sem importancia proprios de quem se atira de encontro ao adversario na unica esperança de marcar «goals», só se de que mais feira fôsse.

Devemos no entanto declarar que o Sporting teve nos ultimos minutos do jogo, umas avançadas muito animadas, que foram prejudicadas imenso pela morosidade no despachar da bola e no remate, perdendo por esse motivo o melhor ensejo para marcar.

Assim, o jogo perdeu todo o interesse, tendo-se apenas verificado um feliz exibição do «keeper» inglez em bom trabalho das suas defesas. Por parte dos nossos, apenas temos a registar a melhoria de classe de Cipriano, o esforço colossal de Jorge Vieira, que na tarde de ontem teve uma das suas tardes de gloria, e por vezes o trabalho pouco acertado de Ferreira, que—num momento de aperto ás rêdes confiadas á guarda de Cipriano—devido á monomania de querer brincar com o adversario e com a bola, se viu tão apertado que para se defender a enviou ás rêdes com tanta felicidade, que batendo na trave, foi fóra. Ferreira é um jogador de classe, contudo deve evitar sempre estes percalços que podem resultar num desastre para o seu club. Não nos deve levar a mal o termos de lhe dirigir este conselho de amigo. De resto, ele proprio o deve já ter reconhecido.

Dos restantes jogadores do Sporting apenas temos a destacar João Francisco, que esteve durante a tarde muito diligente, seguindo-se-lhe Serra e Moura. Os restantes pouco ou nada fizeram, especialmente José Manuel, que teve um meio tempo muito deslustroso para os seus creditos.

No entanto, devemos dizer: o resultado verificado e que foi de 0 a 0, traduz bem o castigo do acaso, que soube premiar aqueles que erram.

A linha do Sporting, com ligeiras modificações no curto espaço de 90 minutos marcados para a realisação do jogo, teve a seguinte constituição, com as modificações que lhe seguiram: na primeira parte, Cipriano; Ferreira e Jorge; João Francisco, Filipe e Martinho; Torres Pereira, Serrano, Serra e Moura, Ramos e José Manuel. No intervalo substituiram Serrano por Jaime e após a jogada que ia dando um «goal» aos inglezes por culpa de Ferreira, a meio do segundo tempo saiu aquele jogador, entrando Buero a substituil-o.

A arbitragem, confiada a Salvador do Carmo, foi muito acertada.

JOÃO DE DEUS FONTES

Amanhã, em Palhavã, realisa-se o jogo-treino entre a provavel selecção nacional a jogar contra a selecção franceza e o grupo alemão Furth.

Os inqueritos de "A Capital,,

Prosseguem com o mesmo entusiasmo o estudo que dentro destas colunas estamos fazendo, para apuramento de qual o grupo que disputando o actual campeonato de Lisboa, desfruta de maior numero de simpatias.

Até agora, como os nossos leitores terão ocasião de verificar na nossa tabela de votação, o club que maior numero de votos tem recebido é o Bemfica; grupo que marca a velha geração desportiva que em renós se dedicou á pratica do foot-ball; a seguir temos o Belenenses, e depois o Casa Pia.

O nosso inquerito termina no proximo dia 9, e até lá ainda terão tempo suficiente para se pronunciar aqueles que ainda o não fizeram.

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Bemfica	288
Belenenses	274
Carcavelinhos	8
Casa Pia	238
Imperio	4
Sporting	116
União	5
Victoria	26

Para que o leitor concorra ao nosso inquerito basta enviar para a nossa secção desportiva o seguinte boletim:

Nome ...

Morada ...

Voto no club ...

... de ... de 1926.

Liga Portugueza dos Amadores de Natação

Realisou-se na passada semana na séde do Ateneu Comercial a Assembleia Geral da Delegação de Lisboa da L. P. A. Natação, que após a aprovação do relatorio da ultima gerencia e de um voto de saudação á Imprensa procedeu á eleição dos seus novos corpos directivos, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Humberto Reis; secretarios, Antonio Vieira Caldas e Djalma Bastos.

Conselho Fiscal — Francisco Oliveira Marques, Mario Garcia e Antonio Mendes.

Direcção — Presidente, Dr. Adeodato Carvalho; vice-presidente, Ryder Cest; tesoureiro, Ennes da Lage, secretario José Antonio Alves, vogal Carlos Canut; suplentes, Elio Marques do Pinho, Jacinto Farias, Luiz Rego.

A posse aos eleitos será dada na proxima quinta feira na séde do Ateneu Comercial pelas 21,30 horas.

"A CAPITAL,,

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

NOTICIAS CICLISTAS

Prova de 10 kilometros

Organisada pelos corredores Manuel Dias Afonso e José Dias Afonso, realisa-se no proximo domingo pelas 14 horas, uma prova ciclista no percurso de 10 quilometros para principiantes que não tenham corrido debaixo do regulamento da União Velocipedica Portugueza, com o seguinte itenerario: Rua Barão de Sabrosa (partida), rua Morães Soares, avenida Almirante Reis, Estefania, Duque Saldanha, avenida da Republica, Campo Grande, avenida do Parque, Poço de Agua, Azinhaga da Feiteira, Arieiro e Barão de Sabrosa, (chegada).

Os premios a disputar são os seguintes:

Primeiro—Medalha de ouro e prata. Segundo e terceiro—Medalhas de prata.

Estes premios serão entregues aos vencedores no final da prova.

A inscrição encontra-se aberta na rua Barão de Sabrosa, n.º 120.

Um passeio ciclista

Organisado pela secção ciclista do Gremio do Alto do Pina, realisa-se no proximo domingo 11 de Abril, um passeio ciclista, com o seguinte itenerario:

Rua Barão Sabroza (séde), avenida Almirante Reis, Estefania, Duque Saldanha, Campo Grande, Lumiar, Luz, Carnide, Amadora e Ponte de Carenco.

A partida deste passeio será ás 12 horas.

Ficam por este meio convidados os ciclistas doutras congeneres a incorporarem-se no referido passeio, e para melhor brilhantismo do mesmo, pedimos a todos os ciclistas se façam acompanhar das suas medalhas.

Coimbra Desportiva

Uma prova ciclista—Acquisição dum campo de jogos — Outras noticias

Para abertura da epoca ciclista, em Coimbra, realisa-se no proximo domingo, nesta cidade, uma corrida interssocios, promovida pelo Sport Club Conimbricense.

Pelos fortes corredores o vencedor da prova Porto-Lisboa, Anibal Carreto, o pelos fracos Gil Augusto Correia, vencedor da prova volta a Lisboa.

O percurso da corrida será o seguinte:

Fortes—Coimbra, Taveiro, Condeixa, Sernache e Coimbra.

Fracos—A conhecida volta á Coimbra.

—: Por 25 contos foi adquirido no Calhabé pelo U. F. C. C. um magnifico campo para jogos em as dimensões maximas. As obras devem iniciar-se por estes dias, esperando-se que a inauguração se realise por ocasião das festas da Rainha Santa.

—: Conforme noticiámos no sabado, partiu para Badajoz a primeira categoria do União Foot-Ball Coimbra Club, que no reino visinho vai realisar tres encontros. Como «keeper» do União vai o distincto jogador Nitto, reconhecido como o melhor elemento de todo o districto, e que em terras espanholas defenderá certamente com brio e altivez o bom nome da sua terra e do seu club.

—: Com os jogadores do U. F. C. C. partiu o redactor desportivo da «Gazeta de Coimbra», sr. Manuel Ribeiro Arrobas, que recolherá as melhores impressões dos «matches» a realisar, publicando-as em seguida no jornal que vai representar.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para desta forma tornarmos esta secção mais util possivel aos apaixonados do desporto.

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

TRINDADE: —«A Exilada», peça em 4 actos de Kistemaeckers, tradução de José Sarmento

A «Exilada» é uma peça conhecida do publico, é uma peça com situações, uma peça, emfim, que agrada e prende, mesmo que as plateas não estejam dispostas a profundar o que ela tem de profundo.

O caracteres de que Kistemaeckers lança a analise não são complicados, si até bem simples, duma transparencia quasi infantil. O tipo mais envolto em nuvens é o do principe Leopoldo—um victima dos analgesicos, um doente, um triste, um sabio e um bom. O outros—mesmos os mais ter... valgerissimos. Os maus, porque os não teem dificuldade alguma em compreender.

Repetimos: é uma peça que se compreende com facilidade e que agrada sobremaneira.

A tradução de José Sarmento está segura e é boa.

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, depois de uma «tournée» feliz voltou ante-ontem a exibir-se em Lisboa no teatro da Trindade. E o publico afluiu a aquele teatro em massa, e noite de Trindade, Ha muito tempo que não vemos uma tão colossal enchente num teatro de declamação.

Lucilia com uma precisão perfeitissima de detalhes. Nas suas atitudes soube ser mulher e princesa, teve distinção coração.

Amelia Pereira foi uma «Condessa» cheia de bondade e travessura, fixando com inteligencia—de uma artista ... o vestido que traz no 1.º acto é muito chic...

«Nina» foi feito por Dinah Stichini. Vimos-la trabalhar, no teatro de declamação, pela primeira vez: mostrou excelentes qualidades de dicção e audição, merecendo justos aplausos o seu 3.º acto.

Em «Enrique de Virey» Erico Braga tem mais um otimo trabalho: todas as ambientes foram por ele desenhados caprichosamente, atingindo uma graduação superior no 4.º acto. Erico marcou essa grande scena com um trabalho historicamente perfeito deixando adivinhar toda a luta psiquica que estava atravessando.

Joaquim Almada no «Principe Franz-Rodolfo» foi o grande artista de sempre: eve nuances e grandiosidade, magnificencia e brutalidade.

O «Principe Leopoldo» — a figura mais profunda da peça—teve S. Mw. Diniz, com grande felicidade: desde o aspecto fisico, até ao aprumo declamatorio.

E mais um bom trabalho a juntar á sua já extensa e gloriosa galeria.

Mario Santos, foi, realmente, um bom «Strick», G... sinceramente, da figura, da cabeça e a toda ... que viu do papel. O seu 3.º acto é completo.

Seixas Pereira teve no «professor Jack» mais uma magistral creação de um tipo de velho. O sabio medico rigido, honrado e esperto e por Seixas Pereira definido com rigor e minuciosa apreciaveis.

José Monteiro foi um «Firmino» bom; Pestana, Rebelo e Sampaio completaram o conjunto com certeza.

A ensenação, que se nota o dedo da grande mestra Lucinda Simões, foi isso mesmo admiravel.

Não podemos ser lisongeiros para os scenarios e arranjos de scena. S lvo o 3.º acto todos aqueles interiores resandam a burguesia.

Não faz sentido que no Castelo de Stilez, perdido no centro da Europa, onde vivem principes reinantes com sangue tantas vezes secular, haja salas tão boliços domestica artisticas e lustres da Rua do Rivoli.

Para o trabalho dos artistas que foi —salvo umas falhas de memoria e confusões de palavras—sem excepção, muito feliz era justo que se tivessem tido outros scenarios.

MARINHO DA SILVA

Festas artisticas

A de Silvestre Alegrim

Um dos mais graciosos artistas contemporaneos, Silvestre Alegrim, que com o seu feitio comico tem apresentado notaveis criações no reportorio, alegre, realisa, esta noite, no Ginasio, a sua festa artistica. Pela primeira vez na actual temporada, representar-se-á a espirituosissima comedia «O Ar», que no antigo Ginasio fez brilhantissima carreira, atraindo enorme concorrencia e despertando o maior agrado. Na referida peça, cujas brilhantes qualidades são realçadas pela primorosa tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, estreiam-se, na sua interpretação, Palmira Bastos e Henrique d'Albuquerque, retomando os seus antigos papeis Gil Ferreira e Silvestre Alegrim. «O Ar» tem, agora, a seguinte distribuição integral: «Chouquette», Palmira Bastos; «Madame Dionisia Minis», Antonia Mendes; «Clara Trompette», Otilia B...; «Madame Lucy Sitelous», D... Pereira; «Madame Simonet», Mercede... «Almeida»; «Madame Moricaud», Regina Montenegro; «Elisse (criada)», Judith Maggioly; «Jean» (ent rmeir.), R...; «Pastor», «Le Mini», Silvestre Alegrim; «Augusto», Gil Ferreira; «Capitão Torreliquet de Sistelous, Henrique d'Albuquerque; «Major medico», Vital dos Santos; «Coronel Anglade», Rafael Alves; «Tenente De Livrac», T... quinto Vieira; «Tenente Decrosoux», Manuel Franco; «Vernet», Antonio Montez; «Gerente do hotel», José Moreira; «Ordenança», Barroso Lopes; «Chasseurs», Garcia Ruas, «cabaret», os seguintes artistas: Justina de Magelhães, Maria Pires Marinho (cantoras), Lina Degnoel (vedeta de revista), Fernanda de Nascimento, Henriqueta Fernandes, Aurora Merval, Augusto Costa (Costinha), Alberto Reis, Armando Nascimento, Antonio Rosa, Rui Metelo, J. Martins, Alvaro Santos, etc. Desta simpatica festa destina-se uma percentagem a favor do cofre da briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Algés. Haverá também box (demonstração americana) pelo profissional Francisco Brito e 3 dos seus discipulos, dando inicio ao espectaculo um «fil» em 5 partes.

—Depois d'amanhã é, no Ginasio, a festa do camaroteiro, o estimado Pereira Botelho. Constitue o espectaculo uma peça de que a anuncia divulgaremos o titulo, podendo, desde já, afirmar que é das mais afamadas e graciosas do recente e do antigo reportorio do Ginasio.

Deveras agradavel esse facto, que vem corroborar a afirmação por nós varias vezes feita de que a companhia agora no Trindade é popularissima, o que muito se deve orgulhar os seus artistas.

Lucilia Simões—vestindo com superior e requintada elegancia de princesa—encarregou-se do papel da Princesa Olga, uma das seus creditos de grande comediante foram consagradas soberba no 1.º acto, foi colossal na scena da segunda do 2.º acto e extraordinaria na maneira como no 4.º acto fez a scena capital. Se a transição da luz para a sombra foi bem marcada, a mentira da doença desenhou-se

A festa de hoje no Politeama

O espectaculo de hoje no Politeama realisa-se em favor do cofre do Corpo de Voluntarios de Salvação Publica de Lisboa. Representa-se a interessantissima comedia, de Abati e Arniches, «Não te melindres, Beatriz», tradução admiravel de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, um dos grandes exitos, da temporada. A benemerita corporação, á qual a cidade deve já não poucos beneficios, procura, com o produto deste espectaculo melhorar os seus serviços de socorros, empenho que certamente ha de encontrar na população o maior e mais entusiastico desejo de secundal-o. E como isso mesmo, há de suceder, pode prever-se que nem um lugar vasio se verá esta noite no Politeama.

Cartaz do dia

REPOSIÇÕES

GINASIO—A's 9,30—«O Ar».

NACIONAL—A's 9,15—«O Amor Vence». S. LUIZ—A's 9—«A B... rdes». POLITEAMA—A's 9,30 — Espectaculo de beneficencia—«Não te melindres Beatriz». TRINDADE—A's 9.15—«A Exilada». AVENIDA—A's 9,15—«O Paço do ...». APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario». MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL». COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond. SALÃO CENTRAL—A's 8,30 —«Os Nibelungos». TIVOLI—A's 8,15—«A corrida do fichos» e «Os pequenos vagabundos». SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades. Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; Chiado Mundial, Pacifico, Restauradores, Salão Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Noticiario

De Portugal

Em descanço, encontram-se em Lisboa os artistas José e Ovelina Dubini, irmão ecunhada do actor Carlos Dubini.

—Em segunda recita de assinatura vai á scena no teatro da Trindade, «O Homem das Cinco Horas», tradução de Alvaro de Andrade.

—Estão em ensaios: no S. Luiz, «Romeu Galantes»; Apolo, «Os milhões do criminoso»; Avenida, «O doutor da Mula Ruça»; Maria Victoria, a revista «Jazz-band»; Joaquim Almeida, «Fox-Trot».

—A companhia Rey Colaço, que se dissolve no fim do mez, reorganiza-se em junho para uma «tournée» á provincia e ilhas.

—Este mez realisa-se no Politeama as seguintes festas: Dia 9—do actor Robles Monteiro, com a peça policial em 3 actos e 5 quadros «Gim», tradução e Acacio Antunes, que actualmente está fazendo sucesso em Espanha e França com o titulo de «Jim La Houlette», rei dos Voleurs»; 16—de Amelia Rey Colaço, com a peça em 3 actos de Dario Nicodemi, tradução de A... gusto Gil, «Hoje Imaculada» e a tragedia em 1 acto de Oscar de Paulo Barreto (João do Rio) «Salomé»; 19—do actor Raul Carvalho, com a peça «A Imaculada» e o dialogo em prosa de Julio Dantas, «Rendez-vous» ... Julio Dantas ... que torne parte a ilustre artista Palmira Bastos; 20—de Luiz Lima, com a peça «Jim».

—Uma comissão composta pelos srs. Pedro Bandeira, Carlos Pereira (autores e tradutores) e C. Nascimento Fernandes (ponto), organisa para depois d'amanhã uma recita de homenagem á publicação «Estrondo» no Algé Cinema, na qual tomam parte, no acto

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

A VALORISADORA, L.DA

Empresta seja qual for a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

FABRICA DE CONFEITARIA
— E —
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

— A MELHOR NO GENERO —

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montagens onde ha de tudo o do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

PEBECO

PASTA DENTIFRICA ALEMÃ

A PREFERIDA PARA A BOA CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituido pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro

Correspondentes no estrangeiro:
The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:
Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto
aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

---

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Occidental e Oriental Portugueza. Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Occidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Occidental: Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	8965 Ton.	LUABO	1365 Ton.		
ANGOLA	8315 »	CHINDE	1332 »		
L. MARQUES	6355 »	MANICA	1116 »	Serviço de cabotagem	
MOÇAMBIQUE	5771 »	BOLAMA	935 »		
AFRICA	5491 »	IBO	884 »		
PEDRO GOMES	5471 »	AMBRIZ	853 »		

Vapores de carga

CUBANGO	8300 Ton.	CABO VERDE	6200 Ton.
S. THOME	6350 »	CONGO	5080 »

CONGO 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excellentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10, Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C. G. O. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X.. Central 2365 a Central 2370.

Camara Municipal de Lisboa

Fornecimento de forragens para sustento de gado de todos os serviços municipaes

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude da resolução que tomou em sessão de 18 de março de 1926, que até ás 14 horas do dia 19 de abril corrente, receberá propostas em carta fechada e lacrada, acompanhadas de um documento comprovativo de se ter feito um deposito de garantia de 25.000$00 na tesouraria deste concelho, para o fornecimento a esta Camara de 120.400 quilos de aveia, 159.700 quilos de fava, 670 quilos de milho e 378.800 quilos de palha de trigo, forragens estas necessarias a todos os serviços deste municipio até 4 mezes da data da adjudicação a fornecer, nas quantidades requisitadas mensalmente.

O pagamento será feito a 30 dias, contados da data da entrada do genero na repartição respectiva, ficando o primeiro mez como garantia ao cumprimento do contracto da adjudicação.

As propostas serão entregues no edificio desta Camara, praça do Municipio.

O deposito acima indicado será imediatamente levantado, caso não seja aceite a proposta respectiva e no caso contrario reforçado para 5 por cent sobre o preço da adjudicação.

A Camara reserva-se o direito de regeitar os generos que se reconheça não serem de boa qualidade ou eguais á amostra apresentada com a carta proposta.

As propostas serão abertas em acto publico no dia e hora já indicados, perante os proponentes e com assistencia do ex.mo presidente da Comissão Executiva.

Em igualdade de preços, haverá licitação verbal entre os concorrentes.

A mercadoria será posta nos armazens das repartições a que se destinam, verificando-se a qualidade e o peso da mesma mercadoria no acto do recebimento.

A entrega do genero será feita a partir de 8 dias após a assinatura do contracto.

A Comissão Executiva reserva-se o direito de não aceitar nenhuma das propostas.

Para tudo o que for omisso nestas condições segue-se o programa das condições geraes de fornecimentos que está patente na Secretaria da Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, 2 de abril de 1926.

O chefe da Secretaria,
J. KOKE.

Camara Municipal de Lisboa

Venda de dois veiculos e uma parelha de cavalos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude da resolução que tomou em sessão de 18 de Março ultimo, que até ás 15 horas do proximo dia 23, recebe propostas em carta fechada para a venda dum break, duma milord e duma parelha de cavalos, desnecessarios para os Serviços Municipais.

As referidas propostas deverão ser entregues na Secretaria Geral desta Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, 3 de Abril de 1926.

O Chefe da Secretaria
J. KOIKE

Vinhos espumosos de Lamego

Caves da Raposeira

Reserva definissima qualidade
Á venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:
Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora
Vestidos em lã a principiar em 40$00
Casacos a principiar em 60$00
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem
Fazem-se fatos de bons cheviots com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Grande sortido em
Sobretudos
por preços sem competencia
Os melhores capotes alemtejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA
87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91
(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$00

Manteigaria União 25—P. Luiz de Camões—29 / 45 — Rua do Amparo — 49
TELEFONES (T. 624 / N. 2751) — LISBOA

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação donome e pedir em toda a parte

Venda a peso

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5204-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Terça-feira, 6 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22—Capital

RABAT, 6. — Os dissidentes, auxiliados pelos rifenhos, atacaram as tribus Marnissa. A intervenção das tropas francesas permitiu repelir o inimigo. A situação não apresenta qualquer aspecto de gravidade, em virtude da firme atitude das tribus submetidas. Em todo o caso, o Estado maior tomou todas as precauções aconselhadas. — (H.)

As manchas negras

O espectaculo que nos oferecem os paizes dominados por esse velho espirito da tirania de que o fascismo é, pura e simplesmente, uma expressão moderna, não pode ser mais tragico nem mais abominavel, nem mais pungente. Reconhece-se bem a razão com que Henri Barbusse, o grande auctor do «Feu», a maior personalidade de escritor que brotou da guerra, denomina, em conjuncto, todo esse estendal de brutalidades, sanguinarias e absurdos, com esta classificação flagrante: «O Inferno da Europa».

E' bem o inferno da Europa, são verdadeiramente infernais as condições em que lograram colocar algumas nações da Europa um bando de aventureiros sem escrupulos ou reis barbaros. O mapa da Europa está hoje salpicado de manchas sombrias que se destacam como zonas infectadas pelos mais perigosos flagelos. Essas manchas teem a côr escura das muralhas dos velhos ergastulos em que tanto tempo padeceu toda a humanidade sofredora. Escorre dêlas a humidade verde negra das Bastilhas, dos «Chumbos», e dos Spielbergs. Se é que não é antes a mancha fatidica que reçuma do sangue humano coagulado, e que em suplicios atrozes se derramou...

Não é só a nobre Espanha, que ha cem anos se libertou das fogueiras da Inquisição; a bela Italia que nem ha um seculo ainda conquistou a sua unidade, e se emancipou da horrivel tutela austriaca. Não é só essa Hungria de Kossuth e dos seus admiraveis companheiros que, num momento predestinado da sua historia, deram lições de heroismo de liberdade aos povos mais adiantados do mundo, e onde hoje se cultiva, com o trabalho exaustivo dos carrascos, a industria oficial dos falsificadores de alta estirpe e de brilhantes hierarquias. E' tambem a Grecia, onde um «condottieri» de caserna governa a antiga Hellade, a encantadora Hellade, a encantadora fonte de marmore de onde correu a mais pura linfa de civilisação e de belesa, como o dictador Rosas, das Pampas, não governou a sua grei, mesmo nos hesitantes inicios da sua moderna civilisação. E' a Bulgaria, é a Romania, onde se estão passando scenas que nem na Turquia dos antigos sultões absolutos encontrariam uma comparação exacta.

Na Romania, ha cadeias especiaes para presos politicos. Supõe-se acaso que é para se lhes dar um tratamento menos rigoroso e humilhante do que o habitualmente suportado pelos presos comuns, assassinos, ladrões, bandidos da peior especie? De forma alguma. E' para se lhes agravar, desproporcionadamente, a existencia cruciante que em taes circunstancias se padece. Os desgraçados presos politicos vivem—pode chamar-se a isso viver?—encerrados em verdadeiros aguilheiros de pedra a que se chama «guerlos» Não podem mexer-se, teem de dormir em pé, matam-os a fome. Mas isto ainda é pouco, e então construiram, nessas prisões, secções especiaes, a que se chamava «camaras da tortura.» Os presos são torturados de todas as formas. Retalham-os a cavalo marinho, trituram-lhes a cabeça dentro de capacetes de ferro. Uns morrem, outros endoidecem. O pensamento fascista triunfa sob uma modalidade diversa, como triunfa na Espanha, como triunfa na Italia, como triunfa na Grecia.

Porventura nestas nações, ainda que mais cinicamente opressivo, não sendo menos brutalmente despotico. Não ha muito, Primo de Rivera ameaçava com a prisão e os maiores castigos os advogados de Barcelona, culpados de serem solidarios com colegas seus, afrontados pelo dictador. Informes da imprensa estrangeira comunicam que o Congresso Nacional de Filosofia, reunido desde 28 do mez findo em Milão acaba de ser dissolvido por Mussolini. Motivo? A apresentação duma tese, pelo professor de Sarlo, da Universidade de Florença, em que se defendia o principio da liberdade, simplesmente á luz da filosofia. Neste congresso participavam as mais altas figuras intelectuais da Italia. A mesma imprensa acrescenta que o dictador grego Pangalos apresentou a sua candidatura á presidencia da Republica, impedindo pelo terror, que qualquer competidor serio se apresentasse na sua frente. Para se ver o que terá sido esse odioso simulacro de eleição já um decreto rigorosissimo fôra publicado, ha dias, proibindo a imprensa de noticiar qualquer acto de violencia eleitoral.

Que miseria, que vergonha, e que tristeza! Que quadro sinistro, perante o qual só o coração dos despotas ou dos seus lacaios pode rejubilar! E é para isto que nos querem levar tambem, esquecendo-se de que já cá tivemos a amostra deste paradisiaco espectaculo. Não é a recordação comum a todos os povos, de seculos de absolutismo ignaro e opresivo. E' uma recordação bem recente, a dum periodo em que Portugal vergou tambem sob o jugo dum dictador, porventura um precursor do famoso fascimo, servido por uma malta de aventureiros e de sicarios. Tambem cá, nessa época sombria do sidonismo que se pretende resuscitar para uma tirania ainda maior, tambem cá assistimos ao duro regimen das proscrições, das denuncias, dos assassinios e das torturas. Tambem cá tivemos patriotas enjaulados como feras; tambem tivemos cidadãos livres retalhados a chicote como negros escravos; tambem cá tivemos a «Leva da Morte»; tambem cá vimos atravessar a cidade «camions» de presos politicos, de pé, cercados de sabres e de baionetas. Entre esses portugueses, amantes da Liberdade, iam parlamentares, escritores, advogados, professores, até antigos ministros, como o dr. José de Castro, encarcerado, enxovalhado e agredido por não denunciar o paradeiro de seu filho, o dr. Alvaro de Castro, que tivera de se homisiar e cuja cabeça estava positivamente a premio.

Portugal resurgiu para a liberdade, na colina de Monsanto, em 1919, como em 1640 resurgira para a independencia nacional. Não queremos nem havemos de ser tambem uma mancha negra no mapa da Europa. Não nos deixaremos consumir no inferno de que fala Henri Barbusse. E se morrermos ha de ser de pé, lucutando, e livres ainda!

A agitação na China

PARIS, 5. — O boato de origem inglesa de que oficiais franceses e italianos haviam participado nas operações na Manchuria é completamente destituido de fundamento.—(H.)

PERIM, 5.—O general Kun Gna Ihsi, representante de Ou Pei Fou, chegou a Pekim, para negociar a paz com os chefes do exercito nacional.—(H.)

O "RAID,,

ESPANHA-ARGENTINA

A Espanha e a America devem trabalhar juntas para dar a paz ao mundo

Do que foi a recepção feita em Palos aos aviadores que efectuaram o «raid» Espanha-Buenos Aires dão larga descripção os jornaes da manhã. Ocioso seria, pois, repetir esses pormenores. De novo ha apenas a acrescentar o seguinte telegrama:

HUELVA, 6—Na sessão solene realisada pela Academia Colombina no convento de La Rabida, o soberano, que assistia com toda a sua corte e com o corpo diplomatico, pronunciou o seguinte discurso:

«E' com a maior emoção que recebo os quatro oficiais que atravessaram o Atlantico pela via dos ares, e que, embora não fossem descobrir o Novo Mundo, ganharam comtudo para a Espanha o coração da America. Demonstraram igualmente de que são capazes quatro homens unidos, tres dentre eles dando a sciencia, e o quatro o trabalho, numa fraternal que os sociologos não conseguiram ainda descobrir e que comtudo o exercito soube levar até ao seu fim. Acima da ideia encontra-se o sentimento da Patria, pela qual devemos todos trabalhar. Este raid significa que, assim como a Espanha deu um dia a vida á America, tornando-se doente em consequencia do gigantesco esforço realisado, e do qual se está agora refazendo, assim ela deve contar com a America para representar os seus interesses no antigo continente, e esperar que ambas trabalhem em unisono para dar a paz ao mundo, e com a paz o progresso e a liberdade. Tal é a significação do «Plus Ultra», que é apoiada por toda a Espanha».

O discurso real foi sublinhado por longas aclamações. No final da sessão realisou-se o banquete no porto, sob a presidencia do soberano.—(H.)

O 9 DE ABRIL

Missas de sufragio

Um grupo de combatentes da Grande Guerra em Africa e na França, manda celebrar na basilica da Estrela, na proxima sexta-feira, pelas 10 horas e meia, missas sufragando a alma dos seus camaradas mortos no cumprimento do dever, defendendo a Patria.

Convidam-se todos os seus camaradas do exercito de terra e mar a honrar com a sua presença estes sufragios.

* * *

Tambem á mesma hora e na mesma egreja, sufragando a alma de todos os açoreanos mortos na Grande Guerra, será celebrada missa mandada dizer pelo Gremio dos Açores.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Dr. Domingos Pereira

Tem sentido algumas melhoras o sr. dr. Domingos Pereira, com o que muito nos regosijamos.

A ORDEM E' RICA!

O NEGOCIO DOS TABACOS

VAI SER ENTREGUE DUMA MANEIRA OU DOUTRA, MAS SEMPRE SEM TRESPASSE: EIS O OBJECTIVO FINAL...

O Parlamento vai, finalmente, ouvir falar do Negocio dos Tabacos. A Comissão de Comercio e Industria da Camara dos Deputados concluiu os seus laboriosos e lentos estudos sobre a proposta governamental da chamada «co-regie», formidavel cambalacho que substituiu a famosa «regie» repudiada por toda a Nação. A Comissão introduziu uma tonelada d'emendas na proposta do Governo e a Camara vai ter ocasião, segundo se diz, de examinar o magnificente Negocio. Não acorda cedo, é claro. Até desperta tarde e a más horas. Mas, emfim, mais vale tarde que nunca!

O Partido Nacionalista apresentou um contra-projecto á Comissão e é de crer que tudo seja conjuntamente debatido nas sessões da Camara dos Deputados que para tal venham a ser destinadas.

Pela leitura do projecto do P. N. vê-se que ele discorda, fundamentalmente, da «co-regie» preconisada pelo Governo e aceite, com modificações, pela Comissão de Comercio e Industria. Sob a aparencia de se inclinar para a industria livre, o P. N. abre a porta ao monopolio privado... E' um modo de ver.

O pensamento de «A Capital» ainda não sofreu modificação. A nossa opinião d'hoje é a mesma d'ontem. Somos pelo regimen livre, liberrimo, sem restricções de qualquer especie. Até mesmo sob o aspecto agricola não advogamos prohibições. Porque motivo não hade cultivar tabaco quem queira, desde que, é claro, o comercio e a industria tabaqueiros entrem num regimen de absoluta liberdade? Pois não é assim que se procede com tantas outras mercadorias,—com o arroz, com a batata, com a hortaliça, etc. etc? O regimen que preconisamos seria a da entrega, pura e simples, á Nação daquilo que á Nação pertence.

O artificio do monopolio privado foi instituido para remediar uma crise financeira. Essa crise está extincta, dentro das modalidades que reclamaram a providencia do monopolio dos tabacos de Portugal. Nestas condições, o valor nacional dos tabacos, de que o Estado provisoriamente se apoderou, deve ser restituido, integralmente, ao seu dono legitimo, a Nação. Substituir um artificio por outro artificio é que não está certo.

Admitimos a hipotese, sem duvida, de sermos completamente batido nesta orientação. Seja. Mas, nesse caso, não se esqueça o Estado que tem nas suas mãos um valor consideravel, um valor computado em muitas dezenas de milhões esterlinos. Pois não os vale o trespasse do Negocio dos Tabacos? E' intuitivo que sim. Mas não deixa de ser curioso—curioso e eloquente...—que ainda em tal se não falasse, parecendo que toda a gente está empenhada em esquecer esse importantissimo aspecto da questão dos Tabacos. Desgraçado paiz!

Qualquer que seja o regimen artificial que se venha a adoptar para solução do problema dos tabacos, é forçoso entrar em linha de conta com o valor do trespasse do grande negocio. E porquê? Porque o Estado cede aquilo que é dele, exclusivamente dele, e não é justo que o ceda de graça, que o dê em vez de o vender. Se o Estado dá, rouba a Nação; se o Estado vende, o caso é outro, porque dalguma forma pode lucrar na transacção.

Só não ha trespasse se o Estado restituir a Nação, em vez de vender ou ceder por conta da Nação. Se o regimen futuro for o de completa liberdade, não ha, evidentemente, trespasse, porque a Nação não ha-de pagar a si propria. Mas em qualquer outro caso, ha um valor cedido, que nunca pode ser de forma graciosa, sem lucro algum.

Acompanharemos este rico Negocio com toda a atenção. Pode ser que tudo venha a redondar num grande desastre. A culpa, porem, não será nossa, que é como quem diz que não será de responsabilidade da Esquerda Democratica.

O assassinio da actriz Maria Alves

A policia de investigação esteve hoje mais activa pois que durante o dia procedeu a varias diligencias sobre o misterioso crime de que foi victima a actriz Maria Alves. Os agentes andaram numa roda viva, recusando-se a dar quaesquer informações aos «reporters». No Governo Civil compareceu de manhã um «chauffeur» a declarar perante o chefe Martinheira de que um seu colega residente proximo da habitação da assassinada apareceu na noite do crime com um automovel na rua de Santa Marta conduzindo como passageiros um homem e uma senhora que se dirigiram a uma leitaria afim da referida senhora tomar um copo de leite com aguardente.

Como esse automovel nem o seu conductor nunca mais apareceram, o «chauffeur» teve desconfiança do caso e foi participar as suas suspeitas á policia. Esta por sua vez, segundo nos informou o chefe Martinheira já ontem tivera conhecimento do caso, pelo que procedeu a investigações, apurando-se que o caso não tinha a menor ligação com o crime da rua Francisco Foreiro.

O chefe Martinheira ouviu hoje o capitão sr. Pires de Carvalho, que declarou ter visto a actriz Maria Alves tomar o carro electrico na rua da Betesga e o sr. dr. Armindo Sampaio, que ha dias na rua da Palma foi assaltado por dois «gravateiros». O sr. dr. Armindo Sampaio prestou valiosas informações e esclarecimentos á policia.

O emprezario sr. Augusto Gomes voltou hoje de tarde a ser ouvido pelo chefe Martinheira.

A "Acção Realista,,

Foram hoje de tarde restituidos á liberdade todos os individuos, na sua maioria estudantes, membros da acção realista portuguesa que andavam fazendo a distribuição do numero da «Acção Realista» que transcrevia a mensagem que foi enviada ao sr. D. Manuel de Bragança.

AINDA PARIS

Insisto na eleição de Paris, porque ela mostra o caminho que devem seguir os cidadãos de qualquer paiz que não abstraiam da idéa da liberdade.

E por outra razão ainda: é que hade ser mais uma vez na capital da França que se ha de decidir o futuro do mundo civilisado, em materia politica.

Com efeito, já ha tempo que é ahi que se desenha, duma maneira mais nitida e insofismavel, a lucta de idéas que ha de reconduzir os povos ás servidões do passado, ou, pelo contrario, assegurar-lhes a liberdades conquistadas, garantia unica e exclusiva das liberdades a conquistar.

Em Paris referven todas as paixões, e preconisam-se todos os sistemas. E isso faz-se, diga-se a verdade, duma forma tão definida que o mundo inteiro pode ali ver, como num «écran» de cinema, perpassarem todas as modalidades dos seus futuros destinos.

Um dos ultimos fenomenos ali observados é concludente. Refiro-me á decadencia do principio monarquico.

Debalde se lhe procurou insuflar nova vida com a creação da «Action Française». Nem o seu truculento polemista, Leon Daudet, nem o seu aspero doutrinario, Charles Maurras, conseguiram esse milagre, absolutamente prejudicado pela marcha dos tempos. Derrotada nas eleições de 1923, privada hoje da colaboração de Georges Valois, a «Action Française» já não é mais hoje do que uma barraca de feira onde velhos palhaços se contorcem em esgares e se esfalfam em guinchos a que já ninguem presta a minima atenção.

Mas se o principio monarquico mesmo como principio liquidou tendo até desaparecido, alvejado pela morte, o seu pretendente durante mais de trinta anos, o principio conservador reage

Esse principio é o que sistematicamente contraria as reivindicações populares. Servem-lhe todas as tabuletas como lhe servem todas as mascaras.

No fundo, só uma caracteristica essencial possue. E' o eterno inimigo da democracia, da liberdade.

Até com o nome da Republica se escudam os homens cujo espirito se integrou de longa data nesse principio nefasto.

Af é que está o perigo.

Aceitou até a presidencia da Republica Francesa o marechal de Mac Mahon, conservador ferrenho. Um dia foi preciso que Gambetta lhe apontasse a porta de saida do Eliseu, porque se, assim não fosse a Republica morreria ás suas mãos.

Fez-se eleger presidente da Republica, entre nós, Sidonio Pais, e o principio conservador que ele servia ia matando a Republica se não fosse a admiravel escalada de Monsanto.

Republicano se afirma o general Pangalos, dictador da Grecia, contra o qual, em nome da liberdade, até antigos monarquicos protestam.

Em França, na eleição do 2.° sector, o principio conservador não era represent do por monarquicos, pelo menos como tais declarados, mas republicanos fascistas. O povo de Paris compreendeu o disfarce e bateu-os como se eles se tivessem apresentado com o programa monarquico nas mãos.

São os homens que seguem a tactica de Georges Valois, para o qual todos os regimens servem, contanto que procurem esmagar as idéias da democracia.

Que nos importa a nós que a monarquia esteja enterrada, se bem enterrada, se a liberdade não puder ter vida?

Verdadeiramente, a grande, a universal idéa politica e social a que a humanidade progressiva presta culto é a da liberdade. E contra ela não ha tambem senão uma idéa que a combate. E' a da tirania.

A questão está posta com todos os aspectos da logica. E é na França, repito, que ela se ha de decidir hoje, como se decidiu em 1789, em 1830, em 1848, e em 1870.

Como?

Pela victoria da liberdade.

MAYER GARÇÃO

CARTA DO PORTO

UMA NOTAVEL CONFERENCIA DO SR. LEONARDO COIMBRA—A HARMONIA DOS BONZOS — UM EMPRESTIMO Á CAMARA QUE DEPENDE DUM FAVOR AO DR. GERMANO MARTINS.

PORTO, 2 de abril.—Subordinada ao titulo a «Personalidade Espiritual de Junqueiro», realisou na quarta feira passada, no teatro Aguia d'Ouro, uma conferencia o nosso presado amigo e ilustre correligionario sr. dr. Leonardo Coimbra.

Leonardo é grande demais para que, comentando o seu trabalho, digamos banais «logares comuns», e a sua arrebatadora eloquencia impediu-nos de que pudessemos tomar notas do seu extraordinario discurso.

Limitar-nos-hemos, por isso, a focar alguns aspectos.

Leonardo Coimbra subiu á tribuna a desafrontar Junqueiro e a Democracia, que o sr. Antero de Figueiredo, perante umas duzias de estudantinhos integralistas, tentara amesquinhar numa fala que perpetrára ha dias na Faculdade de Sciencias.

Leonardo, como o teatro a abarrotar de publico, as lotações de todos os logares muito excedidas, perto de duas mil pessoas, foi escutado num religiosismo de arte, de fé e até por alguns em contrição.

O verbo inflamado do Filosofo realçou a obra social do Poeta e, ao espirito da multidão que o ouviu, Junqueiro reapareceu grande como sempre foi, grande no «D. João», grande na «Velhice», grande, enorme na «Patria», grande na «Oração á Luz» e até na hora da morte, abraçado á imagem de S. Francisco d'Assis....

Mas foi apenas um estudo sobre Junqueiro que Leonardo Coimbra fez?

Foi, certamente, sem que, todavia, Leonardo se desinteressasse do momento politico que o Poeta viveu, da hora politica que vivemos, em que alguns Figueiredos, tendo possivelmente feito parte do numero daqueles miseraveis que, como disse Leonardo, na vida do Poeta dele se acercavam na babugem da sua grandeza, tentam fins inconfessaveis na analise cavilosa da evolução espiritual do Mestre.

E foi assim que Leonardo estigmatisou, na sua palavra candente, os Mussolinis e os mussolinizinhos que ora por ahi brotam prenhes de tão soberbas idéas, de tão elevantados ideais que para si os guardam, Leonardo disse, sem no-los quererem ensinar, porque de tão grandes que são, só eles os querem executar...

Leonardo terminou as suas pa-

lavras com um hino á Fraternidade dos homens, que não soou bem aos ouvidos de alguns bonzos que assistiram e que se, porventura, tivessem pensado em «empalmar» a conferencia, aproveitando-se da presença do sr. ministro da Instrução a quem foi dada a presidencia de honra, teriam ficado desiludidos com aquela situação do sr. dr. Santos Silva, enterrado na cadeira presidencial, por vezes muito enterrado mesmo, assistindo á conferencia como qualquer outra pessoa...

■ ■ ■

Pois, senhores, a politica bonta, cá no burgo, está a dar que falar. Aquilo começa a ser uma torre de Babel onde ninguem se entende.

Estava marcada para ontem quinta feira santa—os bonzos são ateus, graças a Deus—uma reunião das Comissões Politicas deles, onde alguns correligionarios, que fazem parte da vereação, seriam duramente tratados. Com muito trabalho, o sr. ministro da Instrução conseguiu arredar a tempestade e a reunião foi adiada, sem dia marcado. Ficou, assim, adiado o inevitavel choque entre o sr. dr. Adriano Pimenta e o sr. dr. Vasco de Oliveira, que, quando se der, ha de ter retumbancia.

O que não se conseguiu adiar por mais tempo foi a demissão do presidente da comissão executiva da Junta Geral do Districto que tambem tem maioria bonza. O sr. dr. Alvaro Pimenta, sem querer saber das consequencias politicas que o seu gesto pudesse causar a seu irmão, o dr. Adriano Pimenta, deputado e presidente da comissão municipal, desligou-se ontem daquele corpo administrativo.

Os motivos? Nós os diremos. Por enquanto apontamos o facto, que, como se vê, é sintomatico...

■ ■ ■

Tem estado no Porto o sr. dr. Germano Martins.

Veiu verificar se a Camara Municipal tinha ou não mandado construir uma linha electrica para a Vilarinha, para servir a casa onde vive sua familia, com prejuizo dos outros locaes mais populosos, como por exemplo a freguezia de Lordelo do Ouro, que é desprovida da iluminação.

Verificando que a Camara tinha cumprido a sua promessa, o sr. dr. Germano parte hoje para Lisboa a dar ultima demão no projectado emprestimo municipal, na Caixa Geral de Depositos, cuja viabilidade tinha feito depender da construcção da referida linha.

Vejam vocelencias que empenho tinha o sr. dr. Germano Martins na linha, que cometeu a ingratidão de não assistir á chegada do sr. dr. Afonso Costa!

E que empenho tem a Camara no emprestimo que, aliás, talvez não se realise!...

JOTA-JOTA.

O CASO

— DO —

Angola e Metropole

O sr. dr. Paulo Menano disse hoje aos reporters:

—Estamos a trabalhar na conclusão do processo. Isto agora nem tem interesse. Se houver alguma coisa de importante, eu os mandarei chamar.

—No Porto?

—Trabalha-se tambem. Mas de importante não ha coisa alguma. O que os senhores querem sei eu. Mas só depois da pronuncia é que se saberá tudo. E resto ago a a opinião publica está preocupada com o assassinio da actriz Maria Alves.

■ ■ ■

Esteve hoje sendo inquirido o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal na Austria, que disse aos reporters:

—Não sei para que sou chamado. Se nem conheço os homens!

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral a Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os antigos ministros, os antigos actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões central districtais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviárias ás pessoas que venham tomar parte no congresso os caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Portugueza e a Sociedade Estoril, estando a comissão organisadora a tratar de obter igual vantagem nas outras companhias de caminhos de ferro.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º

Previne-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem ser requisitados os cartões do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitado os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao districto de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organisadora da Esquerda Democratica, nesse sentido, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Carlos Cerveira, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernardo Jorge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filia os deste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem fazer a sua inscrição no Centro Republicano dessa cidade. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e ao sr. capitão Manuel do Oli al Junior, na parte respeitante ao circulo de Silves.

Comissão Municipal de Lisboa

Realisou-se ontem a primeira sessão ordinaria da Comissão Municipal de Lisboa, recentemente eleita. Presidiu o sr. dr. Virgilio Roque, tendo comparecido á sessão os vogais, srs. dr. Antonio Aurelio, José Lino da Silva, Aires Leal de Matos, Serafim Pinto dos Santos, Joaquim Domingues, Sequeira Nunes e Baptista Diniz.

Ao abrir da sessão, o sr. presidente agradecendo a sua eleição para aquele alto cargo partidario, apresentou uma saudação ao grupo parlamentar da Esquerda Democratica, aos vereadores da comissão central, ás juntas de freguesia, ás comissões politicas e á imprensa partidaria, que foi aprovada por aclamação.

O sr. José Lino da Silva, propôs que

O que querem os trabalhistas inglezes

LONDRES, 5 — O partido trabalhista independente aprovou uma moção recomendando a constituição imediata duma comissão destinada a fixar os salarios que representam o minimo necessario para viver, insistindo pela nacionalidade dos caminhos de ferro, das minas e da energia electrica, e pedindo aos funcionarios que fazem parte do partido que se abstenham de propor a sua assinatura a qualquer deputação neste sentido.—(H.)

"A CAPITAL"

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

se effectue, quanto antes, uma reunião conjunta das comissões, para se tratar de assuntos relativos ao congresso, questão do jogo, personalidade juridica á igreja, questões das turnas e outras. Foi resolvido que essa reunião se realise no proximo sabado 10 pelas 21 horas.

Em cumprimento do que foi deliberado na ultima reunião das comissões politicas, e sob proposta do sr. Jo Pedro dos Santos, foi resolvido que se efectue tambem uma reunião dos vogais das juntas de freguesia e vereadores filiados na Esquerda Democratica, reunião que terá logar na proxima segunda feira 12 pela 21 horas.

O sr. Aires Leal de Matos propôs que se oficiasse á Comissão Central esquistando-lhe os registos das organisações partidarias de Lisboa afim da Comissão Municipal proceder ao seu maior desenvolvimento, e que este organismo elabore um manifesto para ser presente ao congresso, tendo sido aprovadas por unanimidade todas as suas propostas.

O sr. Joaquim Domingues propôs um voto de saudação ao sr. Presidente da Republica, e que, se lhe solicitasse uma audiencia para oficialmente lhe comunicar. Lembrou depois a data de 5 de Abril, tendo proferido palavras de saudade para com aqueles que então pereceram pela Republica. Seguidamente relatou a acção dos vereadores esquerdistas, perante a bulha feito á Esquerda Democratica, atitude que a Comissão Municipal sancionou, referindo-se a sua confiança a todos os correligionarios que teem assento na Camara Municipal.

O sr. José Sequeira Nunes congratulando-se com a atitude da minoria esquerdista, lembra que muito ha a fazer em materia de fiscalização dos actos da Comissão executiva, chamando a atenção dos vereadores para varios factos que enunciou.

O sr. Serafim Pinheiro justifica por motivos de doença a falta do sr. José Valentim, o mesmo fazendo os srs. Joaquim Domingues e João Pedro dos Santos quanto aos srs. dr. Humberto Pelagio e Arnaldo Pimentel.

Foi resolvido que as sessões ordinarias se realisassem ás segundas e quintas-feiras.

A's Comissões de de Lisboa

São convocadas a reunirem-se no proximo sabado, 10, do corrente, pelas 21 horas, em sessão conjunta, as comissões municipal e paroquiais de Lisboa, para tratarem de assuntos urgentes e inadiaveis.

O 1.º secretario da Comissão Municipal, João Pedro dos Santos.

Aos vereadores e ás juntas de freguesia

A Comissão Municipal de Lisboa convida os vereadores e os vogais das juntas de freguesia, filiados na Esquerda Democratica, a reunirem-se conjuntamente, na proxima segunda-feira, 12, pelas 21 horas, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, para se tratar de assuntos de interesse para a cidade.

O 1.º secretario, João Pedro dos Santos.

Tarde Politica

Os mais graves problemas estão fazendo cerco em volta do Governo, que, dentro em breve, não tem porta por onde sair

Reabre hoje o Parlamento e, com a sua reabertura, coincidem varios boatos de alteração de ordem publica. Não sabemos, nem isso nos interessa, se esses boatos teem justificação, ou se eles não passam de simples balões d'ensaio mandados lançar por quem possa ter nisso conveniencia. O que nos interessa é o facto, que reputamos imbecil, de se recorrer a processos sobejamente condenados por contraproducentes, quer eles visem a galgar as cadeiras do poder a tiros de canhão, quer ocultem segundas intenções tendentes a manter nessas cadeiras quem nelas sente que não pode nem deve estar, por não ter a seu lado o grande esteio da opinião publica.

E como o assunto nos não merece mais larga referencia por aqui nos ficamos.

■ ■ ■

A' falta de melhor desculpa para a condenavel apatia em que se tem mantido o governo acerca da nomeação do substituto do sr. Rego Chaves, veem agora os seus acolitos dizer que o sr. Paiva Gomes só ontem respondeu ao convite que lhe foi feito para Alto Comissario de Angola com uma recusa formal, alegando motivos de ordem particular. Este remendo, que peca por mal deitado, visto que já duma maneira muito peremptoria aquele homem publico havia declinado o encargo que lhe queriam conferir, logo que a consulta lhe foi feita ha cerca de tres semanas, veiu hoje a publico, porque, hoje tambem, abrem as portas de S. Bento e o governo sabia que lhe iam ser tomadas severas contas pelo seu desinteresse.

Como o seu unico fim é evitar que, seja quem fôr, toque o grave problema colonial, joga com todos os dados que a fantasia lhe forneça, recorre a todos os «trucs» que o acaso lhe proporcione para engazupar o proximo, na doce esperança de que os casos se solucionem por si e na fugaz ilusão de que adiar é resolver...

O sr. Antonio Maria foi sempre assim! Quando se vê aflito faz como o macaco, que, perseguido pelo dono a quem tinha fugido, para que este o não visse metera a cabeça num buraco, sem se lembrar que ficava com o rabo de fóra.

■ ■ ■

Pois é verdade, o governo está a ver-se em serios embaraços para indicar o nome de quem ha de ir presidir aos destinos da nossa provincia de Angola.

O presidente do Ministerio não sabe a que porta hade ir bater, em primeiro logar porque entre os seus correligionarios não ha um só que seja unanimemente bem aceite por parte daqueles, politicos ou financeiros, a quem essa nomeação possa interessar, em segundo porque o numero de votos obtidos na eleição do Senado, a ser favoravel, não o seria por forma a satisfazer o candidato proposto, tirando-lhe assim, logo de principio, aquele significado que era mister para o revestir de suficiente autoridade.

Um nome vem de novo á supuração, o do sr. Jaime de Moraes.

Mas o sr. Jaime de Morais é um colonial experimentado, conhecedor dos «bas-fonds» da politica ultramarina e, como tal, a aceitar e a ser aceite, poria taes condições, que fariam cair pela base as probabilidades do seu embarque.

A proposito dizia-nos ontem um cotado homem publico:

—O Jaime de Morais, conheço-o bastante, não anuiria pelo simples prazer de anuir. Ele sabe muito bem que a resolução do problema não se encontra lá, mas sim na metropole e sem que lhe fossem dadas garantias antecipadas, afim de ele poder, escudado no Terreiro do Paço, energicamente enfrentar a situação, o Morais não arredaria pé daqui.

Em confidencia:

—Ora todos nós sabemos que essa responsabilidade não a tomaria o governo, porque, para o fazer, precisaria cortar a cabeça da vibora, que está ali na rua dos Capelistas e se o tentasse...

—Se o tentasse? — repetimos.

—Era governo em terra.

—Então?

—Então, meu amigo, o que fôr soará.

—Mas o Correia da Silva foi convidado...

—Foi mas ponho as minhas duvidas que aceite. O Correia da Silva está muito bem visto em Angola, tem ali um nome e decerto não se quererá inutilisar.

Para terminar:

—Bem vê que persistir em curar o doente, sem lhe dar o unico remedio que o poderia salvar, é preparar-lhe a morte lenta. E o remedio está na «farmacia» da rua dos Capelistas pode crer. O resto são aventuras de politicos de cavalinho.

E com esta se foi. Resta-nos dizer que o nosso cavaqueador foi deputado na legislatura passada e é ainda democratico e dos não menos cotados.

■ ■ ■

Tem sido muito comentada a forma como o chefe do Governo poz ponto no incidente provocado pelo sr. Torres Garcia, havendo, e isto podemos garantir, quem, na maioria, não só acuse este sr. de estar comprometendo ainda mais a unidade partidaria, dando-se uma importancia que o faz atropelar tudo e todos, como de desacreditar o poder, á sombra do qual e servindo-se de pretextos futeis, quer fazer vingar a promessa absurda e lesiva dos interesses do Estado, de dar 500 contos, hoje reduzidos a 350, para um campeonato de remo. De maneira que, ante um possivel reparo, que parta das minorias, da maioria não pode, com grave perda de prestigio, sair qualquer contestação, que airosamente coloque quem a perfilhe.

■ ■ ■

O sr. presidente do Ministerio porque ainda não havia aplainado algumas dificuldades que se lhe vão levantar em conselho de ministros por parte dalguns dos seus colegas, resolveu transferir a reunião, que estava marcada para hoje, para amanhã, ás 10 horas no Ministerio das Colonias, afim de a ela poder assistir o sr. ministro da Agricultura, que, ao que nos informam, muito terá que falar...

E, para não sermos indiscretos nada mais avançaremos por emquanto:

■ ■ ■

E sobre tabacos? Sobre tabacos a coisa promete.

O sr. Antonio Maria da Silva, que, contra todos os principios democraticos, ataca a liberdade do fabrico, vai ter que lutar para fazer vingar — se fizer, os seus pontos de vista, que bem extranhos parecem. Apesar das grandes diligencias que está fazendo no sentido de atirar com o debate para o mais tarde possivel, concorrendo assim, para que o projecto seja discutido de afogadilho e de afogadilho aprovado, o ambiente não lhe está sendo favoravel, até por parte de muitos dos seus correligionarios, que teem confirmado agora a ameaça feita numa das reuniões do grupo parlamentar de, para poderem ficar com plena liberdade de voto, abandonarem as fileiras do P. R. P.

São estas, por emquanto, as informações que podemos dar, para trazer o leitor no corrente do estado em que se encontra esta momentosa questão, que nos vae reservar algumas surprezas de vulto, a não se modificarem, o que não é natural, as opiniões dalguns deputados, com quem hoje falamos nos «Passos Perdidos».

■ ■ ■

Como o deputado sr. Antonio Cabral, «leader» da minoria monarquica na Camara dos Deputados, assina o manifesto da Acção Realista, ontem apreendido pela policia, deve ainda esta semana assumir aquelas funções o deputado sr. dr. Pinheiro Torres.

■ ■ ■

O sr. dr. Amancio d'Alpoim mandou hoje para a meza dos deputados a seguinte nota:

«Pretendo apreciar em negocio urgente o Diploma Legislativo Colonial n.º 100 (Decreto), e o contrato que este documento autorisou, realisado com o Banco Nacional Ultramarino para desamoedação das notas libras da Provincia de Moçambique».

■ ■ ■

Para ordem do dia está marcada, em sessão prorogada, a discussão dos orçamentos do Ministerio da Agricultura e dos Serviços Florestais.

■ ■ ■

Realisa-se depois de ámanhã ás 14 horas, numa das salas do Congresso, a reunião do grupo parlamentar democratico.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

O sr. Raimundo Alves, falando contra, ataca a organisação policial: a divisão de investigação e segurança. Crimes praticados em pleno dia só chegam ao conhecimento do Governo Civil vinte e quatro horas depois! O ultimo crime, o assassinio da actriz Maria Alves, só 12 horas depois e por intermedio de Augusto Gomes, foi conhecido na Investigação!

O orador verbera, depois, o facto de durante oito e quinze dias se conservarem no Governo Civil pobres loucos sem qualquer especie de assistencia. A cidade de está á mercê dos criminosos. Eis porque fica e insubvivemente o sr. ministro da Justiça.

O sr. Cunha Leal justifica e manda para a mesa um projecto para o qual pede urgencia regulando a concessão de carteiras de identidade aos profissionais de imprensa e codificando as regalias aos mesmos já conhecidas.

Seguidamente é posto á votação um negocio urgente do sr. dr. Amancio de Alpoim para tratar do diploma colonial n.º 100 concedendo varias facilidades financeiras ao Banco Ultramarino.

A Camara aprova a urgencia e o sr. dr. Amancio de Alpoim trata do caso:

—Trata-se de um decreto no qual o governo da Metropole se está na que agora de caracter financeiro, e publico do fundo de camaras. Este decreto é inconstitucional.

O orador alonga-se em considerações varias fundamentadas na leitura do proprio diploma, procurando demonstrar não só a sessão das suas afirmações, mas tambem a gravidade dos encargos assumidos pelo governo.

Uma frase do orador:

—Este decreto, constitucionalmente, é uma desobediencia. Foi isto mente, é um erro crasso. Não se admite a sua publicação em uma previa discussão parlamentar.

O deputado socialista refere-se depois ás condições em que ex se deu a circulação financeira do B no Ultramarino.

Historia-a, citando os numeros respectivos do equador e excedente de circulação autorisada e aumentando o lucro do Banco, não só sem que para o Calendario bancario, não ter reculdido até 1924 as libras suas que, em Moçambique, uma vez em circulação, como também ter deixado ascender a um milhão 500 mil que estão uma.

Uma pergunta: «Obrigando o contrato a existencia, e o para o do Banco, de uma reserva metalica correspondente a um terço das notas em circulação, onde essa reserva?»

O orador, continuando, demonstra claramente que, contra o que está naturalmente, o Estado, pelo decreto, pagará ao Banco um tramo inferior ao das libras em troca pelo mesmo Banco.

«Os credores de contas de deposito não teem a sua situação, por qualquer forma, regalada neste decreto».

A remação do orador.

«A Provincia fica, por este decreto, reduzida a 350 contos ouro sem melo na receita. O decreto provoca grave prejuizo á Provincia, pois os lucros que houveram e favoreceu o Ultramarino. O Banco mantem e surgiram o melhor de que estiv, mas essa sera a situação».

Seguidamente entrou na sessão o ministro das Colonias, devendo o ministro das Colonias responder amanhã.

No Senado

Pelas 15 horas e meia foi reaberta a sessão, para continuar a discussão do orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Depois de falarem os srs. Santos Garcia, relator, Julio Dantas, Gonçalo de Amaral e o ministro dos Estrangeiros, foi aprovado o respectivo, passando-se á discussão na especialidade.

Brindes e calendarios

O sr. dr. Carlos de Mendonça, advogado, da rua dos Fanqueiros, 77, 2.º, e teu um calendario, que denominou «Calendario fiscal», contendo todas as indicações necessarias aos que tem de satisfazer impostos.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Tribunal da Boa-Hora

Audiencia em 6 de Abril

Acção ordinaria—Montepio Geral contra Manuel Ferreira e mulher e outros, escrivão Branquinho; Fazenda Nacional contra Francisco Vicente e outros, escrivão Cardoso.

Divorcios—Manuel Miranda de Lagos contra Maria do Nascimento Borges, escrivão Tarroso; Manuel Marques contra Lucia Maria Luis, escrivão Saque; Luiz Domingos de Costa contra Maria da Conceição, escrivão Saque; Miguel Vitorio Pires contra Garcia contra Julia Garcia, escrivão Dias Ferreira; Ruy Carneiro Bastos contra Fania Stelkritzer, escrivão Silva Carvalho; Eduardo Lobo Gonçalo contra Albertina Augusta Serodio, escrivão Lisboa; Maria Joaquina contra Domingos Joaquim da Silva, escrivão Nunes.

Execuções—Alfredo da Fonseca contra Dias & Sa tos, escrivão Mesquita; Banco Nacional Ultramarino contra Antonio Mira Theas e outra, escrivão Dias Ferreira; Orey Antunes & C.ª Ltd. contra Sociedade Industrial de Seagos e Lagos Limitada, escrivão Goulão.

C. Mickx do Amaral, L.ª contra Companhia Maritimo Portuguez L.ª, escrivão Nunes.

Cartas—Fazenda Nacional contra Josefa da Conceição, escrivão Sampaio; Manuel Prado Gouveia e mulher contra Avelino Pinto de Sousa Coutinho Balsemão Gravito, escrivão Sampaio.

Repulsão—Crispiniana da Conceição repudiando a herança de Maria do Carmo da Silva, escrivão Martins Saque.

Ordem publica

Tendo o Governo sido informado de que, pelas 19 horas, devia rebentar um movimento de caracter radical, continuação, do que se afirmava, do de Almada, foram tomadas as necessarias providencias, para que, se o boato se confirmasse, esse movimento pudesse ser debelado imediatamente.

VIDA SPORTIVA

NOTICIAS DE FOOT-BALL

A TOURNÉE

do União Foot-Ball Coimbra Club

A «tournée» que o União Foot-Ball Club de Coimbra levou a efeito ao paiz visinho teve ontem a sua primeira «etape». No jogo realizado em Badajoz com o Real Club Deportivo Extremeño foi vencido por este por 2 goals a 0.

Um dos goals foi marcado por penalty.

Nulo, col assl.

No segundo encontro foi o Desportivo Extremeño vencido pelo União por 3 goals a 1.

Os marcadores foram:

José Augusto, José da Silva e D. ...

O publico numeroso que presenceou o encontro aplaudiu entusiasticamente o «onze» vencedor, devendo-se por esse motivo mostrar-se bastante regosijados com o triunfo alcançado pelo União o povo coimbricense e todas as camadas desportivas locais, onde os componentes do «onze» do União contam inumeras simpatias.

— No campo das Amoreiras realisou-se ontem um encontro para a disputa da «Taça Arsenal», formado as respectivos grupos por elementos das secções de maquinas e de electricidade. Como capitão do «onze» dos maquinistas figurou o antigo internacional Alberto Rio, e como capitão dos electricistas o «internacional» Cesar de Matos. O trabalho dos dois «internacionais» agradou imenso, principalmente o segundo, que tendo jogado de principio a alfe-centro, tendo conseguido realisar uma linda avançada até ao campo adversario, em que nenhum dos avançados desse campo o conseguissem desarmar, só tendo destruido o seu trabalho quando chegou perto da linha defensiva que era defendida por Alberto Rio. Pouco depois Cesar de Matos, reconhecendo a dificuldade de poder realisar qualquer resultado pratico para o seu «onze» por virtude da falta de conhecimentos dos seus colegas de «team», resolveu jogar a avançado centro, tendo, apesar de não ter obtido grande vantagem na marcação de goals, proporcionado contudo lindas fases cheias de uma bem vincante animação.

O resultado foi contudo favoravel ao onze capitaneado por Alberto Rio por 4 a 1.

A arbitragem, confiada a Victor Gonçalves, agradou.

A assistencia que presenceou este encontro foi numerosa.

— Brevemente deve ter logar, num dos nossos campos de jogos, um encontro de foot-ball amigavel entre dois «teams» constituidos por elementos do Grupo Desportivo «Os Jorcas» e Grupo Comercial Desportivo.

A constituição das duas linhas, é a seguinte:

Grupo Desportivo «Os Jorcas»—Almeida, Eduardo, Francisco Pinu (capitão), Abrantes, Lacueva, Cunha, Carpito, B. Pires, Toatio, Marques e Raul.

Grupo Comercial Desportivo—Fernandes, Campos, Rodrigues, Silva, Rebelo, Pina, Tavares, José Maria (capitão), Raul Silva e Triadade.

O arbitro deste encontro será o sr. José Rodrigues Gouveia.

Os inqueritos de "A Capital,,

Prossegue com o mesmo entusiasmo o estudo que dentro destas colunas estamos fazendo, para apuramento de qual o grupo que disputando o actual campeonato de Lisboa, desfruta de maior numero de simpatias.

Até agora, como os nossos leitores terão ocasião de verificar na nossa tabela de votação, o club que maior numero de votos tem recebido é o Benfica; grupo que marca a velha geração desportiva que em Portugal se dedicou á pratica do foot-ball; a seguir temos o Belenenses, e depois o Casa Pia.

O nosso inquerito termina no proximo dia 9, e até lá ainda terão tempo suficiente para se pronunciar aqueles que ainda o não fizeram.

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Bemfica	291
Belenenses	274
Carcavelinhos	8
Casa Pia	238
Imperio	4
Sporting	118
União	5
Victoria	76

Para que o leitor concorra ao nosso inquerito basta enviar para a nossa secção desportiva o seguinte boletim:

Nome ____________

Morada ____________

Voto no club ____________

____________, ____ de ____________ de 1926.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angarear, nas suas localidades noticias desportivas para que os possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para dessa forma tornarmos esta secção o mais util possivel aos apaixonados do desporto.

NOTICIAS DE BOX

A PROXIMA SESSÃO

deve ter logar ainda na actual semana, no Porto

Na presente semana deve realisar-se no Palacio de Cristal uma importante sessão de box, que está despertando vivo interesse entre os amadores do pugilismo.

Nessa sessão combaterão entre outros pugilistas do reconhecida competencia, os nossos boxeurs Albano de Campos e Paulo Rodrigues, o primeiro, ao que parece, combaterá contra um dos leves francezes e o segundo contra o conhecido negro senegalez Kid Nomo.

Esta sessão, pelo elevado numero de competencias que nela tomam parte deve ser a mais importante das que ultimamente se teem levado a efeito, tanto em Lisboa como no Porto.

Nessa sessão Santa combaterá o francez boxeur ingl. J. e Mulligan, que, ao que ha muito se tem anunciado para se fazer exibir entre nós, sem que seja possivel tal realisação.

BRUXELAS, 5—René Devos, campeão de box da Belgica e da Europa da categoria de pesos medios, derrotou ultimamente aos pontos, num combate para o qual so havia marcado o limite maximo de 15 «rounds», o pugilista Eusne, que se propunha disputar-lhe o titulo de campeão da Europa.—(E).

Coimbra Desportiva

Um encontro de foot-ball — Inauguração duma nova sede — Um match de Basket Ball

COIMBRA, 4. — Hoje pelas 14 30 teve logar o encontro entre as primeiras categorias do S. C. C. e o «team» misto figueirense. O Sport fez-se sentir pelo fraco trabalho dos seus avançados, que não tendo realisado coisa alguma de proveito para o seu club, o primeiro meio tempo se entregaram a uma tarefa de estragar o jogo dos seus colegas de «team». Na 2.ª parte o Sport esteve contudo um pouco mais activo, perdendo por falta de remate. O keeper Paredes, do Sp. esteve colossal. O resultado final foi 0 a 0.

— Inaugurou-se hoje, na calçada de Lisboa, a nova sede do Santa Clara Foot-Ball Club. O acto de inauguração decorreu com grande brilhantismo, tendo-se realisado em seguida ao acto solene um chá dançante, que decorreu muito animado. A todas as colectividades desportivas foi enviado convite.

— Amanhã, 2.ª feira, pelas 21 horas, realisa-se na sede do Sport Club Conimbricense um «match» de Basket-Ball, onde se encontrarão os jogadores desse club e os da Federação Academica.—(C.)

AGRADECIMENTO

A' Companhia de Seguros «Excelsior»

Carlos Rodrigues Mota, estabelecido na Malvei a, Campo da Feira, vem por este meio tornar publico o seu grande reconhecimento para com a Companhia de Seguros «Excelsior», pela forma justa e correcta por que liquidou todos os prejuizos que teve em virtude do incendio ocasionado na sua oficina.

A forma rapida como a «Excelsior» liquida os seus sinistros prova bem o interesse que esta põe nos seus pagamentos, pelo que não só farei todos os meus seguros nesta Companhia, como a recomendarei com o maximo interesse a todas as pessoas amigas.

Desejo tambem patentear o meu reconhecimento ao seu Delegado em Lisboa, Ex.mo Sr. José Carlos Basto Zuzarte pela solicitude com que tratou do assunto, podendo afirmar que tanto a «Excelsior» como o seu Delegado só teem em vista manter o bom nome que esta Companhia sempre tem disfrutado.

(a) *Carlos Rodrigues Mota*

TAUROMAQUIA

A corrida de abertura no Campo Pequeno

Grande concorrencia e admiraveis revelações artisticas — Um duelo de cavaleiros

Não podia ser mais auspiciosa a corrida da abertura da epoca que no domingo se verificou na praça do Campo Pequeno.

A concorrencia foi numerosa, dando um excelente aspecto ao tauródromo que quasi repleto de espectadores dava uma vigorosa nota de animação que os ectaculos congeneres não dispensam.

Muitas mulheres e bonitas, garridas toilettes, adorosos perfumes, emfim um numero infindo de motivos de beleza compunham o ambiente de interesse, de anciedade que ontem caracterisou a praça do Campo Pequeno.

O activo emprezario José Segurado que este ano renovou a sua empresa espinhosa mil são de organisar corridas —pelo menos até Junho—elaborou para a inauguração da época, um cartaz em que só entre figuravam artistas nacionais, com a variante do campeonato de toureio pedestre a que deu inicio.

Sem fazer eco das mais desencontradas opiniões acerca de tal concurso e da oportunidade do mesmo apenas emitimos a opinião de que semelhantes provas carecem de um excelente incentivo ao trabalho que carece da mais absoluta protecção.

De facto viu-se que os toureiros se esforçaram por bilhar tirando o melhor partido das suas aptidões.

Em Espanha, tambem dentro da Tauromaquia, se levam a efeito os mais variados concursos. Não estranhem pois, os puritanos!

A corrida de domingo nas suas linhas gerais não desagradou.

Noberto Pedroso, fóra do costume mandou um curro desigual de corpos, é certo, mas que saiu cumpridor dos seus deveres. Salvo um ou outro que mostrou bravura, na generalidade predominou a nobreza.

Quanto á cavalaria, o publico exultou vivificante progresso porque está passando a Arte de Marialva.

Entre Simão da Veiga e Antonio Luiz Lopes registou-se um violento duelo em que ambos expandiram a sua enorme soberania da sua colossal intuição artistica.

No entanto, tambem tiveram as suas agruras, felizmente, em pequena quantidade.

Não consta que os antagonistas reconciliassem.

Simão cravou bons ferros variando a lide. Não deixou de campinar ferozmente.

Por vezes, porém, foi arrojadamente na cara do touro. Uma surpreza nos trouxe e para ela esta animada de cavaleiros que tantos têm sido. Por razões muito ter... Apareceu o artista montado no seu riquissimo «Redondo» o qual se «quarteia» na cabeça do inimigo, apesar mandado pelas pernas de Simão. Este meteu bandarilhas a duas mãos no cio da mais franca solicitude.

Antonio Lopes, num cavalo rabicho contra o costume evoluiu elegantemente infindo admiravelmente vertes sortes. Lopes brincou o sr. tenente Coronel Ferreira de Amaral, que foi alvo de uma quente ovação.

O artista meteu um ferro á gaiola, proseguindo o nourras á tira, cambiando de terrenos, citando de cara, etc.

Lopes fez as delicias dos aficionados montando um cavalo que admiravelmente se virava nas mãos. O dito cavaleiro sujeitou a montada a alguns toques e teve o seu percalço... embora inocente.

Não foi por mal!

Lopes que tambem quiz corresponder á surpreza de Simão, atou as rédeas da capona e vai-se ao touro, no qual aplica um estupendo par de bandarilhas, e duas mãos.

Da peonagem, Alfredo dos Santos adornou-se com elegancia, tanto toureando o capote como com muleta; no entanto o seu trabalho não foi consumado com facilidade. Tomé teve bons pares e trabalhando nos lances de capote. Celino teve apenas um bom par e na brega muito decido mas por vezes prejudicial. Plás Fi res esteve bem em dois pares e quarteou e firme com a muleta. Tambem, bastante precipitado, embora demonstrasse louvavel vontade. Procopio foi perfeito em cois pares, sendo aplaudido num bem ligado «faenas de capote». Antonio Carvalho meteu um par no 8.º.

Dos forcados destacaram-se Burrico, Carraça e Chico de Beja em pegas de cara; Delgado e Soeiro numa rija pega á volta. Por culpa do director da corrida, que indevidamente mandou tocar para uma pega de cara na altura em que gazapeava.

«Angelili» foi o mestre da brega, produzindo excelente trabalho.

Manuel dos Santos cirigiu a corrida e o juri do concurso era constituido pelo critico Guilherme de Brito, Manuel Rodrigues e Mendes Leal, não sendo fornecida nota oficial do resultado das provas.

Saber esperar tambem é uma boa qualidade.

PEPE LUIZ

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DO GINASIO—«O AZ», comedia em trez actos de Hennequis de Corse e Guillemaud, tradução de Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes e João Bastos

Em festa artistica do conhecido actor Silvestre Alegrim, foi ontem á scena esta engraçadissima comedia, que teve as honras da primeira representação ha ar de já conhecida do nosso publico. A critica da peça, que é recheada de situações e ditos, tão interessantes como graciosos, já está feita; por isso limitar-nos á falar do desempenho, que é modo classificar de primoroso, o que contribuiu para manter, em permanente e franca gargalhada, todo o teatro. «O Az» obteve, na verdade, um autentico triunfo, tal o equilibrio do conjunto com que se apresentou agora representado. A assistencia riu á bandeira despregada e saiu satisfeita, como nos velhos tempos do antigo Ginasio.

Na actual distribuição, a ingrata tarefa Palmira Bastos fez o papel de «Conquistes» (uma cançonetista endiabrada e tentadora) com vivacidade inimitavel e com aquele requinte maravilhoso que transmite a todas as suas admiraveis criações, interpretadas sempre com carinho e emoção. Tudo o mais que dissesse poderia, talvez, parecer banal. Gil Ferreira adaptou-se ao impagavel «Mano Augusto», dando-lhe um desempenho magistral, cheio de linda graça torpe e hilariante que tipo do personagem requeria. E' mais uma figura a acrescentar á galeria da sua bela carreira artistica.

Henrique d'Albuquerque, no capitão «Gorcalquier de Sisteron» incarnou com vigor, o brigão e aventuroso conquistador, dando-lhe aquele sabor cheio de colorido e superioridade que empresta aos seus trabalhos.

Silvestre Alegrim, que recebeu um calorosa ovação, e a «Minois» soube dar o ridiculo que se impunha a toda as situações, que resultaram da sua maneira de conquistador infeliz. Durante o trez actos—manteve sempre a mesma linha equilibrada e cheia daquela maneira e atitudes que fazem o publico rir a valer.

Antonia Mendes, em madame «Le Minois» desta comédia, o interesse e seu papel.

Otilia Brochado que continua afirmando o optimo qualidades e progredindo sempre na sua maneira acentuada e marcante—fez uma «Clara Trompette» graciosa, a que emprestou uma adorável galanteria e frescura, uma intenção e uma naturalidade, que marcou muito bem no conjunto, como uma linda nota de mocidade e inocência.

Em «Simon» Mercedes de Almeida foi duma rara felicidade. Dina Pereira em a tema «Sisterone», certa. Regina Montenegro modelou o tipo de madame «Doricasse» com belas tintas, deixando atrever a esperança duma sogra da respeito... Judith Maggi fez uma «Clara com primor e desenvoltura». Vital e os Santos só a outros cum.... A, glados pelo muito bem. Ta quanto Vieira, no tenente «Livresce», compoz o personagem com naturalidade, dando-lhe o caracter esquisito, com aquela sua vontade, aquela expressão espontanea que lhe é tal e de representar e entrar e que, no entanto, ele sempre sabe encontrar com notavel justeza. E' um belo artista.

Os restantes, Raquel Moreira, Manuel Franco, Antonio Mounet, Garcia Amaral e, a destacar, José Moreira e Barroso Lopes—certo, num conjunto perfeito. A encenação de Gil Ferreira, como sempre, boa e delicada. Os scenarios novos de Marguinho, correctos.

Numa palavra—foi uma noite triunfal para o teatro do Ginasio, que se acaba de repetir muitas vezes—a uma lição e em ocasião para o distinto artista Silvestre Alegrim, que teve entusiasticas chamadas, da parte dos seus admiradores que encheram a linda sala do espectaculos.

MARIO GONÇALVES VIANA

A' margem duma fita

E' muito dificil realizar, cinematograficamente, uma epopeia. 'Por uma primacial e simples consideração: é que no poema épico entra em grande parte o maravilhoso. E o maravilho é irrealizavel—virtualmente, e o maravilhoso—diz um mestre, "não se pode realizar". Acções prodigiosas, factos sobrenaturais, coisas milagrosas...ó podem ser vistas pelos olhos da imaginação.

Por exemplo: a scena da Ilha dos Amores, dos «Lusiadas», tem tanta cor, tanta imaginação, tanta beleza, é tão sublime em suma, que jamais poderá ser reproduzida com tanta perfeição como a imaginou o poeta.

E' por isso que a epopeia—seja tradicional e anonima, producto do genio dum povo, como «Os Nibelungos», seja erudita e individual, producto do genio literario dum poeta, como «Os Lusiadas»—sua acção é realizada pelo maravilhoso, é muito dificil de realizar.

Estes comentarios ocorreram-nos ao espirito por termos assistido ontem, no Central, á exibição dos Nibelungos. E somos os primeiros a concordar que o maravilhoso, na reconstrução desta 1.ª parte da epopeia, é representado com uma perfeição rara.

«A morte de Segfried», cuja realisação fotografica é a mais primorosa que os nossos olhos teem visto, não é apenas uma gloria da arte cinematografica alemã; é tambem uma gloria da cinematografia mundial. Os seus interpretes são magnificos, supremos na beleza de atitudes. Cada scena é um quadro—tal a disposição e o recorte das figuras, a distribuição da luz, o alto sentimento estetico que presidiu a sua factura.

E' uma estupenda produção digna de ser admirada todas as pessoas de inteligencia e de bom gosto.

Isto não é um reclamo. E' uma verdade que, como todas as verdades, deve ser apregoada.

S. D.

■■■

Concerto Vittorio Gui, no teatro S. Carlos

Constituiu, na verdade, um grande acontecimento artistico o ultimo concerto Gui realisado no sabado. Embora o nome deste maestro já tivesse atrás de si um prestigio incalculavel—a verdade é que causou verdadeiro assombro a forma como soube dar superiormente a relevo, com a sua fina intelligence, a todas as composições executadas.

Regendo com um admiravel conhecimento de partitura, de cór, ele soube transmitir á «Sinfonia» de Brahms todo o rigoroso colorido e requinte que a sua interpretação requeria. Director de orquestra consciente da função que desempenha, é sempre tomado do mesmo equilibrio que domina, com primoroso sciencie, atravez os mais insignificantes trechos.

Por isso—cada uma das partes do mag ifico programa teve a sua justa, consciente e exata execução—para o que contribuiu tambem, a certo ponto, os esforços da orquestra. A «Pavana» de Ravel foi interpretada com uma bela leveza e magestade.

A «Serenata» de Costa Ferreira muito ornamente e sóbria—bem como a «Danza» de Catalao, que obteve uma primorosa interpretação, ao lado das «Vesperas Sicilianas» de Verdi, a que Vittorio Gui transmitiu grandesa, sumptuosidade e emoção.

IRO A

■■■

Festas artisticas

A de Robles Monteiro

Uma novidade sensacional apresenta a recita do proximo dia 9, no Politeama, em homenagem ao ilustre artista e ensaiador do mesmo teatro, Robles Monteiro, Nap. gi 9 ... que pela primeira vez se representa em Portugal—a miravel «Scharo» politial consagra a ja pelas platéias de França e Espanha—faz a sua estreia como actor o ilustre dramaturgo Francisco Lage. A qualidades de inteligencia do homem de letras cuja nome se vincou desde ha muito, a sua especial predilecção pelo teatro, deixam prever que esta estreia será uma revelação, e que o publico a sabe acolher com os mais calorosos e entusiasticos aplausos.

Companhia Dario Niccodemi

Encontra-se em Barcelona, a realisar a temporada para que ali se havia contractado, no teatro Liceo, a companhia tali na dirigida pelo ilustre dramaturgo Dario Niccodemi, e de que fazem parte os talentosos artistas Vara Vergani, Luigi Cimara e Ruggero Ruggeri. Sabe-se que a companhia parte para Portugal, exibindo-se em cito recitas, todas com peças diferentes, no Politeama. A ultimar trabalhos que se prendem com este «tour» tem estado em Barcelona o ilustre emprezario Luiz Pereira.

Noticiario

De Portugal

A troupe artistica «Os Lisboas», cujo exito na sua digressão pelo norte excedeu todas a espectativa e que ha dias viera para Lisboa repousar um pouco, iniciou já a sua visita ao sul. Anteontem e ontem deu ruidosos espectaculos em Santarem. Hoje e ámanhã realisam os contractos de Naxareth, trabalhando nos dias 9 e 10 em Alcobaça. O repertorio é variadissimo (...) outra vez renovado.

—E' amanhã, no Ginasio, a recita da accreditor do teatro o actual Pe... a B telho, que está sempre pronto a atender a seus habituées do teatro, mas sua pretenção. O espectaculo consta da representação «O Az», o recente exito teatral da actualidade.

—E á marcada para o dia 9 de corrente, no teatro S. Luiz, a reprise da opereta austriaca «Rosa galante», com musica de Jean Gilbert, aplaudido autor da «Casta Suzana», sendo no seu arranjo para portuguez, o poema le Feliciano Santos e Carlos Ferreira e versos de Acacio Antunes e Esculapio. Os papeis principais estão a cargo de Ausenda, Sofia Santos, Maria Alvarez, Vasco Sant'Ana, Fernando Pereira e Carlos Viana.

—Foi comprado um predio na rua da Mouraria para construção de um teatro, popular com a lotação de 1.600 espectadores.

—Está actualmente trabalhando no sto Aguia 'Ouro, do Porto, a cançonetista Alves da Cunha.

—Aqueles que duvidavam que pudesse o teatro ser bem e barato em Portugal teem agora no Triadaca a prova evidente, insofismavel e indiscutivel que nada tem de antagonicas entre as duas coisas, desde que e exploração duma casa de espectaculos seja entregue a uma entidade de envergadura de Erico Braga. Que outro trouxe, em pouco antes o muito alcançado com numerosas provas as referencias usuais e as criticas que não ocultou o seu entusiasmo nem poupou os seus aplausos á obra do excelente companhia Lucilia Simões e Erico Braga, de publico ao preço já nos... tem a Luz, que... os tempos, e o preço estabelecido e os encantos que o Trindade vem dando, consecutivamente, de sabado para cá.

Reclames

POLITEAMA — Efectua-se á usada a ... representação da linda peça de Wolff, «O segredo de polichinelo», que tem sido o grandioso exito da temporada. A admiravel interpretação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro valorisou-a extraordinariamente. Provocando uma enorme concorrencia a todas as noites, com aplausos para os artistas Amelia Rey Colaço, Alexandre Azevedo, Robles Monteiro, Emilia d'Oliveira e Raul de Carvalho, que desempenham os principais papeis.

MARIA VICTORIA.—Nas duas sessões de hoje no Maria Victoria, com a revista «Foot-Ball», voltam a apresentar-se as 6 Robertson Girls.

COLISEU DOS RECREIOS — Mal... lizam-se as mil e uma noites que tornaram ... a grande ilusionista Raymond apresenta com grande passo de assistencia, que, por ... a dizer-se, é actualmente um ... de sonhos pela arte daquele extraordinario feiticeiro.

■■■

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9,30—«O Amor Vence».

S. LUIZ—A's 9—«A Bayadera».

TRINDADE—A's 9,30—«A Exilada».

GINASIO—A's 9,30—«O Az».

POLITEAMA — A's 9,30—«O Pão de lo» (...) Beatriz.

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».

APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».

COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.

SALÃO CENTRAL — A's 8,30 — Gala — A apoteose «Os Nibelungos».

TIVOLI — A's 9,15 — Gala — «A corrida do fachos e os pequenos vagabundos».

SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cines Mundial, Paris e Esperança; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonma de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. = BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

A VALORISADORA, L.da

Empresta seja qual fôr a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional —

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intetinos —
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

PEBECO

PASTA DENTIFRICA ALEMÃ

A PREFERIDA PARA A BOA CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro

Correspondentes no estrangeiro:

The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:

Nogueira Marques & C.a - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto

aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Occidental e Oriental Portuguesas. Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Occidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Occidental. Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	8985	Ton.	LUABO	1885	Ton.	
ANGOLA	8316	»	CHINDE	1332	»	Serviço de cabotagem
L. MARQUES	6355	»	MANICA	1116	»	
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»	
AFRICA	5491	»	IBO	884	»	
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	853	»	

Vapores de carga

CUBANGO	6300	Ton.	CABO VERDE	6300	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5080	»

CONGO 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.
Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 35—Porto, Rua da Alfandega, 34.
AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10, Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C.o G. O. B. 653.
Telefones:— [illegible] 5 a Central 2370.

Companhia de Seguros
"A NACIONAL"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 900 CONTOS

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 18 - LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir no dia 29 do corrente mez de Abril pelas 14 horas, na séde da Companhia, sendo a ordem do dia:
1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do parecer do Conselho Fiscal relativamente ao 2.º exercicio (1925);
2.º—Votar a lista dos papeis de credito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia;
Lisboa, 6 de Abril de 1926.

O Presidente,
Pedro Lopes da Cunha Pessoa

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez
individuaes e em classes recomeçam esta semana

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.a Vara

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva e pelo processo de execução que João Antonio Ribeiro move contra a firma Dias & Santos, correm editos de 10 dias, a contar da ultima publicação legal, citando quaesquer credores que, nos termos do art.º 931 do Codigo do Processo Civil, pretendam deduzir preferencia sobre as rendas penhoradas e cuja importancia se encontra depositada na Caixa Geral de Depositos.

Lisboa, 26 de Março de 1926.

O escrivão,
João Gomes da Silva

Verifiquei.

O Juiz presidente,
Castro e Almeida

AUGUSTO F. RAMALHO

EMPREGADO DO NOTARIO NORONHA GALVÃO

ENCARREGA-SE DE TODOS OS REGISTOS DE ACTOS COMERCIAIS E PUBLICAÇÕES NO DIARIO DO GOVERNO, NA CAPITAL E NOUTROS JORNAIS DE LISBOA E PROVINCIA

RESIDENCIA:
Rua Camara Pestana, 7, 1.º

Vinhos espumosos de Lamego

Caves da Raposeira

Reserva definissima qualidade
A venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Rua do Bomtem, 4, 2.º

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.a

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 553

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora
Vestidos em lã a principiar em 40$00
Casacos a principiar em 60$00
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem
Fazem-se fatos de bons cheviots, com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Grande sortido em
Sobretudos
por preços sem competencia
Os melhores capotes alentejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91
(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico
TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$00

Manteigaria União 28—P. Luiz de Camões—29 / 45 — Rua do Amparo — 49
TELEFONES (T. 634 / N. 2751) — LISBOA

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiaes

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

Venda a peso

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5205 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Quarta-feira, 7 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22—Capital

PEKIM, 6.— Os ministros estrangeiros dirigiram uma nota ao governo chinez, sublinhando os perigos da guerra civil, particularmente dos ataques aereos, e tornando a China responsavel por qualquer atentado contra a vida e os bens dos estrangeiros residentes em Pekim. — (H.)

A Liberdade está em perigo!

O que não oferece duvida alguma é que os reacionarios se agitam por todo o paiz. Ainda não tomaram um nome generico, levantando a bandeira dum nacionalismo que na realidade não se chama outra coisa que não seja despotismo. Mas não ha duvida de que neste momento só pensam em copiar da França aquilo que é simplesmente a obcessão duma opinião desvairada. Iludemse, é certo; caminham para a derrota, temos disso a segura convicção, como para a derrota caminham os seus modelos da França. Mas a quantas aventuras nos podem levar, com quantas novas provações podem aumentar ainda as dificuldades nacionais!

Na realidade, como nunca deixámos de o repetir, o pensamento é o mesmo. Quer na Italia, quer na Espanha, quer na Grecia, a ideia essencial e pertinaz é a de esmagar a liberdade. Mussolini conseguiu o seu transitorio sucesso, aproveitando circunstancias excepcionaes de ordem social e pondo-se á frente duma turba inulta de creaturas perigosissimas. De facto é o chefe dum bando, embora se trate dum enorme bando. Primo de Rivera nem deu um golpe de Estado. De acordo com o rei—tudo o indica—reuniu um conciliabulo de generaes e poz na rua um governo da monarquia, hesitante e traco. O famoso Pangalos é que deu um golpe de Estado, publicando uma proclamação em que claramente definiu que o poder passava da nação para uma classe. Mas sejam quaes forem as formas, todos aqueles que em nome desse chamado nacionalismo não fazem senão uma obra de opressão e tirania, teem um unico ito: suprimir a liberdade.

Em França, a campanha é feita duma maneira mais disfarçada. Não se fala em destruir a Republica; mas não se hesita em proclamar a destruição de todos os principios em que ela se baseia. Combate-se contra as formas essenciais do sistema representativo. O que se pretende, de facto, é retirar a soberania politica á nação. Para isso, é que Georges Valois preconisava a reunião dos Estados Gerais. A reunião dos Estados Gerais, como no tempo da monarquia absoluta, e não os Estados Gerais do tempo de Luiz XVI, onde a voz trovejante de Mirabeau fez fugir a realeza espavorida, mas sim os Estados Gerais do tempo de Luiz XIV, em que o Rei Sol entrava na sala das diliberações, vindo duma caçada, de botas de montar e chicote em punho ordenando a esses Estados Gerais que se dissolvessem imediatamente! E' um sistema desta especie que se advoga, tendo a imprudencia de não atacar o nome da Republica—triste nome, envilecido nome, se ele acobertasse, uma hora que fôsse, um tal regimen de servidão!

Pois é este figurino que entre nós adoptam os reacionarios. E' que procura realisar a famosa Cruzada Nun'Alvares, acolitada pelos partidos ou seitas que se empenham na faina liberticida. Nem sequer ha a coragem de proclamar resolutamente o proposito assente de fazer regressar este povo ás epocas miguelinas! Os reacionarios aliam ás suas negras ideas os processos não menos negros da hipocrisia e da traição. Não se diz que se vai matar a Republica: mas confessa-se que se vai abolir o parlamento, que se vai restringir os direitos dos cidadãos, que se vai estrangular a imprensa, que se vai abrir as fronteiras a uma invasão de frades e jesuitas. Não voltaremos a 1909; voltaremos a 1828. E para isto trabalha um partido novo, que tomou o titulo de União Liberal Republicana!

Não bastam as sombrias forças que contra nós se congregam, procurando já com as suas baionetas o peito dos patriotas. Ainda ha que contar com estas duplicidades vergonhosas. Não basta termos contra os aventureiros da politica e da finança, os escribas a soldo dos potentados, e os caciques habituados a gosar a herança dos velhos capitães-mores. Temos que defrontar não só os Cesares de papelão, mas os Tartufos de comedia, os Turcarets empavonados, e os seus folicularios de libré. Temos que contar com a traição dentro das proprias fileiras que se abrigam á sombra da bandeira republicana, enxovalhada por abominaveis felonias.

Por isso mesmo o que ha a fazer é tomar uma divisa que de maneira alguma possa ser falsificada pelos nossos inimigos. Essa divisa é a da liberdade. Não basta dizer que a Republica está em risco. E' preciso clamar que a liberdade está em perigo. E é assim que não ha, que não pode haver confusões possiveis.

Resistir! Resistir! Mas somos só nós que temos o dever de resistir? E' só a Esquerda Democratica que deve arcar com o impeto dos mamelukos do despotismo renascente? Não! A este grito: a «Liberdade está em perigo!» é necessario que acorram de toda a parte todos aqueles que amam e defendem a liberdade, sob qualquer forma em que mais perfeitamente a idealisem. Nós deviamos, se fosse possivel, como se fez na França de 1792, ameaçada pelos reis coligados precisamente de lhe ser arrebada a liberdade a tanto custo obtida, nós deviamos encher de mezas as praças publicas a fim de que todos os cidadãos dignos deste nome se alistassem para um combate sem treguas contra os nossos inimigos, os inimigos da causa do povo, que secretamente se preparam para o grande golpe. Se a liberdade está em perigo, é a Patria que está em perigo, porque a Patria não pode viver sem liberdade.

Provincia de Moçambique

A ordem publica em Lourenço Marques—O Alto Comissario de Moçambique tem que ser demitido

Recebemos de Lourenço Marques o seguinte telegrama identico naturalmente, a outros enviados aos jornaes de Lisboa, visto que nos chega por copia:

Henrique de Sousa, heroi da Grande Guerra, alta figura moral da nossa terra, foi assassinado cobardemente em emboscada noturna duma matilha de lobos de Portugal. A criminosa campanha de descredito feita pela imprensa de Lisboa contra o governo local permitiu criar-se o ambiente propicio ao crime, nesta terra de gente honesta e trabalhadora, mercê de processo ha muito ahi adoptados. Como soldados e portuguezes protestamos e defender-nos-hemos. (a) Soldados da M'kula.

Antes de mais nada temos a dizer que não se entende com «A Capital» a alusão á tal campanha contra o governo moçambicano, que tornou possivel (no dizer do despacho) o meio mefitico onde se está desenvolvendo o atentado pessoal. Não se entende com «A Capital» nem sabemos com que jornal se entende, aqui, em Lisboa, tão longe do teatro do lamentavel acontecimento a que aludem os soldados do M'kula. Limitar-nos-hemos, pois, a repetir a alusão á imprensa de Lisboa na parte que, por acaso, se pretenda referir a este jornal. Que nos recordemos, nunca aqui foi escrito o nome do malogrado capitão Henrique de Sousa, comissario da policia de Lourenço Marques, tão injusta e cruelmente suprimido do numero dos soldados sobreviventes da Grande Guerra. De resto, nunca aqui foi pregado ou sugestionado o crime de assassinio de adversarios politicos, antes temos verberado, com a maxima energia de que somos susceptiveis, que tal se pratique, no Continente ou no Ultramar. Varrida esta testada, expliquemonos com respeito ao governo de Moçambique.

Supomos que a causa ocasional do atentado de que foi victima o oficial Henrique de Sousa deve procurar-se antes em Lourenço Marques que em Lisboa. Todas as informações, oficiosas e até mesmo oficiais, que teem chegado a Lisboa são concordes em dar por certo e verificado que a actuação do Alto Comissario Victor Hugo d'Azevedo Coutinho tem sido extremamente infeliz, não admitindo até mesmo a atenuante das boas intenções que o Inferno costuma invocar para defender de erros e culpas evidentes. Quando se administra com sciencia bem patente ainda se pode invocar, como imprescindivel necessidade, mesmo fatal embora ilegal, a efectivação dos governos «á la poigne...» Mas quando se administra «á la diable» e se faz da violencia extrema o fulcro dum governo temporario, os erros e crimes acumulados não admitem desculpa alguma...

Ora a verdade — pelo menos a verdade conhecida em Lisboa—é que o sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho nunca administrou de maneira capaz, nunca demonstrou mesmo administrar de qualquer forma,—embora fosse prodigo em fornecer publicas demonstrações de epilepticas pressões, de despoticos gestos. Por isso nós temos dito e repetimos que o sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho tem que ser afastado de Moçambique, retido em Lisboa e substituido no cargo de Alto Comissario da Provincia. Temos mesmo a convicção de que o simples afastamento do sr. Azevedo Coutinho concorrerá decisiva e instantaneamente para o restabelecimento da tranquilidade nas populações moçambicanas. O Governo da Metropole não tem, pois, que hesitar!

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

QUIRINO DE JESUS

Publicará amanhã um artigo n'este jornal

O sr. Quirino de Jesus, cuja competencia em assuntos financeiros é por toda a gente reconhecida, envíou-nos um artigo, que a falta de espaço nos impede de publicar hoje. Sairá amanhã, subordinado ao titulo seguinte: A politica geral nas suas relações com a crise financeira e economica.

TABACOS

Vamos para o monopolio?!...

É ESTA A ULTIMA RESOLUÇÃO DA DIREITA DEMOCRATICA

Sr. director d'«A Capital»— A proposta do sr. ministro das Finanças, estatuindo o velho e desacreditado sistema da «regie» para a futura exploração dos tabacos, recebeu de quasi toda a imprensa do país a mais formal repulsa. E tão significativa foi essa manifestação dos porta-vozes da opinião publica que o proprio autor da proposta, reconhecendo-o, abandonou os seus propositos, sendo apenas para lamentar que, com a mesma sinceridade com que o fez, não tivesse abraçado a formula que essa mesma imprensa preconisava e que era a da liberdade da industria e comercio daquele producto—principio que o sr. dr. Marques Guedes advogou o ano passado nas colunas do nosso colega portuense «O Primeiro de Janeiro», principio que faz parte do programa do partido em que milita e que foi confirmado ha dois anos no congresso geral do mesmo organismo politico.

A derivante encontrada pelo sr. ministro das Finanças para a solução do caso foi, porem, ainda mais infeliz do que aquela sua proposta de lei. O Estado ficava em minoria no conselho de administração e, portanto, sujeito aos prejuizos da exploração duma empresa sua mas em que não predominava, tendo todavia lucro garantido os obrigacionistas, que eram em maioria os administradores, pois o obrigacionista é um prestamista de capital á quem se assegura um determinado juro. Como se compreende que o Estado vá chamar estranhos para administrar o que é seu, garantindo-lhes um certo rendimento do capital que emprestaram, sem se assegurar tambem do lucro correspondente?! Então que dono de empresa é este que a vai entregar a socios, simultaneamente industriais, capitalistas e administradores, os quais primeiramente algibeiram os seus lucros e depois é que vão entregar o resto — se alguma coisa restar—a ele, dono da empresa?! E' o Estado interdito e tutelado pelos particulares!...

Mas, se este sistema é indefensavel, como acabamos de ver que é, o parecer da comissão de comercio e industria da Camara dos Deputados não o é menos, se de facto ele é concebido nos termos em quejá apareceu nos jornais isto é, a mesma derivante do sr. ministro das Finanças com a substituição de obrigacionistas por acionistas.

Se áquele sistema hibrido do sr. dr. Marques Guedes ainda podia caber a designação de «regie», apesar de tutelada, porque o Estado era o dono exclusivo das fabricas, ao preconisado naquele parecer não se pode dar outro nome que não seja o de monopolio. E' um autentico monopolio, que só difere do actual em o Estado ser acionista, entrando com o valor das fabricas que, por essa razão, deixam de ser suas para ficarem pertencendo a toda a sociedade monopolista. E é justamente nesta diferença que reside o mal, porque ficam sem garantia os interesses do Tesouro e a moralidade dos principios.

Com o exclusivo actual, o Estado tem sempre uma receita fixa sejam quais forem os resultados lucrativos da exploração fabril, tendo alem disso uma receita variavel quando estes resultados forem positivos. Com o monopolio preconisado, o Estado lança-se nos braços dos azares da fortuna, correndo todos os riscos da empreza, como accionista que é, podendo os prejuizos atingir todo o valor com que entrou para a sociedade. E assim, alem de não obter receitas, pode vir ainda a ficar despojado das fabricas, tal como ficou sem os navios na emprezá dos Transportes Maritimos, na qual foi ainda cobrir com uns milhares de contos o deficit da exploração—como cobre o da administração autonoma dos Correios e Telegrafos e dos Caminhos de Ferro, como cobriu o dos Abastecimentos, dos Bairros Sociais, da Exposição do Rio de Janeiro, etc., etc., etc.

A moralidade dos principios tambem sofre tratos de polé que nunca sofreu e que muito menos admissiveis são no regime democratico em que vivemos. Com efeito, na vigencia da monarquia o exclusivo dos tabacos era dado «em concurso publico» e agora o Estado venderá as acções «a quem quizer ... e proibe aos restantes cidadãos do paiz o fabrico e venda daquele producto! Que estranha noção de direito publico é esta, em que o arbitrio é que prefere ou exclui as actividades nacionais?! Estaremos ainda em regime republicano?!

Vamos então para o monopolio? Como a comissão de comercio e industria aguardava o figurino que lhe fosse enviado, á ultima hora, da Agua da Flor, para entrar dar o seu parecer, temos de concluir que a direita democratica optou finalmente pelo monopolio. Vingará?

Queremos acreditar que o bom senso, o prestigio das instituições politicas e os interesses nacionais acabarão por se impôr á consideração daqueles que não vêm, ou não querem ver a gravidade da hora que passa e a situação angustiosa dum povo que, batido pelos vendavais duma aguda crise economica e social, soprados de todos os cantos do globo, se debate já hoje num terreno movediço que, para interesse «de todos»—mas «de todos»—, convem fixar e imobilizar.—(X).

CÁ E LÁ

Outro dia, segundo li nos jornais, o sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, falando junto da campa do cabo Teodoro, declarou que, tendo estado quinze anos em Africa, no meio de selvagens, nunca lá vira nada que se assemelhasse, em materia de ferocidade, ao que se passa em Portugal.

Mercê da convicção, que tanta boa gente anda empenhada em estabelecer, de que Portugal é o paiz onde maiores crimes se cometem e em que os agentes da autoridade mais sofrem para manter a ordem e defender a propriedade, as palavras do sr. Ferreira do Amaral passaram despercebidas. Todavia, não deixa de ser certo que, apesar do seu caracter dogmatico, elas não são, de facto, a expressão absoluta da verdade.

Frequentes vezes me tenho insurgido contra a pretenção, em que tão pertinazes nos mostramos, embora ela seja realmente enigmatica, de apresentar o nosso paiz, a proposito de tudo, como inferior aos outros paizes. Neste caso, ainda mais grave se me afigura tal pretensão, porquanto, a dar-se-lhe credito, nós seriamos uma nação miseravel e despresivel, autentica nodoa na civilisação do nosso tempo.

A verdade é que lá fora ainda se perpetram mais crimes do que entre nós, a verdade é que os agentes da autoridade ainda la fora sofrem mais no exercicio da sua profissão que, de resto, é uma profissão naturalmente sujeita ao sofrimento e ao sacrificio.

O sr. Ferreira do Amaral, falando junto da campa dum guarda, victima dum recontro com um certo numero de criminosos, entende, vendo naturalmente nesse facto uma comprovação eloquente do seu juizo, que a selvageria nacional excede tudo quanto se possa imaginar, quanto mais o que possa ocorrer em paizes de alta civilisação, regidos por sistemas politicos firmemente baseados nas melhores formulas burguesas. Pois não deixará certamente de achar interesse a uma noticia ultimamente publicada na imprensa franceza, e que por isso muito me apraz assignalar-lhe. E' a dum julgamento que acaba de se realisar numa das maiores cidades dos Estados Unidos, em Chicago. Nesse julgamento respondiam vários malfeitores acusados de, num recontro com a policia, terem morto 8 agentes da autoridade.

Já este numero elevado de policias mortos, duma só vez, deverá causar estranheza ao sr. Ferreira do Amaral, convencido de que só em Portugal tal facto pode ocorrer, visto ser um paiz onde reina uma ferocidade inegualavel, enquanto os Estados Unidos são uma sociedade admiravelmente ordenada. Mas ha mais: os malfeitores que victimaram os guardas foram absolvidos porque o seu advogado conseguiu convencer o tribunal de que elles tinham procedido em legitima defeza, visto que os policias ameaçavam a sua vida.

O jornal donde tiro esta noticia é a folha parisiense, «A Liberté», de 21 do mez findo, que por acaso me veio ter ás mãos. Não é um jornal avançado; é um grande diario conservador. A «Liberté» não se mostra surpreendida por alguns agentes de policia terem caído, victimas do cumprimento do seu dever; não passa um atestado de selvageria e ferocidade a uma sociedade inteira, a grande sociedade norte-americana, visto que criminosos em taes casos a parte ha e ha de haver sempre e por isso mesmo é que ha policia. Só extranha a absolvição dos bandidos, considerando-a uma excentricidade «yankee», e nesse ponto inteiramente a acompanho.

Já vê o sr. Ferreira do Amaral que não é só entre nós que ha crimes, e que acontece, por vezes, perderem a vida agentes da autoridade, o que é certamente lamentavel, mas não deve surpreender, tratando-se de homens cujo maior titulo á consideração publica consiste precisamente nos perigos que correm para desempenhar a sua missão.

MAYER GARÇÃO

IMPRESSÕES DE ESPANHA

A Semana Santa em Sevilha

O MISTICISMO RELIGIOSO MISTURADO COM O PROFANO — AS CANTORAS DE «SAETAS» APLAUDIDAS COMO NUM TEATRO — IMAGENS COM ANEIS DE BRILHANTES NOS DEDOS

SEVILHA, 4.— A capital da Andaluzia é sem duvida alguma um centro mundial de cosmopolitismo e, quando estiver concluida a obra fenomenal destinada á exposição Ibero-Americana, deve ser a concorrencia a esta cidade superior á que se regista em Lourdes.

A afluencia de estrangeiros, nesta epoca da semana santa, é importante e, se não é maior, é porque Sevilha não possue os alojamentos suficientes para recolher as pessoas que aqui desejam vir, mas que desistem, por não se terem prevenido a tempo, mandando reservar logares nos hoteis.

Este problema preocupa bastante os organisadores da exposição, que apenas contam, por emquanto, com o grande hotel Afonso XIII, que está sendo concluido o que deve hospedar umas 600 pessoas.

Em Lourdes, as habitações da cidade são quasi todas constituidas por edificios soberbos destinados a alojar os peregrinos, que ali afluem e que atingem por vezes o numero de uns 60.000 por uma só vez.

Em Sevilha, a concorrencia para a semana santa deve ser maior do que aquela, porque ha a contar não só com os estrangeiros, mas ainda com os nacionais, que impulsionados pelo misticismo veem de diversas provincias assistir ás procissões.

Os alojamentos nos hoteis atingem preços fabulosos, assim como é preciso todo o cuidado em nos defendermos dos meios postos em pratica para que os estrangeiros deixem por cá ficar bastantes pesetas.

As proprias casas bancarias procuram explorar os que necessitam trocar escudos por pesetas. Ainda ontem no Credit nos queriam apanhar 3$12 por cada peseta, quando ai as comprámos a 2$76, sendo este ainda o preço que se nota nas cotações cambiaes.

Quem tenha de tratar de qualquer negocio ou deseje estudar em Sevilha a sua vida progressiva não pense em escolher esta epoca, que tem de ser destinada exclusivamente ás festas da semana santa. Para nós, a semana santa acaba por ser uma tremenda massada, por maiores que sejam a fé e o respeito pelas manifestações de culto. Pode-se imaginar o que seja levar uma semana a ver desfilar 42 procissões, que nos despertam interesse nos primeiros 2 ou 3 dias, mas acabam por ser um espectaculo monotono e aborrecido, pela pouca variedade que apresentam. Para os espanhois, sobretudo os sevilhanos, isto tem um grande interesse, porque estão a par das rivalidades das confrarias, que procuram apresentar os seus andores mais artisticamente ornamentados ou um manto mais rico, a cobrir uma imagem, ou qualquer outro melhoramento, que é sempre aguardado com anciedade. A semana santa exerce sobre toda a Espanha uma acção de misticismo, como em mais parte alguma se regista. A representação do drama cristão atrae as multidões que enchem as avenidas vastissimas. Os 250.000 habitantes de Sevilha não deixam de assistir ao desfile das procissões e não se contentam em vê-las passar das janelas.

Convergem em massa, acotovelam-se para poderem vêr melhor nas ruas a passagem das imagens e ouvirem o cantar de uma «saeta» que faz vibrar a assistencia em aclamações entusiasticas de olé, olé, com palmas no final, como um numero de exito de zarzuela.

O respeito que ainda ha poucos anos se notava, sobretudo nas procissões de 6.ª feira santa desapareceu. São poucas as pessoas que se descobrem á passagem dos andores.

As «toilettes» pretas, com as mantilhas tradicionais, figuram em

numero insignificante. A maioria das senhoras apresenta-se de chapeu e de «toilettes» garridas.

As procissões começam no domingo de Ramos e terminam na sexta feira santa, desfilando pelas ruas principais a horas marcadas nos programas que se vendem pelas ruas. O ritmo lento das marchas funebres, os tenos de clarins dos regimentos montados que executam variações caprichosas de um efeito admiravel, o desfile das extensas alas dos nazarenos, muitos descalços, outros com sandalias levando a corôa coberta segundo a antiga tradição, são manifestações da fé religiosa inalteravel que se mantem neste povo. Em cada procissão a con fraria apresenta em regra dois andôres—pasos—com figuras dos quadros do calvario, Cristos famosos, exangues, com uma expressão que traduz o sofrimento, ou prodigiosas esculturas concebidas e executadas segundo a imaginação de artistas celebres. N'outros andores veem Virgens magnificas, «Las Dolorosas», com rostos traduzindo a mais esmagadora angustia; noutros notam-se Virgens «guapas» cuja belesa constitue o orgulho da respectiva confraria, uma verdade apaixonada. As imagens assentam em andores, ornados de obra de talha riquissima, e veem envoltas em mantos de um valor fabuloso, engrinaldadas de joias, que não se coadunam com a modesta origem do cristianismo. Vimos na 3.ª feira á noite a imagem de Nossa Senhora das Dores, que levava aneis de brilhantes em todos os dedos.

Quando se nota qualquer facto que constitua um sucesso da confraria, os devotos irrompem em gritos de entusiasmo e a alma popular, pagã e mistica, fervorosa e apaixonada, exteriorisa a sua emoção por meio das «saetas», orações caracteristicas, que arrancam aplausos entusiasticos como qualquer «malaguefia». Nas noites de 5.ª e 6.ª feira santa, a nota sensacional foi a artista maravilhosa que levou á Campana uma afluencia comprimida, para ouvir cantar a «saeta», com um sentimento expressivo invulgar. O povo exigia que os andores estacionassem ali, mais tempo do que o costume, para aplaudirem a cantora, que era realmente notavel.

Uma das fontes de receita é a que se obtem com o aluguer de cadeiras colocadas nos passeios. O municipio recebe uma quantia pelos terrenos onde são colocadas as cadeiras, que são disputadas com muita antecedencia apesar de se pagar 3 pesetas por cada dia. Ha individuos que ganham na semana santa o preciso, para viverem o resto do ano, só com este negocio do aluguer das cadeiras.

O municipio tambem constroe uma serie de camarotes na retaguarda do edificio, numa extensão de uns 50 metros e preenche um grande espaço com cadeiras, alugando por 360 pesetas cada um dos camarotes, para toda a semana santa. Procura-se receita por todas as formas. Os numerosos cafés nuncam deixam de estar cheios e sobretudo durante a passagem das procissões. Na 6.ª feira santa houve 14 procissões, sendo 6 de madrugada, das 2 ás 6 da manhã e as outras á tarde, das 5 ás 9.

Alguns dos andores que representam quadros do calvario suportam 10 figuras em tamanho natural e ocupam toda a largura das ruas estreitas. Uma das grandes riquezas que se regista na ornamentação dos andores são os bordados artisticos dos palios, que protegem algumas das imagens.

E depois das procissões, desfilarem atravez dos vastos claustros da Catedral, para ali se dirige a multidão fanatica, a que ainda conserva a fé e emoção vibrante do espirito da raça.

C. S.

ULTIMA HORA

A MORTE DE MARIA ALVES

A incompetencia da policia

UMA CRIMINÓSA SITUAÇÃO QUE NÃO PODE PROLONGAR-SE

A policia continua a ignorar quem foi que matou a actriz Maria Alves. Ha oito dias que o crime se deu e ainda não se sabe a quem devem ser lançadas as culpas do tragico acontecimento. Quer isto dizer, em linguagem simples e vulgar, que a nossa policia é incompetente, não merecendo, por isso, a menor confiança da população. Não só a cidade não é vigiada com o cuidado devido, como não se descobrem os auctores dos crimes praticados em virtude dessa falta de vigilancia.

Se a policia civica não evita os crimes, a policia de investigação não descobre quem os pratica. Ou o criminoso vai ao Governo Civil confessar o seu delicto e pedir, pelo amor de Deus, que o prendam, ou, se o remorso é levado a tal, não o fizer, e o criminoso está apto a praticar quantos crimes quizer, com a certeza antecipada da impunidade.

Neste caso do assassinio da actriz Maria Alves, a incompetencia da policia—chamemos-lhe assim—é flagrante, bradando aos ceus a inutilidade das suas investigações, em oito longos dias absolutamente perdidos para a descoberta dos criminosos. Não conhec mos nenhuma das pessoas encarregadas dessas investigações e por isso escrevemos estas linhas inteiramente á vontade para dizer o que pensamos. Quer-nos, pois, parecer que todos esses investigadores deviam estar já substituidos por outros que se mostrem capazes. Representará tal facto um cheque nesses investigadores? E que temos nós com isso? Ha um crime a castigar e a descoberta do auctor ou auctores dele está acima das vaidades feridas seja de quem fôr. Poderá ser mesmo olhado como uma prova de desconfiança? Só os maldizentes de oficio saberão considera-l-o como tal.

Mas a acção da justiça vale mais que todas as malquerenças e os dichotes da má lingua. E' necessario saber-se quem matou a mulher que apareceu ha oito dias estendida na rua e assassinada. Diante desta necessidade cessam todas as considerações de ordem sentimental que possam ser invocadas.

Nada apuraram ainda sobre o crime praticado ha oito dias os agentes encarregados de descobrir os seus autores? Está mais que provada a sua incompetencia neste caso. E se assim é, e se só assim pode ser, entregue-se a outros, sem demora o apuramento do caso.

Avolumam-se, mercê de tamanha improductividade, as suspeições em volta deste crime. Surgem em todas as conversas, fixam-se em todos os espiritos, assumem proporções escandalosas, atingem numerosas individualidades. E é a policia que as alimenta com a sua incompetencia ou — o que é peor—com o seu desleixo, deixando que os dias passem sem nada de util para o bom nome da justiça em Portugal.

Está toda a gente farta de reconhecer que é urgente uma reforma dos serviços policiais. De dia para dia essa necessidade se manifesta mais claramente. O que está não pode, não deve continuar, pois representa, não mais nada menos—e não custa chamar ás coisas pelo seu verdadeiro nome—uma tremenda vergonha para a Republica. Acabe-se com aquilo quanto antes, pondo-se termo, de uma vez para sempre, a tão escandalosa situação.

O que por ai se diz, o que por ai se conta em materia de desorganisação, de indisciplina, de interesses, é tremendo. Chegam constantemente aos jornaes as queixas e os protestos. E custando as policias de Lisboa alguns milhares de contos anuaes, a cidade está completamente abandonada, não tendo os que a habitam a mais elementar garantia de segurança.

Pode isto continuar? Deve manter-se esta criminosa situação? Aqueles a quem fazemos estas perguntas sabem tão bem como nós o motivo porque as fazemos. Eles que respondam, e o publico com eles.

Os trabalhos da policia hoje, limitaram-se a ouvir testemunhas que nada adeantaram. Umas viram a actriz meter-se no carro electrico na rua da Betesga, outras nada viram e nada sabem apesar dos seus nomes terem sido indicados figurando entre estas a sr.ª Berta do Nascimento, mãe de um oficial do Exercito que negou ter dito que seu filho vira a actriz meter-se no carro.

E, nada mais adeantou a policia, a não ser que tem duas hipoteses que está seguindo. Uma sobre as suspeitas que recaem sobre o emprezario sr. Augusto Gomes e outra sobre um assalto de «apaches». A policia do Porto acredita na primeira.

O sr. Augusto Gomes conservou-se durante todo o dia no Governo Civil e falando com os «reporters» declarou-lhes que quando ultimamente fôra ao Porto encontrou-se com Maria Alves o fizera com intenção de a matar e depois suicidar-se, visto ter recebido uma carta em que lhe participava que ela se portava mal, mas que puzera de parte essa ideia.

ORDEM PUBLICA

Foi preso de madrugada o irmão do sr. Martins Junior

Como ontem noticiámos, o governo fôra informado, no fim da tarde, de que se preparava um novo movimento revolucionario. Depois de ter sido cercada a casa do sr. Joaquim Martins, na rua Filipe Folque, 33 1.º, e presas as pessoas que deli saiam. O dono da casa foi preso ao romper do dia.

Conduzido ao governo civil, o sr. Joaquim Martins declarou que a reunião realisada em sua casa não tinha quaisquer fins conspiratorios pois que todos ali se encontravam com o fim apenas de receberem noticias de seu irmão, o sr. Martins Junior, que, como se sabe, foi deportado.

A policia tem informações de que os radicais preparavam um movimento a sair amanhã de madrugada.

Nos quartos particulares do governo civil continua preso o civil sr. Henrique Graça, que fazia parte dos que estavam em casa do sr. Martins.

Um atentado contra Mussolini

O «duce» fica ligeiramente ferido, sendo o seu agressor uma velha, que contra ele disparou um tiro de revolver

ROMA, 6.—Na Praça do Capitolio, á saida do Congresso Internacional de Cirurgia, quando o sr. Mussolini atravessava a multidão, aclamado vibrantemente, para alcançar o seu automovel, uma velha desconhecida, disparou quasi á queima-roupa, um tiro de revolver sobre o sr. Mussolini, que ficou ligeiramente ferido no nariz.

O sr. Mussolini manteve a maior calma e o maior sangue-frio, dando imediatamente instruções afim de que não houvesse qualquer repercussão na ordem publica. A mulher foi com grande dificuldade protegida contra a fúria da multidão, sendo conduzida para a prisão das mulheres.—(H.)

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

A Camara aprova a urgencia da questão dos Tabacos, contra a opinião do sr. Antonio Maria da Silva

Sobre o Banco Ultramarino, silencio!

Nas galerias, pouca gente, nas bancadas ministeriais só o sr. ministro das Colonias.

A's 15 e meia entra-se no antes da ordem. O sr. Vieira da Rocha responde ao deputado Amancio de Alpoim.

Do que s. ex.ª disse de certo tratarão outros boletins parlamentares. Nós, nada podemos dizer porque nada ouvimos dos «seguramente, ponderosos e fortes argumentos, pelo ministro, aduzidos em defesa do diploma atacado. Durante a resposta do ministro estabelece-se amena conversa entre os parlamentares que em seu torno, escutam.

Da situação do ministro, só podemos julgar de «visu»: «S. Ex.ª, ao quando em vez, a alguns apartes do sr. dr. Amancio d'Alpoim, engasgava-se. Suspendia a fala para continuar agitando os labios sem se fazer ouvir como desde o principio e terminar ás 16 horas.

O parlamentar socialista pede, depois, a palavra para explicações. Do orador:

—O sr. ministro nada rebateu das minhas afirmações. Estranho que não tenha trazido copia do contracto feito á sombra do diploma em discussão para bem se esclarecer e definir a palavra «governo» para se saber se será ao da metropole ou ao da Colonia que, os compromissos assumidos, caberiam».

Uma afirmação grave:

«A face do decreto o Banco Ultramarino poderá pagar cada libra moçambicana a razão de 4 escudos moçambicanos. Isto é, os credores ficarão prejudicados em 90 °|o dos seus creditos.

O orador envia para a mesa uma moção cujas conclusões reproduzimos:

«1.º Reconhecer que nos termos da Constituição artigos 26.º n.º 11.º e 67 A, alinea d, só ao Congresso da Republica compete regular a emissão fiduciaria do Banco Nacional Ultramarino, e alterar as condições em que ela se tem realisado;

2.º—Revogar o decreto colonial n.º 100, de 27 de março de 1926, e declarar nulo e nulo o contracto que por virtude dele se realisou entre o Governo e o Banco Nacional Ultramarino;

3.º—Convidar o Governo a colher o relatorio da comissão nomeada para inquirir das circunstancias da crise da circulação fiduciario ultramarina para o trazer á Camara, ou nomear novos vogais que procedam a um estudo urgente deste assunto, se, por ventura, os que formam atualmente essa comissão, á cumprirem o seu mandato.»

O sr. Rodrigues Gaspar declara visto não ter sido generalisado o debate, não poder receber na mesa tal moção.

Trocam-se varias explicações que terminam por uma consulta á camara se, apesar disso, ela consente. A camara regeita. O sr. dr. Amancio de Alpoim requere a contra prova, procede-se á contagem e regeitam a aceitação da moção 89 deputados contra 19.

O sr. dr. Amancio de Alpoim: Requeiro me seja entregue a engeitadinha moção!

O Presidente: Não sei dela! (risos).

A moção só aparece ao fim de alguns minutos.

O deputado sr. Delfim Costa propõe um voto de sentimento pelo falecimento do capitão Henrique de Sousa, assassinado em Moçambique. Foi aprovado.

Ao entrar-se na ordem do dia, o sr. dr. José Domingues dos Santos interroga a meza, preguntando quando se discute a questão dos Tabacos.

Como o presidente respondesse que essa questão está na ordem do dia, o leader da Esquerda Democratica requer que ela entre imediatamente em discussão, com prejuizo de todos os outros assuntos.

Posto esse requerimento á votação, sobre o modo de votar fala o sr. presidente do Ministerio, que põe á ponderação da Camara o facto do sr. ministro das Finanças não se encontrar em Lisboa.

O sr. dr. José Domingues dos Santos interrompendo:

—Então os ministros andam a passeiar nesta altura? (Risos).

O sr. dr. Amancio de Alpoim:

—Teem razão. Está um lindo tempo.

Continuando, o sr. presidente do Ministerio afirma desejar que a Camara discuta tambem outros projectos pendentes:

Sobre o modo de votar falaram ainda varios oradores sendo o requerimento do sr. dr. José Domingues dos Santos, aprovado, pelo que se entrou imediatamente na discussão da questão dos Tabacos.

Como o sr. Antonio Maria da Silva declarasse que o alto comissario de Moçambique fora chamado á metropole, o sr. Cunha Leal declarou retirar o seu negocio urgente.

No Senado

A' chamada, responderam 33 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Augusto de Vasconcelos agradeceu o voto de sentimento do Senado pelo falecimento de sua mãe.

O sr. Julio Ribeiro estranha não ter sido o ainda publicado na folha oficial o decreto prorogando por 60 dias o praso do pagamento das contribuições.

Os srs. Augusto de Vasconcelos, Afonso de Lemos e Julio Dantas ocupam-se da secção havida no partido nacionalista.

Tarde Politica

Não é completa a harmonia entre os ministros e d'ahi o sucessivo adiamento da reuniao do conselho

Segundo parece as relações entre o sr. Cunha Leal e o sr. Antonio Maria da Silva não são das mais cordeais. Qualquer coisa, que não podemos precisar, se passou, que traz aquele homem publico irritado, a ponto de não esconder os seus propositos de, em tudo e por tudo, se tornar agressivo para com o Governo.

Por informações que reputamos fidedignas sabemos que o chefe da União, embora não desista de abordar no Pariamento o problema de Moçambique, jámais agora que um dos pontos fracos do gabinete é este, se não conseguir levar a bom termo as suas intensões, fará novo ataque baseado em qualquer outro pretexto, para ver se pegam as bichas. Esta atitude do seu antigo aliado traz o sr. Antonio Maria bastante apreensivo, tanto mais que ha quem aponte o sr. Cunha Leal como agente de grandes interesses financeiros e como tal o direto interprete junto dos poderes constituidos de conveniencias em jogo, que não deixará perder, dê por onde der, custe o que custar.

Impam hoje de satisfação os acolitos do sr. da Silva, persistindo em o dar como habil manejador politico, porque, dizem, não só conseguiu levar de vencida a crise que se desenhou no seu gabinete, como ainda porque ontem passou a sessão parlamentar sem que de qualquer lado da Camara lhe tivessem pedido explicações sobre esse estranho incidente. Com fraqueza custa a crer que um certo e determinado numero de afirmações se produzam, tendentes a incensar quem não merece e a atribuir qualidades a quem as não tem. A facilidade com que se distribuem elogios tem sido um dos nosos maio res males e bem não nos irá se, ainda a tempo, não mudarmos de rumo.

Muitos parlamentares democraticos pretendem, como ontem dissemos, fazer vingar a doutrina expressa no seu programa no que respeita á questão dos tabacos, ou seja o regime da liberdade como se pode ver no "Manual Politico do Cidadão Portuguez" de Trindade Coelho, doutrina essa que foi confirmada ha dois anos no Congresso Geral realisado no Porto.

Suspeita-se, por isso, que os organismos populares pedirão no proximo Congresso a aplicação da pena de irradiação para todos aqueles que infrigiram os principios do programa partidario. A confirmar o que ahi fica vamos dar a lume a opinião dum deputado democratico hoje expressa em cavaco no bufete do Parlamento.

«Nem o Directorio, nem o Governo, nem o grupo parlamentar, nem qualquer organismo partidario se podem sobrepor ás resoluções do Congresso, que são soberanas. O partidos não tem donos.

Imaginem quanto representa de descredito e de desprestigio para um partido, o facto dos seus homens irem para o poder realisar uma obra completamente contraria á que lhe é imposta pelo seu program!

Seria a prova completa de que não são as ideias nem os principios, que norteiam o partido, mas unicamente a cubiça de «postas...» Não, isso seria uma vergonha para todos nós. Alem disso Marques Guedes defendeu o ano passado na imprensa o regimen da liberdade. Qual dos parlamentares democraticos se sujeita a ouvir todas essas verdades sem dar razão a quem as profere? Ou nos prestigiamos, e vence o bom senso, ou isto se [illegible] galho.»

...que o projecto da concessão de personalidade juridica á Igreja viria desmantelar por completo as fileiras da direita democratica, porquanto o sr. da Silva teim vem fazer aprovar aquele projecto devido a compromissos tomados com os catolicos, e muito tempo e afirmou num jornal da noite um sr. conego! E' logico que o sr. da Silva complete a sua obra reaccionaria, iniciada com a imposição do barrete cardinalicio, a procissão de Braga em que foi debaixo do pálio, a saudação da Sociedade de Geografia em homenagem ao Papa, etc., etc., etc., ao mesmo tempo que a Maçonaria deve naturalmente fazer [illegible] coriscos contra o ultramontanismo.

Mais uma vez foi adiado o conselho de ministros, que, de ante-ontem, foi marcado para hoje e que, de hoje, passou para amanhã ás 10,30, no Ministerio das Colonias.

Este facto, que, á primeira vista, parece não ter importancia, tem-a e muita, porque representa o receio do chefe do Governo de ver frente a frente todos os seus colaboradores, dadas as fundas divergencias existentes entre eles.

De resto, se assim é ou não, todos veremos...

Estão hoje marcados para discussão nos Deputados os seguintes assuntos:

ANTES DA ORDEM DO DIA: Continuação do negocio urgente do sr. dr. Amancio de Alpoim sobre o diploma legislativo colonial n.º 100; negocio urgente do sr. dr. Jorge Nunes sobre inconstitucionalidade do decreto n.º 11.556 de 1 de abril corrente.

ORDEM DO DIA: Negocio urgente do dr. Cunha Leal ácerca da acção do Alto Comissario em Moçambique; parecer n.º 40 que autorisa a colonia de Moçambique a contrair com a Caixa Geral de Depositos um emprestimo em conta corrente até á importancia de 18.000.000$00 de escudos metropolitanos; parecer n.º 133, que regula o novo regimen de fabrico e comercio de tabacos no continente da Republica; parecer n.º 39, que autorisa o Governo a organisar os serviços de emigração; parecer n.º 16, que aprova o Codigo de Justiça Militar; parecer n.º 18, que regula as condições em que poderão ser concedidas as licenças para o estrangeiro aos individuos sujeitos a serviço militar; parecer n.º 58 que define e regula as funções dos oficiaes da Marinha Mercante; parecer n.º 32, que declara de utilidade publica e urgente a favor da Camara Municipal de Ovar a expropriação de designados terrenos.

2.ª PARTE: Projecto de lei n.º 1 C que concede a quaesquer igrejas ou missões religiosas personalidade juridica.

Industria nacional

Uma mobilia que é uma verdadeira maravilha

Na primeira terça feira, pelas 15 horas, a convite do seu construtor, o sr. Frederico Carlos Rego, da rua Marquês da Silva, 67, 1.º, irá o sr. Presidente da Republica a essa morada ver uma mobilia de casa de jantar por aquele artista executada e que, segundo as fotografias que acabamos de ver, é uma verdadeira maravilha.

Consta essa mobilia de 25 peças, em carvalho e pau santo, estilo manuelino, copia fiel dos Jeronimos, tendo o sr. Frederico Rego levado 7 anos na sua confecção.

Destinava-a o sr. Rego á Esposição do Rio de Janeiro, mas a doença impediu esse proposito, tendo o artista sofrido duas graves operações.

Está o sr. Frederico Rego na intenção patriotica de não vender essa mobilia para o estrangeiro, o que é deveras para louvar, a não ser que em Portugal não encontre comprador.

Cremos, porém, que tal se não dará porque ao que nos dizem vai ser proposto no Parlamento que o Estado a adquira para um dos palacios nacionais.

E sobre a carestia da vida?

A proibição da importação da batata e o «permis» da sua exportação veiu agravar grandemente o preço deste genero, essencial ao alimento da grande maioria da população. O mesmo sucede com o azeite.

Este facto foi hoje desagradavelmente comentado nos «Passos Perdidos», onde se recordou que ha meses, o mesmo ministro da Agricultura, sr. Torres Garcia, tinha tambem permitido a exportação de carneiros e porcos, do que resultou imediatamente o aumento do preço daquelas carnes, e acrescentava-se que um governo que nem na declaração ministerial falou em atenuar a carestia da vida e que, pelo contrario, só tem procurado aumenta-lo, estava preparando tenebrosos dias para o futuro deste desgraçado paiz.

E mai ainda se diz...

Ensino Liceal

A comissão delegada convida todos os pais dos alunos dos liceus de Lisboa a comparecerem amanhã, S, pelas 21 horas, na Associação dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 21,

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Saudação á «A Capital»

Segundo nos comunica o secretario do Centro Esquerdista Democratico de Cedofeito do Ouro, Porto, na reunião da comissão deste Centro, realisada no dia 31 findo, foi resolvido saudar «A Capital» e o seu director, pela maneira altruista como está defendendo os principios republicanos, honrando assim as aspirações da Esquerda Democratica e a propria integridade da Republica.

Centro Fernão Botto Machado

Realisa-se amanhã, ás 20 1|2 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, lavrando grande entusiasmo entre os socios esquerdistas que disputam a eleição com lista propria, que é a seguinte:

Assembleia Geral—Presidente, dr. Alfredo da Cruz Nordeste; Vice-presidente, Casimiro da Cruz Filipe; 1.º Secretario, Antonio José Pereira Borges Junior; 2.º Secretario, Raul Alves Pinheiro; 1.º Vice-secretario, Lourenço Ignacio Ferreira Filipe; 2.º Vice-secretario, José Maria da Costa.

Direcção—Presidente, Antonio Luiz dos Santos Oliveira; Vice-presidente José Augusto Vasconcelos; Tesoureiro, José Menezes Correia; 1.º Secretario, Amandio Esteves Costa; 2.º Secretario, Alberto José Bento Vagos; Alberto de Sousa Ferreira e Victor dos Santos Oliveira Junior.

Conselho Fiscal—Efectivos, José Duarte Costa; Fernando Santos Sarmento e José Joaquim Sant'Ana; Suplentes, Luiz Victor Filipe; Angelo Aristeles e Joaquim Mendes.

Almoço de homenagem ao tenente coronel sr. Tavares de Carvalho

Elevam-se já a 100 o numero de inscrições para o almoço de homenagem a este ilustre republicano e antigo deputado, actual secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica.

Inscreveram-se ontem os srs. [illegible], Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Eduardo de [illegible], jornalista, Antonio J. Farinha e [illegible] Frederico, [illegible], Nuno Peixoto, [illegible] Costa Tavares, farmaceutico, José [illegible] Nunes, presidente da Comissão Politica de Alcantara, Antonio [illegible] Junior, jornalista, Guilherme [illegible] e João Muller, pela Comissão Politica da Penha de França e João [illegible] e José Marques [illegible], funcionario publico.

As adesões devem ser dirigidas ao secretario da Comissão Politica dos Anjos, sr. Alfredo Francisco Tavares, rua do Bemformoso, 177, 1.º andar.

Comissão politica da freguesia de Santa Isabel

São avisados todos os componentes desta comissão que queiram fazer parte no proximo congresso, [illegible] participar com [illegible] Manuel Bernardes, 76. Egualmente se avisam todos os [illegible] da freguesia que queiram inscrever-se [illegible] partidario, para o que [illegible] esta morada, ou nas ruas [illegible] da Rocha, 61. Ferreira Borges, 165.

A's Comissões de Lisboa

São convocadas a reunirem-se no proximo sabado, 10, do corrente, pelas 21 horas, em sessão conjunta, as comissões municipal e paroquiais de Lisboa, a fim de tratarem de assuntos urgentes e inadiaveis.

O 1.º secretario da Comissão Municipal, João Pedro dos Santos.

Aos vereadores e á juntas de freguesia

A Comissão Municipal de Lisboa convida os vereadores e os vogais das juntas de freguesia, filiados na Esquerda Democratica, a reunirem-se conjuntamente, na proxima segunda-feira, 12, pelas 21 horas, no Centro Republicano dr. José Domingues dos Santos, para tratar de assuntos de interesse para a cidade.

O 1.º secretario, João Pedro dos Santos.

Comissão Politica da freguesia dos Anjos

Afim de tratar de assuntos da maxima importancia, reune na proxima sexta-feira, dia 9, do corrente, no local combinado, esta comissão politica.

Esta comissão convida todas as comissões politicas a inscreverem no almoço de homenagem ao tenente-coronel sr. Tavares de Carvalho enviando as suas adesões ao secretario da Comissão Politica, sr. Alfredo Francisco Tavares, rua do Bemformoso, 177, 1.º andar.

Banquete de homenagem ao dr. Crispiniano da Fonseca

VILA DO CONDE, 5 — Foi adiado para o dia 18 do corrente o banquete que os esquerdistas do circulo de Santo Tirso vão oferecer ao seu deputado o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, e que terá lugar nesta vila. Ha muito entusiasmo, sendo grande o numero de inscrições.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL } Autorisado Libras 1.000.000
Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

PEBECO

PASTA DENTIFRICA ALEMÃ

A PREFERIDA PARA A BOA CONSERVAÇÃO DOS DENTES

EDITAL

Dr. Antonio ... Corvinel Moreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que esta Camara, usando da faculdade que lhe é conferida pelo art. 2.º do Decreto de 12 de Outubro de 1910, resolveu em sessão de 22 de Março ultimo, que o dia de feriado da cidade de Lisboa passe a ser o dia 13 de Maio de cada ano, como preito de merecida homenagem ao 1.º Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, o reedificador de Lisboa.

E para constar se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Abril de 1926.

O Presidente
Corvinel Moreira

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

A VALORISADORA, L.da

Empresta seja qual for a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro

Correspondentes no estrangeiro:

The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:

Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs. - Rua do Bomjardim, 77 - Porto

aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

---

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva e por ... processo de execução que J... Antonio Ribeiro move contra a firma Dias & ...es, correm editos de 10 dias, a contar da ultima publicação legal, citando quaisquer credores que, nos termos do art.º 931 do Codigo do Processo Civil, pretendam deduzir preferencia sobre as rendas penhoradas e cuja importancia se encontra depositada na Caixa Geral de Depositos.

Lisboa, 26 de Março de 1926.

O escrivão,
João Gomes da Silva

Verifiquei.

O Juiz presidente,
Castro e Almeida

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora
Vestidos em lã a principiar em 40$00
Casacos a principiar em 60$00
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem
Fazendas finas de boas chevoits com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Grande sortido em
Sobretudos
por preços sem competencia
Os melhores capotes alentejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91

(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS

CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 BRAGA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portuguezas.

Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:

Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA........	8965	Ton.	LUABO........	1335	Ton.	Serviço de cabotagem
ANGOLA........	8318	»	CHINDE........	1332	»	
L. MARQUES.....	6355	»	MANICA........	1118	»	
MOÇAMBIQUE.....	5771	»	BOLAMA........	985	»	
AFRICA........	5491	»	IBO........	884	»	
PEDRO GOMES....	5471	»	AMBRIZ........	853	»	

Vapores de carga

CUBANGO.......	8300	Ton.	CABO VERDE.......	6200	Ton.
S. THOMÉ.......	6350	»	CONGO...........	5080	»

CONGO............... 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10, Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C.º G. C. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

AUGUSTO F. RAMALHO

EMPREGADO DO NOTARIO NORONHA GALVÃO

ENCARREGA-SE DE TODOS OS REGISTOS DE ACTOS COMERCIAIS E PUBLICAÇÕES NO DIARIO DO GOVERNO NA CAPITAL E NOUTROS JORNAIS DE LISBOA E PROVINCIA

RESIDENCIA:
Rua Camara Pestana, 7, 1.º

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$00

Manteigaria União 27 — P. Luiz de Camões — 29
45 — Rua do Amparo — 49

TELEFONES (T. 624, N. 2751) — LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos — CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

Caves da Raposeira

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação donome pedir em toda aparte ! ! ! ! ! ! ! !

Venda a peso

CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5206 - 16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Quinta-feira, 8 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos. Telef. Trindade, 22 - Capital

MADRID, 8—Chegou a missão militar portugueza que vem assistir ao desafio Lisboa-Madrid militar que se realisa no domingo. Foi recebida pelas autoridades e com ...ilitares, banda de musica e adido militar portuguez.—(H.)

A Esquerda Democratica E A Questão dos Tabacos

A Esquerda Democratica acaba de prestar mais um assinalado serviço á Patria e á Republica. Conseguindo que hoje mesmo entre em discussão a proposta dos Tabacos que nas comissões jazeu largo tempo, sem que essa demora se justifique por qualquer acertada remodelação ou emenda do sr. dr. José Domingues dos Santos, ilustre «leader» do novo agrupamento politico, procura salvaguardar um prazo, já insuficiente, mas indispensavel, para a discussão do problema dos Tabacos, já denominada, com propriedade evidente, a maior questão do paiz.

Se este procedimento foi altamente significativo, no ponto de vista do interesse nacional, e a nação não deixará de o reconhecer, muito mais significativo foi num ponto de vista diverso, melhor diriamos antagonico, o procedimento do sr. presidente do Ministerio. Com efeito, quando seria de esperar que o sr. Antonio Maria da Silva imediatamente secundasse o requerimento do sr. dr. José Domingues dos Santos, só é que lhe não teria cumprido antecipar-se-lhe, pronunciando-se num sentido identico, á camara e o publico assistiram ao espectaculo edificante do chefe do governo, evidentemente contrariado, aduzir razões para que a proposta dos Tabacos ainda não entrasse em discussão! Era é o mesmo chefe do governo que, ainda ha dias, atirava para cima das comissões a responsabilidade da demora nos debates parlamentares.

O sr. Antonio Maria da Silva descobriu o seu jogo. Ao governo o que convem é demorar, protrahir, embrulhar a questão dos Tabacos, para que, chegado o fim do contracto, se recorra a um expediente ruinoso de administração publica ou se chegue a um menos ruinoso cambalacho com a actual Companhia que desfruta o monopolio.

E assim iriamos dar, ou iremos dar ao monopolio! Sabe-se que isso é a ruina da nação, porque nunca uma Companhia monopolisadora dará ao Estado os 200.000 contos que ele poderá receber da industria dos Tabacos, ou se os recebesse duma Companhia, por que preço pagaria o consumidor o mais insignificante cigarro. Fumar passaria a ser um luxo de milionarios. E como o prazer do fumo está de tal maneira inveterado na enorme maioria dos homens, que eles preferem um cigarro ao proprio pão, imagine-se que consequencias teria na economia social essa monstruosa especulação.

Mas é para o monopolio que se encaminha o governo do sr. Antonio Maria da Silva. Tem-se procurado, procurar-se-ha ainda mascaral-o, com diversas habilidades regedoriais. No ultimo momento, porem, se for preciso, lutar-se-ha descaradamente pelo monopolio, sem nenhum disfarce. Não faltarão zelosos defensores da idéa. Pois não é certo que já ha muito se diz por toda a parte, tendo-se a imprensa feito eco dessa escandalosa afirmação, que ha um milhão de libras a gastar para que o monopolio continue? E então não será só a ruina material do paiz, a falencia administrativa da Republica: será a verdadeira morte moral, aquela de que não se ressuscita, aquela que nunca se resgata.

A Esquerda Democratica conseguiu, contra a vontade do chefe do governo, que ao menos se aproveitem os escassos 17 dias que restam para a discussão, nas duas camaras, da formidavel questão dos Tabacos. Fez, dentro do dever republicano, tudo quanto por ora podia fazer. O resto é a lucta sem treguas que todos, mas todos os republicanos dignos deste nome, teem de travar para que o paiz e a Republica saiam vencedores deste pleito.

Esta palavra monopolio nunca deve andar ausente da nossa imaginação, sempre que se pense neste grave e melindroso caso. Falou-se em «regie»; arredou-se, por parte do governo, toda e qualquer idéa de recorrer á formula moralisadora e republicana da liberdade de industria. Sabia-se que a «regie» era impopular, e por isso se atirou primeiro do que tudo á opinião publica essa formula inexequivel. Chegada a ocasião, deu-se o preparado «coup de théatre»: o governo desistiu da formula absoluta e rigida da «regie». Inventou uma outra engenhoca, a que se deu o nome caracteristico do «co-regie». E uma mistura de «regie» e de monopolio, mas é natural que tambem essa formula venha a ser abandonada.

Já hoje se dá a entender o «Diario de Noticias» nas suas notas politicas, prevendo que virá ainda a adoptar-se um regimen diverso daquele que o governo actualmente preconisa, ou parece preconisar. Que regimen será esse? Não ha por onde escolher, desde o momento que se sabe que o governo do sr. Antonio Maria da Silva—um governo republicano, um governo democratico!—foge da liberdade de industria como o diabo da cruz. Que admira! Basta-lhe ser uma liberdade.

Não é natural que erremos. Chegado o momento, quando mais atabalhoadamente se decidisse o assunto, a solução do monopolio surgiria, sobre o descredito da «regie» e seus derivados, e perante a hostilidade formal da maioria ao regimen da liberdade de industria.

UM ACTO JUSTO

Consagrando mais de trinta anos de excelentes serviços

Devendo atingir no fim do corrente mez o limite de idade o chefe dos enfermeiros do Hospital Colonial sr. capitão Camilo Gouveia, foi entregue ao sr. ministro das Colonias uma representação, no sentido daquele oficial continuar no desempenho do seu cargo, em atenção aos excelentes serviços por ele prestados durante mais de trinta anos.

Trata-se, de facto, de um funcionario militar a quem o Hospital Colonial e os doentes que nele se albergam devem magnificos serviços e uma dedicação sem limites. E tanto assim é que a informação comunicada ao sr. ministro das Colonias sobre a representação a que acima nos referimos é das mais elogiosas para o distincto oficial, a quem naquele estabelecimento todos prestam homenagem, desde o general director ao ultimo doente.

Atendendo a esse facto, o sr. ministro das Colonias manifestou o desejo de deferir o pedido feito, no intuito de premiar os serviços prestados por aquele oficial.

Livros novos

"Amor e bom humor"

— DE —

FREDERICO DE VALSASSINA

Do merecimento deste livro de versos diz suficientemente o facto de ser já a segunda edição, o que não é vulgar em poesia.

Frederico Cesar de Valsassina é um poeta, na verdadeira acepção do termo. Tem defeitos o seu livro? Sem duvida, mas as qualidades sobrepujam os defeitos e o resto é facil, cheio de harmonia, qualidades indispensaveis a um poeta. E, dito isto, fica feita a critica, se critica se lhe pode chamar, de "Amor e bom humor".

"A derrocada"

— DE —

LOURENÇO CAYOLLA

Em volume, foi agora publicada a peça de Lourenço Cayolla, "A derrocada" ha tempos representada no Teatro Nacional.

Lourenço Cayolla, velho e distinto jornalista, foi tentado pelo teatro. Ele proprio o explica num longo prefacio, em que faz a historia pormenorisada da má vontade, da cabala, pode dizer-se assim, que se organisou contra a sua obra, mas que terminou pelo triunfo de "A derrocada".

Esse prefacio, lido atentamente, basta a elucidar o leitor. Por nossa parte, apenas diremos que a obra lucrou em ser publicada, porque mostra assim as suas belezas.

A fotografia Fernandes

Um duplo aniversario

Amanhã é dia de festa para a fotografia Fernandes, da rua do Loreto.

E dia de festa, porque faz 27 anos que esse atelier, um dos melhores de Lisboa, se inaugurou, e ainda porque o seu proprietario, o pae Fernandes, como é conhecido nas redacções dos jornaes, faz tambem anos.

Quantos, não o disemos, porque não queremos que o Fernandes nos acuse de inconfidentes, tanto mais que ele é sempre jovem, quer de corpo, quer de espirito.

O dia de amanhã, é, portanto, motivo de duplo jubilo para os amigos do Fernandes, que são todos os que o conhecem.

Pela nossa parte, enviamos-lhe antecipadamente os parabens.

Presidencia da Republica

Jantar no palacio da Ajuda

Depois de amanhã, ás 20 horas, realisa-se no palacio da Ajuda um jantar oferecido pelo sr. Presidente da Republica e sua esposa, a sr.ª D. Elvira Dantas Machado ao corpo diplomatico, Governo, parlamentares, etc.

Agradecemos o convite que por amavel intermedio do seu director de «A Capital» foi dirigido.

JORNADAS REPUBLICANAS

Os caudilhos da Esquerda Democratica no Algarve

Como já noticiamos, partem depois de amanhã para o Algarve todos os parlamentares da Esquerda Democratica e o secretario da Comissão Central, que vão tomar parte nas sessões de propaganda que ali vão realisar.

A primeira efectuar-se-ha depois de amanhã em Loulé.

Em seguida á sessão, dirigem-se a Faro, onde lhes será oferecido um banquete de confraternisação pelas comissões politicas e direcção do Centro Democratico daquela cidade.

No domingo, ha sessão de propaganda em Olhão, regressando os ilustres visitantes a Lisboa na segunda-feira.

UM HOMEM DE PRINCIPIOS...

Ora Borromeu, ora Floridor

TAL É O SR. MINISTRO DAS FINANÇAS, QUE É PARTIDARIO DE TODOS OS REGIMES EM GERAL E DE CADA : : : : : UM EM PARTICULAR : : : : :

Os leitores lembram-se daquele arrazoado com que o sr. Marques Guedes, ministro das Finanças, fez preceder a proposta de «regie» dos tabacos que apresentou ao Parlamento ha cerca de dois meses. Lembram-se que nele se continha o seguinte: «a «regie» dos tabacos é, em principio, a solução preferivel para a sua exploração».

Tenham a bondade de ir fixando todas estas palavras, porque o deslindar da meada é muito interessante.

Recordam-se de que tambem lá se dizia que «nela (régie) se encontram empenhados os compromissos das tradições republicanas».

Vão sempre fixando todos esses vocabulos e ainda mais estes, que constam do mesmo relatorio: «não é, pois, procurando estabelecer a liberdade, mas a «regie», que se honram as tradições e os compromissos da oposição republicana».

E ainda este pedacinho de oiro: «quando mais se não conseguisse, salvam-se os principios e ha sempre qualquer coisa de ganho moral e politicamente quando os principios se salvam». Reparem bem: «ganha-se quando se salvam os principios».

Tambem aquele estadista, no mesmo amontoado de palavras á conselheiro Acacio, blazona de se dizer que «o Estado é mau administrador» e, em reforço da sua contradita, pretende exalçar a administração estadual em detrimento da particular, estabelecendo o paralelo «entre o Estado e a grande sociedade anonima, em que os accionistas se contam por milhões, sem saberem mesmo o caracter da exploração industrial, de cujos lucros participam».

Fixaram, não é verdade?

Pois, muito bem. Queiram agora os nossos presados leitores ter a bondade de soletrar devagarinho, em confronto com o que acima ficou dito, aquilo que vai seguir-se e que foi escripto pelo mesmo super-homem, sr. Marques Guedes, um ano antes, isto é, no dia 12 de Fevereiro de 1925, no «Primeiro de Janeiro», quando estava no poder o governo José Domingues dos Santos:

«O governo actual opta pela *liberdade de industria.* Nesse sentido se pronunciam as propostas de lei que, ha semanas, o sr. ministro das Finanças apresentou á Camara dos Deputados. Aguardo o parecer da Comissão de Finanças para ver se os numeros colhidos apoiam decididamente esta tese, que, *em principio, é a melhor.*

Restabelecer o regimen da liberdade de fabrico dos tabacos e fosforos, é um principio democratico, que se pregou insistentemente na propaganda republicana. E mesmo que, na pratica, ele não rendesse mais que o do monopolio, *alguma coisa havia de ganho, quando se salvassem os principios.*

A seguir, referindo-se á «regie», diz:

«Receio que nem o publico recebesse bem essa renovação, por ter ainda ha pouco *a administração dos Transportes Maritimos escandalosamente desacreditado as «regies»,* nem, de facto, a socialisação dos tabacos e fosforos conseguisse evitar *a afilhadagem, a dissipação e o desleixo de todas as empresas do Estado e mormente do Estado portuguez.*»

Comentarios, para quê? Não são necessarios. Já de ha muito o publico se habituou a espectaculos desta natureza.

Mas ha mais casos flagrantes ainda a observar.

O sr. Marques Guedes atirando-se, no relatorio da sua proposta, á administração da industria particular para fazer sobresair a do Estado, não teve duvida em, passados quinze dias, repudiar as suas afirmações e vir preconizar um sistema em que a maioria do conselho de administração era constituida por particulares!...

E isto tudo depois de já ter defendido o regime da liberdade!

Não ha duvida. Como firmeza de convicções e indefectibilidade de principios, não se podia esperar melhor. Se aliarmos tudo isto á restante administração operada pelo sr. Marques Guedes na pasta das Finanças, por exemplo, a maneira como resolveu o caso do emprestimo das libras feito pelo Estado aos ex.^mos^ cidadãos da rua dos Capelistas, a supressão da lei do inquilinato quanto ao limite das rendas, a reforma dos vencimentos ao funcionalismo publico em que diminui os ordenados dos «pequeninos» para aumentar os dos «graúdos» e—provavelmente tambem é da sua autoria—o recente contracto entre o Estado e o Banco Ultra... marino, temos o que se pode chamar uma auspiciosa estreia na vida publica. Estreia dada todas as suas provas. Só lhe resta fazer as suas despedidas ao povo republicano, pegar nas malinhas e ir para o Porto repousar sob os louros da victoria.

E' que, se não o faz tão cedo, arrisca-se ainda a ir para o Parlamento votar o parecer da comissão de comercio e industria, que institui o monopolio, para assim ser partidario dos trez regimes em geral e de cada um deles em particular...

Destes espectaculos interessantes só logramos ver—valha a verdade—nos governos arranjados pelo sr. Antonio Maria na travessa da Agua de Flor...

O que vi decerto salvar a honra do convento é a «opinião intransigente» do sr. Santos Silva, ministro da Instrução, que tambem ha cerca de um ano defendeu no Porto, em conferencia publica, a liberdade dos tabacos...

Temos ainda muito que desfiar. Ito não vai tudo duma vez...

IMPRENSA

Convite para reunião

Na sua qualidade de diario mais antigo do paiz e acedendo ao pedido feito por diversos dos nossos colegas da imprensa, convidamos os directores dos jornais de Lisboa para uma reunião que deve realisar-se no proximo sabado, 10 do corrente, pelas 14 horas, numa das salas da nossa redacção para se deliberar sobre assunto que interessa a todos, a proposito de um projecto de lei apresentado á Camara dos Deputados pelo sr. Cunha Leal, director do jornal «A Noite».

A redacção do «Jornal do Comercio e das Colonias».

REIS E DICTADORES

Numa carta publicada no «Diario de Lisboa», de ontem, por um membro da comissão executiva da «Acção Realista», o sr. visconde do Torrão, lê-se o seguinte:

«Evidentemente não podem concordar comnosco aqueles que não acreditam na eficacia da acção das classes e bem assim entendem que o rei reina, mas não governa! E no entanto temos os exemplos actuaes da Italia e da Espanha a dar-nos razão, uma vez que os actos de verdadeira coragem moral praticados por Victor Manuel e Afonso XIII, salvaram as suas nações livrando-as das garras dos partidos politicos.»

Depreende-se deste trecho que o signatario da carta está firmemente convencido de que o prestigio regio está longamente engrandecido na Italia, e de que efectivamente o rei da Italia, depois de ter subido ao poder o sr. Mussolini, se tornou um rei que governa, como soberano absoluto, em vez de simplesmente reinar como soberano constitucional.

Em que se baseará essa convicção?

A verdade é que em parte nenhuma um Chefe de Estado governa menos, e não chega mesmo a reinar como actualmente na Italia.

A dictadura que nesse paiz impera é tão absorvente que dentro em pouco ninguem se lembrará sequer de que existe nele um regimen dinastico.

Quem fala do rei Victor Manuel?

Ninguem. O verdadeiro soberano é Mussolini, é o «duce», é chefe supremo das hordas fascistas.

Que poder é o do rei? Imagina acaso alguem que sr. Victor Manuel amanhã quizesse despedir o sr. Mussolini, ele, submissamente, se deixaria pôr no meio da rua?

Afirma-se que partiu de Victor Manuel a iniciativa de inaugurar na Italia o tiranico regimen fascista.

Não será uma afirmação gratuita?

O signatario da carta a que me reporto deve ser bastante novo, e por isso não terá um conhecimento tão detalhado como o nosso da orientação do rei Victor Manuel, durante muitos anos, como soberano constitucional da Italia.

A verdade é que o neto do fundador da unidade italiana, esse rei bravo e «galantuomo» cujo nome usa, marcava como um dos soberanos mais liberais e rigorosamente cumpridores dos deveres que a Constituição do seu paiz lhe impunha.

Muitas vezes o «Dia», dirigido pelo falecido Moreira de Almeida lhe entoava hinos de admiração, apontando o seu exemplo, como apontava o exemplo de Eduardo VII ao rei D. Carlos, sempre fascinado pelos poderosos atrativos do poder pessoal.

Quem nos diz a nós que o rei Victor Manuel não seja o primeiro a revoltar-se intimamente com a usurpação de poderes e os processos de despotismo de que Mussolini se tornou reu perante todos os espiritos educados na escola da liberdade?

Não ha um italiano a quem não fosse arrebatada a sua liberdade. Ao rei foi arrebatada até a dignidade do seu trono.

Esta impressão, quasi fisica, da coacção que Victor Manuel deve estar sofrendo, encontra-se tão generalisada que em não me lembro de encontrar em nenhum jornal, ainda o mais revolucionario de toda a Europa, uma unica linha responsabilisando o monarca italiano pela situação espantosa em que o seu paiz actualmente se debate.

Seja porem como for, o que é certo é que faz sorrir a pretenção de que a monarquia italiana—e quem diz a monarquia italiana diz qualquer outro regimen submetido a uma situação semelhante,—se encontra prestigiada e engrandecida porque um determinado individuo obteve um poder de facto que eliminou todos os poderes estabelecidos de direito. A verdade é que hoje já ninguem diz a Italia de Victor Manuel, mas sim a Italia de Mussolini.

Estas aventuras politicas estão fora dos quadros de todos os sistemas regulares de governo. Não os prestigiam; amesquinham-os, humilham-os, rebaixam-os, anulam-os. Para o rei Victor Manuel estar satisfeito vendo a auctoridade suprema nas suas mãos, nem na dos legitimos orgãos da soberania nacional, mas nas mãos dum antigo servente de pedreiro, seria necessario ter muito bom estomago. Eu faço-lhe a justiça de não acreditar.

MAYER GARÇÃO

CARTA DO PORTO

A CONFERENCIA LEONARDO COIMBRA E O MINISTRO DA INSTRUÇÃO — O CONGRESSO DOS «BONZOS» SERÁ ADIADO...

PORTO, 5 de abril. — Ainda a proposito da conferencia que Leonardo Coimbra fez sobre Junqueiro: já dissémos que ao sr. ministro da Instrução foi dada a presidencia de honra; hoje temos a acrestar que o foi por solicitação de s. ex.ª O sr. dr. Santos Silva chegou mesmo a escrever um discurso que leu a algumas pessoas; simplesmente não teve a coragem de o proferir. E bem pouco corajoso se mostrou o sr. ministro.

E' certo que a grande maioria, a quasi totalidade do publico que assistiu á conferencia era de esquerdistas, mas essa circumstancia não impedia o sr. dr. Santos Silva de falar. S. ex.ª naquele momento, era um ministro da Republica — bom ou mau, era um ministro—e essa qualidade bastava para que os republicanos esquerdistas o ouvissem com respeito, a não ser, é claro, que s. ex.ª se excedesse de forma tal que tivessem de se trair a si proprios para o ouvirem em silencio.

Mas, o que é facto é que o sr. dr. Santos Silva não falou. E foi pena, sinceramente o dizemos, porque nos chocou ve-lo ali, ministro da Republica, a ter na meza um papel tão preponderante como a garrafa da agua da qual Leonardo Coimbra não se utilisou.

Tendo solicitado a presidencia, tendo mesmo preparado umas boas frases para abrir a sessão, o sr. dr. Santos Silva, que estava ali como ministro, não devia ter deixado de falar. O facto foi muito reparado, e tem sido explorado pelos reaccionarios que teem querido ver no silencio do sr. dr. Santos Silva como que a demonstração de ter presidido forçadamente á conferencia que Leonardo Coimbra fazia em resposta ao sr. Figueiredo.

E', por isso mesmo, que nos cumpre apressarmo-nos a tornar publico que s. ex.ª estava ali tão voluntariamente e de tal maneira solidario com o espirito da conferencia e do conferente, que foi ele pro-

ULTIMA HORA

A ESQUERDA DEMOCRATICA

A's Comissões de Lisboa

São convocadas a reunir-se no proximo sabado, no do corrente, pelas 21 horas, em sessão conjunta as comissões municipal e paroquiais de Lisboa, a fim de se tratarem de assuntos urgentes de alta importancia.

O [illegible] da Comissão Municipal, José Pedro dos Santos.

Comissão politica da freguesia da Graça

A fim de tratar de assuntos de importancia, convida-se a reunir a comissão politica da freguesia da Graça amanhã, ás 21 horas, na sede da Graça, 2.

Comissão politica da Pena

Para tratar de assuntos individuais, reune hoje, ás 21 horas, esta comissão politica.

Comissão politica dos Olivais

Esta comissão convida a comissão politica do P. R. R. a cooperar na lista da Esquerda Democratica com dois elementos. O convite não foi aceite, porque o P. R. R. queria que quatro elementos seus entrassem na lista, pelo que se não chegou a acordo. Mas enviou um oficio, dizendo estar sempre ao lado da Esquerda Democratica na defeza dos principios verdadeiramente republicanos, o que honra aquela comissão e é deveras agradavel á E. D. dos Olivais registar.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Antes da ordem do dia fallam os srs Antonio Cabral, que protesta contra a prisão dos seus correligionarios que andavam a distribuir manifestos; Carvalho da Silva, que saber o resultado das sindicancias aos T. M. E.; Jorge Nunes sobre a inconstitucionalidade do decreto 11,556, e Torres Garcia, que lhe responde. Entra-se na ordem do dia isto é discussão do projecto dos tabacos. A requerimento do sr. Lourenço Correia Gomes, a Camara dispensa a leitura do parecer.

A sessão continua, estando a falar o sr. dr. Pestana Junior.

O assassinio da actriz Maria Alves

Foram ouvidas mais pessoas e entre elas algumas «chauffeurs» que nada elucidaram.

A policia resolv u procurar e prender a d s os «gravateiros» conh cidos e d ca lastro, p [illegible] que frequentam dancings, r[illegible] gas a[illegible] cafés, hospedarias e outros [illegible] mal frequentados. Alguns deles são criminosos tendo já idos presos para averiguações. Igualmente foi preso ontem o [illegible] Julio com larga folha e [illegible] no posto antropometrico do Governo Civil e que foi encontrado escondido debaixo de uma cama numa hospedaria da rua dos Anjos. De tarde foi ouvido o electricista Antonio Brito, que disse ter visto a actriz Maria Alves num carro electrico. O empregado sr. Agostinho G[illegible] conservou-se sempre no Governo Civil auxiliando as diligencias policiais.

Do sr. dr. Azevedo Neves, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director — E' prematuro tudo quanto se diga sobre o relatorio e conclusões da autopsia a que se procedeu no cadaver da actriz Maria Alves. O peritos não podem comunicar a ninguem o que apuram nos seus exames, por que isto constitue materia de segredo profissional, a que são obrigados. Os relatorios da autopsia serão entregues dentro do prazo fixado pelo M.mo Juiz, e só então é que o poderá tornar publico se assim julgar.

Muito agradeço a V. o favor da publicação desta carta, que se destina a desfazer a impressão que possa resultar das noticias publicadas em alguns jornais e peço-lhe me creia de V. etc.—Azevedo Neves.»

A Lactobiase

E' o fermento lactico mais puro, de maior poder acidificante que se fabrica [illegible]. Pedir sempre a Lactobiase que [illegible] acompanhado da copia das analises oficiais que assim o garantem. E' a melhor vacina por via bucal usada como preventivo contra as febres tifoides.

O "raid,, Madrid-Manilha

TRIPOLI, 7.—O terceiro avião espanhol do raid Madrid-Manilha, vindo de Tunis chegou a Tripoli, e encontrar-se-ha amanhã com os dois outros, em Bengasi ou no Cairo.—(H.).

Tarde Politica

O Chefe do Governo treme entre as consequencias, que lhe podem advir, duma reunião de ministros e, no entretanto, o sr. Marques Guedes passeia...

Enganámo-nos, confessamo-lo sinceramente. Desta vez enganámo-nos quando afirmámos que o sr. Cunha Leal, apesar de tudo, realisaria a sua interpelação sobre o alto comissario de Moçambique porque com grande surpresa nossa deu-se uma extranha reviravolta á ultima hora, que só ele dialogo, que ontem surpreendemos entre o deputado interpelante e o presidente do ministerio, pouco ante de se entrar na «Ordem do Dia» justifica:

—Então ? pergunta o segundo.

—Bem, v. participa que o Victor Hugo vem a caminho de Lisboa e eu adio o negocio urgente para depois da sua chegada.

O sr. Antonio Maria da Silva ficou radiante, ia para coçar na peria, mas lembrou-se de repente que a havia deixado em parte incerta, e como tinha que se manifestar d'alguma maneira, deu duas palmadinhas nas costas do chefe da União.

E as coisas passaram-se tal e qual haviam sido combinadas.

E' que...

Tem o seu quê de extranho a viagem que o sr. ministro das Finanças foi fazer ao Algarve. Nos meios politicos não se justifica esta ausencia num momento como o presente, em que se encontram em jogo varios assuntos importantes que directamente dizem respeito á pasta que o sr. Marques Guedes está servindo.

Fil-r-se-ha este facto na falada discordancia entre este ministro e o seu colega dos Extrangeiros sobre a decantada questão do acordo comercial com a Alemanha, ou terá ele ligação com o presidente do Ministerio, que aferrado, no problema dos tabacos, á «regie» ou a qualquer mixordia semelhante, não se importou de comprometer o passado do sr. Marques Guedes, afirmando-lhe que podia contar com a maioria em peso para o secundar na sua proposta, quando, afinal, a maior parte dela se lhe tornou adversa?

Ignoramos, mas muito bem pode suceder que ambos os motivos concorram para a atitude do sr. ministro das Finanças.

Malfadado acordo com a Alemanha, em que os mais cotados em questões economicas não logram perceber certas entrelinhas que lá se introduziram. A varios parlamentares fizemos estas preguntas: Como se compreende que num acordo comercial, em que se tratam de questões pautais, se introduza uma clausula de natureza politica, como a que permite aos alemães instalarem-se nas nossas colonias com armas e bagagens, comprando todos os terrenos que quizerem? Como se compreende que num acordo a curto prazo se meta uma clausula destas, de execução permanente? A troco de que concessões, para nós, se permite á Alemanha aquilo que nenhum paiz ainda lhe concedeu depois da Grande Guerra?

As respostas que colhemos resumem-se nestas palavras: "altos e incompreensiveis misterios" acompanhados dum encolher de ombros de estupefacção.

A questão vai continuar no Parlamento e promete...

A proposito...

Anda muita gente intrigada com a vinda a Portugal do sr. Afonso Augusto da Costa e buscam logo coincidencias politicas e administrativas, como a resolução da questão dos tabacos, o contrato com o Banco Ultramarino, o acordo com a Alemanha, etc., etc., etc. Não deve ser nada disso—que calunias... O sr. da Costa veiu dizer á este povo submisso que não consentiria que a Inglaterra nos cancelasse a divida da guerra, para nos fazer lembrar que é ainda o dono da roça. E veiu gozar o lindo céu da sua patria, os lindos dias desta risonha primavera, como por exemplo, o de quinta-feira santa, em que andou com a familia visitando as igrejas...

"Deus super omnia!".

Por falta de numero e de concordancia tambem, não reuniu hoje o grupo parlamentar democratico.

Hoje, na sessão diurna inicia-se a discussão dos Tabacos, prosseguindo na nocturna os orçamentos do Ministerio da Agricultura e dos serviços florestaes.

Já por ahi se murmura á boca pequena que anda na forja a formação de um bloco das direitas, ultima edição do sr. Antonio Maria, que, vendo o seu prestigio um pouco abalado no P. R. P. e temendo um fiasco no proximo congresso, está preparando o salto juntamente com alguns amigos que ainda nele creem, para se pôr á testa duma força, que de certo modo se oponha á força das esquerdas. E para isso o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, pela sua situação politica, porque não pertence nem nunca pertenceu á facção democratica, e porque, desde a fusão nacionalista, não arredou pé da sua posição, mas não poude esconder as suas simpatias lealistas, foi o escolhido, para, com o pretexto de unir os desavindos, lançar a idéa do tal bloco, dada a improficuidade dos seus esforços junto de uns e de outros, antecipadamente sabida.

Teria sido talvez por esta nova tentativa de constituição dum forte partido conservador, sonho dourado do sr. Cunha Leal, que este homem publico de novo se tornou amigo do sr. da Silva, de quem andava arredio?

Não sabemos, mas tudo nos leva a crer que sim.

Assim como noticiámos o convite feito ao sr. Correia da Silva por telegrama expedido sob os auspicios do sr. Rodrigues Gaspar, telegrama este que tambem dissemos não ter passado pelo Ministerio das Colonias, noticiamos hoje que chegou finalmente a Lisboa a resposta daquele sr. tão anciosamente esperada, a qual, contra todas as espectativas é negativa. Vai ressurgir, pois, a questão do alto comissario até agora em suspenso, havendo quem, dentro do P. R. P., não esconda o seu pessimismo quanto ás consequencias que dela podem advir para o Governo.

Decididamente o conselho de ministros tem dente de coelho, porque mais uma vez foi adiado não se sabe até agora para que dia.

O que haverá de novo? Não sabemos, mas não se nos dava de acreditar que o sr. Antonio Maria da Silva teme que as divergencias, porque as ha, existentes entre varios dos seus colegas do gabinete, expludam logo que se encontrem cara a cara uns com os outros.

E como sr. da Silva tem pouca confiança no seu prestigio, pois ha quem o acuse de andar fazendo um joguinho de porta, que não abona muito os seus processos politicos, vai adiando o acto, do qual muito bem pode sair uma crise, que lhe traga funestas consequencias.

E, no entretanto, vai deligenciando congraçar as partes, mas...

A questão dos tabacos

O contra-projecto apresentado pela Esquerda Democratica

Foi hoje apresentado pela Esquerda Democratica, na sessão da Camara dos Deputados, o seguinte contra-projecto "advogando a liberdade de industria e comercio dos Tabacos":

Art.º I — Desde 1 de maio de 1926 vigorará no Continente da Republica o seguinte regime de fabrico e comercio de tabacos:

1.º liberdade de fabrico pela importação de tabaco em folha, talo, rolo ou outra forma não manufacturada;

2.º liberdade de importação de tabaco já manipulado. Mas não acondicionado ou envolucrado para venda a retalho;

3.º liberdade da importação de tabaco completamente manipulado e acondicionado ou envolucrado para venda a retalho;

4.º liberdade de comercio de todas as qualidades de tabaco.

Art.º II—Só nas cidades de Lisboa e Porto é permitido o estabelecimento de fabricas para preparação e completa manipulação ou simples manipulação e empacotamento dos tabacos a que se referem os numeros 1.º e 2.º do artigo anterior.

§ unico. — As fabricas de tabacos obedecerão ás condições tecnicas e de salubridades que forem fixadas em regulamentos especiais:

Art.º III—Nenhuma fabrica de tabacos poderá empregar pessoal diverso do que actualmente se acha ao serviço de Companhia dos Tabacos de Portugal, emquanto este não estiver todo colocado, sendo-lhe mantidos todos os direitos que possua á data da publicação da presente lei.

Art.º IV — Os tabacos preparados, manipulados e envolucrados ou simplesmente manufacturados e envolucrados pelas fabricas do Continente da Republica, serão sempre acondicionados em unidades de venda de vinte gramas e trarão exteriormente o nome do fabricante e o preço da venda avulsa.

Art.º V—Os direitos pautais sobre os tabacos são por quilograma os seguintes:

1.º—Tabaco em folha, talo ou rolo	2$10 (ouro)
2.º—Tabaco picado em qualquer estado de preparação, mas não acondicionado para venda a retalho	8$00 (ouro)
3.º—Tabaco picado e acondicionado para venda a retalho	8$75 (ouro)
4.º—Tabaco manipulado em cigarros não tendo o papel marca ou dizeres aparentes	4$00 (ouro)
5.º—Tabaco manipulado em cigarros com tubo de papel, boquilha ou resguardo de qualquer especie, ou com marcas ou dizeres ou desenhos por qualquer forma aparentes no papel ou sobre o impresso	4$00 (ouro)
6.º—Charutos e cigarrilhas envolvidas em folha de tabaco	5$00 (ouro)

(Incluem-se as taras com excepção das de madeira ou metalicas que se classificam como artefactos.)

Art.º VI—O tabaco manufacturado no continente continuará a gosar dos beneficios diferenciais que lhe são assegurados nas colonias portuguezas. O mesmo tabaco pagará nas ilhas adjacentes o direito aplicavel ao estrangeiro, de identica classificação pautal, menos 10 %.

§ unico—O tabaco manufacturado nos arquipelagos adjacentes e importado no Continente pagará o direito aplicavel ao estrangeiro de identica classificação pautal menos 10 %.

Art.º VII — Fica proibida no Continente da Republica a cultura do tabaco e das especies sucedaneas, que serão enumeradas em regulamento especial.

Art.º VIII—Só as fabricas autorisadas nos termos do § unico do art.º II poderão importar os tabacos classificados nos n.os 1 e 2 do art.º 5, os quaes serão acompanhados até o destino pelos agentes fiscaes.

§ 1.º — A fiscalisação incumbe proibir nas fabricas de substancias ou productos toxicos e de todos os sucedaneos do tabaco, que ali apreendidos, serão inutilisados, com multa egual ao decuplo dos direitos devidos por egual peso de tabaco em rama.

§ 2.º—Considerar-se-ha em descaminho de direitos o tabaco, não selado, que fôr encontrado fóra das fabricas em quantidade superior a vinte gramas, o não cumprimento do disposto no art.º 4 será punido como trangressão fiscal.

Art.º IX—As Emprezas individuaes ou colectivas que explorarem no Continente da Republica a industria dos tabacos são isentas de todas as contribuições, excepto da predial, da industrial, e bem assim de todos os impostos geraes ou locaes, que devessem incidir sobre os seus estabelecimentos fabris e productos neles manufacturados.

§ unico—Nos estabelecimentos fabris, seus armazens e depositos são proibidas as vendas directas ao publico.

Art.º X. — E' o Governo autorizado a abrir imediatamente concurso por espaço de 60 dias para arrendamento das fabricas, escritorios, armazens, maquinismos e utensilios que ao Estado pertencem e que serviram ao exclusivo concedido á Companhia dos Tabacos de Portugal, obedecendo ás seguintes bases:

1.º Manutenção pelo arrendatario de todo o pessoal operario e não operario nas condições e com as garantias de que actualmente gosam por virtude de contractos e da legislação vigente;

2.º Obrigação do arrendatario entregar anualmente ao Estado para amortisação de maquinas 1|15 do valor-ouro que, em inventario, és mesmas for atribuido;

3.º Compromisso, com garantia bancaria, da organisação pelo concorrente, nas tres meses seguintes á adjudicação, duma sociedade ou empreza de capital não inferior a 1.500.000$ (ouro) nem superior a 2.000 (ouro); preferencia para o Estado como tomador de acções até 20 % do capital social.

§ unico—Se o Estado intervier na Constituição da Sociedade, no uso do direito de tomador preferencial aqui estabelecido, poderá pagar 75 % da sua subscripção com as rendas vincendas, diminuidas dos juros de móra;

4.º Garantia aos vendedores a que se refere o n.º 11 do art.º 6 do contracto de 2 de junho de 1906, aprovado por Carta de lei de 27 de outubro do mesmo ano dum regular abastecimento e de comissões não inferiores a 10 %. Se as compras, em cada trimestre, excederem 20.000$00, ou a sua equivalencia actual em ouro, a comissão será acrescida de mais 2 %. Se exceder 50.000$00 mais 4 %;

5.º A renda anual, base de concurso, será de 100.000$00 (ouro).

§ unico—O Governo poderá abrir o concurso para arrendamento no todo ou separado as fabricas de Lisboa das do Porto. Neste ultimo caso as rendas bases e os capitaes das sociedades ou empresas concorrentes serão fixados no diploma em que se abrir o concurso tendo-se em vista o valor industrial de cada grupo de fabricas.

Art.º XI—As marcas de tabacos registadas pela companhia dos tabacos de Portugal, como concessionaria e representante do Estado, farão parte do arrendamento ou arrendamentos previstos no artigo anterior, distribuindo-os ou concentrando-os o Governo no arrenda arios, tendo em vista a maior valorisação dos arrendamentos.

Art.º XII—O arrendamento autorisado no art.º X du ará por tempo indeterminado. Decorrido, porem, que seja o periodo minimo de 4 anos poderá, qualquer das partes, notificar á outra com um ano de antecedencia a caducidade do contracto. A liquidação da sociedade arrendataria será regulada pela legislação comum ao tempo em que se realisar, reservando-se o Estado o direito de inteirar-se, ou de requisitar a porção de qualquer qualidade de productos manufacturados pelos preços fixados de harmonia com o disposto no art.º IV diminuidos da percentagem da venda por grosso, e tendo em conta as medias cambiais do trimestre anterior á notificação da denuncia do contracto.

§ unico—O peso total dos productos requisitados não poderá exceder 1.000.000 de quilogramas e a requisição será feita com seis meses de antecedencia do termo do arrendamento.

Art.º XIII—A renda será paga por trimestre vencido e será garantida por estabelecimento de credito á escolha do Estado.

Art.º XIV—E' fixado em escudos 1.000.000$ o deposito em fundos da divida flutuante interna para garantia do cumprimento pelo arrendatario das obrigações para com os empregados e operarios, e bem assim como caução ás multas a aplicar-lhe por infracções deste lei e dos regulamentos nela previstos.

Art.º XV—O pagamento do direitos devidos pelo tabaco importado nos termos do art.º VIII poderá mediante caução idonea, ser deferido por 90 dias vencendo o debito o juro de móra egual a 50 % das taxas de desconto no Banco de Portugal no dia do pagamento.

Art.º XVI—Fica revogada a legislação em contrario.

PORTUGAL NA GRANDE GUERRA

O aniversario do 9 de abril

AS SOLENES COMEMORAÇÕES DE AMANHÃ

Em vão os derrotistas e os covardes se entreteem ainda hoje a amesquinhar a participação de Portugal na Grande Guerra—acto notabilissimo e de um povo, que assim afirma uma vez mais a sua grande e velha alma de todo o ardor se sempre ainda agora—como o fizeram através dos seculos—um dos mais altos e fortes factores da Civilisação e da Liberdade. Colocando-se ao lado dos povos livres contra o golpe germanico, Portugal não só afirmou a sua vitalidade e o seu amor ao Progresso, como garantiu a integridade dos seus territorios e as suas justas aspirações e admiração e respeito do mundo culto.

A data do 9 de Abril não representa para nós, portuguezes, uma data lutuosa, de tristeza e de arrependimento, mas de gloria e de triunfo. Travando a grande batalha contra a formidavel arremetida alemã, as tropas portuguesas souberam bater-se nobremente, heroicamente, numa luta desigual, orgulhando-se, morrendo, sim, mas devagar, inscrevendo nas paginas de historia da Grande Guerra uma de ela nota em façanhas das muitas que ali se apontam.

A orientação derrotista do consulado de Sidonio Paes deixára o contingente português da Flandres no mais lamentavel estado, tendo-os lançado a mais criminoso abandono. Pois, apesar disso, chegado o momento de lutar, souberam fazê-lo com a bravura que lhes é peculiar, a ponto de merecerem a admiração dos proprios inimigos.

«A Capital», que se orgulha de ter feito a propaganda da participação de Portugal na Grande Guerra, com o mais alto espirito patriotico saúda com louvamente quantos se bateram na guerra pela liberdade e ao serviço do [illegible] sentimento [illegible] morreram por ela e pela terra em que nasceram.

A' comemoração assistirão delegações dos corpos aquartelados em Lisboa, da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, da presidencia do geral sr. Sá Cardoso, da Liga dos Combatentes e das escolas de Lisboa. A comissão do monumento vai hoje a Belem convidar o sr. Presidente da Republica a assistir á leitura do seu pano de Maias.

A marinha de guerra associa-se ás comemorações, fornecendo um contingente de praças com a respectiva banda, para a festividade da Avenida da Liberdade, tendo sido tambem determinado que em todas as unidades e estabelecimentos da armada hajam conferencias alusivas á acção de Portugal na Grande Guerra. A's 4 horas da tarde precisas fica-se um dos minutos de silencio, sem o a bordo dos navios e estabelecimentos indicado por um tiro de peça no começo e outro no fim, fazendo as guarnições a frente e fazendo a continencia aos mortos da Patria no fim desses dois minutos.

O vigario geral do patriarcado sr. conego Manuel Anaquim celebra missa amanhã, ás 10 e meia, na Basilica da Estrela, pelos mortos da Grande Guerra.

A direcção da Comissão Central 1.º de Dezembro convidou todos os seus socios a tomarem parte nas comemorações.

prio quem solicitou a presidencia.

Realisou-se ontem, na Alameda das Fontainhas, o anunciado comicio contra as deportações. Assistiram alguns milhares de pessoas.

Entre os oradores destacou-se o ilustre «leader» da Esquerda Democratica, dr. José Domingues dos Santos, que foi recebido carinhosamente pela multidão e que viu o seu vibrante discurso coroado por uma intensa salva de palmas.

O dr. José Domingues dos Santos foi, na verdade, o defensor das liberdades publicas com o mesmo calor e com o mesmo entusiasmo com que na imprensa e no Parlamento tem defendido esta causa.

Em grande numero e assustadiça, a policia do sr. Silva espreitou a reunião. Não teve ocasião de intervir; melhor, teve a boa prudencia de não interromper os trabalhos, dominada ela propria pela razão que assistia aos milhares de homens que ali se reuniram.

O orgão bonzo vespertino, do Porto, respondendo-nos indirectamente, dizia ha dois dias que o Congresso do Partido Republicano Portuguez já estava marcado ha trez mezes!

E ta fantasia não consegue tirar o efeito produzido pela convocação que ha pouco foi tornada publica. E o que é interessante é que os proprios bonzos por ahi andam já a espalhar que o Congresso deles vae ser adiado.

Tambem não nos surprenderemos se assim acontecer. Depois da bravata da convocação para os mesmos dias em que se realisa o Congresso da Esquerda Democratica, o sr. Silva deve ter reflectido, ou alguem o fez por sua conta, e hão de ter reconhecido que a «habilidade» podia ser um perigo. De cá, bem o sabe o sr. Silva, não deserta ninguem; por «lá» ainda ha quem ande iludido, bem intencionadamente, e podia desiludir-se.

Vá lá um vaticinio: o Congresso do P. R. P. não se realisará nos mesmos dias em que vai realisar-se o da Esquerda Democratica; ou se realisará mesmo tão cedo. Uma questão de prudencia, a que tambem pode chamar-se receio...

JOTA-JOTA

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

VIDA SPORTIVA

HAJA DISCIPLINA !...

SCENAS VERGONHOSAS

ORIGINADAS PELA U. P. F. DE BRAÇO DADO COM O VICTORIA E IMPERIO — DINHEIRO QUE VÔA — CLUBS QUE PROTESTAM — VARIAS DEMISSÕES

Um gesto que traduz falta de patriotismo

Com a realisação do ultimo treino da selecção nacional, deu-se um fact deveras lamentavel: foi o de ele se ter realisado com entradas bem pagas, dividindo-se o dinheiro angariado por tres entidades, quando afinal de contas só a União tinha o direito de o amealhar para o fazer dar entrada nos seus cofres de assistencia aos ... inhabilitados, que dele bem nec...sitam.

Ha quem apresente a hipotese do Victoria ter tido um pesado encargo para trazer a Portugal o grupo alemão. Nesse caso, entregue-se-lhe a percentagem de X e correspondente ao deficit verificado e nada mais.

Quanto ao Imperio, nós não vemos de facto ele recebeu alguma gratificação, isso é simplesmente condenavel. O Imperio, é um dos grupos que em melhor situação financeira se encontra. Logo, portanto, desnecessario se torna fosse lo entrar na lista dos contemplados do dinheiro angariado no treino de Palhavã. Será pelo facto do Imperio ter cedido o seu campo?... Mas esta club tem-no cedido muitas vezes a entidades estranhas ao football, sem que para isso tenha apresentado qualquer exigencia monetaria.

O protesto apresentado pelos clubs da Divisão de Honra, baseando-se nos factos acima indicados,—a tersa realisad—m rece o nosso aplauso. O treino a todos convelu, demais que se tratava dum significado altamente patriotico, tanto o que se desejava adquirir a certeza do que podiamos dispôr em face do adversario que a selecção nacional terá de enfrentar no dia 18 e isto sem falarm s nos homens que tendo jogado nesse mesmo treino terão tambem de colaborar no jogo contra a selecção militar de Madrid.

Como podiam s nós calar a amargura produzida por tão antipatica resolução e tomada pelos srs. dirigentes da União ?... Quem cala, consente.

E nós não podiamos consentir que a sua aventura prosseguisse, com compactes de altivez, sem o nosso protesto a encorajar os dos dirigentes de clubs que protestaram.

Que devido a melindres pessoas que se relacionam com a representação oficial no I Portugal-França, se demitiu do cargo de Presidente do Congresso da União o sr. Raul Vi... Que tem feito de notavel, para que se ... mencione?... Já está mais que provado que a indisciplina que lavra nos vários ramos desportivos, é gerada pelos elementos de cima, que a todo o momento a estão infringindo.

Ha tambem quem afirme que no Sporting Club de Portugal existe crise, por virtude dum pedido de demissão apresentado pelo presidente da Comissão Administrativa, sr. Sanchez Navarro.

Parece que o motivo deste pedido de demissão se prende com o facto dum incidente havido num dos ultimos jogos, e que teve o seu epilogo num camarote.

Lamentamos o ter de mencionar este facto, devido ao respeito que nutrimos pelo sr. Sanchez Navarro; contudo fazemos votos para que tudo termine em bem e o presidente demissionario volte de novo a ocupar o seu antigo logar, visto que Sanches Navarro, é um dos elementos que bastante tem trabalhado pelo bem estar do desporto nacional, e principalmente pelo Sporting Club de Portugal, de quem é uma das principais figuras do batalhador incançavel.

JOÃO DE DEUS FONTES

Os inqueritos de "A Capital,,

Terminus amanhã o nosso inquerito. O resultado até hoje verificado é dos mais lisongeiros possivel. A luta travada entre os tres clubs mais classificados no nosso inquerito tem sido assombrosa. Todavia não é possivel fazer um certo prognostico quanto ao club mais votado. Sabemos que grande numero de surprezas muitas vezes se verificam á ultima hora, por isso mesmo esperamos que se aproxime o terminus do nosso inquerito para em devido tempo nos pronunciarmos.

Que os nossos leitores que ainda se não pronunciaram, o façam o mais depressa possivel, enviando até amanhã, á 1 hora, os seus coupons, com o nome do club em que vêem, de forma a pronunciarem duma vez para sempre a sua palavra sobre o nosso estudo.

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Bemfica	486
Belenenses	432
Carcavelinhos	8
Casa Pia	289
Imperio	5
Sporting	201
União	5
Victoria	27

Para que o leitor concorra ao nosso inquerito basta enviar para a nossa secção desportiva o seguinte boletim:

Nome ____________________

Morada ____________________

Voto no club ____________________

______________, ____ de ____________ de 1926.

O I Portugal-França

O comboio especial a Toulouse já se não realisa

Por motivo de força maior ... não realisa o comboio especial a Toulouse, que os srs. Victor Gonçalves e Francisco Vieira, tencionavam organisar por ocasião do encontro internacional Portugal-França.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores para dessa forma tornarmos esta secção o mais util possivel aos apaixonados do desporto.

Todos os artigos de viagem executados n'A Originalis, R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço de fabricante.

Uma materialisação espirita

origina um interessante - processo de divorcio -

Mas a coisa deu-se na America do Norte...

O juiz do distrito de Milwaukee (America do Norte) proferiu sentença num caso muito curioso, que lhe foi submetido por um tal Joseph Czerch...ki

Este cavalheiro intentou acção de divorcio contra sua mulher legitima porque, alegou, esta o atraiçoava com um espirito materialisado! Segundo o articulado pelo ofumento marido, a esposa entregava-se á pratica do espiritismo e conseguira obter, por vezes, a materialisação dum respeitavel cidadão já falecido, entregando-se sem rebuço, a manifestações amorosas com esse personagem, proviso lamente regressado do Alem. A esposa, por seu lado, não negou, e tes confessou, que tivera realmente efetivados com esse espirito materialisado, negando todavia, que fô a alem do que é permitido a uma mulher... americana.

A sentença negou o divorcio por falta de fundamento legal, mas reconhecesse que o facto alegado pelo marido autor estivesse judicialmente provado.

N. R.—Não será, com certeza, fóra de proposito recordar que notaveis investigadores espiritas, como, por exem...o, William Crooke e Aksakoff firmavam que obtiveram materialisações semelhantes áquela de que acima se trata. O sabio William Crooke deixou escrito que conviveu, ele, sua familia e outras pessoas, com o espirito materialisado duma formosa indiana, que em vida se chamava Kat K...g.

Os modelos mais chics de malas para senhora só se vendem n'A Originalis, R. da Palma, 266-A.

Os que morrem

D. Zulmira Nunes Laura

BOMBARRAL, 7.— Após tortura...te sofrimento fal...ceu a sr.ª D. Zulmira da Silva Nunes Laura, esposa do sr. José Laura, socio da firma Gabriel Laura, L.da, desta praça e filha do grande republicano e falecido Adriano da Silva Nunes, correspondente d «Mundo» e «Rebate».

O seu funeral ontem realisado foi imensamente concorrido, fazendo-se representar todas as colectividades locais, Camara Municipal e indo acompanhado pela filarmonica 1 cal. Esta irmã do correspondente de «A Capital». — (C.)

Ao seu dedicado correspondente e demais familia enlutada, apresenta «A Capital» as nossas con...lencias.

A guerra em Marrocos

Os governos francez e espanhol examinam a proposta de Abd-el-Krim

PARIS, 8.—Os governos francez e espanhol, examinando atentamente a recente proposta d'Abd el Krim para enviar emissarios afim de receber e discutir as condições de paz, e os serviços interessados, estudam-se por dar andamento a essa proposta, afim de parecer, na medida compativel com a segurança ulterior da França, um acordo pacifico sobre o conflicto marroquino.

Os dois governos negociam actualmente a adopção duma atitude comum nas negociações, que terão lugar, provavelmente, em Rebat, o estudam as precauções estrategicas que devem proceder as negociações, para o caso dum fracasso, e continuam a afirmar a sua vontade de tratar igualmente com os chefes de todas as tribus rebeldes, e não só com Abd el Krim.—(H.)

Festas artisticas

A de Robles Monteiro

Tem a seguinte distribuição a peça em 3 actos e 5 quadros, de Jean Guitton, tradução de Acacio Antunes, «Jim, o rei dos gatunos», que amanhã e pela primeira vez se representa no Politeama, em recita do ilustre artista Robles Monteiro:

«Jaques Maluchet», Francisco Lage; «Cuisson», Robles Monteiro; «Filiberto Bonneau», Luz Leitão; «Michard», Delmiro Rego; «Larroussette», Pinto Rodrigues; «Levys», Teodoro Santos; «O presidente do tribunal», Gastão Alves; «Cush; «O escrivão», Narciso Vaz; «O delegado do Ministerio Publico», Manuel Beisa; «O surdo», Alfredo Silva; «O guarda», A. Silva; «Crique», M. B s; «Paulina Bretonneau», Maria Clementina; «Marqueza de La V...ni...e», E...lia Oliveira; «Iv...te», Maria Cristina; «Ginette», Mari. R...

Os quadros intitulam-se: 1.º—Um idéa original; 2.º—Ji...n em pleno roubo; 3.º—N... trib...na; 4.º—O ultimo dia do ... ; 5.º—Um baby.

Hoje pela ... espectaculo, para se realisar o ensaio geral da peça.

"A Dança da Meia Noite"

E' definitivamente amanhã que no teatro Nacional sobe á scena em primeira recita a peça de Charles Méré, «A Dança da Meia Noite», em que aparece a distincta actriz sr.ª Lea..., interpreta a pr tegonista; Antonio Pinheiro, desempenha o principal papel masculino e os restantes foram confiados a Antonio Pinheiro Lopes, Valerio de Rajante, Ilda de Vasconcelos, Alice Ogando, etc.

Concerto Schiappa Viana-Raquel Bastos

No Salão do Conservatorio realisa-se no dia 24 ás 21 horas, um concerto promovido pelos artistas Schiappa Viana e Raquel Bastos, sendo executadas composições de Mozart, Liszt, Rimsky-Korsakow, Chopin, Frederico Branco, Saint-Saens, Sinding, Chabrier, ... Falla e Gal g.

Noticiario

De Portugal

Partiu hoje para o Porto o secretario teatral Virgilio Pinhão.

—Faz anos no dia 12 o emprezario Maceco e Brito.

—Apresenta-se no dia 16 a companhia do teatro Variedades.

—Consta que o Eden-Teatro vai reabrir com o genero variedades.

—E' com o segredo de polichinelo, em recita unica e ultima e definitiva representação, que no Politeama se efectua, na noite de 17, a festa do genio do cançonetista do mesmo teatro, Bernardino Soares.

—Seduzido pela modicidade dos preços, pelas elogiosas referencias da critica, pelo grande prestigio de que goza a esplendida companhia Lucilia Simões, pelo que toda a gente diz, o publico todas as noites acorre á bilheteira do Trindade, enchendo completamente a elegante sala de espectaculos. O triunfo obtido por Erico Braga, que se propõe explorar o Trindade por um a forma verdadeiramente não ista entre nós, é absoluto e incisc...vel. Todo o melhor que existe em tudo o mundo, representado com brilho e arte inveulgares, por preços reduzidissimos, que mais se poderá exigir? E o publico compreendendo o esforço dispendido em seu proveito, correspondendo a esse esforço, enchendo o teatro e aplaudindo entusiasticamente a companhia que melhor o serve, sob todos os pontos de vista.

Reclames

GINASIO—A carreira brilhantissima que, de novo, está realisando neste teatro a engraçadissima comedia «O Az», é hoje forçadamente interrompida para se realisar o recital no teatro, a que, ali tinha marcado. Amanhã, porém, já volta o «O Az», peça que conta as chentes pelas representações.

MARIA VICTORIA—A revista «Foot Ball» com as R bert's girls continua obtendo enorme exito, enchendo o teatro, todas as noites, nas duas sessões.

COLISEU DOS RECREIOS — O s ... baratos espectaculos de Lisboa, mas bilhetes são a preços populares. Além de serem os mais baratos, são tambem os melhores e os mais variados, pois nele se apresenta o grande ilusionista Raymond, o mais misterioso dos artistas, consagrado em todo o mundo, pela sua arte diabolica e iniciativa. Raymond traz consigo algumas interessantes bailarinas que tomam parte nos seus trabalhos de ilusionismo, etc., entram os tambem nos entre actos deslumbrantes bailados.

Cartaz do dia

GINASIO—A's 8,45—Recita promovida pela colonia ingleza.

TRINDADE—A's 9,30—«A Exilada».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«Foot-Ball».
COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.
SALAO CENTRAL — A's 8,30 —Cine — A epopeia «Os Nibelungos».
TIVOLI — A's 9 — Cine — «A corrida do fachos» e «Os pequenos vagabundos».
SALAO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cines Mundial, Paris e ... Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

"A CAPITAL,,

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

Associação de Socorros Mu'uos

Monte-Pio Aliança

Séde—R. da Cruz dos Poiais, 33-LISBOA

Nos termos do disposto no artigo 47 do regulamento interno convoco a reunião da Assembleia Geral para a Séde social na proxima quarta feira 14 do corrente ás 21 horas sendo a ordem da noite a mesma constante da sessão interrompida no dia 23 de Março passado.

Lisboa, 8 de Abril de 1926.

O Presidente da Assembleia

(a) *Manuel Justino da Silva Corvo*

Ao acaso...

Campeonatos

Os jornais americanos anunciaram o proximo casamento da celebre jogadora de tennis Suzanne Lenglen com o americano Jacques Off...nach. Interrogada em Nice s... o assunto, Suzanne Lenglen desmentiu categoricamente a noticia.

—E' a quinta vez que os jornais anunciam o meu casamento. Fizeram-me a primeira vez noiva do conde de Salis. Desmenti. Depois quiz garantir-se ao duque de Connaught. Desmenti. Da terceira vez escolheram para meu marido o duque de Westminster. Desmenti ainda. A seguir...

—Qu m?

—Espere... O meu quarto noivo era um inglez... Mas, palavra de honra que me esqueceu o nome dele.

—Desmentiu ainda?

—Pois claro. E é o que me cumpre fazer agora.

Preocupada em manter o campeonato mundial de tennis, a elegante jogadora, que ha pouco tempo em Cascais conquistou a admiração de toda a gente, não tive ainda uma hora livre para pensar no casamento. Jogo arriscado esse, em que não quer lançar-se, com receio de não alcançar os campeonatos da fidelidade ... e da felicidade por prémio...

Tudo maluco

Uma estatistica publicada numa revista ingleza procura demonstrar que aqui a 400 anos toda a humanidade está atacada de demencia. Em 1859, diz o autor do alarme, a estatistica via um doido por cada 536 individuos sãos. Em 1897 a proporção dos individuos sãos baixou para 312, devendo ... ano que corre ter descido para 150. Em 1977 haverá um doido por cada cem individuos equilibrados. Dentro de 213 anos, isto é, em 2139, não haverá mais que ... uma unica pessoa que esteja sã.

Vê-se-ba, então, esta cifra fantastica, que, de resto, é já um pouco do nosso tempo: um sobrejado ... juizo que apareça, ser alvo da piedade geral, internado num hospital e tratado como doido. Realisar-se-ha o grande programa da raça ingleza Chesterton, que em «A Esfera e a Cruz» descreve a pavorosa eventualidade ... vista pelo sabio a ... compatibilidade.

As malas de viagem ... á... do preço de venda, só se encontram n'«A Originalis», R. da Palma, 266 A.

MUSSOLINI

parte para a Tripolitania

ROMA, 8.—O sr. Mussolini passou a noite excelentemente e partiu para Fiumissine, donde seguirá para a Tripolitania—(H).

TAUROMAQUIA

A novilhada de domingo

Realisa-se no domingo em Algés interessante novilhada, cujo tem entrada gratuita todas as provas que de amanhã até domingo comparecem bilhete para o dia da Capital ... P quero. A novilhada é para apresentação de alguns dos mais esforçados da Escola Agostinho Coelho e serão apurados de entre estes os que poderão figurar como participantes e portanto como futuros artistas nas corridas do Campo Pequeno. Neste novilhada, em que tomam parte cavaleiros e bandarilheiros valentes amadores, também estarão os forcados de ... distinguir amadores, maiores, que se encontram no Campo Pequeno.

No dia 18, no Campo Pequeno continuará o concurso de bandarilheiros, e alternadamente o vel bandarilheiro José Parracho, trabalham dois cavaleiros e um matador de touros e muito provavelmente um rijo grupo de forcados maiores.

Aos artriticos

Se recomenda que usem o Iodal, o unico preparado de Iodo que se encontra em granulos com ... para não produzir iodismo. Patente ... Laboratorio Farm... Ruas Alves Correia 187.

Companhia Fabril do Cávado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

PORTO

Senhores Accionistas:

De harmonia com o preceituado em o n.° 15.° do artigo 27.° dos nossos Estatutos, temos a honra de submeter á vossa esclarecida apreciação o Relatorio e Contas referentes ao ano findo.

Antes porém, cumpriremos o doloroso dever de nos referirmos ao extinto presidente do vosso dignissimo Conselho Fiscal, o Ex.mo Sr. José Alves Pimenta, recordando a forma criteriosa como ele soube, invariavelmente, conduzir-se no desempenho daquele cargo, bem assim o carinhoso interesse que sempre lhe mereceu o crescente desenvolvimento desta Empresa.

Pela irreparavel perda de tão bom amigo deixâmos consignados aqui os protestos da nossa mais viva saudade, como uma sentida homenagem á sua memoria.

A preencher a vaga que se deu no referido Conselho Fiscal foi chamado o Ex.mo Sr. Alfredo Luiz Machado.

PAPEL

Pelos motivos apontados em nosso relatorio anterior, a crise na industria papeleira mais se acentuou no ano findo, tendo nós, por esse facto, sido forçados a suspender a laboração na Fabrica do Papel durante tres meses, os quais foram aproveitados na reparação dos seus maquinismos.

Oxalá que em breve se modifique este estado de coisas e que cesse enfim o desanimo naturalmente provocado pelo facto de vermos, como até agora, reduzida de uma maneira notavel a venda de toda a classe de papeis.

FIAÇÃO E TECELAGEM

O ano findo não foi dos mais felizes para estas industrias.

O retraimento comercial (que mais se acentuou no segundo semestre) deu em resultado uma sensivel diminuição de negócios e consequentemente uma diminuição de lucros, os quais, como adiante vereis, foram de Esc. 399 109$85.

Ao vosso digno Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento pela sua leal e inteligencia colaboração.

Terminando, propomos que ao saldo da conta de GANHOS E PERDAS seja dada a seguinte aplicação:

PROPOSTA:

Para dividendo de 25$00 por acção		135 000$00
Para Reserva para Deterioração de Maquinismo		40 000$00
Para Contribuições e Impostos		200 000$00
		375.000$00
Para fins do artigo 33.° dos Estatutos e conta nova		24 109$85
	Esc.	399 109$85

Porto, 8 de Março de 1926.

Os Directores,
Manuel Alves Freitas.
João Maria de Sousa Paiva

PASSIVO			
Exigivel			
Letras a pagar		877 88[illegible]$	
Diversos credores		1:0[illegible]2 [illegible]95$[illegible]	
Obrigações sorteadas		7 8[illegible]0$[illegible]0	
Dividendos em atraso		16 664$[illegible]	[illegible]:9[illegible]5 378$41
CAPITAL			
Acções		540.0[illegible]0[illegible]	
Fundo de reserva	540 0[illegible]0$[illegible]		
Reserva para deterioração de maquinismos	340.00[illegible]$[illegible]		
	40.000$0[illegible]		
Reserva para deterioração de edificios	30 0[illegible]0$0		
Reserva para liquidações	5 000$0[illegible]	[illegible]955 000$00	[illegible] 495 000$00
Reserva para concertos do Açud			
CONTAS DE ORDEM			
Caução da direção			4 000$00
			3:404 378$15
LUCROS			
Saldo da conta de ganhos e perda			399.109$85
Esc.			3:803 488$26

Porto, 31 de Dezembro de 1925.

Os Directores.
Manuel Alves de Freitas.
João Maria de Sousa Paiva.

GANHOS E PERDAS

DEVE

Distribuição feita do saldo de 1924 conforme deliberação da assembleia geral de 23 de Março de 1925	194.889$57
Contribuições e Impostos	324.66[illegible]$[illegible]7
Subscrições e Beneficencia	8 [illegible]4$56
Reparações	7 644$8[illegible]
Gastos Gerais	157 9[illegible]$[illegible]5
Saldo para 1926	399.[illegible]$85
Esc.	1:[illegible]91.657$[illegible]8

HAVER

Saldo de 1924	441 993$[illegible]4
De Resultados	6 6 1 7$[illegible]
De Juros e Descontos	28 943$09
De Diversos	4 583$40
Esc.	1:091 6[illegible]7$18

Porto, 31 de Dezembro de 1925.

OS DIRECTORES
Manuel Alves de Freitas
João Maria de Sousa Paiva

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

É com o maior sentimento e profundo pesar que nos associamos á sentida e justa homenagem prestada pela Direção á memoria do nosso saudosissimo colega neste Conselho, o Ex.mo Sr. José Dias Alves Pimenta, lamentando a perda de tam dedicado amigo que, em todos nós, deixou uma grande e indelevel saudade.

No desempenho do nosso cargo examinamos a escrituração da Companhia e aprazemo-nos declarar que está em perfeita concordancia com as contas do presente relatorio.

A' forma inteligente como a Direção soube conduzir os negocios da Companhia defrontando as grandes dificuldades que por vezes surgiram, se deve o bom resultado do exercicio findo.

Concluindo, somos de

PARECER:

1.°—Que o relatorio, balanço e contas referentes ao ano de 1925 mereçam a vossa aprovação.

2.°—Que seja distribuido o saldo da conta de «Ganhos e Perdas» como propõe a Direção.

3.°—Que a Direção se torna credora do vosso louvor pela maneira como tem administrado a vossa Companhia.

Porto, 10 de Março de 1926.

O CONSELHO FISCAL
Alexandre Alarcon Pinto
Manuel Malheiro de Sousa Machado
Alfredo Luiz Machado

Balanço da Companhia Fabril do Vale do Cávado em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO			
Imobilisado			
Terrenos, edificios e maquinismos		775.351$04	
Quinta de Ruães		35 942$02	
Mobilia		1 000$00	812.293$06
Realisavel			
Materiais e combustivel	80.335$26		
Materias primas em ser e em manipulação	131.200$[illegible]9		
Productos fabricados	1:420.98[illegible]$89	1:632.5[illegible]7$44	
Diversos devedores	870 19[illegible]$[illegible]7		
A Mutual do Norte (Deposito)	1.014$[illegible]6	871.207$7[illegible]	2:5[illegible]3 72[illegible]$17
Disponivel			
Em caixa e á ordem		282.[illegible]68$71	
Letras a receber		166 4[illegible]8$15	
Administração das fabricas		34.19[illegible]$[illegible]7	483.470$03
			3:799 488$26
CONTAS DE ORDEM			
Valores depositados			4 00[illegible]$[illegible]0
Esc.			3:803 488$[illegible]6

VIDA SPORTIVA

HAJA DISCIPLINA!...

SCENAS VERGONHOSAS

ORIGINADAS PELA U. P. F. DE BRAÇO DADO COM O VICTORIA E IMPERIO — DINHEIRO QUE VÔA — CLUBS QUE PROTESTAM — VARIAS DEMISSÕES

Um gesto que traduz falta de patriotismo

Com a realisação do ultimo treino da selecção nacional, deu-se um fact... deveras lamentavel: foi o de ele se ter realisado com entradas bem pagas, dividindo-se o dinheiro angariado por tres entidades, quando afinal de contas ló a União tinha o direito de o ver... pa... o fazer dar entrada nos seus cofres de assisten... ia a seu gado... s inhabilitados, que dele bem nec s... sitam.

H... quem apresente a hipotese do Vict ria ter tido um pesado encarg para trazer a Portugal o grupo alemão. Nesse caso, entregu -se-lhe a percentagem de X. c rrespondente ao deficit verificado e nada mais.

Quanto ao Imperio, ... que se de facto ele recebeu alguma gratificação, isso é simplesmente condenavel. O Imperio, é um dos grupos que em melhor situação financeira se encontra. Logo, portanto, desnecessario se torna fazê-lo entrar na lista dos contemplados do dinheiro angariado no treino de Paluavá. Será pelo facto do Imperio ter cedido o seu campo?... Mas este club tem-no cedido muitas vezes a entid des estranhas ao football, sem que para isso tenha apresentado qualquer exigencia monetaria.

O protesto apresentado pel s clubs da Divisão de H nra, baseando-se nos factos acima indicados, — a ter-se realisad... —m rece o nosso aplauso. O treino a todos conveiu, demais que se tratava dum significado altamente patriotico, tanto o quanto se desejava adquirir a certeza do que podiamos dispôr em face do adversario que a selecção nacional terá de enfrentar no dia 18 isto sem falar nos homens que tendo jogado nesse mesmo treino terão tambem de colaborar no jogo contra a selecção militar de Madrid.

Como poditam s... i... calar a amargura produzida por tão antipatica resolução e tomada pelos srs. dirigentes da União?... Quem cala, consente.

E nós não podiamos consentir que a odi sa aventura proseguisse, com rompantes de altivez, sem o nosso protesto a encorajar os dos dirigentes dos clubs que protestaram.

Que devido a melindres pessoas que se relacionam com a representação oficial no Portugal-França, se demitiu do cargo de Presidente do Congresso da União o sr. Raul Vi... Que tem isto de notavel, para que se... menci ne?... Já está mais que provado que a indisciplina que lavra nos vários ramos desportivos, é gerada pelos elementos de cima, que a todo o momento a estão infringido.

Ha tambem quem afirme que no Sporting Club de Portugal existe crise, por virtude dum pedido de demissão apresentado pelo presidente da Comissão Administrativa, sr. Sanches Navarro.

Parece que o motivo deste pedido de demissão se prende com o facto dum incidente havido num dos ultimos jogos, e que teve o seu epilogo num camarote.

Lamentamos o ter de mencionar este facto, devido ao respeito que nutrimos pelo sr. Sanches Navarro; comtudo fazemos votos p rque tudo termine em bem e o presidente demissionario volte de novo a ocupar o seu antigo logar, visto que Sanches Navarro, é um dos elementos que bastante tem trabalhado pelo bem estar do desporto nacional, e principalmente pelo Sporting Club de Portugal, de quem é uma das principais figuras do batalhador incançavel.

JOAO DE DEUS FONTES

Os inqueritos de "A Capital,,

Termina amanhã o nosso inquerito. O resultado até hoje verificado é dos mais lisongeiros possivel. A luta travada entre os t ez clubs mais classificados no nosso inquerito tem sido assombrosa. Todavia, não é possivel fazer um certo p ogn stico quanto ao club mais votado. Sabemos que grande numero de surprezas muitas vezes se verificam á ultima hora, por isso mesmo esperamos que se aproxime o terminus do nosso inquerito para em devido tempo nos pronunciarmos.

Que os nossos leitores que ainda se não pronunciaram, o façam o mais depressa possivel, enviando até amanhã, á 1 hora, os seus coupons, com o nome do club em que v t m, de forma a pronunciarem duma vez para sempre a sua palavra sobre o nosso estu o.

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Benfica	486
Belenenses	432
Carcavelinhos	8
Casa Pia	289
Imperio	5
Sporting	201
União	5
Victoria	27

Para que o leitor concorra ao nosso inquerito basta enviar para a nossa secção desportiva o seguinte boletim:

Nome ______

Morada ______

Voto no club ______

______, ______ de ______ de 1926.

Uma materialisação espirita
origina um interessante processo de divorcio

Mas a coisa deu-se na America do Norte...

O juizo do cir ito de Milwaukee (America do Norte) proferiu sentença num caso muito curioso, que lhe foi submetido por um tal Joseph Cz... ch wki.

Este cavalheiro intentou acção de divorcio contra sua mulher legitima porque, alegou, esta o atraiçoava com um espirito ma erialisado! Segun o o articulado pelo cimento marido, a esposa entregava-se á pratica do espiritismo e conseguira obter, por vezes, a materialisação dum respeitavel ci a... do já falecido, entregando-se sem receio, a manifestações amorosas com esse personagem, proviso iamente reenviado do Alem. A esposa, por seu lado, não negou, antes confessou, que tivera realmente afirmado com esse spirito materialisado, negand ; todavia, que fô a ele... o que é permitido a uma mulher... americana.

A sentença negou o divorcio por falta de fundamento legal, embora reconhecesse que o facto alegado pelo marido auter estivesse juridicamente provado.

N. R.—Não será, com certeza, fó a de proposito recor ar que notaveis investigadores espiritas, como, por ex m lo, William Crookes e Aksakoff firmavam que cheg ram a materialisação semelhantes áquela de que acima se trata. O sabio William Crookes deixou escrito que conviveu, ele, sua familia e outras pessoas, com o espirito materialisado duma form sa indiana, que em vida se chamava Kat K g.

Os que morrem

D. Zulmira Nunes Laura

BOMBARRAL, 7. — Acaba de falecer... a sr.ª D. Zulmira da Silva Nunes Laura, esposa do sr. José Laura, socio da firma Gabriel Laura, L.da, desta praça e filha do grande republicano e liberal Adriano da Silva Nunes, correspondente d'«Mundo» e «Rebate».

O seu funeral ontem realisado foi imensamente concorrido, fazendo-se representar todas as colectividades locais, Camara Municipal e indo acompanhado pela filarmonica 1 cal. Esteve o correspondente de «A Capital». — (C.).

Ao seu dedicado correspondente e demais familia enlutada, apresenta «A Capital» as nossas condolencias.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para dessa forma tornarmos esta secção o mais util possivel aos apaixonados do desporto.

A guerra em Marrocos

Os governos francez e espanhol examinam a proposta de Abd-el-Krim

PARIS, 8.—Os governos francez e espanhol, examinando atentamente a recente proposta d'Abd el K im para entrar em negociações afim de recobrar a paz, e considerando que a sua... uir es conciliação e paz, e os serviços interessados, estão agora-se por dar andamento a essa proposta, afim de parecer, na medida compativel com a segurança ulterior da França, um acordo pacifico sobre o «ultimo marroquino».

Os dois governos negociam actualmente a adesão duma atitude comum nas negociações, que terão lugar, provavelmente, em Rabat, o estudam as precauções estrategicas que devem proceder as negociações, para o ... caso de fracasso, e dar inteira vantagem a sua vontade de tratar igualmente com os chefes de todas as tribus rebeldes, e não só com Abd el Krim.—(H.)

Festas artisticas

A de Robles Monteiro

Tem a seguinte distribuição a peça em 3 actos e 5 quadros, de Joan G...ton, tradução de Acacio Antunes, e J... n, o rei dos gatunos», que amanhã e pela primeira vez se representa no Politeama, em recita do ilustre artista Robles Monteiro:

«Ja que Malucheta», Francisco Lage; «Clissons», Robles Monteiro; «Filisberto Botonneaus», Luiz Leitão; «M...», ...nos; «Laye», Teodoro Santos; «O presidente do tribunal», Gastão Alves; «Quehi...», «O escrivão», N...reizo Vaz; «O delgado do Ministerio Publico», Manuel Bessa; «O surdo», Alfredo Silva; «O guarda», A. Sil a; «Crique», M. B...; «Paulina Bretonneau», Ma ia Clementina; «Marqueza de La V...», E. Ilda Oliveira; «lvette», Maria Cristina; «Ginette», Mari R...

Os quadros intitulam-se: 1.º—Uma ideia original; 2.º—Ji n... em pleno roubo; 3.º—N... trib... nal; 4.º—O ultimo dia do... 5.º—Um belo fi...

Hoje na espectaculo, para se realisar o ensaio geral da peça.

"A Dança da Meia Noite"

E' definitivamente amanhã que no teatro Nacional sobe á scena em primeira recita a peça de Charles Méré, «A Dança da Meia Noite», em que reaparece a distincta actriz Ester Leão que interpreta a protagonista, e que nos... desempenham o principal papel masculino e os restantes foram confiados a Ribeiro Lopes, Valerio de Rezende, Ilda de Vasconcelos, Alice Ogando, etc.

Concerto Schiappa Viana-Raquel Bastos

No Salão do Conservatorio realisa-se no dia 24, ás 21 horas, um concerto promovido pelos artistas Schiappa Viana e Raquel Bastos, sendo executadas co posições de Mozart, Liszt, Rimsky-Korsakow, Chopin, Freitas Branco, Sain-Saens, Sinding, Chabrier, Falla e Gsi g.

Noticiario

De Portugal

Partiu hoje para o Porto o secretario ... do teatro ... Virgilio Pinhão.

—Faz anos no dia 12 o empresario Maceo e Brito.

—Apresenta-se no dia 16 a companhia do teatro Variedades.

—Consta que o E en-Teatro vai reabrir com o genero variedades.

—E' em «O segre o de polichinelo», em recita unica e ultima e definitiva representação, que no Politeama se efectua, na noite de 17, a festa do estimado caracteriso do mesmo teatro, Bernardino Soares.

—Seduzido pela modicidade dos preços, pelas el gissas referenci s da critica, pelo grande prestigio de que goza a esplendida compa hia Lucilia Simões, pelo que toda a gente diz, o publico todas as noites acorre á bilheteira do Trindade, enchendo completamente a elegante sala de espectaculos. O triunfo obtido por Erico Braga, que sabe soberbamente explorar o Trindade por uma forma verdadeiramente ine ita... , é absoluto e indiscutivel. Tem ... melhor que existe em todo o mundo representado com brilho e arte invulgares, por preços reduzidissimos, que mais se pode exigir? E o publico, compreendendo o esforço dispendido em seu proveito, corresponde a esse esforço, enchendo o teatro e aplaudindo entusiasticamente a companhia que melhor o serve, sob todos os pontos de vista.

Reclames

GINASIO—A carreira brilhantissima que, de novo, está realisando neste teatro a engraçadissima comedia «O Az», é hoje forçadamente interrompida para se realisar o referido teatro, a reci a que a colonia ingleza, de ha muito, ali tinha marcado. Amanhã, porém, já v lta o «O Az», peça que conta a... cheias nas representações.

MARIA VICTORIA—A revista «Foot-Ball» com as R b... t n's girls» continua obtendo enorme exito, enchendo o teatro, todas as noites, nas duas sessões.

COLISEU DOS RECREIOS — Os dois baratos espectaculos de Lisboa, onde os bilhetes são a preços populares. Além de serem os mais baratos são tambem os melhores e os mais variedados, pois nele se apresenta o grande ilusionista Raymond, o seus misterios... os artistas, consagrados e todo o mundo, pel sua arte diabolica e ... Raymond traz consigo algumas interessantes bailarinas que tomam parte nos seus trabalhos o ilusionismo, etc., entram o tambem nos entre actos deslumbrantes bailados.

Cartaz do dia

GINASIO—A's 8,45—Recita promovida pela colonia ingleza.

TRINDADE—A's 9,30—«A Exilada».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».
MARIA VICTORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».
COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.
SALÃO CENTRAL—A's 20 — Cinema — «A apoteóse «Os Nibelungos».
TIVOLI — A's 9,15 — Cinema — «A corrida do fachos» e «Os pequenos vagabundos».
SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cinema Mundial, Paris e ... ao, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografo do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

"A CAPITAL,,

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

Associação de Socorros Mutuos
Monte-Pio Aliança
Séde—R. da Cruz dos Poiais, 33-LISBOA

Nos termos do disp sto no art.º 47 do regulam nto interno convoco a reunião da Assembleia Geral para a Séde social na proxima quarta feira 14 do corrente ás 21 horas e... ordem da noite a mesma e ... ante... sessão interr mpida no dia 23 de Março p. passado.

Lisboa, 8 de Abril de 1926.

O Presidente da Assembleia
(a) *Manuel Justino da Silva Corvo*

Ao acaso...

Campeonatos

Os jornais americanos anunciaram o proximo casamento de celebre jogadora de tennis Suzanne Lenglen com o americano Jacques Off... Interrogada em Nice a este assunto, Suzanne Lenglen deam ntiu categoricamente a noticia.

—E' a quinta vez que os jornais anunciam o meu casamento. Fizeram-me a primeira vez noiva do conde de Salis. Desmenti. Depois quiz garantir ao duque de Connaught. Desmenti. Da terceira vez escolheram para meu noivo o duque de Westminster. Desmenti ainda. A segun...

—Quem?

—Espere... O meu quarto noivo era um inglez... Mas, palavra de honra que me esqueceu o nome dele.

—Desmentiu ainda?

—Pois claro. E é o que me cumpre fazer agora.

Preocupada em manter o campeonato mundial de tennis, a elegante jogadora, que ha pouco tempo em Cascais conquistou a admiração de toda a gente, não teve ainda uma hora livre para pensar no casamento, e, de resto, parece que não quer lançar-se, com receio de não alcançar os campeonatos da fidelidade do marido e da felicidade por prazo...

Tudo maluco

Uma estatistica publicada numa revista ingleza procura demonstrar que a... 400 anos terra será... ... atacada de dem... cia. E 1859, ... um doido por cada 536 individuos e ... 1897 a p ... ... do... ... ... 312, devendo ... ... qu... ... ... 150. Em 1977 haverá um doido por cada cem individuos equilibrados.

Durante 213 anos, ... já, em 2139, não haverá um unico cerebro são e uma unica pessoa que subsista lúcida.

Ver-se-ha, então, esta ... ... lastica, que, de resto, é já um pouco do nosso tempo: um ... ... juizo que apareça, ser alvo da piedade geral, internado num hospital e tratado como doido... Realize-se isso... a Rainha... ... inglez... ... ... que... «A Esfera» ... ... a pavorosa eventualidade ... ... pelo sabio s... compatriotas.

MUSSOLINI

parte para a Tripolitania

ROMA, 8.—O sr. Mussolini passou a noite excelentemente e partiu para Fiumicino, donde seguirá para a Tripolitania —(H).

TAUROMAQUIA

A novilhada de domingo

Realisa-se no domingo em Algés ... novilha... em que tomam parte gratuitamente todos os proves que alunos ... ... Campo Pequeno. A novilhada é para apresentação dos alunos da Escola Agostinho Coelho e serão ... ... pelos de outras estes os ... ... figurar como participantes e portanto como futuros artistas nas corridas do Campo Pequeno. Neste novilhada, em que tomam parte os cavaleiros e bandarilheiros valentes e amadores, também tem entrada os portadores de assinaturas, mediante ... ... nas ... das ... ... permanentes do Campo Pequeno.

No dia 18, no Campo Pequeno continuará o concurso de bandarilheiros, tomando alternativa o vel bandarilheiro José Parracho, trabalhando ... cavaleiros e um matador de touros e muito provavelmente um rijo grupo de forcados amadores.

THEATRO DO GYMNASIO

O Portugal-França

O comboio especial a Toulouse já se não realisa

Por motivo de força maior ... não realisa o comboio especial a Toulouse, que os srs. Victor Gonçalves e Francisco Vieira, tencionavam organisar por ocasião do encontro internacional Portugal-França.

Companhia Fabril do Cávado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

PORTO

Senhores Accionistas:

De harmonia com o preceituado em o n.º 15.º do artigo 27.º dos nossos Estatutos, temos a honra de submeter á vossa esclarecida apreciação o Relatorio e Contas referentes ao ano findo.

Antes porém, cumpriremos o doloroso dever de nos referirmos ao extinto presidente do vosso dignissimo Conselho Fiscal, o Ex.mo Sr. José Alves Pimenta, recordando a forma criteriosa como ele soube, invariavelmente, conduzir-se no desempenho daquele cargo, bem assim o carinhoso interesse que sempre lhe mereceu o crescente desenvolvimento desta Empresa.

Pela irreparavel perda de tão bom amigo deixamos consignados aqui os protestos da nossa mais viva saudade, como uma sentida homenagem á sua memoria.

A preencher a vaga que se deu no referido Conselho Fiscal foi chamado o Ex.mo Sr. Alfredo Luiz Machado.

PAPEL

Pelos motivos apontados em nosso relatorio anterior, a crise na industria papeleira mais se acentuou no ano findo, tendo nós, por esse facto, sido forçados a suspender a laboração na Fabrica do Papel durante tres meses, os quais foram aproveitados na reparação dos seus maquinismos.

Oxalá que em breve se modifique este estado de coisas e que cesse enfim o desanimo naturalmente provocado pelo facto de vermos, como até agora, reduzida de uma maneira notavel a venda de toda a classe de papeis.

FIAÇÃO E TECELAGEM

O ano findo não foi dos mais felizes para estas industrias.

O retraimento comercial (que mais se acentuou no segundo semestre) deu em resultado uma sensivel diminuição de negócios e consequentemente uma diminuição de lucros, os quais, como adiante vereis, foram de Esc. 399 109$85.

Ao vosso digno Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento pela sua leal e inteligencia colaboração.

Terminando, propomos que ao saldo da conta de GANHOS E PERDAS seja dada a seguinte aplicação:

PROPOSTA:

Para dividendo de 25$00 por acção	135 000$00
Para Reserva para Deterioração de Maquinismo	40 000$00
Para Contribuições e Impostos	200 000$00
	375.000$00
Para fins do artigo 33.º dos Estatutos e conta nova	24 109$85
Esc.	399 109$85

Porto, 8 de Março de 1926.

Os Directores,
Manuel Alves Freitas.
João Maria de Sousa Paiva

Balanço da Companhia Fabril do Vale do Cávado em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO			
Imobilisado			
Terrenos, edificios e maquinismos		775.351$04	
Quinta de Ruães		35 942$02	
Mobilia		1 000$00	812.293$06
Realisavel			
Materiais e combustivel	80.335$26		
Materias primas em ser e em manipulação	131.200$ 9		
Productos fabricados	1:420.98 1$89	1:632.517$44	
Diversos devedores	870 19 $17		
A Mutual do Norte (Deposito)	1.014$56	871.207$7	2:503 725$17
Disponivel			
Em caixa e á ordem		282.868$71	
Letras a receber		166 408$15	
Administração das fabricas		34.19 $ 7	483.470$03
			3:799 488$26
CONTAS DE ORDEM			
Valores depositados			4 000$00
Esc.			3:803 488$26

PASSIVO			
Exigivel			
Letras a pagar		877 88 $	
Diversos credores		1:0 2 95$	
Obrigações sorteadas		7 8 0$0	
Dividendos em atraso		16 664$	:905 378$41
CAPITAL			
Acções		540.0 000	
Fundo de reserva	540 0 0$0		
Reserva para deterioração de maquinismos	340.00 $		
	40.000$0		
Reserva para deterioração de edificios	30 0 0$0		
Reserva para liquidações	5 000$ 0	955 000$00	1 495 000$00
Reserva para concertos do Açud			
CONTAS DE ORDEM			
Caução da direção			4 000$00
			3:404 378$15
LUCROS			
Saldo da conta de ganhos e perdas			399.109$85
Esc.			3:803 488$26

Porto, 31 de Dezembro de 1925.

Os Directores.
Manuel Alves de Freitas.
João Maria de Sousa Paiva.

GANHOS E PERDAS

DEVE

Distribuição feita do saldo de 1924 conforme deliberação da assembleia geral de 23 de Março de 1925	194.889$7
Contribuições e Impostos	324.66 $ 7
Subscrições e Beneficencia	8 4$56
Reparações	7 644$8
Gastos Gerais	157 91 $ 5
Saldo para 1926	399. 0 $85
Esc.	1:091 657$18

HAVER

Saldo de 1924	441 993$ 4
Do Resultados	6 6 1 7$
De Juros e Descontos	28 943$09
Do Diversos	4 583$40
Esc.	1:091 657$18

Porto, 31 de Dezembro de 1925.

OS DIRECTORES
Manuel Alves de Freitas
João Maria de Sousa Paiva

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas

É com o maior sentimento e profundo pesar que nos associamos á sentida e justa homenagem prestada pela Direção á memoria do nosso saudosissimo colega neste Conselho, o Ex.mo Sr. José Dias Alves Pimenta, lamentando a perda de tam dedicado amigo que, em todos nós, deixou uma grande e indelevel saudade.

No desempenho do nosso cargo examinamos a escrituração da Companhia e apraz-nos declarar que está em perfeita concordancia com as contas do presente relatorio.

A' forma inteligente como a Direção soube conduzir os negocios da Companhia defrontando as grandes dificuldades que por vezes surgiram, se deve o bom resultado do exercicio findo.

Concluindo, somos de

PARECER:

1.º—Que o relatorio, balanço e contas referentes ao ano de 1925 mereçam a vossa aprovação.

2.º—Que seja distribuido o saldo da conta de «Ganhos e Perdas» como propõe a Direcção.

3.º—Que a Direção se torna credora do vosso louvor pela maneira como tem administrado a vossa Companhia.

Porto, 10 de Março de 1926.

O CONSELHO FISCAL
Alexandre Amorim Pinto
Manuel Malheiro de Sousa Machado
Alfredo Luiz Machado

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5207 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 LISBOA | Sexta-feira, 9 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capita

BELGRADO, 8. — O sr. Ouzou Novitch constituiu novo gabinete, do qual fazem parte todos os ministros do gabinete anterior, salvo o sr. Patich Anaheim. — (H.)

A obra da Revolução

O rancor, expresso em invectivas ou sarcasmos, com que os adversarios da liberdade se referem á Revolução Franceza e aos principios imortais que ela estabeleceu, compreende-se perfeitamente. Tudo quanto eles sob esse ponto de vista costumam embrulhar na sua linguagem confusa e não poucas vezes barbara nada mais significa de que o despeito que experimentam vendo que a grande maioria das nações civilisadas é por esses principios, ou principios similares, que inalteravelmente rege os seus destinos.

Este jornal falava outro dia das manchas negras que salpicam e envergonham o mapa da Europa, designando os paizes que se encontram sujeitos a uma servidão tanto mais atroz quanto já largamente morderam nos fructos do progresso e da liberdade.

Não ha duvida. Algumas dessas manchas existem, mas se elas avultam como repelentes escarros has face duma civilisação luminosa, não é menos certo que representam apenas trechos momentaneamente moralmente infectados na superficie dum globo que gosa a plena saude do espirito.

As maiores nações do mundo são poderosas democracias. Umas sob a forma republicana, sua expressão logica; outras sob a forma monarquica, marcando uma «étape» da evolução que a essa completa logica conduz.

Regem-se por principios democraticos a França, os Estados Unidos, que são Republicas, como se regem por principios democraticos a Inglaterra e a Belgica que são monarquias, mas monarquias liberaes.

A Suissa é uma democracia republicana, e os imperios centraes, vencidos, sob o comando dos seus imperadores, para a Democracia se voltaram, como sendo a unica maneira eficaz de justificarem os seus fins pacifistas, em que se inclue o reconhecimento daqueles principios que contestaram, e que são hoje a sua maior salvaguarda.

Na claridade que as instituições liberaes espalham sobre o mapa das nações, as manchas negras do despotismo destacam-se como borrões, e ainda mais salientam essa claridade redemptora.

De que adveio principalmente a emancipação dos povos? Do que é que provem que até em paises orientaes, onde o despotismo parecia ser uma fatalidade insuperavel, como na Turquia, a obra de progresso, realisada pela Democracia, avance com prodigiosa rapidez?

Tudo isso se deve á Revolução Franceza. Tudo isso provem da declaração dos direitos do Homem.

O gesto de Camilo Desmoulins, determinando a queda da Bastilha, desperta hoje a hilaridade de uma rapaziada de sangue na guelra que parece possuida da fé dum Pedro Eremita, mas que ainda não avançou um passo no caminho dessa cruzada destinada a fazer taboa raza, em toda a parte, da obra de liberdade que a Revolução iniciou. A verdade, porem, é que esse gesto deitou abaixo a Bastilha, e que essa hilaridade de espiritos superiores ainda não conseguiu levanta-la de novo.

Ninguem pode desconhecer as realidades. A realidade de que me estou ocupando é esta: gritase que já não ha ninguem que tome a serio a Democracia, e a maior parte da humanidade vive em regimens de Democracia.

Que quer isto dizer?

Que a obra da Grande Revolução triunfa, e que ra tão tinha Clémenceau quando disse que ela não estava finda pela simples razão de que continua.

E continuará.

MAYER GARÇÃO

A Esquerda Democratica em Faro

Uma victoria enorme sobre os direitistas

Um Centro que foge ao sr. da Silva

FARO, 9.—Reuniu ontem, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaria do Centro Democratico de Faro, a fim de se manifestar perante as duas correntes de opinião politica em que se scindiu o Partido Republicano Portuguez.

Falaram, entre outros, os srs. Bastos Flavio, dr. Pedro Guerreiro, Silva Tavares e Bento Cruz.

Os srs. Bastos Flavio e dr. Guerreiro apresentaram moções, que retiraram, por concordarem com outra apresentada pelo sr. Silva Tavares, em que se dizia que os que quizessem ficar nas direitas o declarassem, o mesmo fazendo os que alinhassem na Esquerda.

Feita a chamada pelo registo dos socios do Centro, cada socio escrevia o seu nome, indicando a corrente que acompanhava.

Feita a contagem, verificou-se que os Esquerdistas estavam victoriosos por mais de dois terços de maioria de votos.

A sala das sessões estava repleta, tendo decorrido os trabalhos com a maior correcção.—(C.)

Aos assinantes d'"A Capital"

da freguesia de S. Sebastião da Pedreira

A partir de segunda feira, 12 do corrente, começará a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

Coronel Correia dos Santos

Da sua viagem de estudo em Espanha, regressou a Lisboa o nosso querido amigo e distinto colaborador coronel sr. Correia dos Santos.

Incendio em reservatorios de petroleo

Prejuizos de milhões de dollars

SAN-LUIS BISPO (California), 8.—O incendio que ontem se declarou em quatro reservatorios de petroleo comunicou-se a dois outros reservatorios e a varias cisternas. Os prejuizos são calculados nalguns milhões de dollars.—(H.)

CALIFORNIA, 8. — Uma faisca incendiou dois reservatorios contendo 1.500.000 litros de petroleo, pertencentes á mesma companhia de San Luis Bispo.—(H.)

OS JESUITAS

UM CASO ESCANDALOSO

O Governo, a estas horas, já terá providenciado para não lhe atribuirem cumplicidades na invasão — do jesuitismo em Portugal —

O sr. Raimundo Soares Silveira, residente nesta cidade e na rua dos Fanqueiros, enviou-nos informações de muita gravidade, afirmando-nos que delas já deu conhecimento ao sr. ministro da Justiça, a varios Representantes da Nação, á Associação do Registo Civil e á Maçonaria Portugueza. Vamos extrair para estas colunas os factos mencionados na carta que nos foi enviada.

■ ■ ■

Denuncia o sr. Raimundo Soares Silveira a existencia, na vila de Provezende, concelho de Sabrosa, districto de Vila Real, dum convento clandestino, disfarçado sob a designação inodina de Patronato. Dirige o mosteiro um padre da companhia de Jesus, frei José Pinheiro de Azevedo Leite. Nessa congregação religiosa recrutam-se e fanatisam-se raparigas de 18 a 30 anos, incutindo-lhes o gosto da vida contemplativa e enviando-as, após o exito absoluto de tal catequisação, para conventos de Espanha e França. Já para o estrangeiro teem seguido muitas mulheres fanatisadas e estão agora prestes a marchar algumas outras, dentre as quaes o nosso informador cita as que dão pelos nomes de Leonor, Laurinda, Margarida, Deolinda, Angelina, Maria e Virginia.

Parece — seguindo sempre as informações enviadas pelo sr. Raimundo Soares Silveira—que o referido jesuita Frei José Pinheiro su tenta o falso Patronato com dinheiros apanhados a um irmão imbecil, sobre o qual o frade tem enorme ascendencia espiritual. Esse tal Frei José acompanha as mulheres aos conventos estrangeiros e por lá se demora em conferencias com os irmãos da Ordem de Jesus, sendo, muito provavelmente, o intermediario entre os jesuitas de alem fronteiras e os que por cá existem.

A ultima destas viagens realisou-se no mez de dezembro, indo com o frade umas nove mulheres, sendo trez menores de 13 anos. Frei José Pinheiro de Azevedo Leite demorou-se, á volta, um mez no Colegio de Jesuitas de La Guardia, em Espanha, donde regressou em principios de Janeiro. Agora, em maio, seguirá nova leva de mulheres!

Mas no Patronato não ha só o frade. E' claro que ha tambem uma freira. Esta fugiu de Portugal logo que a Republica se proclamou, mas Frei José Pinheiro trouxe-a de França e pô-la á frente do Patronato. Por fim o nosso informador acrescenta ainda isto, que é edificante:

«Mas o que ainda ha de mais grave é que algumas das raparigas, entre as quais duas menores, se encontram sequestradas!»

■ ■ ■

A denuncia é, como se vê, extremamente grave. Tem dela conhecimento, a estas horas, o sr. ministro da Justiça. E tambem o sr. Presidente do Ministerio e ministro do Interior, ex Grão-Mestre Adjunto da Maçonaria Portugueza. Por certo que o Chefe do Governo não permitirá que se continue impunemente a zombar das leis da Republica. E note isto: diz-se em Provezende que os factos acima denunciados são consentidos pelo administrador do concelho Diamantino da Veiga, que é, cumulativamente, procurador do «rico» Padre Jesuita Frei José Pinheiro d'Azevedo Leite!

PELA GLORIA DA PATRIA

As comemorações do 9 de Abril

O QUE FORAM AS SOLENIDADES :—: DE HOJE EM LISBOA :—:

A data que hoje se comemora em todo o paiz marca de uma maneira evidente e insofismavel a grandeza do esforço com que Portugal concorreu para a victoria dos aliados sobre a Alemanha, e para o triunfo glorioso da Liberdade contra a Tirania, do Direito contra a Força.

De todas as operações que as tropas portuguesas da Flandres realisaram a de 9 de abril de 1918 foi, sem duvida, a de mais amplitude, a mais violenta e a mais heroica. Perante a poderosissima ofensiva germanica, irresistivel pelo numero dos seus soldados e pela chuva de fogo dos seus cem mil canhões, a divisão portuguesa, reduzida nos seus efectivos, exhausta de forças, sem o estimulo de ninguem (estavamos em pleno consulado sidonista) soube bater-se como nas grandes horas da historia, afrontando todos os perigos, morrendo e matando, numa infinita gloria digna do povo a que pertencia.

Recordar esse esforço quasi sobrehumano, evocar essa heroicidade sem limites, exaltar a magnifica grandeza desse dia, é resar ante o altar da Patria a oração mais bela, o poema mais ardente e apaixonado. E' conviver por momentos com aqueles que pela Patria se sacrificaram, cheios os fortes corações de amor por ela, e é prestar homenagem aos outros que, sobrevivente, demonstraram de quanto é capaz a gente portuguesa, não enfileirando ao lado dos covardes e dos negativistas, mas acorrendo a afirmar aos olhos de todo o mundo o seu amor á Liberdade e á terra em que nasceram.

Por isso foi de gloria o dia de hoje para quantos, cerrados os ouvidos ás negras profecias dos maldizentes, teem fé nos destinos da Patria e confiam na dedicação, no esforço generoso e no espirito de sacrificio dos outros portugueses.

(Ver mais noticias na 2.ª pagina)

TABACOS

Os males da "regie"

■ ■ ■

É ESTE O PIOR DOS TRES SISTEMAS

Para o Tesouro, o pior dos monopolios é o do Estado. Com o exclusivo particular, a receita, não sendo grande, representa todavia, «com segurança», a entrada duns bons milhares de contos nos cofres publicos. E', matematicamente, uma quantidade positiva sempre. Com a «regie», pode muito bem ser uma quantidade negativa, mais um «deficit» na administração publica, como o é nos Correios e Caminhos de Ferro, como o foi nos Transportes Maritimos, Abastecimentos, etc. etc.

A razão? Todos a conhecem: a incapacidade do Estado para ser comerciante e industrial, derivada da ausencia de patrão, de dono, que zele os serviços e puna os incompetentes e os prevaricadores. O que é o Estado para os seus servidores? Uma formula vaga, que gera a noção da falta de proprietario—aquele proprietario que, nas empresas particulares, aparece e fiscaliza para que os seus interesses não sejam lesados. Quem serve o Estado julga-se, em geral, na Terra de Ninguem. Lá está a protecção dum padrinho politico, que precisa do voto no dia das eleições...

Exemplos da incapacidade administrativa, comercial e industrial do Estado? Compare-se a situação dos seus Caminhos de Ferro com a das companhias ferroviarias, tanto no que respeita a lucros como á montagem e regularidade dos serviços e qualidade do material... Veja-se o que foi a administração dos Transportes Maritimos em relação a qualquer companhia de navegação, tambem tanto no que diz respeito a lucros como á montagem e regularidade dos serviços e estado dos navios... Avalie-se o que foi o descalabro financeiro em materia de Abastecimentos comparando-o com as fortunas realizadas pelos armazenistas de viveres... Ponha-se em paralelo a industria vidreira estadual, que tem combustivel gratuito, com a particular, que não gosa daquele beneficio... Coteje-se a administração dos Bairros Sociais com a prosperidade dos empreiteiros de obras... Comparemos ainda a mecanica complicada dos nossos serviços publicos e a legião numerosissima de funcionarios com a organica de qualquer casa comercial... E a Exposição do Rio de Janeiro, o deficit dos Correios e Telegrafos, a improdutividade da Exploração do Porto de Lisboa e muitas outras coisas tristes!

Os «registas» enchem a boca com a situação da Caixa Geral de Depositos, esquecendo que este orgão mo tem uma situação especial, avultando dos beneficios de que gosa, entre outros, o de não pagar renda dos edificios que utilisa e receber depositos «forçados» de milhares de contos... O que se pergunta é se qualquer casa bancaria, usufruindo os mesmos beneficios, não estaria mais prospera que aquela...

Argumentam outros que a «regie» é um principio de sciencia economica. E'-o para a corrente socialista, mas apenas como formula, como tese, abstraindo dos defeitos naturaes do homem e das imperfeições organicas do Estado. A pratica, porem—e esta é que importa—destroi todas essas concepções teoricas. Porque razão, muitos dos que hoje dei n dem a «regie» dos tabacos, não a preconizaram ha meses para os fosforos, apesar de terem voz no Parlamento? E porque votaram a extinção dos Transportes Maritimos, do Ministerio das Subsistencias e do Comissariado dos Abastecimentos e aprovaram o estabelecimento da companhia «Marconi», se todos estes importantes serviços deviam ficar, *por principio*, nas mãos do Estado? E, ainda, porque não propõem a socialisação das minas e da restante produção industrial, e até mesmo até á agricola?!

Trata-se então da aplicação de doutrina da sciencia economica ou das conveniencias da politica devorista?...

Outros dizem que na propagan da republicana se defendeu a «regie» dos tabacos. Como estão esquecidos do passado estes neo republicanos... A palavra quente e sincera dos propagandistas advogou em toda a parte a liberdade dos tabacos e dos fosforos, vibrou indignada contra todos os monopolios, não propriamente por estarem nas mãos de particulares mas por serem um exclusivo, e era esta caracteristica que afrontava os principios liberais de 89 a livre e natural actividade do cidadão, que todo o verdadeiro democrata respeita como um dogma. E a «regie», meus senhores, é um exclusivo. O programa de 91 do velho partido republicano lá inscreve, bem claramente, a liberdade da industria e comercio dos tabacos e fosforos. O insuspeito sr. Marques Guedes escreveu (quando ainda não era ministro...) «o regime da liberdade do fabrico dos tabacos e fosforos é um principio democratico, que se pregou *insistentemente* na propaganda republicana».

Não: tenham paciencia.

Amanhã mostraremos como a «regie» prejudica gravemente a economia nacional—ponto de vista que não temos visto debatido e que é importantissimo.

O ASSASSINIO da actriz Maria Alves

O emprezario Augusto Gomes foi hoje largamente interrogado

Conforme referem os jornaes da manhã, foi preso ao começo da noite de ontem o empresario sr. Augusto Gomes, sobre quem, segundo varias opiniões, recaem as suspeitas de ter sido o auctor ou mandatario do crime de que foi victima a actriz Maria Alves.

O empresario Augusto Gomes recolheu sob a mais rigorosa incomunicabilidade á esquadra de Santa Marta, onde hoje de manhã foi interrogado durante duas horas pelo chefe Murtinheira, que se fazia acompanhar de seis agentes.

O que se passou nesses longos interrogatorios não diz a policia aos «reporters», mas afirmava-se que o preso havia caido em contradições varias e que em certa altura mais apertado havia titubeado, não respondendo de uma forma concreta e positiva ao que lhe perguntavam.

Ocioso se torna frisar que na policia se guarda a mais absoluta reserva sobre todos os trabalhos policiais, limitando-se o sr. dr. Paiva Lereno, que dirige as diligencias, e o chefe Murtinheira, que o auxilia, a declararem aos jornalistas que o sr. Augusto Gomes, foi detido, por ser esta a altura de ser preso...

Ha quem afirme que a prisão do sr. Augusto Gomes foi motivada pelas declarações prestadas em fim da tarde de ontem no Governo Civil pelo «chauffeur» sr. José Nega, que como é sabido foi para a policia ao facto de uma conversa ouvida em um «restaurante», e em que o referido empresario era acusado de uma forma positiva e categorica.

Ao começo da tarde, o chefe Murtinheira teve uma demorada conferencia com o sr. dr. Paiva Lereno e finda ela ambos sairam em automovel para sitio. Alguns «reporters» foram em sua perseguição de side-car, mas não conseguiram alcança-los, pelo que se não poude saber qual a deligencia a que foram proceder.

Consta mais no Governo Civil que haviam sido presos por suspeitos dois individuos, mas que taes prisões não foram mantidas.

O caso do Angola e Metropole

No Banco Angola e Metropole terminou hoje a seriação das notas apreendidas no Porto, tendo-se verificado existirem 1.160 contos da emissão falsa, 55 contos em notas tipo João de Deus, 3100 pesetas, 90 dollars e 3200 francos. Na Casa da Moeda foram seriados 600000 contos, tendo aparecido 200 contos em dinheiro bom.

Na seriação das notas e levantamento de autos que durou 55 dias trabalharam os srs. drs. Vicente de Vasconcelos, Almeida Ribeiro e Sousa Pinheiro, os agentes Batista, Paulitos e Mario Monteiro, os perito Jorge de Carvalho Machado, do Banco Ultramarino, Antonio Rezende, Caetano Batista e João Aires Cohen, do Banco de Portugal, as empregadas da Casa da Moeda Maria da Conceição, Irene e Kruss.

■ ■ ■

Entre as pessoas que hoje estiveram a depor figura o sr. dr. Alberto Xavier, que, por motivos de ter ido ao estrangeiro em serviço publico, só agora poude comparecer perante os magistrados.

Colhido por um automovel

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu entrada Duarte Jorge, vaqueiro, que em Aveiras de Cima foi colhido pelo volante dum automovel, ficando muito contuso pelo corpo e com dois dedos da mão direita esmagados.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Comemorando o 48.º aniversario da fundação da benemerita instituição Bombeiros Voluntarios da Ajuda, ha amanhã na sua séde, praça da Alegria, distribuição dum bodo aos pobres, sessão e iluminação á noite.

O novo emprestimo espanhol

MADRID, 2.—Segundo informações da ultima hora, mas ainda incompletas, o emprestimo de 400 milhões em obrigações do Tesouro, emitido de manhã, foi coberto perto de dez vezes. — (H.)

ULTIMA HORA

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, centraes districtaes, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso os caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Portugueza, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Tambem os srs. Costa & Wiseman, proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 % a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francfort do Rocio» e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previnem-se os cidadãos a quem foram atribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitados os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organisadora da Esquerda Democratica nesse distrito, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Adriano Brandão, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernardo Jorge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filiados neste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador o sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem fazer a sua inscrição no Centro Republicano [illegible]. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e ao sr. capitão Manuel do Olival Junior na parte respeitante ao circulo de Silves.

Comissão Politica da freguesia do Socorro

Resolveu na sua sessão de ontem o seguinte:

Saudar a Comissão Municipal, e fazer ardentes votos para que convide todos os seus esforços, no sentido de ser cumprido integralmente o programa da Esquerda Democratica;

Saudar os vereadores da Camara Municipal de Lisboa pela atitude que tomaram na defesa do vereador do mesmo partido que devia ser chamado para a vaga que se deu na Camara e bem assim pela sua atitude na defesa dos Municipes;

Saudar tambem os Parlamentares da Esquerda Democratica pela atitude que teem tomado na questão dos tabacos e bem assim chamar a sua atenção para o comercio escandaloso das senhas de ouro e centros;

Protestar energicamente contra os assaltos feitos ultimamente nesta freguesia, que só podem atribui-se á falta de policiamento.

A's Comissões de Lisboa

São convocadas a reunirem-se no proximo sabado, 10, do corrente, pelas 21 horas, em sessão conjunta as comissões municipal e paroquiais de Lisboa, afim de a tratarem de assuntos urgentes e inadiaveis.

O 1.º secretario da Comissão Municipal, João Pedro dos Santos.

Aos vereadores e ás juntas de freguesia

A Comissão Municipal de Lisboa convida os vereadores e os vogais das juntas de freguesia, filiados na Esquerda Democratica, a reunirem-se conjuntamente, na proxima segunda-feira, 12, pelas 21 horas, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, para se tratar de assuntos de interesse para a cidade.

O 1.º secretario, João Pedro dos Santos.

Comissão Politica da Freguesia de Camões

Ficam convidados por este meio todos os vogais efectivos e suplentes desta comissão a reunir na proxima 4.ª feira 14 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Tomás Cabreira, afim de tratar de assuntos urgentes.

Comissão Municipal de Oeiras

Esta comissão convida os correligionarios residentes nas freguesias de Oeiras, Amadora e Barcarena para uma reunião conjunta, que deve ter logar no proximo sabado, 10 do corrente, no centro dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º, ás 21 horas.

Comissão politica das freguesias de S. Cristovam e S. Lourenço

Pede-se a comparencia de todos os vogais desta comissão amanhã sabado no centro Dr. José Domingues dos Santos pelas 21 horas, para distribuições de cargos, e outros assuntos de maior importancia.

Comissão politica da freguesia de Santa Isabel

São avisados todos os componentes desta comissão que queiram tomar parte no proximo congresso que devem participar com urgencia, para a rua Manuel Bernarde, 76. Igualmente se avisam todos os correligionarios desta freguezia que queiram inscrever-se no cadastro partidario, para que o façam nesta morada, ou nas ruas Coelho da Rocha, 61, Rua Ferreira Borges, 163.

Saudação a 'A Capital'

Reuniu a direção do Centro Escolar Republicano Dr. Estevão de Vasconcelos, do Barreiro, que resolveu saudar o jornal "A Capital" pela sua adesão á Esquerda Democratica e tomou entre outras deliberações de caracter partidario a de lavrar o seu protesto pela protecção que a autoridade administrativa está dando ao funcionamento duma casa de tavolagem nesta vila, com meretrizes, o que alem de ser proibido por lei é atentatorio das boas regras da moral, sobretudo numa terra de provincia em que os bons costumes teem felizmente sido mantidos.

Tarde Politica

O Alto Comissario de Angola, os boatos de revolução, ainda e sempre os tabacos e o mais que nesta nota se lerá

Não sabemos com que fundamento aparece hoje, de novo, o nome do sr. Torres Garcia para o alto comissariado de Angola. Depois de todos os desmentidos que vieram á nossa informação—porque fomos nós os primeiros que a demos, que dava o actual ministro da Agricultura como um dos propostos para o desempenho daquele cargo, é extranha esta revelação, a não ser que ela represente o ultimo reduto a que o sr. Antonio Maria se acolhe, para não naufragar ante este escolho, que é a nomeação do substituto do sr. Rego Chaves e que, de ha muito, ameaça despedaçar a nau governamental. Se assim é, ainda, isto só demonstra que desde o principio temos encarado a questão como ela, realmente, se apresentou ao governo, quer no ponto que se refere aos convites feitos ás varias individualidades, todos eles improdutivos como previmos, quer no recurso extremo a que se veria obrigado a recorrer, o sr. da Silva, porque—ele lá tem a sua rasão de assim pensar e nós tambem, o sr. Torres Garcia é pano para toda a obra.

Mas ainda ne te caso o presidente do Ministerio não será bem sucedido—vá esta profecia, porque não só encontrará no conselho, onde, segundo parece, vae ser apresentada a hipotese, uma seria oposição, como tambem, dentro do proprio partido, ha uma grande maioria que se opõe tenazmente a que essa ideia vingue, com o fundamento de que a ida daquele senhor para Angola, dada a responsabilidade do logar, que só deve ser preenchido por quem conheça a fundo o problema colonial e não esteja disposto a pactuar com interesses seja de quem fôr, representaria mais um golpe no abalado prestigio do P. R. P., que, a respeito de competencias, salvo algumas excepções, é o que se tem visto e está a ver.

Encontra-se em Lisboa o sr. Afonso Costa, no Terreiro do Paço o sr. Antonio Maria da Silva e na rua Capelo, o sr. Barbosa Viana e tanto basta para que os boatos de alteração de ordem publica se sucedam ininterruptamente. Em vista desta atmosfera de «terror» que se respira, o primeiro dorme tranquilamente na sua casa com um estadão de guarda republicana e de policia a guardar-lhe a porta da rua; o segundo passa as noites no seu automovel parado ao portão do Governo Civil a transmitir ordens sobre ordens para o quartel do Carmo e o terceiro, com o seu enorme rabo de acolitos, procura, de telefone em riste, no seu gabinete de chefe do districto, descobrir onde está a hidra, aguardando que ela dê sinal de si, para tomar as providencias que as circunstancias em taes casos requerem...

E enquanto, tudo isto se passa nas diversas instancias oficiais, o orgão unionista, o primeiro a inventar a pavorosa, vai assoprando da Bica, ao exercito, para que este, de armas em riste, venha para o meio da rua pôr cobro a uma «revolução»... que está para sair!

Estão os leitores vendo esta serie de coincidencias, que parecem apostadas a comprometer quem, com tanto empenho, procura comprometer os outros?

Como toda esta farçada daria vontade de rir, se atraz dela se não escondesse uma tragedia, que ao povo ha-de custar os olhos da cara, porque...

Sobre tabacos...

...Os «régistas» estão cada vez mais aturdidos com a onda de protestos, que se está levantando em todo o paiz. Já ontem um jornal propunha que os nomes dos parlamentares que votassem contra a vontade nacional fossem publicados, para que de futuro a nação lhes pedisse as devidas responsabilidades pelo desbarato da nossa maior fonte de receita. De todos os jornais do paiz, que do caso teem tratado só um unico defende a «regie», mas, é claro, sem argumentos. O proprio orgão democratico do Porto é apologista do regimen da liberdade.

A proposito diremos que a opinião hoje colhida nos «Passos Perdidos» sobre o contra-projecto da Esquerda Democratica foi a mais lisongeira possivel, por se reconhecer que nesse documento se preveem todas as hipoteses e se acautelam em absoluto os interesses nacionais. Da sua execução reverterá uma receita superior a duzentos e cincoenta mil contos, muito mais do dobro da receita calculada pela proposta da «regie», que o sr. Antonio Maria com tanto calor defende e que nem sequer entraria nos cofres publicos, porque se sumiria pelas guelas hiantes das clientelas devoristas.

Ora sucede que, sendo precisamente de receitas que o Estado necessita e dando menos a formula governamental do que a da Esquerda Democratica e reconhecendo o sr. da Silva pela leitura, que lhe aconselhámos, do «Manual Politico do Cidadão Portuguez» de Trindade Coelho, que o que se encontra consignado no velho programa democratico é a liberdade pura e simples, sucede que, iamos nós dizendo, o chefe do Governo, a estas horas ha-de ter pensado maduramente que o povo republicano tem razão em lhe contrariar a doutrina e que, por tanto, para não fazer mais triste figura nem dar a impressão de que patrocina alguma pouca vergonha, o unico caminho que tem a seguir é apresentar a mão á palmatoria e confessar o erro em que tem laborado.

A não ser...

...Que o sr. Antonio Maria da Silva persista em perfilhar as palavras que deixou em outra remonda numa entrevista concedida a um jornal da tarde e na qual, confessando-se apologista do regimen da liberdade!, «lamentava» ter de votar a «regie», por lhe ser imposta pelo programa partidario, e neste caso mostra que, não leu o livro que lhe indicámos, continuando, pois, a desconhecer o que preceituam os principios do partido em que milita,—o que é imperdoavel num homem da sua posição, facto esse de que lhe podem ser pedidas severas contas por quem de direito.

Sr. Antonio Maria, siga o nosso conselho amigo, e salve-se emquanto é tempo.

A titulo de curiosidade registamos o seguinte facto:

O governo na quinta e sexta feira santas deu tolerancia de ponto nas repartições do Estado. Hoje, dia 9 de Abril, data em que se comemora a batalha de La Lys, nem tolerancia, nem sequer fechou os olhos a um ou outro funcionario que faltou.

Se aliarmos a isto a romagem do sr. Afonso Costa pelos varios templos, só temos que felicitar o sr. Lino Neto pela vitoria do seu projecto sobre a personalidade juridica da egreja.

E muitos parabens, pois.

Reuniu finalmente hoje o decantado conselho de ministros, que deu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros, reunido no ministerio das Colonias das 11 ás 14 horas, apreciou varios problemas dependentes das pastas da Guerra, Comercio e Colonias. Resolveu apresentar hoje ao Parlamento uma proposta de lei, aumentando as pensões das viuvas dos generais Pereira de Eça e Tamagnini de Abreu, chefes militares da grande guerra e tomou conhecimento da resposta dada pelo sr. Paiva Gomes, declinando o convite que lhe foi feito para assumir as funções de Alto Comissario da provincia de Angola.»

Apezar dos termos em que se encontra redigida esta nota, não se nos dá de dizer que é provavel que no conselho se tenha desenhado a abertura duma nova crise ministerial, que deve envolver as pastas das Colonias, Agricultura e Comercio. Quanto ás dos Extrangeiros e das Finanças informam-nos que os ares estão um pouco turvados, por uma discordancia existente entre os respectivos ministros.

E por hoje nada mais avançamos.

Já regressou do estrangeiro o sr. Julio de Vilhena, vice-governador do Banco Ultramarino e director da Companhia dos Diamantes.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

O sr. Baltazar Teixeira, está provado, é um pessimo matematico—mal chega ao somar.

Foi assim que hoje, tendo somado 36 deputados presentes, declarou encontrarem-se 37 deputados!

E assim funcionou a Camara defalcada em numero pelo exodo de deputados para Madrid a ver... o foot-ball!

A sessão vai ter uma primeira parte agitada. O sr. Jorge Nunes, da União, vae atirar-se, como Santiago aos mouros ao sr. Torres Garcia.

Antes, porem, o sr. Sant'Ana Marques da banda dos agrarios, manifesta o seu desejo de que se discuta logo de seguida aos orçamentos a reforma tributaria.

Depois o sr. Jorge Nunes replica ás afirmações do ministro. Acabado de depreciar o ensino ministrado em algumas escolas agricolas e faz uma larga dissertação de ordem tecnica, chegam, porem, as 16.

O sr. Rodrigues Gaspar propoe que a Camara se associe á manifestação nacional comemorativa do 9 de Abril conservando-se 2 minutos em silencio.

A Camara, de pé, assim se conserva e, passados os dois minutos, o sr. Jorge Nunes continua o seu «raide» sobre o sr. ministro da Agricultura que, parece-nos, vei ter que ouvir em pouco.

Uma frase do orador a caracterisar a forma do ataque:

—Diz-se não dever o sapateiro passar alem da chinela...

Pois, sr. presidente, o sr. ministro adeantou-se e foi alem do que devia fazer: revogou leis, prejudicou terceiros, etc. etc.

E acavou porque não respondeu.

Acabado o discurso do sr. dr. Jorge Nunes o sr. dr. Marques Loureiro veio em reforço das suas considerações atacando a inconstitucionalidade do decreto embora afirme achar optima a doutrina nele expendida.

O sr. Victorino Guimarães propoe e é aprovado que não haja sessão nocturna mas sim segunda feira.

Entra-se depois na ordem do dia.

O sr. Soares Branco continua falando sobre a questão dos tabacos e em resposta ao discurso do sr. dr. Pestana Junior e critica ao ante projecto da Esquerda Democratica.

A sessão continua.

No Senado

A's 15 horas e meia foi aberta a sessão, tendo respondido á chamada 26 senadores.

Antes da ordem do dia o sr. Artur Costa pediu providencias ao Governo contra o abuso que se está cometendo tanto em Lisboa como em todo o paiz com o tal jogo de premios feito por especuladores, feito por meio de senhas, que representam um verdadeiro «conto do vigario».

Seguiu-se a comemoração do 9 de Abril, a que noutro logar nos referimos.

A sessão continua.

Vapor "S. Miguel"

Devido á gréve das classes maritimas, não pode sair amanhã para a Madeira e Açores o vapor «S. Miguel».

ORDEM PUBLICA

Tendo, pelas 16 horas de hoje, voltado a correr boatos de alteração da ordem publica foram adoptadas medidas de segurança no Governo Civil. O portão que dá comunicação para o pateo grande e repartições policiaes foi semi cerrado e ali colocadas duas sentinelas armadas de espingardas, as quaes não permitiam a entrada de pessoas estranhas no edificio.

Quando soaram os tres tiros de peça, anunciando os dois minutos de silencio os portões foram fechados a toda a pressa e a policia saiu para a rua, armada de espingarda. Verificado, porém, do que se tratava, tudo voltou á primeira fase.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O 9 DE ABRIL

A homenagem aos mortos da guerra

Um notavel discurso do deputado e combatente sr. Pina de Morais

Esteve concorridissima a homenagem prestada á memoria dos mortos da Grande Guerra, no local onde vai erguer-se o seu monumento. Numerosas escolas primarias, juntas de freguesia, centros republicanos e outras instituições enviaram ali delegações, as quais depozeram ramos de flores com respeitosas dedicatorias.

Compareceram tambem ali contingentes de todas as unidades, apresentando-se os de marinha com os capacetes coloniais e a banda de musica.

A's 15.30 chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo secretario Jaime Atias e pelo ajudante de campo, sendo recebido pelo Chefe do Governo, ministros da Guerra e da Marinha, general Abel Hipolito e restantes membros da comissão do monumento aos Mortos da Grande Guerra, Liga dos Combatentes Franceses, comissão executiva dos Mutilados e Invalidos da Guerra, constituida pelos srs. capitão Romeiras de Macedo, tenentes Vale e Lopes e alferes Monteiro e Teixeira, comandante Afonso de Cerqueira, dr. Afonso Costa e numerosos combatentes portugueses, franceses e belgas.

O sr. dr. Bernardino Machado depoz no local do monumento um formoso ramo de goivos roxos e brancos, tendo um laço com as côres nacionais, o mesmo fazendo o sr. ministro da Marinha e os combatentes franceses, enquanto a banda de marinha executava o hino nacional e os clarins executavam a Marcha de Continencia.

Em seguida, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos de todas as individualidades presentes, entretendo-se alguns minutos a conversar com o sr. dr. Afonso Costa.

Quando ás 16 horas foi dado o sinal para os dois minutos de silencio todos se descobriram, reinando em toda a avenida o mais completo silencio.

Finda essa comovente homenagem, subiu ao estrado o sr. deputado capitão Pina de Moraes, que dirigiu as suas primeiras palavras ao sr. Presidente da Republica lembrando que era ele quem desempenhava a primeira magistratura da Nação ao declarar-se a guerra, tendo sabido desde a primeira hora e de uma maneira inexcedivel cumprir a sua obrigação de Chefe de Estado. Quando Portugal entrou no conflicto os que se batiam lá longe sabiam perfeitamente que podiam contar com ele e que o paiz os acompanhava na sua dificil e patriotica missão.

E, proseguindo, declarou que não valia a pena chamar para ali os vexames que depois lhes foram infligidos e as traições que nas suas costas se armaram, vexames e traições de um periodo triste para Portugal.

Era o sr. dr. Bernardino Machado, Chefe do Estado no momento em que a Republica fazia escrever pelos soldados a sua mais bela pagina. Disso se deve orgulhar. Porque — é necessario que se diga—a Republica tambem faz historia a passos agigantados não precisando, para engrandecimento seu e da nação, ir buscar glorias ao passado, pois começa a fazê-las proprias.

Referindo-se depois ao exercito portuguez, acentuou que ele é o instrumento maior das glorias nacionais, censurando a maneira vil como se criticam aqueles que se orgulham de vestir as suas fardas. Dentro do rigorismo da disciplina esse exercito tem sabido cumprir o seu dever. Honra lhe seja por isso.

Discute-se apaixonadamente a batalha de La Lys, perguntando-se se foi uma victoria ou uma derrota.

A guerra da Flandres não se fazia, como outrora, em campo aberto, com pendões desfraldados ao vento e com clarins entoando marchas guerreiras. Era a guerra do sofrimento permanente. As victorias e as derrotas marcavam-se nos gabinetes do estado-maior das nações em lucta. No campo luctava-se, verificava-se apenas na lama se se morria ou se se matava. Victoria ou derrota, a batalha de La Lys foi uma formidavel pagina de heroismo («Muitos e calorosos apoiados»).

Disse depois que o compargia vêr as crianças deporem flores num logar deserto, fixando-se-lhe no espirito a ideia que lhe doe do desinteresse colectivo pelos que se bateram, parecendo haver a impressão de que eles se andaram divertindo.

«Portugal, entrando na guerra, fez sacrificios incomparaveis, sendo, por isso, necessario que todos se unam junto dos que se sacrificaram aperdando os num formidavel abraço de carinho. Todas as capitais dos paizes que se bateram teem o seu monumento aos mortos da guerra e lá vai o povo deixar todos os dias as suas flores.

«Levante-se, pois, quanto antes, o dos nossos mortos. Bem sabe que o nosso soldado desconhecido dorme um sono tranquilo no mosteiro sagrado da Batalha, ao lado de D. João I.

Mas quer que os mortos não esqueçam organisando-se-lhes o monumento a que teem direito.

Comparou a epoca actual com a de D. João I, acentuando que hoje, como então o paiz, que dormia, começou [illegible] em [illegible] as suas forças eternas.

Discute-se ainda [illegible] o nosso nome. Quando fomos para a guerra não discutimos, e por isso o nosso paiz que foi aliado deve ser sagrado. Incomoda-o o doloroso [illegible] as reticencias que só não [illegible] permitir.

O sr. dr. Afonso Costa.—Apoiado.

E quem sabe se não foi o nosso paiz com o seu territorio [illegible] pelos [illegible] anos, com as suas [illegible] costas, os seus portos, o seu exercito e [illegible] marinha, um dos que mais contribuiram para a victoria dos aliados?

Não é isto um [illegible] da de D. Ar[illegible] [illegible] a afirmação de um soldado que pensa o que diz.

Quanto aos que criticam a insuficiencia dos que o não fizeram, [illegible] ainda o exercito da Grande Guerra.

Voltou a ocupar-se da batalha de La Lys, dizendo que ela é maior que Ormuz e marcando as grandes paginas da nossa historia em Ourique, Aljubarrota, Alcacer e La Lys.

Procurou-se criar depois da guerra um modo social no sentido a mundo, em que não se permitissem outras regras.

«Dos terços das Camaras franceses foram constituidos com antigos combatentes, que, afeiçoados á disciplina, apoiando direitas ou esquerdas, nada poderam fazer de util. E', no entanto, um crime que o sangue vertido não pese na balança social e não contribua para o engrandecimento da Patria.

O sr. Presidente da Republica, ao ocupar pela segunda vez o seu alto cargo, soube marcar a directriz da nação. Que o auxiliem na sua obra de reconstrucção e oxalá que ele não tenha traições a espreita-lo.

O nosso destino está nas nossas mãos, construindo para levarmos o paiz [illegible] merece.

Saudou depois as tropas de Africa, de marinha e do ar, acentuando que todas elas souberam cumprir o seu dever saudando ainda os representantes dos combatentes estrangeiros.

«O sr. Pina de Morais foi muito cumprimentado pelo chefe do Estado e por todos os presentes.

Em seguida o sr. dr. Bernardino Machado retirou-se com as honras com que fora recebido, efectuando-se depois o desfile das tropas.

No Senado

Ao fim de dois minutos de silencio rigorosamente mantido, o presidente, sr. Correia Barreto, propoz um voto de sentimento pelos que morreram nos campos da Flandres e de Africa, combatendo pela Patria, e outro de louvor aos sobreviventes.

A esses votos se associaram todos os lados da Camara, proferindo-se vibrantes discursos em que se exalçou a valentia da raça e a memoria dos que sacrificaram a vida pelo engrandecimento da Patria.

VIDA SPORTIVA

OS INQUERITOS DE "A CAPITAL"

O que foi o ultimo dia do nosso estudo

Uma verdadeira aluvião de votos caiu sobre a nossa mesa de trabalho nos ultimos minutos do seu encerramento

Qual o club da Divisão de Honra que presentemente disfruta de maior numero de simpatias?

Nome do club	N.º de votos
Bemfica	691
Belenenses	718
Carcavelinhos	8
Casa Pia	352
Imperio	5
Sporting	277
União	7
Victoria	30

Terminou hoje o nosso inquerito. O interesse que ele despertou até ao ultimo minuto foi deveras animador.

Travado ainda hoje, como nos nossos leitores poderão verificar na sua lista de votos, uma verdadeira batalha entre os admiradores do Bemfica e os do Belenenses, foi tivemos o supremo prazer de verificar o terminar o prazo para o encerramento do inquerito que o grupo mais votado ainda não o actual grupo campeão de Lisboa. São dignos pois, da nossa admiração todos aquêles que, sendo devotados admiradores do popular grupo do el m, com a sua dedicação maxima, trabalhar m para que, ao menos um dia, o seu club, fosse na imprensa exalçado com o justo premio dum grupo bem merecido.

Nós queremos, com esta nota li geira referencia, fazer o susceptibilidade nos nossos leitores apaixonados dos outros clubs. Todos são dignos da nossa estima e da nossa veneração. Contudo o que não podemos esquecer, e isso é deveras importante, é o colossal triunfo alcançado dentro dum tão curto espaço de tempo na massa popular devido ao enorme esforço pessoal j gad res do Belem dispendido em prol do nosso foot-ball «associação».

E quem não devia render homenagem ao actual grupo campeão de Lisboa, desde que, iniciado o Campeonato de Lisboa, marcou um logar de incontestavel superioridade sobre os outros grupos da Divisão de Honra?

Foi perante isso que «A Capital» vou a efeito este inquerito, para, ao de leve, avaliar o valor das simpatias dos varios clubs que se achavam dispersas, e que nós desejavamos ver reunidas, para podermos fazer um estudo das simpatias de que cada um dos grupos dispunha.

Foi isso o que fizemos, e conquanto o espaço destinado a esse inquerito fosse curto, tivemos todavia a certeza que alcançámos um objectivo precioso para estudos futuros.

Nós queremos terminar esta nossa ligeira analise, sem o nosso aplauso e admiração ao Sport Lisboa, que sabendo encarar de frente o perigo de ter ao seus votos por outros clubs, bem expressa souberam corresponder ao nosso intuito.

Para os dois grupos mais votados deste nosso inquerit, vão as nossas mais sinceras e cordeais felicitações, desejando-lhes que de futuro os seus admiradores sejam o mais devotados possivel, de forma a erguer ao mais levado grau o nome do club que se apaixonou e fez nascer no seu espirito a fé pelos destinos de seu club.

CONCURSO

Hipico internacional

Promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa, é levado a efeito brevemente o Concurso Hipico Internacional, que tanto interesse está despertando no nosso meio hipico.

O concurso que tem logar nos dias 27, 29 e 30 de Maio e 3, 5 e 6 de Junho, deve fazer reunir um elevado numero de inscritos, por virtude do grande numero de atractivos que apresenta e do elevado numero dos premios que ha a disputar.

No dia 27 de Maio, disputam-se as provas «Discipulos», «Ensaio» e «Amazonas»; dia 29 a prova «Outono»; dia 30, as provas «Nacional» e «Grande Premio da Sociedade Hipica»; dia 3 de Junho, disputam-se as provas «Pavilhão», a «Taça do Governo Português»; dia 5, disputam-se as provas «Sargentos» e «Grande Premio de Lisboa»; dia 6, ultimo dia do concurso, disputam-se as provas «Taça de Honra» e «Prova de Forças».

Neste concurso devem tomar parte alguns dos principais cavaleiros do reino visinho, que já deram a sua adesão á Sociedade Hipica Portugueza.

O valor dos premios a conceder a s inscritos está orçado em alguns milhares de escudos, entre os quais avulta elevado numero de objectos de arte.

Do Comité de Honra das provas fazem parte como presidentes, os srs. presidente do Ministerio e ministros da Guerra, Agricultura e Negocios Estrangeiros, presidente do Comité Olimpico Portuguez e presidente da Direcção da S. I. P.; servirão de vogais os delegados da Associação da Agricultura Portugueza e do Centro Hipico do Porto.

O FESTIVAL DESPORTIVO

do proximo domingo em Viana do Castelo

No proximo domingo deve ter logar no campo de Mons rrate, em Vianna do Castelo, um importante festival desportivo para o reatamento de relações entre o Sport Club Vianense e o Sporting Club de Braga.

A's 14,30 devem encontrar-se as segundas categorias dos dois clubs, e ás 16,30 as primeiras categorias.

O encontro que é aguardado com enorme interesse, está despertando entre a camada desportiva minhota, uma particular curiosidade, por virtude de ser o encontro que maior numero de atractivos reune para os povos daquela região.

Em poucas linhas...

Afirma-se que logo que Tavares Crespo chegue á capital do Norte, ch contrai o casamento com uma gentil portuense, abandonando em seguida o ringue.

Parece ser intuito do nosso pugilista fazer disputar o seu titulo entre elementos da sua categoria.

— Na proxima segunda-feira vae realizar-se no Palacio de Cristal, uma sessão de box em que devem tomar parte José Santa e o inglez Dulliage.

Além dêsses dois pugilistas, outros de elevada competencia nessa sessão tomarão parte.

— Por motivo do seu proximo domingo se disputar o encontro de segundas categorias do Campeonato de Lisboa entre o Belenenses e o União, fica sem efeito o encontro que estava marcado para domingo entre o Belenenses e os Belenenses da primeira categoria do Comercio e Indústria de Setubal.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Originala», R. da Palma, 266 A.

Aos artriticos

Se recomenda que usem o Iodal, o unico preparado de iodo que se encontra em granulado sem liquidos para não produzir iodismo. Patente de invenção do Laboratorio Farmacologico Rua Alves Correia 187.

Na Voz do Operario

Matinée de arte

E' no proximo domingo que, no salão de festas da Sociedade A Voz do Operario, se realisa a grande «matinée» de arte, dedicada á imprensa de Lisboa, e cujo producto se destina a vestir e calçar as crianças que frequentam o Orfeon da Voz do Operario. A «matinée» abre com a execução, pela orquestra, da «Tanhauser», a proposito, a sr.ª D. Maria de Barros, discipula da professora de canto D. Africa Cabral, o prol go do «Palhaços», pelo baritono sr. Julião Martins, que será acompanhado ao piano pelo maestro sr. Afreco Mantua e a «Serenata» de D. João, magistral trabalho de Mozart, pelo mesmo artista, um solo de violino, pelo aluno do Conservatorio sr. Antoni Pereira de Castro Rodrigues, duas canções liricas pela sr.ª D. Aurora Lavin Santana, uma balada, uma melodia e uma valsa, solos de harpa pela distinta virtuose D. Cecilia Borba e um acto e variedades pelo Tio Lhanas Latinos.

A segunda parte abrirá com uma sinfonia «Guarany», os bailados da «Gioconda» e «Bailaikas», danças russas, pela troupe Guaraú, seguindo-se «A Samaritana», de Sary, pelo menino H. Luise de Castro «As Vindimas», pelo barítono sr. Julião Martins recita, pelo actor Francisco Moreira, as canções «Estas» «A grisette» e «A nova figa» ela menina Idalia de Almeida, acompanhada ao piano pela maestrina D. Maria Marques, o dueto «A corneta d. orno» e o bandolim, pelas meninas Celina de Almeida e Auzenda Monteiro, «A Batalha de Alcacer Kibir» e «O Polka», por José Pinner.

A terceira parte consta de varios trechos musicais pela orquestra, entre eles a celebre «Marcha Tu ca», de Mozart, o «Pado da Egualdade», pela menina Auzenda Monteiro, o dueto «A Aliviara e a paz», por duas meninas, terminando a matinée com uma nova apresentação do Orfeon Infantil.

Se êsta tem neste dia a inauguração do palco, estando o salão, um dos mais vastos de Lisboa, a ser ornamentado por varios artistas. Os bilhetes para esta «matinée» sensacional encontram-se á venda na séde da Sociedade.

Todos os artigos de viagem executados n'«A Original», R. da Palma 266-A, são vendidos pelo preço de fabricante.

Policlinica da rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telef. Norte 5353

Medicina, coração, pulmões—Dr Narciso—5 h.

Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar—4 h.

Rins, vias urinarias—Dr Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—12 e 5 h.

Doenças nervosas electroterapia—Dr. R. Loff—2 h

Doenças dos olhos—Dr Mario de Macedo—12 h

Garganta nariz e ouvidos—Dr. Mario de Oliveira—12 h

Estomago figado e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.

Doenças das senhoras—Dr Emilio Paiva—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Felipe Manso—12 h.

Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.

Boca dentes protese—Dr. Armando Lima—10 h.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—h.

Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.

Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Ao acaso...

O dictador e a T. S. F.

Primo de Rivera tem uma grande embirração pela T. S. F.. Todos os dias, a horas e em lugares diferentes, uma voz misteri sa levada a toda a parte pelas ondas hertzianas, comenta ironicamente os factos e os gestos do dictador e do seu dir ctorio. Os agentes da policia estalam por toda a R publica: em vão a policia e a guarda civil investigam, na ancia de descobrir o humorista, cujo posto, montado certamente, corre num automovel, desafia todos as pesquisas. Aqui está um meio de propaganda que assim consegue escapar á censura de Primo de Rivera...

"A CAPITAL,"

Em Vianna-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

TEATRO

Festas artisticas

A de Robles Monteiro

Entre os mais categorisados elementos do nosso teatro conta-se o ilustre actor-ensaiador e empresario Robles Monteiro. Aos seus estudos afincados, uma devoção extraordinaria, quasi culto, pela arte que abraçou, fizeram dele ou no lapso de tempo que sin a não é longo, um comediante distinto, que não deixa ao acaso a composição das figuras que interpreta, em extremo cuidados «doubles» do ensaiador, cuja proficiencia da mesma forma se revela inteligente e inteligente, ilustrado, sabedor, o publico aprecia-o e sempre que a ocasião se lhe proporciona, lhe faz sentir em aplausos entusiasticos ouchen cheia a casa nas noites da suas recitas. Será o caso de hoje, por que hoje, esta noite, se faz a sua festa no Politeama, cuja scena, com a ilustre artista Amelia Rey Colaço, deve na anos vem a honrar. Com já se disse representa-se nessa pela primeira vez a comedia policial «Jim, o rei do ga una», em que se estreia como actor o ilustre autor dramatico Francisco Lage.

"A dança da meia noite,,

E' hoje, definitivamente, que se efectua no Nacional a primeira representação da muito notavel e celebre peça francesa «A dança da meia noite», de Charles Méré, que publico vem aguardando desde ha dias com o maior interesse e mais acentuada ansiedade, certo de se tratar de uma das mais belas e fortes peças do moderno repertorio francez. A distribuição de «A dança da meia noite» é a seguinte:

«Ry e», Est Liz; «Mme Forte gesa», Z l a de Vasconcel s; «Mm Liztaude», Alice Ogando; «Louis Charcot», Sa Assis; «De B égoillon», Luiz Pinto; «O medico», Luiz Filipe; «Sr n.hes», B lsena; «Paulos», Auvé no Rodrigues; «Br uno», Salvador M...ques.

Os modelos mais chics de malhas para senhora só se vendem n'«A Originala», R. da Palma, 266-A.

O grande exito de "A Exilada,,

Os interiores magnificamente cuidados creando a «A Exilada» um ambiente de verdade surpreendente. E' o Br ga, que deline u as «vaquettes», Luz & Almeida, que as executaram, conseguiram dar-nos a com leta ilusão de que estamos numa verdadeira residencia real. Da interpretação da peça já está dito tudo. Lucilia no papel da princeza «Gina» venceu todas, abs lutamente todas, as dificuldades já pelas mascaras, onde sucessivamente se não a tentando a ternura, a revolta e o ci, já pela voz que, quasi a brenticalmente, sabe ir moldando as mais violentas emoções. Mas, se o trabalho de Lucilia é grande, é esplendido, o restantes interpretes de «A Exilada» dão ao teatro portuguez um alto expoente artistico.

Reclames

COLISEU DOS RECREIOS — Um dos mais curiosos trabalhos apresentados pelo grande ilusionista Raymond é indubitavelmente «A mala misteriosa», que tem provocado enorme assombro e que consiste na substituição enigmatica de uma mulher que se encontra algema a dentro de uma saco contendo numa mala pela pessoa do proprio Raymond. A proposito desta trabalho o grande ilusionista eceb u um originalissimo desafio que uma importante firma comercial de Lisboa propoz, desafio que Raymond aceitou que vai provar o grande sensação quando tiver o seu desenlace que em breve se verificará.

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

NACIONAL — A's 9,30 — «A Dança da Meia Noite», de Carlos Méré.

POLITEAMA — A's 9,30 — «Jim, o rei dos gatunos», de João Guitton.

TRINDADE—A's 9,15—«A Exilada».

GINASIO—A's 9,30—«O Az».

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».

APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL»

COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.

SALAO CENTRAL — A's 8,30 — «Cine» — A epopeia «Os Nibelungos».

TIVOLI — A's 15 — Cine — «A corrida do fecho» e «Os pequenos vagabundos».

SALAO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas — Olimpia, Condes, Tercaase; Cines Mundial, Paris e Chiado; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

A agitação na China

PEKIM, 8.—As tropas atacaram os nacionais na região de Kouantoun.—(H).

Tribunal da Boa-Hora

Audiencia de 9 de Abril

Acção ordinaria—Maria da Assunção contra José Pires de Albuquerque, escrivão Gouvêa.

Divorcios—Ana da Conceição contra Francisco Dionisio, escrivão Carvalho; Ema de Piedade Simões Santos contra Manuel Martins Santos, escrivão Gomes; Vicente Gabriel contra Ana Maria de Sousa Sinões, escrivão Diniz; Jaquim Rodrigues Alves, escrivão Ozorio; Serafim Gomes da Silva contra Maria Jaquina, escrivão Leal Pena; Salvador Antonio Junior e Francisca da Gloria Silva, escrivão Mendes Seraco; Manuel Gonçalves Calado contra Rosa Maria da Silva Nery, escrivão Branquinho.

Execuções—Companhia Construtora Portuguesa contra José Jorge Rodrigues dos Santos e mulher, escrivão Gouveia; F. Street & C.ª L.ª contra a Sociedade de Construções Ramalhete L.ª, escrivão Lima; Aires Ribeiro de Souza contra Julio Nunes de Noronha, escrivão Diniz Souza; Maria dos Prazeres Barros Vieira contra Filipe Felisberto, Feliciano de Matos e outros, escrivão Sampaio.

Repudio—Joaquim Antonio Arouca e mulher repudiando a herança de Antonio Joaquim Arouca, escrivão Gouvêa.

Cartas—Joaquina J. da Luz Pet (carta viuva do Seixal), escrivão Real Peca; Maria Amelia Nunes de Oliveira e outra contra Ana dos Anjos Ruas e outros (viuva de Ourique), escrivão Ferrá; Mariana Rosa Cruz contra Eduardo Castanheira Nunes e mulher (viuva de Cintra), escrivão Ferreira.

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

O sarau do Orfeon Academico de Lisboa

VIANA DO CASTELO, 8—O sarau . . . ante num teatro Sá Miranda, levado a efeito pelo Orfeon Academico de Lisboa, atraiu áquele elegante teatro numerosa concorrencia, vindo-se ocupados todos os camarotes, frizas e cadeiras.

Todos os trechos cantados impressionaram excelentemente a assistencia, pela afinação e equilibrio dos seus elementos e disciplina e a regencia, sendo todos esses numeros calorosamente aplaudidos.

Na 2.ª parte agradaram imenso os recitativos, as canções brasileiras e nacional, bem como os concertos de guitarra, em que o academico Carlo Viana se distinguiu.

Este sarau deixa uma assistencia viva grata recordação.—(C.)

No Concelho

Exposição de floricultura

Promovida pelos representantes do concelho de Cascais, realisa-se nos dias 17, 18 e 19 do corrente, no salão do Grande Casino Internacional uma exposição floricultural de flores de côrte (rosas, cravos, goivos e outras) e de ornamento (... s meia sombra, ar livre, etc.). O regulamento está já publicado.

Beneficencia municipal

Assistencia infantil e lactarios

Foi agora publicado o relatorio apresentado pelo vereador sr. Alexandre Ferreira, que teve a seu cargo o pelouro da instrução e assistencia nesse findo.

E' um trabalho cheio de pormenores e pelo qual se verifica quão dedicadamente trabalhou aquele vereador num bra de assistencia infantil iniciada em 1924 pela Camara Municipal de Lisboa.

Il uve durante o ano findo seis escursões escolares, em que participaram 2 385 crianças; foram dados banhos a 7 547; na colonia de ferias estiveram 70 e nos lactarios municipais foram contempladas 570 crianças, às quais foram distribuidos 44 119 litros de leite.

Bem merece o sr. Alexandre Ferreira pelo seu trabalho em prol das crianças.

Os que morrem

Custodio José de Figueiredo

Na sua casa de Olho Marinho faleceu o antigo e estimado prof ssor primario sr. Custodio José de Figueiredo, pai do sr. Antonio José de Figueiredo, antigo revolucionario civil e um dos fundadores do Centro Dr. José Domingues dos Santos, a quem enviamos pesames.

THEATRO DO GYMNASIO

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angarear, em nas suas localidades noticias desportivas, para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para dessa forma tornarmos esta secção mais util possivel aos apaixonados do desporto.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extracção de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 847 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Augusto Gomes, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 30 de Março de 1926 lavrada nas notas do notario Dr. N... da Gaivão, desta cidade, se constituiu entre os srs. Augusto Gomes, Francisco dos Santos e Antonio Correia uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos subsequentes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Augusto Gomes, Limitada» tem a sua séde nesta cidade e domicilio na rua da Beneficencia, n.º 97.

2.º—O seu objecto é o exercicio da industria de serralheria mecanica e o comercio dos artigos dessa mesma industria, podendo alem disso explorar qualquer ramo de negocio quando os socios assim o resolvam.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde 1 de Fevereiro de 1926.

4.º—O capital social é de 6.000$00 representado e dividido em tres quotas de egual valor, subscritas pelos socios Augusto Gomes, Francisco dos Santos e Antonio Correia, na razão de dois mil escudos para cada socio, e já integralmente realisado em dinheiro.

5.º—Não haverá prestações suplementares do capital, mas cada socio poderá fazer á caixa social os suprimentos que forem julgados indispensaveis, regulando o juro e prazo que em reunião fixarem.

6.º—A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferencia, direito que, não o querendo esta exercer, competirá aos outros socios.

O socio que pretender ceder a sua quota assim o comunicará á gerencia que, depois de convocar a assembleia geral, responderá no prazo de 15 dias, considerando-se a falta de resposta como consentimento para a cessão.

E' dispensada a auctorisação da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de socios.

7.º—A gerencia de todos os negocios da sociedade e a representação desta, em juizo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os socios actuais, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com a retribuição que em reunião dos socios for fixada.

§ unico—Fica bem entendido que, no caso de interdição ou morte de qualquer dos socios ou de cessão da quota a extranhos, a gerencia será exercida pelos outros dois, salvo deliberação em contrario tomada em Assembleia Geral.

8.º—Aos gerentes é expressamente vedado o uso da firma em abonações, fianças, letras de favor e outros quaisquer assuntos que á sociedade não interessem directa ou indirectamente.

O socio que infringir o disposto na presente clausula responderá para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar ou podesse ter causado com a infracção, os quais lhe serão imediatamente debitados.

9.º—No fim de cada ano civil, proceder-se-ha a balanço com inventario geral dos haveres sociais, que deverá ficar concluido até 31 de Janeiro, e uma vez assinado ou aprovado, fica irreclamavel.

Para efeito dos balanços todos os anos se inscreverão no respectivo inventario, os maquinismos existentes com uma redução de 10 % no seu valor em relação ao valor dado no inventario anterior, bem como com relação ao valor das ferramentas e utensilios sujeitos a deterioração.

Os lucros liquidos da sociedade assim obtidos, deduzida a percentagem de 5 % para Fundo de Reserva Legal serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

10.º—A sociedade não se dissolve com a morte ou interdição de qualquer dos socios pois subsistirá com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto.

11.º—A sociedade dissolve-se, alem dos casos legais, pela simples vontade de dois socios que representem a maioria do capital, e que serão os liquidatarios ou, na falta de acordo, pelos meios judiciais.

12.º—No caso de dissolução a liquidação far-se-ha pela forma que fôr acordada por todos os socios.

13.º—As assembleias Gerais, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com 15 dias de antecedencia.

14.º—Em todo o omisso, a presente sociedade reger-se-ha pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901, pelas do Codigo Comercial e demais legislação aplicavel e pelas deliberações dos socios, constantes das respectivas actas.

Lisboa, 8 de Abril de 1926.

O ajudante do notario

Antonio Julio do Espirito Santo Lopes

OSSES — GRIPE — CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES — DOENÇAS DO PEITO

curam-se em poucos dias de tratamento com

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.

Frasco 15$00 Pelo correio 17$50 — Envia-se pelo correio á cobrança

Pedidos á FARMACIA CUNHA — Rua da Escola Politecnica, 16

...nd vidual e em classes recome... com esta sema...

Gonçalves, Braga, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 26 de Março de 1926, lavrada a fl. 72 verso do Livro n.º 21-B das notas do notario desta Comarca Mario Rodrigues, foi constituida entre Fernando de Castro Gonçalves e Carlos Eugenio d'Oliveira Braga, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ha-de reger pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota a firma «Gonçalves, Braga, Limitada» fica tendo a sua séde em Lisboa e seu escritorio na rua do Alecrim numero cento e dezanove e tem por objecto o comercio de comissões e consignações e conta propria podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria quando nisso concordem todos os socios:

2.º—A sua duração será por tempo indeterminado contando-se o seu começo para todos os efeitos desde o dia primeiro de Janeiro de mil novecentos e vinte e seis:

3.º—O capital social é de quarenta mil escudos, está integralmente realisado em dinheiro que já deu entrada na Caixa Social e corresponde á soma das quotas dos socios que são as seguintes: dez mil escudos do socio Fernando de Castro Gonçalves, trinta mil escudos do socio Carlos Eugenio d'Oliveira Braga:

4.º—Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á Caixa Social quando esta deles careça mediante o juro que fôr convencionado:

5.º—A gerencia e representação da sociedade ficam confiadas aos dois socios com dispensa de caução entendendo-se que a gerencia fica tambem conferida ás entidades ou pessoas a quem venham a ser cedidas quotas ou parte delas:

§ unico—Os gerentes não teem direito a remuneração e o uso que fizerem da firma será limitado aos actos e negocios que digam directamente respeito ao objecto social e nunca em letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes:

6.º—A cessão de quotas a extranhos pode fazer-se quando haja acordo unanime dos socios devendo esse acordo constar da acta ou documento autentico:

7.º—As Assembleias Geraes quer ordinarias quer as extraordinarias que forem requeridas por qualquer dos socios serão convocadas por meio de cartas ou outros avisos dirigidos aos socios com a antecedencia de oito dias salvo nos casos em que a lei exija outra forma e prazo de convocação;

8.º—Os balanços serão anuais, fechados a trinta e um de Dezembro devendo estar concluidos e submetidos á aprovação dos socios até ao dia vinte e oito de Fevereiro seguinte:

Os lucros liquidos apurados depois de deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal serão repartidos pelos socios na proporção das suas quotas:

9.º—Por morte ou interdição de qualquer dos socios subsistirá a sociedade com os outros e com os representantes legaes do falecido ou interdito e, nos outros, não acordarem d... ... caso os herdeiros ... escolher um de entre si que os represente a todos na sociedade e exerça nela todos os direitos do falecido.

Se os socios sobrevivos ou capazes e herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não acordarem em que a sociedade continue com estes ficará ela subsistindo apenas com aqueles que adquirirão a quota do falecido ou interdito pelo valor que a ela resultar do balanço a que então se proceder:

§ 1.º—No inventario a fazer para esse balanço será atribuido ás diferentes verbas do activo não o valor por que elas estiverem escrituradas mas o valor real que tiverem á data do inventario:

E se na fixação deste valor não houver acordo das duas partes ser a duvida decidida por arbitros nomeados cada uma das partes o seu e estes, desempatando-se um terceiro entre dois nomes, escolhidos um por cada uma das mesmas partes:

§ 2.º—O pagamento do valor da quota apurado pela sobredita forma será feito em duas prestações semestraes iguais a contar da data da morte ou da sentença de interdição e com o juro de descontos no Banco de Portugal, devendo ser assegurado com fiança idonea se isso fôr exigido pelos representantes do falecido ou interdito os quais terão o direito de intervir na gerencia da sociedade até que lhes seja feito o pagamento ou prestada a fiança:

10.º—A sociedade dissolve-se-ha por qualquer dos motivos legaes:

Em qualquer caso de dissolução será liquidatarios os socios ... licitação entre eles para o efeito de ser adjudicado os haveres sociaes aquele que maior preço oferecer:

11.º—Em tudo o mais regulará as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicavel:

Lisboa, 27 de Março de 1926.

O ajudante do notario
Mario Rodrigues. Luiz de Sousa Rebelo.

AUGUSTO F. RAMALHO

EMPREGADO DO NOTARIO NORONHA GALVÃO

ENCARREGA-SE DE TODOS OS REGISTOS DE ACTOS COMERCIAIS E PUBLICAÇÕES NO DIARIO DO GOVERNO NA CAPITAL E NOUTROS JORNAIS DE LISBOA E PROVINCIA

RESIDENCIA: Rua Camara Pestana, 7, 1.º

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Vinhos espumosos de Lamego

Caves da Raposeira
Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 1.º

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

COMPANHIA DE SEGUROS "A LUSITANA"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Séde: Avenida da Liberdade, 18-LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir no dia 30 do corrente pelas 14 1/2 horas, na séde da Companhia, sendo a ordem do dia:

1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e as propostas do Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Votar a lista dos papeis de credito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia;

3.º—Eleger a Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 7 de Abril de 1926.

O Presidente,
Carlos Bello Moraes

PASTA DENTIFRICA ALEMÃ

A PREFERIDA PARA A BOA CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação, ao mesmo pedir em toda a parte

Venda a peso

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa
e Monte da Arrabida,
Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para o estrangeiro e para as Colonias Portuguezas

Correspondentes no estrangeiro:

The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:
Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto
aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

—:— A MELHOR NO GENERO —:—

CHA E CAFÉ — VINHOS FINOS
—:—
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo o que ha de mais refinado bom gosto e pel der...

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —

CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Preferram os Licores, Vinagres e Xaropes da

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas: 3 Grande-Prix e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL: Rua do Alecrim, 32 a 42

Os produtos desta fabrica estão avençados

A VALORISADORA, L.DA

Empresta seja qual fôr a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 — (Proximo á P. Luiz de Camões)

PAPELARIA

Viuva Marques

(Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Ltd.ª)
Completo sortimento de artigos para brindes
Preços modicos
Rua do Ouro, 36-Lisboa—Telefone - C. 2766

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$00

Manteigaria União — 23—P. Luiz de Camões—29 — 46—Rua do Amparo—49

TELEFONES ... — LISBOA

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

N.º ..08-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Rosa, 71 } LISBOA | Sabado, 10 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 5.. centavos. Telef. Trindade ... Capital

ATENAS, 10—Os revoltosos de Salonica, em numero de 200, serão transportados para Atenas, e os chefes reponderão em conselho de guerra.-H.

A frente unica das direitas

De dia para dia a situação se vai tornando mais nitida. Pela nossa parte, confessamos que não nos desagrada o facto. Desde o momento em que o embate tem de se dar, visto que um governo republicano, por ignominiosa fraqueza ou secreta cumplicidade, não evita, nem verdadeiramente se prepara para o reprimir, o melhor é que ele se desenhe, e até mesmo se realise com brevidade. A vida da Republica é ha muito tempo uma cousa angustiosa. Agora vae caminhando para a asfixia.

Vamos então para a união das direitas, e trabalha-se afadigadamente para dentro de poucos dias, se não dentro de poucas horas, se convulsionar novamente o paiz com o espectaculo dos pronunciamentos, destinado ao estabelecimento da dictadura? Já não se faz segredo desse projecto. E' a gente do sr. Cunha Leal, com todos os elementos do 18 de abril, isto é, com uma grande parte de adeptos do partido nacionalista, que não só não repudiou esse movimento, como abertamente o sanccionou? E quem é mais? Quem podem ser os outros reforços da direita? A resposta é facil: hão de ser os monarquicos, embora não d sfraldando a sua bandeira, e fingindo aceitar um movimento de tabuleta ainda republicana, como no 5 de embro, e hão de ser—com magoa e vergonha o dizemos! — aqueles elementos democraticos, mais monarquicos do que os monarquicos confessos, mais conservadores do que os conservadores declarados, mais reaccionarios do que os reaccionarios impenitentes, em quem o sr. Antonio Maria da Silva se apoia, deixando arrastar pela lama das capitulações mais abjectas e das apostasias mai vergonhosas o velho estandarte do Partido Republicano Portuguez!

■ ■ ■

Tudo isto delira de raiva quando se fala em democracia e liberdade! Tudo isto aceitará a palavra «Republica», embora já despresada ou odiada, se á sombra dela se puder continuar na baixa e vil exploração do povo, defraudando-o nos seus interesses, lesando-o nos seus direitos, traindo-o na sua fé! Não o tem querido acreditar, mas é preciso que todos se rendam á evidencia. A Republica caiu nas mãos de aventureiros sem escrupulos. O paiz é uma presa, e a «curée» é hedionda. Mas para que ela seja absolutamente tranquila e impune necessario é que neste paiz não exista uma opinião livre e justiceira. Só com os povos escravisados são possiveis e isentos de qualquer risco os maiores latrocinios. E' então, sobre povos reduzidos á inconsciencia e á escravidão, que a malta tripudia, satisfazendo ao mesmo tempo todas as suas miseraveis vaidades.

Com o crepusculo da liberdade surge a alvorada da corrupção. E' da historia. E a historia repete-se. Nunca ela se esteve repetindo tanto como agora. Se não caimos tão baixo como o Imperio romano, em decomposição, é porque em tudo esta vergonhosa decadencia tem o aspecto, e não pode ter outro, duma caricatura, embora tragica, mas uma caricatura sempre.

Nem sequer a franqueza, cinica talvez, mas grande, na propria infamia, com que outrora se proclamava o regimen do saque e da matança. Agora quando se pretende assassinar a Republica, diz-se que se pretende salvar a Republica; quando se trata de organisar uma seita destinada a esmagar a liberdade e a democracia chama-se-lhe «União Liberal Republicana»! Seria o mais afrontoso dos escarneos se não fosse a mais baixa das hipocrisias. Tenham alguma dignidade, os adversarios da lei, os inimigos da soberania nacional, os asseclas da reacção, tenham alguma dignidade, e confessem o que são na realidade. Por seu proprio interesse, para que a historia os não marque com o estigma indelevel de traidores!

■ ■ ■

Nós já sabemos o que é a frente unica das direitas. E' a frente unica da Companhia dos Tabacos e do Banco Ultramarino. Vejam como eles todos se juntam para a grande manobra que, assim o esperam, lhes ha de entregar o paiz manietado de pés e mãos. Vejam como elas se entendem, depois de terem vibrado uns aos outros as mais sangrentas acusações. Vejam como eles veem de toda a parte, das provincias, das colonias, e do estrangeiro, do Cairo, Malta, Nazareth e Egypto, como se dizia nos langorosos versos da Judia! Chegam, como os abutres, prontos a acabar com os restos palpitantes da nação. Os que sempre odiaram a Republica não são mais avidos e mais ferozes do que os outros, os que sejam aqueles que abusaram indignamente da confiança republicana, proclamando a necessidade da Republica, e atraiçoando-a depois para satisfazer uma insaciavel cobiça de riquezas, de mando e de prazeres!

Eis o que é a frente unica das direitas, designação politica dada a um conjunto monstruoso de inconfessaveis interesses particulares. E do lado de cá, o que ha? Ha o povo, e meia duzia de homens resolutos, de corações intrepidos, de espiritos abrasados no eterno amor á Republica, baseiada na democracia e na liberdade, e que não hesitarão em tombar no solo ensanguentado doutra Pharsalia se tiverem, junto de si, ao ultimo momento, companheiros de combate que não hesitem. Mas ha o povo, e só ele pode decidir da nossa sorte, da sorte da Republica, da sorte da Patria. Para ele vai o nosso apelo, perguntando-lhe se ele quer luctar, para viver, como um heroi, ou se estende os pulsos ás algemas para sucumbir, como um escravo.

Aos assinantes d'"A Capital" da freguesia de S. Sebastião da Pedreira

A partir de segunda feira, 12 do corrente, começará a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

Conselho Superior de Estatistica

Nos dias 16 e 17 do corrente realisa-se a reunião ordinaria do Conselho Superior de Estatistica, em que serão debatidos assuntos que interessam á vida do Paiz.

Agradecemos o convite que ao director d'«A Capital» foi dirigido para assistir a essa reunião.

A "REGIE" DOS TABACOS

AFECTA GRAVEMENTE A ECONOMIA NACIONAL

Mais de cem mil contos anuais para as mãos do estrangeiro

Vimos ontem que, quanto a receitas, a «regie» é o sistema que menos garantias oferece ao tesouro publico, pois podem chegar a ser nulas. Neste ponto, é de justiça confessar que o monopolio particular é mais vantajoso. Mas ainda aqui provaremos que o regime da liberdade é o que mais receitas produz, pois atingirão, pelo contra-projecto da Esquerda Democratica, quantia superior a 250 mil contos, isto é, muito mais do dobro da receita prevista pelo sr. ministro das Finanças no relatorio da sua proposta de «regie», que viria a ser uma casa comercial sem dono.

Tambem provámos ontem, com factos e argumentos de organica funcional, a incapacidade do Estado para administrar, para ser comerciante e industrial, e vimos quanto era insubsistente e falha de sinceridade a argumentação de que a «regie» era imposta pela excelencia pratica das doutrinas scientificas e pelos compromissos tomados na propaganda republicana.

Vamos hoje apreciar as reflexas de tão detestavel sistema sobre a economia nacional—ponto de vista importantissimo e que não temos visto debatido.

■ ■ ■

A industria que não tem concorrencia não se aperfeiçoa; cristalisa nos seus processos e desacredita-se nos seus productos. O que sucede hoje, entre nós, com o monopolio dos tabacos é o que sucederia amanhã com a «regie». E' o que sucede com as «regies» da França e da Italia e com o monopolio da Espanha. Nos paises de producção em regime de exclusivo fuma-se o peior tabaco. Desta má qualidade do producto resulta inevitavelmente a sua desvalorisação e, assim, o tabaco não se exporta e tem até no mercado interno uma venda limitada, por não ser grande a procura devido á concorrencia do estrangeiro, que é superior. Consequentemente, a economia nacional é gravemente prejudicada, não só pela não entrada do ouro que advíria da exportação e pelo baixo limite de producção para o consumo interno, como tambem pela saida daquele precioso metal para a acquisição do tabaco estrangeiro de melhor qualidade.

Entre nós, a importação do tabaco manipulado anda por 1/6 da producção nacional, o que é importantissimo, pois representa a saida anual duma quantia superior a «cem mil contos!» Se lhe juntarmos as cambiaes que nos poderiam advir da exportação de bons productos, só possiveis em regime de liberdade, poderemos apreciar a importancia destes factores para o nosso desafogo economico.

Só a concorrencia é que estimula o aperfeiçoamento do producto. A luta pela conquista do mercado obriga ao aparecimento de melhores e mais variadas marcas. Em todo o mundo se fuma o tabaco inglez e americano. Porquê? Porque nesses paises vigora o regime da liberdade de fabrico e venda. As empresas esforçam-se tenazmente pela melhoria dos seus productos e pelo seu embaratecimento e, assim, não só é desnecessaria a importação do tabaco estrangeiro — porque havendo tabaco bom e barato no paiz ninguem compra o estrangeiro, que é mais caro — como tambem se conquistam mercados externos, que veem enriquecer a nação.

Ninguem encontra tabaco francez, italiano ou espanhol fóra dos respectivos paises. Não são industrias de exportação, nem chegam sequer para o abastecimento nacional, porque a procura é limitada, devido á pessima qualidade do tabaco.

Alem disso, o regime da liberdade provoca a entrada de capitais estranhos, atraidos pela oportunidade de expansão das respectivas empresas. Ora, atendendo a este importante factor, á fixação no paiz duma quantia superior a cem mil contos que todos os anos transpõe a fronteira á procura de tabaco manipulado e ainda ao ouro que entraria pela exportação dum produto aperfeiçoado pelo regime de livre concorrencia, podemos calcular num montante muito superior a duzentos mil contos o beneficio monetario advenienle, que animaria sobremodo o nosso rarificado meio circulante e que teria imediatas reflexas na situação da industria e da agricultura, agonisantes á mingua de capital.

Sim, porque os pseudo-economistas da Direita Democratica reconhecem que o trigo, o carvão e o bacalhau nos levam caudais de ouro, cujo estancamento depende, todavia, de complexas e dispendiosas medidas de fomento, mas não querem vêr que a nossa economia fica afectada em mais de duzentos mil contos com a continuação dum exclusivo tabaqueiro que nada custa a extinguir, porque depende apenas duma votação parlamentar.

Estarão o corrilhos dispostos a encolher as garras aduncas, para não sacrificarem mais um povo desgraçado? Estará o Parlamento á altura dos seus deveres patrioticos? Se assim não fôr, estamparemos aqui os nomes, em letra gorda, dos que votarem contra a vontade unanime da nação e esses nomes tornarão a vir ás nossas colunas tantas vezes quantos forem os momentos criticos da nossa situação economico-financeira, para que todo o paiz saiba quem são os causadores da sua ruina.

"Os meus domingos", de André Brun

André Brun, o scintilante humorista, acaba de publicar num volume, belamente ilustrado por Francisco Valença, a terceira serie de «Os meus domingos», cronicas já saídas em folhetins do «Diario de Noticias». Mas nem por já terem sido publicadas, essas cronicas deixam de ser lidas com interesse, com avidez mesmo. Bem ao contrario. Reunidas agora em volume, apreciam-se melhor, muito melhor mesmo.

Se André Brun não tivesse de ha muito a sua reputação feita, bastariam os trez volumes de «Os meus domingos» para o consagrarem como o primeiro dos nossos escriptores humoristicos.

E nada mais diremos, porque dadas as relações de amisade que a André Brun nos ligam e a recordação saudosa da sua antiga camaradagem neste jornal, poder-se-hia dizer que o elogio era demasiado, o que não é verdade.

Acrescentaremos apenas que a edição, cuidada como aliaz todas as que saem daquela casa, é da livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

Dr. Alvaro de Castro

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje no Sud-Express, para Coimbra, o sr. dr. Alvaro de Castro, que ali vae visitar seu filho, victima ha dias duma queda de um electrico, de que lhe resultou fractura duma clavicula.

A proposito do 9 d'Abril

Um reparo que se nos oferece fazer

Foi «A Capital» um extrenuo defensor da nossa participação na Grande Guerra. Até hoje, temos defendido e continuaremos defendendo a patriotica orientação que fez com que essa aspiração nacional se realisasse.

Quer a Comissão dos Padrões da Grande Guerra, quer os combatentes teem sido sempre acolhidos nesta casa com o carinho que merecem.

Pois agora tendo saido uma publicação, «A Guerra», e tendo a Comissão dos Padrões dirigido convite a todos os jornais para assistir á cerimonia que ontem se realisou, cremos que, propositadamente, nem essa publicação nos foi enviada, nem convite algum nos foi feito.

Ainda mais: nem sequer recebemos o programa das comemorações de ontem.

Qual o motivo dessa exclusão? Desejariamos, se não é indiscreção, sabel-o.

O vôo Madrid-Manilla

Prolongamento do "raid"

MADRID, 10.—O Governo, acedendo aos desejos dos tripulantes da esquadrilha Elcano, auctorisou a que os mesmos prolonguem a sua viagem de Manilla a Toquio.—(E).

UMA MANOBRA

Porque foi adiado o congresso do P. R. P.

A QUESTÃO DOS TABACOS E O PROJECTO QUE CONCEDE PERSONALIDADE — JURIDICA Á EGREJA CATOLICA —

Como se sabe, foi adiado, por determinação do respectivo Directorio, o congresso do P. R. P. que havia sido marcado para os dias 24, 25 e 26 do corrente, exactamente os mesmos que a Esquerda Democratica escolhera para a reunião do seu primeiro congresso geral.

Dissemos aqui, desde a primeira hora que a espertesa do Directorio da Travessa da Agua da Flor não daria o resultado que ele desejava. A resolução agora tomada vem confirmar em absoluto o que dissemos, ao mesmo tempo que demonstra as fundas discordancias que lavram no seio dos democraticos e a desorientação em que se lançaram os seus membros dirigentes.

Era facil, de resto, adivinhar que esse adiamento se daria, em primeiro logar, porque o objectivo que a escolha dos mesmos dias tivera em vista—prejudicar a concorrencia e o bom andamento da nossa reunião magna—falhou por completo, e em segundo logar porque o sr. Antonio Maria da Silva nunca esperou que o debate sobre os tabacos se iniciasse a tempo de ter repercussão no congresso do seu partido, obrigando-o a explicações que o chefe do governo não se encontra muito resolvido a dar.

Este segundo motivo pesou no animo do sr. Antonio Maria da Silva, que receia defrontar-se com os seus correligionarios, em cuja submissão não confia muito. Ha na grade massa do seu partido muitos republicanos antigos, fiéis ao programa do velho Partido Republicano e á propaganda feita no tempo da monarquia, e o sr. Antonio Maria da Silva receou que o congresso se manifestasse no sentido da liberdade, inutilisando todas as combinações politicas feitas a favor da «regie».

Estamos em crer que assim seria, certos de que o povo republicano se mantenha fiel aos principios, pelos quaes sempre se bateu e que o sr. Antonio Maria da Silva trata como coisas inuteis e impecilhos que convem arredar nos momentos proprios.

Alem disso, o chefe do Governo receou ainda—e com inteira razão—que o mesmo congresso se manifestasse tambem contra o projecto que reconhece personalidade juridica á egreja catolica—projecto que o sr. Antonio Maria da Silva apoia, por acordo estabelecido com as direitas do varios partidos e contra o qual, como se sabe, se erguem protestos de todo o povo republicano.

Adiando o congresso para mais tarde, o Directorio só o realisará depois de resolvidas essas duas questões — alem doutras igualmente escandalosas—de modo a poder levar obra feita, depois de consumados os factos.

O congresso fará barulho, protestará, mas os projectos estarão aprovados e satisfeitas as conveniencias do sr. Antonio Maria da Silva e dos seus amigos e aliados.

Dize-se que as comissões politicas do P. R. P. vão reunir, para manifestar-se a favor da liberdade dos tabacos. A ver vamos se serão capazes de efectuar essa reunião...

ATENTADOS

■ ■ ■

Falando acerca do recente atentado contra Mussolini, dizia-me ontem alguem, reproduzindo um conceito vulgar e banal sobre acontecimentos deste genero, que nos antigos tempos, quando a tradição e a fé norteavam as almas, não existia «este habito de recorrer á eliminação das pessoas para conseguir a eliminação das idéas».

Evidentemente uma observação desta natureza, como desde logo salientei ao meu interlocutor, tem inegavelmente em vista atribuir á propaganda republicana, ao ensino da democracia, a responsabilidade dos actos que tudo indica serem de caracter simplesmente individual.

E' um profundo erro, se não é uma transparente má fé.

Precisamente nesses remotos tempos de que a tradição se reclama, é que os atentados politicos, visando as mais altas cabeças, se sucediam duma forma tão continua que a historia a assignala com o maior horror.

As epocas da Edade Media são reputadas pela sua profunda fé, e todavia era nesse tempo que se tornara quasi uma praxe invariavel enviar desta para melhor os reis e os ministros que pareciam resolvidos a gozar duma longa existencia. O facto era tão trivial que os auctores dessas operações politicas ficaram quasi absolutamente anonimos.

Pode mesmo dizer-se que foi a fé religiosa—é a fé a que se alude—aquela que impeliu os braços de Jacques Clément, de Jean Chatel e de Ravaillac. Um jesuita de alto merecimento, o padre Mariana, não hesitou mesmo na justificação do regicidio. E não está de maneira nenhuma provado que Damiens fosse um terrivel jacobino ou o duque de Aveiro um assanhado livre-pensador.

A verdade é que esses actos, desde o momento que se não prove a existencia de qualquer conluio para a sua execução, só podem ser atribuidos a um desvairamento individual. Ainda ninguem foi capaz de provar que Angiolillo, o executor de Canovas del Castillo, fosse um agente de vontades alheias. O mesmo se pode dizer de Caserio, de Bresci, ou de Manoel Buiça e Alfredo Costa. Tem havido sempre, desde as mais afastadas éras historicas, temperamentos sombrios que não recuam perante os maiores atentados, se uma grande paixão ou um profundo resentimento a eles os determinam. Culpar por um acto individual ideias colectivas é perder todo o sentimento das proporções e toda a noção da justiça.

Actos desta natureza são tanto mais inevitaveis quanto não ha maneira de os prever. Podemos conhecer ou conjecturas atitudes dum partido, ninguem adivinha o pensamento dum homem, ou até mesmo duma mulher, como no caso de Marat, e, agora no de Mussolini.

Enganamo-nos: ha, com 99 probabilidades contra uma, um unico meio de os evitar. E' o de proceder na vida publica por forma tal que não dê azo a estas sinistras premeditações. A bondade é o maior, mais resistente e mais proficuo escudo contra a furia dos atentados.

MAYER GARÇÃO

P. S. — *Recebi uma carta do sr. visconde do Torrão, aludindo a varias considerações dum dos meus ultimos artigos. Na proxima segunda feira publicarei a carta do sr. visconde do Torrão, acompanhando-a dos comentarios que ela me sugere.—M. G.*

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

A GUERRA EM MARROCOS

As negociações para a paz

PARIS, 9.—As negociações franco espanholas com os rifenhos em Cudjas começa ao em 15 do corrente, sendo discutida em primeiro lugar a suspensão das hostilidades.—(H.)

Quais são as condições preliminares

PARIS, 9. — As condições preliminares para as negociações de paz em Marrocos comportam uma suspensão de hostilidades, a troca de prisioneiros, a neutralização da zona intermediaria e o afastamento dos chefes da revolta. O programa das negociações de paz comportará a regularização da fronteira de Ouergha, a autonomia administrativa do Riff sob a soberania do Sultão, o desarmamento e o controle militar do Riff.—(H.)

CARTA DO PORTO

O PAPEL DA POLICIA NO CASO MARIA ALVES :- A IMPORTANCIA QUE VAE TER O CONGRESSO DA ESQUERDA :- OS DESPERDICIOS DOS «BONZOS» CAMARARIOS : : : : : :

PORTO, 8 de abril.—O assassinato da actriz Maria Alves também, no Porto, tem apaixonado a opinião publica. Como aí, toda a gente comenta o caso a seu modo por vezes ao sabor das suas paixões, e não falta quem pretenda farejar o criminoso, inculcando este ou aquele como o matador.

Não nos temos furtado ao interesse que o misterio que envolve o crime, na verdade, desperta. Mas o nosso interesse tem consistido apenas em seguir atentamente as diligencias da policia pelos relatos dos jornaes e deve mos confessar mui francamente que só nos tem provocado admiração pela negligencia que tem demonstrado.

Supomos nunca ter visto a actriz e não conhecemos o empresario Augusto Gomes.

Falamos, consequentemente, sem nenhuma paixão no caso.

Entretanto, não podemos deixar de estranhar que, nele, a policia não tenha agido segundo as normas usuaes. A policia devia ter prendido já o empresario; devia te-lo prendido imediatamente a seguir ao crime. Dentro dos oito dias da lei não se provava culpa contra ele? Muito bem, o sr. Augusto Gomes seria posto em liberdade e as diligencias seguiriam. A policia procedeu ao contrario, parecendo que fez do empresario um seu auxiliar para a descoberta do «gravateiro» que não aparece e o resultado está aí aos olhos de toda a gente: sobre o sr. Augusto Gomes cae todo um mundo de suspeições desagradaveis.

O facto já nos preocupava, porque o procedimento havido é uma excepção que não admitimos e que só serve para desprestigiar a autoridade, mas o comentario publicado hoje num jornal daqui que se se tratasse dum simples cidadão que não fosse um politico militante d'alto coturno já estava ha muito preso e incomunicavel», dando-nos razão, prova como se impunha que as diligencias tivessem tomado um rumo diferente.

Estamos convencidos de que a policia não prendeu o empresario por não ter conseguido reunir provas contra ele, mas esta atitude — e a policia não precisa de provas, mas apenas de indicios —já permitiu que em letra de forma se pudesse escrever um comentario da natureza daquele que transcrevemos e que não afecta sómente o prestigio do chefe Murtinheira, mas pretende atingir as instituições republicanas.

E isto não pode ser. A policia não tem o direito de, pelos seus actos, contribuir para o desprestigio da Republica. Neste, como em casos iguais, a policia não pode dar a impressão de se ter deixado adormecer ao som do ultimo «fox» da filarmonica do sr. Ferreira do Amaral, ou ao canto mais ou menos mavioso de qualquer «sereia». Pelo contrario.

E ainda que não seja diligente e inteligente, que o pareça ao menos.

Referimo-nos á policia de Lisboa. A do Porto, nesta ocasião, merece-nos louvores. Logo que teve conhecimento do crime, e por «conta propria», porque só entem é que oficialmente foi requisitada a sua intervenção, pozse em campo e dentro de poucos dias conseguiu um «dossier», que nos dizem completo, sobre a vida que a assassinada levou com o empresario na sua ultima estada aqui, e que em muito pode interessar á investigação.

Aprestam-se as comissões politicas da Esquerda Democratica para o proximo Congresso. Para se ocupar do assunto reuniu ontem a Comissão Municipal e para o mesmo fim reunirão com esta na proxima sexta-feira, conjunctamente, as comissões de freguezia.

O Congresso continua a despertar um vivo interesse e se bem que uma viagem a Lisboa represente para a maior parte dos nossos correligionarios um grande, um enorme sacrificio financeiro, não erraremos muito afirmando que só o Porto deve contribuir com uns quatrocentos congressistas. A' Comissão Municipal teem chegado tambem muitas inscrições da provincia, o que nos dá a certeza de que o Congresso vai revestir-se duma extraordinaria importancia.

Os «bonzos», desanimados e desorientados, insistem em que a reunião deles vai ser adiada.

Registamos apenas o panico, que de nenhum outra forma nos interessa o «desfazer da feira» que ha-de ser o seu congresso.

Parece que será aprovado logo no Senado Municipal o emprestimo para o Gaz e Electricidade, contra o qual a minoria esquerdista se tem batido galhardamente.

Sabem, vocelencias, que encargo representa o emprestimo para os serviços do Gaz e Eletricidade alem da linha esoecial para a casa do sr. dr. Germano Martins em que já lhes falei? Pois uns dois mil e tal contos! Só!

Representa ainda mais alguma coisa. Representa uma limitação de movimentos para a Camara quando, terminado o contracto com a Lindoso, tiver de encarar o problema da compra ou de produção da energia. Mas disto não curam os «pretores»—lá vão os bonzos dizer que lhes chamámos coisas feias...—; o que lhes interessa é fazer «vistas», vistas ou fitas luminosas, e a cidade que se aguente.

A proposito diremos que os serviços do Gaz e Electricidade acabaram ha dias o trabalho da colocação dos candieiros adquiridos pela Camara transacta e que por ela começaram a ser montados. O centro da cidade ficou, assim, definitivamente iluminado, oferecendo um aspecto interessante.

A obra, repetimos, é da Camara transacta e fez-se sem necessidade de recorrer a emprestimos.

JOTA-JOTA

ULTIMA HORA

Tarde Politica

Do novo imposto que o sr. ministro das Finanças pretende lançar sobre o assucar apesar de render 60.000 contos, o Estado só receberá 4.000 ou 5.000!

Tinhamos razão. O governo não pode, porque não tem força, arcar com a gravidade dos problemas que o assoberbam no momento. O sr. Antonio Maria da Silva perdeu o seu antigo prestigio, não só entre a maior parte da massa republicana que compõe o P. R. P., que acabou por reconhecer que os processos politicos daquele senhor não são de molde a honrar a doutrina expressa no seu programa, como tambem entre os proprios que o acompanham mais de perto e nestes estão incluidos os seus proprios colegas de gabinete, que não podem levar á paciencia a orientação que o seu chefe está imprimindo aos trabalhos governamentais.

D'um ambiente insustentavel por muito tempo, porque o sr. Antonio Maria nem a custa dos maiores equilibrios conseguirá fazer face ás discordancias, cada vez mais acentuadas, que giram á sua volta. Desde a nova instancia dos srs. ministros da Agricultura e do Comercio para abandonarem as respectivas pastas, até á opinião já expressa pelo sr. ministro das Colonias de que a vacatura do alto comissariado de Angola se está prolongando mais do que ele deseja, atribuindo ao sr. da Silva a culpa dessa delonga, e desta ao jogo das turras do titular da pasta das Finanças com a dos Estrangeiros, tudo se conjuga para desnortear por tal forma o sr. Antonio Maria da Silva, que o não deixa socegar um só momento. E, então, para se distrair, inventa «pavorosas» á falta de poder inventar outra coisa!

Ora aqui vem a proposito citar um dos pontos que mais contribuiu para abalar os alicerces da vida publica do «ilustre estadista».

Foi o caso picaresco de um democratico ter surpreendido uma confidencia entre dois catolicos tendo, por ela, ficado inteirado de que, entre o sr. Lino Neto e o sr. Antonio Maria da Silva, tinha havido uma permuta de votos, pela qual o primeiro levaria a minoria catolica a aprovar a «regie», se o segundo lhe garantisse o triunfo do seu projecto sobre a personalidade juridica da igreja. E' claro que o correligionario do chefe do governo, por sinal um dos que mais combate o referido projecto, deu o alarme e a celeuma nasceu com todas as suas consequencias.

Que irá agora fazer o presidente do ministerio? Como se sairá do compromisso tomado, que á justa tem sido cumprido pelos catolicos, que, no seu orgão, nem uma palavra ainda disseram sobre tabacos?

Não sabemos, mas estamos inclinados a acreditar que o sr. Antonio Maria da Silva procurará por todos os meios engazupar o sr. Lino Neto até á liquidação da causa em debate e depois, depois os catolicos verão para onde vai o seu projecto e de que lhe serviram as combinações feitas com o sr. da Silva, que, por se julgar dono do partido, imaginava poder torna-lo cumplice de todos os seus dislates.

Lá vai mais uma que andava no chôco e que é preciso traze-la á luz do dia.

O sr. Marques Guedes, conselheiro titular da pasta das Finanças, apresentou ha pouco ao Parlamento uma proposta aumentando em perto de 90 centavos o imposto sobre o quilo de açucar. E' claro, o consumidor viria a paga-lo, pelo menos, por mais um escudo do que paga actualmente Como se consomem, em media, cerca de sessenta milhões de quilos por ano, representa isto a extorsão de mais sessenta mil contos da magrissima bolsa do consumidor. Mas — preguntará o leitor aterrado — vai ao menos esse dinheiro para os cofres do Estado? E nós respondemos: não vai. Só lá chegam, quando muito quatro a cinco mil contos. Então por que alcapão se somem os restantes cincoenta e cinco ou cincoenta e seis mil contos?

A resposta é simples. E' que o Estado, pela mesma proposta de lei, perde esse dinheiro a favor do açucar colonial e da Madeira, isto é, a favor do cambão politico financeiro-ultra... marino e do sr. Hinton, da formosa ilha do Atlantico, que tem altos politicos bonzos muito da sua amizade e intimidade...

E ainda havemos de conversar com o leitor mais detalhadamente sobre o assunto, que isto, bem desfiadinho, é muito interessante.

E a proposito...

Subiu o preço da carne, das batatas e azeite, mercê das medidas administrativas, já aqui citadas, dos ilustres homens que nos governam, dispondo das nossas bolsas e dos nossos destinos, em holocausto ás plutocracias endinheiradas. Subiram tambem, como era de esperar, os restantes generos alimenticios, acompanhando a alta. Viria a subir o açucar, como vimos. Ao mesmo tempo o sr. Marques Guedes propõe a diminuição dos ordenados ao pequeno funcionalismo e a supressão da lei do inquilinato!

Afirma-se, porem, que o sr. Antonio Maria prepara um golpe de efeito para atenuar todos estes males, o qual consiste em, durante uma semana em cada mez, poder comer-se gratuitamente no café-restaurante da rua 1.º de Dezembro, de que é co-proprietario, havendo uma sobremesa obrigatoria: pera em calda de tomate.

E como não ha fumo sem fogo, é a rapaziada amiga gosta de fumar, assegura-se que são já aos milhares os pretendentes aos lugares de fiscais da «regie», lugar que permite uma folga de vinte e quatro horas por dia, eminentemente propicia a frequentar cafés e espalhar boatos.

Tambem se afirma que chovem pedidos dos mais influentes caciques da provincia para lhes ser dado o exclusivo de estanqueiro nas respectivas localidades a troco das suas esmagadoras votações eleitorais.

O sr. da Silva ficou, porem, contrariado, por isso ir contra a pureza dos seus principios e a indefetibilidade da sua linha moral, dizendo-se até que, por essa razão, está disposto ja a ir votar o regime da liberdade, em obediencia ao programa do seu partido.

Ao menos, salvem-se os principios, como diria o sr. de Guedes.

Quanto a caminhos de ferro, vá lá uma pergunta innocente: porque razão o sr. da Silva está tratando no Ministerio do Interior de assuntos ferroviarios, que correm pela pasta do Comercio, como, por exemplo, a não entrada, por ora, nos cofres do Estado duma avultada quantia devida pela C. P., sabendo-se que o sr. da Silva ocupa um alto e rendoso lugar naquela companhia?

Perguntamos e tambem respondemos: é porque o sr. da Silva tem um grande coração e, portanto, gosta muito de proteger os pobrezinhos. Alem disso, tem um extraordinario talento de estadista e, assim, resolve os assuntos de todas as pastas.

O CASO

— DO —

Angola e Metropole

Chegaram ontem do Porto alguns maços com vales, cheques e titulos no valor de 75.000 contos que foram todos logo na Caixa Geral de Depositos, juntamente com valores na importancia de 2.000 contos encontrados no Banco Angola e Metropole e casa Alves Reis Lda, sendo também depositados 400 contos no Banco de Portugal.

Segundo se dizia, os magistrados voltarão na proxima semana ás suas antigas ocupações. Assim, o sr. dr. Vicente de Vasconcelos toma conta depois de amanhã do cargo de adjunto da P. I. C. e o sr. dr. Jeronimo de Sousa volta para o logar de delegado na Boa-Hora.

Teatro de S. Carlos

Por motivo de força maior ficou adiada para amanhã a recita da opera portugueza que estava anunciada para hoje.

O assassinio da actriz Maria Alves

A policia desmente que o emprezario Augusto Gomes se confessasse autor do crime

O caso do dia de hoje em Lisboa foi a reportagem que alguns jornais fizem sobre o crime de que foi vitima a actriz Maria Alves, um dos quais chega a envolver que o emprezario Augusto Gomes, se teria confessado, após largo interrogatorio, o autor do crime. Tal noticia fez com que, hoje, logo de manhã, acorressem ao Governo Civil uma infinidade de jornalistas na ancia de obterem mais desenvolvidos pormenores. Afinal os «reporters» sofreram uma grande desilusão, porquanto os superiores da policia de investigação desmentiram de uma maneira positiva e categorica que Augusto Gomes tivesse feito tal confissão.

Durante o dia os agentes da 1.ª secção andaram numa roda viva procedendo a varias diligencias, tendo por uma vez o sr. Carlos Santos, que dirige as investigações, e outro [illegible] automovel por varios pontos a proceder a averiguações.

Tambem na policia nos declararam não ter sido preso nem haver ordem de captura contra o «chauffeur» Nogueira, que um jornal da manhã acusa como tendo sido o condutor do automovel que teria servido para praticar o crime. E, todavia, preso não se fez nem foi ordenado, segundo nos disseram os dirigentes da policia, porque a policia não tem por enquanto qualquer indicio contra ele e ou outro que quer que esteja a seu cargo relação ao emprezario sr. Augusto Gomes, diz a policia que até agora não existe contra ele qualquer prova concreta ou positiva, e que tem havido por enquanto é uma serie de indicios, quo não são confirmados.

A policia continua trabalhando activamente para pôr o caso a claro e por isso foram hoje de novo interrogados varias testemunhas.

O referido crime mantem este mistério nos investigações tanto individuos: há um pedido a Alves acerca do nome Carlos Santos foi conhecido por Santos Arrimaba, tendo todos eles sido interrogados no Governo Civil pelos agentes que assim as averiguações. O Carlos Santos quer esteve largo tempo a ser ouvido no gabinete do chefe Murtinheira, fez um depoimento e tal ponto que foi necessario convidar o seu advogado Augusto Gomes em ordem do referido chefe, e que ha ordem para não permitir que qualquer possoa ali permanecesse a fim de ouvir o depoente. Carlos Santos é o individuo que acompanhava Augusto Gomes ao Porto e que segundo diz e os jornais foi encarregado por aquele emprezario de vigiar a actriz Maria Alves na cidade do Porto e averiguar do seu porte.

Tambem por ordem o chefe Murtinheira esteve a prestar declarações aquele oficial do exercito que, segundo um jornal da manhã, no dia do crime um automovel seguir pelo rua de Arroios conduzindo um homem que segurava uma mulher que parecia morta.

Os declarantes, porém, prestaram declarações. A mulher de Carlos Santos foi intimada a comparecer a meio da tarde no Governo Civil, o que [illegible], ouvida pelo agente Henrique Alves.

A Lisboa chegou hoje de manhã o agente Vidal, da P. I. C. do Porto, que é portador do processo que a policia daquela cidade organisou sobre as diligencias a que ali procedeu. Esse processo foi entregue ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da P. I. C., que tomou estudo no gozo de um mez de licença que hoje reassumiu as suas funções. O referido magistrado teve um demorada conferencia com os adjuntos e especialmente com o sr. dr. Paiva Lorena e chefe Murtinheira.

Foi chamado a depor perante a policia o sr. Cost[...] Nunes, apontado como sendo conhecedor do crime.

«O Homem que matou a actriz» — Com este titulo é hoje posta á venda em Lisboa e no Porto uma novela, a qual pelo titulo, se não se pode negar frisa a sua actualidade, da autoria do sr. Ernesto de Balmaceda e Mario Xavier.

Um grave escandalo

Da secretaria da Camara Municipal parece terem sido desviados alguns milhares de escudos

Na Camara Municipal de Lisboa vão ser ouvidos por cordas

E tão suspensos dois funcionarios ci[...] girisados, es á-se procedendo a uma sindicancia e tudo parece indicar que da resultará a demissão do sr. dr. Joaquim K[...] do logar de chefe da secretaria do municipio.

Narremos: Já ha tempo que, quem se regista á secretaria camararia fazem contratos, [...] que ele tem funções intrínsecas, vão [...] de todas as suas pretensões inaugurado depois ter lugo de principio cobrança, relativamente, importante quantia para ser entregue.

As quais avolumaram-se e acabou-se por se descobrir que, a maior parte do contratos já tinham sido não estavam legalizados nem fiscalizados e que o sr. Kopke, procurava, á ultima hora legalizar os indelicados, serviço ás escondidas que pertencem ao funcionario de nome Neves.

Mal — porém averiguado que fora verificada quanta somas importantes destinada a emolumentos, quantias que a titulo de emprestimo, eram entregues a varios funcionarios e do proprio sr. Kopke para ocorrer a vida de gastos especiais particulares.

O camarario parece ter sido ha muito tempo e, a seu tempo, tem conhecimento suspendeu imediatamente o chefe da secretaria, Neves, pelo sr. Candido Gil, vira que está no uso de plenos poderes para transferir e substituir o funcionario que entender.

O escandalo está a ser estudado, grande borborinho entre todos os funcionarios.

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'A Original», rua da Palma 266-A.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

A's Comissões de Lisboa

São convocadas a reunirem-se hoje, sabado, 10, pelas 21 horas, em sessão conjunta as comissões municipais por freguesias de Lisboa afim de tratarem de assuntos urgentes e inadiaveis.

O 1.º secretario da Comissão Municipal, João Pedro dos Santos.

Aos vereadores, ás juntas de freguesia e procuradores á Junta Geral

A Comissão Municipal de Lisboa convida os vereadores e os vogais das juntas de freguesia, filiados na Esquerda Democratica, a reunirem-se conjuntamente, na proxima segunda-feira, 12, pelas 21 horas, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, para tratar de assuntos de interesse para a cidade.

O 1.º secretario, João Pedro dos Santos.

Comissão Politica da Freguesia de Camões

Ficam convidados por este meio todos os vogais efectivos e suplentes desta comissão a reunir na proxima 4.ª feira 14 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Tomaz Cabreira, afim de tratar de assuntos urgentes.

Comissão Municipal de Oeiras

Esta comissão convida os correligionarios residentes na freguezia de Oeiras, Amadora e Barcarena para uma reunião conjunta, que deve ter logar hoje, sabado, 10, no centro dr. José Domingues dos Santos, rua dr. Sousa Antonio dos Cachuchos, 48, 1.º, ás 21 horas.

Comissão politica das freguesias de S. Cristovam e S. Lourenço

Pede-se a comparencia de todos os vogais desta comissão hoje, sabado, pelas 21 horas, para discussão de assuntos de maxima importancia.

Comissão politica da freguesia de Santa Isabel

São avisados todos os componentes da comissão que queiram tomar parte no proximo congresso, devem participar com urgencia para a rua Bernardes, 76, 1.º, até ao dia 12 do corrente, ou então, a [...] todo partidario, para que se tomem as notas, ou nas [...] rua 6, e Ferreira Borges 135.

Comissão politica da freguesia da Pena

Na sua reunião de anteontem resolveu fazer-se representar no congresso homenagem ao tenente coronel [...] Tamagnini Barbosa, do Carvalho pelos cidadãos Felippe, Antonio da Silva, Augusto Fernandes Ramalho, Gastão dos Santos e Domingos dos Santos Moreira, e por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que já em tempos, no Governo anunciou anunciadamente diversas casas bancarias que não [...] e que até hoje esse dinheiro não deu entrada nos cofres do Estado;

Considerando que o anunciamento da Republica [...] grande prejuizo [...];

Considerando que o desenvolvimento economico só poderá ser resolvido e valorisação total do escudo, e não tendo as casas que perderam o credito publico, por se desviarem das suas funções;

Considerando finalmente que o Governo não pode nem deve financiar qualquer que dado sem primeiro equilibrar o orçamento geral do Estado e outras necessidades do resoluveis da nação.

A comissão politica da Pena da Esquerda Democratica, reunida em sessão ordinaria, protesta energicamente contra qualquer assistencia financeira dispensada pelo Governo ás entidades que ja lesaram o Estado.

Saudando «A Capital»

Da Comissão Administrativa do Centro Republicano Esquerda Democratica da Freguesia de Sé, Porto, recebemos um oficio em que se nos comunica que foi resolvido saudar «A Capital» e o seu director, pela forma altiva como «A Capital» defende as doutrinas da Esquerda Democratica, que visam a engrandecer o prestigio da Republica e combater todos os politicos, que teem enfraquecido e desprestigiado o regime. A Esquerda Democratica crê que os pagos por uma Republica, em que os seus principios sejam tiverem principios sejam postergados e por isso, com verdadeiro jubilo, que o Centro da Freguesia da Sé do Porto registra a adesão da «Capital».

Comissão Politica da Esquerda Democratica da Freguesia do Castelo

Para tratar de assuntos urgentes reunem no proximo dia 11 do corrente pelas 12 horas a Comissão Politica.

A BEM DO POVO

A Esquerda Democratica e a higiene da cidade

Uma proposta do vereador da minoria sr. dr. Antonio Aurelio

Na sessão de ontem da comissão executiva da Camara Municipal o ilustre vereador e nosso presado amigo sr. dr. Antonio Aurelio apresentou uma importante proposta sobre a higiene da cidade, fazendo-a preceder de um relatorio.

A falta de espaço impede-nos de publicar na integra o bem elaborado documento, de que damos os seguintes extractos:

. . . .

Sucedem-se periodicamente as vereações e num espaço de 15 anos, excepção feita a raros trabalhos de iniciativa inteligente sob o ponto de vista da Higiene, a cidade de Lisboa permanece no mesmo estado. Por tal facto e porque me cumpre fazê-lo, venho porfiadamente trabalhando, para deixar de mim noticia, ainda que insignificante, numa obra que a todos se impõe por primacial e necessaria: «Assistencia higienica á cidade de Lisboa».

Que ninguem se orgulhe do nosso proposito que algum trabalho tem custado e se abrangelarmos a nossa interferencia a pontos de doutrina doutros pelouros e alheios á nossa funcção, as explicações que adeante se deem hão de calar no animo de algum espirito insofrido e malavindo.

. . . .

A bela e linda cidade de Lisboa de soberbas casas senhoriais, de ricos e opulentos palacetes, d'avenidas largas e amplas lambidas pela poeira doirada do sol, fica completa e perfeita se lhe dedicardes uma grande obra «d'Assistencia higienica: Assistencia aos pobres e ás classes operarias, assistencia e higiene aos desvalidos e orfãos d'ambos os sexos, assistencia e higiene á idade melhorando-a nos seus processos de limpeza e asseio das ruas, terreiros e praças publicas, tratando ao mesmo tempo dos seus esgotos e da sua alimentação. A obra a realisar é grande, mas por grande que seja é exequivel sempre que o vosso esforço se expanda com orientação e metodo.

Do que dito fica e do mais que decorre das nossas considerações, tenho a honra de enviar para meza a seguinte proposta que é a primeira d'outras que, oportunamente, a ex.ma Camara terá de apreciar.

PROPONHO: — 1.º—Que a Camara Municipal de Lisboa exproprie, como lhe seja possivel, no mais curto praso de tempo, todas as habitações dentro da cidade que constituem um grave e enorme perigo para a saude citadina.

2.º—Que paralelamente e no intuito de descongestionar a população pobre nos logares onde mais se aglomera, contraia um emprestimo e abra concurso livre e amplo entre emprezas de construção nacionais e estrangeiras para a edificação imediata de casas baratas e confortaveis, em serie, de 2 tipos, com todos os requisitos que a higiene preceitua, casas que as classes operarias adquiram a prazo com um encargo pequeno sobre as rendas mensais,

3.º—Que essas casas sejam em parte construidas nos logares agora condenados e as restantes em pontos acessiveis, onde fosse possivel desventrar e rasgar a cidade em terrenos da Camara ou comprados por ela quando fossem pertença de extranhos.

4.º—O emprestimo que a Camara Municipal de Lisboa contraisse seria garantido o seu pagamento e amortisado em anuidades com os productos das rendas mensais acrescidas dos respectivos juros que ficariam a cargo dos seus moradores.

VIDA SPORTIVA

EM TERRAS DE ESPANHA

O Lisboa-Madrid militar

é disputado amanhã na capital do reino visinho

Mais um encontro se vai realisar entre as duas selecções militares de Portugal e da Espa h . E' já o V encontro, todavia não conseguiu ain 'a o tempo fazer nos esquecer o entusiasmo que despertou na nossa alma de portuguezes, quando p la primeira vez vim s defrontar-se em pleno campo de j gos, duas equipes, que, representando as armas de Portugal e da Espanha, pretendiam como outrora nos campos de batalha disputar para a Patria que representam o titulo hierarquico das grandes conquistas.

A luta que agora se está ferindo no campo desp rtivo, não é, no entanto sangrenta. E' uma lucta moral da qual depende a no sa sorte foot ballistica no c nceito das nações. A Espanha, é como se sabe um dos paizes onde o foot-ball é cultivado com o amor pr prio de todo aquele que sente paixão pelo desporto, enquanto, em Portugal, tem sido cultivado com uma boa parcela de despreocupação, devendo-se só ao sacrificio dispondi o p los jogadores, o facto de termos já obtido alguma coisa de proveitoso, em prol do desporto nacional.

E', pois, a esses jogadores que partindo para terras de Espanha levando nos seus peit s a alma de tod o povo de Portugal, que nós neste momento de abal dado dirigimos as mais sinceras saudações, fazendo votos porque saiam triunfantes, para regosijo de todos os que d sejam ver a nossa terra engrandecida, e os nossos homens glorificados.

Devemos p is, confiar á guarda desses bravos o cusad s rapazes que partiram, a defesa do estandarte verde-rubro,—que é o simbolo de Portugal.

Para todos esses rapazes que em nome da nossa terra partiram em demanda de novas conquistas, vão nestes momentos os nossos sincer s votos de feliz regresso, e com eles o desejo dum triunf que encha de orgulho toda a mocidade lusitana.

JOÃO DE DEUS FONTES

Federação Portugueza de Box

Comunicado oficial

Em assembleia geral realisada em 29 de Março p. p. foi el ita nova direcção que ficou composta da seguinte forma:

Presidente, dr. Brun da Silveira; vice-presidente, Francisco Méga; secretario, Portugal Pereira; tesoureiro, Manuel Paiva.

A direcção da Federação resolveu em sua reunião de 6 do corrente:

Oficiar á Federação Internacional de B.x) Amateur e á Internacional Boxing Union para que, caso lhe tenha sido participada a suspensão do boxeur portuguez Tavares Crespo, pela Liga de Box do Rio de Janeir , não formarem qualquer juizo sobre o assunto sem que esta Federação indague da v reade dos factos. Bem assim resolveu pedir os documents s necessarios sobre o assunto ao referido box ur para os apreciar e resolver;

Comunicar que nenhum organisador está ar do 1 do corrente deve firmar atracto com qualquer boxeur ou boxeverse sem que esteja munido da respectiva licença passada por esta Federação.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para dessa forma tornarmos esta secção o mais util possivel aos apaixonados do desporto.

O que ha amanhã

EM LISBOA

A's 10 horas—Prova ciclista organisada p lo sr. Manuel Dias Afonso e José Dias A' nso, destinada a ciclistas principiantes que não tenham corrido debaixo do regulamento da U V. P.

A partida d s corredores s rá dada na rua Barão Sabrosa, e a chegada será no p nto da partida. O percurso da prova será de 10 quilometros.

A's 10 30—No campo de S. Vicente, Fosforos contra Operario, em foot-ball.

A's 11 horas—Encontro de foot-ball, no campo do Santo Amaro entre as segundas categorias dos «Os Belenenses» e União.

A's 12 horas—Grande passeio ciclista organisado pelo Gremio do Alto Pina, e no qual deve t mar part vultado numero de ciclistas, que realisarão uma grande digressão ciclista pelos arredores.

A's 12.30—Chelas contra Marvilense, em tres categorias, (para desempate). Em S. Vicente.

A's 14 30—Chelas contra Operario, em segundas categorias, para apuramento do campeão. No campo de S. Vicente.

A's 15 e ás 16—Matchs de tennis nos courts do Club Portuguez de Lawn-tennis (Santa Marta).

A's 16 30—Bom Sucesso contra Chelas, em S. Vicente, para apuramento do campeão.

NO BARREIRO

Amanhã, nesta localidade comemora-se o 15.º aniversario da fundação do Foot Ball Club Barreirense, considerado como o melhor agrupamento local. Entre outros numeros d sportivos que figuram no programa, ha um encontro de foot-ball.

O nosso inquerito

Tendo terminado ontem ás 18 horas o praso para o encerramento do nosso inquerito tendente a fazer um ligeiro estudo quanto ás simpatias de cada club desfructa, e, tendo recebido elevado numero de votos já trazados ficaram sem direito a ser contados.

Assim, de admiradores do Bemfica, recebemos cerca de 70 votos; dos do Belenenses, 145; dos do Casa Pia, 260; e dos do Sporting 64, que perderam o dire to, como disemos, de ser incluidos no nosso inquerito, por virtude dele já estar encerrado á hora a que nos foram enviados.

Mostra isto, porem, o entusiasmo que animava os nossos «sportmen».

Todos os artigos de viagem ex cuta-s n'A Originala, R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço da fabricante.

No Stadium do Lumiar

Um festival desportivo

Encontram-se amanhã o Foot-Ball Club do Porto e o Carcavelinhos

Realisa-se ám nhã no Stadium, um grande festival desportivo, organisad por «Os Sports», comemorativo do seu 7.º aniversario. O pr grama é dos m lhores e nele c laboram o m as suas equipes os primeiros clubs de Lisboa.

O interessante espectaculo, que terá inicio ás 10 horas da manhã para só terminar ás 6 da tarde, constará de várias provas desportivas, entre as quais um magnifico desafio de foot ball que está destinado a despertar o maior interesse na «aficion» da capital. E' o encontro entre as 1.ªs categorias do Foot-Ball Club do Porto e do Carcavelinhos. O vigoroso «team» do norte, apesar de ostentar o titulo de campeão de Portugal, não teve duvidas em declarar-se a Lisboa amanhã, a fim de se encontrar com o conhecido grupo alcantarense, que pelo seu ataque, talvez o mais perigoso dos grup s de Lisboa, se tornou um dos melhores «teams» da sua Divisão de Honra. Este jogo promete revestir de um extraordinario interesse, dado o valor dos dois adversarios.

Tambem, em rugby, se realisará um dos melhores que poderiam ser organisados.

Do programa faz ainda parte um desafio de hockey entre duas valiosas equipes, sendo uma delas a do Internacional, uma estafeta olimpica e um cross country, que será disputado pelos melhores atletas dos primeiros clubs de Lisboa.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Originala», R. da Palma, 266 A.

Politica francesa

As causa da demissão do sr. Malvy

PARIS, 9.—A carta em que o sr. Malvy pediu ao sr. Briand a demissão do cargo de ministro do Interior membra que fel a instancias do sr. Briand que o sr. Malvy aceitou a sua participação no governo, acr ditando sinceramente nas possibilidades pr ticas duma p litica leal e de coh são. Encontrou, porem, no s u cami h , hostilidades pessoais premeditadas, e entendeu que a sua presença no governo poderia afastar aqueles cuja concurso é indispensavel para a realização do programa do sr. Briand. Assim, não querendo criar embaraços ao governo, nem pr v car o fracasso da sua p litica, retoma a lib rdade de acção pessoal. O sr. Briand respondeu ao sr. Malvy exprimindo a sua pena pessoal e a dos seus colegas por este afastamento, e agradecendo ao sr. Malvy o seu concurso l al.—(H.)

O preenchimento da pasta da Agricultura

PARIS, 9.—Parece certo que o deputado radical-socialista Binet substituirá na pasta da Agri ultura o sr. Durand, que, como já foi dito, transitou para o ministerio do Interior, em substituição do sr. Malvy.—(H.)

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou ontem de Santa Comba Dão o «sportman» sr. Antonio Glama.

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

Nomeação que levanta protestos

ALIJO, 7.—Tomou hoje posse do cargo de inspector escolar deste circulo escolar o sr. Artur Melo, secretario e afilhado do ministro da Instrução, e juntas telegrafaram ao presidente do ministerio, ministro e I stução e directorio do P. R. P. protestando contra tal ilegalidade.

O comeado f i recebido pelos trauliteiros, disfarçados em nacionalistas.—(C).

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO «OS LUZOS»— Amanhã, festa de homenagem ao seu presidente, sr. Carlos Augusto Faria, constando de sessão solene, recitações e baile familiar.

Teatros, Musica e Cinemas

TEATRO NACIONAL — «A DANÇA DA MEIA NOITE», drama em 4 actos de Charles Meré, tradução de José Sarmento.

Representou-se ontem no teatro Nacional, «A Dança da Meia Noite», uma das peças em que Charles Meré, o auctor da «Vertigem», tambem representada com sucesso no mesmo teatro, mais gina, com o seu notavel e a olfaire», situações essencialmente dramaticas.

Este auctor sabe, como poucos, despertar a curiosidade do espectador, desenvolver a intriga ou uma atmosfera de angustia, chegando a soluções trágicas violentas. Neste drama ha caracteres baixos, com a alma estarracada, que são a reprodução de certas naturezas abjectas, que se encontram na vida real, que se transportam para o tablado de um teatr , quando se tem em vista dar uma lição de moral. O conde «Raynaud», um banqueiro arruinado, é o mau, cardiaco, cheirando frequentemente a sua pitada de cocaina, ele em prática meios desonest s, para poder sustentar o luxo da mulher, «Maria Terez », que du ante 8 anos vem sendo companheira «Maurand», sub-secretario de Estado dos Estrangeiros, que de em aceita ... para conseguir determina os actos politicos. «Daniel», secretario do banqueiro, ama «Maria Terez », mas sacrifica-se ocultamente a sua paixão até o momento oportuno, em que circunstancias lhe permitem o triunfo.

O banquei o sabe dos amores da mulher com «Maurand», que lhas são do dominio publico, mas condescende, e quando se vê comprometido, em risco de ser preso, pede a «Maria Tereza» que consiga do amante a sua salvação, o que lhe será facil, em vista da sua influencia politica. A esposa a, apesar dos seus sentimentos tais, nem sempre ser de bom quilate, na concorda e enoja-se com a proposta do marido, que promete vingar-se de «Maurand», divulgando documentos comprometedores que o possa, por este mais, se chamar a sua casa. ...

O banqueiro para dissipar suspeitas que se avolumam, dá uma festa, os convivas desfilam numa sala, e ... até o salão de baile onde se ouve um «jazz-band». Para essa sala vem alguns pares das largas ás suas expansões amorosas, a mistura com alguns beijos dados furtivamente (pelos amantes) e mulheres casadas, é claro).

E' nesta sala que se desenvolve a tragedia do encontro do marido com o amante, que vem procurar apossar-se dos documentos comprometedores que estão em poder do banqueiro. Ha uma luta, a seguir, uma prol ng da discussão, em que intervem «Maria Tereza», até que «Maurand» se lança ao pescoço do seu adversario, que sucumbe com uma sincope cardiaca. Esta scena é violenta, despertando o e ção desejada, se não houvesse pela haver dialogo. ... convulsionada numa sala de passagem, e se fosse possivel admitir que os convidados não reparassem durante tanto tempo na ausencia dos donos da casa.

No decorrer da peça revela-se tambem o mau caracter de «Maurand», pr ultima «Maria Terez » consegue ... documentos comprometedores, que estavam em poder de «Daniel», a quem o marido os entregara, para lançar a culpa do crime sobre ele ... e o banqueiro, que era ... para ...

... O banqueiro ... arruinado, ... que «Maria Tereza» ... seus ... cruel ... e a «Daniel» ...

T. davia o drama é muito bem ajustado, não abatendo o espectador, e prova uma forte emoção em grande numero das suas scenas.

Interpretação — Ester Leão, num papel de «Maria Tereza», manifestou tranquilidade e segurança no seu papel, a diz e os vislumbres com que ...

... contador do Dr. ... ao lado da Scola de Medicina e ...

... quanto para o seu papel ... também ...

Rey Colaço e Constança Navarro figurand bem, como sempre bem representaram.

Interiores e encenação, como de costume no Politeama, cuidadosamente acabados.

Em resumo, uma noite passada com gosto, porque o «Jim» faz-nos rir, o que é mau, no meio das grandes dores, uma risada franca.

MARINHO DA SILVA

tem á noite, confessando-nos o seu assombro!

Anto io Pinheiro no barão Raynaud revelou tanto fino, como mestria e autoridade de um acto que está creado. A scena do 2.º acto, toda ela bem pormenorisada, bem como a morte, pela sincope cardiaca não se podia fazer com maior naturalidade.

Valerio de Rajanto, no papel de Daniel soube tirar partido da sua figura e procurar modificar a sua maneira, dar-lhe expressão que tanto lhe falta e isso deve-se proporcionar com força de vontade.

Ribeiro Lopes achamo-lo prejudicado pela sua estridencia gutural, que indo transtorna o desempenho pela pouca expressão fisionomica, de uma rigidez que o está correndo-indicado para galan.

Ostel de Carvalho fez uma rebuscada de jo nalista; Luiz Pinto em um papel de pouca monta desdhe realizada de Vasconcelos, n papel de Mme. Fontanges desenhou com habilidade e o seu estado de alma de rival ... cida. Silva Assis, Luiz Filipe, José Baldaia, Amelia Rodrigues, Silvano Martins, Alice Ogando, Emilia Fernandes, H. t e S. Rego, Maria Branca, Leonor d. Almeida contribuir m para o conjunto, assim como cuidaram ... excelente e scenarios da Levenrio Caldero e do 4.º acto de Pina & Oliveira casa deu se.

A tradução, como era de prever correcta. O publico aplaudiu com final dos actos e ao de diversas chamadas a Ester Leão e Antonio Pinheiro.

Rogamos ao sr. gerente do Teatro Nacional a fineza de nos mandar entregar na bilheteira um programa nos dias de premieres, incluindo a sua importancia conjunta ... com a do bilhete.

Alguns os srs. empresarios não hesitam ...

J. CORREIA DOS SANTOS

POLITEAMA: «Jim», peça em 3 actos e 5 quadros de Jean Guitton, tradução de Acacio Antunes.

A noite de ontem no Politeama lo de festa porque R bles Monteiro é o artista muito querido do publico pelas suas qualidades de trabalho e de correcção e fe de festa tambem porque se estreava como comediante e... dramaturgo Francisco Lage, colab rador de Correia de Oliveira nos «Lobos» na «Ribeirinha», na «Verda e».

A peça escolhida por Robles Monteiro não é, como a maioria das pessoas esperava, uma peça policial.

O «Jim» é uma caricatura de peça policial, um caso com muita ingenuidade, recheado de ditos de espirito, com situações comicas e burlescas que põem em gargalhada a plateia. E' uma peça sem pretenções e com a intenção unica de ridicularisar. No 1.º acto descobre-se logo o fim. O acto do tribunal é o mais completo como «charges» te a vida r al.

O «Jim» vê-se sem qualquer preocupação ou crime intelectual e pela levez, convem e pela graça das expressões das qualidades de Acacio Antunes na tradução ... e ...

Francisco Lage fez o papel de «Jacques Maluche»—um tipo ridiculo, espirituoso, bem, inteligente e apaixonado,—com verdadeiro carinho e bom estilo.

Mostrou Lage qualidades muito apreciaveis que pela natur za da peça não pôde, infelizmente, melhor patentear. A dicção, correcção de tipo, serenidade e finura no dialogo.

Fica uma certeza a sua estreia: não foi uma esperança.

Robles Monteiro em «Clisson», mostrou, como sempre, as suas qualidades e comedia ... distinto criando o papel com ...

Emilia de Oliveira e Maria Clementina com todo o talento que as caracteriza fizeram os seus papeis com brio.

Maria Cristina, b m, e Maria Ribeiro que ta bem ontem se estreou, ... e contracenaram muito bem ...

Leitão, Rego, Teodoro dos Santos, Gastão Alves da Cunha, Vaz, Beisa, Alfredo Silva correctamente nos seus logares.

Entre a figuração numerosa ...

Noticiario

De Portugal

Continuam as enchentes no Trindade com «A Exilada», brilhantemente representada pela esplendi a companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Hoje repete-se a brilhante peça.

—No Ginasio, a peça «O Az» todas as noites é apreciada imensamente, recebendo os seus interpretes fartos aplausos.

—O ilusionista Raymond tem chamado ao Coliseu dos Recreios uma concorrencia excepcional. Amanhã ha matinée.

—O nosso camarada Alvaro Lima, ilustre critico teatral, deixa de fazer parte da redacção de «A Tarde».

—Recebemos o n.º 5 de «O Estado», publicação teatral, de que é director o sr. Venceslau de Oliveira.

—Os ensaios da revista «Fox-Trot», a subir ao Eden, ... na scena no dia 25 no teatro ... ensaio a cargo de Augusto Soares.

—... brevemente ... no teatro S. Luiz a actriz ... de Oliveira.

—Tem agrad ... a actriz Maria Vitoria a actriz Hortense Luz.

—Parte em maio para Moçambique o actor C rlos Crispe, que ... sua ...

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

S. CARLOS—A's 9,30—Opera Portugueza «A Alt gomo dos ...» (sonha final, e «A Rosa do Adro», de J sé Cordeiro).

S. LUIZ—A's 9—«Roma Galante», musica de João Gilberto.

NACIONAL—A's 9,30—«A Dança da Meia Noite», de Carlos Meré.

TRINDADE—A's 9,15—«A Exilada».

GINASIO—A's 9,30—«O Az».

POLITEAMA—A's 9,30—«Jim, o rei dos gatunos», de Jean Guitton.

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de 65».

APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».

MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Foot-Ball».

COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.

SALÃO CENTRAL—A's 9,30—Cinema—A epopeia «Os Nibelungos».

TIVOLI—A's 9,15—Cinema—«A corrida do fachos» e «Os pequenos e gabados».

SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas—Olimpia, Condes, Terrasse, Cines Mundial, Paris e ...ntal, S. ...Ideal, Lisboa e A Promotora, cinematografos do Rossio, Eden-Cinema, ... Vicente, Pathé Cinema e Cinema Alges.

Os modelos mais chics de malas para senhora só se vendem n'A Originala, R. da Palma, 266-A.

"A CAPITAL"

Em Vianna-do-Castello «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

Vasconcelos & Guimarães, Limitada

Publica-se para os efeitos legais que, por escritura publica lavrada hoje nas notas do notario desta comarca, D. Abel de Lacerda Botelho, foram introduzidas na sociedade por quotas sob a firma Vasconcelos & Guimarães Limitada, com séde em Lisboa, rua da Palma, 11 e 13, as modificações seguintes:

A aludida firma foi substituida por esta outra M. Vieira & Guimarães, Limitada sob a qual a sociedade continuará a girar.

O artigo 4.º e seu paragrafo unico do pacto social passa a ter a redação seguinte.

4.º — Dispensada de caução a gerencia e administração fica a cargo dos dois socios por cada um dos quais a sociedade será representada activa e passivamente tanto em juizo como fóra dele.

Fica tambem a cargo dos gerentes o uso da firma social que só poderá ser empregada em actos ou contratos que respeitem unica e exclusivamente ás operações sociais. § unico — nenhum dos socios poderá directa ou por interposta pessoa, negociar em qualquer outro ramo comercial ou industrial salvo o socio Vieira, que prosseguirá como tem feito até agora com o giro comercial e industrial da sociedade de que ele é um dos socios e que tem domicilio na cidade do Porto.

Foi ainda aditado o artigo seguinte: 13.º — Em qualquer caso de dissolução, ambos os socios serão os liquidatarios, procedendo á partilha como combinarem, então e só da lei; mas dado que ambos pretendam a adjudicação do todo o ativo e passivo da sociedade, abrir-se-ha entre eles licitação ficando o mesmo ativo e passivo a pertencer áquele que nesse ato mais vantagens ofereça.

Porto, 11 de Março de 1926.

O notario ajudante,
J. E. Neto da Cunha

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5209 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações (Rua do Norte, 5 (Rua da Bica, 71 LISBOA | Segunda-feira, 12 de Abril de 1926 | Conselho Politico (Dr. Alfredo Nordeste (Carlos de Vasconcellos (Pina de Moraes | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22 - Capital

TRIPOLI, 12 — O sr. Mussolini passou em revista as tropas, discursou aos indigenas e recebeu os consules e jornalistas. O «Duce» falando á multidão, declarou que a sua viagem devia ser interpretada como uma afirmação de força e de poder do povo italiano, que o Destino irresistivel impele para a terra africana. — (H.)

Reis e dictadores

Como disse na nota do meu artigo de ante ontem, recebi do sr. Visconde do Torrão a seguinte carta:

...sr. Mayer Garção

...sr.: no seu artigo «Reis e dictadores», refere-se v. a uma passagem da minha carta publicada, no dia 7, no «Diario de Lisboa», passagem com a qual não concorda, é claro. E digo é claro, porque estando nós colocados em campos opostos, e sendo portanto diferentes os aspectos segundo os quais encaramos os acontecimentos que nos interessam, natural é que sejam diversas as conclusões a que chegamos. Assim, a v. não agrada a dscisão de Victor Manoel e Afonso XIII, naturalmente porque essa mudança de orientação politica tornou inviavel a implantação da Republica nos seus respectivos paizes, ao passo que a mim satisfaz-me precisamente por essa rasão! Diz ainda v. que as conclusões a que chego na minha carta proveem provavelmente de eu ser bastante novo; novo sou efectivamente, não tanto como desejaria, mas o bastante para ter fé num futuro melhor para todos os portuguezes. De resto, é possivel que os meus conhecimentos de ordem geral sejam inferiores aos de v., contudo deixe-me dizer-lhe que fiz sempre o possivel, sobretudo nestes ultimos quinze anos, para estudar os problemas politicos, tanto quanto mo permitiam as minhas faculdades, e por isso posso afirmar-lhe que sou monarquico e monarquico integralista, não somente por decoro do nome que uso, mas principalmente porque assim o exige a consciencia com que oriento os meus actos, á luz da inteligencia que Deus me deu. Mas, pensando bem, talvez a nossa discordancia provenha, no referido caso de duas palavras, liberdade e independencia! Com efeito, segundo depreendo do seu artigo, v. supõe que eu considero actualmente o rei Victor Manoel como um rei absoluto; longe de mim tal idéa! Allás, eu não sou absolutista, eu vivo no presente, recordando o passado, é certo, mas pensando no futuro. O rei de Italia e o de Espanha não são independentes, porque alem dos elementos praticamente organisados que coluboram com Suas Magestades, Estes teem a sua independencia subordinada ao interesse nacional. Comtudo são livres porque puderam preparar a modificação do regimen, sancionando-a depois, de harmonia com a suprema rasão de Estado, muita embora tivessem de sacrificar o seu comodismo; não hesitando em arrostar contra todos os preconceitos; saltando até por cima da constituição jurada e arcando com as respectivas responsabilidades, no louvavel intento de salvar a Italia do bolchevismo e a Espanha do anarquismo. Em resumo, esses dois Reis gozam da liberdade que todo e qualquer homem deve pretender, a de poder cumprir o seu dever! Aqui tem v. a opinião de alguem que, comparando a situação em que se encontram aqueles paizes com a de Portugal actualmente não conseguem convencer-se que este ultimo tenha progredido ou creado prestigio, durante estes quinze anos de Republica, e por isso continua a sentir saudades da monarquia muito embora a que existia não correspondesse ao meu ideal. — De v. etc. — Visconde do Torrão.

Publicando esta carta, apesar da sua grande extensão que os limites desta secção mal comportam, não o faço simplesmente por uma manifestação de cortezia a quem, embora meu adversario politico, cortezmente se me dirige. Faço-o, porque me parece que o texto desta missiva é interessante, em extremo, e é interessante porque em meu entender reflecte bem o estado de espirito e o criterio colectivos da maior parte dos novos corifeus da monarquia. Mas antes de dizer em que razões me estribo para essa conclusão, desejo declarar ao sr. Visconde do Torrão que quando me referi á sua mocidade o fiz apenas no intuito de aventar a hipotese do sr. visconde não poder conhecer tão detalhadamente, como eu, que sou velho, os episodios dos ultimos tempos da monarquia. Nunca me passou pela mente desdenhar dos seus conhecimentos e dos seus meritos pelos quais cordealmente o felicito. Para serem superiores aos meus não ha de ser preciso muito, porque nunca intentei passar por sabio. Deixemos a suprema sabedoria ao sr. Charles Maurras, e vamos para diante.

Na verdade, sr. visconde, está realmente convencido de que destroi de alguma maneira a minha logica suposição de que o rei Victor Manoel, pelo menos, não esteja nada satisfeito com o imperio do fascismo, cuja paternidade lhe atribue? Até hoje, nada o indica. Victor Manoel foi surpreendido com a marcha sobre Roma. Curvou-se ás circuntancias. Todavia, até agora ainda não consta que lhe tenha dado uma daquelas afirmações formaes que na boca dum soberano não admitem duas interpretações. Se se entrou num regimen que ele proprio escolheu porque não o confessa com um desassombro tanto mais facil quanto se pode escudar com as aparencias do maior exito? O proprio Afonso XIII tambem procede de forma a mostrar-se completamente alheio á preparação do golpe de Estado que levou ao poder Primo de Rivera. Não é realmente para admirar que tendo feito um tal beneficio aos seus paises, e consolidado os seus tronos, eles se mostrassem mais expressivos e triunfantes? Nem Mussolini nem Primo de Rivera pecam pela modestia. Porque pecariam eles?

O sr. visconde do Torrão, contradizendo-se, levemente, sem duvida parece explicar o fenomeno. Empregando essa linguagem do integralismo, que é uma especie de esperanto politico, declara-me que Victor Manoel é livre, mas não é independente. E' livre para cumprir o seu dever. Qual é o seu dever? Manter Mussolini no governo. Dever tanto mais facil de cumprir, liberdade tanto mais facil de gozar, quanto é certo que não tem a independencia precisa para se ver livre dele. Eis o prestigio, a autonomia, a autoridade desse rei moderno, conforme o idealisa o sr. visconde do Torrão, e com ele os seus correligionarios, que vivem no presente, recordando o passado e pensando no futuro.

Porque o sr. visconde do Torrão não quer o rei absoluto, Deus o livre disso! O que quer é que haja um rei á sua vontade e dos seus amigos, conglobados todos nesta formula abstracta: o interesse nacional. O interesse nacional diz ao rei: «Anda, mostra-te grande, atraiçoa os teus compromissos, renega o teu juramento, ajoelha para que um Mussolini qualquer te trepe aos hombros e ponha o pé sobre a tua corôa. Antigamente, reinavas, mas não governavas: eras o primeiro magistrado do teu paiz, o primeiro executor da vontade do teu povo, cuja soberania reconhecias. Agora reconhece a soberania do primeiro «parvenu» que consiga aliciar alguns milhares de aventureiros. Mas tu és o rei: tens um supremo direito: o de executares as ordens que eu te dou. Eu sou o interesse nacional, quer dizer o interesse de alguns. Ao povo, á nação, não devias obedecer. A mim, porem, obedece-me, que só para isso é que eu te meto um sceptro nas mãos como os judeus meteram uma cana verde nas mãos de Jesus». Foi isto, aproximadamente o que varios amigos do sr. visconde do Torrão já foram dizer um dia ao sr. D. Manuel no seu retiro de Inglaterra ou pelo menos foi assim que o ultimo soberano constitucional da monarquia portugueza entendeu o que eles lhe diziam. Ao principio, não gostou. Agora parece que gosta. Entre gostos não ha disputas, Mas o rei Victor Manoel é que ainda não se mostrou encantado por uma situação semelhante.

Vai muito longo este artigo, e eu só quero desfazer um equivoco do sr. visconde do Torrão. E' quando se mostra convencido de que eu, como republicano, estou muito aflicto com o que se passa na Italia e na Espanha. Crê o sr. visconde que as duas dictaduras tornaram inviavel a Republica nesses paizes. Evidentemente, como não sou um hotentote, comove-me o espetaculo das duas desgraçadas nações, mas como republicano creio que ninguem poderia tornar mais viavel a Republica, numa e n'outra, do que o sr. Mussolini e o sr. Primo de Rivera. O que eles fazem é a verdadeira propaganda pelo facto, que nunca deixa de dar resultado. Todo o problema está na elasticidade que pode ter o organismo humano para suportar o sofrimento. Mas, num praso, que não pode ser longo, ou a Italia e a Espanha hão de ser Republicas, curando com os balsamos da liberdade as feridas do despotismo, ou ter-se-ha aberto o chão para subverter todos os italianos e todos os espanhois. O proprio sr. visconde do Torrão ha de ser dos que não se admirarão por isso.

MAYER GARÇÃO

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Palavras de paz e de verdade

O DISCURSO DO

Nuncio Apostolico

NO BANQUETE DO

Palacio da Ajuda

O sr. Nuncio Apostolico, portador da palavra da Santa Sé em Portugal e junto do Governo da Republica, pronunciou um discurso notavel, em resposta ao que o sr. Presidente Bernardino Machado proferiu no banquete realisado ante-ontem no Palacio da Ajuda. O venerando Prelado não se limitou a pronunciar protocolares expressões, muitas veses susceptiveis de interpretações variadas, exactamente para que seja possivel mante-las em obscuridade. Pelo contrario: o discurso do representante de Sua Santidade o Papa foi claro e incisivo foi de apoio ao Governo da Republica. Em seu nome e no do corpo diplomatico acreditado em Lisboa, o sr. Nuncio Apostolico desejou ao sr. Presidente da Republica toda a felicidade, tornando esses votos extensivos ao Governo, a toda a Nação Portugueza e ás suas grandes colonias. Não se pode ser mais amavel para todo o povo portuguez!

Para todo, não. Desgraçadamente, não! Ha uma insignificante minoria de gentes avariadas, que continua a proceder como se na realidade preferisse submeter-se a Afonso XIII que a Afonso Costa, Para esses desvairados tudo menos Republica. A estas horas rogam eles ao Deus dos catolicos que condene ás penas infernais o sr. Nuncio Apostolico. Mas tais votos não chegam ao ceu...

Afonso Costa

UMA INSIDIA QUE VEM DE

ALEM-MAR

MAS QUE NÃO BATEU

NO ALVO...

Supomos que não haverá ninguem que seja capaz de afirmar que este jornal morre de amores pelo sr. Afonso Costa, — pelo politico, evidentemente, que não pelo cidadão. E se assim falamos é para prever a hipotese de aparecer um fabiano atrevido que interprete o que vamos escrever por uma conversão oportunista. Ha gente para tudo...

▬ ▬ ▬

Existem jornais no Rio de Janeiro que, sistematicamente, hostilisam a Nação Portuguesa, a proposito e a desproposito de tudo quanto ocorre no mundo, com interferencia dos dois paizes de lingua portuguesa. Este «parti-pris» é desprezivel. Por isso o desprezariamos efectivamente, se a injustiça que vamos citar não fosse mais prejudicial ao Brasil que a Portugal. Alguns seculos de vida alargaram as nossas costas, que podem muito bem com rabugices de crianças mimadas.

Lemos num jornal fluminense uma catilinaria vibrada com alma sobre algumas palavras que o sr. Afonso Costa proferiu por ocasião da abertura da ultima assembleia da Sociedade das Nações. O referido jornal todo se indigna porque o sr. Afonso Costa teria dito, referindo-se á Alemanha, que este paiz em breve ocuparia o logar que lhe estava reservado na Sociedade das Nações. Esta inocencia é encarada pelo jornal brasileiro como uma indirecta ofensa ao Brazil, que tambem era candidato a um logar permanente no Conselho. E' preciso ter vista de lince e má fé singular para assim interpretar as palavras do presidente duma assembleia internacional. E é necessario tambem estar possuido de doentia ciumeira!

Não é segredo para ninguem que o Governo Portuguez se empenhou, a valer, pelo exito absoluto da pretensão brasileira. Essa atitude foi tão clara, tão evidente que o sr. Presidente Artur Bernardes a agradeceu, recentemente, ao sr. Presidente Bernardino Machado. O Governo Portuguez poz, acima de tudo, o interesse do Brasil. Porventura a entrada no Brasil no Conselho da Sociedade das Nações era incompativel com a pretensão alemã, apoiada pelas potencias que assinaram o tratado de Locarno? E' claro que não. O proprio Brasil sempre o afirmou. De resto a Alemanha não viu satisfeita a sua ambição por causa do Brasil. Esta nação não permitiu que sobre ela se passasse e fez muito bem. Mas dahi até se ficar possesso de raiva contra a Alemanha, não cabe senão em cabeça avariada, como parece ser a do articulista do jornal fluminense. Será esse articulista brasileiro? Ou será antes um «boche» disfarçado em brasileiro, como ha muitos por lá?...

Dr. Veiga Simões

partiu para o estrangeiro

Segundo ouvimos, o Governo intimou o sr. dr. Veiga Simões a partir para o estrangeiro dentro de doze horas, sob a cominação de ser passado á disponibilidade. Em cumprimento dessa intimação, que lhe foi pessoalmente transmitida pelo sr. Ministro dos Estrangeiros, o sr. Veiga Simões embarcou no Sud-Express de hoje para Paris, donde seguirá para Viena d'Austria afim de assumir o posto de ministro plenipotenciario para que foi recentemente nomeado.

Afirma-se que o gesto do Governo foi fundamentado na convicção das autoridades policiais, que atribuiram ao diplomata a chefia dum movimento revolucionario prestes a explodir.

▬ ▬ ▬

Segundo outra versão o sr. Veiga Simões foi intimado a levantar o abono de viagem e a seguir imediatamente para Viena. O diplomata teria objetado com a lei, que o não forçaria a partir tão repentinamente. Ter-lhe-hiam então feito a acusação formal de que andava tramando uma revolta, o que foi desmentido em carta firmada pelo sr. capitão Teodorico dos Santos Director da Policia de Segurança do Estado, que afirmara não haver presentemente receio algum de alteração de ordem publica.

Apesar disso a ordem de partida imediata foi ratificada, vendo-se o sr. Veiga Simões forçado a seguir hoje no Sud-Express.

▬ ▬ ▬

Nos centros politicos não falta quem atribua a repentina ordem do Governo a um proposito de afastar para longe do paiz o sr. Veiga Simões, que parecia disposto a revelar alguns pormenores edificantes no que se refere ás negociações para reparações por parte da Alemanha.

Aos assinantes de "A Capital"

das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Graça, Monte Pedral, e Santa Izabel

Começou hoje a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã começará a das freguesias da Graça, Monte Pedral e Santa Isabel.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

NA BOA-HORA

O assassinio do enfermeiro Barbosa

A condenação do assassino

No 1.º distrito criminal começaram hoje as audiencias geraes, respondendo Domingos José de Barros, que ha cerca de dois anos na rua Vinte de Abril, roubou e assassinou José Barbosa, enfermeiro do hospital do Rego.

Aberta a audiencia o delegado do Ministerio Publico requereu que ela se realisasse secretamente, requerimento que foi deferido.

O reu foi condenado a 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20 em possessão de primeira classe, e 150$00 de multa para o Estado.

Jornadas republicanas

A Esquerda Democratica no Algarve

O povo de Loulé recebe entusiasticamente aqueles que lhe foram prégar a «sã doutrina republicana»

Como tinha sido anunciado, seguiram no rapido da manhã de sabado ultimo para o Algarve em missão de propaganda da Esquerda Democratica, os srs. drs. José Domingues dos Santos e Pestana Junior, Pina de Moraes, tenente-coronel Tavares de Carvalho, capitão Manoel do Olival Junior e João Pedro dos Santos.

A primeira terra a visitar foi a importante vila de Loulé. O rapido chegou á estação, que dista da vila seis quilometros, cerca das quatorze horas. Os ilustres democratas eram aguardados na gare por um numeroso grupo de republicanos, entre os quais se contavam os srs. dr. Manuel Pedro Guerreiro, João Bento da Cruz, Baltazar Moreira, José Capitão Mór, Raul Cruz, Batista Vieira, Francisco Sebastião dos Santos, Gonçalves Lopes, Domingos Soares, Abel Teixeira, Luiz Vargas, Ponte Silva, José Guerreiro Mealha, João Simões Pinto e João Francisco dos Santos. O trajecto da estação para a vila, fez-se em automoveis, indo os visitantes alojar-se no Hotel Elisa, onde lhes foi servido um «lunch».

A's 15 horas teve logar o comicio, que se realisou no Cinema Ascencio, tendo presidido o sr. João Bento da Cruz, secretariado pelos srs. José Martins Estanco, de S. Braz de Alportel e João Baltazar Moreira, de Faro. O sr. João Bento da Cruz, agradecendo a escolha do seu nome para a presidencia do comicio, justifica a sua presença ali. Relata a sua saida do partido democratico e o seu ingresso na Esquerda Democratica, que é, diz, a unica esperança de salvação da Republica.

Faz depois a apresentação dos oradores, tendo para todos eles palavras de respeito e admiração. Termina por dizer que vai falar um louletano que dispensa apresentação. E' o sr. capitão Olival Junior.

O que para ai está é um palido reflexo da Republica

Estou em presença de muitas pesssoas que me conhecem e que sebem qual tem sido a minha linha de conducta de sempre. As minhas palavras vão ser as de sempre, justas e correctas. Vejo no auditorio, velhos amigos que, como eu, cedo começaram a ter como ideal a Republica. Perante esses amigos eu quero recordar a hora de idealismo que com intensidade vivemos, na esperança de que, melhores dias adviriam para Portugal, sob a egide da Republica.

Não é a Republica do nosso ideal o que para ai está!

O que para ai está é um palido reflexo da Republica! (Muitos e calorosos apoiados).

Com a queda da monarquia esperavam os republicanos, vêr satisfeitas as promessas da propaganda, e que, o regime fosse campo aberto para todas as aspirações generosas. Esperavam os republicanos que se entrasse emfim, num regime de honestidade e justiça. Quinze anos vão passados, e quantas decepções! Onde tem havido justiça e honestidade? Temos sido criminosamente ludibriados. Queriamos a Republica a cumprir as promessas da propaganda, afastando para bem longe os erros da monarquia, e temos visto que esses erros, teem renascido, por culpa de terem entregue a Republica ao monarquicos que a estão aviltando e comprometendo.

O orador, sempre fartamente aplaudido, diz que não ha nas suas palavras qualquer intenção de atingir alguem em especial, pois o seu desejo é só falar a verdade, e essa di-la-ha custe a quem custar.

Relatando o que se está passando na administração publica, diz que, o que tem promovido a decadencia da Republica, são os caciques, é a politica do quero posso e mando, é a politica de compadrio, e se protestamos, se dizemos que isto não vai bem, chamam-nos desordeiros e bolchevistas.

O bolchevismo da Esquerda Democratica é o de querer que se respeitem os principios republicanos. O orador calorosamente apoiado, termina dizendo:

Venho pedir ao povo da minha terra que nos oiça, e depois que resolva conforme a sua consciencia, se nos deve ou não acompanhar.

O caminho da Esquerda Democratica é o de fazer a verdadeira obra republicana

Fala a seguir o sr. Tavares de Carvalho. Agradecendo as palavras de apresentação do sr. presidente, diz, que carecia dessa apresentação, pois que sendo a primeira vez que visita esta terra, não era pelo seu povo conhecido. Amigo do povo, que sempre defendeu enquanto teve lugar no Parlamento, e que fora dele tem continuado a defender, são as suas primeiras palavras de saudação para o povo de Loulé.

De facto, a Republica não fez a grande obra que lhe estava destinada porque a Grande Guerra disso a impediu. Com a Grande Guerra é que se iniciou esta obra de desmoralisação que por ai alastra dia a dia.

A Esquerda Democratica propôs-se fazer a obra republicana que foi apregoada nos tempos da propaganda. O seu caminho é o da verdade, o da honradez e o de respeito pelos principios.

O ilustre «leader» da Esquerda Democratica sr. dr. José Domingues dos Santos, vai falar, e pelas suas palavras o povo louletano, verificará que os homens da sua fé não mentem.

O orador refere-se depois á sua irradiação do partido democratico, e termina dizendo: Vim fardado, para que esta minha farda honrada, sirva de penhor ás palavras que aqui forem proferidas pelos homens da Esquerda Democratica (Fartos e calorosos opoiados).

Os "bonzos" não aniquilarão a Esquerda, que é hoje um grande partido

Tem depois a palavra o capitão sr. Pina de Morais.

Recebido com grandes ovações começa por saudar na pessoa do sr. presidente a população trabalhadora do Algarve. Venho de bem longe, diz, trazer a minha palavra em prol duma politica, ao serviço da qual ponho toda a minha inteligencia e toda a minha energia. Arredando todos os preconceitos, sem saber como

são os auditorios, costumo sempre deixar os homens para um plano muito secundario, para só falar de principios e ideias. Os homens passam, só os principios e ideias ficam, e as directrizes que delas derivam.

Parece impossivel que a quinze anos de Republica nós tenhamos que andar de novo a fazer a sua propaganda. E porque? Porque os pontos de vista, as nossas directrizes, as ideias deste grupo de homens, chegam á provincia sempre deturpadas e malsinadas. Não vimos tratar nem explicar scisões, não nos importa o partido de que saimos. Somos contra ele e contra os seus homens, como somos contra todos os que não praticam as ideias que dizem defender.

Muito tempo esperámos calados e sofredores que as habilidades terminassem. Embora seja esta a realidade, ela não nos interessa.

A realidade violenta, a realidade que custa, a realidade que nós pregamos, é que nos interessa. O partido democratico, não.

A lucta contra nós por parte desses homens, foi e é cruel e sem troguas, servindo-se das armas de que os governos dispõem. Mas não nos aniquilarão. Somos já hoje um grande partido o povo das grandes cidades acompanha-nos decididamente.

Verifiquei que no sul ha o gosto da independencia, e os homens do sul com independencia sabem escolher os politicos que os devem governar. Os homens da Esquerda Democratica, apresentam com franqueza as suas idéas, o povo depois que faça sobre elas o seu raciocinio.

O orador, trata depois do problema da instrução, referindo-se ao facto de a quinze anos de Republica, não haver escolas e estarem a encerrar-se outras com larga satisfação dos caciques, a quem não convem a cultura do povo.

Analisando os actos dos governos anteriores e do actual, tem para eles palavras de severas culpas, e muito especialmente para o governo do sr. da Silva, que pela sua inacção, está provocando um descontentamento geral, promovendo assim o desenvolvimento das idéas de ditadura.

Muito já deve a Republica á Esquerda Democratica. Dos politicos, diz, ninguem saberia se, não fosse a Esquerda Democratica. Do povo ninguem se lembrava se não fosse a Esquerda Democratica, que ha um ano anda por todo o país a pregar e a defender as suas idéas.

O governo do sr. dr. José Domingues dos Santos, fez mais em dois mezes, debaixo duma pressão intensa por parte da maioria democratica, de que esse governo que para ahi se arrasta ha seis mezes, com uma numerosa maioria a apoia-lo.

O orador trata depois dos problemas da assistencia e ensino ás classes pobres. Vemos terras e não temos pão. Vemos soldados e não temos exercito. Vemos togas e não temos magistratura.

Não temos colonos e temos as colonias ameaçadas mercê de cabalas politicas e criminosas.

Não ha lei. O povo não pode contar com leis neste regime de compadrio em que vivemos. A lei é postergada em favor do partidarismo politico. O orador termina dizendo: «Quanto mais me aproximo do povo mais sinto as suas necessidades, e porisso é ele fala a linguagem da verdade, verdade que eco [illegible] entre uns e outros». (O orador foi muito aplaudido).

Não entregar o comercio e industria dos Tabacos á exploração particular é um crime

A seguir é dada a palavra ao sr. dr. Pestana Junior: «Foi com sacrificado encantamento que, acedi ao convite dos amigos do Algarve, para vir com os membros da Comissão Central e do grupo parlamentar da Esquerda Democratica, trazer aqui a minha palavra em prol dos principios que a Esquerda Democratica propaga. O orador depois de fazer uma interessante dissertação sobre a semelhança do Algarve com a sua terra, diz: Esperam, pela minha situação de antigo ministro das Finanças, que lhes conte a vida actual do paiz. Estamos neste momento a discutir aquele problema que vitalmente mais interessa á economia portuguesa,—os Tabacos.

Temos um «deficit» calculado em 80.000 mil contos, acrescentado de 100.000 contos provenientes do pagamento de juros da divida flutuante que é de um milhão de contos, numeros redondos. Temos as estradas arrazadas, quasi irreparaveis, o comercio tambem

arrazado por falta de comunicações, as contribuições tornaram-se por isso exageradas. A reparação geral das estradas, segundo os técnico, orça entre 350 e 400 mil contos. Onde estão esses centos para fazer face a esta despeza?

Temos pois que acautelar devidamente a unica fonte de riqueza que ora se nos apresenta, que é a dos Tabacos que pode e deve render 200 mil contos.

Temos que decididamente defendê-las para que se não percam como os transportes maritimos, bairros sociais e exposição do Rio de Janeiro. (Calorosos apoiados).

Quando, ha um ano, ministro das Finanças do governo do sr. dr. José Domingues dos Santos, mandei para a mesa da Camara dos Deputados, um trabalho sobre livre fabrico e comercio dos Tabacos, no qual preconisava que o seu rendimento podia dar uma receita de 135 mil contos, classificaram então, os magnates do P. R. P. de utopico, esse trabalho. A comissão de finanças, composta na sua maioria por democraticos, vem agora, não só confirmar esses numeros, como dizer que a verba que eles representam é pouca. Quer dizer, que do negocio dos tabacos se pode tirar receita, para acudir á grave crise que atravessa o paiz. Para isso temos que fazer uma administração pela qual o Estado não deixe de receber o que deve, e essa administração, não aconselha a «regie».

O Estado, diz, não é o melhor administrador. Porque não tenha homens de bom ao seu serviço? Não. E' que no Estado não ha o interesse directo que ha na industria particular, porque o Estado somos todos nós, e aqui a moralidade publica, e até a particular que he [illegible] dos nossos antepassados, fraquejou muito com a guerra. Se não entregarem a liberdade de industria e comercio do Tabacos á exploração particular, cometem um crime, os homens que estão á frente dos destinos do paiz.

A liberdade de fabrico e comercio dos Tabacos, não é invenção da Esquerda Democratica, é dos velhos principios da propaganda.

Ha um ano o partido democratico era pela liberdade agora é pela «regie». Porquê? Porque esse partido, estando partido e repartido quere gastar a sua organisação, e os gatos seria a «regie». Toda a gente adivinha o que seria o comercio dos Tabacos na mão do Estado. O estanco entregue ao primeiro comerciante falido, cacique do partido democratico, para com ele arranjar influencia local, e como as contas só poderiam ser liquidadas de trez em trez mezes, contas que devem orçar por algumas dezenas de contos, não seria de estranhar que alguns ficassem pelo caminho, senão todos, emquanto o estanqueiro procurava o caminho da fronteira.

O orador com veemencia exclama: Não, tal crime não se cometerá, enquanto tiver voz! Se não cuidarmos das estradas em dois anos teremos que as fazer de novo, e então em vez de 400 mil contos, terá o paiz que gastar alguns milhões. Onde ir buscar esse dinheiro? Teremos que fazer um emprestimo para a sua reparação, e só com as receitas dos tabacos devidamente acauteladas ele se poderá efectuar.

O partido democratico põe os interesses do partido acima dos interesses do paiz que, não quere a «regie». Faz disso cavalo de batalha, e o sr. da Silva é pequeno cavaleiro, para tão grande montada.

A Esquerda Democratica não abandonou um só momento esta importantissima questão que ora se debate no Parlamento, e lá estaremos para não deixar passar a «regie». O orador calorosamente apoiado, termina gritando: Emquanto os homens da Esquerda Democratica tiverem voz e energia, tal escandalo não passará. (Calorosas ovações).

Vai finalmente falar o sr. dr. José Domingues dos Santos.

O «leader» da Esquerda Democratica estará sempre ao lado dos explorados contra os exploradores

Depois de saudar na pessoa do presidente da mesa, o povo louletano, diz: Tem sido o meu nome, e por tal forma ão buzinado, pelos politicos e pela imprensa, que desejam o aniquilamento desta admiravel força politica que é a Esquerda Democratica, que deve ter chegado até cá, que eu sou um perigoso bolchevista.

Se tal fosse essa lenda, para mim e para os homens que me acompanham, não estariam certamente aqui um milhar de homens, todos ciosos de nos ouvirem.

E' esta assembléia constituida por homens de trabalho, são os trabalhadores a força vital do paiz, vão para os trabalhadores, todas as minhas energias em defeza dos seus legitimos direitos, menosprezados por aqueles que teimam em viver á custa dos que trabalham.

O orador calorosamente ovacionado, diz que, quando presidente do Ministerio, adoptou como divisa que, na luta entre explorados e exploradores, estar ao lado daqueles dando-lhe toda a solidariedade, e negando-a, a estes.

Afirma-se que não ha lutas de classe. Então quem ha ahi que possa afirmar que não homens que vivem á custa do trabalho alheio?

Explica depois e largamente os que tem como explorados e os que tem como exploradores, e o que é a luta entre o capital e o trabalho. Refere-se á queda do seu Ministerio, com o pretexto de ter afirmado que a força publica, não se fez para espingardear o povo, recordando que essa frase já um oficial a tinha proferido para D. Pedro, na ocasião do historico protesto dos patacos.

Recorda que houve um deputado militar graduado, que afirmou, que se

CARTA DO PORTO

DEFENDENDO A RIQUEZA NACIONAL E... A PARTICULAR — O CELEBRE EMPRESTIMO DO GAZ E ELECTRICIDADE — UM VEREADOR «BONZO» ENCRAVADO

PORTO, 9 de abril.—O «Primeiro de Janeiro» de hoje inseria a noticia que, a seguir, textualmente transcrevemos:

«O deputado sr. dr. Adriano Gomes Pimenta teve hoje no Parlamento uma demorada conferencia com o sr. ministro das Finanças sobre a urgencia que ha em acudir á crise bancaria do Porto.

O sr. dr. Marques Guedes respondeu que tem envidado todos os esforços, que são os de todo o governo, para atender a essa melindrosa situação, nomeadamente no que se refere ás casas Pinto da Fonseca e José Augusto Dias, que suspenderam pagamentos.

Sua ex.ª está animado dos maiores desejos de prestar auxilio a essas duas casas bancarias, por reconhecer os seus altos serviços á riqueza nacional».

Vocelencias leram? E' inocentinho, não é? Pois então não havia o deputado sr. dr. Adriano Pimenta de interessar-se pela situação do seu constituinte sr. José Augusto Dias?

...E, evidentemente, o sr. ministro das finanças havia de «estar animado dos maiores desejos de lhe prestar auxilio por reconhecer os seus altos serviços á riquesa nacional».

...A' riqueza nacional e até... á particular, principalmente quando possuia as minas de carvão de S. Pedro da Cova...

Ainda bem que o banqueiro sr. Pinto da Fonseca pode vir a lucrar com todo este interesse.

Ainda bem; não o dizemos porque tenhamos quaesquer relações com o sr. Pinto da Fonseca, que mal conhecemos, mas porque, ao que aqui consta, o Banco de Portugal se recusou a auxilial-o, auxiliando a praça do Porto, embora o sr. Pinto da Eonseca lhe oferecesse as mais serias e solidas garantias.

A sessão do Senado Municipal em que devia arrumar-se o emprestimo para o Gaz e Electricidade e que devia realisar-se na quarta-feira passada, não teve logar por falta de numero!

Faltou a maioria da maioria o que demonstra exuberantemente como os bonzos estão unidos!

O emprestimo não passará— dissemos: podemos continuar a afirmal-o.

Mas ao que se sujeitou o «independente» bonzo sr. dr. Alberto de Aguiar naquela sessão! Imagine-se que, para desculpar a ausencia do presidente da comissão executiva, dr. Vasco de Oliveira, até lamuriou que este colega tinha partido para Paris a salvar um parente doentinho! E o sr. dr. Vasco no Porto, na quarta-feira, ontem, hoje—a dar consultas aos seus clientes e a declarar aos amigos que abandona a Camara!...

Francamente, abusaram do sr. dr. Alberto de Aguiar por forma menos correcta é tanto mais de lamentar, quando o presidente do Senado Municipal é, pessoalmente, uma pessoa dum trato muito afavel e dum amabilissimo sorriso.

Resolveu o sr. dr. Alberto de Aguiar entrar tarde na politica. Mas entrou, no momento proprio, como hade reconhecer.

Vai reunir brevemente a Associação dos Comerciantes. Esta «força-viva» delegou n'um seu associado, o sr. Oliveira Ferreira o representa-la na lista dos bonzos para as eleições da Camara Municipal. O sr. Oliveira Ferreira foi eleito e «força-viva» que é, entrou na Camara a protestar, em nome do comercio e da industria, contra as tarifas do gaz e electricidade.

Vai daí, a Associação dos Comerciantes poz todas as suas esperanças no esperançoso vereador. O que acontece? O sr. Ferreira advoga a necessidade de se manterem as tarifas e advoga a idéa do celebre emprestimo que custará á cidade dois mil e tal contos de juros.

Pai da vida! Que fizeste, Ferreira?

A Associação vai reunir e pedir-lhe severas contas...

Oh, senhores, isto dos «Domus» promete. Olá se promete.

Congresso do sr. Silva? Continuamos a manter a opinião de que não se realisará tão cedo. A confirmar: queixam-se os bonzos do Porto que a sua Comissão Municipal ainda não tratou da inscrição dos congressistas. Queixam-se e é verdade.

Co-regie, dizia-nos hoje alguem, não é mal achado. V. bem vê, os homens desejariam a regie pura e simplesmente; comiam mais á vontade e mais «a la gurdia...» Mas tiveram medo e quem tem medo tem... V. percebe. Dahi «co-regie»—regie com... medo..»

JOTA-JOTA

comendasse a força que estava no Terreiro do Paço, na altura em que o povo ali se reunia, para saudar o Governo do orador, mandaria fazer fogo ao centro para poupar munições.

Quer dizer, este oficial propunha-se a matar irmãos seus, só porque entre uma força da guarda e a multidão se tinha dado um ligeiro incidente, motivado por um lamentavel equivoco.

Foi á volta dessas duas frases, que se gerou a nossa fama de balchevistas. Foi por estas frases que fomos corridos do Governo.

Apesar das vaias que nos dirigiram permanecemos serenos, preocupando-nos pouco com os que nos atacavam, porque, idealistas, pairavamos mais alto.

Hoje o povo da provincia reconhece, que foi miseravelmente ludibriado.

A' volta das deportações sem julgamento, tambem se fez, outra miseravel campanha.

A Esquerda Democratica não defende nem nunca defendeu quaisquer criminosos. Protestou e protesta contra as deportações sem julgamento, por elas serem um atentado á lei, e a lei tanto se aplica aos pequenos como aos grandes, a criminosos e a inocentes. O contrario é atentar contra os principios democraticos. (Calorosos apoiados). Foi por sustentarmos esta doutrina que estivemos muito tempo debaixo de uma chuva de improperios. Foi por isto que tambem nos chamaram bolchevistas.

Não somos bolchevistas, somos democratas, que querem o respeito á lei, que nas democracias a todos nivela. (Novos e calorosos apoiados).

O orador relata depois, o que, a Esquerda Democratica pensa acerca do nosso problema agrario. Explica o que pensa sobre a chamada divisão da propriedade. Trata tambem do problema da instrução, dizendo que a politica que o seu partido anda pregando é uma politica de verdade, para que o povo a compreenda e lhe dê depois o seu voto se com ela concordar.

Termina dizendo: Os homens da Esquerda Democratica não são nem reventores nem perturbadores. São homens sonhadores que andam espalhando idéas, que não teem odios para ninguem e que vivem a hora que passa. Da tradição só queremos as chamas que iluminem, as cinzas deixem-las. Queremos que os fantasmas que está no Terreiro do Paço cedam o lugar aos que querem trabalhar e tirar a Republica da escuridão em que ha anos vem vivendo. Queremos luz e muita luz, e para isso trabalharão sem descanço os homens da Esquerda Democratica.

O orador foi largamente ovacionado no fim do seu brilhante discurso, de que damos umas pelidas notas.

O comicio a que assistiram para cima de 1.200 pessoas, decorreu na melhor ordem e cheio de entusiasmo.

Findo ele, os oradores dirigiram-se para o Hotel onde lhes foi servida uma taça de «champagne», tendo brindado os srs. capitão Olival, Junior, dr. Manuel Pedro Guerreiro, Bento da Cruz, Tavares de Carvalho e dr. José Domingues dos Santos.

A recepção em Faro

Os ilustres republicanos seguiram depois em seis automoveis, para Faro, onde lhes foi servido um grandioso banquete de 80 talheres, que teve lugar no Grande Hotel Farense, de que amanhã daremos o relato, e bem assim do comicio de Olhão, e da sessão no Centro Democratico de Faro.

— ULTIMA HORA —

O ASSASSINIO DA ACTRIZ MARIA ALVES

A policia espera ter em breves tudo esclarecido

Conforme referem os jornais da manhã, voltou a estar incomunicavel o emprezario sr. Augusto Gomes, que estando na esquadra de Santa Marta foi transferido para a da Pampulha.

Esta nova diligencia policial foi motivada por se terem avolumado as suspeitas contra o referido emprezario, o qual sendo hoje novamente interrogado voltou a afirmar que está inocente. No entanto, o preso não conseguiu até agora demonstrar essa inocencia, limitando-se apenas a dizer que não é culpado, não tendo por enquanto caido em qualquer contradição.

Por sua vez o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, rodeado pelos jornalistas, asseverou-lhes que as diligencias haviam tomado outro caminho e que esperava ter em breves dias tudo completamente esclarecido. Em sua opinião, o crime não podia ter sido praticado por uma só pessoa, e se essa pessoa foi Augusto Gomes teve cumplices.

O chefe Murtinheira esteve ouvindo o senhorio do predio onde residia Maria Alves, bem como uma senhora vizinha da referida actriz, e findo a inquirição da primeira testemunha foi esta novamente ouvida pelo sr. dr. Paiva Lereno.

Tambem no Governo Civil compareceu a filha de Maria Alves, que á hora a que escrevemos está sendo ouvida por um agente da 1.ª secção.

Como tivesse corrido o boato de que haviam sido encontradas as joias roubadas á assassinada, na policia negaram tal facto, tendo o sr. dr. Paiva Lereno afirmado aos «reporters» que não tinha conhecimento do caso.

A policia está convencida de que Carlos Santos, o amigo intimo de Augusto Gomes o qual, conforme referimos foi preso ante ontem por suspeito, não teve interferencia na morte da actriz, porquanto na noite do crime estava ele de facto no Porto, conforme declarou á policia.

A' hora de encerrarmos esta noticia está depondo um policia o sr. dr. Beherens Freire, o advogado a quem um «chauffeur» foi consultar sobre o que devia fazer. Confirma ser verdade, tendo, ao que nos consta, indicado o nome dum «chauffeur», em cujo automovel foi morta Maria Alves.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Na presidencia, o sr. Rodrigues Gaspar; no hemiciclo 39 parlamentares.

O sr. Rafael Ribeiro, dirigindo-se ao ministro dos negocios Estrangeiros, estranha a sua atitude perante acusações que teem sido formuladas contra o sr. dr. Veiga Simões afirmando ter este sr. tal poder mercê, diz se, de um relatorio sobre reparações alemãs no qual graves acusações são feitas a varios politicos. O sr. Veiga Simões—afirma o orador—vai para onde quere, recebe o dinheiro que quere, e faz o que lhe apetece!

Dirige-se depois ao sr. ministro das Finanças acerca da confusão que se está fazendo com a concessão da pensão de sangue as familias dos mutilados ou invalidos falecidos pela sua interpretação dada a varias disposições legais. Tambem chamou a atenção do mesmo ministro para o facto de se estar provendo os lugares de tesoureiros da fazenda publica com manifesto despreso da lei.

O deputado sr. Manuel José da Silva chamou com palavras de comoção, as atenções do Governo para a situação dos povos da Horta perante o ultimo temporal.

O sr. ministro das Finanças responde ao sr. Rafael Ribeiro, e, depois, referindo-se a uma campanha jornalistica feita contra o juiz do Tribunal de Execuções Fiscaes, filia-a no descontentamento dos que veem sendo justamente obrigados a pagar o que, ao Estado devem. Historia o que eram tais serviços no tempo da monarquia. Existiam, então, em Lisboa, 918 mil conhecimentos por cobrar na importancia de 2.863.838$10.

A confusão era enorme e o quadro do pessoal elevava se a 57 funcionarios que ganhavam pouquissimo mas que, furiosamente disputavam taes logares.

Na vigencia da Republica, o funcionalismo desceu a 18 logares, em 1917 reduziu-se a 9 e, por sucessivos diplomas, até 1923 reduzia os 57 logares a 40 liquidando 1.154.481 conhecimentos na importancia de 9.641.46 $82.

O ministro defende o ilustre e digno juiz com palavras de caloroso elogio. (Muitos apoiados).

«Em Portugal, todos se julgam no direito de não pagar ao Estado, de o burlar e ainda por cima de o injuriar chamando-lhe mau administrador e ladrão. (Apoiados.)

Afirma se, diz, que o paiz ganha milhares de escudos ilegal e abusivamente. Não é assim. Demonstra-se com numeros.

O juiz sr. dr. Mario Calixto recebeu em 1918, 3.260 escudos, em 1919 5 mil escudos, em 20 10 mil escudos, em 21 quinze mil escudos, em 22 dezoito mil, em 23 quarenta e um mil, em 24 setenta e quatro mil e em 1925 noventa mil escudos! Como se vê ha, na campanha feita, evidente erro de cifra. (apoiados).

O sr. dr. Alfredo Nordeste: «O juiz não ganhou em 25 anos de trabalho os tais 300 contos dos anos maus! Ha juizes de primeira classe que ganham bem mais com muito menos responsabilidades!»

O ministro: Dirigindo os meus louvores aquele juiz, mais não faço do que repetir os de quasi todos os meus antecessores! (Apoiados).

A sessão continua.

Tarde politica

O dia de hoje foi parco de sucessos politicos. A não ser as eternas questões já batidas, e rebatidas, que tanto estão agravando a vida nacional, outras de vulto por emquanto, se não levantaram, de molde a toldar mais do que está a atmosfera governamental, já tão repleta de nuvens negras, que ameaçam proxima borrasca.

Como prova do que afirmamos está a roda-viva em que andou todo o dia o presidente do Ministerio, que, não podendo conformar-se com a divisão de opiniões dentro do partido, no que respeita aos problemas por que se interessa mais de perto—os tabacos e a personalidade juridica da egreja —por todas as formas procura inutilisar aqueles dos seus correligionarios, que lhe estão levantando atritos, chegando até, na anisa de os levar de vencida, a proferir certas ameaças, que de ameaças não passam, porque a quasi totalidade do P. R. P.—e dizemos quasi totalidade visto uma diminuta minoria, apenas, se encontrar fielmente passiva ao lado do sr. Antonio Maria,—não o secundará nos seus desejos de desforra.

E já que falámos na personalidade juridiéa da egreja...

No elevador dos «Passos Perdidos» um deputado nacionalista dizia para um seu colega uniunista:

—Não, lá esssa coisa dos catolicos votarem, a «regie» do Antonio Maria e quererem os nossos votos para o projecto da egreja, não está certo. A panelinha é entre eles e os democraticos e, portanto, lá se avenham.

—Tambem estou de acordo,— volta-lhe o uniunista, E' preciso acabar com esta chuchadeira. A votação das direitas não pode estar á mercê dos joguinhos de porta de quem quer que seja. Não sirvo para sucursal do partido democratico, nem doutro qualquer. Os tabacos é uma questão de vida ou de morte. Ha que definir atitudes, já é tempo.

Decididamente o sr. da Silva anda em maré de pouca sorte. Pois se nem, entre aqueles que o querem á viva força sustentar, a união de vistas é absoluta!

Fala-se por ai que alguem, no Parlamento, está resolvido a perguntar o que ha de verdade numas irregularidades que vieram a lume, respeitantes ao preenchimento de varios consulados de determinadas terras.

Contam-nos que, volta e meia no Ministerio dos Estrangeiros, se faz uma fornada de «rapaziada amiga», que é nomeada, recebendo o dinheiro das passagens e gratificação de instalação, «rapaziada amiga» essa que não chega a ir tomar posse dos seus logares, Tempos depois são transferidos para outra parte e nova aluvião de «patacos» lhes cae nas algibeiras.

Ultimamente a fornada atingiu oito candidatos que custaram aos cofres publicos cerca de trinta mil libras!

Será isto verdade? Não será? O Parlamento se encarregará de apurar.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requereu á mesa da Camara dos Deputados que lhe seja fornecida copia do despacho que concedeu autorisação ao sr. dr. Antonio Bandeira para ir á Haya em missão de serviço publico, depois de ter sido colocado na disponibilidade por virtude da investigação crime do Banco Angola e Metropole.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Comissão Politica da Freguesia de Camões

Ficam convidados por este meio todos os vogais efectivos e suplentes desta comissão a reunir na proxima 4.ª feira 16 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Tomaz Cabreira, afim de tratar de assuntos urgentes.

Comissão politica da freguesia de Santa Isabel

São avisados todos os componentes desta comissão que queiram tomar parte no proximo congresso que devem participar com urgencia, para a rua Manuel Bernardes, 76. Igualmente se avisam todos os correligionarios desta freguezia que queiram inscrever-se no cadastro partidario, para que o façam nesta morada, ou nas ruas Coelho da Rocha, 6.., e Ferreira Borges, 163.

Comissão Politica da freguesia de Marquez de Pombal

São convocados todos os vogais de esta comissão, assim como os republicanos que concordam com a orientação da Esquerda Democratica a reunir ámanhã, terça-feira pelas 21 horas na séde social do Centro Democratico de Castelo Branco Saraiva, a fim de ser tratado assunto importante e inadiavel.

Centro Escolar Democratico de Castelo Branco Saraiva

São convidados todos os vogais quer efectivos quer substitutos dos Corpos Gerente, a reunir-se ámanhã, terça feira, pelas 21 horas, para assunto importante.

Aos vereadores, aos procuradores á Junta Geral e ás Juntas de freguesia

A Comissão Municipal de Lisboa, convida os vereadores os procuradores á Junta Geral e os vogais das Juntas de freguesia, filiados na Esquerda Democratica, a reunirem-se hoje, segunda feira, pelas 21 horas, na sede do Centro Republicano da Esquerda Democratica dr. José Domingues dos Santos, á Rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º

O 1.º secretario—João Pedro dos Santos.

Homenagem ao dr. Crispiniano da Fonseca

VILA DO CONDE, 10—No proximo dia 18 do corrente, a Comissão Municipal da Esquerda Democratica deste concelho oferece um almoço ao ilustre parlamentar e integerrimo magistrado dr. Crispiniano da Fonseca, deputado pelo circulo de Santo Tirso, a quem Vila do Conde deve já relevantes serviços.

Ao almoço presidirá o «leader» da Esquerda Democratica, dr. José Domingues dos Santos, e terá a assistencia de todos os parlamentares do partido.

Estão inscritos numerosos convivas desta vila, Povoa de Varzim, Santo Tirso, Maia, Matozinhos e Porto.

Estamos certos de que esta festa de homenagem ao ilustre deputado e distincto ornamento da magistratura portuguesa vai resultar brilhantissima, dando assim uma prova eloquente da vitalidade do nosso partido e da excelencia dos nossos ideais.

A inscrição continua aberta e em poder do secretario da Comissão da Esquerda Democratica em Vila do Conde, José Teixeira da Silva, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.—(C)

Uma saudação aos combatentes da Grande Guerra

PORTO, 10.—Reuniram ontem as comissões politicas da Esquerda Democratica, sob a presidencia do cidadão dr. Julio Gomes dos Santos Junior, que era secretariado pelos cidadãos Antonio Martins e dr. Alexandre Barbedo. Estavam representadas as comissões politicas das freguesias da Sé, Santo Ildefonso, Bomum, Campanhã, Paranhos, Cedofeita, Victoria, S. Nicolau, Miragaia, Massarelos, Lordelo, Foz e Nevogilde.

Antes da ordem da noite foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«As Comissões Politicas da Esquerda Democratica, recordando neste dia com enternecida emoção os que morreram em defeza da Patria, saudam entusiasticamente o brioso exercito e marinha que nobremente se bateram pelo engrandecimento da bandeira verde-rubra, simbolo sagrado de Portugal».

Entrando-se na ordem da noite foram tratados varios assuntos sobre o Congresso Geral da Esquerda.

Foi resolvido, tambem, que no proximo dia 2) do corrente se realisasse uma sessão comemorativa do aniversario da Lei da Separação e de protesto contra os manejos dos elementos reacionarios.

Freguezia dos Restauradores

Convidam-se todos os republicanos de esta freguezia que concordam com a orientação da Esquerda Democratica, assim como todos os membros da Comissão Politica a comparecerem na sexta-feira, 16 do corrente, pelas 21 horas, no Centro dr. José Domingues dos Santos, Rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43 1.º, para se tratarem de assuntos urgentes.

Teatros, Musica e Cinemas

Teatro S. Luiz

A 1.ª representação de «Roma galante»

Realisou-se no sabado no teatro S. Luiz a 1.ª representação da opereta «Roma Galante», cujo libreto de R. Bodanzky, Leo Schaeffer e Ernest Vulich, e musica de Jean Gilbert constituem um genero ligeiro que o publico muito aprecia, pela serie de sketchs amenos, ditos graciosos e bailados cheios de fantasia. A sociedade constituida por Feliciano Santos, Esculapio, Antonio Antunes e Carlos Ferreira fez uma adaptação, que tomou a peça mais interessante e sugestiva, introduzindo-lhe algumas piadas que quadram no nosso meio.

A musica é inspirada e alegre.

Na interpretação Auzenda de Oliveira deu-nos uma gentil e graciosa Melisa, adaptando-se ao papel com os recursos que lhe proporcionam os seus encantos. Conta com expressão e seu colorido ao papel. No papel de Luculus Vasco Santana teve uma das suas mais felizes criações. Tem graça e boa uma figura grotesca, com espontaneidade, sem exuberancia excessiva de ridiculo. Silva Santos revelou os seus faculdades de caracteristica e merito na creação Farinela, Mari Alvares deu á personagem de Florama o concurso da sua bela voz e encanto ... quadrando bem a sua figura escultural formosa grega.

Fernando Pereira venceu as dificuldades de partitura, revelando sentimento no papel de Agaton. Carlos Viana... com correcção o seu ...

Os cenarios de Reis, Sarra e Amarante com colorido e são apropriados a ambiente.

A marcação e encenação de Armando Vasconcelos não desmerecem do conceito deste habil artista.

A montagem da Empreza de Matorias de Teatros agradou bastante.

O publico aplaudiu com entusiasmo nos finais dos actos, fazendo chamadas especiais a Armando Vasconcelos e aos principais interpretes.

«Roma Galante» é peça que deve chamar muita concorrencia ao Teatro da Rua do Tesouro Velho, porque é um genero ligeiro, alegre, que proporciona as horas despreocupadas e cheias de animação.

A carreira triunfal de "A EXILADA,,

O Trindade continua a ser o teatro predilecto do publico que ontem e grande lotou mais uma vez a lotação, enchendo completamente a elegante sala de espectaculo. A turma dev... ... o a companhia Lucilia Simões interpreta o celebre drama de Kistemaekers, o trabalho do grande artista no protagonista, inolvidavel nos nossos palcos, a modicidade dos preços que Eric Braga estabeleceu, com os quais a bom teatro deixou de ser uma coisa proibitiva ás pessoas menos endinheiradas, tudo isto fez que o Trindade seja o teatro preferido do publico.

Dario Niccodemi

E' no dia 1 do mez de maio proximo que faz a sua estreia no Politeama a grande companhia italiana dirigida pelo ilustre autor dramatico Dario Niccodemi. A assinatura para as 8 récitas que estão a ser realisadas, tem sido completa, e pelos dias ... grande entusiasmo ...

"A Dança da Meia Noite,,

O publico que ontem encheu o teatro Nacional confirmou o que toda a critica disse ácerca da peça «A Dança da Meia Noite», isto é, que se trata de uma bela obra teatral que todos devem ver, que é uma peça cheia de teatro e de situações magnificas, que ela é um ensinamento e o desmantido absoluto de que não ha grandes peças modernas, que o seu desempenho é, não é superiorissimo, mas ainda brilhante e notavel, e finalmente, que o teatro Nacional conquistou definitivamente o seu publico, o seu grande publico, pondo em scena a obra prima de Charles Mé.

CACILDA ORTIGÃO

Por ter adoecido a ilustre cantora Cacilda Ortigão, não pode realisar-se amanhã, como estava anunciado, o seu concerto no teatro de S. Carlos. O seu medico assistente dr. Simões Ferreira não a autorisa a apresentar-se em publico por estes dias. Assim, fica desde já marcado para o proximo dia 20, dado que esta conta estar completamente restabelecida, esse concerto. São validos para essa noite os bilhetes com data de 13.

Os ultimos espectaculos de RAYMOND

Está a terminar a brilhante série do Coliseu dos Recreios que veiu dar ao Coliseu dos Recreios o grande ilusionista Raymond, cujos trabalhos tem intrigado todo o publico, constituindo a mais novo tempo uma diversão encantadora, cheia de variedade e de alegria. As bailarinas da magnifica troupe de Raymond todas as noites executam lindos bailados que são mais um atractivo dos magnificos espectaculos, que além de serem os melhores e mais variados são tambem os mais baratos de Lisboa.

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Originalo, R. da Palma, 266-A.

Antonietta de Souza e a musica brasileira

Será no dia 18, no Conservatorio, o ultimo concerto e programa de musica brasileira, que aqui dará Antonietta de Souza, a vencedora do concurso de canto, e premio de viagem, realizado no Rio de Janeiro.

A mais rara cantora brasileira, figura de notavel destaque, na scena lirica de Italia, onde tem cantado nos mais importantes teatros, seguirá d'aqui para Madrid, na sua gloriosa viagem de propaganda da musica brasileira. Antonietta de Souza é bem digna do interesse que tem despertado no nosso mundo artistico musical.

Os bilhetes anteriormente vendidos são validos para o concerto.

Noticiario

De Portugal

Por especial deferencia para com o seu colega Mario Campos, que brevemente realisa a sua festa no teatro São Luiz, toma parte no «sketch» «As milhas amendoas», o distinto artista Alexandre d'Azevedo.

Reclames

GINASIO—Continua na sua série de enormes enchentes «O Azo, a graciosa e galante peça cujo esfusiante espirito mantem o publico em permanente gargalhada. E no lindo teatro afluem as principais familias da capital, que se divertem apreciando uma peça absolutamente isenta de inconveniencias, e que tem um admiravel conjunto de desempenho, em Palmira Bastos, Alegrim e Henrique d'Albuquerque os principais papeis, os quais são um brilhantissimo ...

POLITEAMA—Confirmou-se, na representação de ontem, o exito da curiosissima peça «Jim» ... a empreza do mesmo teatro poz em scena com o cuidado escrupulo artistico. O publico riu com as scenas hilariantes, ... ou mais de mestre e o dialogado ao mesmo tempo com uma delicadeza que nã ...

APOLO—Repete-se hoje a popularissima peça religiosa «O Martir do Calvario», que é apresentada com um luxo de ... e scenario apropriado e guarda roupa.

MARIA VICTORIA—Repete-se hoje a revista «Foot-Ball», que vae á scena em duas sessões, assim como «os Robertson's Girls».

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,30—Opera Portugueza «Alfageme de Santarem» (scena final, e «A Rosa do Adro».

NACIONAL—A's 21—«A Dança da Meia Noite».

S. LUIZ—A's 9—«Roma Galante».

TRINDADE—A's 9,15—«A Exilada».

GINASIO—A's 9,30—«O Azo».

POLITEAMA—A's 9,30—«Jim, o rei dos gatunos», de João Guitton.

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».

APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».

MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».

COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.

SALÃO CENTRAL—A's 18,30—Cinema «A Estalagem do Corta Dedos».

TIVOLI—A's 8,45—Cinema—«Amores do Principe», com Norman Kerry e Mary Philbin, e «Sherlock Holmes Junior», com Pamplinas.

SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas—Olimpia, Condes, Terrasse; Cines Mundial, Paris e Esperança; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

No Palacio da Ajuda

O banquete e a recepção de sabado

O banquete oferecido pelo sr. Presidente da Republica e sua Ex.ma esposa, ao corpo diplomatico, ao qual assistiram o governo e altos funcionarios da Republica, foi uma brilhante manifestação de cordealidade, na qual o Nuncio Apostolico, na sua qualidade de decano, manifestou ao Chefe do Estado o desejo de mais glorioso futuro para Portugal e das suas Colonias.

Antes do banquete, na sala da recepção, depois dos cumprimentos de estilo, conversou-se animadamente, tendo-se verificado que o sr. dr. Afonso Costa manteve uma amigavel palestra com o sr. Nuncio Apostolico.

As riquezas artisticas dos vastos salões do Paço da Ajuda foram mais uma vez apreciadas pela selecta assistencia, que ao dirigirem-se para a sala de jantar, uma das mais sumptuosas da Europa, tendo a mesa primorosamente ornamentada com flores naturaes, o que se deve ao bom gosto do sr. Barreto da Cruz que se salienta sempre pela sua esmerada delicadeza que tanto realça imprime a estas festas de bom tom.

Madame Bernardino Machado que goza de muita simpatia no corpo diplomatico, teve mais uma vez ensejo de revelar a sua finura e delicadez nas suas relações com tão ilustres convivas, tendo a distinta colaboração de M.me Vasco Borges.

Após o banquete efectuou-se a recepção tendo-se enchido as salas D. João IV e D. João VI com a assistencia da mais distincta sociedade, senhoras, professorado, oficiais de terra e mar.

No concerto a sr.ª D. Antonia Palaciano, acompanhada ao piano pelo professor sr. Tomaz de Lima foi muito aplaudida, por ter dito delicado a assistencia, com a sua bela voz de soprano ligeiro, assim como a sr.ª D. Antonietta de Souza, acompanhada pelo mesmo pianista mereceu calorosos aplausos.

O notavel campeão do piano sr. Viana da Mota, interpretou Wagner e Liszt, com a sua mestria e segurança admiraveis, que lhe valeram ser muito aplaudido.

Foi depois servida a ceia, assistindo o Chefe do Estado. A orquestra de Ginnasio, regida por Pavia de Magalhães, deliciou a assistencia.

Quando nos retirámos tinha começado o baile, que decorria com bastante animação.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 266-A.

TAUROMAQUIA

A garraiada em Algés

Apesar do mau tempo que ontem se registou em Lisboa, foi levada a efeito a mais casa de concorrencia, a anunciada garraiada na Praça de Algés, no qual foi disputada um curro pertencente ao sr. J. Segurado. Os animais na generalidade saíram a bravos, qualidade esta que concorreu para que não tivessemos de lamentar algum caso desastroso.

Os principais amadores foram Coelho e Antonio Carvalho auxiliaram a função; esforçando-se por os principiantes fizerem regular figura.

De facto alguns deles mostraram, no pouco que fizeram, algumas e aproveitaveis aptidões que a bem da «aficion» devem ser utilizadas de maneira que as mesmas floresçam e constituam um conceito incentivo a novos e uteis cometimentos.

Dos rapazes que ontem se apresentaram, feita uma judiciosa selecção, podem ceste já figurar na lista dos praticantes, porque não envergonham a Festa, com tudo outros ha cuja falta de intuição toureira é manifesta.

Um houve que, vendo-se estatelado por uma vaca delas se defendeu a socos e pontapés, cativando assim o sport "S hu-taurs-bxlas»

Este homem errou a profissão errada, com certeza.

PEPE LUIZ

A Lactobiase

E' o fermento lactico mais puro, do maior poder acidificante que se fabrica em todo o mundo por ser o unico que vem acompanhado da copia das analises oficiais que assim o garantem. E' o melhor vacina por via bucal usada como preventivo contra as febres tifoides.

VIDA SPORTIVA

Em poucas linhas...

A U. P. F. dirigiu um convite a todos os desportistas para amanhã comparecerem na gare do Rocio, pelas 8,45, afim de proporcionar uma despedida condigna aos jogadores que vão disputar o I Portugal-França.

A todos os desportistas cumpre o dever de atender o pedido da U. P. F.

— A muita gente causou surpresa o facto do grupo campeão de Portugal ter vencido o Carcavelinhos apenas por 3 goals a 2.

— Tem teem a sua tarde.

— Está levantando sérias apreensões o facto de Victor Hugo se encontrar ainda do nte e estar o seu nome incluido na lista dos jogadores que vão disputar o I Protugal-França, quando Almeida com mais probabilidades é brigado a regressar a Portugal, depois de ter jogado contra a Secção militar de Madrid.

Está, não sabem porque vai Victor Hugo a França? E' porque tem passaporte...

— No proximo domingo 25 deve disputar-se entre as «equipes» militares de Lisboa e Setubal a «Taça Tagamine», instituida pela comissão dos Padrões da Grande Guerra.

O encontro deve ter lugar no campo de P. lhavã.

— No encontro realisado ontem entre as duas selecções militares de Lisboa e de Madrid, deu-se um facto deveras lamentavel: foi o ser substituido João Francisco quando se ... por Filipe dos Santos, quando se está farto de ver que Filipe está num completo decaimento de forma.

Esta nem ao diabo lembrava!...

— Está já oficialmente confirmado a não vinda a Lisboa no proximo dia 18, mas sim mais tarde, do grupo de sub 2 do Sport Club Vianense, por virtude de um encontro que tem marcado para esse dia com o Sporting de Braga para a disputa do campeonato do Norte.

Podemos comtudo afirmar, que o Vianense, alem das exibições que em Lisboa e em Setubal fará contra o Vitoria, uma outra parece que realisará com o Barreirense.

— O facto de a França ter pre... mente vencido a Belgica por 4 a 3, quando no ano passado a victoria havia pertencido á Belgica por 3 a 0, é caso para serio perigo, em vesperas do encontro que se ha de realisar com a nossa selecção.

E' caso para se dizer: já que vimos as barbas do visinho a arder, tomemos a precaução de pôr as nossas de molho!...

— Na corrida ciclista dos 6 dias de Paris, ontem realisada, os franceses Wambst e Lacquehay ganharam a 8.ª prova, cobrindo um percurso de 3.323 quilometros.

Na prova distinguiram-se tambem Girardengo, Van Kempsen e Byl.

— Mais um triunfo entre o Club Football «Os Belenenses», por ocasião da prova ciclista de 90 quilometros organisada pelo Grupo Sportivo de Carcavelos, foi o de terem obtido os tres primeiros premios, os concorrentes desse popular club.

E digam depois os pessimistas que o Club de Belem anda em maré de azar.

Todos os artigos de viagem só n'«A Original», R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço de fabricante.

O Vianense

venceu o Braga por 9 goals a 1

No campo de Monserrate, em Viana do Castelo, realisou-se ontem conforme noticiámos o festival desportivo para o reatamento das relações entre Sport Club Vianense e o Sporting Club de Braga.

Apesar da chuva que durante a tarde caíu, nem por isso o numero de espectadores que desejavam assistir a tão encantador espectaculo, diminuiu.

A' entrada dos jogadores de primeiras categorias dos dois clubs homenageados, o publico irrompeu numa entusiastica manifestação que se prolongou por largo tempo, emquanto por sua vez os «capitães» dos dois «teams» realisavam o tradicional aperto de mão seguido da troca de ramos.

O jogo decorreu bastante animado, tendo o Vianense exercido um grande dominio sobre o Sporting, o que lhe permitiu sair vencedor por 9 goals a 1.

A arbitragem foi razoavel.

Caindo dum electrico

Depois de receber curativo no posto da Cruz Vermelha ao Calvario, recolheu á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, Ventura Ribeiro, de 45 anos, solteiro, morador no pateo do Carrasco, 85, que caiu dum carro electrico Algés, fracturando uma perna.

Congresso abolicionista

Continua despertando interesse o congresso Abolicionista (contra a prostituição regulamentada) promovido pela Liga Portugueza abolicionista e que terá logar nos dias 1 a 5 de agosto proximo. O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas já adeiriu e pretende enviar algumas teses. A Sociedade de Espanhola Abolicionista faz-se representar pelo seu presidente dr. Cesar Juarros, ilustre medico de Madrid e apresentará uma tese sobre a investigação da paternidade como profilaxia da prostituição, e a doutora Paulina Luisi ilustre medica tul americana e grande amiga de Portugal que promete comparecer pessoalmente, enviará uma tese sobre «Neo-regulamentarismo».

Todas as adesões e correspondencia devem ser enviadas á Liga Portugueza Abolicionista, praça dos Restauradores 13, 2.º.

Livros e publicações

JUROS SIMPLES. — Basta saber fazer uma pequena conta de multiplicar para calcular rapidamente o juro de qualquer quantia ou o desconto de uma letra com o auxilio deste livro, que consta de 50 tabelas, de mei em meio por cento até 25%. E' seu autor o sr. A. Bettencourt.

REVISTA COLONIAL BELGO-PORTUGUESA.—Saiu o num ro 21 desta publicação, correspondente a março findo. Entre os diversos artigos que insere, chamamos o intitulado «Belgas e Portuguezes», Conferencia do sr. Van Le Wite e «O problema das comunicações e o trafego de Katanga num futuro proximo».

SOMA E SEGUE...

Mais um atropelamento

No banco do hospital de S. José recebeu curativo, recolhendo depois a casa, Aires Gonçalves, de 35 anos, trabalhador, morador na travessa do Moinho de Frutas, 5 que na rua 20 de Abril foi atropelado por um automovel ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariar, em nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para desta forma tornarmos esta secção o mais util possivel aos apaixonados do desporto.

Destinatarios de remessas

prejudicados com a resolução dum inspector — sanitario —

No sabado de Aleluia chegaram á estação de Santa Apolonia muitas remessas da provincia, de gente que mandava para parentes e amigos pequenas remessas de carne, presuntos e mimos para o domingo de Pascoa.

Essas remessas de carne não podem nunca sair sem serem examinadas pelo inspector sanitario.

As pessoas que ali compareceram esperaram por esse funcionario até ás 17 horas. Sua ex.ª chegou, examinou as remessas, naturalmente da maioria dos seus, e declarou que os restantes tinham de ficar para segunda feira. E é quando não houve demovê-lo de esse proposito.

Ora isto não se compreende, nem se pareceu se pode admitir. Por isso, se ha quem tal providencias, o esse pessoa apontamos o facto.

Juntas de freguesia

DO SOCORRO—Reuniu no dia 9 do corrente, encetando os trabalhos para a ... em ... o proximo dia 20 a Lei do ... da Igreja do Estado, dando um ... de 200 pobres da freguesia e realisar ás 21 horas uma sessão solene no salão da sua sede, para que vão ser feitos convites a diversas entidades e colectividades dos varios partidos.

Tratou de varios assuntos de expediente e resolveu contribuir para a Comissão de Beneficencia 20 de Abril com a quantia de 200$00.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonma de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração	Presidente dos Grupos Estrangeiros	Administrador-Delegado
Banco Nacional Ultramarino	Mr. Jean Jadot	*Ernesto de Vilhena*

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

FABRICA DE CONFEITARIA
E
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

—:— A MELHOR NO GENERO —:—

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo apparato das suas montras ornado ha de tudo o do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000
Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesas
Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	8965	Ton.	LUABO	1385	Ton.	Serviço de cabotagem
ANGOLA	8315	»	CHINDE	1333	»	
L. MARQUES	6365	»	MANICA	1113	»	
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»	
AFRICA	5491	»	IBO	834	»	
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	853	»	

Vapores de carga

CUBANGO	6300	Ton.	CABO VERDE	6200	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5080	»

CONGO .... 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 35 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cia., 10 Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 33, Alsteriamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C. O. O. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:
Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
== == CURAM-SE COM == ==

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
= = = = LISBOA = = = =

A VALORISADORA, L.DA

Empresta seja qual fôr a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

COLLARES
BURJACAS

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora	Para Homem
Vestidos em lã a principiar em 40$00	Fazem-se fatos de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Casacos a principiar em 60$00	Grande sortido em **Sobretudos**
Enorme sortido em **Casacos de Peluche** por preços limitadissimos	por preços sem competencia
Bom sortimento de casacos para creança	Os melhores capotes alemtejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA
87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91
(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, 3.º Of.º, e autos civeis de arrecadação do espolio de Luiz Pinheiro Pinho, que foi desta cidade, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por aquele Luiz Pinheiro Pinto, morador que foi no Hotel Parnaso, sito na Rua do Comercio, n.º 67 3.º andar, seu ultimo domicilio, falecido no Hospital de São José. Qualquer impugnação pois deverá ser deduzida na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que seja o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, no Tribunal respectivo, sito na Rua Nova do Almada, edificio da Boa Hora, desta cidade, não sendo porem feriado ou compreendido em ferias quaesquer desses dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara
João Arthur Lopes Ferreira

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara e cartorio do escrivão Lopes Ferreira, e autos civeis de arrecadação do espolio de Conrado Artur Ribeiro de Melo, desta cidade, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por aquele Conrado Artur Ribeiro de Melo, morador que foi nesta cidade, Estrada de Bemfica, n.º 464 rez-do-chão, seu ultimo domicilio, falecido em 23 de Novembro de 1925. Qualquer impugnação, pois, deverá ser deduzida na terceira audiencia, depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que sejam o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias desta comarca, fazem-se ás terças e sextas-feiras, pelas 10 e 37 minutos, no Tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa Hora, sito na Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo para é n feriado ou compreendido em ferias quaesquer desses dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara
— Verifiquei, O Juiz de Direito da 3.ª Vara, Carvalho Alegre.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Moçambique

Saírá no dia 15 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Amboim Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga e passagens, e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escritorios, em Lisboa: Rua do Comercio, 48 no Porto: Rua da Nova Alfandega, 3.

Anuncio

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara e cartorio do 3.º of.º escrivão Lopes Ferreira, e autos civeis de arrecadação de espolio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por Miguel Martins, morador que foi nesta cidade, travessa do Fiuza, Pateo n.º 27, João Simões, morador que foi na rua Damasceno Monteiro, n.º 28, loja; Antonio de Oliveira, morador que foi na praça de S. Bento, edificio do Congresso da Republica; Joana de Albuquerque, moradora que foi no largo do Chafariz de Dentro, n.º 18, 1.º esq.º; Fernando Almeida, morador que foi no Poço do Borratem, n.º 4, 5.º andar (quarto alugado), e José Custodio Ferreira Borges, morador que foi no Hotel Aliança, rua Nova da Trindade, n.º 1, todos desta cidade de Lisboa. Quaisquer impugnações pois, deverão ser deduzidas na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que seja o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas-feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, no Tribunal respectivo, instalado no edificio denominado Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada desta cidade, não sendo porém feriado ou compreendido em ferias quaisquer destes dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaisquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara
João Arthur Lopes Ferreira
Verifiquei,
O Juiz de Direito da 3.ª Vara
Carvalho Mérg

CAPITAL RAPIDO!!

RUA DE S. PAULO, 118, 3.º

LISBOA

Quere um Automovel Citroen Torpedo Standard 10 HP. 4|5 lug. no valor de Esc. 17.500$00?

Por Esc. 20$00 qualquer pessoa pode adquirir em pouco tempo o premio acima, para o que basta adquirir um cartão do nosso sistema progressivo que não tem passagem de senhas.

FECHAMOS CONTRATO com os Srs. Eduardo Rosa Ltd., representantes em Lisboa desta afamada marca de automoveis, para o fornecimento dos mesmos, devendo chegar a Lisboa o nosso primeiro carro até ao fim do corrente mês.

Esc.	250$00
»	1.000$00
»	2.000$00
»	5.000$00
»	10.000$00

Pelas insignificantes quantias de Esc. 5$00, 10$00, 12$50, 15$00 e 20$00 respectivamente toda a gente se pode habilitar em pouco tempo a receber as importancias indicadas.

Esta casa abriu em 31 de Março e já pagou 30 premios.

Vá sem demora aos nossos escritorios inscrever-se para os nossos premios.

Atenção!!

Todas as pessoas de Lisboa, ou Provincia, que desejem inscrever-se só teem que nos enviar a importancia da inscrição acompanhada de 1$00 para correio.

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação e no me pedir em toda a parte!

Venda a peso

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5210 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Terça-feira, 13 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

PEKIM, 12.—O general Ou Pei Fou informou o seu representantante regional de que deve discutir a nova situação com Tchang Tso Lin antes de responder ao convite partido do exercito nacional para vir a Pekin.—(H.)

O monopolio da violencia

Quando profligamos severamente o fascismo, a objurgatoria que usualmente nos é dirigida, pelos que da violencia, verdadeiramente caracteristica do fascismo, se confessam entusiasticos adeptos, é invariavelmente esta: bolchevistas! Dir-se-ia que ninguem pode encerrar na alma sentimentos humanitarios sem que, só por esse facto, se confesse um autentico carrasco, inimigo dessa mesma humanidade.

Paradoxal situação!

O fascismo, como, de resto, não só os seus corifeus não negam, mas abertamente proclamam, é um regimen de violencia. Não se admite o direito de opinião que divirja das idéas e dos processos fascistas. A violencia é sagrada. A violencia é redemptora. A tolerancia é uma noção que tem de se eliminar, seja como for. A liberdade, as garantias dos cidadãos, até ha pouco inviolaveis perante a lei, o proprio direito da propriedade, tudo isso deve desaparecer desde que o interesse da causa fascista o reclame. Assim pensam os fascistas italianos e os seus macaqueadores de outros paizes.

O fascismo espanca, o fascismo humilha, o fascismo persegue, o fascismo saqueia, o facismo mata. Está tudo muito bem. Agora mesmo, depois do malogrado atentado contra Mussolini, a redacção dum jornal mal visto pelos fascistas foi assaltada e saqueada. O assassinio de Matteotti foi glorificado pelos mais ferrenhos fascistas. Os deputados que não se curvam ao dominio fascista foram intimados a reconhecelo. Tudo isto é bem caracterisadamente a violencia. Tudo isto são manifestações nitidamente fascistas. Pois bem! Quem protesta contra a violencia, erigida em sistema imutavel e insofismavel de Estado, é acoimado de bolchevista, e é acoimado de bolchevista precisamente para se indicar que é um adepto das ideias da violencia do Estado, que na Russia tem tido formidaveis demonstrações.

A nós, republicanos, a apostrofe deixa-nos indiferentes. Porquê? Porque não admitimos a violencia fascista nem a violencia bolchevista.

Como republicanos, estamos no direito, na razão, na justiça. Estamos no equilibrio. A Democracia é a unica formula de civilisação compatível com o nosso tempo.

Todavia, precisamente porque somos justos, não hesitamos em declarar que a violencia, no regimen bolchevista da Russia, ainda tem uma explicação, emquanto que na Italia não tem nenhuma.

Os revolucionarios russos que implantaram no seu paiz o seu regimen actual têm experimentado dificuldades tremendas e situações criticas, não menos espantosas do que as experimentadas pela Revolução Franceza. Contra ele fez-se uma nova Santa-Aliança dos governos burguezes, tiveram de arcar com um bloqueio asfixiante, tiveram de repelir a invasão de militares reacionarios estipendiados pelo estrangeiro, teem tido que resistir á guerra civil, constantemente se vêem a braços com inumeraveis e sucessivas conspirações. A violencia desenvolvida por Lenine e os seus adeptos é susceptivel duma explicação, embora tenham sido horriveis os extremos a que tem levado.

Mas na Italia!

Esse desgraçado povo ainda não tentou uma revolução sequer; curva-se, tremendo, sob a opressão de milhares de sicarios e espiões, e o estrangeiro não só não intentou contra o despotismo que o esmaga qualquer movimento hostil, como todos os Estados o reconhecem, e alguns até o aplaudem. Ahi a violencia não representa mais do que a barbara satisfação da tirania, do que o sadico prazer duma perversidade que jamais abranda.

Como ja disse, nós, republicanos, não rendemos culto á violencia. Falei na epoca do Terror, que durante um certo tempo largamente ensanguenta a bandeira da França de 1793. Essa violencia explica-se pelas tragicas circunstancias da Republica, cercada de inimigos por todos os lados. Mas nenhum de nós, republicanos do seculo XX, deixa de repudiar altivamente os sangrentos delirios de violencia que mancharam as alvoradas da Democracia moderna.

De tudo isto, o que se conclue?

Conclue-se que o fascismo não é só um regimen de violencia, executado a frio, e sem absoluta necessidade, e que a sua pretenção consiste iniludivelmente em reinvidicar para si o monopolio da violencia. Não é já um designio de politicos: é uma obcessão de carrascos.

MAYER GARÇÃO

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Aos assinantes de "A Capital"

das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Graça, Monte Pedral, e Santa Izabel

Começou hoje a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã começará a das freguesias da Graça, Monte Pedral e Santa Isabel.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumem receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

Uma queda mortal

Na sala de operações do banco do hospital de S. José faleceu hoje de manhã Antonio Maria Vicente, morador na rua Maria, 4, que ante-ontem caiu pelas escadas do predio n.º 5 das Escadinhas do Duque, ficando com o craneo fracturado.

Exposição de floricultura

Em virtude do estado do tempo, foi adiada para os dias 8, 9 e 10 de maio a exposição de floricultura que se devia realisar no Mont'Estoril nos dias 17, 18 e 19 do corrente.

TABACOS

A corrupção moral e politica

O consumidor -:- O pessoal -:- "Regie„ do comercio: eis o cavalo de batalha...

Os «registas» perderam completamente a partida, quanto á razão que lhes assiste e á sinceridade dos seus argumentos. Poderão ganhar pelo numero, pelo despotismo dos votos, mas isso representa uma dura violencia contra a vontade unanime da nação, que não deixará de se defender e de reagir.

Já mostrámos que a «regie» dá menos garantias ao tesouro do que o monopolio e menos receitas que a liberdade. Já desfizemos os argumentos dos que defendem o principio da socialisação, pois provámos com inumeros factos, e até com afirmações anteriores desses proproprios «régistas», que a administração do Estado é ruinosa e dissipadora, e lembrámoslhes que já tinham votado a extinção de varios serviços publicos e aprovado o estabelecimento de serviços particulares (como, por exemplo, a telegrafia sem fios) o que demonstra ausencia de principios, de coerencia e de sinceridade. Tambem salientámos que a propaganda republicana sempre advogou a liberdade dos tabacos, bem como o programa do partido em que militam. Egualmente se provou aqui que só a liberdade provoca o fabrico de bons produtos, devido á concorrencia, do que resulta não se importar tabaco manipulado (que nos custa mais de cem mil contos por ano), dá lugar á entrada de capitaes estrangeiros para a montagem de fabricas e á creação da industria de exportação, factores estes que, somados, representam um beneficio superior a duzentos mil contos anuais para a economia nacional.

Mas ainda temos que encarar o interesse do consumidor — este pobre povo destinado a servir sempre de «bode expiatorio» dos proveitos das camarilhas devoristas.

Em todo o mundo onde ha «regies» e monopolios, fuma-se sempre caro e mau e ha pouca variedade de marcas. E' o odioso do exclusivo. Foi para o bater que se implantaram, com o sacrificio de sangue, os principios liberais de 89 — aqueles principios que iluminaram os nossos propagandistas e que levaram o povo a derrubar o trono.

Pelo contrario, em toda a parte onde ha regime livre, o tabaco é bom, barato e variado. Os produtores rivalizam, esmeram-se no fabrico e diminuem nos preços, para aumentarem o volume das suas vendas.

Mas aos arranjistas e aos politicões sem escrupulos, bem se lhes importa os prejuizos da desventurada mas a anonima, que os elevou ás culminancias, crente no republicanismo que eles apregoam, mas que não passa duma máscara para as suas baixas ganancias e o seu falso espirito de democratas.

Quanto ao pessoal operario e não operario, só a livre concorrencia os aperfeiçoa no seu mistér, devido á luta entre as empresas para a melhoria dos produtos e variedade das marcas. E, assim, aumentam o seu valor tecnico, criando as especialisações e a hierarquia de aptidões, que lhes garantem o acesso e o ganha-pão em qualquer parte do mundo. Na «régie», como no monopolio, não passam nunca do mesmo ramerrão. Nunca valorizam a profissão nem encontram margem compensadora para as suas naturais aptidões.

Alem disso, quanto mais fabricas se montarem maior numero de braços se empregam. E aqui está como o regime de liberdade vem tambem atenuar a crise do desemprego, levando o pão a muitos lares que hoje se debatem com a fome. Mas os conselheiros da Republica não se preocupam com a sorte dos desgraçados. Só se lembram deles nas horas de perigo...

Pelo contra-projecto da Esquerda Democratica, ao pessoal atualmente empregado no monopolio são completamente garantidas as regalias de que desfruta. Quem tomar de arrendamento as fabricas do Estado compromete-se a respeitar todas essas regalias e a admitir todo o pessoal, depositando uma caução como garantia.

Outro aspecto da questão. Os leitores nunca perguntaram por que razão se ha de aplicar a «régie» ao comercio do tabaco? Sim, por que motivo ha de o Estado escolher quem ha de vender o tabaco? Decerto que já o pensaram. O facto é realmente monstruoso. Então com que direito é que o Estado ha de dizer, arbitraria e discrecionariamente: Falano pode vender tabaco, Sicrano não pode?! Em todos os serviços publicos está regulamentada a admissão do pessoal, sendo preferidos os que demonstrarem superioridade de condições. O que se pretende fazer com os tabacos é atentatorio da livre actividade do cidadão, é um exclusivismo só justificavel nos seculos mais recuados. E' o despotismo puro. Nem seria já compreensivel depois da Magna Carta inglesa, do seculo XII, quanto mais depois da revolução franceza! Que noção de liberdade é esta que nem seria admisivel no tempo de Grotius?!

Ao menos é invocada alguma razão para a defender? Será para evitar que os vendedores de tabaco levantem o preço a seu livre arbitrio, protegendo-se assim a bolsa do consumidor? Não, porque o Estado fixava o preço de cada marca e vendia-o a todo e qualquer cidadão que se apresentasse com a competente licença, só passada depois de depositada a respectiva caução, fazendo-lhe o desconto legal e proibindo a elevação dos preços, tal, como sucede com o monopolio actual e sucedeu com os fosforos. Então que explicação tem?

Ah, leitor amigo, aqui é que está o «parafuso» de toda a questão... Imagine um governo que indaga qual é o maior cacique duma localidade e diz-lhe: «Você fica sendo a unica pessoa que aqui pode vender o tabaco nacional e estrangeiro: esse exclusivo dar-lhe-ha uma grande fortuna e em troca você dará ao nosso partido toda a sua enorme votação». O outro, é claro, nem olha para traz... Ficou logo o contracto fechado.

Percebeu o leitor?... Feito isto em todas as terreolas do paiz, está assegurado para toda a eternidade o predominio absoluto duma facção politica, que pode ser execrada pela opinião publica, pode tripudiar e escarnecer duma nação inteira, mas terá sempre a maioria parlamentar asseguradissima. E, então, fará esse partido o «sacrificio» de governar, em obediencia á «vontade livre» do povo, manifestada nas urnas...

Com a «regie» da industria criam-se uns logares hiper-chorudos, para os amigos, no conselho de administração, o qual, por seu turno, é que nomeará os tais estanqueiros locais. As apregoadas «co-regies» não modificavam a situação, porque os obrigacionistas ou accionistas seriam escolhidos entre a rapaziada amiga... Alem disso, haveria batalhões de fiscais, agentes, etc., para o pessoal de segunda linha...

E aqui está porque se repudiam afirmações da vespera, porque se esfrangalham programas partidarios, porque se cospe na face pura e cadaverica duma geração nobre de propagandistas e se salta sobre a vontade expressa duma nação inteira.

E', ou não, a «regie» a mais formidavel arma de corrupção moral e politica? Faz, ou não, levantarem-se em protesto as proprias pedras das calçadas?

E é assim que se «salvam os principios ...».

Direitos de exportação em França

PARIS, 12 — Os decretos que restabelecem a liberdade d'exportação d'ovos e de aves fixam em 20 % "ad valorem" os direitos da sua exportação.—(H.)

Imprensa

Anuncia-se para breves dias o aparecimento do «Diario dos Novos», com 8 paginas e colaborado por escritores e jornalistas novos.

A' MARGEM DA VIDA

O ELOGIO DO HUMORISTA

EM QUE SE PROVA QUE ANDRÉ BRUN DEVE SER CONSIDERADO UM BENEMERITO -:- O SR. DR. ALFREDO GUISADO E O JARDIM DOS HUMORISTAS

Num paiz como o nosso, onde se faz a consagração publica de tanta gente, ainda ninguem se lembrou de consagrar publicamente o humorista. E ninguem, em boa verdade, com tanto direito a essa homenagem como aquele que no meio de tanta tristeza, de tanto luto, de tanto aborrecimento, consegue rir e fazer-nos rir, amenisando a vida, predispondo para o trabalho, desanuviando os carregados horisontes da nossa situação politica, economica e financeira.

Uma gargalhada sonora vale mais que o mais poderoso reconstituinte. O humorista é o nosso melhor medico, o nosso maior amigo, o nosso companheiro mais util. Um conto alegre, uma cronica divertida, uma simples frase com piada pode, num dado momento, enxugar muita lagrima, fortalecer espiritos caídos, salvar numerosas vidas.

Se aqueles que pensam em suicidar-se tivessem á mão um livro alegre, ou pudessem ouvir o «couplet» de uma revista, mandariam a morte ao diabo e acabariam por achar a vida deliciosa.

Vem isto a proposito da publicação da 3.ª serie de «Os meus domingos», de André Brun. Nós temos o ilustre escritor como um benemerito, que sobre si tomou a pesada e dfficil tarefa de fazer rir um povo inteiro, salpicando de graça a funda melancolia desta gente, abrindo no velho e soturno casarão em que habitamos uma ampla janela por onde o sol entre a jorros, iluminando e purificando tudo.

E não se diga que o publico não corresponde aos desejos do ilustre escriptor. Lendo-o nos seus folhetins semanaes do «Diario de Noticias» e aplaudindo-o nos teatros, onde as suas comedias se representam, exgota avidamente as edições dos seus livros.

Vamos a numeros: André Brun tem hoje publicados 14 volumes de prosa humoristica, com edições que atingem 84:000 exemplares. Dos seus dois volumes em verso estão publicados 3:000 exemplares, sendo de 14:000 o numero de exemplares das suas comedias.

Quer dizer que sobe já a 101:000 exemplares o numero das suas edições. Poucos escritores portuguezes podem orgulhar-se de um publico tão numeroso, de uma divulgação tão grande.

São, pelo menos, 500:000 pessoas que riem, o que é excelente num paiz de macambusios como o nosso, onde toda a gente anda com cara de enterro, um ar funebre que doe e uma tristeza funda a abrir-lhe a sepultura a cada passo que dá na vida.

Ao ilustre vereador sr. dr. Alfredo Guisado lembramos a conveniencia de criar em Lisboa o Jardim dos Humoristas. Alguns temos na nossa literatura que merecem essa homenagem: desde Tolentino a André Brun, passando por Gervasio e Julio Cesar Machado.

Certos estamos de que os seus versos, as suas cronicas, as suas gargalhadas teem contribuido mais para a regeneração nacional e para o engrandecimento do paiz do que o nunca desmentido talento de numerosos estadistas, o ardor guerreiro de muitos generais e o genio incomensuravel de graves e solenes homens de letras.

Ou não será assim?

O DRAMA DA RUA DE ARROIOS

Como foi morta a actriz Maria Alves

A confissão do Augusto Gomes e o relato do drama pelo "chauffeur" João — Fernandes e pelo criminoso —

Embora esperada a toda a hora, causou profunda sensação em quantos dela tiveram conhecimento, pelos jornais da manhã e pelos «placards», a noticia da descoberta do crime e da confissão do criminoso.

Como era natural, a conclusão a que se chegou, apesar de tudo quanto a policia de investigação fez para a contrariar, era a que toda a gente apontava.

Foi, de resto, a que «A Capital» apontou no dia em que o cadaver foi encontrado e na qual não quizemos insistir, para que se não dissesse que indicavamos á policia o caminho a seguir. Assim, escreviamos naquele dia— 31 de março ultimo:

Embora se estimassem muito, eram frequentes as desavenças entre ambos, havendo quem diga no Governo Civil, onde colhemos todas estas informações, que ao sairem do teatro, haviam tomado ambos um automovel para casa dela. Ter-se-iam zangado no caminho e procuraria ela sair do carro, caindo á rua tão desastradamente que da queda lhe resultou a morte.

No Governo Civil dizia-se mais: que ele a matara no automovel, atirando-a á rua para se ver livre dela. Não quizemos, porém, dar com tamanha crueza o relato do que averiguaramos, deixando, porém, bem marcada a pista a seguir. Entendeu a policia que ela não era de molde a ser acreditada e não quizeram desde logo os outros jornais aproveita-la, só o fazendo ha dois ou trez dias, quando se verificou que não havia outro caminho a seguir.

Pacientemente aguardamos a acção da policia, até ao dia em que a sua atitude de indiferença ou de desleixo estava assumindo proporções alarmantes. E por isso escrevemos as considerações do nosso numero do dia 7, estranhando que oito dias depois do crime ainda nada se tivesse averiguado sobre o seu auctor. Demais sabiamos nós que a policia continuaria a actuar, se a deixassem, com aquela ronceirice que todos lhe reconhecemos. Mas cumprimos o nosso dever, censurando o facto e pedindo providencias. Ainda dessa vez não quizemos apontar nomes, marcar directrizes, insinuar perseguições. Não precisavamos de faze-lo. Mas hão de permitir-nos que declaremos hoje que os factos nos vieram dar inteira razão.

Que a policia de investigação não cumpriu o seu dever, está mais que provado. Ha mil factos que o demonstram, mas por agora apontaremos apenas as palavras que ha poucos minutos trocámos com o agente Henrique

Alves, no pateo do Governo Civil:

—Ontem á tarde—declarou-nos o referido agente—já aqui se sabia quem era o «chauffeur» que levou Augusto Gomes e Maria Alves. Alguem veio aqui contar-me que ele estivera ao serviço de Augusto Gomes. Dirigi-me á Chic, onde apenas souberam dizer-me que se chamava João, tendo estado, porém, ao serviço do emprezario, sr. Lino Ferreira. Foi ao estabelecimento deste senhor e ali soube que se chamava João Fernandes e pertencia á Cooperativa dos Chauffeurs.

Tendo encontrado no Rocio um «palhinhas», fil-o parar e perguntei ao «chauffeur» pelo seu colega. Conhecia-o e sabia da sua morada, tendo-me conduzido a casa dele na rua do Socorro, onde a esposa me disse que entrava de serviço ás 8 horas. Voltei ao Governo Civil e contei ao meu chefe sr. Murtinheira o que se passava.

—E ele ordenou quaisquer investigações?

—Com grande espanto meu, não só não recebi quaisquer instruções, como ás 8 horas me mandaram embora. Só horas depois, tendo o «chauffeur» do carro em que eu seguira para a rua do Socorro falado com o João Fernandes, contando-lhe que a policia andara no seu carro á procura dele, o Fernandes confessou o que se passára, sendo trazido por eles ao Governo Civil.

E alguem do lado comentou que já no domingo se sabia no Governo Civil quem era o «chauffeur» que conduzira Augusto Gomes.

O cinismo com que Augusto Gomes andou no tenebroso drama é verdadeiramente excepcional. Segundo ha pouco ouvimos a pessoas que testemunharam o facto, alguns dias depois de praticado o crime Augusto Gomes esteve na Chic a chorar encostado a uma mesa, traçando sobre o marmore um «croquis» sobre a maneira como, na sua opinião, o crime fôra praticado por salteadores.

Traçou a planta do local e explicou aos que o rodeavam o «golpe» dos gravateiros. E como alguem lhe objectasse que, a não se descobrirem os criminosos, ele Augusto Gomes ficaria mal colocado perante a opinião publica, o antigo empresario retorquiu, soluçando:

—Se assim for, já sei o que heide fazer: queimar os miolos com um tiro.

Augusto Gomes, cujo passado não é de molde a inspirar simpatias havia premeditado com maior sangue frio a sua vingança e tanto assim que, pelo decorrer das investigações feitas pela policia do Porto se vê que ele ameaçava constantemente a actriz, agredia-a barbaramente, e por ultimo chegou a dizer a varios amigos que em breves dias liquidaria a sua companheira por ter apurado que esta lhe era infiel!

Uma vez Maria Alves em Lisboa de regresso do Porto, onde estivera trabalhando na companhia do empresario Oscar Ribeiro, no teatro Aguia d'Ouro, Augusto Gomes, preparou o crime, tendo para isso contratado com horas de antecedencia o seu antigo «chauffeur» João Fernandes, que actualmente fazia parte da sua cooperativa e trabalhava com um taxi na praça. O João Fernandes conta o caso da maneira seguinte:

Fôra de facto, em tempo, chauffeur» de Augusto Gomes quando este tinha fortuna e automovel, tendo ficado grato áquele emprezario pela forma generosa porque sempre o tratara. Tendo sido Augusto Gomes após a sua ruina, forçado a vender o carro, passara para o serviço do sr. Lino Ferreira e, do deste para a Cooperativa Lisbonense dos "Chauffeurs", de que foi um dos fundadores.

Desde que começou a trabalhar na praça, Augusto Gomes passou a preferi-lo para o seu serviço. No dia do crime, de tarde, aquele emprezario disse-lhe que precisava do seu automovel, para um serviço—pelo que deu a entender, uma entrevista amorosa—e que, para esse fim, estivesse, á meia noite e meia hora, na avenida da Liberdade, junto do Parque Mayer.

De facto, a essa hora, estava no local aprazado aparecendo-lhe o Augusto Gomes, acompanhado por Maria Alves, que não conheceu por estar envolta num casaco que nunca lhe vira.

O automovel, com o par, subiu a avenida da Liberdade, deu a volta á Rotunda, seguindo pela Avenida Fontes Pereira de Melo, praça Duque de Saldanha, avenida da Republica, Campo Grande Telheiras e Rego. Ao chegar á rua da Beneficencia, Augusto Gomes, que, logo que se meteu no taxi, descera a cortina da frente, bateu nos vidros para parar, e, saindo do veiculo, foi sentar-se na almofada ao lado do "chauffeur".

Disse, então, ao João Fernandes que acabava de ter uma violenta questão com Maria Alves, e que, desvairado, lhe lançara as mãos ao pescoço, estrangulando-a involuntariamente. Acrescentou que não se importasse com aquilo, pois mal algum lhe sucederia, se se calasse, e, em caso contrario, «perdido por um, perdido por vinte»...

E, depois de o ameaçar de morte, se revelasse o que se passara e se se negasse a obedecer-lhe emorazou-o a que prosseguisse a marcha.

Em face daquela atitude, resolveu obedecer, seguindo o veiculo pela rua Visconde Valbom, avenida Duque de Avila, rua Visconde de Santarem e Conselheiro Pereira Carrilho e estrada de Sacavem.

Aqui, Augusto Gomes, que desde a rua da Beneficencia fôra sempre ao lado do «chauffeur», de novo entrou para o interior do veiculo, passando a dirigir-lhe a marcha, isto é, dando pela portinhola, as necessarias indicações ao João Fernandes.

O taxi seguiu, então, pelo largo e rua de Arroios, voltando á de Francisco Foreiro. Como passasse na ocasião, uma patrulha de cavalaria da G. N. R., Augusto Gomes mandou que o automovel proseguisse a marcha pela avenida Almirante Reis, voltando á rua Francisco Foreiro, depois de dar uma volta a um dos talhões daquela avenida. Ainda desta vez Augusto Gomes não poude desfazer-se, naquela rua, do cadaver, como era seu intento, por, no Regueirão dos Anjos, ter visto um homem caminhar em direcção á rua Francisco Foreiro. Por isso o automovel voltou á direita, seguindo pelas ruas de Arroios e Marques da Silva e Almirante Reis, voltando, então, pela terceira vez, á rua Francisco Foreiro.

Foi então—por não ver ninguem no local—que Augusto Gomes julgou propicio o momento para pôr em execução o seu macabro intento. Mandou ao João Fernandes que afrouxasse a marcha do veiculo e abrindo uma das portinholas—a da esquerda—com um impulso projectou do taxi a sua victima cujo corpo foi cair, de bruços, no pavimento da rua, no local e na posição em que pouco depois foi encontrado.

Fechando a portinhola, Augusto Gomes ordenou ao João Fernandes que o conduzisse a sua casa, seguindo, então, o veiculo pela rua de Arroios, largo 28 de Janeiro, Santa Barbara, ruas Joaquim Bonifacio e Conde Redondo e voltando á rua Luciano Cordeiro, para ir parar em frente do n.º 48, em cujo 4.º andar reside o criminoso.

Apeando-se, Augusto Gomes pagou o serviço ao "chauffeur", recomendando-lhe, mais uma vez, que se calasse pois, caso contrario, ele, ou algum dos seus amigos, o matariam alem dele o acusar, no caso de denuncia, de seu cumplice. Insistiu, então, em que matara Maria Alves involuntariamente, num acesso de ciume. E, dando as boas noites, abriu a porta da escada, que fechou depois de entrar.

O assassino, que teve em mira fazer crer que Maria Alves fôra victima dos "gravateiros" retirou todos os valores ao cadaver, para assim dar a impressão de um golpe de "apaches". Depois disso voltou no mesmo "taxi" para a Baixa, apeando-se na rua da Betesga e tomando no Rocio outro auto que o transportou á Rocha de Obidos. Ali—segundo ele declarou á policia—atirou ao rio o casaco da artista, bem como as suas joias, tendo antes o cuidado de colocar no mesmo casaco algumas pedras, a fim de que tudo fosse para o fundo do Tejo. Depois andou vagueando pelas ruas da cidade, não indo ficar a casa nessa noite, até que de manhã se lembrou de ir pagar a renda da casa onde morava Maria Alves, para assim se livrar de suspeitas.

O «chauffeur» João Fernandes, logo após ter sido conduzido pelos seus colegas ao Governo Civil, foi ali largamente interrogado, prolongando-se esse interrogatorio até ás 8 horas, tendo ele feito as declarações a que acima fazemos referencia.

Depois disso um agente dirigiu-se á esquadra da Pampulha a buscar Augusto Gomes e a conduz-lo ao Governo Civil.

Uma vez ali e na presença do «chauffeur», começou a ser interrogado tendo o preso de começo tentado negar e acabando por pedir para ser ouvido somente na presença dos inquiridores. Perante o sr. dr. Paiva Lereno, chefe Murtinheira e agente Zeferino da Silva, o assassino confessou o seu crime, declarando que de facto estrangulara a sua companheira por esta lhe ser infiel.

Os interrogatorios e as acareações prolongaram-se até cerca das 9 horas, tendo o assassino recolhido de novo á esquadra da Pampulha, emquanto o chauffeur João Fernandes dava entrada num dos quartos particulares. Augusto Gomes, na sua confissão disse ter apertado o pescoço á sua victima, sem intenção de a matar, mas que, ao larga-la, ela estava morta, motivo porque tentou desembaraçar-se do cadaver no Campo Grande, o que não conseguiu por não ter ocasião propicia para o fazer, só se lhe deparando essa ocasião á entrada da rua Francisco Foreiro.

A policia não sabe por enquanto se realmente são verdadeiras as declarações que o assassino prestou sobre o destino dado ás joias o ao casaco da morta.

Augusto Gomes, voltou hoje de manhã a ser ouvido na esquadra da Pampulha pelo sr. dr. Paiva Lereno, findo o que o criminoso acompanhado do mesmo magistrado seguiu em automovel para o Governo Civil onde chegou pelas 14 horas e meia.

O assassino foi depois introduzido no gabinete do chefe Murtinheira onde á hora a que escrevemos está prestando declarações que estão sendo reduzidas a auto.

A um dos calabouços do Governo Civil recolheu tambem o sr. Castanheira Nunes, que ha dias, conforme referimos, fora ao Governo Civil afirmar ter visto Augusto Gomes, na noite do crime, atravessar o Rocio. Está apurado que tais declarações são falsas e que o Castanheira assim procedeu a pedido do assassino que tambem lhe pediu para dizer á policia que Maria Alves seguia num electrico a caminho de casa.

O crime fôra premeditado

Está afirmado que Augusto Gomes premeditara o crime ha tempo e tanto assim que no dia em que regressou do Porto, vindo no comboio, declarou a varios amigos que no praso de 8 dias mataria Maria Alves. A questão de ciumes pelo amante não colhe, porque o assassino sabia que Maria Alves lhe era infiel, o que se prova por cartas que ao bam de ser apreendidas pela policia do Porto e em que ele a aconselhava a «depenar» os papalvos endinheirados e a entregar-se-lhes, mas só depois deles estarem com bastante dinheiro.

No entanto, aconselhava-a a que procedesse de forma a não dar escandalo, nem nas vistas.

Hoje chegaram a Lisboa o director da Policia de Investigação do Porto sr. dr. Baptista da Silva e o chefe da mesma policia sr. Ferreira, os quais estiveram no Governo Civil, sendo natural que fossem portadores dessas cartas, que altamente comprometem o criminoso.

Tambem se sabe que Augusto Gomes procurou eliquidar» a sua vitima por esta ser conhecedora dos seus segredos, coisas terriveis segundo se diz, que comprometem o passado escabroso do emprezario, em que figuram varios crimes de que a justiça nunca se ocupou.

Diz-se, por exemplo, que Augusto Gomes foi o auctor da morte da sua primeira esposa, que maltratou e a quem da que por tal motivo teve de se divorciar dele; que tentou assassinar varios individuos de politica contraria a sua; que foi o dirigente principal dos morticinios do 19 de Outubro, que foi ele quem dirigiu o assalto á casa de Machado Santos, que fez desaparecer "um antigo marujo que foi seu secretario no teatro Apolo e que fóra de Lisboa assassinou a tiro de revolver um seu inimigo politico.

O crime e a opinião publica

Causou a mais viva emoção no publico a confissão do assassino publicada nos jornais da manhã. Toda a gente comentava o caso, sendo unanime a repulsa pelo assassino que com o maior cinismo se apresentou no Governo Civil a ludibriar a policia e a fazer-se passar por uma vitima da Fatalidade!

Augusto Gomes, que foi grumete, pessoa sem educação, mostrou-se um actor consumado e desempenhou até á ultima um papel que os nossos mais ilustres actores não conseguem manter.

E toda a gente recordava os papeis que ele fez na Morgue junto do cadaver beijando-o enternecidamente e pedindo em altas vozes que Deus conseguisse descobrir e castigar o criminoso ou criminosos.

Ainda as scenas passadas no cemiterio no dia do funeral, que o criminoso acompanhou, eram tambem apontadas pelo publico que manifestava a sua repulsa pelo autor do crime, que se mostrou um cinico da peor especie.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Na presidencia o sr. Rodrigues Gaspar, no hemiciclo 42 deputados e, na bancada ministerial, os srs. Catanho de Menezes e Marques Guedes.

Antes da ordem o sr. Souza da Camara continua, como bom nacionalista, criticando as opiniões do actual unionista sr. Jorge Nunes a proposito do decreto n.º 11 556.

Durante todo o periodo de antes da ordem, o caso prende a atenção da camara com prejuizo de outros muitos e importantes assuntos.

O sr. Rosado da Fonseca interveiu no debate.

Tres minutos antes de terminar o antes da ordem o sr. dr. José Domingues dos Santos protesta contra o facto da questão Jorge Nunes estar ocupando todo o tempo com prejuizo da oposição.

O presidente dá explicações e, depois disso, o leader da Esquerda Democratica requere que a questão seja tratada em sessão nocturna.

O sr. Jorge Nunes discorda.

O senhor José Domingues dos Santos em resposta, declara manter o seu requerimento que foi aprovado em prova e contra prova.

Só o regeitam os unionistas.

Entra-se depois na ordem do dia.

No Senado

Presentes á chamada 33 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Machado Serpa propõe um voto de pesar pela catastrofe causada pelo ciclone que ultimamente assolou a cidade da Horta.

O sr. Medeiros Franco e outros senadores [illegible] da Camara associaram-se a esse voto.

[illegible] como tratou de o caso a policia procedeu ás investigações no caso do assassinio da actriz Maria Alves.

A sessão continua.

Homenagem ao tenor

Antonio de Andrade

Fazendo hoje 72 anos de idade o eminente tenor portuguez Antonio de Andrade, que se distinguiu nos palcos liricos de toda a Europa e nomeadamente no nosso teatro de S. Carlos, factos a que os diários da manhã se referem pormenorisadamente, alguns amigos, homens de letras, criticos e artistas, acorreram á sua residencia, á calçada da Estrela, a cumprimenta-lo. Foi uma tocante homenagem a esse brilhante artista lirico, que é hoje uma reliquia das nossas glorias nacionais.

Melhoramentos em S. Sebastião da Pedreira

Nas ruas da freguesia de S. Sebastião da Pedreira foi afixada, em prospectos a cópia a representação dirigida pela Junta de aquela freguesia á Camara Municipal, em que se solicitam os melhoramentos urgentes a fazer-se, entre os quais tem lugar primacial a transferencia do actual apeadeiro de Entre-Campos em estação com serviço de pequena e grande velocidade para mercadorias e passageiros de todas as classes.

Conferencias

Radioactividade

O professor dr. Otto Honigschmid, da Universidade de Munich, continua as suas conferencias sobre «Radioactividade» hoje e amanhã ás 21 horas e meia, na aula de Fisica da Faculdade de Sciencias.

A entrada é publica, estando especialmente convidados a assistir os alunos da Universidade e os de todas as escolas superiores.

Chauffeurs do Sul de Portugal

CONTRA O PROJECTO ELISO DE CASTRO

Reuniram em assembleia magna, com extraordinaria concorrencia, os «chauffeurs» de Lisboa para apreciarem o projecto de lei apresentado pelo sr. dr. Elisio de Castro, no Senado, o qual revoga algumas das disposições do Regulamento sobre circulação de automoveis, das que mais interessam á classe, e termina com as classificações de amadores e profissionais nas licenças de condutores de automoveis.

Fizeram uso da palavra os delegados dos «chauffeurs» do Norte srs. Mario Neto e Jaime Vidal e os «chauffeurs» de Lisboa srs. Hugo da Fonseca, Henrique dos Santos e outros, que combateram o referido projecto por o considerarem lesivo dos interesses da classe.

Deram conta das «démarches» efectuadas, o presidente da direção Hoche Graça e o delegado Fernando Casimiro Manços aprovando a assembleia, com o maior entusiasmo e por unanimidade, uma moção do sr. Augusto Casimiro Manços, com as seguintes conclusões:

1.º—Confiar aos delegados que teem tratado do assunto e nos corpos gerentes da Associação a continuação das «démarches» até se conseguir uma solução favoravel.

2.ª—Dar poderes aos mesmos para agregarem a si todos os elementos que reputarem necessarios.

3.ª—Dar igualmente poderes aos mesmos delegados para, com a direção do Automovel Club de Portugal, elaborarem um trabalho referente á Regulamentação sobre circulação dos automoveis, a apresentar ás autoridades competentes.

4.ª—Manter-se em sessão permanente e vigilante a fim de obstar a que passe qualquer medida prejudicial aos interesses da classe, lançando mão de todos os recursos.

Por proposta do sr. Hugo da Fonseca foram agregados á comissão que tem tratado do assunto e que se compõe dos srs. Hoche Graça, Armando Adão, e Fernando Casimiro Manços, os «chauffeurs» srs. Hugo da Fonseca, Manuel, Marques de Oliveira, Alfredo Pinto, Carlos Ribeiro e Henrique dos Santos.

A assembleia aprovou por unanimidade uma proposta do sr. Raul Rezende, para que no dia em que a comissão fôr apresentar ás entidades superiores o trabalho a elaborar, a classe a acompanhe. No decorrer da assembleias foram lidos varias correspondencias e um telegrama de Coimbra dando a adesão dos «chauffeurs» de varios pontos da provincia.

BOA-HORA

O assassinio do policia 965

No 1.º districto criminal respondeu hoje Manoel Rodrigues da Cruz, «O Cigano», que em 2 de agosto do ano passado atirou ao Tejo o civico 965 quando este o advertiu de que não podia pescar de noite. Apesar do reu negar o crime varias testemunhas afirmaram tê-lo visto praticar. Foi o seguro o assassinato que pratico. O «Cigano» foi condenado em 10 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 28, em possessão de segunda classe.

Jornadas republicanas

A Esquerda Democratica no Algarve

Um grande banquete em Faro

Conforme ontem dissemos, os caudilhos da Esquerda Democratica, seguiram ainda no [illegible] para Faro, depois de realisado o grande comicio de Loulé. Em Faro, eram os ilustres republicanos aguardados por numerosos correligionarios. No Grande Hotel Faro, onde teve lugar um banquete de 80 talheres, e em que tomaram parte representantes de todos os concelhos do districto.

Ao centro da mesa sentavam-se os srs. José Domingos dos Santos, Pestana Junior, Pina de Morais, Manuel Pedro Guerreiro, Tavares de Carvalho, João Pedro dos Santos, Baltazar Moreira, Bento Cruz.

O banquete que decorreu com muito entusiasmo, foi primorosamente servido sob a direcção do sr. Anibal Alexandre de Almeida, proprietario do hotel que é dos melhores que conhecemos na provincia.

Ao «champagne» foi o sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro a primeira pessoa a usar da palavra, brindando em nome da Comissão municipal de Faro, os srs. dr. José Domingues dos Santos, Pestana Junior, capitão Pina de Morais tenente-coronel Tavares de Carvalho e João Pedro dos Santos, tendo para cada um deles palavras de muito carinho e justo louvor.

Seguiu-se-lhe o sr. capitão Pina de Morais, que sauda o sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, pela sua dedicação á causa da Esquerda Democratica. Agradece a todos os algarvios as atenções que lhe teem dispensado, esperando que em breve o seu partido seja a maior força republicana do Algarve, [illegible] ambiente politico que encontrou. Depois de se referir ás belezas naturais da provincia algarvia, termina brindando pelas prosperidades da Republica e da Esquerda Democratica.

Levanta-se depois o sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho, que agradece as palavras do sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, e referindo-se depois aos encantos do Algarve, brinda pelo professorado republicano, ali tão largamente representado.

O sr. João Pedro dos Santos, agradecendo tambem as palavras que o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro lhe endereçou, fala da dedicação partidaria dos correligionarios do Algarve, e brinda pelas comissões politicas da Esquerda Democratica.

O sr. João Bento da Cruz, diz que, é com satisfação redobrada que ali se encontra por estar entre amigos e ter na sua presença os orientadores da Esquerda Democratica, onde só hoje tem fé. Termina brindando pelo triunfo da Esquerda Democratica.

Segue-se-lhe o sr. José Baptista Vieira, um novo cheio de fé, que lamenta não ser orador, para dizer o entusiasmo que lhe vai na alma, mas como o seu sentimento é maior que a sua eloquencia, diz que tem muito orgulho em pertencer á Esquerda Democratica, bebendo pelo seu dirigente em Faro o sr. Manuel Pedro Guerreiro.

O sr. Afonso Freire, refere-se á vitalidade da Esquerda Democratica, na assembleia geral do Centro Democratico, bebe pelo sr. dr. José Domingues dos Santos.

O sr. Manuel de Sousa Pires Rodrigues, da comissão municipal de S. Braz de Alportel, diz que a Esquerda Democratica pode contar com a dedicação dos esquerdistas da sua terra.

O sr. Antonio Manoel da Silva, da comissão municipal de Olhão, bebe pelos visitantes e muito especialmente pelo seu velho amigo sr. dr. Pestana Junior.

O professor sr. José Maximo de Souza, de Estoi, agradecendo as saudações feitas ao professorado republicano, sauda os caudilhos da Esquerda Democratica, de quem,—diz—muito tem a esperar a causa da instrução.

O sr. dr. Pestana Junior relembra a velha camaradagem em Coimbra com o sr. Manuel Pedro Guerreiro, nos trabalhos revolucionarios de 5 de Outubro. Faz depois varias considerações sobre a politica geral do paiz, dizendo: andamos numa nova cruzada republicana, andamos a reconstituir a Republica. Termina brindando pelas familias dos presentes.

Vai finalmente, falar o sr. dr. José Domingues dos Santos, que começa por dizer que a Esquerda Democratica não tem chefes, é um partido de democratas, por isso que está a crescer dia a dia, embora a estranha cegueira dos seus adversarios o não queira vêr. Relata depois, e largamente, como se organisou a Esquerda Democratica, que é um partido cheio de idealismo, que arvorou a bandeira dos principios, e que, constituido por gente nova e com fé, está na de chegar o seu triunfo.

Seguidamente refere-se á questão dos Tabacos, salienta a incoerencia do ministro das Finanças, sendo agora partidario da [illegible] quando ha pouco tempo era pela liberdade do comercio e industria. Agradece depois aos republicanos do Algarve, a forma como o receberam, aconselhando-os a continuarem esta luta sem tregua para salvar a Republica.

Termina bebendo pela Esquerda Democratica, na pessoa do seu dirigente em Faro, sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro.

Estava findo o banquete que terminou por entre vivas á Republica, á Esquerda Democratica e ao sr. José Domingues dos Santos.

Um almoço intimo

Domingo realisou-se um almoço intimo em casa do sr. dr. Manuel Pedro Guerreira, e oferecido aos republicanos que de Lisboa tinham ido.

Ao centro da mesa tomou lugar a dona da casa «Madame» Guerreiro que tinha á sua direita os srs. dr. José Domingues dos Santos e João Bento da Cruz, e á esquerda os srs. dr. Pestana Junior e capitão Manoel do Olival Junior. Do outro lado da mesa sentam-se ao centro o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro tendo á sua direita os srs. tenente-coronel Tavares de Carvalho e João Pedro dos Santos, e á esquerda os srs. Pina de Morais e Baltazar Moreira.

Ao «champagne» brindaram pelas felicidades da familia Guerreiro, os srs. João Pedro dos Santos, Bento da Cruz, capitão Olival Junior, tenente-coronel Tavares de Carvalho, dr. Pestana Junior, Pina de Morais e dr. José Domingos dos Santos, tendo agradecido no fim o sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro.

Findo o almoço, os convivas, partiram em automoveis para Olhão, onde se realisou um grande comicio de que amanhã daremos um relato.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

A's Comissões de Lisboa

São convidadas a reunirem-se amanhã 14 pelas 21 horas, em sessão conjunta as comissões municipal e paroquiais de Lisboa a fim de tratarem de assuntos urgentes e inadiaveis.

O 1.º secretario da Comissão Municipal, João Pedro dos Santos.

Comissão Politica da Freguesia de Camões

Ficam convidados por este meio todos os vogais efectivos e suplentes desta comissão a reunir na proxima amanhã 14 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Tomaz Cabreira, a fim de tratar de assuntos urgentes.

Comissão politica da freguesia de Santa Isabel

São avisados todos os componentes desta comissão que queiram tomar parte no proximo congresso que o devem participar com urgencia para a rua Manuel Bernardes, 76. Igualmente se avisam todos os correligionarios desta freguezia que queiram inscrever-se no cadastro partidario, para que o façam nesta morada, ou nas ruas Coelho da Rocha, 61, e Ferreira Borges, 163.

Freguezia dos Restauradores

Convidam-se todos os republicanos desta freguezia que concordem com a orientação da Esquerda Democratica, assim como todos os membros da Comissão Politica a comparecerem na sexta-feira, 16 do corrente, pelas 21 horas, no Centro dr. José Domingues dos Santos, Rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43 1.º, para se tratarem de assuntos urgentes.

Comissão politica da freguesia do Castelo

Reuniu hoje esta comissão, tendo tomado as seguintes deliberações:

1.º—Saudar o jornal «A Capital» pela sua valiosa adesão á Esquerda Democratica;

2.º—Protestar contra a aprovação do projecto de lei que concede personalidade juridica á Igreja;

3.º—Dar o seu aplauso contra-projecto da Esquerda Democratica, referente ao magno problema dos Tabacos;

4.º—Protestar contra as deportações e julgamento e a manutenção dos presos sem culpa formada;

5.º—Protestar contra a atitude dos «bonzos» na ultima reunião dos corpos gerentes do Centro Fernão Botto Machado, atitude esta pouco digna do ideal democratico que dizem professar;

6.º—Lembrar á Junta de freguesia a urgencia da entrega da representação dos paroquianos liberais e livres-pensadores ao sr. ministro da Justiça, pedindo o cumprimento da portaria 4136 que retira do culto a igreja local, e bem assim solicitar da Camara Municipal o ajardinamento do Largo de Santa Cruz e outros melhoramentos necessarios.

Por ultimo tomou deliberações de caracter administrativo, sobre o proximo Congresso da Esquerda Democratica e mais assuntos que por seguro se não tornam publicos, conservando-se a comissão em sessão permanente.

Comissão politica de S. Cristovão

Reuniu ante-ontem, no Centro dr. José Domingues dos Santos, a comissão politica da freguesia de S. Cristovão, que resolveu fazer a distribuição de cargos pela seguinte forma: presidente, Alvaro Sampaio; vice-presidente, Luciano Santos; 1.º secretario, M. Pedro da Silva; 2.º secretario, Manuel Henriques; tesoureiro, Manuel Freitas; vogais, Antonio Rodrigues Zarrapa e Flavio Gonçalves.

Depois de varias deliberações tomadas pela Comissão, foi apresentada pelo vice-presidente, sr. Luciano Santos, a seguinte moção: «A Comissão Politica da Esquerda Democratica da Freguesia de S. Cristovão, ao tomar posse, sauda s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, os Parlamentares Esquerdistas, a Comissão Organisadora do Congresso do Partido e o jornal «A Capital», e protesta contra as deportações e todos os actos que impliquem flagrantes injustiças».

Igualmente lavra o seu mais veemente protesto contra o projecto de lei que concede personalidade juridica á Egreja.

Uma sessão no Barreiro

Realisa-se hoje no Barreiro uma sessão de propaganda da Esquerda Democratica, promovida pelo Centro Republicano dr. Estevão de Vasconcelos, em que usarão da palavra, os srs. Tavares de Carvalho, João Pedro dos Santos, Pina de Morais, Alfredo Nordeste e José Domingues dos Santos.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

FABRICA DE CONFEITARIA
= E =
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

—:—:— A MELHOR NO GENERO —:—:—

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
—:=:—
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pel' exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo o do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguesa. Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental. Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	8965	Ton.	LUABO	1395	Ton.	Serviço de cabotagem
ANGOLA	8315	»	CHINDE	1333	»	
L. MARQUES	6355	»	MANICA	1113	»	
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»	
AFRICA	5491	»	IBO	831	»	
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	853	»	

Vapores de carga

CUBANGO	8300	Ton.	CABO VERDE	6200	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5080	»

CONGO .... 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 13 Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 33, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C. G. O. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,810.000
Receita Anual em 1923	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
=== CURAM-SE COM ===

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores

= = = = LISBOA = = = =

A VALORISADORA, L.da

Empresta seja qual fôr a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora

Vestidos em lã a principiar em 40$00
Casacos a principiar em 60$00
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem

Fazem-se fatos de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Grande sortido em
Sobretudos
por preços sem competencia
Os melhores capotes alentejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91

(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, 3.º Of.º, e autos civeis de arrecadação do espolio de Luiz Pinheiro Pinho, que foi desta cidade, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por aquele Luiz Pinheiro Pinto, morador que foi no Hotel Peninsular, sito na Rua do Comercio, n.º 67 3.º andar, seu ultimo domicilio, falecido no Hospital de São José. Qualquer impugnação pois deverá ser deduzida na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que seja o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, no Tribunal respectivo, sito na Rua Nova do Almada, edificio da Boa Hora, desta cidade não sendo porem feriado ou compreendido em ferias quaisquer desses dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaisquer credores incertos para deduzirem seu direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara
João Arthur Lopes Ferreira

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara e cartorio do escrivão Lopes Ferreira, e autos civeis de arrecadação de espolio de Conrado Artur Ribeiro de Melo, desta cidade, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por aquele Conrado Artur Ribeiro de Melo, morador que foi desta cidade, Estrada de Benfica, n.º 464 rez-do-chão, seu ultimo domicilio, falecido em 23 de Novembro de 1925. Qualquer impugnação, pois, deverá ser deduzida na terceira audiencia, depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que sejam o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias desta comarca, fazem-se ás terças e sextas-feiras, pelas 10 e 37 minutos, no Tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa Hora, sito na Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo para éste feriado ou compreendido em ferias quaesquer desses dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara
— Verifiquei, O Juiz de Direito da 3.ª Vara, Carvalho Mégre.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Moçambique

Saíra no dia 15 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Amboim, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga e passagens, e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escritorios, em Lisboa: Rua do Comercio, 85; no Porto: Rua da Nova Alfandega, 3.

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara e cartorio do 3.º of.º escrivão Lopes Ferreira, e autos civeis de arrecadação de espolio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por Miguel Martins, morador que foi nesta cidade, travessa do Fiuza, Pateo n.º 27, João Simões, morador que foi na rua Damasceno Monteiro, n.º 28 loja; Antonio de Oliveira, morador que foi na Praça de S. Bento, edificio do Congresso da Republica; Joana de Albuquerque, moradora que foi no largo do Chafariz de Dentro, n.º 18, 1.º esq.º; Fernando Almeida, morador que foi no Poço do Borratem, n.º 4, 5.º andar (quarto alugado), e José Custodio Ferreira Borges, morador que foi no Hotel Aliança, rua Nova da Trindade, n.º 1, todos desta cidade de Lisboa. Quaisquer impugnações pois, deverão ser deduzidas na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que seja o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas-feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, no Tribunal respectivo, instalado no edificio denominado Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada desta cidade, não sendo porém feriado ou compreendido em ferias quaisquer destes dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaisquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara
João Arthur Lopes Ferreira
Verifiquei,
O Juiz de Direito da 3.ª Vara
Carvalho Mégre

CAPITAL RAPIDO!!

RUA DE S. PAULO, 118, 3.º

LISBOA

Quere um Automovel Citroen Torpedo Standard 10 HP. 4|5 lug. no valor de Esc. 17.500$00?

Por Esc. 20$00 qualquer pessoa pode adquirir em pouco tempo o premio acima, para o que basta adquirir um cartão do nosso sistema progressivo que não tem passagem de senhas.

FECHAMOS CONTRATO com os Srs. Eduardo Rosa Ltd., representantes em Lisboa desta afamada marca de automoveis, para o fornecimento dos mesmos, devendo chegar a Lisboa o nosso primeiro carro até ao fim do corrente mês.

Esc.	250$00
»	1.000$00
»	2.000$00
»	5.000$00
»	10.000$00

Pelas insignificantes quantias de Esc. 5$00, 10$00, 12$50, 15$00 e 20$00 respectivamente toda a gente se pode habilitar em pouco tempo a receber as importancias indicadas.

Esta casa abriu em 31 de Março e já pagou 30 premios.

Vá sem demora aos nossos escritorios inscrever-se para os nossos premios.

Atenção !!

Todas as pessoas de Lisboa, ou Provincia, que desejem inscrever-se só teem que nos enviar a importancia da inscrição acompanhada de 1$00 para correio.

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economee pedir em toda a parte ! ! ! ! ! ! ! !

Venda a peso

"A CAPITAL" — NAS — PROVINCIAS

O Registo Civil servindo de arma de combate contra a Republica

ESPINHAL, 10. — A instituição liberal — Registo Civil — tem por este paiz ótima entregue aos mãos de tais funcionarios que a utilisam para especificamente e mostrem a Republica. Em Penela desempenha as funções de oficial do Registo Civil o bacharel Joaquim Peres Furtado Galvão, que cumulativamente desempenha tambem as de notario.

Não é do notario Peres que nos vemos ocupar hoje, mas sim do oficial; e nos, que vamos tratar.

Tem este senhor como ajudante do posto da Vila do Espinhal o reacionario mais categorisado ali, que, abusando as suas atribuições oficiais, obra malmente os do bro aos republicanos e muito fim de comprometer a instituição — Registo Civil — que lhe está confiada.

Não sabendo o publico a hora a que a Repartição abre e a que a que encerra, procura quando necessita o serviço, que, solicito, presta o serviço, mas, e, cobrando os emolumentos e lucro, com o fundamento que o serviço é prestado fora das horas da Repartição. O publico, indignado, paga, mas e usta com magua que os seus serviços religiosos são muito mais baratos e os mais reacionarios oficial nem se quer fazer a propaganda do seu oficio politico e religioso.

Ahi vai a ultima prova: Nos dias 28 do mez findo compareceu um pobre ao cartorio publicando para fazer o registo do nascimento de um filho e o ajudante, o mesmo solicito, mandou que fosse buscar duas testemunhas no que foi obedecido e feito o registo, dizendo: «Agora é que vale pagar a parte á tua» e pagou porque o ajudante, apesar de o conhecer, o pobre, cobrou-lhe 24$25, precisamente o dobro, e isto sem ter advertido com antecedencia o seu compromisso hoje pai que ali foi registar o filho aquella (as 10 horas) por ver a repartição aberta, desconhecendo que a hora oficial em que esta funcionava. Havemos de concordar que é desumano e não comentam a mais. O sr. ministro da Justiça providenciará como for justiça. A unica explicação que encontramos no procedimento deste funcionario é o facto de o pae do registando não ter votado do nome do oficial do registo para a junta de freguezia. Esta é ... — (C).

VIDA SPORTIVA

A partida do "onze" nacional

revestiu uma excepcional importancia

No rapido das 8,45 partiram para Portugal os jogadores portuguezes que vão disputar o 1 Portugal-França.

Apesar do embarque se ter efectuado bastante cedo, foi comtudo elevado o numero de desportistas, foi grafos, jornalistas que compareceram na «gare» a apresentarem as suas despedidas aos componentes da nossa selecção nacional.

Assim que os primeiros jogadores apareceram na «gare», uma enorme manifestação de simpatia coroou o seu aparecimento, tendo-se as manifestações repetido com curtos intervalos, á medida que os componentes do onze lusitano iam aparecendo.

A partida do comboio, a enorme multidão que se comprimia na «gare» rompeu em calorosos vivas á Patria e aos jogadores que partiam tendo estes por sua vez correspondido com vivas á Patria e ao foot-ball.

Os jogadores que partiram, como já é sabido do publico, devem reunir-se em Madrid a alguns dos companheiros da selecção militar que ahi se encontram, partindo em seguida para Paris, onde provavelmente realisarão ainda um «treino» para preparação dos nossos jogadores em terreno relvado.

Em poucas linhas...

Deve aparecer brevemente uma nova publicação intitulada «O Lince», e que sairá com escolhida colaboração desportiva.

Aguardemos o seu aparecimento para depois nos pronunciarmos.

— Devem de realisar-se brevemente no Salvaterra as segundas categorias do Club do Foot-Ball «Os Belenenses».

Fiz viagem.

— Afirma-se que brevemente ali pusará um «Belenenses» o conhecido jogador Zaballa, considerado como um dos melhores da sua categoria, e que em épocas passadas tanto interesse inspirou ao seu jogo.

A confirmar-se o que atraz fica escrito, é esta nova motivo de enorme contentamento para os jogadores do grupo de Belem, que vão ter ensejo de ver no seu «onze» um verdadeiro jogador.

Causou vivo interesse a noticia, a qual em primeira mão pela «Capitale, de o Vianense ter vencido o Sporting Club de Braga, por 9 a 1.

Contra factos, não ha argumentos.

— Encontra-se presentemente de passagem em Lisboa um globe-trotter francez, a que ha tempo se largamente esta secção nos referimos.

O usado desportista que hoje anda visitando varias redacções dos jornais de Lisboa, é um mutilado da Grande Guerra, tendo ficado sem as duas pernas.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de enviarem, em nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para acesa forma tornarmos esta secção mais util possivel aos apaixonados do desporto.

NOTICIAS DE BOX

HERMINIO SPALLA

vae encontrar-se com José Santa?

Herminio Spalla, é como se sabe, um dos «heroes do ring». Comtudo a sua vasta competencia de pugilista não lhe evitou o ter de receber a derrota que ultimamente lhe foi infligida pelo argentino Luiz Firpo, que o venceu a aos pontos.

Spalla, que é o campeão da Europa, acaba de dirigir por intermedio do organisador dos combates de Tavares Crespo e Anibal Fernandes, um convite ao nosso compatriota José Santa (Camarão), para com ele se encontrar antes do proximo dia 24.

Resta agora saber se o nosso compatriota estará pelos ajustes, e se o organisador sr. Palhares levará por diante os propositos do brilhante pugilista italiano.

José Santa vence Mullings

No combate antem realisado no Porto entre o nosso pugilista José Santa (Camarão) e o inglez Mullings, o nosso compatriota saiu vencedor ao 3.º «round» por virtude do inglez ter sido desclassificado.

Italo Hugo vence Henry

Num combate de box realisado em S. Paulo, Italo Hugo derrotou o seu adversario Henry no quinto «round» e perante uma assistencia muito superior a 10 000 pessoas.

Os melhores mais chics e mais baratos para senhora só se vendem n'«A Originale», R. da Palma, 266-A.

O "Cabaceiro", de Santarem

SANTAREM, 12. — Constando, sem receio de desmentido, que no Ministerio da Instrução ainda nada foi resolvido sobre o caso do «Cabaceiro», e que o despacho sobre o assunto foi se com vista á Camara deste cidade. Esta reune hoje, deliberando como julgar conveniente aos interesses que lhe estão confiados e é depois disto é que poderá avaliar, com um pouco de precisão, sobre tal falsado monumento. — (C).

Arruladas de Coimbra...

A liberdade dos "bonzos"

N'esta linda cidade de tricanas e seu antes, apareceu ultimamente um semanario, que denomo titulo de «A Defeza». Quem ler esse semanario, ficará com a impressão de que houve engano no titulo...

Apresenta-se arrogante e ainda não vimos n'ele a defesa de coisa alguma, ataques, e só ataques ficando-lhe assim melhor, o titul de «O Ataque»...

Ch memore-lhe assim assim:

«O Ataque», anda agora abesguiltado porque um certo funcionario policial defendo o governador civil pessoa de quem «O Ataque» não gosta, o na sua furia deixa ver as mais tremendas ameaças, parecendo que o ha-se fritar ou comer vivo.

E' esta a moral politica dos «bonzos», que «voczam é o «taque», mas que talvez envergonhado por isso — tem razão — aparecer tuiado de inapulente.

Nós, os esquerdistas, não seguimos essa moral. Deixamos que cada um no seu segundo lhe dá na gana e sopr acaso não concorda connosco, não ameaçamos ninguem com a fome.

Porque é uma ameaça de fome, o que os da «Defeza» perdão os do «O Ataque», estão fazendo.

E viva a liberdade dos «bonzos», donos e senhores da Republica.

Muito temp? Cremos que não...

FONSECA

PARTIDOS

Republicano Radical

O Directorio do Partido Republicano Radical na sua reunião de ontem tratou da situação politica actual e da momentosa questão dos tabacos, tendo tomado resoluções que em breve virão a publico.

Resolveu continuar a insistir junto dos poderes constituidos pelo regresso imediato dos deportados e registou as adesões dos cidadãos João Alves, João Pedro dos Santos, Joaquim Pedro dos Santos, Romão Vieira Arôra e Antonio Lopes dos Santos, todos do Conselho de Torres Novas; Antonio Alvaro Nunes Serio e Alberto Batista, do concelho de Alvaiazere.

Centro Republicano Academico de Coimbra

Promovido por este Centro, exclusivamente constituido por estudantes da Universidade, realisa-se no mez de Maio a primeira série de conferencias de propaganda doutrinaria no teatro Avenida, devendo ser inaugurada pelo sr. Dr. Brito Camacho que escolheu o tema seguinte: «O livre pensamento».

Além deste ilustre homem publico, serão conferentes, entre outras individualidades afastadas neste momento da actividade partidaria, os srs. drs. João de Deus Ramos, João de Barros e major Ribeiro de Carvalho.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Originale», R. da Palma, 265-A.

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

Teatro de S. Carlos — «Rosa do Adro» e «A fageme de Santarem», de José Cordeiro.

Realisou-se, ante-ontem a primeira representação da opera portugueza «Rosa o Adro», que constituio, até certo ponto, um interessante acontecimento musical, revelador de como o nosso musicos vão começando a sentir a necessidade de entrar num periodo de actividade profícua e reconstrutiva. Pena é que o desempenho não tenha sido da perfeição que seria para desejar, um trabalho deste natureza.

A opulencia em 14 menores, 1915, com que abriu o espectaculo, embora de tecnica curiosa, foi longa. A' conferencia do sr. Zuza te Mendonça, seguiu-se a execução da «Rosa do Adro», cujo libretto não é extraido de nenhum romance de Julio Diniz, como se anunciou. E' com o bo trabalho do distinto maestro José Cardeiro, que tem muito interesse e pode ser ouvido com verdadeiro carinho, embora, por vezes, a utilização dos motivos não seja adequada, pois não se comprende que se tivesse aproveitar os musicalmente duma romaria do norte, temas do Alemtejo. Todos os artistas, no entanto, procuraram acertar, dentro das suas possibilidades. Notava-se, todavia, uma acentuada falta de ordem, de preparação e de equilibrio que prejudicou seriamente o efeito de todo o conjunto.

Distinguiram-se mais que os outros, entretanto, importancia e merito, D. Ema Cardeiro — foi feliz. Raquel Bastos confirmou os seus dotes. D. Maria do Ceu — certa. Luiz Macieira, em noite por vezes com vacilações, foi duma excepcional felicidade. Sales Ribeiro foi uma boa voz, com relevo e brilho. Os côros procuraram acertar.

A parte final do «Alt geme de Santarem» teu bem interessante.

Numa palavra esta tentativa de opera portugueza levada a efeito pelo maestro José Cardeiro, merece todo o nosso aplauso, sendo de esperar que outros espectaculos se sigam a este, uma vez melhoradas e eliminadas mesmo as deficiencias ora apontadas.

IROMA

O teatro de Pirandelo vai ser divulgado entre nós

A peça "Henrique IV" irá ser desempenhada por um dos nossos grandes artistas?

A obra de Pirandelo continua a despertar um interesse justificado; pela sua originalidade e emoção vai alastrando por fóra dos povos latinos. A sua consagração alcançada em Paris quando o notavel actor Rogeri foi desempenhar o papel de Henrique IV que até então sofrera um desempenho deficiente, levou Bernstein, como se sabe, a associar-se á manifestação, reparada pela «Comoedia» em honra do consagrado autor italiano.

Pirandelo já não era muito novo, quando se reuniu no teatro mais triunfou abruptamente, vendo coroados de exito, no periodo de um ano seis peças original, extraidas dos seus romances, com um forte poder de sugestão.

Acaba de ter exito em Paris, no teatro de S. Carlos, a companhia de Mimi Aguglia levando fazer referencias entusiasticas á peça «Henrique IV», cujo protagonista está a calhar para um grande actor portuguez, que muito se tem evidenciado na interpretação de papeis violentos. Ontem fomos com o seu colega Acurcio Pereira, que como se sabe, foi escolhido para representar no nosso paiz a propriedade literaria de Pirandelo e inquirimos se havia realmente possibilidade de se fazer a scena, a aludida peça.

— O nosso amigo diz-nos:

— Trabalhamos activamente para se fazer progredir o teatro e creio que a obra de Pirandelo irá ser largamente divulgada entre nós. O numero dos seus aceptos aumenta consideravelmente.

«Efectivamente «Henrique IV» é uma peça que seduz um grande artista como os de peso e realce, é em evidentemente todo o á e calores a isa de um ponto de te permanente histrionico.

«Sabemos que a companhia Nicodemi, que reaparece brevemente no Politeama traz no seu repertorio uma das peças mais apreciadas de Pirandelo e que é uma interpretação magistral.»

Damos esta noticia aos nossos leitores que, certamente a receberão com agrado.

A carreira triunfal da "A Exilada"

Continua na sua triunfal carreira «A Exilada», o grande exito da presente temporada. Os milhares de pessoas que teem assistido ás representações da «A Exilada» não se cançam de exaltar a notavel interpretação que auxilia e da protagonista da celebre peça de Kistemaeckers que José Sarmento traduziu com a proficiencia que lhe reconhecem e de gloriosa trabalho dos restante interpretes entre os quais figuram em primeiro lugar Amelia Pereira, D. ah Stichini, Erico Braga, Almada, Samuel Diniz.

Club Brazileiro

Os serões de arte organizados pelo esta «virtuose» e pianista, D. Maria Amelia Teixeira, que é em mesmo tempo um fino espirito artistico, são sempre um primor, em honra no nosso meio «dilettantis» horas admiraveis e inesqueciveis de Beleza. Todos esses concertos que obedecem a uma finalidade traçada, de iniciação numa alta unição ideologica, trazem o cunho do gosto apurado desta ilustre senhora artista, a quem a arte portugueza deve já muito. A audição realisada na passada quinta feira não podia ser de forma alguma, uma excepção á regra, tanto mais que, ao lado de alguns conhecidos amadores, figurava no programa o nome consagrado do eminente artista que se chama Viana da Mota, uma das mais gloriosas figuras da arte nacional.

A primeira parte, que foi toda preenchida pela «Sonata em ré maior» de Mozart, executada simultaneamente por aquele insigne artista e por D. Maria Amelia Teixeira, num precioso conjunto de técnica e expressão, resultou brilhantissima — fazendo com que a arte destes dois artistas se afirmasse em admiravelmente, e par a interpretação notabilissima de Viana da Mota, como vigorosa, firme e duma admiravel intensidade.

A seguir — cantaram respectivamente os sr. Manuel Merguhão, o conhecido «soprano» Laura Tagide Tavares e a distinta profissora Alice Cabral, todos muito bem. To se ouviu uma execução ao violino a «Legende» da Wieniawski, com sobriedade e correção, terminando o programa pelo «Scherzo» de Saint-Saens interpretado amorosamente por Viana da Mota e D. Maria Amelia Teixeira.

Foi na verdade uma noite encantadora, pelo significado que teve este serão do Club Brazileiro. Viana da Mota antes de partir para o Brazil fez-se ouvir entre os brazileiros, que o acamaram vivamente, com o entusiasmo que merecem as suas altas qualidades artisticas. Não é licito, porém, esquecer o nome de D. Maria Amelia Teixeira, a quem se deve este concerto brilhantissimo.

IROMA

Amelia Rey Colaço

Prepara-se o Politeama para ah mergem a prestar na noite de 19 a uma das figuras de mais prestigio no dá companhia que passe mesmo teatro trabalha, como de todas a scena portugueza a insigne comediante Amelia Rey Colaço. Os ensaios prosseguem com actividade e devoção e o programa é para o nosso meio indiscutivelmente qualquer coisa de sacional. Duas peças o dentro mamam e «S lembre de Oscar Wilde», quando ultra ... e forme inc ... e Harra imaculados, de Dario Niccodé, ..., provavelmente a sua obra prima, traduzida com a delicadeza que o rodeia imaginação pelo grande poeta Agostinho. Em ambas a insigne artista desempenhará as figuras principais e como é de se erguelas, com o seu talento, o seu escrupulo artistico, a sua ... e a seus excepcionais qualidades histrionicas, ... fica ... concebidos para julgar o notavel ...

arte que o espectaculo vai ter. Convém dizer que a «Sal mé» se representa pela primeira vez e Portugal (nenhuma outra artista cobiu) dado que pode de que foi propalado, que esta vez será a unica e que para que ela surja com a propriedade e o seu vigor historico necessario, e, está indigno o sua montagem, nao que respeita a scenarios indumentaria e co. Estudado o criterio sr. Raul Sam, uma auctoridade em arte antiga.

Noticiario

De Portugal

Foi transferida para a noite de 20 a recita que em festa de apresentação teve lento do sr Raul de Carvalhas se marcara para a 19, no teatro Politeama. Os bilhetes com esta data conservam a sua inteira validade.

Reclames

GINASIO — As familias de Lisboa que queiram ir ao passa uma noite de perfeitissima não podem deixar de ter preferencia ao espectaculo deste teatro. E a recita da moda representa «O Az», comedia espirituosissima, galante, delicada, cheia de ... onde ha a resulta ... tres ... dades tem um primor desempenho em que sobressem notavelmente a ilustre artista Palmira Bastos, acompanhada-a a gentil Antonia Mendes, tendo verdadeiramente ... os Gil Ferreira, ... Augusto, Alegrim e Albuquerque no «capitão».

POLITEAMA — Continua a representar-se a curiosissima peça ... policial «Jim», o rei dos gatunos, que entre nós está justificando o exito de Espanha. Peça motivada em «truc» absolutamente criginais, com um ... interessantissimo e subordinamente interpretada.

APOLO — «O Martir do Calvario» e a emplgante peça religiosa que ... e hoje reproduz os episodios mais ... issantes da vida de Cristo, representa-se hoje neste teatro, ... em concorrencia.

COLISEU DOS RECREIOS — Pode a esta tonha parte o publico de Lisboa poder apreciar os mais combes trabalhos do grande ilusionista Raymond que está obtendo um exito extraordinario. O celebre artista renovando os seus numeros de ... nos para ... gramas, das quais constam elio se ... mas separar ... o ... Pois «Amanha» da Fyral ... da ... a sua ultima e ... atrise ... gante.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 9,30 — «A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ — A's 9 — «Roma Galantas».
TRINDADE — A's 9,15 — «A Exilada».
GINASIO — A's 9,30 — «O Az».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Jim, o rei dos gatunos, de Joãs Guitton».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pao de 15».
APOLO — A's 9,15 — «O Martir do Calvario».
MARIA VICTORIA — A's 8,30 e 10,30 — «FOOT-BALL».
COLISEU — A's 9 — Companhia do ilusionista Raymond.
SALÃO CENTRAL — A's 8,30 — «Sias — «A Estalagem do Corta Dedos».
TIVOLI — A's 8,45 — «... — «Amores do Principe, com Norman Kerry e Mary Philbin, e «Sherlock Holmes Junior», com Pamplinas.
SALÃO FOZ — A's 9,15 — Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cinema Mundial, Paris e «Ideocaxe», Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Todos os artigos de viagem exclusivos n'«A Originale», R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço de fabricante.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

FABRICA DE CONFEITARIA
— E —
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

— A MELHOR NO GENERO —

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pel exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo o de mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portuguesa
Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	8965	Ton.	LUABO	1335	Ton.	Serviço de cabotagem
ANGOLA	8315	»	CHINDE	1333	»	
L. MARQUES	6355	»	MANICA	1113	»	
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»	
AFRICA	5491	»	IBO	834	»	
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	853	»	

Vapores de carga

CUBANGO	8300	Ton.	CABO VERDE	6200	Ton.
S. THOMÉ	6350	»	CONGO	5080	»

CONGO .... 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 13, Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 33, Alstordamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C.° G. O. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.a

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —

CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores

LISBOA

A VALORISADORA, L.DA

Empresta seja qual fôr a importancia, e sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora	Para Homem
Vestidos em lã a principiar em 40$00	Fazem-se fatos de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Casacos a principiar em 60$00	Grande sortido em
Enorme sortido em **Casacos de Peluche**	**Sobetudos**
Bom sortimento de casacos para creança	por preços sem competencia. Os melhores capotes alentejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91

(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, 3.° Of.°, e autos civeis de arrecadação do espolio de Luiz Pinheiro Pinho, que foi desta cidade, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por aquele Luiz Pinheiro Pinto, morador que foi no Hotel Peninsular, sito na Rua do Comercio, n.° 67 3.° andar, seu ultimo domicilio, falecido no Hospital de São José. Qualquer impugnação por deverá ser deduzida na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que seja o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, no Tribunal respectivo, sito na Rua Nova do Almada, edificio da Boa Hora, desta cidade, não sendo porem feriado ou compreendido em ferias quaesquer desses dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.° Of.° da 3.ª Vara
João Arthur Lopes Ferreira

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara cartorio do escrivão Lopes Ferreira, autos civeis de arrecadação do espolio de Conrado Artur Ribeiro de Melo, desta cidade, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por aquele Conrado Artur Ribeiro de Melo, morador que foi nesta cidade, Estrada de Benfica, n.° 464 rez-do-chão, seu ultimo domicilio, falecido em 23 de Novembro de 1925. Qualquer impugnação, pois, deverá ser deduzida na terceira audiencia, depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que sejam o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca, fazem-se ás terças e sextas-feiras, pelas 10 e 37 minutos, no Tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa Hora, sito na Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo para é feriado ou compreendido em ferias quaesquer desses dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.° Of.° da 3.ª Vara
— Verifiquei, O Juiz de Direito da 3.ª Vara, Carvalho Mégre.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Moçambique

Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, S. Tomé, Loanda, Amboim Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga e passagens, e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escritorios, em Lisboa: Rua do Comercio, 85; no Porto: Rua da Nova Alfandega, 3.

Anuncio

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara e cartorio do 3.° of.° escrivão Lopes Ferreira, e autos civeis de arrecadação de espolio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação destes citando quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a haver os bens deixados por Miguel Martins, morador que foi nesta cidade, travessa do Fiuza, Pateo n.° 27, João Simões, morador que foi na rua Damasceno Monteiro, n.° 28 loja; Antonio de Oliveira, morador que foi na Praça de S. Bento, edificio do Congresso da Republica; Joana de Albuquerque, moradora que foi no largo do Chafariz de Dentro, n.° 18, 1.° esq.°; Fernando Almeida, morador que foi no Poço do Borratem, n.° 4, 5.° andar (quarto alugado), e José Custodio Ferreira Borges, morador que foi no Hotel Aliança, rua Nova da Trindade, n.° 1, todos desta cidade de Lisboa. Quaisquer impugnações pois, deverão ser deduzidas na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respectiva citação e findo que seja o prazo dos mesmos editos, sob pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas-feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, no Tribunal respectivo, instalado no edificio denominado Boa Hora, sito na rua Nova do Almada desta cidade, não sendo porém feriado ou compreendido em ferias quaisquer destes dias, porque então se fazem no primeiro dia util. São egualmente citados quaisquer credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal.

O Escrivão do 3.° Of.° da 3.ª Vara
João Arthur Lopes Ferreira
Verifiquei,
O Juiz de Direito da 3.ª Vara
Carvalho Mégre

CAPITAL RAPIDO!!

RUA DE S. PAULO, 118, 3.°

LISBOA

Quere um Automovel Citroen Torpedo Standard 10 HP. 4|5 lug. no valor de Esc. 17.500$00?

Por Esc. 20$00 qualquer pessoa pode adquirir em pouco tempo o premio acima, para o que basta adquirir um cartão do nosso sistema progressivo que não tem passagem de senhas.

FECHAMOS CONTRATO com os Srs. Eduardo Rosa Ltd., representantes em Lisboa desta afamada marca de automoveis, para o fornecimento dos mesmos, devendo chegar a Lisboa o nosso primeiro carro até ao fim do corrente mês.

Esc.	250$00
»	1.000$00
»	2.000$00
»	5.000$00
»	10.000$00

Pelas insignificantes quantias de Esc. 5$00, 10$00, 12$00, 15$00 e 20$00 respectivamente toda a gente se pode habilitar em pouco tempo a receber as importancias indicadas.

Esta casa abriu em 31 de Março e já pagou 30 premios.

Vá sem demora aos nossos escritorios inscrever-se para os nossos premios.

Atenção!!

Todas as pessoas de Lisboa, ou Provincia, que desejem inscrever-se só teem que nos enviar a importancia da inscrição acompanhada de 1$00 para correio.

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economeepedir em toda a parte

Venda a peso

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5211-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Quarta-feira, 14 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

BRUXELAS, 13. — O novo ministro de Portugal na Belgica, sr. dr. Alberto d'Oliveira, apresentou as suas credenciais ao Rei Alberto.-(H.)

TABACOS

A LIBERDADE PRODUZIRÁ UMA RECEITA MUITO SUPERIOR A 250 MIL CONTOS

A PROPOSTA MINISTERIAL CALCULA 100 MIL CONTOS PARA A "RÉGIE"...

Todos os pontos de vista por que pode ser encarada a magna questão dos tabacos foram aqui analisados: economico, social, tecnico, administrativo, comercial, industrial, dos principios democraticos e liberais, do operario, do consumidor e da corrupção moral e politica. Dessa analise ficaram sobejamente demonstrados os graves inconvenientes da «régie» e a grande superioridade do regimen da liberdade—e tudo isso ficou sobejamente demonstrado porque baseámos o nosso raciocinio em numeros, factos e argumentos irrespondiveis. Contra numeros e factos não ha oposição possivel.

Do aspecto financeiro focámos apenas os resultados, propondo-nos hoje justifica-los.

O consumo de tabaco no paiz não é inferior a cinco milhões de quilos por ano, o que dá cerca de oitocentos gramas por habitante, capitação esta ainda muito inferior á da grande maioria dos paizes. Se atendermos a que, pela ultima estatistica demografica, temos 1.750.000 varões de 18 a 50 anos de idade e supondo que cada um fuma por dia dez gramas (dez cigarros), o que é pouco evidentemente, terá fumado num ano 3,650 quilogramas, dando assim um consumo total de perto de seis milhões e quatrocentos mil quilos.

Poderá objectar-se que nem todos os homens dos 18 aos 50 anos fumam. E' só é verdade. Mas tambem é certo que muitos fumam antes dos 18 e depois dos 50 e que já hoje se faz algum consumo de tabaco entre as pessoas do sexo feminino. Alem disso, verifica-se em toda a parte que o consumo aumenta 5 %, devido á generalisação do vicio e ao acréscimo da população.

O tabaco manipulado que importamos anualmente anda por 600.000 quilos (numeros redondos).

A estatistica da produção nacional dos ultimos anos, fornecida pela Companhia dos Tabacos, dá uma media anual de 3.600 000 quilos (numeros redondos), mas estes numeros não merecem confiança alguma, porque esse potentado monopolista tem todo o interesse em apresentar uma produção baixa, para o Estado não se admirar da diminuta comparticipação de lucros que lhe cabiam. Bem provado ficou que a Companhia usava duas escritas e que tinha desfalcado o erario publico em mais de quarenta mil contos, pelo que nem sequer foi relegada aos tribunais! E tambem dava, ao tabaco que importava, um valor pelo menos triplicado, para assim diminuir aparentemente os lucros afim de lesar o Estado, como o declarou ha dias na Camara o ilustre homem publico sr. dr. Pestana Junior, num interessantissimo discurso, revelador do conhecimento do problema em todos os seus detalhes.

Se quizermos colher da alfandega o computo da quantidade de tabaco em rama importado pela Companhia, não encontramos numeros superiores áquêles que ela apresenta, pela simples razão de que esse tabaco não era pesado, visto que o Estado não cobrava receita alguma dele, nos termos do contracto do monopolio.

O insuspeito sr. Santos Silva, ministro da Instrução, numa conferencia publica realisada no Porto, em que advogou o regime da liberdade (!), calculou ser o consumo anual superior a quilos 4.500.000.

Mas, apesar de tudo isto, nós vamos fazer o calculo com os numeros dados pela Companhia, para que nenhum especulador se atreva a tirar efeitos contrarios ás nossas asserções.

Pelo contra-projecto da Esquerda Democratica, o tabaco para manipular pagará o imposto de 2$10 (ouro) por quilo ou sejam 41$10 ao cambio actual. Admitindo a importação de apenas 3.600.000 quilos (numeros da Companhia), obteremos perto de 160 mil contos. Para o tabaco manipulado estrangeiro aquele contra-projecto fixa impostos que ao cambio presente, vão de cerca de 80 a 105 escudos cada quilo, segundo a qualidade, dando portanto uma media de 92$50. Como a quantidade desse tabaco, entrada anualmente, é de 600.000 quilos, teremos uma receita de 56 mil contos aproximadamente, que, somada áquela, dá um total de 216 mil contos. Juntando-lhe o arrendamento das fabricas do Estado, a contribuição predial e industrial e todos os impostos gerais e locais, e ainda a entrada de tabaco picado, não acondicionado para venda a retalho, o qual paga um imposto muito superior ao que vem em folha—e foi só com este que fizemos o calculo—podemos computar a receita global em 250 mil contos.

Mas esta receita é muito menor do que a que se atingirá de facto, pois partimos de numeros inexactos, baixos muito inferiores á realidade. Admitindo um consumo anual de cinco milhões de quilos—e não deve ser em nada inferior—obteriamos, com o regime livre e a aplicação do contra-projecta da Esquerda Democratica, uma quantia que se aproximava de trezentos mil contos. E nem entramos sequer em linha de conta com o aumento de produção que proviria pa exportação, pois em regime livre o producto aperfeiçoa-se pela concorrencia das empresas e temos ao pé da porta um mercado esplendido—a Espanha — que fabrica tabaco pessimo em virtude do regime de exclusivo em que vive.

Ora, o sr. ministro das Finanças calculou, no relatorio da sua proposta, que a «regie» produziria cem mil contos!... Mas estes mesmo não chegariam aos cofres publicos porque eram «fumados» pelo caminho... Imagine-se o que é o Estado a fiscalisar-se a si mesmo: São assim as administrações estaduais, aqui e em toda a parte do mundo, mas entre nós muito mais do que lá fóra. São os factos que o provam e contra factos não ha argumentos.

O proprio sr. Marques Guedes o reconheceu (quando não era ministro), exprimindo-se nestes termos: «a administração dos Transportes Maritimos desacreditou-se escandalosamente as «regies», que não conseguem evitar a afilhadagem, a dissipação e o desleixo de todas as empresas do Estado e «enormente» do Estado portuguez».

Pode uma nação inteira suportar resignadamente a perda duma receita de cerca de trezentos mil contos, que nos salvaria do abismo em que resvalamos, para se irem fartar clientelas esfomeadas, que se apostam em dar cabo da nacionalidade?! Quere-se ainda aumentar a corrupção moral e politica em que nos ajundamos?!

E' assim que eles querem «salvar os principios»...

Aos assinantes de "A Capital"

das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Graça, Monte Pedral, e Santa Izabel

Começou já a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã começará a das freguesias da Graça, Monte Pedral e Santa Isabel.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Intercambio franco-portuguez

A direcção da Associação Comercial de Lojistas recebe amanhã, oficialmente, na sua séde, ás 17 horas, os srs. Joseph Carrère e Paoul Ferré, membros do Comité da União Latina, de Toulouse, que a Portugal vieram em missão de estreitamento de relações para um melhor intercambio politico-economico e intelectual franco-portuguez.

Agradecemos o convite que nos foi enviados.

Engenheiro Artur Mendes

O seu falecimento

Na repartição da administração dos caminhos de ferro do Estado, foi hoje acometido de doença subita o engenheiro sr. Artur Mendes, residente na rua Açores, 45, rez do chão. Transportado ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi transportado para a casa da sua residencia.

Julgamentos

NA BOA-HORA

O crime da rua Alves Correia

No 1.º districto criminal começou hoje o julgamento de Eliza Nery, que em setembro do ano passado tentou assassinar a tiros de revolver o seu amante Virgilio Carinhas. A ré confessou o crime, alegando te-lo praticado porque o Carinhas pretendia casar com uma espanhola, abandonando-a, quando é certo que ela nos momentos dificeis da vida do amante era quem ganhava para ele, dando-lhe por vezes dinheiro.

Quando a ré terminou o seu depoimento foi atacada de uma crise de nervos, pelo que teve de ser retirada da sala.

A audiencia deve terminar ou hoje muito tarde ou amanhã.

Espionagem em França

PARIS, 14.—O «Matin» informa que os dois espiões presos em Nice e transferidos para Paris são de nacionalidade italiana.—(H.)

"O MUNDO,,

Reaparece amanhã, sob a direcção do distinto jornalista sr. Urbano Rodrigues, o nosso presado colega «O Mundo», que continua defendendo os principios preconisados pela Esquerda Democratica.

Saudamo-lo efusivamente.

A hora de verão

No proximo sabado, ás 23 horas, devem os relogios ser adeantados 60 minutos.

Essa hora vigorará até ao proximo dia 4 d'outubro.

Na exploração do porto de Lisboa

O imperio do arbitrio, pois se não cumprem as decisões das instancias superiores—

O agente de carga de 1.ª classe, na administração do porto de Lisboa, sr. Joaquim Ferreira Calhau foi demitido, sem motivo justificado, em 6 de março de 1923, apoz uma sindicancia a que o conselho disciplinar procedera, mas em que se não cumpriram as formalidades legaes, visto que o sindicado não foi sequer ouvido.

Recorreu dessa demissão o sr. Ferreira Calhau e em 28 de dezembro do mesmo ano teve o seu recurso provimento, sendo portanto anulada a demissão.

A administração do porto de Lisboa é que se não conformou com tal deliberação e em setembro de 1925 novamente o conselho de administração quiz demiti-lo, parecer com que não concordou o ministro do Comercio de então. Tenta-se agora, pela terceira vez fazer com que o actual ministro o demita.

As faltas que o sr. Ferreira Calhau cometeu, ou não ter comparecido ao serviço durante 27 dias, além de serem por doença, foram dadas antes da publicação do regulamento dos funcionarios e não são motivo para tão rigoroso procedimento, tanto mais que é casado e tem quatro filhos.

Num requerimento dirigido ao sr. ministro do Comercio no dia 1 do corrente, diz esse funcionario:

«Peço, apelando para o coração de V. Ex.ª para que o Ex.mo Sr. Alfredo Rodrigues Gaspar harmonize as coisas para eu ser chamado ao serviço e se alguma falta eu involuntariamente cometi me seja perdoada, pois que há aproximadamente 4 anos que não recebo vencimentos, sendo a minha situação actual desesperada.»

Não se compreende na realidade que assim se protele uma situação. Se ha motivos—que não ha—para esse agente ser demitido, tem pelo menos de se lhe pagar os ordenados, desde que a demissão não foi considerada legal.

O DRAMA DA RUA DE ARROIOS

O assassinio da actriz Maria Alves

O criminoso tentou, depois do crime, vender um colar de perolas pertencente á vitima?

E' costume dizer-se que quando o cão é danado todos lhe atiram e que aos gritos de «mata!» ha sempre quem corresponda com o de «esfola!» Não queremos agravar a situação do criminoso Augusto Gomes, auctor do assassinio de Maria Alves. Mas o acto tenebroso do antigo empresario permite as suposições que se formulam e dá um certo ar de veracidade aos crimes que se lhe apontam.

Augusto Gomes foi casado pela primeira vez em Aldegalega e sua mulher morreu misteriosamente, dizendo-se que ela falecera em virtude de um pontapé no ventre. As acusações eram graves, havendo quem tentasse inumar o cadaver para se proceder á respectiva autopsia. Não chegou, porem, a fazer-se, afirmando-se que isso se deve ao facto do juiz daquela comarca, cujo nome não sabemos, ser pessoa da intimidade de Augusto Gomes, a quem, na altura da morte de sua esposa, devia a quantia de 500 escudos.

Considera-se de egual modo misteriosa a morte de uma amante sua, de nome Piedade, que habitou na rua de Santa Marta. Augusto Gomes tratava-a como á Maria Alves—brutalmente. Quando ele organisou a «tournée» Portugalia a Espanha, Piedade foi para Paço de Arcos, habitando a casa que o empresario ali possuia. No regresso da viagem alguem o preveniu de que sua amante lhe fora infiel, dando isso origem a varias scenas em que a pobre rapariga foi zurzida valentemente. De pessoas sabemos nós que intervieram no caso, poupando a Piedade a novos enxovalhos.

Uma madrugada, porem, a rapariga apareceu morta. E Augusto Gomes conta que, tendo recolhido tarde a casa, foi encontrar a sua amante muito doente. Tentou alivia-la das dores que a afligiam, mas como não conseguisse melhora-la, telefonou para um medico seu amigo, reclamando-lhe os serviços. Esse clinico pediu-lhe para lhe enviar um automovel, que não chegou nunca. E a rapariga morria de madrugada sem assistencia, embora Augusto Gomes soubesse que no predio em que habitava morava um medico. Diz-se—não sabemos se com verdade — que medico houve que se recusaram a passar a certidão de obito, declarando-se depois que a pobre rapariga fora victima de um ataque de albumina.

Sucede que a Piedade, que tinha um filho, possuia uma casa ricamente montada, joias e outros valores.

Quinze dias depois estava tudo vendido em leilão por Augusto Gomes, rendendo-lhe uma quantia superior a cem contos, sem que até hoje ninguem lhe pedisse contas do seu acto, embora tudo aquilo pertencia ao filho da falecida. Pois esse dinheiro foi gasto num passeio á Italia com Maria Alves e outra gente de teatro.

Ha tempos Augusto Gomes organisou uma companhia para ir ao Brasil. Os negocios da «tournée» correram mal e Augusto Gomes perdeu dinheiro, tendo deixado de penhor no Rio de Janeiro, e entregue aos cuidados de José Loureiro, todo o material da companhia, com o compromisso de pagar a sua divida mal chegasse a Lisboa.

Uma vez aqui, escreveu para o Rio comunicando que estava habilitado a entrar com o dinheiro, mas que necessitava do referido material, pois que, tendo organisado uma companhia para trabalhar no Porto, só poderia iniciar a exploração depois de recebido esse material, que, ao que nos consta, estava seguro em 200 contos.

José Loureiro enviou-lho. Augusto Gomes foi levantal-o á Alfandega e conduziu-o para um barracão do Conde Barão, onde funcionara um cinema. Dias depois, o barracão ardia, recebendo Augusto Gomes os 200 contos de indenisação e não pagando nunca a José Loureiro o dinheiro que lhe devia.

A coroa que Augusto Gomes depositou no feretro da sua vitima

E' conhecido este pormenor, que excede tudo quanto de maquiavelico se podera imaginar: Augusto Gomes seguiu, consternadissimo, o feretro da sua victima e depoz uma coroa onde se despedia, com eterna saudade, da sua companheira adorada.

E' possivel conceber um cinismo que exceda este cumulo de preversidade? Evidentemente que não. Mas é tambem inconcebivel que a coroa hipocrita de Augusto Gomes continua a enodoar o tumulo da desditosa artista e a afrontar a sua memoria. Que esse terrivel sarcasma seja removido dali e enviado para uma estrumeira! As autoridades municipaes não podem consentir na perpetuação desse atestado de supremo cinismo, que o assassino teve o impudor ignominioso de passar a si proprio.

Lembramos, pois, á Camara Municipal que deve providenciar, imediatamente, para que a coroa de Augusto Gomes desapareça do tumulo de Maria Alves. E se, porventura, a população de Lis-

(Vêr continuação na ULTIMA HORA)

Navegação no Tejo

O «Diario do Governo» publica a seguinte portaria, pelo ministerio das Finanças:

«Considerando a manifesta vantagem de facilitar o carregamento dos navios que sobem o Tejo até Vila Franca de Xira e carregado a fim de receberem a seu bordo diversos productos agricolas: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Finanças, com fundamento no artigo 99.º do decreto n.º 4:560, que seja criado um posto de despacho de 2.ª classe em Vila Franca de Xira».

Convenção aerea franco-alemã

PARIS, 14.—O «Quotidien» informa que a convenção aerea franco-alemã foi assinada ontem.—(H)

A Esquerda Democratica no Algarve

Publicaremos amanhã o relato do grande comicio republicano que se realisou no passado domingo em Olhão.

Caminhos de Ferro

Deve ter dado ontem entrada na mesa da Camara dos Deputados um projecto de Lei modificando algumas clausulas da Lei de Concessão do Caminho de Ferro do Vale do Cavado, a-fim de se solucionarem definitivamente as dificuldades que tem surgido para a sua construção.

CARTA DO PORTO

A «HARMONIA DOS BONZOS NA JUNTA GERAL E NA CAMARA — A BOMBA DO ADIAMENTO

PORTO, 11 de abril—Noticiamos que o sr. dr. Alvaro Pimenta, presidente da comissão executiva da Junta Geral do Districto tinha abandonado o seu cargo. Foi um facto; simplesmente, os seus colegas procuraram-no e conseguiram dissuadi-lo dos seus propositos. Até quando? Não o sabemos. O caso é que o sr. dr. Alvaro Pimenta já reassumiu as suas funções na Junta.

Parecia, desta maneira, arredado o perigo que aquela corporação bom a ameaçava de desconjuntar-se, quando na ultima sessão surgiu um incidente que fez renascer a desarmonia entre os seus procuradores.

Coube agora a vez de se arrufar ao sr. dr. Mario de Vasconcelos e Si.

Na sua figurinha delicada, o sr. dr. Mario de Vasconcelos é uma pessoa teimosa.

Lembrou-se o sr. dr. Sá de propor a creação de dois logares de inspectores escolares para a Junta—um inspector e uma inspectora—e porque o sr. dr. Pimenta discordasse e fizesse vingar a sua opinião, visto que só o Senado tem competencia para a criação de novos logares e de resto estes logares eram desnecessarios, o sr. dr. Mario de Vasconcelos, amuado, resolveu abandonar o seu logar. Abandono definitivo? Ignoramo-lo. O certo é que este senhor afirmou já que não voltaria á Junta.

E quem eram os felizes que iam anichar-se nos novos cargos? E' interessante sabel-o. Um, o sr. dr. João Monteiro, medico que não exerce a sua profissão e desenhista notavel, é uma pessoa que é considerada e afistada pelos bonzos como um Catão; a outra era uma senhora, cujo nome não conseguimos apurar, recomendada ao sr. dr. M. de Vasconcelos pelo sr. Antonio Leão, outro Catão bonzo.

Os dois são, como vocelencias sabem duas pessoas com um certo apetite, que desta vez não ficou satisfeito.

E viva a nossa moralidade bonza em materia de administração publica.

Em abono da verdade se deve dizer que as receitas da Junta mal chegam para alimentar razoavelmente os seus internados...

Confirmaram-se as nossas previsões. Lá apareceu ontem a noticia do adiamento do Congresso do sr. Silva. Positivamente, o sr. Silva sofre duma grande desorientação e apavora-se ser uma avalancha. E contagiou já todos os seus correligionarios que nisto do congresso, andavam todos á aranhas.

A noticia do adiamento caiu

como uma bomba no orgão vespertino que, ha dias ainda, afirmava, respondendo-nos, que a assembleia do P. R. P. estava designada para os dias 24, 25 e 26 proximos, desde ha trez mezes!

Das razões invocadas para o adiamento ninguem se convenceu os proprios correligionarios do sr. Silva mostraram-se desanimados com a fraqueza do seu amo e senhor.

Leiam, vocelencias, os trechosinhos que vamos transcrever do vespertino orgão bonzo sobre a actual vereação:

«Emfim, se é certo que temos de reconhecer que ha vereadores contrariados com a marcha que leva a nova vereação, estando alguns já dispostos a abandonar os seus logares, o certo é que os reparos que aí ficam andam na boca de todos, sendo nós apenas o éco do que se murmura em toda a parte.

Compreende o leitor o quanto nos custa e tortura o sacrificio de dizer isto. Tendo, porem, grandes responsabilidades morais pelo que gritamos contra a ultima vereação e a favor da lista que triunfou, o nosso silencio seria cumplicidade ou cobardia.»

Já vocelencias veem que não fomos exagerados quando nos referimos á «harmonia» que reina entre eles.

Mas que grande reinação!

Amanhã mais uma sessão do Senado Municipal para continuar a discussão do emprestimo de 6.000 contos aos Serviços do Gaz e Electricidade.

O emprestimo, como temos dito, não passará.

Honestamente combatem-no os vereadores esquerdistas e o sr dr. Abilio Mourão que ora está com o sr. Cunha Leal; da maioria contraria-o o bonzo sr. Agostinho Luiz Marques e mais alguns amigos, tendo o sr. Marques tomado essa atitude porque desejava que o emprestimo se fizesse por obrigações na esperança duma negociata com as obrigações da antiga Companhia do Gaz, do que nos ocuparemos brevemente.

JOTA-JOTA

O capitão Vaquinhas

A policia vae proceder a novas investigações sobre a morte do capitão Vaquinhas.

Ordem publica

Veiu pedir-nos o sr. Emilio da Cunha Goulão, preso no dia 6 ultimo, como presumido implicado no movimento que se disse estar preparado, que declaremos não ser agente da P. S. E., como alguns jornais noticiaram.

A expedição ao Polo

PULHAM, 14.—O dirigivel «Norge» partiu ás 23 e 40 para Oslo.—(H.)

Brindes e calendarios

Da casa O Reclame Limitada, rua 16 de Outubro, 8,1.º, recebemos uma porção de mata-borrões, inserindo o reclame da casa, com um interessante desenho.

O povo do Barreiro

aplaude com entusiasmo o «leader» da Esquerda Democratica

A Liberdade está em perigo! proclama-se na sessão de hontem

A Esquerda Democratica foi ontem ao Barreiro. Os parlamentares srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e Pina de Morais partiram de Lisboa ás 18 e meia horas sendo aguardados por numerosas pessoas naquela vila onde, em casa do velho republicano e importante industrial sr. Joaquim Lobato Quintino, lhes foi oferecido um banquete de setenta talheres. O representante da «Capital» quere aqui afirmar a sua gratidão pela requintada gentileza como foi tratado, não só pelo dono da casa, como por sua gentil sobrinha sr.ª D. Mauricilia Lopes que, antes do jantar deliciou os convivas com alguns trechos de musica magistralmente executados ao piano.

Ao atoast, caso raro em terras portuguesas, não houve brindes seguindo os convivas para a «Casa dos Ferroviarios» onde, cerca de mil pessoas aguardavam ouvir dos parlamentares esquerdistas, os seus principios e o seu programa.

Estava a casa cheia. Na galeria via-se 1 admirador daquele concelho atento ao primeiro protesto para interromper a sessão.

Abriu os trabalhos o sr. Celestino Garcia Lopes na direcção do Centro Estevão de Vasconcelos. Com palavras sobrias disse o fim a que visava a sessão.

Os homens da Esquerda Democratica estão junto do povo. Isto é que sejam ouvidos com atenção. Convidou para presidir o sr. Eduardo Pinto de Sousa que escolheu para seus secretarios os srs. Joaquim dos Santos Braga, das comissões do Seixal e José Pedro Gomes, do Barreiro.

Falou primeiro o orador, Pina de Morais que é recebido com palmas. O ilustre parlamentar talha cada frase á medida de um pensamento. O seu discurso não arrebata, não entusiasma—faz pensar.

O orador traça um esboço largo da situação politica da Europa demonstrando o caminhar rapido para o triunfo das esquerdas.

São Vandervelde, Mac Donald, Herriot e outros levados ao poder pela consciencia e votos de povos instruidos e comerciantes.

«Em Portugal é a falta de instrução do Povo que permite que politicos eternizem suas momices como palhaços no Coliseu».

«Entre nós, o principal inimigo das idéias que propagandeamos é o não nos compreenderem, o malsinarem as nossas intenções e deturparem as nossas palavras!»

Pina de Morais refere-se á Grande Guerra, diz o seu sonho de combatente, sonho patriotico de uma maior Patria, mais pura e prestigiada e acusa.

Acusa a politica de imprevidencia, desleixo na obra de reconstrução, protecção escandalosa ás oligarquias a começar pelo Banco Ultramarino maior culpado da crise colonial, acusa a falta dos mais rudimentares principios morais e o desaparecer do mais pequeno espirito de modesta Justiça.

A assistencia aplaude.

O orador: «Prefiro que a minha vida politica seja sempre limitada á função de propagandista a cooperar em obra tão nefasta como a que se vem fazendo na vida da Republica!» (Aplausos calorosos).

Falou, depois, Carlos de Araujo. Falou com entusiasmo. O seu grito maior é da Liberdade, a Liberdade em perigo na caserna, na escola e no Governo. A assistencia aplaude com carinho.

Voltam a falar os deputados. O sr. dr. Alfredo Nordeste ergue um hino aos principios da Democracia, recordando a acção do P. R. P. sob a chefia do sr. Antonio Maria da Silva, deturpando principios, cometendo violencias e roubando eleições.

Reinvidica orgulhosa e altivamente para a Esquerda Democratica, com justiça ser ouvida com respeito e carinho, a sua acção em favor do Povo, o seu protesto contra todas as violencias. (Muitos aplausos).

O presidente anunciou ir falar o sr. dr. José Domingues dos Santos. A assistencia ergue-se numa entusiastica salva de palmas. O «leader» da Esquerda Democratica começa o seu discurso recordando a afirmação de um poeta e filosofo indio:

«E' certo que o espirito do ocidente caminha sob a bandeira da Liberdade. Mas as nações do ocidente, pelos seus erros e desatinos são as mais fortes cadeias de um feroz despotismo».

Em torno desta afirmação conduz toda a primeira parte dos seus discursos, provocando aplausos dos assistentes.

«Estamos na verdade a marchar sob a liberdade mas, na sombra, forjam-se as cadeias que nos hão-de prender sob o dominio da mais forte tirania.»

Esse perigo avoluma-se dia a dia, nos males que sofre a Bulgaria onde o terror branco trucida crianças e desflora donzelas; o terror da Italia com os morticinios de Florença e o assassinio de Matteotti; as violencias de Espanha encontram eco de simpatia na nossa grande imprensa, imprensa que é o orgão de todos os que veem forjando a tais cadeias.

Entre nós, á sombra da liberdade, prepara-se a ditadura!

Contra ela, é necessesario reagir pela união firme de todos os que militam nas esquerdas. O orador diz a sua grandeza, sua maior ambição é a de ver realisadas as idéas que defende e preconisa traçando o quadro da situação da Republica com a instrução abandonada e todos os seus organismos ainda monarquisados. Disse a sua discordancia contra a representação junto do Vaticano.

«A Republica encontra-se em posição humilhante perante a Plutocracia endinheirada e a Reacção triunfante?»

Como agir? Uns, diz, preconisa uma revolta armada, outros, a transigencia e outros ainda o recurso á propaganda, o apelo para a opinião publica como melhor e mais seguro juiz. A Esquerda escolheu este ultimo caminho. Por isso, de norte a sul, vem fazendo afirmações, não prometendo elixires.

«Nem me afirmo redentor nem me julgo pertu[r]bador.»

«Pretendemos a «Escola Unica!» Ora ôr defen[de] a tese tendente a considerar o problema da Instrução maior a sobrelevar todos. (Apoiados). Como complemento, a assistencia infantil ás crianças junto da escola. A reforma ao operariado, etc., etc.

Não damos sequer uma palida idéa do discurso pronunciado e que, tão profunda impressão causou na assistencia, que a obrigou a erguer-se toda numa manifestação entusiastica.

A fechar a sessão, o operario sr. Miguel Correia fez um rasgado elogio á acção levada a cabo pela Esquerda Democratica lamentando a acção de alguns dos seus elementos na direcção do Sul e Sueste.

Os oradores regressaram a Lisboa num gasolina.

ULTIMA HORA

Tarde Politica

Complica-se, cada vez mais, a situação do Governo, não só pela multiplicidade de assuntos que tem pendentes e que não logram solução satisfatoria, dada a discordancia existente entre aqueles que neles teem interesse, como tambem pela momentosa e importantissima questão dos tabacos, que no Parlamento está sendo debatida entre a teimosia extranha do presidente do Ministerio, que á viva força quer levar a maioria a aprovar-lhe a «co-regie» e os restantes representantes das varias correntes de opinião publica, todos eles concordes em que a liberdade seja a sucessora do actual regime monopolista. Isto mesmo temos nós aqui já dito varias vezes, mas não é demais que o repitamos, porque todos os dias surgem surpresas, que nos levam a crer que a formula defendida pelo sr. Antonio Maria corre serios riscos de pôr em cheque a vida do gabinete e com ela o resto do prestigio — que pouco é, valha a verdade—que ainda sustenta o sr. da Silva na sua situação de «previligiado» dentro das fileiras do seu agrupamento.

A razão que nos leva a fazer esta afirmativa, bem como a esperar que dentro em breve ela tenha a mais retumbante confirmação é o conhecimento absoluto que temos das dessidencias que se estabeleceram entre as manobras da maioria, alguns dos quais por mais esforços feitos no sentido de os fazer mudar de opinião, não podem convencer-se a continuar, como bonecos de sabugo, a deixar-se mover por cordelinhos, á mercê das fantasias e interesses do sr. Antonio Maria da Silva. E dahi um mal estar, tanto para os que, fieis a este homem publico por laços de «camaradagem amiga», o acompanharam nos seus equilibrios, como para os contrarios, que se não sentem á vontade anseiam pelo primeiro momento, para demonstrar o seu descontentamento. Até que ponto podem ir as consequencias desta atitude? Será cedo, por emquanto para fazer vaticinios seguros, comtudo, antecipando-nos aos acontecimentos, não andaremos muito longe da verdade se aventarmos a hipotese da saida dalguns dos militantes do P. R. P., que, ou se declararão independentes, ou darão ingresso nas hostes parlamentares, que maiores simpatias lhes merecerem.

E' esta, se bem que dura para quem tenta contrariar-nos, a triste realidade do dia de amanhã para o sr. Maria da Silva.

Mas o leitor quer mais, não quer? E' justo que exija, porque nós não estamos aqui para outra coisa e, portanto lá vai esta pequenina amostra da posição em que se encontram alguns deputados da maioria, no conceito dos seus proprios correligionarios e dos mais cotados.

Passamos a relatar.

Ontem, ás 16,35, junto da bancada ministerial, proximo do logar onde se senta o presidente do Ministerio e ministro do Interior, conversavam os srs. Rodrigues Gaspar, Agatão Lança e Vitorino Guimarães.

A cavaqueira era aspera, a avaliar pelos gestos, até que, a certa altura, o ultimo daqueles homens publicos, não podendo conter o nervosismo exclama:

—Não arranjo mais questões. E' escusado. O sr. parece que anda aqui apostado em levantar conflitos de toda a ordem.

O sr. Agatão Lança entupiu e puxou uma fumaça suculenta, o sr. Rodrigues Gaspar, abaixou a cabeça e ficou-se, e o sr. Vitorino Guimarães encostou a cabeça á mão e poz-se a tremer uma perna.

Esta scena durou segundos, até que o primeiro, deu uma volta nos calcanhares e foi comunicar qualquer coisa ao sr. dr. Lelo Portela, que, de pé, no meio do hemiciclo, estava em atitude de quem espera. E sumiram-se os dois por uma das coxias...

Poucos minutos volvidos, num dos corredores, o sr. Jorge Nunes dizia, em alta voz, áquele seu cotado correligionario:

—Não volto. Não quero saber de nada. Isto é demais.

Poder-nos-ha alguem explicar o que isto significa?

E sobre o alto comissariado de Angola? Sobre este caso tinhamos prometido a nós proprios não darmos nem mais uma palavra, até ao momento oportuno, visto que tudo quanto se tem feito, já o relatamos com um certo desenvolvimento e com toda a verdade, mas torna a tornar á baila o nome do sr. Jaime de Moraes, como ultimo recurso se, dizem eles, o sr. Correia da Silva ainda desta vezada não aceder ao novo convite que lhe dirigido.

E posto que se torna necessario colocar as coisas nos seus devidos termos, para que nos não acusem de cumplicidade nessa farçada que é a nomeação do alto comissario de Angola, lá vae o que sabemos: O presidente do Ministerio, até agora, nenhuma «démarche» a serio fez no sentido de preencher aquele alto cargo.

A unica tentativa com visos de probabilidades foi a do sr. Paiva Gomes, porém como esta falhou e o sr. Antonio Maria viu o caso complicado, como já aqui o puzemos, entendeu que o melhor meio de não naufragar—porque a politica meteu-se por tal forma neste caso, que ele naufragava com certeza—era empatar o «negocio» e nesse «negocio» se tem andado e se anda agora com telegramas para lá e para cá com nomes possiveis e provaveis para «inglez ver», porque de sobejo sabe o chefe do Governo que nem o sr. Correia da Silva, nem o sr. Jaime de Morais, nem outra qualquer individualidade, que conheça a fundo o problema colonial aceitariam tal mandato sem condições e estas são tão duras...

Pois se até já hoje correu que o novo deputado por Angola, sr. Leite Magalhães estava á bica, para a primeira oportunidade...

Assim, como nós dizemos, é que está certo. O contrario são cantigas para iludir o publico e para isso não servimos.

O drama da rua de Arroios

(*Continuação da 1.ª pagina*)

boa quizesse substitei-la por uma outra que recorde a victima e verbere o crime, «A Capital» não terá duvida em juntar ao primeiro donativo recebido o seu proprio. Expomos assim, talvez sem arte mas com coração, uma idéa que, por certo, bem recebida será pelos leitores de «A Capital».

A policia prosseguiu hoje na organisação do processo

Augusto Gomes está desde a noite passada na esquadra do Rato, por se tornar perigosa a sua permanencia nos quartos particulares do Governo Civil, á mistura com os restantes presos apontados como seus cumplices. Temeu-se qualquer conflicto entre o criminoso e o «chauffeur» João Fernandes conductor do carro em que foi praticado o crime e ainda com Carlos Santos, mais conhecido pelo «Santos Aldrabão», o amigo de Augusto Gomes que forjou testemunhas a favor do assassino, e Castanheira Nunes, que levianamente afirmou ter visto o criminoso atravessar o Rocio, quando ele a essa hora andava com o cadaver de Maria Alves em bolandas.

Durante o dia de hoje o chefe Murtinheira esteve ouvindo testemunhas, assim como o Castanheira Nunes e o servente do correios Antonio Antunes de Brito. O primeiro voltou a afirmar que sendo amigo de Augusto Gomes e desconhecendo a gravidade do caso, acedera ao pedido que ele lhe fizera para declarar á policia tá-lo visto atravessar o Rocio na noite do crime.

Por sua vez, o servente dos correios continuou afirmando que vira Augusto Gomes na noite da tragedia, o que não é verdade.

Ainda sobre o destino que foi dado ás joias e ao casaco de peles da asssssinada foi largamente ouvida pelo chefe Murtinheira Miquelina de Sousa Amaral, que vive em companhia do criminoso, a qual manteve as declarações prestadas ontem ao sr. dr. Paiva Lereno adjunto da P. I. C. isto é que o casaco fôra cortado ás tiras e depois queimado com petroleo no fogão de sua casa, sendo as joias quebradas com um martelo e depois atiradas á retrete existente na casa de banho.

Estas declarações foram reduzidas a auto, o mesmo sucedendo a outras informações prestadas pela filha da morta, a pequena Maria Augusta Alves, que para isso compareceu no Governo Civil.

A policia guarda reserva sobre esta ultima diligencia, o que não impediu que depois corresse nos corredores do Governo Civil que se tratava de apurar o que de verdade havia sobre o facto de Augusto Gomes ter aparecido na ourivesaria de um seu amigo a pretender vender um colar. Ao que se diz, esse colar pertencia á assassinada e Augusto Gomes, enquanto andou á solta conseguiu convencer a pequena Maria Augusta a que lho cedesse, pois se encontrava em situação dificil e necessitava de dinheiro, tendo a pequena acedido ao pedido.

Mais consta que Augusto Gomes, uma vez de posse do colar pretendeu vende-lo em varias ourivesarias tendo numa delas o dono da casa declarado que o não comprava mas que se quizesse Augusto Gomes o deixasse ficar na montra porque talvez alguem o adquirisse.

A assassino não aceitou a lembrança e saiu levando o colar.

Ao contrario do que dizem os jornais de hoje a policia não procedeu nem procederá a qualquer diligencia no autoclismo ou canalisações do predio onde reside o assassino porquanto julga desnecessario faze-lo.

A meio da tarde chegou ao Governo Civil o emprezario Augusto Gomes que á hora a que escrevemos está sendo acareado com o «chauffeur» João Fernandes.

A policia procura ter ultimado o processo até depois d'amanhã a fim do assassino e dos individuos apontados como encobridores serem nesse mesmo dia remetidos ao tribunal da Boa-Hora.

No caso de se tornar necessario prosseguir noutras investigações—como tudo indica que sucederá,—Augusto Gomes será requisitado ao Tribunal afim de ficar á disposição da policia.

Como é sabido pesam sobre Augusto Gomes graves acusações referentes a outros crimes por ele praticados ou em que teve interferencia como seja o da morte do almirante Machado Santos.

Como o irmão do falecido almirante apresentasse agora queixa contra o assassino de Maria Alves, o director da P. I. C ordenou aos seus subordinados que procedessem a novas investigações as quais já foram iniciadas tendo varios agente andado á procura do cocheiro conhecido pelo «Cambalhotas» que transportou o cadaver de Machado Santos, do Largo do Intendente até á Morgue.

O «Cambalhotas» que não foi até agora encontrado é o mesmo que conduzia no seu trem o emprezario Augusto Gomes quando o almirante foi assassinado.

A policia procura tambem o advogado sr. dr. Berberens Freire, que aconselhou o «chauffeur» João Fernandes a não ser delator e a aguardar os acontecimentos. Esse advogado procurado em sua casa e no escriptorio não tem sido encontrado segundo nos afirmaram varios agentes encarregados dessa diligencia.

Augusto Gomes foi ao fim da tarde interrogado tambem sobre a morte do almirante Machado Santos, declarando que estando envolvido no momento radical sonbe de facto que o fundador da Republica fora morto no largo do Intendente mas que não teve a menor interferencia no caso, pois que só compareceu no local depois do facto ter sido consumado.

SANTAREM, 13.—A noticia da confissão do autor do crime que victimou a inditosa Maria Alves, conhecida aqui á noite por intermedio de «A Capital», não causou a menor admiração. Desde a primeira hora a opinião publica indigitava Augusto Gomes como o assassino. Que a justiça, mas justiça implacavel, se não faça esperar, taes são os desejos do povo de Santarem.—(C.)

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Estão presentes quarenta parlamentares, Preside o sr Rodrigues Gaspar.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Alfredo Nordeste, rodeado e apoiado por quasi todos os lados da Camara, usa da palavra.

«Desejaria—afirma—usar da palavra na presença do sr. ministro do Interior. Como não quero estar á espera mais quinze dias visto que nunca chega a horas (Apoiados) falarei.

Quero referir-me a um caso que representa da parte do Governo uma grave afronta ao Parlamento e a um parlamentar que um projecto tinha apresentado. Trata-se do decreto referente á carteira da imprensa, verdadeira monstruosidade juridica. (Apoiados).

O sr. dr. José Domingues dos Santos: —Com grave prejuizo para o Estado!

«Lavro o meu protesto— firma o orador,—porque é escasso o tempo de que disponho este assunto será objecto de uma interpelação (Apoiados).

(Como os leitores sabem «A Capital» tem sobre o assunto opinião já manifestada por varias vezes.

Não obstante as palavras do sr. dr. Alfredo Nordeste, «A Capital» mantem a doutrina que sempre defendeu nestas colunas, doutrina que não tem de resto nenhum espirito de agressão seja para quem for)

Continuando, o sr. dr. Alfredo Nordeste diz:

«A outro assunto me quero referir. Assunto grave e importante para a vida nacional. Trata-se da conferencia internacional de Bruxelas onde se vae debater o importante problema das aguas territoriais! O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros descorou completamente tal assunto e Portugal não se fez representar! (Apoiado). Mais, sr. presidente! Não obstante tambem não estar presente o sr ministro da Agricultura.

O sr. dr. José Domingues dos Santos: —Nunca está!

O orador: Quero referir-me e chamar a atenção do ministro para o pessimo fabrico de pão em Lisboa.

Com veemencia: Estou disposto a interromper-me todos os dias para tratar deste caso!

O sr. ministro da Justiça afirma que comunicará as considerações do orador aos ministros e sendo não ter tido o presidente do Ministerio a intenção de agravar o Parlamento.

O sr. Cunha Leal, explicando: não compreende a atitude de desatenção para com ele como apresentante do projecto referente á carteira dos jornalistas publicado em decreto sobre o mesmo assunto.

Afirma que a sua atitude perante o Governo se pautará pela solução dada a este caso e propõe que o Parlamento desconta dentro de dois dias o seu projecto. (Apoiados).

O sr. dr. Nordeste e ministro davam ainda algumas explicações.

Depois o sr. Antonio José Pereira revela o lamentavel estado das estradas do paiz e, em especial, das de Castelo Branco.

O sr. Rafael Riboiro refere-se a assuntos relativos as pasta da Justiça e do Comercio e o sr. coronel Oliveira Simões saúda o visconde de Sareu por ter destinado mais de mil contos para construção dum hospital em Aveiro.

Por ultimo, protesta contra o negocio que para ai ca[...] das senhas, prometendo o ministro apresentar uma proposta de lei tendente a reprimir o abuso.

No Senado

Abriu a sessão á hora regimental com a presença de 44 deputados, estando o Governo representado pelos srs. presidente do Ministerio e ministro das Colonias.

O sr. dr. Costa Junior pede a atenção do titular da pasta da Justiça, para o ultimo julgamento efectuado na comarca de Ancião e pede que se proceda a uma sindicancia aos actos do juiz dessa comarca.

O sr. Fernando de Sousa ocupa-se das facilidades concedidas ultimamente pelo ministro do Interior em materia de passaportes.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

A's Comissões de Lisboa

São convidadas a reunirem-se hoje, pelas 21 horas em sessão conjunta as comissões municipal e paroquiais de Lisboa a fim de tratarem de assuntos urgentes e inadiaveis.

O 1.º secretario da Comissão Municipal, João Pedro dos Santos.

Comissão politica da freguesia de Santa Isabel

São avisados todos os componentes desta comissão que queiram tomar parte no proximo congresso que o devem participar com urgencia, para a rua Manuel Bernardes, 76. Igualmente se avisam todos os correligionarios desta freguezia que queiram inscrever-se no cadastro partidario, para que o façam nesta morada, ou nas ruas Coelho da Rocha, 61, e Ferreira Borges, 163.

Comissão Politica da Freguesia de Camões

Ficam convidados por este meio todos os vogais efectivos e suplentes desta comissão a reunirem hoje, pelas 21 horas, na séde do Centro escolar Tomaz Cabreira, a fim de tratar de assuntos urgentes.

Freguezia dos Restauradores

Convidam-se todos os republicanos desta freguesia que concordem com a orientação da Esquerda Democratica, assim como todos os membros da Comissão Politica a comparecerem na sexta-feira, 16 do corrente, pelas 21 horas, no centro dr. José Domingues dos Santos, Rua de Santo Antonio dos Capuchos, 48 1.º, para se tratarem de assuntos urgentes.

Comissão politica da freguesia do Socorro

A Comissão Politica da Esquerda Democratica da Freguezia do Socorro e Junta da mesma freguezia resolveram, de comum acordo, estabelecer o serviço gratuito de consultas juridicas aos pobres inscritos no cadastro da Junta, as quais terão logar nas primeiras e ultimas sextas-feiras de cada mez, das 21 ás 22 horas, devendo os interessados, com a devida antecedencia, solicitar a sua inscrição, e bem assim as informações necessarias na séde da Junta. Estas consultas estão a cargo do sr. dr. Virgilio Saque, presidente da Comissão Politica da Esquerda Democratica da mesma freguezia.

Comissão Politica da freguesia dos Anjos

Na sua ultima reunião sancionou varias filiações de novos correligionarios da freguesia e resolveu marcar para o dia 2 do proximo mez de Maio, no Francfort Hotel, o almoço de homenagem ao tenente-coronel sr. Tavares de Carvalho, começando brevemente a ser distribuidos os respectivos cartões de admissão.

A inscrição continua aberta, devendo ser dirigida ao respectivo secretario, Rua do Bemformoso, 177 1.º.

Resolveu protestar: 1.º contra o mau policiamento de toda a area da freguesia;

2.º contra o decreto que proibe a importação de batatas;

3.º contra a forma indecorosa como está vigorando os incautos com a passagem de senhas a que atribuem premios de 10 e mais contos;

4.º contra os funcionarios que não cumprem os seus deveres de republicanos;

6.º contra o jogo, solidarisando-se com os protestos da Comissão do Socorro.

Resolveu ainda manifestar publicamente o seu apoio aos parlamentares da Esquerda pelo seu arduo trabalho em defesa da liberdade de Tabacos.

Comissão Politica de Santo Estevão

E' convocada esta comissão para amanhã 15 do corrente, pelas 21 horas reunir no local do costume, para tratar de assuntos da maxima urgencia.

Roga-se a comparencia de todos os seus membros efectivos e substitutos a qual reunirá com qualquer numero.

Centro Escolar Republicano dr. Castelo Branco Saraiva

Reuniram ontem os corpos gerentes deste colectividade, juntamente com a comissão politica da freguezia de Marquez e Pombal que, alem de outras deliberações de interesse partidario, resolveu constituir-se parte contra o ex-tesoureiro do Centro, Policarpo dos Santos Alves, tendo nomeado seu advogado, o sr. dr. Alfredo Nordeste. Foram eleitos os delegados ao congresso e registaram-se varias adesões.

Os que morrem

PARIS, 13.—Faleceu a duqueza de Rohan.—(H.)

"A CAPITAL" — NAS — PROVINCIAS

VIDA SPORTIVA

A questão carbonifera em Inglaterra

Não se chegou ainda a um resultado positivo

LONDRES, 13.—A reunião dos representantes dos proprietarios das minas e dos mineiros não chegou a qualquer resultado positivo. Os mineiros declararam que, não se nacionalisando as minas, aprovariam em principio a fusão de certas empresas carboniferas preconisada pela comissão de inquerito. A data da proxima reunião não foi ainda fixada. O governo, por seu lado, discutirá amanhã a questão carbonifera. — (H).

A Feira do Milagre em Santarem

SANTAREM, 12.—Decorreu pouco animada e concorrido o dia de ontem, primeiro da feira anual do Milagre que aqui se realisa. O tempo não o permitiu chovendo por vezes, o que fez com que não se realisasse a tourada anunciada. Transações muito poucas, queixando-se os estabelecimentos quer no mercado de gados o que não faltou bastante afluencia.

CONCURSO DE OVINOS—Classificação da 3.ª exposição deste concurso realisada por iniciativa do Sindicato A. de Santarem: 1.º grupo—Animal para produção de carne e lã: 1.ª classe—carneiros sementeiros: i; raças nacionaes, de 18 mezes a 5 anos. Exposit. r—Infante da Camara (Irmãos), 71 pontos, diploma de medalha de ouro, Manuel Duarte de Oliveira, 75, diploma de medalha; D. Candida Pita, 57, diploma de medalha de prata.

2.ª classe—Grupos da um minimo de 6 e um maximo de 10 carneiros da raça nacional, de 18 mezes a 5 anos: Infante da Camara (Irmãos), 71 pontos, diploma de medalha de ouro.

3.ª—Grupo de um minimo de 5 e um maximo de 15 ovelhas de raças nacionais até 5 anos, d. J. de Passos Sousa Canavarro, 72 pontos, diploma de medalha de ouro; Infante da Camara (Irmãos), 77, Tosa Sindicato Agricola; Manuel Duarte de Oliveira, 67, diploma de medalha de prata; D. Candida Pita, 74, diploma de medalha de bonra.

4.º—Grupos de um minimo de 5 e um maximo de 15 carneiros de raças nacionais, até 12 anos e com o maximo peso, Infante da Camara (Irmãos), 73, diploma de medalha de ouro.

6.ª classe — Grupo de borregos até 18 mezes e em numero de 6 e um maximo de 12: Infante da Camara (Irmãos), 73 pontos, d. m. de ouro; D. Candida Pita, 61, d. m. de prata; Dr. João P. S. Canavarro, 65, d. m. de prata.

2.º grupo—Animais para produção de leite: 1.ª classe—Animais sementais, de raças nacionais de 18 mezes a 5 anos, Dr. João P. S. Canavarro, 70 pontos, d. m. de ouro.

8.ª classe—Grupo de 5 a 15 velhas de raças nacionais, até 5 anos, Infante da Camara (Irmãos), pontos, d. m. de ouro; Dr. João P. S. Canavarro, 72, d. m. de ouro.

Orfeão Scalabitano

Ante-ontem exibiu-se mais uma vez com imenso agrado no teatro Sá da Bandeira este orfeão. A Direcção do Teatro Rosa Dama ceno, como homenagem a este orfeão vai colocar nesse teatro uma lapida comemorativa da sua inauguração, sendo o sr. Antonio Bastos seu presidente em palavras de gratidão ao conhecimento publico desta iniciativa.—(C.)

JOGOS INTER-ASSOCIAÇÕES

Dois encontros

que estão marcados para o proximo domingo, e que devem revestir excepcional importancia

No campo de Palhavã devem ter lugar no proximo domingo dois encontros inter-associações, cada um dos quaes, de per si, é revestido duma excepcional importancia.

O primeiro, e faz frente a frente o «team» representativo de Braga, que terá por adversario o «onze» de Viseu, vitoria que será fortalecido por Rodrigues de «Os Belenenses», que jogará no logar da J. á dos Santos, representando o Vitoria o team lisbonense.

O segundo encontro da tarde realisa-se entre o «team» representativo de Santarem e o «team» representativo de Lisboa, que será representado pelo Carcavelinhos, reforçado com João Manuel do Sporting Club de Portugal, e Carlos Silva do União.

Como se pode prever, deve ser uma tarde verdadeiramente encantadora para os apaixonados do «schoot», que vão ter ensejo de, pela primeira vez verificar dois encontros de capital importancia, como os que no domingo se realisam e ambos na mesma tarde.

OS NOSSOS GUARDA-REDES

Antonio Roquette

A estreia do brilhante guarda-redes como «internacional», foi coroada por uma excepcional manifestação =:= de aplausos =:=

Uma frase de Ribeiro dos Reis

E' cedo talvez para se fazer a consagração de que é merecedor o guarda-redes casapiano Antonio Roquette, que na tarde de domingo tão brilhantemente soube defender o goal e ha confiado, e ante uma assistencia muito superior a 20.000 pessoas, que lhe foi negatearam em momentos dificeis para o seu «team» os mais entusiasticos aplausos.

Antonio Roquette, que no jogo de domingo recebeu o batismo de «internacional», soube tão bem defender o goal confiado á sua guarda que mereceu por parte do seleccionador do nosso «onze» nacional sr. Ribeiro dos Reis, a seguinte frase elogiosa: «Tu defeste simplesmente maravilhoso», colocando-o um uma vista, formidavel, sendo alvo de grandes aplausos. Um ardo igual em Toulouse, é uma garantia segura para o «onze» nacional. Martinez é o reserva de Zamora. Roquette no domingo brilhou a melhor altura que Martinez, Segurol, relevante decidido.

E, a fechar, com uma acentuada propria duma grande pratica, encontrou: «Nos cá não se destacou-se com sempre Monjardim que é perigosissimo nessas jogadas; comtudo, esse jogador conseguiu bater o nosso guarda-redes.

E' simplesmente honrosa para a Casa Pia Atletico Club a merecida e justa consagração levada a efeito por uma figura de excepcional relevo como o Ribeiro dos Reis, em prol dum novo grandes recursos como é Roquette.

Já mais de uma vez aqui temos feito as mais elogiosas referencias ao novel «internacional». Comtudo, a que presentemente lhe dirigimos, apesar de modesta, é, de entre todas, a mais significativa. Oxalá que o brilhante «onze» de Madrid tenha na tarde do proximo domingo a sua segunda tarde de fortuna, para que então, desassombradamente, e com a maior das honrarias nós possamos, e mo é nosso intuito, lançar nas colunas de «A Capital» um apelo para que se abra uma subscrição a favor da compra duma «ject» que premeie o feito desse brilhante jogador portuguez, que em terras distantes da sua Patria tão alto soube erguer o bom nome do nosso foot-ball e do povo da terra que lhe serviu de berço.

Para o Casa Pia Atletico Club, como club de que Antonio Roquette é agremiado, vão os nossos mais sinceros votos de admiração e de aplausos pelo trabalho grandioso e lusitano do seu componente dispendido, e sendo ao mesmo tempo que a nova aurora a despontar em 18 de Abril, seja a aurora da felicidade que justamente compense e premeie esse novo que soube haver e mostrar em respeito ante a impetuosidade de «internacionais» de valor como aqueles que experimentou no domingo, e com quem terá de se defrontar no dia 18

JOAO DE DEUS FONTES

Coimbra Desportiva

Adiamento da inauguração da epoca ciclista—O campeonato distrital foi ganho pela U. F. C. C.

COIMBRA, 12. — Conforme noticiámos, o Sport devia realisar no ultimo domingo a inauguração da epoca ciclista. Todavia, por virtude do mau tempo essas provas foram adiadas.

—Acabou de ganhar o Campeonato Distrital o U. F. C. C., que teve seu jogo ontem no Campo de Santa Cruz contra o campeão da Figueira Ginasio Club Figueirense.

O jogo que se concerveu sempre renhido, acabou com a vitoria a favor do União por 4 «goals» a 3.

O primeiro meio tempo acabou favoravel ao União por 3 «goals» a 0 sendo os dois primeiros marcados por José da Silva, e o terceiro por Matos.

No segundo tempo, o Ginasio jogando com melhor combinação, e sabendo conduzir as suas avançadas mais acertadamente, o que lhe deu como resultado o estabelecer simultaneamente o empate de 3 a 3. Os dois primeiros pontos do Ginasio foram marcados por Guia e Barito.

Nisto, o guarda-redes unionista, oca a marcação do terceiro «goal» do Ginasio, por virtude de abandonar o logar, o que deu margem a que Guia aproveitasse a oportunidade «schootasse» ás redes estabelecendo o empate.

Por esse motivo foi concedido meio tempo de jogo para decisão final, sendo o «goal» da victoria marcado em «penalty» e devido á mão de Guia. O marcador desse «goal» foi José da Silva.

O campo, que apesar da muita chuva que caiu se encontrava num poço em seu estado, de forma a não permitir um bom jogo, tinha no entanto admirar o encontro avultado numero de assistentes, em vista do muito interesse que despertava.

Houve a tradicional apresentação e exibição das «claques» de ambos os grupos, que não deram margem a incidentes.

A arbitragem um pouco regular.—(C.)

Colhido por uma maquina

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada de madrugada Augusto da Fonseca, de 31 anos, agulheiro na C. P. e residente em Campo, que o quando estação foi colhido por uma maquina que andava em manobras ficando com o pé esquerdo esmagado.

Tribunal da Boa-Hora

Acção ordinaria—Alberto I. Ées contra Adelaise co Fu ... ficação da Luz Porto, escrivão Diniz.

Divorcios—Antonio Nogueira Bonete contra Pedro Mendes ... orros, escrivão Carvalho; Lucie Hedwig Mayerette Stuck contra Melo Batista L ... pes 'Am ... ão, escrivão Mesquita; José Pereira contra Luiza Isabel Pereira, escrivão Tarroso; Maria de los Milagros Fernandes de Silva contra Antonio José Fernandes da Silva, escrivão Ferreira, José T ... ixira Pinto contra Felicidade Batista Pinto, escrivão Nunes.

Restituição de posse—Antonio Nonato Barros e mulher contra Manuel Duarte, escrivão Dias Ferreira.

Execuções—José Prieto Alves contra Maria José da Camara Pereira e marido, escrivão Cardoso; José Nobre de Faria, Antonio José da Silva e Antonio Rodrigues Batista contra Luiza Silva Pinto e mulher, escrivão Mesquita.

Ventura Malaco o Rey ão contra José Antonio Coelho, mulher e outros, escrivão Diniz; João Nunes Branco Pardal contra Pedro Ribeira Vasques, escrivão Ferrá; José Rodrigues Santos e mulher, *carta para citação com promisso*, vinosa Santarem.

"O segredo de polichinelo,,

Para a reposição de recitas volvidas de recita extraordinaria, sobe hoje á scena no Politeama a linda e delicada peça de Pierre Wolff, «O segredo de polichinel», com o seu habilissimo desempenho que obteve nos ilustres artistas Amelia Rey Colaço, Alexandre d'Azevedo, Robles Monteiro, Emilio d'Oliveira, Raul de Carvalho, Maria ... Lentina, Tereza Tavira e Constança Navarro.

As ultimas de "A Exilada,,

Em pleno triunfo, «A Exilada» vai ser retirada de cena dentro de alguns dias para dar logar ás recitas da companhia franceza que tem como principal figura a evolutiva Charlotte Lysès, conforme o acordo estabelecido entre Eneo Braga e o empresario José Loureiro, Assim, a companhia Lucilia Simões dá representações, em 22 e 23, na «A Adora», em S. Ituarem, nos dias 24, 25 e 26, lespa e end em Lisboa no dia 28 com a engraçadissima comedia «O homem dos cinco her sa».

Noticiario

De Portugal

E' na segunda-feira proxima que no Politeama se efectua a festa da ilustre artista Amelia Rey Colaço, que, com nas anteriores, deve revestir-se dum brilhantismo excepcional. Espectaculo d'arte notabilissima, pode dizer-se que nenhum outro, das realisações em Lisboa, o tera excedido na beleza e na variedade. Pela primeira e unica vez sobe á scena o grandioso episodio dramatico em 1 acto de Oscar Wilde, «Salomé», e a peça de Niccodemi, «Hora inaugural», 3 actos deliciosos.

Os que muito hão e gosam da «Escusa» devido dizer que a insigne artista interpreta os protagonistas.

—Regressou hoje, no rapido da Manhã, com sua esposa, o ilustre empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, que ha pouco havia seguido, com issemos, para Barcelona, a assistir algumas representações de Dario Niccodemi, o conseguido autor dramatico que em Portugal não tem já desconhece. A estreia da companhia Niccodemi efectuar-se em 1 ou a de maio, no Politeama.

Reclames

GINASIO.—«O Amor» continua triunfando, no Ginasio. Na «recita da moda» de ontem estiveram lá muitas familias da sociedade elegante, que se fartaram de rir com as peripecias da impagavel peça, em que «Palmira Bastos é admiravel, no papel «Choquette», em que Antonio Mendes imprime uma gran e vivacidade ao seu papel, sendo verdadeiramente impagaveis Gil Ferreira, Agrim e Hojas de Albuquerque, completando os outros artistas o magnifico conjunto.

MARIA VICTORIA.—As graciosas «Robertson's» Girls ... cenas elegantes, o, ainda mais, a revista «Foot-Ball», que hoje, em duas sessões, se repete no Maria Victoria.

COLISEU DOS RECREIOS.—Poucos dias restam para se poder apreciar o grande ilusionista Raymond, que no Coliseu dos Recreios se encontra ainda e pleno sucesso, atraindo todas as noites aquela casa de espectaculos enorme concorrencia. No espectaculo desta noite Raymond apresentará novas sensacionais trabalhos, estando reservada ao publico para breve uma grande surpreza.

Amanhã é a ultima matinée elegante do notavel artista.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—Recita de Oscilado.

NACIONAL — A's 9,00 — «A Dança da Meia Noite».

S. LUIZ—A's 9—«Roma Galante».

TRINDADE—A's 9,15—«A exilada».

GINASIO—A's 9,30—«O Az».

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Segredo de Polichinelo».

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão do Soa».

APOLO—A's 9,15—«O Alcaide de Cal... varios».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».

COLISEU—A's 9—Companhia do ilusionista Raymond.

SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cinema — «Uma pagina em branco», com Fay Compton e Jack Buchanan e «A Estalagem do Corta dedos».

TIVOLI — A's 9 — Cinema — «Amores do Principe», e Sterling Holme Junior com Pampinas.

SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; Cines Mundial, Paris e ...; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para dessa forma tornarmos esta secção o mais util possivel aos apaixonados de desporto.

O raid Madrid-Manila

LONDRES, 14. — Os jornais publicam um telegrama de Bagdad informando que o aviador espanhol Estevez foi encontrado a 200 milhas a Este de Amman.—(H.)

"A CAPITAL,,

Em Vianna-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

Tribunal do Rocio

CRIME OU DESASTRE?

No tunel do Rocio foi esta manhã encontrado caido um individuo cuja identidade se ignora e que apresentava fractura na base do cranio. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, deu ali entrada no sala de observações, sem fala.

Na carteira foram-lhe encontrados um bilhete de passagem de Rocio para Caminha, senha de transporte de bagagem, um bilhete postal ilustrado escrito em inglez, procedendo de Cintra, dirigido a Marion A... ..., Institut Nane Alves, Caminha, ... dinheiro.

Apresenta ter 25 anos e veste regularmente.

Assassino á solta

Pelo correio recebemos um impresso em que se diz que em 15 de fevereiro ultimo, em Anta, concelho de Espinho, foi morto com uma facada no peito o lavrador Manuel Rodrigues Fernandes por o utro lavrador da mesma freguesia, de nome Joaquim Lopes Gumarães, sem que tivesse havido qualquer discussão. Diz-se no impresso que as autoridades não prenderam, nem procuraram prender o assassino e a viuva, a cima Sá da Rocha pede que se faça justiça.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonma de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

FABRICA DE CONFEITARIA
— E —
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

— A MELHOR NO GENERO —

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta explendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras onde ha de tudo e do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923 . .	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS
E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:
Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

ESCOLA BERLITZ
26-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez
individuaes
e em classes recomeçam esta semana

CAPITAL RAPIDO!!

RUA DE S. PAULO, 118, 3.°

LISBOA

Quere um Automovel Citroen Torpedo Standard 10 HP. 4|5 lug. no valor de Esc. 17.500$00?

Por Esc. 20$00 qualquer pessoa pode adquirir em pouco tempo o premio acima, para o que basta adquirir um cartão do nosso sistema progressivo que não tem passagem de senhas.

FECHAMOS CONTRATO com os Srs. Eduardo Rosa Ltd., representantes em Lisboa desta afamada marca de automoveis, para o fornecimento dos mesmos, devendo chegar a Lisboa o nosso primeiro carro até ao fim do corrente mês.

Esc.	250$00
»	1.000$00
»	2.000$00
»	5.000$00
»	10.000$00

Pelas insignificantes quantias de Esc. 5$00, 10$00, 12$50, 15$00 e 20$00 respectivamente toda a gente se pode habilitar em pouco tempo a receber as importancias indicadas.

Esta casa abriu em 31 de Março e já pagou 50 premios.

Vá sem demora aos nossos escritorios inscrever-se para os nossos premios.

Atenção!!

Todas as pessôas de Lisboa, ou Provincia, que desejem inscrever-se só teem que nos enviar a importancia da inscrição acompanhada de 1$00 para correio.

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!

Fabricam os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 1881)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos
DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42
Os productos desta fabrica estão avençados

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000
Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego
«Caves da Raposeira»
Reserva definissima qualidade
Á venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

A VALORISADORA, L.da

Empresta seja qual fôr a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional
SERIEDADE ABSOLUTA
Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades
RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portuguezas.
Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental:
Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA........	8965 Ton.	LUABO........	1383 Ton.		
ANGOLA........	8316 »	CHINDE........	1333 »	Serviço de cabotagem	
L. MARQUES.....	6355 »	MANICA........	1113 »		
MOÇAMBIQUE.....	5771 »	BOLAMA........	935 »		
AFRICA........	5491 »	IBO........	834 »		
PEDRO GOMES....	5471 »	AMBRIZ........	653 »		

Vapores de carga

CUBANGO.....	6300 Ton.	CABO VERDE.....	6200 Ton.
S. THOMÉ.....	6350 »	CONGO........	5030 »

CONGO................ 5080 Toneladas

Rebocadores do Tejo
TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 35 — Porto, Rua da Alfandega, 34.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Cie., 10, Quai van Dick, Hamburgo E. Th. Lind, 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C. G. O. B. 653.

Telefones: — Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora
Vestidos em lã a principiar em 40$00
Casacos a principiar em 60$00
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem
Fazem-se fatos de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em 225$00
Grande sortido em
Sobretudos
por preços sem competencia
Os melhores capotes alemtejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA
87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91
(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

Cursos de Inverno

Abriram no dia 6 de novembro
Preparação para as classes dos Liceus e tambem
Fancez e inglez
Pratico e teórico, em cursos ou individual
PROFESSOR
LADISLAU BATALHA
Rua do Telhal, 32, 1.°

AUGUSTO F. RAMALHO

EMPREGADO DO NOTARIO NORONHA GALVÃO

ENCARREGA-SE DE TODOS OS REGISTOS DE ACTOS COMERCIAIS E PUBLICAÇÕES NO DIARIO DO GOVERNO, NA CAPITAL E NOUTROS JORNAIS DE LISBOA E PROVINCIA

RESIDENCIA:
Rua Camara Pestana, 7, 1.°

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economese pedir em toda a parte!!!!!!!!!

Venda a peso

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5212 — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Instalações: Rua do Norte, 5; Rua da Oica, 71 LISBOA — Quinta-feira, 15 de Abril de 1926 — Conselho Politico: Dr. Alfredo Nordeste, Carlos de Vasconcellos, Pina de Moraes — Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22 — Capital

PEKIN, 15 — O general Wang Shih Sen telegrafou aos chefes dos exercitos aliados informando-os de que o exercito nacional está pronto a evacuar Pekin, se os exercitos aliados consentirem na assinatura dum armisticio e no estabelecimento duma zona neutra á volta da cidade.—(H.)

O CONGRESSO

DA

ESQUERDA DEMOCRATICA

O paiz sabe que nos dias 24, 25 e 26 do mez corrente se reune em Lisboa o Congresso da Esquerda Democratica. E o paiz sente que o momento será decisivo para a Republica.

Nenhum republicano, efectivamente, se dá por satisfeito com a obra da Republica. Ela tem sido, por vezes, negativista. A invasão dos monarquicos nos partidos constitucionais das direitas determinou uma aparente deturpação de sentimento republicano e transformou as Instituições numa simples derivativo da monarquia, com os vicios desta e talvez sem nenhuma das suas virtudes. Democracia não existe. A Plutocracia domina. Eis como foi deturpada a acção, toda feita de dedicação e sacrificio, dos propagandistas da Republica!

■ ■ ■

A Esquerda Democratica é producto da reacção salvadora das Instituições Republicanas. O Poder é gosado pelas direitas associadas, que distribuem os lucros do barrete frigio como ontem delapidaram as vendas, licitas e ilicitas, da coroa e do manto de arminhos,—daquele manto de arminhos que os realistas, por via do jornalista Maiano de Carvalho, classificaram de capa de ladrões.

O edificio politico, que foi construido sobre os alicerces que Machado Santos plantou na Rotunda, passou depois a ser habitado pela adesivagem impudorosa, que trouxe para os partidos constitucionais todos os vicios velhos, agucados ainda pela liberdade insuparavel de todas as Democracias. De modo que, a breve trecho, esta Republica encontrou-se infeccionada pelo virus realista. Se fosse possivel uma restauração, não era, com certesa, esta Republica anemiada que teria força e energia para se defender dum assalto. Mas a tal respeito não haja anceios, porque a Democracia de S. Antonio Maria da Silva é melhor e mais proveitosa seara para se ceifada pelos monarquicos «ralliés», que toda e qualquer re tauração realista.

A cooperativa de proveito e consumo da Direita Democratica funciona admiravelmente! Com proveito para os realistas e consumo das riquezas nacionais... Ou, por outras palavras, o paiz continua a ser saqueado, seguindo-se á risca aquela formula que o sr. Antonio Maria da Silva tão eloquentemente (com aquela eloquencia que lhe é peculiar...) definiu na Camara dos Deputados, um instante fugaz em que a boca lhe fugiu para a verdade.

■ ■ ■

O que deve ser, portanto, o Congresso Geral da Esquerda Democratica? Basta que seja uma reedição das assembleias onde o velho e extincto P. R. P. se reuniu antes de 5 d'Outubro de 1910 para conquistar na Historia de Portugal, uma pagina feliz Temos que nos inspirar, todos nós, republicanos de antes quebrar que torcer, nos ensinamentos que nos legaram os precursores da Republica. Se na alma e coração dos republicanos da Esquerda Democratica estão firmemente plantados os sentimentos que avassalaram a alma e o coração dos fundadores da Republica, o Congresso que vai realis r-se resultará brilhantissimo, constituindo uma lição e um exemplo. Uma lição porque demonstrará que a Republica tem quem a ampare e quem a regenere e um exemplo porque demonstrará á Nação que ha ainda homens capazes de se sacrificarem por ela, oferecendo-lhe em holocausto a propria vida, se de tanto ela houver mister.

A demonstração do nosso valor civico residirá, principalmente, na serenidade dos debates e na coragem das resoluções. A união de todos é indispensavel para a atração individual dos republicanos que andam dispersos, minados por desilusões e desalentos. Arvoremos bem alto o estandarte da Republica, falemos com clareza, sem subordinarmos o nosso pensamento a outros interesses que não sejam os da colectividade nacional. Imitemos o espirito de sacrificio dos republicanos da Propaganda!

Inspiremo-nos no seu desinteresse, na sua enorme, incomensuravel dedicação! Se soubermos difundir essa impressão pelo paiz ele estará comnosco. Mas se, por desgraça, produzirmos um espectaculo de dissenções e um estendal de vaidades, a Nação envolver-nos-ha no desprezo com que já amortalhou as aventuras do sr. Cunha Leal e as habilidades do sr. Antonio Maria da Silva.

Mas tudo correrá bem. A Esquerda Democratica não conta nas suas fileiras senão republicanos indefectiveis, incapazes de se deixarem possuir de sentimentos condenaveis. Seria uma fatalidade horrivel que as nossas previsões não fossem confirmadas pelos factos. A Esquerda Democratica é o grande baluarte da Republica. Fortalece-lo é dever de todos os amigos do Regime. Porque, se tal não acontecer, se a victoria não for nossa, a Republica começará a contar, brevemente, os anos que lhe restam de vida. Permita o Destino que não sejam apenas dias!...

A expedição ao Polo Norte

OSLO, 15.—O dirigivel Horge partiu á 1 e 10 da madrugada para Leningrado.—(H).

AINDA OS BILHETES DE TESOURO

Uma violencia do Procurador da Republica a pretexto de uma hipotetica solidariedade

O sr. dr. Manuel Alpoim, antigo sub-delegado do Procurador da Republica na 2.ª vara e 2.º distrito criminal requereu ao procurador junto da Relação de Lisboa certidão comprovativa do seu bom e efectivo serviço.

O Procurador da Republica recusou a passagem desse documento a pretexto de que o requerente se havia solidarisado com o delegado ao tempo, dr. Silvio Lobo e Silva, quando estava em julgamento o processo dos bilhetes do tesouro.

Não tem o Procurador da Republica qualquer prova dessa solidariedade, a não ser o facto de o sr. dr. Alpoim ter feito o seu requerimento pedindo a exoneração poucos dias após o conflito.

Mas ha mais: o Procurador da Republica informou o requerente, por intermédio de pessoas de quem não teria duvida em passar essa certidão se ele declarasse o se haver solidarisado. Contra isto não conformou teria não informe.

Esta violencia da parte do magistrado que junto da Relação de Lisboa representa a lei vai ser trazida ao Parlamento, que deve indicar ao Procurador da Republica que o caminho que deve tomar e o que a mesma lei manda, sem represalias, nem ressentimentos.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

PORTUGAL E O DIREITO MARITIMO

A Conferencia Internacional de Bruxellas

O Governo só trata de politiquice, descurando os assuntos vitaes para a nação

O sr. dr. Alfredo Nordeste já hontem se referiu ligeiramente, no Parlamento, a uma grave e importante questão para o fomento nacional, qual é a da acção da Comissão Permanente do Direito Maritimo Internacional. E referiu-se hontem ligeiramente, porque não estava presente o ministro dos Estrangeiros e o ilustre parlamentar da Esquerda vai tratar largamente do assunto, importantissimo sob todos os pontos de vista.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, a uma pergunta que lhe dirigimos a tal respeito, teve a amabilidade de nos dizer:

—A Comissão Permanente de Direito Maritimo Internacional foi nomeada por portaria de 2 de Abril de 1924, assinada pelos ministros da Justiça, Marinha, Estrangeiros e Instrução, devendo corresponder-se com o Ministerio dos Estrangeiros.

«Reune numa sala do ministerio da Marinha, ao lado do gabinete do Ministro. O presidente é o dr. Manuel Nunes da Silva, juiz da Relação. O vice-presidente é o almirante Almeida d'Eça. Dela fazem parte oficiais da marinha, advogados, representantes de companhias de seguros, de armadores e empresas de transportes maritimos e 4 professores, sendo 2 da Faculdade de Direito de Coimbra e 2 da Faculdade de Direito de Lisboa.

«Constituiu-se em varias sub-comissões para tratar dos seguintes assuntos: Regras dos conhecimentos de carga; limite da responsabilidade dos proprietarios de navios; hipotecas e privilegios Maritimos; aguas territoriais; imunidade dos navios de Estado; seguros obrigatorios de passageiros; regras de York-Anvers, 1924 (avarias comuns) e Codigo de Fretamento

«A Comissão filiou-se na International Law Association e no Comité Maritime International. Mas já se viu em grandes dificuldades para arranjar as insignificantes quantias para pagar as respectivas quotas. Em set mbro de 1925 reunia-se em Genova a Conferencia do Comité Maritime International, onde se deviam discutir os seguintes assuntos:—hipotecas e privilegios maritimos;—seguros obrigatorios de passageiros;—imunidade dos navios de Estado e Codigo de Fretamento.

«A Comissão Portugueza resolveu e propoz ao governo que se fizesse representar pelos respectivos relatores das sub-comissões que se ocupam daquelles assuntos:—Barbosa de Magalhães, Caeiro da Mata e engenheiro Teodoro da Costa, secretario da Comissão. O governo disse não poder ocorrer aos encargos com a ida á Conferencia desses 3 representantes da Comissão. O dr. Barbosa de Magalhães declarou que iá á sua custa e foi então nomeado nessas condições para, com o Consul de Portugal, representar o governo e a Comissão nessa Conferencia. Lá foi e lá discutiu o assunto relativo ás imunidades dos navios d'Estado.

—E agora, na Conferencia de Bruxelas?

—Agora, ha 2 meses, o Governo Belga convocou uma conferencia diplomatica para nela se discutir se deviam começar a vigorar *as 3 convenções assinadas em 1923 sobre—conhecimentos de carga, limite da responsabilidade dos proprietarios de navios e privilegios e hipotecas maritimas*, e para discutir a ultima redacção do projecto da Convenção sobre imunidades dos navios de Estado aprovado na Conferencia de Gottemburgo de 1923, emendado pela Conferencia de Genova de 1925. E mandou convidar o Governo Portuguez, pedindo-lhe para indicar os seus representantes. O Governo, pelo Ministerio dos Estrangeiros, mandou ouvir a Comissão sobre o assunto.

«A Comissão foi de parecer que o Governo devia fazer-se representar pelos dois vogaes da Comissão que são os relatores das sub-comissões, que teem estudado aqueles assuntos, e resolveu que, para mostrar todo o seu interesse em que o Governo aceitasse o seu alvitre, o seu presidente com mais dois vogaes fosse pessoalmente dar a resposta ao sr. ministro dos Estrangeiros. O presidente foi, com os vogaes almirante Pinto Bastos e dr. Levy Marques da Costa, falar a esse ministro, em quem disse haver dificuldades em ocorrer ás respectivas despesas, mas que ia estudar o assunto e depois responderia. Não respondeu, pelo que o presidente da Comissão procurou o ministro da Marinha, a quem expoz o caso. O ministro prometeu intervir, mas nada fez.

—O eterno jogo do empurra...

—Exacto. Mas ouça. Passados muitos dias, a Comissão volt u a reunir e, constatando a falta de resposta, resolveu que o seu vice-presidente, visto o sr. presidente, considerando-se melindrado, se ter escusado a isso, fosse com o secretario da Comissão procurar novamente o ministro dos Estrangeiros, nada tendo conseguido. E, assim, aqueles dois representantes da Comissão não foram á Conferencia. Ocorre perguntar: O Governo Portuguez fez-se representar nessa Conferencia, ao menos, pelo nosso ministro na Belgica? Se fez que instrucções deu o Ministerio a esse ministro sobre os varios assuntos a resolver na Conferencia?

«Deve notar-se que sobre a imunidade dos navios de Estado, devia ser presente á Conferencia um relatorio enviado pela Comissão de peritos para a Codificação Progressiva do direito internacional, da Sociedade das Nações. E ainda sobre o assunto do limite da responsabilidade dos proprietarios de navios, a Comissão, tendo aprovado o parecer da respectiva sub-comissão, encarregou o presidente de o entregar pessoalmente ao ministro dos Estrangeiros, acompanhado da respectiva proposta de lei aprovando a convenção e da tradução desta, para que o ministro apresentasse essa proposta no Parlamento e conseguisse a sua aprovação com urgencia antes da Conferencia Diplomatica a realisar agora em 6 de abril.

«Pois o ministro, tendo recebido esses papeis, em logar de apresentar a proposta ao Parlamento, mandou sobre ela ouvir os ministerios da Justiça, das Colonias e da Marinha!

«Ainda mais—a Faculdade de Direito de Lisboa, tendo conhecimento da resolução da Comissão de Direito Maritimo Internacional sobre a representação de Portugal na Conferencia de Bruxelas, oficiou ao Ministro dos Negocios Estrangeiros apoiando a proposta daquela Comissão, dizendo entender que Portugal não devia deixar de se fazer representar devidamente nessa Conferencia e prontificando-se a concorrer para as despezas. Nem resposta teve!

«A Comissão de Direito Maritimo Internacional tem estudado com o maior interesse a questão das aguas territoriais, sobre a qual elabora um relatorio o almirante Almeida d'Eça, o qual, depois discutido pela respectiva sub-comissão e pela Comissão, foi por esta aprovado, e que o Ministerio dos Estrangeiros, depois de grandes instancias, resolveu mandar traduzir em inglez

«Sobre essa questão tambem o vogal da Comissão dr. Barbosa de Magalhães fez um trabalho, que apresentou á Comissão para a codificação progressiva do direito internacional da Sociedade das Nações, o qual foi por ela publicado e acaba de ser enviado, com outros trabalhos sobre o mesmo assunto, aos Governos, para sobre essa questão, assim como sobre outras, entre as quais a relativa á regulamentação da exploração das riquezas do mar, dar o seu parecer até 15 de outubro proximo.

«Que tenciona fazer o Governo? Entregar esses trabalhos á Comissão de Direito Maritimo Internacional? Com que autoridade, se lhe não tem dado consideração alguma e se lhe não deu os necessarios recursos? Ainda agora foram nomeadas as pessoas para representar Portugal na arbitragem com a Espanha sobre a questão da pesca. A Comissão não foi ouvida sobre o assunto.

«E tudo isto dando-se o caso de o representante do Ministerio dos Estrangeiros na Comissão ser o chefe do gabinete do Ministro (sr. Calheiros, filho). E' isto que vou dizer e serão estas as perguntas que vou formular.

Aos assinantes de "A Capital"

das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Graça, Monte Pedral, e Santa Izabel

Começou já a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã começará a das freguesias da Graça, Monte Pedral e Santa Isabel.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

OS TABACOS

O COMPROMISSO DA PALAVRA HONRADA

A comissão de comercio e industria da Camara dos Deputados cessante, no parecer que deu sobre a proposta da liberdade do fabrico e comercio dos tabacos e fosforos, apresentada pelo então ministro das Finanças, sr. dr. Pestana Junior, poz-se inteiramente de acordo com aquele ponto de vista, exprimindo-se nestes termos:

«O monopolio exercido pelo Estado não dá garantias e suponos esta verdade tão evidente que nos dispensamos de a provar. Velha e desacreditada formula de socialismo de Estado, traduzir-se-ia em mais um lamentavel desastre, dada a insalubridade do meio social em que vivemos».

Acrescentava ainda o seguinte, que vai com vista á obsessão das teorias abstratas do sr. Camoesas, enleudadas ao «taylorismo» e ao «taylismo»:

«Exclusivo do Estado — tipo democratico-social, com participação administrativa dos produtores e organização scientifica do trabalho á maneira de Taylor? Já temos como exemplo a iniciativa posta em pratica na fabrica da Marinha Grande».

Era assim que se exprimia aquela comissão, apontando a fabrica de vidros nacional como o simbolo da ruinosa administração do Estado notando-se que esta fabrica tem, combustivel gratuito, o que não sucede, é claro, com as particulares, que acusam prosperidade, tanto no desenvolvimento tecnico da industria como na parte lucrativa.

Dos cinco deputados que assinavam aquele parecer, dois teem assento na actual Camara. Sabem os leitores quem são? Os srs. Tores Garcia (relator) e Sebastião Heredia.

Tambem a comissão de finanças da Camara cessante deu parecer inteiramente favoravel áque la proposta, isto é, ao regimen da liberdade, o qual era assinado pelos srs. Paiva Gomes (relator), Lourenço Correia Gomes, Vidal nho Correia e Pinto Barriga.

Não queremos fazer ao caracter destes parlamentares a grave acusação de os supor agora irmanados com a «régie». Não. O impudor mental e politico que aí se estadeia, desacreditando os politicos e, portanto, a Republica, não atingiu todos felizmente. Ha que distinguir entre os homens de uma só le, os politicos de principios e de convicções, e os... Silvas Guedes.

Na devida altura, teremos o prazer de registar nestas colunas o merecido louvor áqueles parlamentares, pela atitude de dignidade e coerencia que decerto vão tomar na votação dos tabacos.

Salvem-se, ao menos, os principios...

JORNADAS REPUBLICANAS

A ESQUERDA DEMOCRATICA NO ALGARVE

O POVO DE OLHÃO ACOLHE ENTUSIASTICAMENTE OS QUE LHE FORAM LEVAR PALAVRAS DE FÉ REPUBLICANA

O comicio efectuou-se no teatro Vinhas, que tem uma ampla sala de espectaculos onde se acomodaram tres mil pessoas tantas foram as que ao comicio assistiram.

Abriu a sessão o sr. Antonio Manoel da Silva, presidente da comissão municipal, que depois de breve palavras, convidou para presidir ao comicio o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, que se fez secretariar pelos srs. Custodio Neto e Alfredo Barroso. O sr. presidente depois de fazer a apresentação dos oradores deu a palavra ao sr. capitão Pina de Moraes.

Andamos a combater aqueles que olvidam os principios

O ilustre escritor começa por saudar na pessoa do presidente a população olhanense.

Mal diria eu que de longe viria até Olhão, dizer-lhes andamos a combater aqueles que olvidam os principios, e que, olvidam o que prometeram.

Os homens da Esquerda Democratica,—diz,—veem até junto do povo buscar incentivo para a sua obra, opondo-se assim, ao ataque desleal de quem não está seguro, malsinando as nossas palavras e as nossas ideias.

Não sirvo outra causa que não seja a causa do povo.

O orador refere-se depois ás qualidades do povo, recorda o episodio das invasões francesas, a epopeia livre, que proclame as atitudes dos braganças que enobrecem as palavras da democracia. Analisa depois, a obra do governo quanto o inimigo entrava pela fronteira, fugiam deixando o povo do sr. dr. José Domingues dos Santos, salientando a simpatia percebeu-os nos seus desejos, que ele tinha nas classes operarias, que no dia da sua queda os acreditando.

Assim costuma o povo corrigir... uma grandiosa manifestação os desmandos dos governantes, coroados ou não.

Do regime de perfeição que devia ser a Republica, pas u-se ao regime de retrocesso com o desagrado geral do povo, que vendo os desmandos do poder, receia que esses desmandos nos levem a situações como a de Sidonio Pais cuja acção critica, tem que sacudir com violencia, para que não tenha que subir novamente a Monsanto a reimplantar a Republica.

Este grupo de homens,—diz—tem vindo a demonstrar o espirito de sacrificio e de abnegação que põe ao serviço da Republica e do Paiz, e porisso o povo os escuta com atenção e respeito.

O sr. capitão Pina de Moraes, sempre muito ovacionado, refere-se ás coacções que se exercem sobre o povo da provincia. O caciquismo, foi uma instituição que se julgou, que acabasse com a Republica.

Compreende que o chefe interprete o sentir dos que o elegem, mas não compreende nem aceita o cacique, que abusando da liberdade que os outros lhe conferem, dispõe duma região como coisa sua.

O povo sente-se vergado ao peso da dominação do cacique. Dentro das democracias quem manda é a lei e dentro das democracias a todos é assegurada a liberdade de pensamento e de opinião.

O orador ataca depois os grandes potentados, defendendo uma...

ULTIMA HORA

...ção a Belem pedir ao sr. Presidente da Republica, para que não aceitasse a demissão a esse Governo.

Numa terra de trabalhadores, diz — tenho muito prazer em declarar que o carinho da população operaria, é o orgulho da Esquerda Democratica.

A seguir, ocupa-se da organização do trabalho, dizendo que, como ele é praticado no nosso paiz, é dificiente. Combate a extinção do Ministerio do Trabalho, organismo que existe em todos os paizes do mundo, afirmando que a Esquerda Democratica, logo que seja Governo, o restabelecerá em condições de satisfazer as exigencias da obra a que se destina.

Fala depois, sobre o aperfeiçoamento do operario, da beleza das suas intenções, da sua instrução, dizendo que, entre nós, além de não existir organisação do trabalho, não ha assistencia, e o operario ao fim de muitos anos de trabalho tem de estender a mão á caridade (Apoiado).

Aborda a questão do trabalho a menores, e diz que, as classes conservadoras num erro de compreensão, supõem que estão mais garantidas, deixando os outros numa submissão criminosa.

E' pelo engrandecimento do trabalho e pela dignificação do trabalho, pela sua organisação, lembrando que na livre America um operario foi 15 anos presidente da Republica.

A humanidade, — diz, — não para, marcha, e nós homens novos, não ejamos que os homens marchem de cara voltada para a luz.

Queremos uma democracia onde se respeitam as profissões, as classes, as crenças, e não vemos que o partido que monopoliza o poder o tenha feito, e bem assim, aquela obra que é necessaria para a vida da propria Republica.

O orador ao terminar diz, — a Esquerda Democratica tem como objectivo a efectivação das obras que correspondam ás necessidades cá Republica, e até que, ele seja atingido, trabalharemos noite e dia. (Muitos e calorosos apoiados).

A Republica precisa corresponder aos principios apregoados

Usa a seguir da palavra o sr. capitã Manuel Olival Juni r. O ilustre algarvio, começa por dizer sentir-se bem como algarvio que é, na pre ença do povo de Olhão, u dos cen r s mais ... do Algarve.

Em Olhão, ... tem ... lutado vida ... para vencer, podendo apelar para muitas pes oas pres ntes que disso t em ... Cre nça ainda, via já que ... quanto uns para avançarem um ... tinham que tr b h r muito, ... triunfavam sem custo. Dis ... para uns, f cilidades pa a outros.

P lo seu estudo e pela sua observação conclui que a sociedade portugu ... muito tem que trabalh r pelo pr gresso. Assim pensava, — diz — não tem o d ... e c m esse des jo que ... socieda e avançasse e ... isso de li berdade fiz-me r publicano.

Vi jand durante a gu rra pelo estrangeiro, verifiquei que, o povo portu gu ... ...

Cita ainda a cu tura intelectual e profissional da Belgica, e a educação civica do povo f anc z, ... vári s epis ... das ... ções ...

O orador, trata depois, do problema da instrução. Cita o f cto de em 1534, não haver analfabetos na Hollanda ... isso se deve, o gran de aperfeiçoamento que se encontra ...

O m l r e pital do povo, — diz — reside na sua mentalidade e na sua ... cão, para que saiba tirar do trab lho ... facilidades para qu triunfe na vida dos povo.

A Esquerda Democratica ... d z n ... ha m zes que a Republ ca precisa d corresponder aos principios que forai pr clamados, no tempo da monarquia, entendo que p r to a a parte se deturparem essas ideias.

O não acab ... e ... uvir, espera que a compreendam. (Muitos aplausos).

A Patria ha-de-se modificar com homens desta força

Ta a palavra depois, o sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho.

Agradece as palavras de apresentação proferidas pelo sr. presidente, e diz ser velho amigo do povo de Olhão, que ... dis anos se debate com uma grave crise. (A olade).

Quando o povo de Olhão, com a minha ..., ... o aludar a defender as

... s. ... tinas recamaçõ s. ...

Conta que ha anos esteve em Olhão, ... ganda da Guerra, e a p... de soldados, e que daqui ... lab ... ilia, tudo ... vive feliz. Agora ... n ... numa trist z profunda, ... fabricas estão fechadas, ... 70 mil ... tiram e roubam, ... e ... ha insuficien ... fiscali ação ...

... constantemente aplaudido, diz: Emquanto se gasta dinheiro sem conta em ... interres e ... dario, ... constr... ... e ssi n ... provinci ... do Algarve, ... riqueza enquanto o seu povo ... miseria em qu ... a encontrar.

O orador t rmina, dizendo: Fz no ... a pr pagan da v da ... protestar contra os maus ... com o que se arrecadava o estrangeiro, ... combati o mau comercio e ... industria e hoje proponho-me fazer ... d f za dos int resses do povo d O ... com a mesma energia. Conte o ... de O ... que ... da Esquerda Democratica, com a cert ... que a Patria se ha de modificar com homens da força, dos seus dir gent s. (C... rosos apoiados).

Não podemos consentir na solidariedade dum partido á custa do erario publico

O ilustre parlamentar sr. dr. Pestana Junio, que fala a seguir, diz: Estou ... muito, embora seja a primeira vez que visito o Algarve ... atrav z da ... que tambem ... de ... que me vou ... e ... ainda ... meihores dias.

Conheço as vicissitudes deste povo, ... poder p g ... as contribuições porque não pode ir ao mar ... o ... arrange receita, a nos levamos a ... a ... a ... baixo ... ... em que ... terão ... a sua cont partida, ... mais ced, ... viv ... tenham lacinant ... da propaganda e d ... consolid ção do regime, ... contra-se agora em oposição a esta politica, que está d ... e ... a industria da pe ca, a mar itima ... pa iz.

Fazem-se periplos, não-se pass ... alias, ... que ... da ... sem ... fadiga ... espanhola ... atacam ... peixe que ... do ... nosso ... (Calorosos apoiados).

Temos um «deficit» calculado em 80.000 contos, acrescentad ... de 100.000 contos provenientes do pagamento ... juros da divida flutuante que é de ... mil hão e contos, numeros reuon os. Temos as estradas arruinadas, quasi ... travels, o comercio ... ambem ... arrasado por falta de municipios, ... contribuições tornaram-se por isso exageradas. A reparação geral das estradas ... guindo os calculos, ... cerca de 350 a 400 mil contos. Onde está ... r cem ... para fazer face a esta despeza?

Temos tambem que pagar o coupon dos tabacos que ... mil contos.

Onde se hade ir buscar esse dinheiro, ... que nós ... pode ir busca ... á propri da e? Só aos ... que devam dar agora cerca de ... contos ... de ... contos.

O ano ministro das finanças, encontrou os tabacos a render 48 mil contos, conseguiu elevar o seu rendimento para 62 mil contos, ... anos se ... 70 mil contos, podendo pois ... dad ... sua ... e merca ... uma receita superior a duzentos mil contos.

Temos que defender-la energicamente, ... uma rigorosa administração que a ... não importa, sob pena de ... vamente, nos bairros sociais, transportes maritimos, etc.

O Estado como ... se concedeu ... expropriar os servicos ... c. ... armadores ... os arsenais, que ... serviços ... ... estejam na mão do Estado.

O P. R. P. na propaganda foi sem pre ... contra os monopolios dos Tabacos e Fosforos. Porque ... agora de fazer a «regie»?

Porque não quer o sr. Antonio Maria da Silva a liberdade de industria com ... ?

Porque querem distribuir lugares rendosos a alguns magnates que pertencem ... do ... tinados.

Porque esse partido, estando partido, ... que ganhe a sua organização ... e ... gozo ... sera a «regie». ... que nao advinha o que ... a o ... dos Tabacos na mão do Estado. O estanco entregue ao primeiro ... nte falido, ... e que ... do ... se dem ... para com ele arranjar influencia ... e como as ... que ... liquidadas ... mezes, com ... que ... por alguns d ... das ... tes ... e ... ser ...

... que ... alguns ... sem cami ... se ... mos ... e ... do pais ...

Quer cizer, o partido democratico ... nais ... interesses do paiz, os ... particulares.

As est ... tão inutilisados pela in ... dos Governos dum partido que nao sabe governar, ... pelo que ... ... merecem que fazer ... sem ... e ... ... de fiscalisação pois para assegurar os nossos legitimos direitos e pa a que a industria da pesca se não perca.

Pa a isso e para a obra de ... que ... compreenderem ... ... e ... ... de ... dos ... apoiados.

Precisamos defender-las com energia e com coragem, e se a tirania do numero

os ... estão de ... v ... za, ... a tirania do ... ... spon ... com a revolução d ... Vivi a R ... (Gra des e prolongados apoios).

Por motivo de uns apartes feitos durante o discurso, ... a ... sr. Fr ... José Vitorino de Oliveira, velho republicano, ... diz ... tinha ido até ao comicio ... com ... c ... dada a propaganda ... que ... tem ... ... cl... V ... ... ginda ... falsa ... que nenhum dos ... ... que ... ... todos.

Tem palavras de louvor para os ... s ... tanto ... ... de homens ... é que o paiz p ... sa.

Conclue ... homens que visitam Olhão ... ... de ... para os ... senhores ... pois ... é ... sa aro.

Andamos de Norte a Sul a despertar as energias do Povo

Vai falar finalmente o sr. dr. José Domingues dos Santos, ilustre «leader» da Esquerda Democratica, que é recebido com uma calorosa salva de palmas. Começa por saudar na pessoa do presidente o povo de Olhão, terra de pescadores que visita com prazer, visto que, tamb m nasceu á beira mar, tendo muitas vezes adormecido ao som das ondas. Olhão é uma terra de pescadores, e ele orador, neto de pescador, sente que entre esta terra e a sua ha uns traços de semelhança. Declara ser filho de pobres, seus pais pertencerem ás classes mildes, e isso longe de o envergonhar, só lhe dá orgulho.

Conta que junto á casa onde nasceu ha uma rocha grande a que os pescadores deram o nome de memoria.

Foi por essa rocha que os bravos de Mindelo, fizeram o seu desembarque. Quer dizer a revolução liberal contra o absolutismo fez-se pela porta de sua casa. Foi desta terra de Olhão que saiu um pescador portuguez de, leve num barquinho ligeiro, em direcção ao Brazil, a comunicar a D. João VI, que o paiz estava livre dos invasores. (Muitos calorosos apoiados).

O orador, diz, que falando para auditorios diferentes tem sempre que fazer as mesmas considerações.

Desfaz a seguir a lenda do bolchevismo. Explica a atitude da Esquerda Democratica na questão das deportações. Fala sobre as lutas de classe, dizendo que não ha ordem sem justiça. Trata de seguros aos trabalhadores nas inbilidade, na velhice e na doença, e do problema da instrução, dizendo que a democracia tem que educar os filhos do povo preparando-os para melhores dias: Advoga a escola unica, combate o analfabetismo, critica o facto de não se crearem mais escolas e de algumas das actuais estarem a cair.

A Esquerda Democratica quere a dignificação do homem, bate-se por principios e ideias, não anda a pregar elixir salvadores, e está ao lado dos homens que querem marchar, que lutam pelo futuro, contra o passado, nesta hora que anda uma febre de progresso, invade toda a Europa.

Trata depois da questão da pesca, dizendo que, em defeza de Olhão, levantara a sua voz no Parlamento Já anunciou uma interpelação em defeza das nossas aguas, constituindo-se em procurador dos homens do mar.

Os pescadores terão sempre a seu lado uma voz desinteressada.

Termina agradecendo a atenção que lhe prestaram, dizendo que o povo de Olhão não perdeu o seu tempo em vir ouvir os homens da Esquerda Democratica, que cumprem o seu dever de homens publicos vindo até junto do povo saber das suas necessidades.

O sr. dr. José Domingues dos Santos foi no final do seu brilhante discurso de que damos um ligeiro extracto muito cumprimentado.

Depois de terminado o comicio que decorreu cheio de entusiasmo, foi oferecido um «lunch» aos oradores, em casa do sr. Manuel

Tarde politica

Se outros motivos não houvesse para dar bem a nota da impotencia que reveste para o sr. Antonio Maria da Silva a nomeação do Alto Comissario de Angola, bastaria o facto de declaração que fez sobre a impossibilidade de arranjar d entro do P. R. P. alguem que podesse, pe a sua competencia, por-se a to ... dos destinos daquela possessão ... se são ... para confi ... em ... Isolado ... nós aqui temos dito.

O chefe do Governo, porém, não podia, porque a isso se opunha ... ... cargo ... no ... conhecimento ... ... de ... ... empenhado. Tinha que se resolver dep esse, não só para não se dar o ... para ... ... por um problema desta natureza, — como ... ...

E foi em face deste tudo, bem contra vontade do sr. da Silva, que ficou assim de submeter á aprovação do Directorio esta momentosa questão, dando ... ao embate que ... se esperava ... ... P.ivo Gomes ... ... «grave inquietação».

Nestas condições, e talvez mesmo para que o sr. da Silva expie a sua culpa ... ... como entenderem, entregando, assim, o gabinete social á sua sorte.

■ ■ ■

E, pelo menos, é isto o que se encontram as coisas. Conseguirá o sr. Antonio Maria vencer mais este preio ... que ... é pequeno? Temos sérias razões para dizer que não, porque, apesar de todas as suas «demarches» junto do «leaders» do ... no Senado, no sentido de se firmar no conceito dos membros do ... ... não tem visto ... o que ... os ... não está muito disposto a seguir os passos do presidente do Ministerio porque, segundo alegam, o gesto do Directorio é ainda ... e, embora ... primeira vista pareça ... ... fundo procede ... mais dos compromissos partidarios.

Reclam m com justificados motivos, que o primeiro Congresso, a realisar ... se sabe quando, ... venham ... com ... ... a ... ... Antonio Mari ... ... a nenhuma ordem.

Como se vê, pois, o ambiente não é dos mais ... ... desde o principio, ... e ... ... de ferro, ... sêrá ... ... os equilibrios.

■ ■ ■

Da reunião ministerial de hoje saiu a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros reunido no Ministerio das Colonias das 11 ás 18 apreciou varios e ... ... pasta da Guerra e Interior, tendo ... ... missão para ... ... fronteira ... de Angola e ... ... dividas de guerra».

Todos os artigos de viagem executados n'«A Original», R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço do fabricante.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Aberta a sessão o sr. Manuel José da Silva justifica o projecto que ontem mandou para a mesa sobre o recebimento do subsidio parlamentar, protestando contra a ausencia de membros do Governo reclamando a presença do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros pois deseja voltar a tratar o caso do acordo comercial com a Alemanha.

O sr. Rafael Ribeiro trata das facilidades ultimamente concedidas para passagem de passaportes, respondendo-lhe o sr. Antonio Maria da Silva o qual depois, bordando algumas considerações acerca do caso referente á censura do jornalista.

Depois de usar da palavra o sr. Rafael Ribeiro, fala o sr. Antonio Maria da Silva, prejudicando na ordem da inscrição o sr. dr. Alfredo Nordeste.

O sr. dr. José Domingues dos Santos protesta, sendo acompanhado por muitos deputados, notando-se o silencio em que se conservaram muitos deputados da maioria.

O sr. Antonio Maria da Silva desistiu da palavra, passando-se á ordem do dia.

■ ■ ■

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original». R. da Palma, 266-A.

Antonio Rita, tendo brindado ao «champagne» os srs. Manuel Damaso dos Santos, Antonio Manuel da Silva, Bento da Cruz, dr. Manuel Pedro Guerreiro, Tavares de Carvalho, João Pedro dos Santos, Manuel Antonio Rita, tenente Barroso e dr. José Domingues dos Santos.

Os oradores retiraram depois para Faro, onde o sr. dr. José Domingues dos Santos, num ligeiro discurso que fez no Centro Democratico apresentou as despedidas aos seus correligionarios do Algarve.

A TRAGEDIA DE ARROYOS

O assassino de Maria Alves

recolheu hoje, mostrando-se prazenteiro, á cadeia do Limoeiro

Embora não tivessem ficado ainda completamente concluidas as investigações sobre o repugnante crime de que foi vitima a malograda actriz Maria Alves, a policia de investigação tratou, durante a noite passada e manhã de hoje, de ultimar o processo a fim de que Augusto Gomes, o autor da morte da referida actriz e os encobridores do mesmo crime serem hoje mesmo remetidos ao tribunal da Boa Hora.

O criminoso, que se encontrava na esquadra do Rato, foi cerca das 11 horas transferido para o Governo Civil, ingressando num dos gabinetes da 1.ª secção, onde ficou vigiado por varios agentes. Pouco depois aparecia a amante do assassino, Miquelina de Sousa Amaral com quem o criminoso se demorou a conversar, almoçando por fim na sua companhia. Augusto Gomes que se apresentou irrepreensivelmente barbeado e bem disposto almoçou com apetite, olhando com indiferença e cinismo a multidão que se juntava no patio para o ver.

Como a onda de curiosos fosse pouco a pouco engrossando, as portas de vidro ça do gabinete onde ele se encontrava foram cerradas, aguardando o criminoso a ocasião de ser mandado para o tribunal da Boa-Hora.

Pouco depois do meio dia chegava ao edificio o sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da P. I. C., que logo deu despacho aos chefes, tendo despachado também no sentido de ser remetido ao 3.º juizo de investigação o processo referente ao barbaro crime.

A's 14 horas e 30 minutos o processo que conta 115 folhas dava entrada na secretaria e depois de cumpridas as formalidades usuais era tudo devidamente embrulhado, ou seja o sapato e o chapeu da victima e remetido ao tribunal.

Augusto Gomes saiu então do gabinete em que se encontrava, acompanhado da amante e escoltado pelos agentes Henrique Alves, Moraes e Rosa, e seguindo entre alas de povo até junto dos armazens de moveis da Companhia Alcobia, onde tomou o «taxi» n.º 9470, que o levou para a Boa Hora, tendo o assassino o cuidado de correr as cortinas do carro para não ser fixado pela grande multidão que se juntara nos passeios.

Pouco a pouco foram saindo depois com o mesmo destino os restantes presos apontados como encobridores do crime ou sejam o «chauffeur» João Fernandes, que era acompanhado de trez colegas da Cooperativa dos «Chauffeurs» e por um agente, tendo todos tomado tambem um «taxi»; Castanheira Nunes, que se fazia acompanhar da esposa, da irmã e de um agente, tendo todos tomado logar no «taxi» n.º 9476; Carlos Santos, mais conhecido pelo «Santos Aldrabão» e o servente dos correios Brito que seguiram a pé acompanhados por agentes.

Uma vez na Boa-Hora recolheram aos calabouços aguardando ocasião de serem ouvidos pelo juiz. Augusto Gomes recolheu depois á cadeia do Limoeiro, por o crime não admitir fiança. Os restantes, como encobridores e não cumplices, teem fiança.

■ ■ ■

Miquelina Amaral foi presa quando saía do tribunal da Boa Hora, ás 16 horas, onde fôra acompanhar o amante, a fim de se averiguar onde param as joias de Maria Alves. A Miquelina recolheu a um gabinete da 1.ª secção onde está sendo interrogada á hora a que escrevemos.

■ ■ ■

Para que os nossos leitores avaliem do cinismo da Augusto Gomes vamos registar mais o seguinte caso:

Estando ele preso na esquadra de Santa Marta foi visitado pelo distincto actor-empresario sr. Erico Braga, a quem o criminoso afirma não ser o autor do crime, acabando por jurar sobre a cabeça de um seu filho que presente estava, que era uma victima da fatalidade e que estava inocente.

Erico Braga comoveu-se com o juramento do preso e tirando da carteira uma nota de 1.000 escudos deu-a ao filho de Augusto Gomes e retirou-se crente de que estivera falando com um desgraçado perseguido pela Fatalidade. Pois Augusto Gomes após a saida do amigo tirou o dinheiro ao filho e gastou-o á sua vontade.

■ ■ ■

Durante o dia de hoje correram no Governo Civil varios boatos sobre demissões ou afastamento de funcionarios da P. I. C., dizendo-se que seriam afastados os srs. dr. Paiva Lereno e chefe Murtinheira.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca director da mesma policia a quem perguntamos o que havia sobre o assunto respondeu-nos:

— Desde que alguns jornais levantaram uma campanha contra a policia que dirijo, logo pensei em pedir uma sindicancia aos meus actos. Como tal campanha não afrouxasse requeri ao sr. ministro do Interior que essa sindicancia se fizesse com todo o rigor, mas por quem tenha pulso e saiba o que faz.

"Eu não tinha outro caminho a seguir e no final do meu requerimento pedia para que me afastasse ou demitissem caso tal resolução se tornasse necessaria para o bom andamento da mesma sindicancia".

■ ■ ■

A's 17,30 foram presos pelo chefe Tavares no Chiado seis estudantes de direito que, estando a discutir o crime, afirmaram alto e bom som que a policia recebera 6.000$00 para encobir o criminoso. Recolheram aos calabouços do Governo Civil.

■ ■ ■

PORTO, 13. — A confissão do assassino da actriz, feita pelo empresario, embora a todos os momentos fosse esperada, tanto a opinião publica estava convencida da culpabilidade daquele, causou aqui uma extraordinaria sensação.

Tem a justiça, assim, o seu caminho aplanado: que os tribunaes saibam cumprir o seu dever.

E se acerca do crime nada mais diremos, umas palavras temos a acrescentar ainda quanto á acção da policia de Lisboa.

As noticias que os jornais inserem relativas á atitude do chefe Murtinheira, posta em destaque até por alguns agentes, não são tranquilisadoras, mal se percebendo mesmo como pode continuar-se a ocupar-se da instrucção do processo.

A confissão do emprezario é muito, mas não é absolutamente tudo. Está definida a premeditação; importa definir o «mobil» do crime o que, evidentemente, tem um grande valor para o juri.

O emprezario matou; porquê e para que matou?

Um agente da policia do Porto que teve um papel preponderante nas averiguações aqui efectuadas, está convencido de que o «mobil» do crime foi o roubo. E' assim, não é? Cumpre determina-lo e, positivamente, o chefe Murtinheira que tão dedicado se mostrou pelo emprezario até agora, não é a pessoa mais indicada para continuar a instrução do processo.

Sem face da lei penal, o sr. Murtinheira não pode ser considerado um encobridor, moralmente, para nós pelo menos, é um encobridor muito mais consciente do que o comerciante Castanheira. O sr. Murtinheira devia, a esta hora, estar já afastado do seu lugar e sujeito a uma sindicancia.

Mas ha mais nesta fantastica atitude da policia de Lisboa. E' que se fica autorisado a supor que a policia, noutros casos identicos a este, tinha procedido de igual forma, protegendo e encobrindo os criminosos; é que se pode supor que, com a mesma simplicidade com que protege os criminosos, possa inculpar inocentes, o que é muito mais grave ainda.

Em suma: a opinião publica, com a prisão do empre ario e com a confissão que ele fez, começou a tranquilisar-se. Mas só ficará completamente sossegada quando vir expulsos da Policia quantos Murtinheiras por lá haja; quando vir a policia remodelada em bases tão serias que deem a garantia segura de que a Policia não encobre nem inventa criminosos e apenas os descobre honesta e inteligentemente; quando reconhecer que a Policia, longe de ser um elemento de desagregação social, é um elemento de ordem.

Esquerda Democratica

Comissão politica da Graça

Convida-se a reunir esta comissão hoje, pelas 21 horas, na calçada da Graça, 2.

Comissão politica da Pena

Para tratar de assuntos referentes ao congresso reune hoje, pelas 21 horas, a ... Gomes ... do.

FARO, 14. — E' esteve-nos o sr. Julio Baptista de Oliveira, ... e deciçado republicano, que ... nos se encontra nesta cidade, pe ... lo ... para declarar n'«A Capital» ... que por lapso votou a favor dos ... ... Centro Democratico ...

Diz mais o sr. Julio Batista de Oliveira, para evitar confusões, que ... ... Esquerda Democratica, dirigida pelo ilustre ... ... que esteve, todas as ... ...

Fica p ... assim rectificado o engano do sr. Julio Baptista de Oliveira. — (C.)

A Esquerda Democratica, no concelho da Maia

MAIA, 12. — Realisou-se ontem, nest concelho, ... dos ... ... Esquerda Democratica das freguesias de Gueifães, Milheirós, ... Aguas Santas, Vermoim, Silva Escura, S. Pedro de Avioso, Santa Maria de Avioso, Barca e Barreiros.

A Comissão Municipal Republicana, que percorreu todas as freguesias citadas e que conteria a posse ... compostas ... ... Alfredo Maia e Germano Vieira, ... do Monte ... Carlos ... ... e Silva Pereira. Tambem acompanhou a Comissão Municipal o antigo administrador deste concelho, cidadão Antonio Martins.

Apezar do dia agreste e tempestuoso que esteve, todas as posses ... ... e ... ... palavras ... entusiasmo e fé ... ... da Republica, sob a egide da Esquerda Democratica, ... o unico ... e para ... ...

Nas restantes freguesias do concelho posse será oportunamente. — (C)

■ ■ ■

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

OS SUICIDAS

Na Fonte do Louro, pr ximo do Ariolro, tentou se suicidar atirando-se para debaixo dum carro, um individuo, que transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José obegou ... ... observações.

Parece tratar-se de Antonio Pinto de Figueiredo, empregado de escritorio, morador na rua de Arroios, 124, 1.º.

Conselho Superior de Estatistica

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, na sala da biblioteca da Direcção Geral de Estatistica, a reunião ordinaria do conselho, a que presidirá o sr. ministro das Finanças.

No rapido do Porto devem chegar esta noite os srs. drs. Oliveira Salazar, representante da Universidade de Coimbra, e Bento Carqueja, representante da Faculdade Tecnica do Porto.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros
S. A. R. L.
Capital: Esc. 1 500.000$00
SEDE: - LARGO DO CHIADO
LISBOA

Convidam-se os Srs. Acionistas a reunir na Séde desta Companhia no proximo dia 30, em Assembléia Geral Ordinaria, pelas 16 horas (4 horas da tarde).

Fins da Reunião:

Discussão do Relatorio e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1925.

Lisboa, 14 de Abril de 1926.

O Presidente da Assembléia Geral

(a) *Joaquim Xavier de Oriol Pena*

J. Araujo, Limitada

Por escritura de 11 de Março corrente, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi esta sociedade, extinta e dissolvida a contar de 1 de Março corrente e nomeados seus liquidatarios José Mathias d'Araujo Junior e Francisco Mathias Junior, devendo os respectivos actos ser assinados pelos dois liquidatarios ou seus procuradores, e a liquidação estar concluida dentro do prazo de 2 anos a contar da referida data.

Lisboa, 29 de Março de 1926.

O notario,
Eugenio de Carvalho e Silva.

Camara Municipal de Lisboa

EDITAL

Posturas sobre pinturas, caiações e reparos exteriores de predios, vedações, escadas, coberturas, quiosques, pavilhões e outras instalações na via-publica

Emanuel Kühn, Vice-Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que a Comissão Executiva, pelo presente Edital suscita a [illegible] das seguintes disposições do Codigo de Posturas e da Postura de [illegible] de Agosto de 1923, sobre limpeza, caiações, pinturas e lavagens de cantarias de predios e suas pertenças, nesta cidade, a saber:

Em todos os predios particulares e suas pertenças, as faces ou paramentos das fachadas anteriores, posteriores, lateraes, empenas, telhados ou coberturas, que deitem sobre a via-publica ou que dela sejam apercebidos, e bem assim, muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, [illegible], telheiros e similares, que igualmente deitem ou sejam vistos da via-publica, serão reparados, caiados, pintados, em tons previamente aprovados pela 4.ª Repartição da Camara, [illegible] conforme a natureza da sua construção.

Juntamente com as reparações e beneficiamentos, acima indicados, serão reparadas, e pintadas ou caiadas, as [illegible] ou quaisquer passagens dependencias dos predios; reparadas as canalisações exteriores de esgoto e as de escoamento das aguas pluviaes, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos e motivos de ornamentação dos predios, e ainda, reparadas e pintadas em tons previamente aprovados pela 4.ª Repartição da Camara, as portas, caixilhos, persianas, gradeamentos e tudo o mais que deite para a via publica ou seja apercebido.

Pelo não cumprimento destas disposições será [illegible] até ao limite consentido pelas disposições legaes, uma [illegible] igual ao dobro da taxa de aprovação correspondente a uma [illegible].

Os edificios particulares que estejam ou venham a estar classificados monumentos nacionaes, serão igualmente reparados e beneficiados observando-se as normas e principios estabelecidos pelo Conselho de Arte e Arqueologia da [illegible] circunscrição e nas condições que a Repartição de Arquitectura julgar necessario indicar, e, bem assim, os predios que a Camara, ouvida a mesma Repartição, julgue merecedores de [illegible] pelas suas caracteristicas, quer sob o ponto de vista Artistico ou Arquitectonico, quer sobre a natureza especial da sua antiguidade ou construção.

Quando as pinturas ou reparações a que se referem estas disposições não forem feitas convenientemente, serão os respectivos proprietarios intimados a fazê-las novamente e nos devidos termos, no praso que lhes for indicado.

Ficam abrangidos pelas disposições [illegible] deste Edital os pavilhões, quiosques, mezas de refresco e outras installações colocadas na via-publica, as [illegible] sejam construidas ou reparadas há [illegible] anos antes, se estiverem em bom estado de conservação.

Pelo não cumprimento de esta disposição será aplicada uma multa de [illegible].

Mediante requerimento de vistoria e informação favoravel da Repartição de Arquitectura poderão deixar de ser beneficiados no praso indicado os proprios muros, e demais vedações situados em pontos excentricos da cidade, [illegible] de limitada concorrencia de transeuntes, e o momento que não prejudique o bom aspecto da cidade e a sua higiene.

Findo o mez de Setembro, salvo o caso de prorrogação autorisada pela Camara, serão autoados os proprietarios que [illegible] em transgressão, [illegible] na mesma data intimados a procederem [illegible] obras no praso que lhes for determinado, findo o qual, não cumprindo, serão sucessivamente multados nas mesmas penas até que as obras sejam iniciadas.

Nesta conformidade ficam por este edital avisados os proprietarios, ou quem legitimamente os represente, de que são obrigados a dar cumprimento ás disposições precedentes, no periodo que decorre de 1 de Abril a 30 de Setembro do presente ano, com relação a todos os predios que possuirem nas seguintes freguezias:

Santos, Alcantara, Ajuda, Santa Isabel e Lapa.

E, para constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 10 de Abril de 1926.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva.

(a) Emanuel Kühn

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5213-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA — Sexta-feira, 16 de Abril de 1926 — Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcelos / Pina de Moraes } — Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22-Capital

PARIS, 16. — Os jornais de Bruxelas dizem que os manifestantes fascistas insultaram e agrediram o sr. Vandervelde, sendo dispersos pela policia.—(H.)

Nas vesperas do Congresso

Insistimos na importancia e na significação que o Congresso da Esquerda Democratica, o primeiro que efectua o novo agrupamento politico, necessariamente deve assumir. Quer pelas circunstancias em que o novo partido se gerou, quer pela finalidade que se propõe realisar, o Congresso da Esquerda Democratica vae marcar uma epoca na Republica Portugueza. Essa epoca deve representar o inicio da plena repubicanisação das instituições que o povo fez triunfar no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

A Esquerda Democratica estabelece hoje o ponto de equilibrio que, nas condições actuais da nossa sociedade, pode garantir aos povos, juntamente com as doçuras da paz, as garantias indispensaveis do progresso. Entre as direitas que se empenham no pensamento conservador, melhor diremos reacionário, e que já englobam partidos que, como o Partido Republicano Portuguez, explorado por criaturas inteiramente divorciadas da sua tradição e dos seus principios, nunca deveria ser um partido adverso á causa da democratica, verdadeiramente compreendida, e os extremismos exilados que pretendem fazer taboa rasa da evolução social que essa democracia prepara e realisa, a Esquerda Democracia representa todas as aspirações duma liberdade bem entendida e que seja uma liberdade possivel. Pode bem dizer-se que neste momento, em Portugal, é ela que tem nas mãos a bandeira da Republica, com as suas cores bem definidas, com os seus emblemas bem nitidos. O resto ou não tem da Republica nenhuma noção logica e segura, ou procura decididamente prescrevê-la em nome doutros principios que, pelo menos, a evolução social, a que aludimos, ainda não comporta na grande maioria das nações civilisadas.

■ ■ ■

Tem-se especulado da maneira mais indigna com os principios e os intuitos inalteraveis da Esquerda Democratica. A Esquerda Democratica não é nenhuma seita conservadora, mas tambem não é nenhuma legião demagogica. Pelo contrario. Basta-lhe ser a depositaria das verdadeiras idéas da democracia para numa Republica, de resto, implantada há 16 anos só poder exercer uma acção constructiva, uma acção de ordem, de legalidade e de paz.

Quando se diz d'esse agrupamento que ele é radical, nenhuma duvida pode haver em aceitar a classificação, mas esse termo não tem, no caso sujeito, senão a sua restricta e rigorosa significação. A Esquerda Democratica é radicalmente republicana, porque haure a seiva das suas convicções inabalaveis nas raizes duma Democracia pura e sem macula. Era essa a Republica que todos apregoavam no tempo da propaganda, era essa a Republica que se devia ter feito e que se não fez, e por isso os proprios republicanos desconhecem o regimen fundado em 5 de outubro, e por veses não vêem nele, pelos seus processos, pela sua orientação, pela sua integração em costumes, habitos e pensamentos de marca genuinamente anti-democratica, senão uma mascara da monarquia defunta.

Ser radical, neste sentido, não é ser violento, não é ser intolerante, não é ser jacobino. E' ser genuinamente republicano, e ser genuinamente republicano outra coisa não é do que seguir escrupulosamente e lealmente os principios da Democracia, apostolisados por vultos como Latino Coelho, José Falcão, Teofilo Braga, Basilio Teles, Sampaio Bruno e tantos outros, que ao mesmo tempo, que eram republicanos convictos se distinguiram pelas suas virtudes civicas, pela sua honestidade, pela generosidade e a nobreza do seu espirito. A Republica, realisada em conformidade com os principios que esses homens apostolisavam, seria uma instituição que todos os homens livres deste paiz receberiam de braços abertos e que os seus proprios adversarios respeitariam.

■ ■ ■

A Republica que uma cafila de ambiciosos politicos, vindos de todos os lados, até dos antros mais ignobeis, adulterou a ponto de todos nós a não reconhecermos como imagem desses principios, tem hoje na Esquerda Democratica uma força largamente susceptivel de a regenerar e engrandecer. Ha males que veem por bens.

Os homens que estão á frente do novo partido não poderiam nunca vencer inteiramente a corrente reacionaria que no Partido Democratico ha muito preponderava. Doia-lhes a alma ao pensar que teriam de abandonar o velho partido, que possuia, como nenhum outro, os pergaminhos da propaganda. Mas essa corrente reacionaria, que tanto nele se conseguiu infiltrar, não podia existir com esses autenticos republicanos. Só a sua presença era uma censura permanente e viva. Expulsaram-os, como uma consciencia criminosa, obstinada na sua perdição, expulsa os pensamentos puros que procuram desvia-la da sua infamia.

A Esquerda Democratica vae realisar o seu Congresso. E' preciso que ele constitua uma grande parada de forças, e, ainda mais, que se distinga pela sua elevação, a sua serenidade, a sua fraternidade verdadeiramente republicana. E' preciso que se mostre que o novo partido, assim como sabe luctar pelas liberdades do paiz, sabe estudar os seus problemas vitaes. Sabemos que já se encontra em preparação grande numero de teses que serão defendidas pelos vultos mais ilustres e mais dedicados do novo partido. O Congresso da Esquerda Democratica vae ser mais do que um Congresso partidario. Vae ser um parlamento, mas um parlamento modelo onde ecoem todas as reivindicações populares, onde se atendam todas as necessidades da nação. Provemos ao paiz, provemos a toda a gente, que a Republica Portuguesa pode e deve ser um regimen de Democracia absolutamente perfeito. O ponto é que o povo secunde os bons republicanos, os bons portuguezes, que para esse fim empenham os seus mais energicos e meritorios esforços.

UM ESCANDALO

O "CONVENTINHO"

DE PROVESENDE CONTINUA A FUNCIONAR!... —

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director.—O jornal que v. tão brilhantemente dirige, publicou no dia 9 do corrente uma carta assinada pelo sr. Raimundo Soares Silveira, que não tenho o honra de conhecer. Nessa carta fazem-se acusações gravissimas, mas absolutamente verdadeiras contra um frade jesuita de nome José Pinheiro de Azevedo Leite, residente em Provesende, concelho de Sabroza e contra a ordem religiosa que o mesmo ali dirige.

Nessa carta, que era dirigido ao sr. ministro da Justiça, pediam-se imediatas providencias para que esse celebre frade-jesuita fosse posto na fronteira e o tal «conventinho» imediatamente fechado!

Pois, sr. Director, agora sou eu que venho informar v. que ainda nenhumas providencias foram tomadas, continuando o jesuita banido a viver tranquilamente em Provesende e o tal noviciado funcionar regularmente, tendo até no dia 12 do corrente entrado mais uma noviça, tambem menor de 18 anos, chamada Ermelinda de Jesus!

Achará o ministro da Justiça que isto é legal? A quem nos havemos de dirigir para se por cobro a tal escandalo?

Porque se não dá imediatamente uma satisfação á consciencia dos que pensam livremente neste paiz? Porque se não cumpre a lei? Porque não foi imediatamente demitido o administrador do concelho de Sabroza, que é solicitador e procurador do jesuita José Pinheiro? Porque é que os srs. Deputados a quem o sr. Raimundo Silveira se dirigiu ainda não trataram deste caso no Parlamento?

Sr. Director, já que outros se não interessam por acabar com esta tremenda vergonha, não deixe ao menos v. de dar publicação a esta carta e chamar mais uma vez a atenção do sr. ministro da Justiça para este gravissimo caso.

Agradecendo a publicação desta carta, creia me etc—Joaquim da Costa Machado.

O sr. Joaquim da Costa Machado faz-nos muitas perguntas, ao mesmo tempo. Não sabemos dar-lhe resposta. Entrou-se alertamente, descaradamente, na politica de reacção contra a Liberdade. Dentro de pouco tempo, volta a erguer-se a forca do miguelismo e ensinam-nos a regra do bem viver os bandos de caceteiros que erguem pela cartilha de João Brandão. Só o sr. ministro da Justiça é que pode, querendo, responder por nós ao signatario da carta acima publicada.

O sonho do porto de Montijo...

A Companhia do Porto de Montijo vem de ha muito instando porque lhe seja restituido o deposito que fez para garantia das obras.

E' claro que tal pretenção não tem sido satisfeita, porque isso iria contra todas as estipulações do contracto realisado.

Pois agora, ao que nos consta, movem-se altas influencias junto do sr. ministro do Comercio para que seja nomeado para o logar de administrador geral dos Serviços Hidraulicos, por onde o caso deve ser resolvido, um dos antigos directores da referida Companhia.

Sem comentarios.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Dr. Crispiniano da Fonseca

Depois d'amanhã, pelas 12 horas, realisa-se no Casino de Vila do Conde um almoço de homenagem ao deputado por aquele circulo, sr. dr. Crispiniano da Fonseca. O numero de inscritos é avultado, devendo a homenagem revestir grande brilhantismo.

Agradecemos o amavel convite que nos foi dirigido, apresentando ao homenageado as nossas saudações.

Os suicidas

Deu entrada na Morgue o cadaver de Alberto da Silva Cruz, guarda-livros, residente em Oeiras, que se suicidou com um tiro no peito dentro dum automovel, em Arroios.

"O MUNDO"

Como anunciaramos, reapareceu ontem o nosso presado colega «O Mundo».

Ao colega e ao seu director e nosso amigo sr. Urbano Rodrigues as nossas saudações.

FALAM OS NUMEROS

A CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

PERANTE

o Estado e a Nação

Os estabelecimentos de credito arruinados pela orgia da especulação não teem que se queixar senão de si proprios...

Temos presente o relatorio e contas da Caixa Geral de Depositos, durante o ano economico de 1924-25. Esse documento muito extenso e pormenorisado, abre com as seguintes palavras, firmadas pelo Conselho de Administração:

«*Apezar da crise economica, financeira e bancaria que oprime a vida nacional e se exacerbou de certo modo durante o ano economico de 1924-25; apesar das pesadas despezas que a administração da Caixa Geral de Depositos suportou n'este periodo, e dos prejuizos que teve de registar, resultantes das vicissitudes e da propria inacção das instituições de credito — a serena verdade manda dizer que mais um ano de prosperidade decorreu na existencia deste grande e, sem favor, notavel estabelecimento de previdencia e credito do Estado.*»

Assim é, realmente. Os numeros publicados pelo documento que acabamos de examinar demonstram que o primeiro estabelecimento de credito do Estado vive prosperrimo, mais uma vez se evidenciando que só não podem viver aqueles organismos financeiros que gastaram todas as energias na furia da e peculação que sucedeu á guerra e que, mais ou menos, se fez sentir em todos os paizes do mundo. A politica financeira que os gabinetes presididos pelos srs. Alvaro de Castro e José Domingues dos Santos iniciaram, conseguiu levar por diante a obra da reconstituição financeira e economica, que, aliás, o sr. Antonio Maria da Silva está destruindo lentamente mas com certeiros golpes de corrupção politica e delapidação dos dinheiros publicos. Dentro de pouco tempo a situação do Tesouro Nacional será absolutamente ruinosa e o problema economico tornar-se-ha insoluvel!

■ ■ ■

O credito da Caixa Geral de Depositos é, sem duvida alguma, ilimitado. Está assente em bases solidas, aquelas que se fundam na confiança do publico. Uma simples observação o demonstra: de 30 de junho de 1924 a igual dia e mez de 1925, os depositos existentes na Caixa foram aumentados de 181.800 contos, numeros redondos. Eis para onde tem ido o pé-de-meia do povo, que os bancos, banquinhos e banquetas da especulação se queixam de lhes ter fugido! Nestas condicões, não admira que os lucros liquidos da Caixa tivessem atingido a importante cifra de 26.414 contos, desprezando fracções.

■ ■ ■

Mas a Caixa—dir-se-ha—arrecada depositos obrigatorios, o que não acontece a qualquer outro estabelecimento de credito. E' certo. Mas tambem recebe depositos voluntarios. E esses atestam, com evidencia, a confiança do publico. Ora os depositos voluntarios atingiram, no ano economico de 1924-25, a colossal cifra de mais de um milhão e 600 mil contos, com um acrescimo verificado sobre o ano anterior superior a 114.400 contos! E assim, deduzidos os levantamentos, a Caixa conserva nos seus cofres depositos na importancia de 359.993 contos, sem contar as fracções. Em 1924-24 registou-se o saldo anual mais elevado em toda a vida da Caixa Geral de Depositos!

■ ■ ■

O relatorio do Conselho da Administração da C. G. de D. fecha com estas considerações, que, por certo, não passarão em claro quando o sr. Antonio Maria da Silva as ler e... meditar:

«*Das estações superiores e repartições publicas nem sempre a Administração obteve aquele simples apoio e ponderado desvelo que uma instituição de grande utilidade nacional, como é a Caixa, deveria merecer de todas as entidades oficiaes. Parece que uma pessima resistencia, um mal contido desagrado, suscita nos outros serviços do Estado a prosperidade deste estabelecimento e até o estipendio, aliás incongruente, auferido pelos seus funcionarios. Assim se explica como diversas representações e reclamações do Conselho, solicitando medidas legislativas, providencias oportunas e até despachos de simples e evidente utilidade, não logram pronto e favoravel deferimento.*»

Muito bem. O que é para lamentar é que a Caixa não diga ao publico *quais foram os despachos de simples e evidente utilidade que não tiveram pronto e favoravel deferimento*. Assim, indeterminadamente, não vale de nada a denuncia.

Aos assinantes de "A Capital"

das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Graça, Monte Pedral, e Santa Izabel

Começou já a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã começará a das freguesias da Graça, Monte Pedral e Santa Isabel.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

O "duce„ de volta a Roma

TRIPOLI, 16.—O sr. Mussolini partiu para Italia a bordo do couraçado 'Cavour'.—(H.)

A situação

Do que tem sido afirmado na imprensa, e dito no parlamento, uma conclusão se extrae, que ninguem se atreve a impugnar. E' que o sistema da «régie» aplicado á exploração dos tabacos é absolutamente impopular.

Assim o declaram conservadores e avançados, politicos e não politicos. Assim o afirma a Esquerda Democratica que levantou valorosamente a questão, assim o afirmam os nacionalistas, assim o afirmam os monarquicos. Mesmo dentro da direita democratica não falta quem o afime. Pode já dizer-se que esta afirmação é indiscutivel como um axioma.

Pois é precisamente a solução impopular que o Governo, um Governo da Republica adopta, e quer impor á viva força.

Duma maneira geral, num regimen de democracia, os governos devem atender a opinião publica. Só com altas e poderosas razões se lhe deverão opôr, sobretudo quando ela manifesta o caracter de unanimidade que se lhe reconhece agora.

Mas não se trata só da opinião publica. Trata-se do proprio programa partidario.

O antigo Partido Republicano Portuguez foi sempre inimigo de monopolios. Está isso no seu programa. Só em vista de dificuldades insuperaveis, só em circunstancias excepcionalissimas, se poderia resignar aos monopolios.

Não era, porem, apenas contra os monopolios. Por uma consequencia logica, era defensor obstinado e energico da liberdade das industrias.

Diz-se agora que em 1907, quando se travou a grande questão dos Tabacos, em que aparecia quasi inteiramente ás claras a corrupção que actualmente se diz que só opera ás ocultas, o partido republicano preconisou a adopção da «régie». Se o fez, foi porque não havia probabilidade alguma de obter então, sob um governo da monarquia, o regimen da liberdade. De resto, uma atitude parlamentar, necessariamente de ocasião, não pode alterar o programa dum partido, que estabelece doutrina.

São hoje identicas as circunstancias?

Não são, nem podem ser.

A monarquia queria o monopolio, todos os seus partidos concordavam com ele, havendo apenas um lucta entre dois concorrentes: a antiga Companhia dos Tabacos e a Companhia dos Fosforos.

Agora, pelo menos abertamente ninguem, dentro do campo republicano, preconisa o monopolio, muito embora o sistema da «régie» possa bem ser o monopolio disfarçado até ao momento em que se converta novamente no monopolio declarado.

No tempo da monarquia venceu a Companhia dos Tabacos. Quem ha ahi, entre os velhos republicanos que não receie, ou mesmo não tenha como certo que, no fim de tudo, seja ainda a mesma Companhia dos Tabacos a real triunfadora?

O que desgraçadamente governa este paiz é uma plutocracia cada vez mais absorvente. Abateu a monarquia, desde que tirou o liberalismo as vezes dos seus altivos idealistas, como Passos Manuel, José Estevão, Pinheiro Chagas e outros. Prepara-se para absorver tambem inteiramente a Republica, á medida que vão tombando os idealistas da democracia.

Só assim se explica que contra a vontade dum povo inteiro haja um parlamento republicano, o qual cabe o dever de ser dessa vontade um escrupuloso mandatario, que se esteja preparando para faltar, simultaneamente, aos principios da Republica e á confiança da nação.

E' que um parlamento republicano, onde a palavra liberdade se ja escarnecida e desprezada, não é um parlamento republicano.

MAYER GARÇÃO

A TRAGEDIA DE ARROIOS

O assassinio da actriz Maria Alves

O PEDIDO DE SINDICANCIA Á POLICIA TEM LEVANTADO REPAROS INJUSTIFICADOS

A atitude do sr. dr. Crispiniano da Fonseca é uma atitude nobre

Como é sabido, e ontem nos referimos ao caso, o director da policia de investigação criminal, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, requereu uma sindicancia á policia que tão distinctamente dirige, bem como aos seus actos.

A alguns dos seus colegas parece não ter agradado tal gesto e segundo era hoje voz corrente nos corredores do Governo Civil, os descontentes teriam manifestado ao seu director o seu desagrado por tal resolução.

Ora a verdade é que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca procedeu com criterio e com elevação, pois que depois do que os jornais disseram sobre a forma como a principio decorreram as diligencias sobre o repugnante crime de que foi vitima a actriz Maria Alves, outro caminho não tinha a seguir o director da P. I. C.

Facto é que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca se encontrava no goso de licença de 2 meses quando o crime foi praticado não tendo por isso dirigido as diligencias que foram confiadas apenas ao chefe Murtinheira da 1.ª secção.

Esse funcionario, segundo é voz corrente, protegeu o criminoso e a ponto tal que se tornou necessario tomar a direção das investigações o sr. dr. Paiva Loreno.

A maioria da imprensa protestou contra a escandalosa protecção dispensada de principio ao assassino o qual acabou por ser preso na vespera do regresso a Lisboa do sr. dr. Crispiniano da Fonseca. Este magistrado, embora não quisesse chamar a si as diligencias, passou a assistir aos interrogatorios do preso e a tomar uma parte activa nos trabalhos de investigação, pelo que estes tomaram uma outra directriz.

No entanto a campanha contra a policia prosseguia e aqueles que tinham responsabilidades no mau caminho de principio encetado julgaram mais cómodo em se incomodarem com cousa alguma nem mesmo requererem aos seus superiores uma sindicancia que se impunha tanto mais que as acusações que lhes fazia eram gravissimas. Como o visado nessa campanha não reclamou contra o que lhe cumpria, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca não teve outro caminho a seguir: requerer

uma sindicancia a factos de que ele afinal não é culpado.

Ainda ontem alguns agentes da 1.ª secção de investigação teriam obtido de Miquelina de Sousa Amaral, amante de Augusto Gomes, a confissão completa do paradeiro do casaco de peles e das joias da assassinada, se a certa altura dos interrogatorios, não fosse dada ordem para restituir a Miquelina á liberdade, e isto numa ocasião em que a mesma Miquelina se dispunha a entrar no caminho das confidencias...

■■■ ■■■ ■■■

Os agentes da P. I. C. estão convencidos de que Augusto Gomes, de combinação, com a amante Miquelina Amaral, tratou de pôr em lugar seguro o casaco e as joias da assassinada, arreigando-se mais essa convicção nos seus espiritos depois de uma conversa que o assassino e o seu cumplice Carlos Santos «O Santos Albrabão» tiveram no tribunal da Boa Hora, e a que os jornaes da manhã de hoje se referem.

Tudo faz crer que os valores da assassinada não foram inutilisados, mas a policia não dá importancia de maior ao caso.

Ainda hoje a Miquelina, acompanhada dos filhos, voltou ao Governo Civil, apresentando-se ao chefe Martinheira que não a ouviu, limitando-se a manda-la em paz.

A' saida do Governo Civil, a Miquelina afirmou aos «repórters» que as declarações de Augusto Gomes eram absolutamente verdadeiras e que tanto o casaco como as joias haviam sido inutilisados. E, para fazer acreditar no que dizia, pôz as mãos sobre a cabeça dos filhos e jurou que dizia a verdade.

E' bom que não esqueça que tal gesto foi tambem feito por Augusto Gomes, quando se dizia inocente...

■■■ ■■■ ■■■

Alguem hoje, falando-se da morte da actriz Maria Alves, levantou esta questão: visto Augusto Gomes ser tido como autor do crime e o «chauffeur» e as outras pessoas presas serem apontadas como encobridores, onde vão buscar-se as testemunhas que permitam a condenação do reu, cuja confissão não basta?

Repetimos esta pergunta ao ilustre advogado sr. dr. Marinho da Silva, que nos respondeu nos seguintes termos:

—Para a querela são indispensaveis oito testemunhas e essas podem ser os agentes de policia ou outras quaisquer pessoas que tenham ouvido a confissão do Augusto Gomes. De resto, o «chauffeur», contando como o caso se passou, ao mesmo tempo que se defende acusa o outro reu. O juri poderá, por isso, julgar livremente. Assim o dispõe a Novissima Reforma Judiciaria.

■■■ ■■■ ■■■

O sr. dr. Ramada Curto não aceitou a defesa do «chauffeur» João Fernandes, sendo substituido pelo sr. dr. Caetano Pereira, que já hoje apresentou instrução contraditoria do despacho de pronuncia, requerendo que o seu constituinte seja dado como encobridor e não como cumplice.

■■■ ■■■ ■■■

Amanhã ao meio dia, resa-se na egreja de S. Domingos, uma

Esquerda Democratica

Comissão paroquial de S. Tiago

São convocados os vogaes efectivos e substitutos da comissão, os membros efectivos e substitutos da junta de freguezia e os filiados da Esquerda Democratica residentes nesta freguezia a reunirem-se hoje, pelas 21 horas, na séde da junta de freguezia, rua de S. Tiago, 4.

Comissão Municipal da Esquerda

Afim de eleger a Comissão Municipal da Esquerda Democratica do concelho de Almada, convidam-se todos os cidadãos que concordem com a orientação deste Partido a reunirem no Centro Republicano «Capitão Leitão», no dia 18 do corrente pelas 14 horas.

Comissão politica de S. Sebastião da Pedreira

Para tratar de assuntos urgentes, são convocados a reunir hoje, ás 21 horas, todos os membros desta comissão, no local do costume. Entre os assuntos a tratar, figura o dumo apresentação dos vereadores do Mercado 31 de Janeiro.

As prisões de ha dias

A quando das prisões efectuadas ultimamente em casa do irmão do sr. Martins Junior, foram detidos, entre outros, os sargentos Vasco, Simão e Neves, que estão na Casa de Reclusão.

Dá-se o caso de já terem sido postos em liberdade dois dos cinco detidos juntamente com os militares por nada se provar.

Bem sabemos que o processo referente aos sargentos corre pelo fôro militar. Mas pedem-nos que chamemos a atenção das auctoridades militares para o caso, a fim de que esses sargentos se estão inocentes como o tudo o parece indicar, não estejam sofrendo um castigo imerecido, que outra coisa não é o estarem ainda presos.

missa de sufragio por alma da Maria Alves, por piedosa iniciativa da corista Ivone Trindade.

■■■ ■■■ ■■■

VIANA DO CASTELO, 14.—Teem causada a maior indignação a forma repugnante como Augusto Gomes assassinou a desditoza actriz Maria Alves e a escandalosa protecção que a policia de Lisboa dispensou ao assassino.

Nesta cidade, a opinião geral antes de Augusto Gomes confessar o crime era já a de que ele tinha sido o seu autor e que devia ter sido desde logo posto incomunicavel até o completo apuramento de responsabilidades.

A maneira como a policia de Lisboa procedeu neste momentoso crime leva-nos a crer que existiam grandes compromissos para o livrar do crime o emprezario Augusto Gomes.

E' necessario que o Governo tome energicas providencias contra este procedimento da policia que em nada a dignifica e que pelo contrario deixa transparecer que ela é a primeira a encobrir assassinos e bandidos.—(C.)

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original». R. da Palma, 266-A.

CARTA DO PORTO

O ESCANDADO DO EMPRESTIMO MUNICIPAL E NOVOS ESCANDALOS —EM PERSPECTIVA—

PORTO 15.—Sempre passou no Senado Municipal o emprestimo de 6000 contos para os serviços do Gaz e Eletricidade. Errámos nas nossas previsões quando diziamos que não se consumaria este escandalo. E' que não podiamos prever que houvesse senadores que se pronunciassem na sessão abertamente contra o emprestimo e acabassem por vota-lo, como não podiamos prever que outros, sabendo seguramente que do emprestimo não resultará uma diminuição de tarifas, o votassem com a declaração de que o faziam só para que se reduzissem as tarifas! Como vêem não fomos nós quem falhou. Quem falhou miseravelmente, foram eles. Nisto, como no restante.

Manteve-se simplesmente o vereador cambista Agostinho Luis Marques, um que tem contractos com a Camara, mas que, apezar disso, é vereador, embora contra esta anomalia legal já a Esquerda tenha protestado. Mas, não se imagine que vamos tecer elogios, por isso, ao sr. Marques. O sr. Marques não queria um emprestimo neste tipo; desejava-o por obrigações e porque já tinha combinado com os grupos financeiros que detêem as obrigações da antiga Companhia do Gaz a troca deste papel pelo que a Camara emitisse. Para os obrigacionistas, do Gaz, o negocio era tão «manás» que coitadinhos deles, já se sacrificavam a entregar, por cada obrigação da Camara, tres obrigações da Companhia do Gaz! Para o vereador cambista sr. Marques não sabemos quanto renderia o negocio em que tão empenhado se mostrava.

Calcula-se, a tres mezes do governo municipal, o primeiro grande escandalo que vai custar á cidade pelo menos dois mil e quarenta contos. O resto virá e é assim que já se sabe que a vereação que tanto combateu algumas justissimas promoções feitas pela Camara transacta, já na proxima quinta feira vai promover dois funcionarios que nem são dos mais antigos, nem dos melhores.

Mas ha mais e melhor; muito mais e muito melhor que os «bonzos» não praticarão sem o nosso oportuno protexto.

■■■

O que aí vai de fumo entre a bonzaria, senhores! E' possivel que já se tenha fumado mais, mas agora até parece que alguns «bonzos» se puzeram a fumar ópio.

Tanto se deixam a sonhar! Ha uns que sonham com os logares de administradores, outros com os de fiscais, outros com os estanqueiros—um nunca acabar de sonhos cor de rosa!

Mas o programa, o velho programa do P. R. P.? Mas, em que se podem incomodar muitos monarquicos com o programa do P. R. P.?

E quantos antigos monarquicos não se alberg...m no P. R. P., começando pelo sr. Silva, do Redondo?! Para eles, sonhos, e hora não é de principios, é de fins e os fins, para eles, são sonhos que esquer meios...

JOTA-JOTA

Todos os artigos de viagem executados n'«A Original», R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço do fabricante.

Vida elegante

ANIVERSARIOS

Fez ontem anos a menina Emilia Fernandes, cunhada do comerciante da nossa praça sr. Candido Martins Pires e irmã da sr.ª D. Maria Fernandes Pires e dos srs. José Fernandes e João Fernandes, cirurgiões dentistas.

Avião que se incendeia

ROMA, 16.—Incendiou-se um Aviso que evolucionava no Aerodromo de Centralle morrendo carbonisados os seus tripulantes.—(L.)

ULTIMA HORA

Tarde Politica

O sr. Norton de Matos põe a sua candidatura para o alto-comissariado de Angola

Colocámos ontem a questão do alto-comissariado nos seus devidos termos, explicando o que se estava passando em volta desse importante assunto. Que não erramos demonstra-o a informação hoje dada por todos os jornais da manhã, sobre o resultado da reunião que houve dos srs. presidente do ministerio e ministro das Colonias com os senadores democraticos.

Ha manifestamente divergencias que não deixam chegar a um acordo a maioria parlamentar com os membros do gabinete. E, portanto, as coisas continuam no mesmo pé, senão cada vez peior...

■■■ ■■■ ■■■

Mas, e ágora cabe perguntar, qual será o resultado da votação no Senado sobre a entidade a nomear para o alto-comissariado de Angola? Qualquer previsão que se faça não pode ter foros de segurança, dadas as surprezas com que é sempre preciso contar em politica, comtudo, a avaliar pelo exposto, é de esperar que ela não seja, embora favoravel, de molde a colocar o candidato proposto em boa situação, imprimindo-lhe aquela autoridade de que é mister revestir quem vai tomar sobre os ombros uma tão grave responsabilidade.

E' preciso ponderar que os criterios estão muito divididos, que as opiniões se chocam apaixonadamente e que, se ha quem, dentro da maioria, esteja disposto a aceitar qualquer nome que o Governo se lembre de apresentar, ha tambem—e estes talvez em maior numero—quem se não convença, por maiores que sejam as tentativas, a dar o seu apoio a quem não reuna as condições indispensaveis para enfrentar a grave crise angolense. Se aliarmos a estas duas correntes, uma terceira que, não olhando ás conveniencias governamentais nem ás competencias, apenas deseja ver satisfeitos interesses de ordem partidaria e se as baralharmos com as minorias, que teem os seus respectivos pontos de vista já assentes, verse-ha com relativa facilidade o embroglio que vai resultar de mais esta salada russa que o presidente do ministerio arranjou, mas que, com a precipitação, não soube ou não pode temperar ao gosto de todos os paladares.

■■■

Diz-se que Mussolini vae agraciar o sr. Maria da Silva com a grã-cruz da Ordem da Coroa!

Que razões levariam o dictador a mostrar a sua simpatia pelo chefe bonzo? Será o seu grande interesse pela «regie», que tambem vigora na Italia, pela «felicidade» daquele escravisado povo? Será a sua enorme vontade de fazer aprovar a personalidade juridica da egreja, para coroar a obra do barrete cardinalicio, da procissão em Viana e da sessão solene em honra do Papa? Será o reconhecimento dos seus serviços á monarquia, como emerito cacique celebrisado no Redondo?

A versão mais corrente, hoje, nos «Passos Perdidos» era a seguinte: O sr. Antonio Maria foi um miguelista ferrenho, um dos mais activos membros do Instituto Dezenove de Setembro, do sr. Cabreira e, assim, o dictador deposita nele todas as esperanças, como implantador do «fascismo» em Portugal, dadas as alianças secretas com o sr. Cunha Leal e a imposição da sua vontade soberana no partido democratico.

A Ordem da Coroa... Esta só de Mussolini.

■■■

Que qualquer coisa de maior tomo do que uma simples e sentimental visita á familia veiu fazer a Lisboa o sr. Afonso Costa não resta a menor duvida, porque aquele homem ex-publico não tem tido um momento de repouso. Desde que desembarcou quasi outra coisa não tem feito mais do que ter conferencias com o sr. ministro dos Estrangeiros. Quem pretender falar com o sr. Afonso Costa vá a casa do sr. Vasco Borges, quem quizer descobrir o sr. Vasco Borges procure-o em casa do sr. Afonso Costa. Ha já quem diga que a sombra dum é o corpo do outro e vice-versa.

Ainda ontem o conselho de ministros, que devia começar ás 10 horas, principiou ás 12,30, embora a nota oficiosa marque as 11 porque o ministro dos Estrangeiros só a essa hora, depois de muito instado pelo telefone, deu sinal de si, tendo declarado que não poude ser pontual, como desejava, por ter passado toda a manhã em conferencia com o sr. Afonso Costa!

Começam já a ser faladas estas reuniões e parece que se procura prestexto para, quando se fôr embora o antigo chefe democratico, o sr. Vasco Borges poder justificar os seus continuos desaparecimentos misteriosos...

■■■ ■■■ ■■■

Contam-nos que o sr. Norton de Matos acabá de pôr a sua candidatura para o alto comissariado de Angola, por carta dirigida a um politico e jornalista em evidencia.

Nesse documento, ao que nos informa pessoa que nos merece o maior credito, o sr Norton de Matos deixa transparecer o receio de que a sua pretensão não venha a obter o sufragio do Directorio Democratico, visto a sua orientação financeira ter sido combatida, por antagonica á politica de interesses do Banco Nacional Ultramarino, que hoje tem o seu quartel general na travessa da Agua da Flor e que, mercê da acção do sr. Victor Hugo em Moçambique, que lhe tem sido prejudicialissima, resolveu não subordinar apenas á sua influencia as nomeações dos ministros das Colonias, mas estendel-a aos respectivos governos coloniais.

■■■ ■■■ ■■■

E para fechar: Se este procedimento houvesse sido adotado ha mais tempo pelo colosso da finança colonial, não se veria o Banco Ultramarino a braços com um processo que lhe foi levantado pelo sr. Mariano Martins, actual governador do Estado da India, que lhe está causando serios engulhos.

E por hoje o que aí fica é já bastante. O resto virá pouco a pouco.

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

Tribunal da Boa-Hora

Audiencia de 16 de Abril

Acção ordinaria—Montepio Geral contra Joaquim Alves e mulher e Gabriel da Silva Ferreira, escrivão Dias Ferreira.

Divorcios—Beatriz Augusta Monteiro de Almeida contra José Joaquim Correia, escrivão Cardoso; José Jorge Rodrigues dos Santos e Maria do Carmo Bahia Rodrigues dos Santos (divorcio de mutuo consentimento), escrivão Saque; Laura Carlota Garcia da Silva contra Francisco Borges da Cruz, escrivão Fragoso; Rita da Silva Ferreira contra Francisco Rodrigues Rosas, escrivão Branquinho.

Pequenas dividas—Joaquim da Silva Simões contra Ana Augusta Marques de Oliveira, escrivão Fragoso.

Remissão de fôro—Mathieus Lugan contra herdeiros de Charles Austin, escrivão Goulão.

Execuções Alves da Silva contra Fabrica de Chapeus «A Lisbonense L.da», escrivão, Fragoso Maria Antonia Bezerra Ferraz Pais Moreira contra Manuel Luis da Silva Grilo e mulher Escrivão, Souto; José Coelho contra José Maria do Nascimento, Escrivão, Lisboa Nunes Braz Caldeira e mulher contra Maria Victoria Montinho e Salvador Montinho e outros, Escrivão Branquinho.

Justificação—Rita do Rosario Pereira Lopes como herdeira de Ana Maria do Carmo Brito e o Ministerio Publico escrivão Almeida e Brito.

Carta—Fazenda Nacional contra Avelino Soares Mendes (Carta para a...ação de Augusto Pinto Fenreiro da Covilhã), Escrivão Lisboa.

Falsificadores de letras

O agente Custodio das Dores procedeu hoje durante o dia a varias diligencias no sentido de prender o individuo que foi descontar letras falsas na importancia de 500 e 1000 libras na casa bancaria (Pancada & Morais e no Banco do Minho. O referido individuo é já conhecido da policia que dele tem fotografias.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

■■■ ■■■ ■■■

Uma votação que põe a estabilidade do Governo em perigo

O sr. Rodrigues Gaspar, secretariado pelos srs. Baltazar Teixeira e Rafael Ribeiro, preside á sessão. Estão 31 deputados. Na galeria, umas trinta pessoas e, na meia lua ministerial, os srs. ministros do Interior e das Finanças.

Antes da ordem o sr. dr. Mario de Aguiar envia para a meza um pedido de negocio urgente sobre a demora na nomeação do alto comissario de Angola.

Sobre o modo de votar fala o sr. Cunha Leal que declara dar o seu voto ao negocio urgente. O orador tem palavras de estranheza para a demora na nomeação do alto comissario e termina dizendo: «Ao menos que o P. R. P. tire á sorte entre os correligionarios o nome da pessoa que deste cargo deve ir tomar contas. (Muitos apoiados).

O sr. Moura de Carvalho, deputado por Angola, declara tambem votar o negocio urgente chamando a atenção da maioria para o perigo que, com tal demora, corre a propria integridade nacional.

Fala, depois, o sr. dr. Amancio de Alpoim tambem dirá o seu voto, dia, mais para se por em causa o regimen de administração ultramarina, do que pessoas que hajam de ser nomeadas.

O sr. Filomeno da Camara, estranha a demora na nomeação, dá tambem o seu voto e acha extraordinario que nunca se saibam as razões que provocam as saidas bruscas dos seus altos postos por parte dos Altos Comissarios. O mesmo dizem os srs. dr. Alfredo Nordeste e D. Antonio Forjaz.

A mesa põe então, á votação o negocio urgente.

Aprovam 33 deputados contra a 35 que regeitam segundo declaração da mesa.

O sr. dr. Alfredo Nordeste requere a a contra prova.

Entram mais alguns deputados.

O sr. dr. Moura de Carvalho, exclama: «Angola fica sabendo que não pode contar nem com maioria nem com o Governo!» (apoiados e não apoiados).

O sr. dr. Amancio d'Alpoim, perante o facto da maioria votar sem ter falado: «Isto é o que se chama votar com bolas de borracha!»

Procede-se á contra prova.

Estão 36 parlamentares de pé e outros tantos sentados. Está empatada a votação mau grado ter votado os srs. ministros do Interior e das Finanças. A votação repete-se ámanhã e o incidente ficou adiado.

Falam depois o sr. Jorge Nunes e o sr. Filomeno da Camara que não se conseguiram fazer ouvir e, depois, o sr. ministro da Justiça que agradece as afirmações de particular consideração que, pela camara, lhe foram dirigidas a proposito do ataque que lhe foi feito pelo sr. dr. Mario de Aguiar.

Seguidamente o sr. Rosado da Fonseca ataca violentamente o sr. ministro do Comercio que não está presente e cuja ausencia estranha, muito apoiado por varios lados da Camara.

O sr. dr. Rosado da Fonseca, continuando, reclama contra o estado caotico em que, afirma, se encontram os serviços do Sul e Sueste e declara estar disposto a inscrever-se todos os dias para repetir, com a presença ou ausencia do ministro, as suas reclamações.

Responde-lhe o ministro das Finanças. Como o chefe do Governo tivesse abandonado o hemiciclo sem responder ao sr. dr. Rosado, o sr. Sousa da Camara, usando da palavra, protesta com violencia, contra tal atitude.

O sr. dr. Adolfo Leitão, depois, refere-se á falta de medidas, por parte do ministro da Agricultura, a respeito do fabrico de aguardente.

O sr. dr. José Domingues dos Santos: «não fazem nada de nada». (Apoiados).

O sr. Torres Garcia responde depois prometendo tomar providencias.

A sessão continua.

No Senado

Presentes 24 senadores á abertura da sessão.

Antes da ordem do dia, o sr. Azevedo Coutinho referiu-se á falta de nomeação do alto comissario para Angola, num momento em que aquela provincia atravessa uma tão grave crise, e referiu-se com elogio á passagem do sr. Brito Camacho pelo alto comissariado de Moçambique.

O sr. Julio Ribeiro apreciou a disparidade de vencimentos entre os funcionarios da mesma categoria nos varios ministerios.

Na proxima sessão, deve entrar em discussão o orçamento do Ministerio do Interior.

Roubo de armamento

Das 12 para 14 horas, costuma o pessoal da Espingardaria Central, no largo D. João da Camara, ir almoçar, ficando fechada apenas a porta de vidro.

Hoje, pelo meio dia e meia hora, um individuo com um fato e sapatinho, entrou, fechou a porta ondulada e no interior do estabelecimento roubou 14 revolvers marca «Galand» e uma pistola marca «Destroyer».

Tentou ainda arrombar o cofre, mas não o conseguiu, saindo pacatamente.

A policia de investigação compareceu mais tarde.

EUREKA!

Uma idéa... d'arromba!

Como o Governo inventou um processo d'escacha para disciplinar a maioria parlamentar...

O sr. presidente do Ministerio andou muito apreensivo acerca da indisciplina que ia lavrando entre os seus mais incondicionais amigos do Parlamento. A maioria principiava a indisciplinar-se, a dar sinais de rebeldia. Forçoso era encontrar um remedio salvador...

E o sr. Antonio Maria da Silva, que tem imaginação vivissima, meditou e encontrou. Consistiu o expediente numa ordem de serviço expedida pelo Ministerio das Finanças mandando regressar imediatamente aos seus logares os funcionarios que estivam em comissão de serviço. E' claro que tal ordem era absurda, e o sr. ministro das Finanças bem o sabia. Mas por ser absurda é que foi expedida. Parece paradoxo, mas não é. E não é porque logo os funcionarios se agarraram aos deputados e senadores da maioria, para que, a cada um por sua vez, fosse revogada a ordem. Os parlamentares invadiram, pois, os gabinetes dos srs. presidente do Ministerio e ministro das Finanças e vão sendo servidos, com vagar, paulatinamente. A ordem resultará, pois, inaplicavel, mas os senhores de S. Bento ficarão gratissimos á amabilidade do Governo. E é assim que o sr. Antonio Maria da Silva e Marques Guedes contam imprimir coesão á maioria afim de que aprove—todos por um e um por todos!—a famosa «co-regie» tabaqueira.

Ha, apenas, um inconveniente: as marchas e contra-marchas dos funcionarios fiscais custarão caras ao Estado. Bem se importa o Governo com isso?

A ESTRADA

de Runa á Merceana intransitavel

Segundo nos comunicam de Runa, a estrada n.º 142 daquela vila á Merceana está em tal estado que teve de parar todo o transito.

Compreende-se os prejuizos que tal facto ocasiona a todas as populações que dessa estrada se serviam e desnecessario é pol-os em relevo,

Urge, por isso, que imediatamente se mande proceder á sua reparação e convenientes consertos de que as instancias competentes se apressarão a providenciar.

O filho do sr. Visconde de Asseca

parece ter sido vitima de desastre e não de crime

O director da P. I. C., sr. dr. Cristiano da Fonseca, ainda hoje procedeu a varias diligencias sobre o aparecimento do sr. Martins Correia de Sá (Asseca), gravemente ferido, no tunel do Rocio e que ontem á noite faleceu num dos quartos particulares do hospital de S. José.

O referido magistrado aguarda varias informações pedidas para La Guardia, mas está crente de que não houve crime mas sim um desastre, devendo o sr. Correia de Sá ter caido á linha quando passava da carruagem de 1.ª classe em que tomára logar para a 2.ª, onde seguiam outros condiscipulos.

O corpo do desditoso rapaz foi hoje transferido para a igreja do Socorro de onde amanhã saírá o funeral ao meio dia.

Conferencias

O sr. dr. Agostinho Fortes realisa na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, na séde da Associação do Registo Civil, uma conferencia publica comemorando a horrorosa carnificina perpetrada em Lisboa em 1506, pela Companhia de Jesus, em que foram queimados mais de 2.000 cristãos novos.

Esquerda Democratica

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da «Esquerda Democratica» a realisar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, centrais distritais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias às pessoas que venham tomar parte no congresso as companhias dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Port guesa, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Também os srs. Costa & Wasm n Junior proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 %, a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europa», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, mediante com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Prevenem-se os congressistas de que foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que deve fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 90—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitados os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$000.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organisadora da Esquerda Democratica nesse distrito, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Adriano Brandão, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernard Lerge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filiados neste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem inscrever-se no Centro Republicano desta cidade. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e ao sr. capitão Manuel do Olival Junior na parte respeitante ao circulo de Silves.

Prevenem-se por este meio todos os correligionarios de Vila Nova de Gaia que desejem assistir ao 1.º Congresso Geral a realizar em Lisboa nos dias 24, 25 e 26 do corrente que devem participar urgentemente ao secretario da Comissão Municipal, Victor Maria Martins Junior, Praia da Granja.

Reunião das Comissões municipal e paroquiais

Sob a presidencia do sr. dr. Virgilio Saque, secretariado pelos srs. José Pedro dos Santos e Arnaldo Pimentel, reuniram-se anteontem á noite as comissões municipal e paroquiais da Esquerda Democratica.

Antes da ordem, o sr. João Pedro dos Santos apresentou as seguintes saudações, que foram aprovadas por aclamação:

«As comissões municipal e paroquiais do Lisboa da Esquerda Democratica, tomando conhecimento da reaparição do jornal «O Mundo», saudam o velho baluarte da Republica na pessoa do seu director o velho republicano sr. Urbano Rodrigues, a quem protestam toda a sua solidariedade».

«As comissões municipal e paroquial de Lisboa da Esquerda Democratica, tomando conhecimento da fórma como decorreram os comicios efectuados no Algarve, o que constituiu um grande triunfo para os principios que defendemos, saudam os correligionarios daquela provincia nas pessoas dos srs. capitão Olival Junior e dr. Manuel Pedro Guerreiro».

O sr. dr. Virgilio Saque apresentou a seguinte saudação que também foi aprovada por aclamação:

«As comissões politicas municipal e paroquiais da Esquerda Democratica, tendo conhecimento de que na ilha do Faial, distrito da Horta, se produziu um forte abalo de terra, que causou importantes prejuizos materiais e ceifou tres pessoas, manifesta o seu sentimento por esse cataclismo, saúda os habitantes desse distrito, e prometem por sua parte toda a solidariedade e assistencia ás vitimas e suas familias».

Sobre a ordem usaram da palavra os srs. dr. Virgilio Saque, Manuel Francisco e Silva, José Ernesto Campião, João Pedro dos Santos, José Lino da Silva, Alves Leal d. Mato, Tavares de Carvalho, Cruz dos Santos, Eduardo Pinto e Sousa, Serafim Pinheiro, Diamantino de Almeida, Gastos de Araujo e Joaquim Martins Saúde, que produziram interessantes afirmações de doutrina politica.

Depois de larga discussão foram aprovadas por aclamação importantes moções sobre as questões dos tabacos e dos fosforos, jogo de azar, carestia da vida e personalidade juridica da Igreja. No final da sessão o sr. Diamantino Almeida propoz que fosse nomeada uma comissão para ir entregar ao sr. governador civil uma copia da moção sobre o jogo. A esse fim resolveu que essa comissão fosse constituida pelos srs. Lino da Silva, Alves Leal de Matos, tenente-coronel Tavares de Carvalho e dr. Virgilio Saque.

A sessão terminou com vivas á Republica e á Esquerda Democratica.

Comissão paroquial de S. Tiago

Reune hoje, na séde da Junta de freguesia, pelas 21 horas.

Pede-se a comparencia de todos os vogais efectivos e substitutos, bem como dos membros da Junta e dos filiados na Esquerda Democratica residentes nesta freguesia.

Comissão politica dos Olivaes

Na sua reunião de anteontem resolveu:

1.º—Saudar o jornal a «Capital» pela sua adesão á Esquerda Democratica; 2.º— Protestar contra a aprovação do projecto de lei concedendo personalidade juridica á Egreja Catolica; 3.º—Estar de perfeito acordo com o contraprojecto a Esquerda Democratica relativamente ao importante problema dos Tabacos.

Por ultimo tratou de assuntos referentes ao acto eleitoral que se realisa depois de amanhã, 18, para a junta de freguesia.

Sessão de propaganda contra o fascismo

SANTAREM, 12.—Nesta cidade e no proximo dia 15, pelas 21 horas, na séde da Associação Operaria, cuja direcção gentilmente cedeu as suas salas para tal fim, haverá uma grande reunião de propaganda contra o fascismo sa generalizado que pretendem impôr o regime de inquisição, ab lindo por simples todas as regalias que o povo trabalhador tem conseguido.

Os que forem amantes da liberdade e da independencia e entendam legar aos seus filhos um futuro nobre e honroso, devem ali comparecer, para justificarem o seu protesto de manifesta repulsa.

Como nesta reunião não é vedado o direito de estigmatisar a tirania que se avisinha, convidam-se todos os elementos esquerdistas e os que com uma orientação politica concordam, a comparecer ali, visto que, sendo ela tratada pela comissão provisoria da sua organisação, é bom que a sua força se manifeste, como um dos organismos de vitalidade cujo desenvolvimento caminha a passos gigantescos para o apogeu da gloria.

A Esquerda Democratica pois deseja e pede muito insistentemente que não faltem os esquerdistas, por isso que, ali se tratarão assuntos muito importantes que a eles especialmente, muito interessam.—(C).

VIDA SPORTIVA

UM PEDIDO JUSTO

O Campeonato Internacional de Remo

A Federação Portuguesa entregou ao Parlamento uma representação

A Federação Portugueza de Remo, enviou-nos copia duma representação que dirigiu ao Governo insistindo pela concessão do subsidio de 350 contos para despesas de organisação do Congresso Internacional de Remo a realisar proximamente em Portugal.

Todos os argumentos da representação estão contidos e resumidos nos considerandos com que ela fecha, e que são os seguintes:

«Considerando, pois, que Portugal se encontra oficialmente comprometido, e impondo-lhe honrar os compromissos assumidos;

«Considerando que os campeonatos de remo da Europa, pela sua grande importancia, constituem a manifestação desportiva do mais interesse internacional que tem sido possivel organisar no nosso país;

«Considerando que na Fédération Internationale des Sociétés d'Aviron, fundada em 1892, estão filiadas dezanove nações da Europa, sendo, portanto, os referidos campeonatos extremamente motivo de beneficio e proficua propaganda de Portugal;

«Considerando que dado o enorme valor dos campeonatos a sua organisação está já afeta a diversas nações até 1932;

«Considerando que Portugal recebeu e aceitou o honroso convite para a organisação em 1926 dos referidos campeonatos, cuja realisação é de interesse nacional;

«Considerando, finalmente, que é indispensavel o Estado subsidiar a Comissão Dirigente da Federação Portugueza de Remo, porque constitui encargo do país organisar e das referidas provas o pagamento de indemnizações aos quilometricas aos concorrentes estrangeiros, temos a honra de submeter á apreciação de V. Ex.ª o seguinte projecto de lei:

«Artigo 1.º Pelo Ministerio das Finanças é aberto um credito a favor do Ministerio da Instrução, da importancia de 350.000$00, para a Comissão Dirigente da Federação Portugueza do Remo organisar os Campeonatos de Remo da Europa, na Figueira da Foz, no corrente ano.

«Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario».

No Stadium de Lisboa

Um encontro amigavel entre dois teams constituidos por empregados no comercio e comerciantes

E' no proximo domingo, pelas 11 horas, conforme já noticiámos, que no Stadium de Lisboa, gentilmente cedido pelo Club Foot-Ball «Os Belenenses», tem lugar um dos fio amigaveis entre dois «onzes» constituidos por comerciantes e empregados no comercio.

A constituição das duas linhas é a seguinte:

Empregados no comercio:—J. Nunes, B. Pires, E. Almeida, F. Pinto (capitã), Teixeira, F. Bispo, Cunha, Carapito, B. Pires e J. Inacio.

Comerciantes:—Fernandes, Gampos, Hermenegildo, Raul Silva (capitão) Rebello, Trindade, J. Maria, C. Tavares, Pina e N. N.

Este encontro que está despertando vivo interesse no meio comercial, deverá revestir um caracter acentuadamente excepcional, visto que os elementos que constituem ambos os «teams» disfructam de muitissima simpatia desportiva no meio comercial.

Em poucas linhas...

O srs. conde de Penha Garcia representante de Portugal no Comité Internacional Olimpico, e Dr. José Pontes, presidente do Comité Olimpico Portuguêz, foram ontem á Camara Municipal convidar oficialmente o vereadores a colaborarem no programa de recepção ao Comité Internacional, que reune em Lisboa, de 2 a 9 de maio.

Os representantes do Comité Olimpico Portuguez foram recebidos pelos vereadores presentes e o sr. dr. Carvinel Moreira gentilmente acedeu ao pedido do sr. conde de Penha Garcia.

— Está levantando grande interesse o facto de na selecção nacional a jogar contra a França figurarem dois elementos que vão como suplentes, que e se reconhecem estarem em completa decadencia de fórma e até doentes um deles.

E' o constante dilema: quem tem filhos, tem cadilhos. Para bom entendedor...

— Na séde do Gremio do Minho rua dos Anjos, 13, continua aberta a inscrição entre os socios seus agremiados que queiram fazer parte do seu grupo desportivo.

A inscrição é gratuita.

— O tenente-coronel Francisco Lasignan comunicou ontem aos srs. drs. José Pontes e conde de Penha Garcia que a Sociedade Hipica Portuguesa tinha reunido em convocação extraordinaria e especial, esta semana, sob a presidencia do sr. ministro da Guerra, para aprovar como socios honorarios da Sociedade os dos delegados dos olimpismo nacional. Os eleitos foram saudados por aclamação com homenagem aos relevantissimos serviços prestados ao desporto nacional.

— Está já oficialmente constituida a «equipe» portuguesa do tennis que deve tomar parte na disputa da «Taça Davis», a mais importante prova, que actualmente se disputa em todo o mundo. Em reunião o ajuncta da direcção e da comissão tecnica da Federação Portuguesa de «Lawn-Tennis» e do sr. D. José de Verda, capitão da «equipe» nacional, ficou resolvido, por unanimidade, seleccionar os jogadores Frederico de Vasconcelos, como efectivo, e Antonio Casanovas, como suplente.

O encontro com a Africa do Sul devem efectuar-se antes do dia 4 de maio, pelo que os representantes de Portugal devem partir no proximo dia 23.

— Está definitivamente constituida a selecção nacional franceza que se há de defrontar com a nossa selecção nacional no proximo domingo. A sua constituição é a seguinte: guarda redes, Cottenet, do Olimpico; defesas, Wallet, do Amiens e Canthelon, de Rouen; medios, Denis Dedin, de Nimes, Villaplana, do Cette; avançados, Lewquez, de Marselha; Salvang, de Baise; Bruell, de Lunel; Crut, de Marselha Banello, de Bilio.

A modificação a que foi sujeita a selecção franceza, deve-se ao facto de os mistés selecionador francez ter verificado magnificos probabilidades na modificação da linha defensiva pelos jogadores que haviam tomado parte no ultimo encontro contra a Belgica. Alem de a defesa ter tambem substituido avançado e outro, visto que a selecção, a defrontar com os portuguezes tal como estava constituida não oferecia grande vantagem.

— A direcção do Carcavelinhos Foot-Ball Club acaba de abrir a inscrição para os seus socios que queiram representar o seu club no desporto de natação na futura época.

Aqui fica o o aviso.

— No festival que o Grupo Desportivo «Berlos» amanhã leva a efeito, na Associação de Classe dos Creados de Hoteis e Restaurantes, alem dum avultado numero de canções portuguesas e outros numeros dramaticos, haverá um acto desportivo constituido por dois combates de box. No primeiro defronta-se o francez Pierre Jacob contra o alemão Hilter Presser, num combate de 6 «rounds» de 3 minutos; no segundo reaparece o profissional Adelino Rebello numa demonstração de box com um seu discipulo; alem destes dois numeros desportivos haverá ainda um combate de luta grecoromana, por dois distintos amadores.

O ENCONTRO Vianense - Victoria

é transferido por virtude do encontro LISBOA-BRAGA

Como os nossos leitores se devem lembrar no proximo domingo devia realisar-se o encontro entre o Sporting Club Vianense (campeão do Minho) e Victoria Foot-Ball Club. Todavia, por virtude da realisação do encontro inter-associações Lisboa-Braga, o aludido encontro é transferido pela direcção do Gremio do Minho, de comum acordo com o Vianense.

Apesar de todos estes contras, há por parte da direcção do Gremio uma esperança em tornar realisavel o festival desportivo que estava sendo organisado, e que agora devido a esta transferencia, certamente melhor organisação sofrerá o programa desse grande festival, que contamos poder dar amanhã aos nossos leitores nas suas linhas gerais.

TEATRO

Amelia Rey Colaço

Dias gloriosos para constituem o ultimo circulo que na 2.ª feira se realisa: Pintema, em recita de insigne actriz Amelia Rey Colaço o epis dio cetico, de Oscar Wilde, «Salomé», e cuja cena em 3 actos, de Dario Niccodemi, «Hras inaculosas», tradução do grande poeta Augusto Gil.

Noticiario

De Portugal

Estão a findar as representações de «A Exilada», a esplendida peça de Kistemaeck rs que constitue um indiscutivel triunfo para a companhia Lucilia Simões. «A Exilada» apenas se conservará no cartaz até ao dia 19, indo no dia 20 subir á scena o «Prince Jean», em festa artistica do distinto actor Samuel Diniz. Seguir-se-hão no Trindade as representações da companhia franceza que tem á sua frente a tão celebre parisiense Charlotte Lysès, até que, em 28 do corrente, a companhia Lucilia Simões reaparecerá no Trindade com a magnifica comedia «O homem das 5 horas», em que se notam os tempos da Scala de Paris a qual Elico Braga, Joaquim Almeida e Samuel Diniz mantém a direcção e orientação.

— O Politeama vai ser explorado no proximo mez de Maio, e sob a direcção artistica de Silva, com espectaculos do genero Music-Hall, se exibirão alguns numeros celebres.

— E' amanhã que no Politeama se realisa a festa do respectivo camaroteiro, Bernardino Soares. Representa-se, como já há tempo foi anunciado, «O segredo de Polichinelo». Como os amigos de Bernardino Soares são muitos e dos que os não esquecem, sucede que a maior parte da casa se encontra já passada.

— Talvez o talentoso actor Raul de Carvalho efectua, em virtude do acidente sofrido, a sua recita, no dia 17, proximo. Escusado será dizer que o programa reune atractivos excepcionais.

Luiz Leitão, actor apreciadissimo, os de velha guarda tinha marcado a sua noite para hoje, com as «Espingardas de hoje», mas passou para 22, com a mesma peça, validando os bilhetes com a data de 22.

— No «sketch» as «Minhas Americanas», que vai realizar-se á scena no teatro São Luiz em recita do actor Mário Campos, tomam parte por especial deferencia os distintos artistas Amelia Pereira e Joaquim Almada. Completa o espectaculo a opereta «O solar dos barrigas», desempenhando a gentil actriz Auzenda de Oliveira o papel de «Ramirinho».

— Anuncia-se para o mez proximo, no Avenida Parque, a inauguração do teatro Variedades, edificio que consagrará por que se destina a espectaculos de genero popular. A revista de «bertura», como já dissemos, intitula-se «Pó d'Arroz» e apresentar-se-há com o pseudonimo de Troianos com musica original e coordenada do maestro Raul Portela. As peças serão apresentadas em cena...

— aparato que exijam, estando já quasi completo o elenco da companhia do novo teatro, onde os ensaios vão iniciar-se muito brevemente.

Reclames

GINASIO—Palmira Bastos, a talentosa actriz continua encantando o publico, com a brilhante interpretação que dá á Chouquette de «O AZ», o gra dioso exito do Ginasio, e acompanhar a ilustre artista Antonio Mendes, num grande papel, Gil, no mano «Augusto», Alegrim, em «Les Mis...», e Henrique de Albuquerque, a quem compete, completam o excelso e conjunto de desempenho entre os personagens de maior destaque, a divertida peça, que para alegria do publico, vem hoje a scena, prosseguindo na sua carreira aureolada pelo maior concorrencia e entusiasmo.

POLITEAMA — Dá mais uma representação esta noite, a celebre delicada comedia de Pierre Wolf, «O segredo de polichinelo», com os belos actos aplaudidos interpretações, da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

MARIA VITORIA — Com o maior agrado e com casas cada vez maiores, vai-se no Maria Vitoria, a revista «Foot-Ball», sempre em uns sessões seguidas com a «Robertson's Girls».

COLISEU DOS RECREIOS—... publico de Lisboa o grande actor Raymond, que ainda se encontra em pleno sucesso, produzindo seus engenhosos trabalhos que exercem tanta admiração como ... hoje pelas seus programas, que hoje ainda se ... com ...

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 9,30 — «A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ — A's 9 — «Romão Galantes».
TRINDADE — A's 9,15 — «A Exilada».
GINASIO — A's 9,30 — «O Az».
POLITEAMA — A's 9,30 — «O Segredo de Polichinelo».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pão do ...».
APOLO — A's 9,15 — «O Martir do Calvario».
MARIA VITORIA — A's 9,30 e 11,30 — «Foot-Ball».
COLISEU — A's 9 — Companhia de Variedades Raymond.
SALAO CENTRAL — A's 8 — Cinema. «Uma pagina em branco», com Fay Compton e Jack Buchanan e «A Estagem do Corta dedos».
TIVOLI — A's 9 — Cine — «Amores de Principes», e Sterlock Holms Junior, com Pampinas.
SALAO FOZ — A's 9,15 — Cinema e Variedades.
Cines Mundial, Paris, Central, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rocio, Eden, Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

Desastre a bordo

VIANA DO CASTELO, 14. — O capitão Manuel Moraes, do lugre «Guerra» quando hoje procedia á manobra para a colocação do leme foi arrastado pelo cabo que partiu e caiu á agua sofrendo varios contusões.

Da queda resultou fractura da perna esquerda partida, pelo que teve de recolher ao hospital da Misericordia desta cidade.

O sr. engenheiro João Teixeira de Queiroz vai amanhã ao Porto buscar um operador.

A noticia do desastre causou grande consternação.

Fez-se ver pelo completo e publico restabelecimento do sr. capitão Mendes.—(C)

"A CAPITAL,"

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Luzia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem ler «A Capital».

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonma de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

FABRICA DE CONFEITARIA
E
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo aparato das suas montras, tudo de tudo o do mais refinado bom gosto e pal dar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Occidental e Oriental Portuguezas.
Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Occidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Occidental;
Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga sempre que as circunstancias o exijam.

NYASSA	6965	Ton.	LUABO	1383	Ton.	Serviço de cabotagem
ANGOLA	6316	»	CHINDE	1333	»	
L. MARQUES	6355	»	MANICA	1113	»	
MOÇAMBIQUE	5771	»	BOLAMA	935	»	
AFRICA	5491	»	IBO	884	»	
PEDRO GOMES	5471	»	AMBRIZ	653	»	

Vapores de carga

CUBANGO	8300	Ton.	CABO VERDE	6200	Ton.
S. THOMÉ	6360	»	CONGO	5080	»

CONGO .... 5080 Toneladas

Rebocadores
TEJO, CABINDA

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações, todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85—Porto, Rua da Alfandega, 31.

AGENTES NA EUROPA: Anvers; Eiffe & Ne., 10, Quai van Dick, Hamburgo G. Th. Lind, 39, Alsterdamm Europahaus, Rotterdam; H. van Kricken & C. E. O. B. 653.

Telefones:—Lisboa, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923	Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos	Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

A VALORISADORA, L.DA

Empresta seja qual for a importancia, sobre tudo que ofereça garantia, a juro modico e convencional

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA DAS GAVEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora

Vestidos em lã a principiar em
40$00
Casacos a principiar em
60$00
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem

Fazem-se fatos de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em
225$00
Grande sortido em
Sobretudos
por preços sem competencia
Os melhores ... alemtejanos são os ... casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91

(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

ESCOLA BERLITZ

26-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez

individuaes e em classes recomeçam esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

Reserva definissima qualidade

A venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

Preferam os Licores, Vinagres e Xaropes da

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42

Os productos desta fabrica estão avençados

No juizo da 1.ª vara civel de Lisboa, cartorio do escrivão do 4.º oficio, inventario orfanologico por obito de Rosaria d'Almeida Pereira, que foi moradora nesta cidade, correm editos de cincoenta dias, citando os interessados e designadamente Francisco da Rocha Martinho, solteiro, maior, auzente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento regular do mesmo.

Lisboa, 17 de Março de 1926.

Verifiquei,
O Juiz da 1.ª vara civel
Mourisca

O escrivão ajudante,
José Maria Ferreira

Cursos de Inverno

Abriram no dia 5 de novembro

Preparação para as classes dos Liceus e tambem

Francez e Inglez

Pratico e teórico, em cursos ou individual

PROFESSOR
LADISLAU BATALHA

Rua do Telhal, 32, 1.º

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economee pedir em toda a parte

Venda a peso

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.00$0

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro

Correspondentes no estrangeiro:
The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:
Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto
aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

---

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$50

Manteigaria União — 23—P. Luiz de Camões—29 / 45 — Rua do Amparo — 49

PAPELARIA

Viuva Marques

(Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Ltd.ª)
Completo sortimento de artigos para brindes
Preços modicos

Rua do Ouro, 36-Lisboa—Telefone - C. 2766

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5214-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Sabado, 17 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos — Telef. Trindade, 22-Capital

CAIRO, 17. — Um radiotelegrama informa que foi encontrado o capitão aviador espanhol Estevez. — (H.)

O monopolio da Nação

O empate que ontem se registou na Camara dos Deputados sobre a votação dum pedido dum deputado monarquico, reclamando a urgencia para tratar da escandalosa demora na nomeação do alto comissario de Angola, é realmente significativo. Ele demonstra até que ponto chegou a impudencia da oligarquia democratica, subordinando á sua vontade soberana e aos seus interesses nem sempre confessaveis os mais altos interesses do paiz.

Dissemos que a demora na nomeação do alto comissario de Angola é escandalosa, e ainda o adjectivo é o mais benigno. Com efeito, que se poderá dizer do procedimento do governo e dos dirigentes da direita democratica, empenhados em não consentir que possa ir superintender na administração de Angola senão um seu correligionario, quando de sobra sabem que não teem no seu partido uma alta competencia para exercer esse cargo, de tantas e tão melindrosas dificuldades, em qualquer momento, e sobretudo no actual? Aqueles que, dentro desse partido, poderiam dar algumas garantias dum governo capaz, já se recusaram a isso, e agora o que se vê é o desejo de toda a especie de politicos subalternos, procurando apanhar aquilo em que não vêem senão um bolo suculento.

E' então o paiz o partido democratico? Fóra dessa horda de politiqueiros e de caciques, que não pensam senão em roer os ultimos ossos deste desgraçado paiz, não ha ninguem? Ninguem tem o direito de servir a sua terra? Que culpa tem Portugal de que dentro do partido democratico só abundem as nulidades? Que culpa temos nós todos de que esse partido, preocupando-se sómente com a quantidade e não com a qualidade, tenha afastado, repelido mesmo todos os homens de boa vontade, e entre eles, pode dizer-se sem receio de desmentido, o que havia de melhor entre os republicanos doutros tempos?

Mas não! A grande maioria das creaturas que pululam no partido democratico não está ali para servir nenhuma ideia, para executar nenhum plano, para efectuar nenhum obra generosa e grande. Está ali para açambarcar todos os logares, os já creados e os que continuamente se estão creando; está ali para comer, está ali para mandar, está ali para lograr o monopolio da nação. E então ha de ser de ali que ha de sair tudo. Dali hão de sair os comandantes das forças armadas, dai hão de sair os comissarios junto das companhias, dai teriam de sair os patriarcas e os bispos, se o catolicismo fosse ainda a religião do Estado, e o governo da sua feição os pudesse impor.

E' uma enorme empreza de exploração e consumo, e não ha nenhum pudor que o dissimule sequer. Faz-se tudo ás escancaras. E' na travessa da Agua de Flor que realmente se decidem os destinos do paiz. Dali saem os ministros, coartando-se assim o direito de o Chefe do Estado livremente os escolher; dali saem os altos comissarios, usurpando-se os direitos do poder legislativo. Parece impossivel que uma nação caiba dentro duma baiuca tão pequena!

Mas a evidencia dos factos é irrecusavel, e esta situação deprimente, vergonhosa, humilhante, que reduz um povo inteiro a um rebanho cardado com uma inaudita semcerimonia, continuará até ao momento em que, duma vez para sempre, o povo lhes acabe com o regabofe indecoroso.

Ha, porem, sinais de que a vontade popular que demora a exprimir-se, mas que se revela por surdos rumores, como os que anunciam a tempestade, já começa a ser compreendida por alguns. O que ontem se passou no parlamento assim o parece significar. A maioria fraquejou na senda em que desgraçadamente entrara. Empatou-se uma votação, a que o governo não podia deixar de atribuir uma grande importancia. A questão dos altos comissarios tem de resolver-se. Ao menos que a travessa da Agua de Flor ande depressa! Escolha-se o anonimo qualquer a quem caia em sorte, na loteria da intriga, o alto comissariado de Angola. Mandem-o para o seu logar. E não se queixem do resultado, se esse resultado fôr uma explosão da colera nacional, se a nossa provincia de Angola não consentir mistificações e ultrages, se, numa palavra, a travessa da Agua de Flor tiver de ver em praso breve uma turba de aventureiros e de politiqueiros sem ideal e sem brio, fugindo assarolhapadamente diante dos punhos cerrados dum povo exausto de paciencia, e decidido a fazer verdadeiramente a Republica!

CONSELHO SUPERIOR DE ESTATISTICA

Na reunião de ontem expôs-se a remodelação destes serviços

Na nova sala da Biblioteca da Direcção Geral de Estatistica efectuou-se ontem a 2.ª reunião do conselho superior de estatistica. Como se sabe, este conselho foi criado pelo decreto de 10 de maio de 1920 e reuniu pela primeira vez em março de 1923, não tendo comparecido á sua reunião inaugural, o sr. ministro das Finanças, por se encontrar em conselho de ministros.

A reunião de ontem foi convocada para as 14 horas, para a qual foram convidados os directores dos jornais, visto irem ser tratados assuntos importantes.

A's 15 horas e meia, como o sr. ministro mandasse dizer que não podia comparecer por estar impedido noutro serviço publico, o sr. director geral de estatistica e vice-presidente do conselho abriu a sessão.

O sr. Victorino Godinho leu o relatorio no qual expoz os factos, que se passaram desde a ultima reunião e que interessam aos serviços de estatistica. Por esse trabalho bem elaborado, se vê quais as de ciencias do serviço de estatistica por não se terem podido fazer despesas, sem as quais não é possivel este serviço. Depois de 1923, não tendo dos fracos recursos orçamentais. Alguns melhoramentos de ordem material sofreram as instalações com a verba de 300 contos votada no Parlamento vão ser adquiridos alguns maquinismos especiais para os serviços de estatistica.

O sr. vice-presidente passou em revista os trabalhos efectuados nas diferentes repartições, aludindo ao Armario Estatistico, á Estatistica Comercial, para cuja actualisação teem sido removidos alguns obstaculos; á falta de estatistica das contribuições e impostos, em harmonia com o novo regime tributario de 1922. Fê-o relatorio em evidencia os trabalhos do censo da população e a falta de boletim do movimento da população e das causas de morte, por não ter havido a necessaria colaboração dos funcionarios do Registo Civil e do Instituto Central de Higiene.

O sr. Bento Carqueja fez algumas considerações importantes acerca da agro nomia da estatistica comercial, manifestando o desejo de que esta seja ainda mais actualisada e exacta quanto possivel. Aludindo ao censo da populaçao lembra a conveniencia de serem indicados os fins para que devem ser utilisados os trabalhos dos impostos, entende que é preciso proceder como em França, e acha conveniente, que se estudem os meios postos em pratica pela Tcheco-Slovaquia, o novo Estado que está pondo em pratica meios modernos, em todas as relações comerciais.

O sr. Caleiro da Mata aludiu também aos trabalhos de estatistica monetaria e bancaria postos em pratica por aquele mesmo Estado e que são dos mais completos. Outros assuntos importantes foram ventilados na reunião do conselho a qual compareceram 27 membros.

Em exposição sobre as mesas viam-se trabalhos de alto valor, albuns com elementos preciosos, graficos e cores publicados pela Suecia, Suissa e outros paizes. E' muito interessante o Atlas estatistico da cidade e do Governo de Moscou relativo ao ano de 1924, no qual se regista a produção agricola.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

TABACOS

A LIBERDADE

nunca poderá conduzir ao monopolio de facto

No nosso ultimo artigo sobre tabacos puzemos em evidencia quanto é consideravel a diferença de receitas para o tesouro, aplicando-se a «regie» ou o regimen da liberdade. Com os numeros dados pela Companhia monopolista, relativos á quantidade de tabaco em rama importado—os quais são muito inferiores á realidade, afim de lesar o Estado em seu proveito—e com os numeros fornecidos pelas alfandegas, respeitantes á quantidade de tabaco manufacturado no estrangeiro e consumido no paiz, vimos que essas receitas atingiriam cerca de duzentos e cincoenta mil contos, segundo os impostos constantes do contra-projecto da Esquerda Democratica e incluindo o arrendamento das fabricas do Estado, as contribuições predial e industrial e os impostos gerais e locais. Provámos mais, com numeros e deduções logicas, que o consumo de tabaco no paiz é muito superior ao computado para aquele calculo, o que faria elevar as receitas a cerca de trezentos mil contos. Puzemos em confronto a receita calculada para a «regie» pelo sr. Guedes, das Finanças—e não por nós—que é de cem mil contos, salientando assim o prejuizo que da aplicação do monopolio do Estado resultaria para o erario publico.

Pois apareceu ontem num jornal da tarde uma carta dum homem, que diz ser espectador da «galeria n.º 1», dizendo que fizemos o calculo com numeros e impostos inventados por nós e que tambem é nosso o computo de cem mil contos para a «regie» e não do sr. Guedes!...

E' claro que damos estas explicações apenas aos leitores e não ao homenzinho, que, ou é pouco mais que analfabeto, ou é um refinadissimo... «régista», que procura pescar nas aguas turvas, deturpando o que outros dizem.

Os rarissimos defensores da «regie» que apareceram, aferram-se a um capcioso argumento contra o regime da liberdade, dizendo que este conduz ao monopolio de facto. Oh triste cegueira ou requintada má fé! Então a «regie», que defendem, não é um monopolio? Não tem todos os inconvenientes deste regime, desde a carestia e má qualidade do produto, que prejudica o consumidor e permite a entrada do tabaco estrangeiro manufacturado, até ao limitado emprego de braços por ser tambem limitado o numero de fabricas? E não veem que a «regie» nem sequer tem a unica vantagem do monopolio, que é a de assegurar uma receita certa ao Estado, alem da variavel?

Descansem, que a liberdade nunca conduziria ao monopolio de facto. Não ha nenhum paiz onde isso suceda. Durante o regime da liberdade, que vigorou no tempo da monarquia, houve em Lisboa oito fabricas de diferentes empresas, alem das do Porto. Nos arquipelagos dos Açores e Madeira, que tem uma população de cerca de quatrocentos mil habitantes, isto é, muito menos que Lisboa, existem cinco ou seis fabricas de tabaco, ao abrigo do regime da liberdade que ha muitos anos lá vigora, e nunca estabeleceram nenhum «trust», fazendo pelo contrario, uma pertinaz concorrencia, de que tem resultado a melhoria e o embaratecimento do producto e o aumento de produção.

Compreende-se que é muito dificil estabelecerem as empresas esse entendimento, porque fabricam marcas diferentes, nos nomes e na qualidade do tabaco. Porque não ha monopolio dos teatros, das fabricas de lanificios ou da restante producção fabril? E' exactamente por essa dificuldade.

Que a União Fabril exerce em Portugal o monopolio dos sabões e velas, dizem eles. Alem disso não ser verdade, ha o facto daquela empreza ter-se quasi assenhoreado dos mercados de venda da materia prima, isto é, das oleaginosas de Africa, o que nunca poderá suceder com o tabaco que se adquire em muitos mercados do mundo. E a União Fabril não tardará em ter uma grande concorrente, a Companhia do Amboim que, desde que seja financiada, encherá o paiz de sabão e velas a preço reduzido, porque são fabricados em Angola com uma mão de obra baratissima, pagando apenas os transportes para a metropole dos productos já fabricados e não da materia prima em bruto, como paga a União Fabril.

A propria liberdade restritissima, que foi votada para os fosforos—parecendo destinada a dar o exclusivo ao potentado fosforeiro—não conduziu, de facto, ao monopolio, pois não tardará muito que a Fosforeira Portuguesa, no Porto, comece a laboração.

Alem disso, segundo se afirma, há já capitais brasileiros e espanhois destinados a montar fabricas de tabaco em Portugal, havendo tambem capitais portuguezes.

Descansem. Nem esse unico pretexto a que se agarraram tem o menor fundamento.

Não é assim que hão-de «salvar os principios...»

Aos assinantes de "A Capital"

das freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Graça, Monte Pedral, e Santa Izabel

Começou já a fazer-se a cobrança das assinaturas da «Capital» na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Amanhã começará a das freguesias da Graça, Monte Pedral e Santa Isabel.

A cobrança será mensal.

Os recibos que vão ser apresentados á cobrança são os relativos **ao mez de março findo.** E para auxiliar a tarefa do cobrador, pedimos aos nossos assinantes que deixem ordem nos seus domicilios ou nos locais onde costumam receber «A Capital» para ser satisfeita a importancia do recibo.

A cobrança do mez de Abril principiará nos primeiros dias de Maio.

Medicos portuguezes no estrangeiro

Em Providence, Estados Unidos da America do Norte, fundou-se uma agremiação medica sobordinada ao titulo «Portuguese American Medical Society», tendo como presidente o sr. Silva Pinto e como secretario o sr. C. Sylvia.

E' uma associação, como o titulo indica de medicos portuguezes, que procuram assim crear um ambiente proprio e ao mesmo tempo versar assuntos da sua profissão e recrear o espirito.

Comité Olimpico Portuguez

Deram nos hoje o prazer da sua visita os srs. conde de Penha Garcia e o nosso presado amigo sr. dr. José Pontes, o primeiro nosso representante no Comité Olimpico Internacional e o segundo presidente do Comité Olimpico Portuguez que tiveram a amabilidade de vir comunicar nos a reunião do Comité Internacional, em Lisboa, de 2 a 9 de maio.

O problema da emigração

AS BASES

apresentadas ao Parlamento não podem —: ser aceites :—

Tem-se em mira apenas criar chorudos logares

Delimitar um assunto é a primeira das condições a preencher para trata-lo scientificamente; a segunda, é possuir uma nomenclatura definida e precisa. Ora, não satisfazendo a uma só destas duas condições o parecer n.º 29 da Camara dos Deputados, que incidiu sobre o projecto de bases para a regulamentação dos serviços de emigração em Portugal, a impressão que recebe quem de tão momentoso assunto procura inteirar-se, é, sem exagero, a de ter penetrado num labirinto. Não o dizemos nós: por estas ou analogas expressões di-lo o proprio parecer das comissões, que, envolto no mais injustificado laconismo, em assunto de tanta monta, pretende, ao que parece, encobrir a gravidade de tal forma de legislar. Aqui não deve passar despercebida a circunstancia de o parecer se achar relatado por alguem que é funcionario dos proprios serviços de emigração... E' que, de facto, a extensão deste assunto varia consoante as tendencias individualistas e não conforme as necessidades de interesse exclusivamente nacional, tornando vaga e confusa, pela elastica multiplicidade dos termos e pela variedade de significações de cada um, a nomenclatura usada, umas vezes tomada no sentido restricto, outras vezes num sentido geral, «infinitamente mais amplo...»

Nestas deploraveis condições de obscuridade maxima, sem canalisar para a respectiva terminologia a exposição das bases em analise, apontando com inteira imparcialidade os seus «delirios sistematisados», seria, evidentemente, deixar o leitor em conflito com obstaculos e dificuldades que indeclinavelmente nos cumpre remover-lhe.

Eis porque, abandonando este invio caminho, procuraremos, antes de fazer historia—porque a havemos de fazer—fixar os limites economicos do assunto e o seu valor social, sem a mais leve preocupação pelos «sistematisados delirios protogenicos», constituidos embora por associações morbidas...

E' que a emigração, pelo seu caracter meramente economico, num paiz como o nosso, de vastos dominios coloniais, tem de ser encarada sob o triplice aspecto da economia, da politica e da moral, condicionando-se a intervenção do Estado pelos sistemas protecionista ou regulamentador, tendo em vista, não só as condições de recepção no ponto de destino, como ainda, e muito principalmente, a legislação interna dos paizes para onde se emigra, tornando a função legislativa tanto quanto possivel transformadora da designação—patologica em normal—habilitando os agentes ao exercicio productivo da sua acção, que o Estado tornaria mais proficua ainda por uma regulamentação estabelecida por via de acordo internacional.

Abandonada por condenavel, desde ha muito, a politica de proibição da emigração—pela Inglaterra no seculo XVII e pela Alemanha no seculo passado,—quais os objectivos da doutrina contida nas bases que o Parlamento vai apreciar? Por ventura este estudo não terá que incidir até nas condições das camadas etnicas e respeitador mesmo das seculares tradições do espirito de aventura da raça?

O Estado, na sua orbita de intervencionismo, considerada como tem sido em toda a parte a emigração como um direito, constituindo em muitos paizes, por maioria de razão, um direito politico fundamental,—e á sua missão faltaria se o não fizesse—tem o dever imperioso de estabelecer medidas de assistencia e fiscalisação ao emigrante, contribuindo, quanto em suas forças caiba, para o não desnacionalisamento desses flutuantes nucleos de população. Mas, assim, pelo que das bases se deixa transparecer, parece que o seu objectivo maximo consiste apenas como em proximo artigo demonstraremos, em criar interesses ilegitimos conducentes ao mais repugnante dos monopolios e ao mais condenavel e injustificado aumento de despesa, pela criação de inumeros e chorudos logares.

E, assim, com este «sintetico trabalho por bases», se pretende ludibriar o Parlamento, levando-o a abdicar das suas prerogativas e arrancando á sua indirecta colaboração, por ardil estratagema, aquilo que, num futuro mais ou menos proximo, terá que merecer a condenação incontestada e incontestavel do proximo poder legislativo. Nem ditadura, nem monopolio!

DECORO

Na carta, que ha dias aqui publiquei, do sr. visconde do Torrão, ha uma parte episodica que porventura feriu a atenção de algum leitor, e que me dá assunto para umas ligeiras anotações. O assunto não é, muitas veses, coisa para se pôr de lado, mormente quando pode haver alguma utilidade em o versar.

Assim, diz o sr. visconde do Torrão na sua carta: «Sou monarquico, e monarquico integralista, não só por decoro do meu nome...» Este trecho — porque não dize-lo—é altamente significativo.

Com efeito, que quer dizer isto? Quer dizer que não pode haver ninguem, tendo nas veias o chamado sangue azul, afinal de contas tão vermelho como o dos plebeus, que possa em quaesquer circunstancias enfileirar entre os defensores da liberdade? Ou que, fazendo-o, perderam inteiramente o decoro do seu nome.

No primeiro caso, é licito recordar que, na propria historia da Revolução que cortou a cabeça a um rei, havia muitos nobres que serviam a causa do povo. Era nobre o conde de Mirabeau, era nobre o marquez de Condorcet, era nobre o duque de Biron. Entre os combatentes da Republica que por ela se bateram contra os soberanos coligados, encontrava-se o duque de Chartres, que mais tarde havia de ser o rei Luiz Filipe, implantando na França a monarquia constitucional. Mais tarde foram republicanos muito nobres, como Lamennais, como Lamartine e como Victor Hugo. E um dia, no Segundo Imperio, quando alguns ficularios bonapartistas não cuvidaram afirmar que só escreviam a favor da Republica verdadeiros filhos das hervas, Rochefort, reivindicando, pela primeira e ultima vez, os seus pergaminhos aristocraticos, pude dizer-lhes que tinha o direito de se assignar conde de Rochefort-Luçay.

Em Espanha houve e é natural que ainda haja muitos membros da aristocracia, republicanos. Quando eu conheci e interessar-me pela politica democratica do paiz vizinho um dos seus chefes era o marquez de Santa Marta.

Estavam ao lado de Garibaldi muitos nobres italianos, e foi um deles, o conde de Cavour, que deu o golpe definitivo na soberania temporal do Papa. Era nobre Alfieri que exaltou a Revolução Francesa; era nobre Carducci que entoou hinos á Republica.

Entre nós, Manuel de Arriaga, Anselmo Braamcamp Freire, José Relvas, pertenciam ou pertencem á aristocracia portuguesa. Isso não os impediu de serem republicanos.

Vejamos o segundo caso. Entende o sr. visconde do Torrão que todos estes homens não souberam ou não sabem zelar o decoro do seu nome?

Mas então não são só eles. São tambem os aristocratas que fundaram ou aderiram ao Constitucionalismo. São alguns das maiores casas de Portugal, das suas mais ilustres familias: Palmela, Loulé, Ficalho, Vila Flor, Saldanha, tantas outras! E digo isto porque o sr. visconde do Torrão não se confessa só monarquico, mas monarquico integralista, e os integralistas aindam reputam mais subversiva, mais deleteria, mais humilhante e nociva para os principios da monarquia, como eles a entendem, a realesa constitucional do que a propria Republica. Quer dizer: o proprio D. Manuel não zelou, enquanto foi um soberano liberal, o decoro do seu nome, que é o do primeiro fidalgo deste paiz.

Está isto certo? Não está.

Creio tel-o demonstrado com meia duzia de citações; mas parece-me que tambem o devo justificar com algumas reflexões inspiradas por um criterio isento de preconceitos.

E' que, em relação á monarquia, aristocracia foi muitas vezes uma rebelde. Rebelde na França, rebelde em Inglaterra, rebelde em Portugal. Se essa aristocracia, para zelar o decoro do seu nome, não podia deixar de servir a monarquia, a monarquia é que zelava muito pouco os seus privilegios, e até mesmo a sua integridade fisica.

Na Inglaterra, os barões lutaram largo tempo contra o poder real, que fez cair muitas cabeças fidalgas. Na França, Richelieu, em nome da monarquia, tambem não poucas decepou, até ao ponto de provocar as rebeliões da Fronde, e, em Portugal, has pessoas do duque de Aveiro e dos Tavoras, a monarquia vibrou fundos golpes á nobreza lusitana.

Nesses tempos, não zelaria a aristocracia o decoro do seu nome quando se revoltava contra o poder real, apenas em virtude dos seus privilegios ofendidos, e não em nome de ideias largas que o seu espirito acolhesse como verdades novas?

Ah! não! O facto de pertencer a uma familia ilustre não extingue no homem o direito á dignidade humana, nem a faculdade de se dedicar a causas em que palpite uma aspiração de liberdade e de progresso.

Nas eras despoticas da monarquia, chegada ao auge do seu poder, a aristocracia dos Estados europeus via-se reduzida a uma situação de domesticidade que se a alguns dos seus membros agradava, a outros profundamente ofendia.

Não havia já fidalgos, falando com independencia deante do rei, na realidade apenas um aristocrata como eles, colocado pelas circunstancias num trono. Havia lacaios, muitas vezes bem mais maltratados do que os lacaios de libré.

Luiz XIV não oprimia só; humilhava esses fidalgos que com certeza zelavam muito menos o decoro do seu nome do que os nobres que, chegada a ocasião, não hesitaram em tornar sua a causa da libertação dos povos.

Mirabeau não se humilhou, não diminuiu, engrandeceu-se quando pôz a sua assombrosa eloquencia ao serviço dessa causa, de todas a mais elevada e a mais nobre.

Entre a liberdade e a servidão creio que todos os aristocratas não deixarão de zelar o seu decoro, não hesitando na escolha a fazer, não hesitam os povos que reagem contra o de potismo, pelos impulsos da sua dignidade não menos poderosa do que as sugestões do seu ideal.

MAYER GARÇÃO

Lêr em 3 de Maio na "Capital", o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOC

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

CONGRESSO

— DA —

ESQUERDA DEMOCRATICA

TESES QUE VÃO SER APRESENTADAS NA GRANDE ASSEMBLÉA =: PARTIDARIA :=

Eis as principaes teses que serão apresentadas no Congresso Nacional da Esquerda Democratica, que se realisará em Lisboa, nos dias 24, 25 e 26 do mez corrente:

O PROBLEMA POLITICO, tese relatada pelo ilustre «leader» da Esquerda Democratica, dr. José Domingues dos Santos.
O PROBLEMA FINANCEIRO, estudada pelo sr. dr. Pestana Junior, Deputado da Nação e antigo Ministro de Estado.
REFORMA ADMINISTRATIVA, tendo por relator o jurisconsulto e parlamentar sr. dr. Alfredo Nordeste.
PORTOS E VIAS DE COMUNICAÇÃO, pelo engenheiro, antigo parlamentar e Ministro de Estado sr. Plinio Silva.
PROBLEMA INDUSTRIAL, pelo engenheiro sr. José de Jesus Pires.
DEFEZA NACIONAL, sendo relator o oficial superior do Exercito e antigo Deputado da Nação sr. Cortez dos Santos.
NEGOCIOS ESTRANGEIROS, pelo oficial da Marinha de Guerra e antigo Deputado sr. Jaime de Sousa.
OS GOVERNOS COLONIAES PERANTE O NOSSO DIREITO CONSTITUCIONAL, pelo antigo parlamentar e Director Geral do Ministerio das Colonias sr. dr. Nobrega Quintal.
O PROBLEMA SOCIAL, pelo Juiz de Direito e antigo parlamentar sr. dr. Amadeu de Vasconcelos.
O PROBLEMA AGRARIO, pelo sr. dr. Pina de Morais, publicista, oficial do Exercito e Deputado da Nação.
SEGUROS SOCIAIS, pelo sr. Luiz da Silva Viegas, Inspector do Comercio Bancario.
O DIREITO A HABITAÇÃO, pelo sr. dr. Fernando Bredero de, antigo Ministro de Estado.
O PROBLEMA DA INSTRUÇÃO, pelo sr. dr. Leonardo Coimbra, orador, publicista, antigo parlamentar e ex-Ministro de Estado.
PROTECÇÃO AOS MENORES DELINQUENTES pelo magistrado judicial e antigo Ministro de Estado sr. dr. Pedro de Castro.
REFORMA JUDICIAL, pelo sr. dr. Medeiros Franco, Senador da Republica.
REFORMA POLICIAL, PENAL E PRISIONAL, pelo sr. dr. Crispiniano da Fonseca, Deputado da Nação e Director da Policia de Investigação Criminal.
EMIGRAÇÃO, pelo sr. dr. Virgilio Saque, antigo parlamentar.
O PROBLEMA COLONIAL, pelo sr. dr. Carlos de Vasconcelos antigo parlamentar e Ministro de Estado.
LEI ORGANICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA, pelo antigo Deputado sr. dr. Antonio Rezende.

A Companhia dos Telefones e o imposto de transações

Como oportunamente noticiámos, a Companhia dos Telefones reclamou contra a aplicação do imposto de transacções sobre as suas cobranças. Foi nomeado um tribunal arbitral, que, pelo acordão hoje publicado na folha oficial, decidiu que a Companhia está isenta do lançamento desse imposto, em virtude do seu contracto com o Governo, e que, portanto, o pagamento que lhe foi exigido relativamente ao periodo de 1 de abril de 1924 a 31 de março de 1925 e foi indevidamente e pela Companhia foi indevidamente feito.

HIGIENE PUBLICA

O abastecimento de agua potavel

COMO EM SEVILHA SE CUIDA DESSE PROBLEMA, ESSENCIAL PARA A SAUDE DUMA CIDADE

Tendo-se sentido ultimamente na nossa capital os efeitos de uma epidemia de febres tifoides é da maior oportunidade transmitir as impressões de uma visita que ha dias fizemos ao Laboratorio Municipal de Sevilha, que é um estabelecimento instalado em edificio mandado construir propositadamente pelo Ayuntamiento e no qual se encontram diversas secções para analise de productos alimentares, bacteriologia, vacinas e estufas de desinfecção de roupas.

A Camara Municipal reuniu num unico estabelecimento tres secções, que em regra se encontram dispersas em laboratorios especiais, como sucede entre nós, que possuimos o Laboratorio de Higiene, Instituto Bacteriologico e Posto de Desinfecção. Mas o que realmente nos impressionou foi a excelente organisação destes serviços, que dão ao publico uma garantia de defeza, como não sucede entre nós e isto vem confirmar o que lemos ha tempos ácerca do que se tem feito no Rio de Janeiro em serviços de higiene publica para mostrar como esta constitui a pedra de toque para se aferir do grau de civilisação de um povo.

Tratemos hoje especialmente da organisação dos serviços de higiene das aguas potaveis em Sevilha. Transmitimos as informações fornecidas pelo sr. D. Adolfo Caro Villegas, chefe dos serviços bacteriologicos, que esteve como pensionista do Estado a aperfeiçoar-se no Instituto Pasteur de Paris, por ter sido um aluno muito distinto no curso de bacteriologia. Os seus trabalhos são hoje muito apreciados.

O sr. dr. Caro elucida-nos sobre a maneira como se faz em Sevilha a captação da agua potavel destinada ao consumo publico. A canalisação é feita de forma a que não possa haver infiltrações, quando a agua passa pelos diversos terrenos.

O liquido está fóra do contacto de microorganismos adquiridos nos terrenos, mas, apesar disso, a analise faz-se de dez em dez dias porque não se pode garantir uma absoluta pureza desde que não ha a filtração.

E o nosso ilustre cicerone conduziu-nos a um vasto gabinete, dotado com o material preciso para a analise das aguas. Feita a analise, se por acaso foi encontrado qualquer bacilo patogeno previne-se o publico, para que tome cuidado com o emprego da agua.

—E tem já acontecido algumas vezes esse caso?

—Sim, tem-se encontrado o bacilo Coli. Mas a Camara Municipal tratou de conseguir que se fizesse a estirelisação da agua, antes de ser fornecida ao publico.

—E por que sistema?

—Pelos filtros de areia, que estão sendo construidos e devem funcionar brevemente. A agua entra para um grande deposito de decantação, onde se conserva 24 horas, passa depois para um outro deposito com uma camada de 60 c.m de areia e faz-se passar ainda noutros dois filtros com 80 c.m de espessura de areia.

Veja-se, faça-se o confronto da maneira como se procede em Sevilha na vigilancia pela saude do publico, com o que se passa na nossa terra, onde só nos dizem que a agua contem bacilos tificos e paratificos, quando as vitimas já estão enterradas!

Mas não é só o serviço de analise das aguas, que merece ser divulgado aos nossos governantes. Ha muito mais que contar, depois de uma visita ao Laboratorio Municipal de Sevilha, que aliás não é mais do que o que se observa noutras capitais de distrito em Espanha, onde os Ayuntamientos se preocupam com os serviços de higiene publica, o que é um sintoma de progresso da nossa visinha Espanha, que nós tanto precisamos de conhecer de perto.

C. S.

Festas associativas

Em favor dum velho operario

Na séde da Associação de classe dos descarregadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, 161, 1.º, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa de solidariedade em favor do velho operario da construção civil Jacinto Dias, que atravessa uma situação aflictiva em virtude da crise de trabalho.

O programa é variado e os bilhetes estão á venda na séde da Associação.

Vida elegante

ANIVERSARIOS:

Faz amanhã anos o sr. dr. José Augusto Fernandes, conceituado cirurgião dentista.

A eleição de amanhã no Barreiro

Preparam-se violencias contra os eleitores da Esquerda

Está marcado o dia de amanhã para repetição da eleição para vereadores e procuradores á junta geral na assembleia da vida do Barreiro onde um grupo de desordeiros de profissão, capitaneado pelo proprio administrador do concelho, não deixou levar a cabo no dia 15 de novembro do ano findo.

A situação politica que a incompetencia provada do actual administrador daquele concelho creou naquela importante vila com o escandaloso apoio do Governo, é tudo quanto de mais extraordinario possa supor-se.

Que nos recorde, não ha em toda a historia da monarquia constitucional um periodo em que se hajam praticado tantas violencias nem evidenciado tão miseraveis propositos.

Sem pruridos de nenhuma especie, está inaugurada no concelho do Barreiro a mais feroz e repugnante ditadura, por tal forma que, como profissionais do crime a soldo, se pretende ir até o assassinio dos nossos correligionarios que pretendem exercer apenas os seus direitos politicos e dentro da lei.

Temos presente uma representação assignada pelas Comissões Politicas da Esquerda Democratica Direcção do Centro Dr. Estevão de Vasconcelos, Juntas de freguesias e vereadores da actual Camara, que foi ha dias entregue o sr. presidente do Ministerio, na qual se concretis m acusações de tal gravidade que, só por cumplicidade do proprio poder central, pode ter deixado de ser tomadas rapidas providencias.

E' de crer que tenhamos a registar graves acontecimentos, e se assim for, não pode o Governo nem pode especialmente o sr. presidente do Ministerio, deixar de assumir deles inteira responsabilidade.

Se infelizmente tal suceder, se criminosamente este Governo do qual o paiz começa a ter de defender-se, deixar consumar o crime que se projecta e lhe foi anunciado com antecedencia, se o sangue dos republicanos que julgam poder com garantia das suas vidas exercer os seus direitos politicos vier a tingir as ruas do Barreiro, aqui pediremos ao Governo severas contas do seu criminoso procedimento e esperamos que nessa hora todo o paiz, de norte a sul, lhas hade pedir em unisono.

A guerra em Marrocos

As negociações preliminares da paz

OUDJDA, 17. — O general Mougin começou as negociações preliminares com Azer Kan, caid Haddou. Segundo as primeiras impressões do general Mougin sobre as intenções d'Abd-el-Krim, o general Simon julgará se é oportuno ir hoje aos arredores de Taourizt conferenciar com os delegados rifenhos. A data da abertura da conferencia depende das ultimas hesitações de Abd-el-Krim. —(H.)

Antero de Quental

A cerimonia de amanhã

Por iniciativa do «Diario dos Açores» efectua-se amanhã, ás 3 horas da tarde, no Jardim da Estrela, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento a Antero de Quental, o Poeta extraordinario dos «Sonetos». Ao acto, que será revestido de toda a simplicidade, assistirão o sr. Presidente da Republica, membros do Governo, homens de letras e artistas.

E' esta a primeira homenagem que o paiz presta ao genio que criou uma das mais belas livros da sua lingua. O busto é do escultor sr. Diogo de Macedo.

O caso do tunel do Rocio

O cadaver do sr. Martim Correia de Sá (Asseca) foi hoje de manhã para a Morgue a fim de ser autopsiado. Voltou depois para a egreja do Socorro, de onde, ás 16 horas, saiu o funeral, que foi numerosamente concorrido.

Estabelecimento assaltado

e roubados em mais de 50 contos

Os gatunos entraram a noite passada no estabelecimento de enxovaes para noiva na Praça dos Restauradores, 47 pertencente á firma Castros & Torrelada, por meio de chave falsa, levando peças de seda no valor de 20.000 escudos; meias de seda e de fio de escocia, lenços de seda, peças de linho; 40 «peignoirs» em seda, linho e algodão tendo avaliado em mais de 50 contos. Só hoje de manhã ao abrir do estabelecimento se deu pelo roubo tendo os gatunos deixado espalhadas pelo chão as caixas de cartão em que se encontravam os artigos que levaram.

Tarde Politica

Anda hidra no ar... O sr. Antonio Maria da Silva prepara um golpe de mestre?

Veem-se finalmente constrangidos, aqueles que, á viva força, queriam fazer acreditar que o Governo estava cimentado ás cadeiras do poder, a declaral-o tremido. E tão tremido, que já se aventa a hipotese dele não poder resistir aos duros embates que lhe estão preparando as oposições.

E será só a historia do alto comissariado de Angola que o deitará por terra? Ela concorre certamente em grande parte para isso, mas outros motivos ha que não são estranhos a esta atmosfera de descontentamento em que o gabinete actual se sente envolvido. As coisas tinham que dar de si, porque o sr. Antonio Maria da Silva cada vez se mostra mais resolvido a embarafustar tudo em que se mete. Do quanto ele deve estar arrependido ressa a roda-viva em que anda, céste para aguele, no intuito de amaciar um pouco o vendaval que lhe deu nas abas do fraque.

O «ilustre estadista» anda apavorado com o resultado da votação de ontem nos Deputados, em que o sr. Rodrigues Gaspar conseguiu empatar, inventando dois votos que lá não estavam.

E' sintomatico o que se passou e daí se pode concluir que o sr. Maria da Silva não deve contar muito com o Parlamento para o segurar no Terreiro do Paço.

■ ■ ■

Razão tinhamos nós quando afirmavamos que o desejo do presidente do Ministerio era propor a nomeação do alto comissario de Angola, porque previa o fiasco que dela lhe adviria e mais razão tinhamos ao fazermos notar o descontentamento do sr. ministro das Colonias na demora havida com essa nomeação.

Descobriu-se agora que tinha sido consultado o sr. Mimoso Guerra, aguardando-se a resposta deste oficial. E' claro que ela não poderá deixar de ser negativa, dadas as afinidades que o ligam ao sr. Norton de Matos, a quem acompanhou em Angola, e, então, a aceitar, as suas condições serão tão leoninas que não poderão convir nem ao Governo, nem ao Banco Ultramarino, que também, e não pouco, tem voto na materia.

O sr. da Silva sabe isso muito bem, mas, na furia de levar a sua por diante, como não tinha outra individualidade que estivesse ausente e sobre quem recaisse com simpatia a escolha, inventou o antigo ministro da Guerra, sem ter em conta outro intuito que não o de protelar, o de empatar, o de equilibrar...

E Angola, que está á mingua de recursos, que vá sofrendo e esperando que o sr. Antonio Maria se resolva a acabar com os seus processos, que só servem para a sua politica pessoal e para a dos seus amigos!

■ ■ ■

As horas vão-se passando, os dias vão-se sucedendo e o horisonte da politica cada vez se vae toldando mais para as bandas do partido democratico. O sr. Antonio Maria da Silva complicou a situação por tal forma que não são apenas os seus adversarios os que reconhecem que este estado de coisas é insustentavel.

Entre os seus proprios correligionarios muitos há, mesmo muitos, que não o olham com bons olhares, não escondendo o seu descontentamento e a firme e inabalavel resolução em que se encontram de o desmascarar na primeira oportunidade, bem como a alguns comissões politicas que teimam em lhe dar o seu apoio.

Sabemos que se trama nos «bas-fonds» do P. R. P. qualquer golpe tendente a concorrer para que a reunião do Congresso, que o sr. da Silva pretende adiar o mais possivel, se realise no mais curto espaço de tempo, pequeno sendo já o numero das comissões que faltam, para se levar a efeito a sua convocação ainda para o mez de Maio.

E' que todos aqueles que interpretam á risca a letra do programa partidario querem demonstrar que, além doutros pontos de que discordam, a forma como se pretende realisar o negocio dos tabacos não está de acordo com as aspirações do povo republicano, que ardentemente se manifesta por intermedio de todos os orgãos de opinião pela ampla liberdade do comercio e industria.

E não é impunemente, pode o sr. da Silva acreditar, que se luta contra a vontade expressa e bem definida duma nação em peso.

Senão veremos.

■ ■ ■

Fala-se por ahi, á boca pequena, numa crise ministerial a rebentar na proxima semana e da qual resultaria a queda do gabinete. Os motivos destes boatos filiam-se no mal estar em que se encontra o sr. ministro das Colonias, que pelo facto de ser muito ligado, ao chefe do Governo não pode, com grave risco do seu nome, patrocinar por mais tempo os desvarios do sr. Antonio Maria.

Se aliarmos isto ás más disposições do sr. ministro da Agricultura, que ainda está no Governo não se sabe porque motivo, depois das publicas afirmações que fez e nas quais pôz a pão e laranja o sr. da Silva por ter ido buscar as dicordancias que levaram os srs. ministros das Finanças e dos Extrangeiros e se misturarmos tudo com pouca ou nenhuma força que sobre os seus colegas tem o sr. Maria da Silva, veremos que não é tão de prevista de rasão a tal crise em que se fala á boca pequena em todos os centros de cavaco.

■ ■ ■

Vá lá mais esta; o leitor fica sabendo que o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do Ministerio e ministro do Interior, prepara, á falta de outro argumento de maior peso, juntamente com alguns dos seus aulicos, um golpe de Estado, para se firmar no poder, contando no momento com a chamada união de todos os republicanos sempre prontos a porem-se ao lado do Governo em ocasiões de revolta.

Este golpe, segundo nos consta, não foi levado a efeito por emquanto, porque, contra todas as suas espectativas, o sr. Antonio Maria não encontrou entre os elementos com que contava um acolhimento muito favoravel.

Cautela, pois, que anda hidra no ar...

■ ■ ■

No gabinete do sr. ministro da Marinha reuniram esta tarde os delegados da Associação dos Armadores, Maquinistas, Liga dos Oficiais da Marinha Mercante e Sindicato dos Fragateiros, para assentarem na melhor forma de se solucionar o conflito maritimo.

Depois de uma demorada troca de impressões foi aceita, com ligeiras alterações, a plataforma apresentada pelo Sindicato dos Fragateiros.

Os que morrem

Tenente Graça

Na casa de saude de Telhal onde ha tempos se encontrava em tratamento faleceu hoje de manhã o tenente sr. Adelino Octavio de Almeida Graça comissario da policia civica de Lisboa e um dos combatentes da grande guerra. Contava 36 anos e foi uma das victimas dos gazes asfixiantes. O funeral realisa-se amanhã a hora ainda não determinada.

O tratado russo-alemão

Uma conferencia entre o embaixador alemão e Chamberlain

LONDRES, 16 — O embaixador da Alemanha e o sr. Chamberlain conferenciaram acerca do projecto de tratado russo-alemão. Os meios autorisados britanicos limitam-se a declarar que o governo inglez lamenta que Moscou e Berlim negociem um tal tratado. Os meios alemães de Londres, por outro lado, asseguram que se trata simplesmente dum tratado de boa visinhança.—(H.)

Esquerda Democratica

Comissão Municipal da Esquerda

Afim de eleger a Comissão Municipal da Esquerda Democratica do concelho de Almada, convidam-se todos os cidadãos que concordem com a orientação deste Partido a reunir em no Centro Republicano «Cunha Leitão», no dia 8 do corrente pelas 14 horas.

Comissão politica dos Olivais

Realiza-se hoje a eleição da Junta de freguesia. Esta eleição é a repetição da que foi anulada em 6 de dezembro do ano proximo findo, devido á forma como os bufos procederam quando se viram perdidos apoz a derrota que lhes foi dada pela lista apresentada no dito dia.

Os republicanos sinceros da freguesia dos Olivaes devem comparecer a votar nas duas secções: o voto na Escola 53, Vila Isabel, Rua Vale Formozo de Baixo, em Braço de Prata.

Comissão politica de S. Sebastião da Pedreira

São convocados todos os membros desta comissão a reunir na proxima segunda feira, 19 ás 21 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos.

■ ■ ■

Vêr noticias na 3.ª pagina

Aumento de salarios

Os mecanicos inglezes preparam uma gréve

LONDRES, 16. — No final da entrevista com o sindicato dos mecanicos, a Federação patronal declarou que se oporá a qualquer tentativa de gréve com o fim de obter aumento de salario.—(H.)

LONDRES, 16. — As negociações entre o sindicato dos mecanicos e a Federação patronal, relativas ao aumento de salarios, fracassaram. Em consequencia deste fracasso, o sindicato dos mecanicos prepara uma greve no distrito de Londres, afim de obter um aumento de 20 shillings. — (H.)

O assassinio de Maria Alves

O nosso colega «O Seculo» de hoje noticiava que as joias e o dinheiro de Maria Alves se encontravam em Coimbra em casa de um amigo de Augusto Gomes.

A noticia não era verdadeira embora de facto a policia tivesse recebido uma carta de qualquer engraçado de mau gosto participando que as joias referidas se encontravam naquela cidade.

Para Coimbra foram pedidas informações telegraficas pela policia de investigação, que depois recebeu a resposta de que não existia a rua nem a morada indicada na tal carta.

■

O «chauffeur» João Fernandes foi ouvido hoje, tendo o sr. Sousa Ferreira, depositado a quantia de 50 contos.

Amanhã deve ser interrogado Ur o dos Santos, mais conhecido pelo «Santo Alorabão».

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, o sr. dr. Vasco de Oliveira, presidente da Camara Municipal do Porto, tendo, em seguida, dado assinatura ao sr. ministro das Colonias.

O sr. dr. Bernardino Machado assistiu hoje á conferencia do sr. Bispo de Gaza no Teatro de S. Carlos.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonma de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

FABRICA DE CONFEITARIA
— E —
ARMAZEM DE MERCEARIA FINA

A PRIMOROSA BRACARENSE

A MELHOR NO GENERO

CHÁ E CAFÉ — VINHOS FINOS
CHAMPAGNES E LICORES

Esta esplendida confeitaria, é a mais procurada em Braga pelos touristes e a mais acreditada em todo o districto pelo exclusivo dos seus productos e pelo apurado das suas mon tras onde ha de tudo o do mais refinado bom gosto e paladar

8, AVENIDA CENTRAL, 16 — BRAGA

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000 / Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

Frio!! Frio!! Frio!!

Para Senhora
Vestidos em lã a principiar em **40$00**
Casacos a principiar em **60$00**
Enorme sortido em
Casacos de Peluche
por preços limitadissimos
Bom sortimento de casacos para creança

Para Homem
Fazem-se fatos de bons cheviotes com elegancia e bom acabamento a principiar em **225$00**
Grande sortido em
Sobetudos
por preços sem competencia
Os melhores capotes alemtejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA

87 — RUA DOS FANQUEIROS — 91
(Proximo á Rua dos Retrozeiros)

A VALORISADORA, L.DA

Empresta seja qual for a importancia, sobre tudo que — ofereça garantia, a juro modico e convencional —

SERIEDADE ABSOLUTA

Compra e vende ouro, prata, brilhantes e antiguidades

RUA [illegible] VEAS, 19 (Proximo á P. Luiz de Camões)

CAPITAL RAPIDO

Rua de S. Paulo, 118, 3.º

LISBOA

Quere um Automovel **Citroën Torpedo Standard** 10 HP. 4 5 lug. **no valor de Esc. 17.500$00?**

Por Esc. 20$00 qualquer pessoa póde adquirir em pouco tempo o premio acima, para o que basta adquirir um cartão do nosso sistema progressivo, que não tem passagem de senhas.

FECHAMOS CONTRATO com os Srs. Eduardo Rosa, Lda, representantes em Lisboa desta famosa marca de automoveis, para o fornecimento dos mesmos, devendo chegar a Lisboa o nosso primeiro carro até ao fim do corrente mez.

Esc.	100$00
»	25 $00
»	1.000$00
»	2.0 ($0)
»	5.000$00
»	10.00 $00

Pelas insignificantes quantias de Escudos 5$00, 10$00 12$00 15$00 e 20$00, respectivamente, toda a gente se póde habilitar em pouco tempo a receber as importancias indicadas.

Esta casa abriu em 31 de Março e já pagou 38 premios.

Todos os dias se pagam premios.

Vá sem demora aos nossos escritorios
inscrever-se para os nossos premios

AO PUBLICO

Esta casa além de estar matriculada no Tribunal do Comercio, oferece de indemnização 50 contos á pessoa que provar que até á data não cumprimos em absoluto com as condições em que vendemos as nossas senhas ou que o seu negocio não está montado de forma a oferecer todas as garantias aos seus clientes.

Todas as pessoas de Lisboa, ou Provincia que desejem inscrever-se só tem que nos enviar a importancia da inscrição, acompanhada de 1$00 para o [illegible].

O DILUVIO DO DINHEIRO!!!

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES
SEGUROS CONTRA FOGO, RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ
SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS
SEGUROS DE AUTOMOVEIS INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.a
BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALECRIM

As lições de inglez
individuaes e em classes recomeçam esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

Reserva definissima qualidade

Á venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

Pelo presente se anuncia que o abaixo assinado requereu pelo Ministerio da Justiça a necessaria autorisação para que de futuro possa usar o nome de Antonio José de Faria de Almeida Melo.

Em observancia pois, do disposto no artigo 175.º n.º 3 do Codigo do Registo Civil, e achando-se a publicação desta devidamente autorisada, se convidam quaisquer interessados nessa mudança, para deduzirem, por escrito autentico ou autenticado perante o referido Ministerio, a oposição que tiverem no prazo maximo de 30 dias.

Lisboa, 13 de Abril de 1926.

[illegible] de Antonio José [illegible] Junior, Arnaldo Faria de A[illegible]d[illegible].

Conferi: O [illegible] 3.ª Conservatoria do Registo Civil de Lisboa,

M[illegible]nuel Antonio P[illegible]

Fabrica de Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA
(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42

Os productos desta fabrica estão avençados

No Juizo da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão do 4.º oficio, no inventario orfanologico por obito de Rosaria d'Almeida Pereira, que foi moradora nesta cidade, correm editos de cincoenta dias, citando os interessados e designadamente Francisco da Rocha Martinho, solteiro, maior, auzente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento regular do mesmo.

Lisboa, 17 de Março de 1926.

Verifiquei.
O Juiz da 1.ª vara civel
Mourisca

O escrivão ajudante,
José Maria Fortuna

Todos devem saber

que os **Rebuçados do dr. CENTAZZI** não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economese pedir em toda a parte!!!!!!!!!

Venda a peso

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$0

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para o fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro

Correspondentes no estrangeiro:

The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:

Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto
aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

---

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$50

Manteigaria União — 2—P. Luiz de Camões—29; 45 — Rua do Amparo — 49

PAPELARIA

Viuva Marques

(Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Ltd.ª)
Completo sortimento de artigos para brindes
Preços modicos

Rua do Ouro, 36-Lisboa—Telefone - C. 2766

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5215-16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações (Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71) LISBOA | Segunda feira, 19 de Abril de 1926 | Conselho Politico (Dr. Alfredo Nordeste, Carlos de Vasconcelos, Pina de Moraes) | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

OUJDA, 19—AS NEGOCIAÇÕES PRELIMINARES RECOMEÇARÃO EM TAOURIRT NO PROXIMO DIA 21.=(H.)

Perante a Historia

Para ter a certeza de que o pesadelo que esmaga a Italia ha de desvanecer-se ás auroras da liberdade rediviva basta ler a historia desse nobre paiz.

Eu conheço poucas narrativas da vida dum povo que tenham maior elevação, maior beleza, maior espirito de sacrificio e de heroismo do que a historia da unidade italiana, em que simultaneamente se reclamava a patria comum e a liberdade humana.

Roma tem belas paginas nos seus anais, a Grecia enflora de mitos a espada dos seus combatentes que defendiam a mais brilhante civilisação do mundo.

Mas a historia da unidade italiana é a historia dum Calvario, e os seus rebeldes, os seus herois, os seus poetas, os seus conspiradores, os seus soldados, são acima de tudo martires.

Em Roma, a plebe, reunida no Aventino, triunfou muitas vezes da tirania do patriciado, a Grecia, entre horas de amargura, conheceu momentos de grandiosa victoria, como em Platea, como em Marathona, como em Salamina.

A historia da unidade italiana, até ao momento que os fados contrarios aos votos dos patriotas começaram a abrandar nos seus rigores, é uma lucta permanente rematada por um martirologio incessante.

E não foram cincoenta dias, foram cincoenta anos, meio seculo, contados das revoltas democraticas de 1820 que secundaram na Italia grandes principios da Revolução Francesa, como na Espanha de Riego e no Portugal de Fernandes Tomaz.

Meio seculo até que, com a toma de Roma pelo general Cadorna, a unidade da Patria se estabeleceu e a liberdade foi um facto geral e indestructivel.

Mas nesse dilatado periodo nem só dia se perdeu, e o sangue das victimas, jorrando nos locais da execução, ou derramado no campo das batalhas, fructificou como aquelas searas vingadoras que os druidas da Gallia prometiam á altiva independencia de Vercingetorix.

Quando se deram as primeiras rebeliões do Piemonte contra o despotismo de Carlos Felix, um dos condenados, Iacopo Rufinis, degolou-se na sua prisão, depois de ter escrito numa parede com letras de sangue: «Legó á Italia a minha vingança!»

A Italia durante anos e anos não o vingou,—sacrificou-se como ele.

Sacrificou-se como Vochieri, que, indo para o suplicio, foi obrigado a passar por diante da sua casa, onde estavam sua mulher e seus filhos, e que se limitou a sorrir tristemente, dizendo: «Ha no mundo uma cousa que eu adoro mais do que mulher e filhos: é a liberdade!»; sacrificou-se como esse doce poeta Silvio Pellico e esse nobre Maroncelli; sacrificou-se como esses admiraveis irmãos Bandiera, oficiais de marinha revoltados pela tirania, que desembarcaram na terra da patria, ajoelharam sobre ela, beijaram-a como a mãe, e dali a pouco morriam fuzilados; sacrificou-se como Daniel Manin, proclamando a Republica em Veneza, e defendendo-a durante um cerco de um ano, até á ultima extremidade, para depois tomar o duro caminho do exilio; sacrificou-se como Garibaldi, quarenta anos de combates, hoje victorioso, amanhã vencido, nunca desiludido ou desanimado, e que depois de conquistar Napoles se retirou para a sua ilha de Caprera, levando apenas algumas plantas da formosa terra napolitana; sacrificou-se como todos aqueles que fizem da patria e da liberdade um culto ao qual é necessario oferecer os holocaustos d'um sangue puro.

Mas, por fim, venceu-se. Venceu-se contra a vontade duma nação inimiga, contra a vontade de reis despoticos, contra a vontade dum imperador que pretendia ressuscitar a omnipotencia do maior conquistador de todos os tempos e contra a vontade dum Papa que fazia servir os designios do proprio Deus!

Com franqueza, depois de ler isto, depois de saber que isto foi realidade palpitante e viva, depois de recordar as tradições de liberdade desta grande Italia, unificada pelo sacrificio e pelo heroismo; depois de aquilatar o sofrimento gigantesco de tantos martires e o esforço gigantesco de tantos bravos, não se acredita, não se pode acreditar no sucesso desta tirania bastarda que o fascismo representa aos olhos do mundo inteiro.

O sr. Mussolini pode ser muito grande entre os seus amigos, mas é muito pequeno perante a historia do seu paiz.

MAYER GARÇÃO

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2., venda a 95$00.

CREDITO PUBLICO

A Caixa Geral de Depositos

NAS SUAS RELAÇÕES COM O BRAZIL

A AGENCIA FINANCIAL DO RIO DE JANEIRO

No relatorio e contas respeitantes ao ano economico de 1924-25, recentemente publicados pela Caixa Geral de Depositos, encontram-se elementos suficientes para avaliar do estado em que se encontram os negocios da filial da Caixa no Rio de Janeiro. Estes periodos são particularmente interessantes:

«A transição da Agencia Financial da superintendencia imediata da Direcção Geral da Fazenda Publica para a administração da Caixa Geral de Depositos foi objecto de uma pausada evolução, e resultou, não só da impossibilidade em que o Ministerio das Finanças se encontrava de gerir e fiscalisar, a tão grande distancia, um serviço de tal importancia e responsabilidade, a ponto de não lograr sequer, por falta de elementos, conhecer exactamente as suas contas e os encargos assumidos pelo Estado por seu intermedio, mas tambem da certeza de que seria um erro confiar esta util instituição nacional á exploração da industria bancaria particular, naturalmente indiferente aos interesses e ás razões do Estado, e só cuidadosa do ganho avantajado, como se demonstrou com a experiencia feita. Todos se recordam ainda da artificiosa e larga compra de libras que então se fazia na Praça de Lisboa, para serem colocadas á ordem do Tesouro Portuguez, no seu banqueiro de Londres, como se elas fossem adquiridas pela Agencia Financial do Rio de Janeiro em resultado da venda de saques escudos. E foi esta uma das causas que então produziram o sucessivo agravamento do cambio, o aviltamento do escudo.»

Trata-se, como se vê, da desastrosa operação que entregou á casa Pinto & Sotto Maior e ao Banco Portuguez do Brasil os serviços da Agencia Financial do Rio de Janeiro,—operação desastrosissima para as finanças e economia publicas porque tornou arbitro do cambio esse instituto financeiro privado. Logo que se fez essa malfadada reforma, o cambio precipitou-se para os numeros inferiores, quasi atingindo o zero! A politica financeira das Esquerdas livrou a Nação do abismo onde esteve prestes a ser arremessada, destruindo a causa principal da doença cambial, que residia na especulação feroz facilitada pela transferencia das detesas estaduais para os balcões daqueles dois estabelecimentos de credito.

O relatorio, que estamos lendo, assim o diz, com singular coragem e valoroso amor á verdade. *Foi graças á artificiosa e larga compra de libras na praça de Lisboa, como se fossem adquiridas pela Agencia Financial do Rio de Janeiro*, que o cambio se precipitou nos numeros digitos e a Nação esteve á beira da bancarrota. «A Capital» combateu, tanto quanto pode, a catastrofica operação... Por isso mesmo se regosija, naturalmente, ao verificar que hoje todos reconhecem que «A Capital» tinha razão e que se a Nação não a compreendeu não foi por culpa nossa. Fizemos o que podemos. Mas podem dizer o mesmo todos aqueles que reconhecem agora o erro praticado pelo Governo de então?

▬ ▬ ▬

Essa causa de descalabro financeiro e economico foi anulada pela retrocessão dos serviços da Agencia Financial ao Estado, representado para o efeito pela Caixa Geral de Depositos.

A Agencia Financial está presentemente instalada num predio de excelente apresentação, nas ruas da Coudelaria e Buenos Aires, do Rio de Janeiro. Os serviços funcionam com toda a regularidade, o que não acontecia anteriormente á intervenção da C. G. de D. Não temos senão que manifestar regosijo com tão excelente exito administrativo. Quanto ás operações que a Agencia pode realisar, definiu-as, com precisão a Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, em nota enviada a imprensa fluminense:

«1.°—As unicas operações permitidas a esta Agencia e que ela, em verdade, realisa, são a venda de saques sobre o Tesouro Portuguez e a compra das coberturas correspondentes, remetidas ao mesmo Tesouro. Não vende nenhuma outra especie de cambiais e não pode intervir, nem intervem, nas especulações de cambios.

2.°—Ela paga todos os impostos federais e municipais exigiveis, como qualquer banco estrangeiro, e o Agente Financeiro paga a respectiva taxa profissional.

3.°—Não se lhe fez a exigencia do deposito preventivo de 100 000$00 (contos de reis), que não se fez a banco algum; aliás a Agencia é uma repartição do Ministerio das Finanças de Portugal, o que a oferece caução suficiente.

A Agencia Financial está assim equiparada a um banco estrangeiro que o Governo Brasileiro graciosamente dispensou da prévia aprovação de estatutos impondo-lhe a condição de limitar as suas operações bancarias ás duas acima mencionadas. Esta situação não encerra privilegio algum.»

A GUERRA EM MARROCOS

As negociações preliminares recomeçarão depois d'amanhã

PARIS, 19.—Um comunicado de Oujda precisa que a entrevista preliminar durou quatro horas, examinando-se as condições conhecidas podem servir de base para as negociações definitivas. Os rifenhos partirão de avião para o Riff, reatando-se as negociações á sua volta.—(H).

▬ ▬ ▬

OUJDA, 19.—A entrevista entre os delegados franceses, espanhóis e rifenhos no campo Berteaux terminou ás 19 horas. Os resultados desta entrevista só serão conhecidos depois do regresso dos franceses e espanhois a Oujda.—(H).

ARTE ASSASSINA

UMA ARTISTA QUE MORRE DE DESGOSTO

por os seus quadros serem iniquamente rejeitados pelo juri da Exposição anual da Sociedade de Belas Artes

Tinham sido quatro mezes de trabalho febril. Durante o dia, em frente do cavalete, aqui um retoque, ali uma sombra mais acentuada, mais alem um traço de luz; o seu espirito de artista depurava-se ao fogo do trabalho, na conquista ardua da almejada perfeição. Madrugada, no á vontade caseiro da faina, corria ao jardim, a colher em flagrante a natureza florida, para a transportar palpitante de vida e frescor para a tela esboçada; de noite nas insonias extenuantes, o seu espirito, tornado mais lucido na serenidade silenciosa do isolamento do mundo exterior, mostrava-lhe efeitos inobservados que ao erguer-se, matinalmente, corria a reproduzir pelo pincel ao calor da inspiração. Era o veludo duma petala, o ouro dum estame, o nectar dum pistilo, a transparencia duma atmosfera, a incidencia luminosa dum raio de sol sobre a neve dum crisantemo.

Foram quatro mezes de febre alimentada pelo desejo imorredouro de vencer. As pessoas das suas relações—e numerosas que elas eram—incitavam-a, insuflavam-lhe energias nos seus momentos de duvida e hesitação.

. . . .

Os tres quadros, tres pedaços da alma da artista, foram enviados para a Sociedade de Belas Artes.

Aos ouvidos da auctora, agora com os nervos distendidos, extenuada pelo esforço produzido, vibravam docemente os hinos de louvor cantando-lhe a gloria conquistada á custa de tenacidade e trabalho. Mas a breve trecho os hossanas até então sonhados se transmutaram em lugubres dobres a finados. Os trabalhos em que consubstanciara todo o seu esforço, todas as suas energias, toda a sua alma de mulher artista, tinham sido rejeitados.

Alguem lhe disse que este ano o juri fôra justamente rigoroso no louvavel empenho de fechar as salas da Exposição ao enxame de trabalhos sem valor que nos ultimos anos vinham asfixiando os poucos que mereciam a honra da admissão.

Resignou-se na convicção de que assim fôra e, para «de visu» verificar o que lhe disseram, no sabado da inauguração percorreu a sala da Sociedade de Belas Artes.

Olhou, viu e chorou.

Recolheu a casa apreensiva. Pois quê! era aquilo o resultado da rigorosa apreciação do juri?

Emparelhando com obras de indiscutivel merecimento que enchem de luz gloriosa as paredes da sala, viram nodoas coloridas em que a ausencia absoluta da gramatica da arte elementar corre parelhas com a incorreção frisante do desenho, num paroxismo epiletico de cor.

E tinham sido rejeitados os seus trabalhos!...

Ela que já por mais duma vez vira as suas obras expostas naquelas paredes passarem para as mãos dos compradores, fôra agora excluida para dar logar áquelas arlequinadas histrionicas da pintura!

E a sua alma de artista, de mulher de sensibilidade delicada, ferida por tão grande iniquidade, retalhada pela enorme injustiça, voou para as regiões da paz, envolta no perfume primaveril das rosas que com tanto carinho retratára.

A morte, caridosa, levára-a deste mundo de injustiças, paraiso de incompetentes audaciosos, scenario apoteotico de imbecis confirmados.

. . . .

Novela! fantasia! dirão os leitores. Pungente e dolorosa verdade! diremos nós.

A desditosa artista a que nos referimos, e cujo nome calamos, finou-se na noite de sabado para domingo, 11 do corrente, nas circunstancias dramaticas que acabamos de narrar, segundo nos informa pessoa que muito de perto tratava com a infeliz senhora.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

A PROPOSTA

APRESENTADA AO PARLAMENTO

CONTEM DISPOSIÇÕES ABSOLUTAMENTE INACEITAVEIS

Do Parlamento está pendente uma proposta de lei tendente, segundo o seu texto, a reorganisar os serviços de emigração.

Que esses serviços são importantissimos, não ha duvida, pois que, quer do continente, quer das ilhas, quer das proprias colonias a emigração hoje é constante, trazendo para o paiz uma fonte de riqueza, pelo ouro que os emigrantes enviam das nações onde se estabelecem.

Ao Estado cumpre, não impedir, porque é um direito natural, que a ninguem se pode negar, a saida do emigrante, mas sim o dar assistencia aos portuguezes em paizes longinquos, o velar pelo seu futuro e o impedir tanto quanto possivel a sua desnacionalisação.

Mas *est modus in rebus*, como diz o aforismo latino, e que ao caso de que estamos tratando perfeitamente se aplica.

E este aforismo cita-se a proposito da proposta de lei que, como acima dizemos, está pendente da aprovação do poder legislativo.

Pelo artigo 1.° «é o governo autorisado a reorganisar os serviços da emigração, decretando para isso as medidas que julgar necessarias para a solução do problema da emigração, alterando, substituindo, aditando e revogando os diplomas legais em vigor, especialmente o decreto-lei n.° 5624 e seus regulamentos».

Comporta a doutrina deste artigo, a ser aprovado tal como está redigido, uma tal latitude que não é de admirar que receiemos—e com fundadas razões pelo que temos visto fazer noutros casos—que se use e abuse da autorisação concedida, para á sua sombra se crearem interesses inconfessaveis e se estabelecer um monopolio, se não de direito, pelo menos de facto.

E', nem mais nem menos, que tirar uma faculdade ao poder legislativo para a entregar ao executivo. E nós sabemos bem, infelizmente, o que esse poder costuma fazer de tais autorisações.

▬ ▬ ▬

Mas ha mais. Nas bases que acompanham a proposta ha uma que reza assim:

«Criação e alteração por agravamento ou diminuição, conforme as circunstancias, de taxas, licenças e cauções, *que estejam ou não estabelecidas nas leis que regulam os serviços de emigração e noutras que com estes serviços se relacionem*».

Viram, leram bem? Da parte que sublinhamos resalta bem o que se pretende. Não ostensivamente, porque isso daria nas vistas e levantaria grande clamor, mas subrepticiamente.

Com efeito, não se compreende bem — ou antes, compreende-se perfeitamente — que amplitude é esta que se pretende dar ao governo para poder agravar *taxas, licenças e cauções*. Até onde irá esse agravamento?

Sim, porque em diminuição, nem falar nisso é bom. Se na propria proposta se diz que da sua aprovação reverteria para o Estado um beneficio liquido anual de pelo menos 500 contos!

Outra das bases propostas refere-se ao alargamento da esfera de acção do Comissariado Geral dos Serviços de Emigração, de forma a torna-la extensiva aos quatro distritos insulanos. Pretende-se assim dar a esse organismo poderes dictatoriais, quer dizer criando um Estado dentro do Estado, e arranjar chorudos logares para mais uma ou duas duzias de afilhados, segundo o que ocultamente se encontra preceituado no artigo 2.°.

Em volta do problema da emigração movem-se grandes e inconfessaveis interesses, que não veem á luz do dia, mas que nem por isso deixam de se agitar e trabalhar para que a proposta seja aprovada quanto antes.

Tal se não fará, porem, sem o nosso protesto e sem uma analise minuciosa, por nossa parte, do que lá fora se faz em materia de emigração.

Por hoje, quizemos apenas pôr em foco o espirito que presidiu á elaboração da proposta.

Do que á sua sombra se pode, ou se projecta fazer, ocupar-nos-hemos em outros artigos.

A lei da Separação

Em S. Sebastião da Pedreira

Comemorando o aniversario da Lei da Separação, que passa amanhã, a Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira resolveu distribuir no dia 25 do corrente, na sua séde, um bodo a 300 pobres, na importancia de 5$00 a cada um, devendo os contemplados comparecer pelas 10 horas e meia desse dia, munidos dos respectivos cartões.

Em nome dos pobres nossos protegidos agradecemos os bilhetes que nos foram enviados.

No Gremio Civil do Monte

O Gremio Excursionista Civil do Monte festeja o seu 15.° aniversario com uma sessão solene e sarau, para a qual estão convidados conhecidos e distintos oradores, tendo essa sessão logar no domingo, 25 do corrente, pelas 21 horas, na sua séde, rua da Graça, 162, 1.° Esq., distribuindo no mesmo dia o Grupo 19 de Junho, constituido por socios do referido Gremio, a 100 pobres, um donativo de 5$00 em dinheiro, a cada um, pelas 14 horas.

Abrilhanta este acto uma banda de musica, encontrando-se a séde profusamente iluminada e embandeirada.

Na freguesia do Socorro

A Junta da Freguesia do Socorro celebra amanhã, com a maior solenidade, o 15.° aniversario da Lei da Separação da Igreja do Estado, com alvorada, bodo a 200 pobres, e uma sessão solene pelas 21 horas, na sua sede, Rua da Mouraria (edificio do Amparo), na qual tomam parte, entre outros oradores, o senador sr. Antonio Medeiros Franco, dr. José Domingues dos Santos, dr. Pestana Junior e Alfredo Guisado e a sr.ª D. Emilia Maia, dr. Virgilio Saque, Joaquim Domingues, Pinto da Silva e Tavares de Carvalho.

Foram convidadas todas as juntas de freguesia e coletividades liberais.

UMA VERGONHOSA VIOLENCIA!

A ELEIÇÃO NO BARREIRO

NÃO SE REALISOU ONTEM POR ORDEM DO SR. ANACLETO! O GOVERNO ENCHE A CASA DA ASSEMBLEIA COM G. N. R.! CRIMINOSOS Á SOLTA PARA AUXILIAR O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA

Pois, senhores, não se realisou ontem a eleição no Barreiro. Não o quiz o Governo, não o quizeram os bonzos da Camara Municipal do concelho, não o quiz o sr. delegado do Governo e, por sua habilidade, não deixou que se fizesse o sr. Anacleto—João Anacleto da Silva—bonzo de quatro costados do que o mesmo é que dizer ignorante, faccioso e mau ainda gritando alto e fazendo leal alarde da sua ignorancia, do seu faccionismo, e da sua maldade.

O sr. Antonio Maria da Silva faz-se representar condignamente e bem orgulhoso pode estar, na verdade, com a triste figura que, por intermedio dos seus representantes, fez perante o povo da laboriosa e republicana vila do Barreiro. A vergonha politica de ontem, excepcional pela muda mas bem exteriorisada violencia de que se revestiu, ficaria, noutra epoca politica em que se vivesse, menos esquecidos os principios e a moral, gravada como ferrete em brasa nas costas de qualquer homem publico como gravados ficaram o Peral e o José das Botas d'Azambuja sobre a vida politica dos homens da monarquia.

Mas vamos á noticia...

Um estranho aspecto da assembleia eleitoral

Chegamos ao Barreiro eram oito e meia. A vila só apresentava como exterior anormal, a passagem apressada de alguns grupos dirigindo-se para o edificio da Camara. As explicações trocadas de grupo para grupo, algumas frases soltas fizeram-nos logo compreender que o que previamos sabado nestas mesmas colunas, iria suceder: a violencia governamental ia impedir a eleição.

Faltavam quinze minutos para as nove, quando chegávamos á Camara Municipal. Cá fora, dez agentes da Investigação de Lisboa e da P. S. E.; nas janelas do edificio assomavam cabeças de soldados da guarda, numa rua transversal a menos de cem metros de distancia do local onde devia funcionar a assembleia — atrio da Camara—uma força de cavalaria, sem exagero; a Camara parecia um quartel em dia de prevenção—ouvia-se o bater das armas, as vozes de comando, o cochichar dos boatos etc. Interrogamos o sr. dr. Caroço, delegado do G-

verno! Este senhor explica-nos (sic) a razão de tal aparato.

— A força foi requesitada pela Camara Municipal, para prevenir assalto ás repartições!

E estava a desculpa dada! Dez metros se tanto do local onde deviam ser colocadas mesa e urnas, colocava-se tambem com absoluto despreso da lei, saltando sobre tudo vergonhosamente uma força do comando de capitão!

Tal e tão inconcebivel violencia só é explicavel por a terem levado a efeito um ex-franquista tolo e empavonado infelizmente acolitado por um republicano com o criterio simplista de pica-chouriços e facciosismo acentuado por odios velhos e vesgos.

De Lisboa tinham ido os ilustres advogados e membros da Esquerda Democratica srs. drs. Virgilio Saque e Marinho da Silva. O primeiro deles falou com o delegado do Governo. Não tardou que surgisse tambem o sr. Anacleto. Explica-se-lhe a lei e estranha-se que a Camara não a cumprisse dando a mesa, cadernos, urnas e papel para o expediente necessario ás eleições.

O sr. Anacleto—em tom de comicio e ar esperto de quem faz uma afirmação de truz—exclama: Ná! Ná! Isso de livros não serve, nós tambem os cá temos e já os lemos! A lei no Barreiro somos «cá nós uns com os outros!»

Leram? Pois esta afirmação sai da boca de um homem que amanhã volta a ser delegado do Governo no Barreiro! Calculem com que segurança o cidadão pode contar quando á sombra da lei apelar para tal senhor!

Pois este homem é o grande homem do sr. Antonio Maria—«les beaux esprits»...—e a pessoa que a nós proprio afirmou que as eleições não se faziam,—porque ele não queria!

E não se fizeram na verdade. E que o tentassem. Lá estava a «Troupe». Para a facadita pelas costas á solta andava, no domingo que não é dia de trabalho, o sr. Jeromino respeitavel cavalheiro condenado a pena maior por ter morto um tal Ferroluco e para quem—não percebemos com que seraficas intenções se aluiram ontem as portas da cadeia!

A é a isto desceram! Não conhece tão extranho facto o sr. delegado da comarca?

Deram, pois, as nove e as dez horas e nem a guarda saiu do edificio nem a mesa foi constituida!

Perante tão estranhavel atitude da parte das auctoridades, um grupo de eleitores apresentará o seguinte protesto ao delegado do Governo que se recusou a aceita-l.:

Nem mesa, nem urnas, nem cadernos, nem imprensa!

«Ex.mo sr. Administrador do Concelho do Barreiro:—Os signatarios, eleitores inscritos neste concelho vêm apresentar a v. ex.ª o seu mais energico protesto contra os seguintes factos, que representam, em pleno regimen republicano, que se apregoa de Democratico, um afronta aos republicanos e um desrespeito aos preceitos estabelecidos na Lei.

1.º—O seu mais veemente protesto contra «todos os factos» e actos eles foram! que «impediram a constituição da mesa», quando é certo que o Dec. 2718 de 23 de Outubro de 1916 estabelece que quando por falta de declaração de candidaturas nas eleições administrativas não haja delegados eleitorais para a constituição da mesa eleitoral, ou quando, tendo havido, os delegados nomeados seus substitutos não compareçam, proceder se há á constituição da mesa pela forma prescrita no artigo 278 e §§ 1.º a 4.º do Codigo Administrativo de 1878».

2.º—Contra o facto—absolutamente espantoso e até inedito—de se achar invadido, ou antes ocupado o edificio, onde a eleição se devia realisar, isto é nos paços do Concelho, por uma força da «Guarda Nacional Republicana», ocupação essa que se fez «minutos antes» da hora legal para inicio do acto da eleição, tendo se mantido e continuado essa ocupação pelo menos até ao momento da apresentação deste protesto, feito após a hora de espera a que termina o § 5.º do artigo 50 da Lei eleitoral de 3 de Julho de 1913.

2.º—Contra os factos de não serem publicados previamente os «editais», a que se refere o art. 50.º da mesma lei eleitoral, de não terem sido no local para eleição colocadas a «mesa» e as «urnas», nem sequer apresentados «os cadernos» do recenseamento e todo o demais «expediente e impressos» destinados ao acto eleitoral. Perante tais actos e, nestas circunstancias, os signatarios e os eleitores deste concelho que assim o desejem resolverão perante os tribunais competentes e contra os causadores destas ilegalidades apresentar as suas justas reclamações a fim de que dentro da lei os responsaveis sejam punidos pela afronta feita á mesma lei e á Constituição, pois que para todos estes factos—crimes eleitorais—a lei de 1913 possue sanções.

Barreiro 18 de Abril de 1926.—(as) José Baptista L...nchinha, João Guilherme, José P. Simões, Joaquim Lobito Quintino, José Alves, Diogo Baptista Madeira, Armando Godinho, Francisco Joaquim Pinto, João da Luz, Antonio Diogo Gamboa, José Ferreira, Celestino Garcia Lopes, Joaquim dos Santos Sagnit..., Simpliciano José Lobato, Antonio Gomes da Silva Durão, Diodoro D. e Castro, Anibal Pereira Fernando, José da Alegria Morato, Antonio Mario Elias, Manuel Cristo Freire, Augusto Duarte, Joaquim dos Santos, João Ramalhete Serra (engenheiro), Francisco Sobral, Alexandre Lopes Quintino, Leopoldo Cerqueira, Augusto Antonio dos Santos, Jacinto Nicola Covacide, Alexandre Soares, Julio Joaquim de Almeida, Joaquim Maria, João José Correia, Antonio Rodrigues Z...ga, Inacio Rebelo, Antonio Ferreira, Anibal Gomes Luciano, Manuel Afonso Junior, José Sobral Remeiras, Guilherme da Silva, Agostinho Pinto José Julio Palma, Teodoro Pinheiro Maximo Roldão Pe...s, Luiz da Luz, Antonio Maria Freire, Domingos Santos Rita Marques, Leandro Augusto de Castro, Manuel Pacheco, Joaquim Gomes, Raul dos Santos, José David G...s e Alexandre Cardoso.

Um telegrama ao Chefe do Estado

Verificada a impossibilidade de realisar o acto eleitoral, os republicanos presentes resolveram enviar ao Chefe do Estado o seguinte telegrama assinado por cerca de cem pessoas:

«Sua Ex.ª Presidente da Republica—Juntas freguezia, maioria vereadores Camara, comissões politicas, direcção Centro Estevam Vasconcelos, eleitores concelho Barreiro impedidos pela auctoridade realisar acto eleitoral, vem junto V. Ex.ª magistrado supremo, grande democrata estremo defensor sagrados principios apresentar seu mais veemente protesto contra todas ilegalidades e existencia prévia força armada edificio da Camara onde devia realisar-se acto.»

Segundo seguros informes colhidos, vão ser chamados, conforme a lei eleitoral, a assumir a responsabilidade dos seus actos as auctoridades que, tendo tais obrigações, não afixaram editais, não forneceram mesa e urnas e tudo o resto necessario para a realisação das eleições.

Juntas de freguezia

DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA—Na sua ultima reunião tratou de varios melhoramentos para a freguezia, conforme a representação afixada em diversos locais e a que já nos referimos, tendo sido procurada por uma comissão de moradores de Palma de Baixo, a qual pediu alguns melhoramentos para aquele Bairro e por uma comissão de contribuintes do Mercado 31 de Janeiro, a qual pediu varios melhoramentos para esse mercado.

Os serviços de estatistica

Na 2.ª reunião do Conselho superior formularam-se os votos para uma remodelação dos serviços

Realisou-se no sabado a ultima reunião do conselho superior de estatistica, tratando-se de discutir as novas bases para uma remodelação dos serviços. O conselho formulou os votos: para que continuem activamente os trabalhos da estatistica comercial; para que no novo censo da população se não esqueça do recenseamento por profissões; que se procure abreviar a estatistica das contribuições e impostos; para se conseguir isenção da franquia na permuta de publicações com a D. G. da Estatistica; para que a Direcção Geral das Alfandegas sejam fornecidos os elementos de que carece para pôr em dia a estatistica do comercial e que a Direcção Geral da Estatistica não deixe de se fazer representar nos congressos.

A estatistica é como se sabe, a aritmetica politica e com ela se obteem as expressões numericas dos factos sociais, depois de um pequeno numero de observações. Ora quem observe o atrazo em que se encontram as publicações da nossa estatistica deve ficar assombrado, como é que os nossos estadistas se teem orientado para a solução dos problemas economicos, sem disporem de um recurso tão precioso e indispensavel. Não se teem orientado em estudo algum e vê-se perfeitamente, como eles não precisam da estatistica. Um facto interessante e que revela a incapacidade dos nossos dirigentes é o que se passa com a Inspecção do Comercio Bancario.

Se um ministro das finanças quizer saber num dado momento, quais as autorisações concedidas para a compra de cambiais, para assim se orientar sobre a saida do ouro do paiz, não tem elementos nenhuns, porque não se organisou na Inspecção, um mapa, pelo qual se visse num dado momento, a situação da balança comercial. E houve quem lembrasse mais de uma vez que isso se fizesse, mas os nossos estadistas não carecem desses elementos, nem ao menos para não passarem pelo vexame de não os possuirem para fornecer aos estrangeiros, que nas conferencias internacionais os solicitem pelas vias competentes.

Os serviços de estatistica precisam de ser actualisados, mas tambem é preciso que lhes reconheçam a utilidade e saibam servir-se dos seus elementos de estado. Se continuarem a não compreender para que serve aquilo, então não vale a pena tantas reflexões do Conselho de estatistica.

S.

TAUROMAQUIA

Campo Pequeno

Com uma concorrencia que devia regular por meia casa, realisou-se ontem a 2.ª corrida da epoca.

Se bem que tivessemos visto algumas coisas boas, a corrida não deixou saudades.

Das coisas más, levou a palma o curro que os srs. Neto & Dias enviaram. Mansos e dificeis nem todos bons de corpo e tratamento, os toiros proporcionaram uma lide aborrecida e por vezes monotona. Um ou outro deixou-se lidar com menos relutancia mas nem por isso deixaram de ser todos mansos.

A lide a cavalo foi prejudicada pela condição dos bichos, mas mesmo assim, Simão conseguiu ser justamente aplaudido no primeiro, em que procurou satisfazer todos. Porém só num bom par de curtos conseguiu mostrar quanto vale.

Lopes diligenciou fazer bom trabalho, o que conseguiu sendo justamente aplaudido no final.

No touro a «dar» a «bois» conseguiram alguns ferros aplaudidos salientando-se Simão num bom par de curtos a duas mãos.

Dos peões; em bandarilhas salientaram-se Custodio no 3.º e Parracho no ouro de alternativa em que teve trez pares bons. Agostinho Coelho tambem teve um par aplaudido.

Com a muleta Domingos conseguiu luzir-se e Agostinho que tambem saiu a muletar, foi infeliz, sendo colhido.

O espada lanceou á veronica com muita elegancia e gracidade, mostrando a sua classe como bandarilheiro num superior cambio, e terminou o seu trabalho com uma faena de muleta valente e elegante. No final foi aplaudido.

Na brega salientaram-se Angelillo e «Parejito».

O grupo de forcados amadores [illegible].

A direcção de Manuel dos Santos inteligente e sem protestos.—D. A.

Esquerda Democratica

Saudação á Capital e a «O Mundo»

— Solenizando o reaparecimento do jornal «O Mundo» um grupo de republicanos filiados na Esquerda Democratica, reuniu ontem em jantar de confraternisação num restaurante dos arredores de Lisboa, havendo o seu grande entusiasmo.

O primeiro brinde foi proferido pelo sr. Raul Dias, que saudou as comissões politicas da Esquerda Democratica. Falaram depois os srs. Antonio Sabia, que se referiu á brilhante atitude que todos os parlamentares teem desempenhado no Parlamento.

O sr. Alvaro Pereira da Silva congratula-se pela campanha que a E querda Democratica tem tomado e [illegible] de azar.

O sr. José Joaquim Ferreira diz que [illegible] o ilustre chefe da Esquerda Democratica tem tratado da questão dos Tabacos, é digno de todo o aplauso.

Por ultimo falou o nosso amigo sr. José Lopes Bispo, que começou por afirmar que este jantar tem um alto significado o qual é de reunir um punhado de republicanos a fim de se lembrar dois factos importantes para o engrandecimento do partido; é o primeiro a adesão do jornal «A Capital», jornal sempre republicano e dirigido por um verdadeiro patriota o sr. Manuel Guimarães; o outro foi o reaparecimento de «O Mundo», jornal fundado por uma grande figura republicana, França Borges.

Depois de considerações sobre a necessidade da imprensa para a vida, num momento grave como o actual em que se debatem dois problemas importantissimos como são a questão dos Tabacos e a questão religiosa, o orador ergue a sua taça pela «Capital» e pelo «Mundo».

Estas ultimas palavras foram coroadas por uma grande salva de palmas, ouvindo-se vivas á Republica, a Manuel Guimarães e a Urbano Rodrigues.

A lista esquerdista ficou victoriosa, ontem, nos Olivaes

Realisou-se ontem a eleição da Junta de Freguezia dos Olivaes em que venceu a Esquerda Democratica por maioria de 77 votos. A eleição que, como se sabe, foi a repetição da que se realisou em 6 de Dezembro do ano findo e que os bonzos inutilisaram depois de conhecerem a derrota formidavel que nessa eleição tiveram. Como se vê, o povo da freguezia dos Olivaes mais uma vez fez prevalecer os seus sentimentos de verdadeiros republicanos, e assim mostrou que, derrotando os homens que há 16 anos só teem prejudicado o bom nome da Republica, livremente pode caminhar pela estrada do progresso, que é o caminho que a propaganda antes de 5 de Outubro indicou.

A Junta, que muito em breve tomará posse, lembra a todos os paroquianos o dever de a coadjuvarem, pois que o seu intuito é o pôr em pratica o que se pensou fazer quando da propaganda e que infelizmente até hoje ainda não tivemos a felicidade de conseguir ver.

Saudações á imprensa da Esquerda Democratica

PORTO, 19—A comissão paroquial esquerdista de Campanhã votou, na sessão de sabado, saudações calorosas aos jornais: «A Capital» e «O Mundo»—Domingos Nunes, secretario.

Comissão politica da freguesia de Bemfica

Esta comissão convida todos os seus correligionarios que queiram assistir ao Congresso da Esquerda Democratica a enviarem os seus nomes ao sr. José dos Santos, Estrada de Bemfica, 657, até depois de ámanhã, dia 21 do corrente.

Engenheiro Plinio Silva

A direcção do Centro D. Estevão de Vasconcelos, do Barreiro, dirigiu um oficio ao sr. engenheiro Plinio Silva manifestando a sua indignação e repulsa pelo facto de numa sessão de propaganda um elemento estranho á Esquerda Democratica ter feito referencias menos verdadeiras áquele distinto engenheiro como director dos caminhos de ferro Sul e Sueste.

Comissão Municipal e Paroquiais

São convocadas a reunir hoje, conjuntamente, ás 21 horas e meia, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, todos os membros das Comissões Municipal e Paroquiais.

— ULTIMA HORA —

Tarde politica

No conselho de ministros parece não ter reinado a harmonia, que era mister

Hoje, como ontem, nada de novo ha para escrever a meia duzia de linhas desta secção. A politica está parada no que respeita a outros assuntos, que não as velhas e revelhas questões, que se arrastam e arrastarão, emquanto o sr. Antonio Maria da Silva entender que ha de brincar com a opinião publica, ou emquanto a massa republicana lho consentir.

Para que falar nos tabacos, nas estradas, no pão, no azeite, na carestia da vida cada vez maior, nos problemas internacional e colonial e em tantos outros de magna importancia se tudo isto é letra morta perante a passiva resistencia dum Governo, que parece apostado em relegar para plano secundario tudo quanto possa dizer respeito ao bem do paiz, desde que os seus pontos de vista politicos, de conveniencia particular, ou partidaria, levem de vencida os interesses nacionais?

Deixemos que mais alguns dias corram sobre este marasmo em que caimos e veremos, então, se estes processos não acabarão por reverter em prejuizo de quem deles usa para prejudicar os outros.

Já falamos aqui numa crise ministerial proxima, que promete atirar abaixo do pedestal em que á viva força se pretende firmar o sr. Antonio Maria da Silva. Essa crise, que não vem longe, promete dar que falar, vaticina-no-lo, devendo o chefe do Governo sair dela muito mal ferido, porque ministros ha que o não pouparão, tornando-lhe abertamente a responsabilidade da pessima situação em que os colocou.

Dos maus ventos que sopram pelas instancias governamentais dil-o o concelho de ministros de hoje, que, tendo principiado ás 10, foi interrompido ás 10,30, para prosseguir na proxima quinta feira. Não foi fornecida nota oficiosa á imprensa, nem podia ter sido, porque as divergencias que se suscitaram, segundo nossas informações, desde o primeiro momento, não consentiram que, sobre qualquer assunto dos muitos que foram versados, se tomassem resoluções.

E' a tragedia que começa.

Outro candidato aparece hoje para o alto comissariado de Angola: o sr. Velhinho Correia.

Quem lançou este nome? Não sabemos. Registamos apenas o facto, como tantos outros de egual calibre que pela nossa pena teem passado.

A titulo simplesmente de informação.

O CASO — DO — Angola e Metropole

Oo Banco Angola e Metropole esteve hoje a conferenciar com o sr. dr. Alves Ferreira, o delegado do procurador da Corôa de Holanda,

No Instituto de Medicina Legal continua com toda a actividade o exame aos contractos originais e ao cheque atribuido ao sr. Mota Gomes.

Já regressaram do norte os magistrados que ali foram proceder á inquirição de testemunhas e aos exames nas escritas da casa Pinto da Cunha e Agencia do Angola e Metropole, devendo o processo seguir brevemente para o tribunal.

Falava-se hoje em um novo interrogatorio de Alves Reis sobre o original dos contractos.

AI QUE BOM!

O «Diario do Governo» de hoje traz a portaria determinando que o Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario, dr. Afonso Augusto Costa, delegado permanente e presidente das delegações portuguesas ás Assembléas da Sociedade das Nações, parta para Genebra a fim de tomar parte nos trabalhos da proxima Conferencia Economica.

Figado, cerebro e coração

O 18 DE ABRIL

Ambições do sr. general Sinel de Cordes expostas na reacionaria «Epoca»

O sr. general Sinel de Cordes expoz na «Epoca», diario que tanto combate o Terreiro do Paço como o Vaticano sob a «camouflage» do patriotismo e da catolicidade—o sr. Sinel de Cordes, general do Exercito ao serviço da Republica, expôz nesse periodico realista e ultramontano as suas actuaes ideais acerca do pronunciamento de 18 de abril, que os srs. Filomeno da Camara e Raul Esteves superiormente comandaram, com aquela excepcionalissima competencia militar que «tout le monde et son père» embasbacados reconheceram. O que ha de interessante nas declarações do sr. general Sinel de Cordes resume-se em pouco, muito pouco mesmo: a linguagem que usa agora o sr. Sinel de Cordes não se parece nada—mesmo nada!—com o titubear que caraterisou o seu depoimento no Conselho de Guerra do Arsenal. Então o sr. general Sinel de Cordes não permitiu que o denominassem de chefe da revolta, antes explicou, com larga copia de gestos inocentes e muita abundancia de tropos derimentes, que não desempenhara outro papel que não fosse o de portador de um recado amigo, nada hostil ao Governo da Republica. Por isso o sr. general Sinel de Cordes aproveitou a ocasião que lhe forneceu «A Epoca» para preconisar a formação dum governo constituido por individuos estranhos ás agremiações partidarias. «Je te connais, beau masque!» Sabemos muito bem, nós, republicanos, «ce que parler vent dire...» O que o sr. Sinel de Cordes ambiciona é um governosinho geitoso, suficientemente traidor para destruir a Republica e entregar a Nação aos caprichos duma qualquer dinastia real, velha ou nova, pouco importa. Supomos que o sr. Sinel de Cordes ha de viver por muitos e bons anos, segundo o nosso desejo, até morrer desesperado, com o Regimen Republicano a corroer-lhe o figado. E' o destino de todos aqueles que pensam com essa viscera, desprezando as invectivas do cerebro e os impulsos do coração!

Viagens aereas Lisboa-Sevilha

Quando hoje regressava de Sevilha o avião Junkers, ao passar proximo de Alcaçer do Sal, nas alturas de Palma, sofreu uma «panne», pelo que foi obrigado a fazer a aterrissagem.

Não houve desastres pessoais.

Uma queda fatal

No banco do hospital de S. José faleceu esta manhã, pouco depois dali ter dado entrada, Manuel da Silva, de 33 anos, que na Barquinha caiu duma bicicleta, fracturando a base do craneo.

Movimento associativo

SINDICATO DO PESSOAL DOS MATADOUROS MUNICIPAES E ANEXOS — Realisa-se no proximo dia 1 de Maio a inauguração do Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais e Anexos, instalado no antigo palacio do Conde da Guarda, no largo de Arroyos.

A comissão organisadora está trabalhando afincadamente para que a inauguração revista grande brilhantismo. Para esse acto vão ser convidados o pessoal tecnico dos Matadouros, Camara Municipal e imprensa.

O acto é abrilhantada por um sexteto do Asilo Feliciano Castilho.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Angola que espere...

São 15 horas. Preside o sr. Jorge Nunes que logo começa a fazer a chamada.

O sr. Baltazar Teixeira, hoje como ontem, com ha muito tempo, chama mas em vão, pelo sr. dr. Afonso Costa. Na bancada ministerial, o sr. Antonio Maria segreda, mão apertada na mão do seu intrujador, com o ministro da Agricultura — o sr. Torres Garcia que o acusou de querer prostituir a Republica...

Termina a chamada. Estão presentes 46 deputados. O periodo de antes da ordem deve começar pela repetição da votação do negocio urgente do sr. dr. Mario d'Aguiar. Não ha, pois, ainda numero para votações. São quinze horas e um quarto.

As galerias estavam cheias de operarios e operarios da Companhia dos Tabacos. Ha quem se admire de o facto, sendo hoje dia de trabalho, a Companhia os ter dispensado. Interessante manobra.

O sr. ministro das Finanças faz agora a sua entrada na sala.

Procede-se á contra-prova do negocio urgente referente á escolha de Alto Comissariado de Angola. Levantam-se quem o aprova. Conservam-se sentados 44 deputados. O negocio urgente é regeitado. Das bancadas oposicionistas, grita-se contra o Governo.

—Isto é uma vergonha!

—Não querem tratar de um caso tão grave!

—Só lhes interessa a «regie» para aninhar os afilhados!

Da maioria: Ordem! Ordem!

Das bancadas monarquicas: Ordem pedimos nós! O Governo está fóra da ordem!

O sr. Carvalho da Silva: Se o paiz medisse a gravidade da situação já o havia posto fóra este Governo. (Apoiados).

O sr. Antonio Maria da Silva: Deixe lá os homens!

O sr. Mario de Aguiar, pedindo a palavra para explicações, verbera a atitude da maioria e do Governo constantemente apoiado pelas oposições.

O sr. Rodrigues Gaspar, em determinada altura, chama-o á ordem e o orador termina as suas considerações.

O sr. Marques Loureiro pede a palavra para interrogar a mesa.

O mesmo pede o sr. dr. Pestana Junior.

O sr. Rodrigues Gaspar finge não ouvir e dá a palavra ao sr. dr. Vasco Borges.

Erguem-se então vibrantes protestos. Nas bancadas monarquicas bate-se com as carteiras. O sr. Marques Loureiro faz o mesmo.

Grita-se para o presidente da Camara:

—V. Ex.ª abi não é o representante do P. R. P.! Cumpra o regimento!

Isto assim não vai! Isto é uma vergonha, o Governo não disse uma palavra sobre o assunto!

Fóra! Fóra! O bater das carteiras e os protestos redobram e com tal intensidade que o sr. Rodrigues Gaspar põe o chapeu na cabeça e... suspende a sessão.

Faltam 15 minutos para as 16 horas.

A's 16 horas e vinte e cinco minutos a sessão é reaberta. As galerias são novamente invadidas pelos operarios operarios dos Tabacos. O barulho é ensurdecedor. As operarias saltam os degraus, gritam umas para as outras e empurram-se na conquista do melhor lugar. O sr. Rodrigues Gaspar olha zangado para as galerias e o silencio faz-se. O sr. Marques Loureiro usa então da palavra evocando o regimento para se insurgir contra a atitude do presidente da Camara e que não, finalmente que fez suspender a sessão.

O sr. Rodrigues Gaspar dá, depois, explicações. O sr. dr. Mario de Aguiar diz tambem algumas palavras. Todos deitam agua na fervura.

O deputado monarquico estranha a ausencia do ministro das Colonias?

E' tão ministro doente?

Está o ministro nele?

Porque não fala alguem do governo sobre tão grave assunto como é o da nomeação de Alto Comissario para Angola.

O sr. Rodrigues Gaspar não responde e dá a palavra ao sr. ministro dos Estrangeiros.

O sr. Mario d'Aguiar estranha não ter resposta e o presidente da Camara declara que o sr. ministro das Colonias não está doente... Finalmente o sr. Vasco Borges, fala emfim.

Responde ao sr. Manuel José da Silva que, na sessão anterior, falará na sua ausencia. O ministro defende o acordo comercial com a Alemanha.

O ministro continua falando defendendo entrar-se seguidamente na ordem do dia durante a qual devem falar, defendendo a liberdade de industria e comercio, o sr. Joaquim Ribeiro e defendendo a «regie» o sr. dr. Amancio de Alpoim.

O aumento do preço da carne

Associação dos vendedores de carnes, na sua reunião de protesto contra o aumento do preço da carne de vaca imposto pela Comissão de Serviço de Abastecimento de carnes, aprovou uma moção da auctoria do sr. Miguel Vieira, cujas conclusões são as seguintes:

Protestar energicamente contra o aumento do preço da carne efectuado pela Comissão de Abastecimento de Carnes; Repudiar as insinuações com que essa Comissão tem procurado atingir a classe; Instar com a Camara Municipal para que á Comissão de Abastecimento de Carnes sejam agregados os representantes das classes interessadas.

VIDA SPORTIVA

Esquerda Democratica

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realizar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Pode inscrever-se como congressista os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, central distritais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 %, nas suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso as companhias de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Port. guesa, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Tambem os srs. Costa & Wiseman Junior proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 % a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europa», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organizadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previne-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitado os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organizadora da Esquerda Democratica nesse distrito, Sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Adriano Brandão, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernardo Jorge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filiados neste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem fazer a sua inscrição no Centro Republicano dessa cidade. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e ao sr. capitão Manuel do Olival Junior na parte respeitante ao circulo de Silves.

* * *

Previne-se por este meio todos os correligionarios de Vila Nova de Gaia que desejem assistir ao 1.º Congresso Geral a realizar em Lisboa nos dias 24, 25 e 26 do corrente que devem participá-lo urgentemente ao secretario da Comissão Municipal, Victor Maria Martins Junior, Praia da Granja.

Comissão politica da Freguesia de Santos

Reune hoje, ás 19 horas, no Centro Dr. Castelo Branco Saraiva, pelas 21 horas, para tratar do assunto relativo ao proximo congresso e ... da urgente realização. Pede-se comparencia de todos os membros.

(Ver mais noticias na 2.ª pagina)

O I Portugal-França em foot-ball

Roquete, Augusto Silva e João dos Santos

SÃO TREZ JOGADORES DE «ELITE» QUE EM TERRAS DISTANTES DA SUA PATRIA SOUBERAM HONRAR O BOM NOME PORTUGUEZ

Um falso rebate que provoca minutos de alegria, e numeros que são verdadeiros fantasmas que nos perseguem sem fim!...

Trez homens não bastam!...

A derrota que a selecção nacional acaba de receber em Toulouse, diz muito alguns jornais que foi em parte devido á deficiencia da organisação da maioria dos nossos jogadores que alem de declararem o seu completo desconhecimento do terreno, tiveram ainda a pouca fortuna de a má estrela da fatalidade. Só trez homens se salvaram: Roquete, Augusto Silva e João dos Santos. Os restantes, — diz-se — foram uma desgraça!...

A linha de defesa esteve nas suas peores tardes, devendo-se em parte a Jorge Vieira uma boa parcela da derrota infligida á nossa selecção nacional; Pinho não esteve tambem muito feliz; a linha de «alfes», com excepção de Augusto Silva que foi o baluarte da linha, devendo-lhe o povo da nossa terra a honra de ter conseguido a marcação de um dos «goals»; na linha avançada, tambem parece não ter havido muita inteligencia, visto que, á excepção do ponto alcançado por João dos Santos, o resto foi uma desgraça.

E ainda ha quem diga que entre nós existe um ligeiro alento progressivo no nosso foot-ball... Verdadeiramente que os olhos se nos arrasam de lagrimas ao termos que desmentir essa falsa afirmação, que em nada nos alegra e em nada compensa da amargura recebida nos primeiros minutos da má nova.

* * *

Estavamos assistindo a uma das fases animadas dos encontros que ontem teve logar no campo do Sporting Club de Portugal, quando alguem que estava assistindo tambem ao aludido (ne nitro dum dos camarotes, se lembrou de propalar a falsa atoarda de que Portugal estava ganhando por 2 a 1. Num tudo a gente o soube, todavia o boato correu veloz e dai a pouco o contentamento era geral, desenhand-se por toda a parte uma grande satisfação, que dentro em pouco se transformou em desfalecimento, visto que, oficialmente se declarava á assistencia que Portugal havia perdido por 4 a 2.

A assistencia que a principio havia dado credito ao boato, ergueu-se manifestamente como que afeita a receber de cabeça erguida, sorriso no rosto e atitude altiva o brado anunciador desse cruciante alvigareiro que em vez do transformar toda aquela multidão numa onda colossal de loucos de prazer, preferiu transformá-los em blocos de gelo, que pouco a pouco em murmurio comentava segundo as suas opiniões o resultado do encontro.

Por nossa parte lamentamos o termos de frisar o que foi essa passagem tragica ocorrida ontem em terras de França o que teve a sua repercussão no coração de todos os portuguezes que apezar, de não serem sportistas, amam e adoram a sua Patria.

Dois golpes e qual deles o mais rude recebeu o nosso coração. O primeiro, foi aquele em que a selecção militar de Lisboa foi derrotada pela selecção de Madrid; o segundo foi o de ontem. E, fatal coincidencia, a derrota igualmente na os dois campos. O maldito 4 a 2, que nos persegue desde o campo de Madrid, teve ontem o seu maior reflexo igual em Toulouse.

Os nossos jogadores,—diz alguem, que pretende fazer recair a culpa a quem a tem—não são os responsaveis da derrota da nossa selecção, mas sim a União e a Imprensa;—e os dirigentes, técnicos e os criticos.

Ora, falando francamente, não é o pensamento a opinião desse colega. E não concordamos por uma razão muito simples: o facto de se nomear um seleccionado e não é qualquer coisa sem importancia e sem valor.

O seleccionador—como julgamos justiça a Ribeiro dos Reis—deve ser a pessoa apta a escolher e a fazer colaborar na sua obra as pessoas que julgue com potentes para tal. Foi o que sucedeu!...

Ninguem ousará dizer que a França se deslocou um «team» que foi derrotado devido á sua pessima constituição. O que parece ter havido é um principio de indiferença pelo que decorria no campo, por parte de alguns elementos que, conhecendo a fundo aquilo que estavam fazendo, tinham a restrita obrigação de guiarem-aqueles que desconhecendo a importancia das posições apertadas, devem contribuir com a sua competencia e com a sua técnica para o brilhantismo do foot-ball portuguez. Assim não sucedeu infelizmente, e para maior das vergonhas nós vamos ter ensejo de ler nos jornais de além Pirineus que os portuguezes, a respeito de jogarem o foot-ball estão muito atrazados.

E como poderemos nós resgatar o nosso conceito futbalistico perdido nos campos de jogos estrangeiros?... Com uma «revanche»?... Mas ela virá ainda que tarde?... Nesse caso, preparemo-nos desde já para a luta, adaptando os nossos jogadores a uma mais cuidadosa preparação atletica e footballistica, de maneira a que se possa organisar um verdadeiro «onze» nacional, sem se olhar a favoritismos nem a politicas de padrinhos, como em certos casos e dos que presidiram á escolha de certos jogadores que foram anichados no nosso «team» nacional, só pelo prazer de se satisfação ao club em que jogavam, deixando que outras competencias que se haviam distinguido no encontro Lisboa-Madrid militar, regressassem a Lisboa, fazendo-as excluir da lista dos suplentes colocando em seu logar essas duas entidades interessadas que deviam em Toulouse. Com franqueza casos destes desilustram quem os adopta e que um seleccionador embora conta sua vontade previamente visto que as entidades oficiais para isso o impelem.

Aguardamos, pois, que os componentes da selecção nacional regresse a Lisboa, e então com maior numero de probabilidades falaremos sobre a historia dos suplentes da selecção nacional. Antes, pois, devemos curvar-nos reverentemente perante os primeiros destes trez portuguezes que foram os seus mais leais defensores do foot-ball nacional, e que se chamam Antonio Roquete, Augusto Silva e João dos Santos, trez verdadeiras figuras representativas de outros tantos clubs dignos desses jogadores, aos quais endereçamos o... da nossa alma.

JOÃO DE DEUS FONTES

Jogos Inter-Associações

As selecções de Lisboa - saíram vencedoras -

Dois jogos ontem se realisaram no campo do Sporting Club de Portugal, tendo o ambos saído vencedoras por um elevado «score» as duas selecções representativas da Associação de Foot-Ball de Lisboa. Deve-se no entanto dizer que a tecnica desenvolvida pelos dois grupos visitantes não é de molde a satisfazer os desejos da camada apaixonada por este desporto.

O primeiro encontro da tarde realisou-se entre as selecções de Lisboa e Santarem. Este encontro teve no primeiro quarto de hora alguns lances interessantes por parte dos avançados scalabitanos, tendo-lhe dado margem a que marcassem ou trez primeiros «goals», sem que os lisbonenses se distinguissem marcar um unico «goal».

Decorridos porém, esses minutos, o jogo começou a assentar por parte da nossa selecção e então de dominada a selecção de Lisboa passou para dominadora conseguindo marcar 10 «goals» contra 4 do grupo de Santarem. No grupo de Santarem tivemos alguns vezes ocasião de admirar um regular trabalho do seu meio defesa central umas lindas avançadas da sua linha deanteira, e por ultimo, quando o deviamos ter mencionado em primeiro logar, mas que de proposito reservamos para final, devido ao nosso desejo de querermos felicitar, o guarda-redes que jogou no primeiro tempo. Foi acertado, e por vezes teve lances admiraveis evitando uma maior derrota ao seu club. Cremos que se tivesse jogado no segundo meio tempo a derrota da selecção de Santarem não seria tão pesada.

Da nossa selecção apenas poderemos dizer que esteve trabalhadora e portanto merecedora da victoria, com excepção do defesa que tiveram um primeiro meio tempo pessimo, mas tendo melhorado no segundo.

* * *

O segundo encontro, aquele que teve por adversarios a selecção de Lisboa contra a de Braga foi tambem favoravel a nós, por 8 «goals» a 2. A exibição da selecção de Braga não agradou tanto como a de Santarem, apesar de ter recebido mais pequena derrota. Devemos no entanto salientar que os seus defesas são muito energicos e se lhes fosse dado ter um guarda-redes conscencioso de que devo fazer, poderiam ter conseguido de brilhar muito mais. Alberto Augusto foi uma vaga recordação do que era outrora.

* * *

Em conclusão: as selecções de Lisboa, apesar de não terem sido organisadas a capricho, defenderam á altura dos seus creditos o bom nome da «associação» lisbonense em face das selecções da provincia.

As arbitragens dos encontros entregues aos cuidados de Francisco Bugalho e J. Fernandes, agradaram, devido á sua imparcialidade.

Corridas de cavalos

— — — no — — —

Campo Grande

Inaugurou-se ontem a nova temporada das corridas de cavalos promovidas pelo Jockey Club. Apesar do dia sombrio uma numerosa assistencia acorreu ao hipodromo do Campo Grande.

Antes do meio dia, o inicio da «Renião da Primavera» marcou pela primorosa organisação. O programa foi rigorosamente cumprido não faltando nenhum dos cavalos inscritos e tendo as diversas provas começo com uma pontualidade britanica.

As cinco corridas anunciadas foram disputadas com entusiasmo e seguidas com interesse pela assistencia. A quarta, sobretudo, prendeu fortemente a atenção do publico. Era a unica que punha em competição as cores Ornelas Matos e conde de Pinhel, conde estas que na temporada passada afirmaram brilhantemente seus nomes.

Depois de magnifica e encarniçada luta triunfou sobre «Zimartine» e apenas por uma cabeça — egua «Romiana», do sr. conde de Pinhel, montada pelo «jockey» profissional Gilbert que foi tambem o seu treinador.

As classificações finais já são conhecidas atravez dos jornais da manhã, por isso nos dispensamos de as publicar.

Duas notas apenas: «Glorious Pioneer», afirmou mais uma vez a sua magnifica escola — a Escola de Cavalaria. O seu treinador foi Ribeiro da Fonseca e o seu «Jockey», Almeida Ribeiro.

Na ultima corrida, a uns 150 metros da meta, numa admiravel embalagem, «Fleur d'Avril», de Ornelas Matos, treinada pelo visconde de Cabrela e montada pelo «Jockey» inglez Williams, conseguiu passar a sua perigosa antagonista «Zegala», e tomar a cabeça. Porém, a 30 metros da méta, cai, perdendo, devido a este acidente, a vitoria que já lhe sorria

* * *

Mestre Miranda, comandando luzida cavalgada — onze gentis amazonas e quatro cavaleiros — veio assistir, ao lado dos peões, ás diversas fases das provas. Nos intervalos, professor e alunos, fizeram varias evoluções para entreter o tempo. Os seus discipulos, pelo seu garbo e correcção, foram justamente admirados.

* * *

A tarde de domingo foi, uma bela manifestação desportiva — tambem nos é agradavel regista-lo — uma bela manifestação de elegancias.

S. D.

LUCTA GRECO-ROMANA

Um grande torneio internacional no Coliseu dos Recreios

Vai realisar-se no Coliseu dos Recreios um grande torneio internacional de lucta greco-romana, em que, sabe-se já tomam parte alguns dos mais fortes luctadores profissionais que nos ultimos tempos se teem evidenciado nos campeonatos e torneios fictais do mundo inteiro.

A direção do Coliseu resolveu abrir uma inscrição para os luctadores profissionais portuguezes, estabelecendo os seguintes premios monetarios para aqueles que obtenham até ao terceiro logar na classificação geral do torneio: Ao 1.º classificado, vinte contos; 2.º, dez contos, e ao 3.º cinco contos. O torneio começa a disputar-se no Coliseu no proximo sabado.

Sapadores Atletico Club

Não concordando com a orientação que a actual direcção está dando ao Clube, uma comissão de socios, na sua maioria fundadores, vai convocar uma assembleia geral para ser eleita uma comissão administrativa competente, podendo, todos os socios que concordem, dirigir-se ao socio J. Furtado, afim de assinarem a petição.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para o que agradecemos a maior colaboração possivel dos apaixonados do desporto.

Festas artisticas

A de Amelia Rey Colaço

No palco do Politeama ha hoje festa, uma grande festa. Amelia Rey Colaço, a artista extraordinaria que sabe fazer viver, palpitar, vibrar to a uma platéa pelo ritmo da sua dicção, pela beleza das suas atitudes, histrionices vai hoje representar de Oscar Wilde, a «Salomé»... esse tipo complicado de mulher, feito de Arte e côr, de blasfemias e crenças, de vicio e graça.

Amelia Rey Colaço que num dia fez a Marquesa — polvilhada, vestida de seda e rendas de «Sèvres» — num outro sobre «Midinett»... o «Segredo de polichinelo» — vai esta noite gande no... de Beleza — vestir com as galas do seu talento a «Salomé» — a bailarina fatal de grande tragedia da bailar...

E' envolver-se-ha logo Amelia Rey Colaço em tules preciosos e carregar-se de joias scintilantes, mas nem o preciosismo dos tis do, nem a supersticiosidade das pedrarias poderá empanar o brilho do seu grande talento de Gloria, que Amelia Rey Colaço tem conquistado, com estudo e alma herdaquiridas da suprema Arte de que hoje é tão suprema cultora.

A de Raul de Carvalho

E' amanhã que no Politeama se realisa a festa artistica do actor Raul de Carvalho, um dos artistas que mais tem progredido e revelado faculdades de estudo, que se assignalam de dia para dia nos seus triunfos sucessivos.

Representar-se-ha a «Hora Imaculada», de Dario Nicco é ni e o «renda...» que amanhã e Julio Dantas, duas peças em que festejado artista tem ensejo de revelar as suas qualidades. Todos os seus amigos e admiradores não deixarão de comparecer á matiné do Politeama, para prestarem a merecida homenagem a Raul de Carvalho.

A de Samwel Diniz

E' a seguinte a distribuição dos principais papeis do «Principe João» a celebre peça de Charles Meré com que o estimado e distinto actor Samwel Diniz realisa a sua festa artistica amanhã no Trindade: «Clara Dalton», Lucilia Simões; «Isabel d'Ax le, Laura Fernandes; «madame de Grivelles», Amelia Pereira; «mademoiselle Elise de Trajacs», Dinah Stichini; «Lucien ...rtraude e «J... d'Ax le, Samwel Diniz; «Leopoldo d'Axele», Sixto Pereira; «Marquez de Wavlen, Joaquim Almada; «Barão d'Anaheim, Mario Santos; «Barão Diniz», Augusto Gonde.

A ultima de "A Exilada"

E' hoje que no Trindade se dá a ultima de «A Exilada» um dos maiores exitos da presente época e na qual Lucilia Simões mais uma vez pôem em destaque as suas inexcediveis qualidades artisticas. Quem ainda viu a magnifica peça de Kistemaekers e o excepcional relevo que lhe empresentam a magnifica companhia Lucilia-Eric Braga só hoje o pode fazer e quem o ainda não deixará de aplaudir com entusiasmo o trabalho de Lucilia, Amelia Pereira, Dinah Stichini, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwel Diniz e dos restantes interpretes de «A Exilada».

Noticiario

De Portugal

A menina do novo «Teatro de Variedades» convidou para ensaiar a revista «Pó de Arroz» habilissimo ensaiador-ensaiador Rosa Mateu, que aceitou o encargo.

Reclames

GINASIO.—Ontem este teatro teve uma nova enchente com «O Az», vendo-se nos camarotes e frizas muitas familias.

Não é estranhavel o facto «O Az», que tem um magnifico conjunto de desempenho, com Palmira Bastos, Antonio Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique de Albuquerque, e papeis de destaque, é uma peça em que não se recorre nem ao dito equivoco, nem a situação inconveniente, para fazer rir.

MARIA VICTORIA.—Hoje, amanhã e sempre, repete-se no Maria Victoria, em duas sessões, a revista «Foot-Ball», que tem agora mais a atracção das 6 Girls Robertson's.

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

POLITEAMA — A's 9 — Festa de Amelia Rei Colaço «A Hora Imaculada», de Dario Nicodémi e «Salomé», de Oscar Wilde.

* * *

NACIONAL — A's 9, — «A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ — A's 9,15 — «Roma Galante».
TRINDADE — A's 9,15 — «A Exilada».
GINASIO — A's 9,30 — «O Az».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pão de Ló».
APOLO — A's 9,15 — «O Martir do Calvario».
MARIA VITORIA — A's 8.30 e 10,30 — «FOOT-BALL».
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cinema «O Rei dos Corsários» (Saroon), com Joan Angelo e «Segredos», com Norma Talmadge.
TIVOLI — A's 3,15 — Cinema «A ronda nocturna», de Pierre Benoit com Raquel Meller.
SALÃO FOZ — A's 9,15 — Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cines Mundial, Paris e Esperança; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografo do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinemal e Cinema Alges.

Com grandes exposições, abriu hoje esta casa á sua numerosa clientela a **estação de Verão,** expondo as mais recentes novidades nacionais e estrangeiras em todos os seus artigos.

Está igualmente exposta a sua grande colecção de modelos em vestidos e manteaux.

Balões. Distribuem-se ás crianças acompanhadas pelas suas familias e nossas clientes, independente de qualquer compra.

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5216-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Terça feira, 20 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcelos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

Iniciou-se hoje ás 7 horas e 15 minutos o "raid„ Lisboa-Madeira-Açores-Lisboa.

Fóra da lei

Quando ontem li, na «Capital», o relato do que se passou no Barreiro onde devia realisar-se a nova eleição municipal, não pude furtar-me á impressão de que esse episodio de verdadeira truculencia politica deve possuir um significado mais extenso do que parece.

Para que se recorra, contra um partido, ás violencias, aos arbitrios e ás ilegalidades que no domingo aquela vila presenciou, é necessario que se tenha em mira mais alguma coisa do que vencer apenas uma simples eleição municipal.

Conjugando o que ali se passou com o que o partido democratico, servido por caciques seus e autoridades suas, praticou em muitos pontos do paiz contra a Esquerda Democratica, e não só ai como nas proprias comissões de verificação de poderes, chega-se a conclusões graves que é de toda a conveniencia que sejam profundamente meditadas pelo povo republicano que acompanha aqueles cujo unico programa é a ressurreição do velho programa da propaganda, e, por isso mesmo, o unico legitimo e fiel programa da Republica.

Não se acossa assim um partido, cheio de velhos e dedicados republicanos, senão para se executar um plano preconcebido. Denota-se que o proposito exclusivo é empurrar para fóra da legalidade aqueles que precisamente não teem outro fito senão zelar escrupulosamente a lei.

Encher de tropas os locaes onde o acto eleitoral se deve realisar, roubar votos, roubar eleições, roubar direitos, roubar mandatos, é implicitamente apontar a cidadãos que querem ser livres numa Republica livre tambem o caminho revolucionario.

Pensa-se, e não serei eu quem contrarie inteiramente a justeza desse pensamento, que o povo está cançado de revoluções, e então sofrer os precalços de movimentos dessa natureza, para ver deante de si meia duzia de creaturas empenhadas em explorar e comprometer a Republica, ou deixa-los tripudiar na sua mediocridade e no seu impudor, prefere adoptar a indiferença e o desprezo em vez da indignação e da colera. E, sendo assim, claro é que ficariam sacrificados aqueles republicanos que já não pudessem sofrer mais enxovalhos e extorsões, e apelassem para as armas para firmar os seus direitos civicos e regenerar as instituições democraticas.

Aqui é que está o perigo.

E' de má tactica fazer o jogo do adversario e seria fazer esse jogo qualquer acto que, embora aparentemente, desse ao publico a impressão de que os defensores da verdadeira legalidade republicana só alimentassem intenções subversivas.

A Esquerda Democratica tem um grande papel a desempenhar. O que precisa é encher-se de razão. Quanto mais razão possuir maior força terá, e mais proxima estará do seu triunfo.

Eu creio mesmo que todo o seu crescente prestigio tem nisso uma das suas bases essenciais. E' que o paiz não ouve falar senão em conluios revolucionarios, uns atribuidos á extrema direita, outros atribuidos á extrema esquerda, e como é natural não deixará de pensar que não devem ter muita razão aqueles que só pensam em actos de força.

Pode-se dizer que, pela primeira vez, ha muito tempo a esta parte, o publico vê levantar-se um numerosissimo grupo de homens que não sonham com golpes de Estado, nem com pronunciamentos de caserna, nem com aventuras de exaltados, homens que, com os olhos fitos na lei, se encontram convencidos de que a sua razão lhes ha de firmar o seu direito, e que o seu direito lhes ha de obter a força regular e solene dessa mesma lei.

A prova de que este processo não é ineficaz está no desenvolvimento incessante da Esquerda Democratica, que fala no Parlamento pela boca dos seus representantes, nos comicios pelo verbo dos seus tribunos, nas agremiações partidarias pela voz franca e desassombrada dos seus adeptos.

Não se deixem desnortear os bons republicanos. Por mais que um partido monopolisador do poder e os seus governos os pretendam pôr fóra da lei, não pratiquem o erro enorme de lhes fazer o jogo, dando a impressão de que são eles quem propositadamente fóra da lei se colocam. Quem está fóra da lei é quem tem repudiado os principios da Republica, comprometendo o seu prestigio e prejudicando o paiz.

MAYER GARÇÃO

AVIAÇÃO PORTUGUEZA

O "RAID"

LISBOA-MADEIRA-AÇORES-LISBOA

Levantou hoje vôo do Bom Sucesso, ás 7 horas e 15 minutos, o Fokker n.º 15, denominado «Infante de Sagres», que vai fazer a viagem Lisboa-Madeira-Açores-Lisboa.

O Fokker foi tripulado pelos 2.ºs tenentes srs. Moreira de Campos e Neves Ferreira, tendo sido grande o numero de camaradas dos bravos aviadores que compareceram a prestar-lhes as suas despedidas.

A's 7.26, o hidro-avião foi avistado por um vapor inglez, que se apressou a comunicar o facto para o posto de Monsanto.

A's 16.30, esse posto recebeu um radio do Funchal, participando que nem o hidro-avião tinha sido avistado, nem dele havia ainda noticias.

No Bom Sucesso a essa hora tambem ainda não tinha sido recebida qualquer comunicação.

A Lei da Separação

Passa hoje o 15.º aniversario da promulgação da Lei da Separação das egrejas do Estado.

A maior parte das colectividades comemoram esse aniversario, como temos noticiado no proximo domingo.

Entre essas colectividades figura o Grupo 19 de Junho, que na sua séde distribuirá nesse dia, ás

Leilão na Boa-Hora

Realisa-se depois de amanhã, na Boa Hora, ás 13 horas, o leilão de varios objectos enviados da policia com os presos e que não foram reclamados.

14 horas, um bodo a 100 pobres recebendo cada um dos contemplados 5$00. Em nome dos pobres nossos protegidos agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Iniciativas altruistas

A criação d'um Refugio Escolar Modelo

Ainda ha poucos dias um cronista francez, referindo-se aos cuidados que em todos os paizes cultos está merecendo a criança, acentuava que ela preocupa mais as atenções dos homens do que o estadista mais eminente, a ponto de mandar mais do que ele.

Em Portugal, porem, não sucede assim. A criança portuguesa vive abandonada de sabios e de professores, não havendo quem lhe dedique o interesse a que tem direito, quem a encaminhe e lhe prepare o futuro, predispondo-a para a lucta pela vida, cada vez mais aspera e violenta.

A minoria da Esquerda Democratica da Camara Municipal de Lisboa resolveu enfrentar o problema, para ele chamando a atenção da maioria e apontando-lhe o caminho a seguir, no sentido de se iniciar uma obra que lá fóra merece os cuidados de governantes e de pedagogos, de medicos eminentes e de sabios que se interessam pelo futuro da sua raça.

Como continuação da primeira proposta relativa á demolição de casebres onde morrem milhares de creaturas em pleno coração de Lisboa, o ilustre vereador e medico sr. dr. Antonio Aurelio apresentou na ultima sessão uma proposta, digna da atenção do primeiro municipio do paiz, tendente á creação de um instituto de protecção, amparo e educação á infancia tarada e desvalida de ambos os sexos, com o nome de «Refugio Escolar Modelo», podendo ser construido no vasto areal no lado esquerdo da Janqueira, e devendo a sua frequencia ser constituida por creanças anormaes, raquiticas e escrofulosas reconhecidamente pobres e nascidas em Lisboa.

Para a construção e sustentação desse Refugio criar-se-á um fundo especial permanente de assistencia, acrescido do producto eventual de festas de beneficencia nos jardins, teatros e mais logares publicos e de uma sobretaxa a lançar nas licenças passadas pela Camara.

No largo exercicio do seu cargo de medico escolar tem o sr. dr. Antonio Aurelio verificado os inconvenientes que resultam da vida em comum de crianças robustas e sadias com taradas e anormais, em edificios que não reunem as precisas condições higienicas para o regular funcionamento das classes.

Topando a todo o instante com as consequencias terriveis dessa promiscuidade, procura o ilustre vereador atalhar o mal, salvando as crianças dos perigos que as ameaçam, sem, no entanto, lançar ao abandono as que uma triste fatalidade persegue. E nesse sentido elaborou a sua proposta, que o honra e á Esquerda Democratica a que pertence.

As joias da actriz Maria Alves

O agente Ferreira da Silva vai esta tarde proceder a uma diligencia com o desaparecimento das joias da actriz Maria Alves.

Caindo d'um telhado á rua

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha no Calvario, recolheu á sala de observações, no banco do hospital de S. José, José da Silva, de 30 anos, guardafios da Companhia dos Telefones, morador na rua das Amoreiras, «vila» Raul, 8, loja, que andando a proceder a uma mudança de campainhas num telhado da rua Domingos Tendeiro caiu á rua, ficando contuso nas costas e ferido no braço direito.

LIÇÕES DA HISTORIA

LUIZ XVI E MANOEL II

O PRETENDENTE Á MONARQUIA NOVA NÃO TERIA O DESTINO DO REI DE FRANÇA, MESMO QUE A ERICEIRA SE ASSEMELHASSE A VARENNE...

Segundo a «Acção Realista» a principal virtude da monarquia que o jornal apregoa, inspirado, diz, por directas sugestões do Pretendente, consistirá no caracter de continuidade na direcção do Estado e na transmissão de responsabilidades e direitos. E' evidente que a modalidade constitucional da realeza não conduz a nada disto, porquanto o rei é irresponsavel, tal qual acontece com os hospedes de Rilhafoles. Não compreendemos, porem, como o rei da monarquia nova possa vir a ser responsavel, visto que o será por direito divino e a expressão da sua vontade será sempre dogmatica. Mas isto não tem importancia porque essa pitoresca monarquia nova ha-de supurar quando as galinhas tiverem dentes, sucesso que não poderá espantar o mundo senão lá para as kalendas gregas.

Entretanto, não é para desprezar trazer agora á publicidade alguns dos mais intimos pensamentos de Luiz XVI, o infeliz monarca cuja cabeça foi decepada pela maquina homicida que ele proprio, transformado em humilde operario ferreiro, teve a idéa de tornar mais perfeita, dando á foucede decepadora a forma triangular. Socorrendo-nos, pois, dum artigo recente publicado no «Quotidien», vejamos qual foi o «espirito da continuidade de governo» que animou o corpo do desventurado monarca francez,—tradicionalista, catolico e de... direito divino!

Luiz XVI foi, como é sabido, um pobre diabo, voluntarioso como todos os fracos de coração, impulsivo por influxo atavico, sem tenacidade na volição tal qual os anemicos de cerebro. Quando a Revolução o colheu, Luiz XVI não deu por isso. Muito senhor de si, continuou a reinar, insensivel á desventura que se aproximava. Anotava em cadernos os seus pensamentos diarios. Fora de Versailles a tempestade revolucionaria rugia e Luiz XVI escrevia o seguinte, nos dias terriveis de 4 e 5 d'outubro de 1789.

4 d'Agosto — Caça ao veado na floresta de Marly. Foi apanhado um. Ida e volta a cavalo.

5 d'Agosto—Nada.

Luiz XVI não teve uma palavra para registar o inicio da Revolução. As lutas da Assembleia Constituinte, os motins de Paris, o desespero das populações esfomeadas, as intrigas da Côrte, as imprudencias de Maria Antonieta, a bancarrota do Tesouro e o descredito da moeda, tantos e tão grandes sucessos, precursores dum periodo novo na historia da Europa, — tudo desaparecia aos olhos do monarca para ser substituido pelo futil espectaculo duma caçada na floresta de Marly. Eis como a continuidade do governo era compreendida por Luiz XVI!

Outra data ficou tambem celebre: 14 de julho de 1789. O povo de Paris arremessou-se contra as muralhas da Bastilha, tomou a fortaleza-carcere, demoliu-a e plantou nos alicerces arrasados este sarcasmo terrivel: ici on danse. Pois Luiz XVI não compreendeu nada! O vociferar dos parisienses em delirio, as cabeças das victimas da sua colera passeadas na capital do reino espetadas nas pontas aceradas dos chuços, o troar da artilharia, o crepitar da fusilaria,—todo o ruido sinistro da Revolução não chegou aos ouvidos de Luiz XVI! No seu caderno de notas o rei escrevia isto:

14 de julho—Nada.

E quando, no dia seguinte á tomada da Bastilha, o marido da austriaca foi forçado a inclinar-se perante a força popular concentrada na Assembleia Nacional, quando o rei de França teve de curvar a cabeça e baixar os olhos perante a supremacia do Poder Popular,—Luiz XVI escreveu o seguinte, após o regresso a Versailles:

15 de julho — Sessão na Sala dos Estados e regresso a pé.

Esta nota do regresso a pé é tudo quanto ha de mais expressivo. Sómente essa estopada é que conseguiu despertar a sensibilidade real! Sempre a mesma vacuidade d'alma, de coração e de cerebro, quer nas jornadas de Versailles, quer naquele sombrio dia de Varennes, onde Luiz XVI e sua familia, menos felizes que D. Manoel 2.º e sua mãe na Ericeira, foram capturados e reconduzidos, sob escolta, a Paris. Não havendo caça nem cerimonia palaciana, o rei Luiz XVI rabiscava numa inconsciencia de automato, um simples «rien» no seu livrinho de notas intimas Era assim a continuidade de governo...

Paremos aqui. Já é bastante para demonstração da continuidade de governo nas monarquias de tradição. Digamos, porem, que Luiz XVI foi sempre assim, sempre... até que lhe cortaram a cabeça.

O sr. D. Manuel de Bragança tambem reinou. Embora não lhe fôsse licito governar, tambem governou. Pouco, é certo. Mas dum acto de governo nos recordamos agora. E oportuno mencional-o, para exemplo do que seria o seu futuro governo de continuidade... Quando o ex-rei D. Manuel constou que os navios de guerra portuguezes se tinham declarado pela Republica, o sr. D. Manuel deu a seguinte ordem a um oficial do Exercito,—tratando-o por tu como a um lacaio:

—Vai ao telefone e dá ordem aos navios de guerra estrangeiros que metam no fundo os barcos portuguezes.

E' claro que a ordem não foi transmitida. Mas o sr. D. Manuel deixou difinidos, para perpetuação historica, os seus grandes sentimentos patrioticos. Nem Luiz XVI seria capaz de tanto!...

MEDEIROS FRANCO

Por incomodo de saude, não tem podido tomar parte nos ultimos trabalhos parlamentares, o senador sr. Medeiros Franco.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do ilustre parlamentar.

AS DICTADURAS

Os crimes do fascismo

COMO FOI MORTO O DEPUTADO E ANTIGO MINISTRO AMENDOLA

Fez ante-ontem um ano que alguns elementos reaccionarios tentaram implantar pela força das armas um regime de violencia no nosso paiz. O povo e o exercito souberam responder dignamente á perigosa tentativa, defendendo a Republica e a liberdade ameaçadas.

Comemorando esse aniversario, aqui damos, em resumo, uma amostra do que seria a dictadura dos abrilistas, relatando a maneira barbara como o fascismo liquidou um parlamentar da oposição, agora morto em Cannes, onde se refugiara.

Toda a historia actual da Italia se resume nas seguintes linhas: morticinios, agressões, incendios, assaltos, paixões exasperadas. Assassinando, incendiando, entregando-se ás maiores violencias, o fascismo inaugurou uma éra de sangue que tem custado á Italia um mar de lagrimas.

São em grande numero as suas vitimas; socialistas e catolicos, liberaes e maximalistas, comunistas e sindicalistas; a morte espreita permanentemente aqueles que não comungam no credo fascista.

Depois do desaparecimento de Matteoti, a liquidação de Amendola. Os jornais portuguezes deram ha dois dias a sua morte em quatro linhas. «Num hospital de Cannes morreu o deputado e antigo ministro italiano Amendola».

Não disseram, porem, que se tratava de uma das maiores victimas de Mussolini, o «Duce» sanguinario e feroz, general em chefe de um bando de salteadores e de assassinos.

Giovanni Amendola, natural de Napoles, pertencia a uma ilustre familia de patriotas italianos que tomou parte activa na lucta contra os Bourbons das Duas Sicilias. Professor de filosofia na Universidade Pisa, pertenceu ao grupo literario «La Voce», a que tambem pertencia Mussolini. Partidario da entrada da Italia na guerra ao lado dos aliados, bateu-se no Carso, onde foi ferido gravemente.

Assumindo depois da guerra a direcção politica do «Corriere della Sera», o jornal mais lido da Italia, teve um papel importante na politica do seu paiz, sendo eleito deputado e nomeado «leader» do partido democrata constitucional. Escolhido para sub-secretario de Estado dos estrangeiros, foi escolhido depois para ministro das Colonias, no governo Facta, derrubado a quando da conquista de Roma pelos fascistas.

Recusando-se a obedecer ao fascismo, foi apontado por Mussolini como um dos principais responsaveis dos males da Italia, digno das represalias fascistas.

Amendola aceitou a lucta e ocupando o logar de chefe da redacção de «Il Mondo», fez dele o principal orgão da oposição antifascista.

Depois do assassinio de Matteotti tornou-se o «leader» dos deputados democratas, socialistas e catolicos que abandonaram o Parlamento. Era um democrata moderado, dando á oposição antifascista, de que era chefe, um caracter estrictamente legal e constitucional.

Mas nem por isso o governo de Mussolini se sentia menos ferido. E suprimiu «Il Mondo», que começou a aparecer clandestinamente.

Deu-se, então, a ordem de atirar á cabeça. Atacado na rua em 1923 por um grupo de fascistas, Amendola deveu a vida a alguns amigos que lhe acudiram. O atentado fora mal planeado, e por isso o renovaram em 26 de dezembro do mesmo ano, sob a direcção de Bono, chefe da policia do Ministerio do Interior, sendo Amendola gravemente ferido na cabeça e não se preocupando ninguem com os agressores.

Pela terceira vez, em julho de 1925, encontrando-se o notavel democrata em Montecatini a curar-se das suas feridas, foi agredido de noite. Tendo recolhido ao seu quarto, um numeroso bando fascista invadiu o hotel, exigindo a sua expulsão. Amendola recusou-se a sair, mas o hoteleiro suplicou-lhe que se fosse embora. Ele então exigiu garantias para a sua vida.

Os fascistas ofereceram um deles para se instalar junto do «chauffeur». Aceitou e seguiu para Pistoia, a tres horas de caminho. O automovel rodou durante duas horas. De subito, numa volta, foi obrigado a parar. Amendola retirado para a estrada e agredido barbaramente, ferindo-o na cabeça, no peito e no ventre, de tal modo que acaba de morrer victima desses ferimentos.

E digam-nos agora se a gente que preparou o 18 de abril —ha um ano—não seguiria as mesmas pisadas dos fascistas romanos!

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

A guerra em Marrocos

Um comunicado dos delegados rifenhos

OUDJA, 20. — Os delegados rifenhos entregaram á Agencia Havas um comunicado declarando ilogico encarar antes das conversações oficiais e sem consultarem previamente Abd-el-Krim, a hipotese da aceitação das duas condições preliminares: entrega imediata dos prisioneiros, e avanço franco-espanhol até determinadas posições, actualmente ocupadas pelos rifenhos.—(H.)

TAOURIRT, 19. — O Caid Haddou partiu de avião para o Riff, onde vai pôr Abd-el-Krim ao corrente das negociações com os delegados espanhois e francezes. —(H.)

Lêr em 3 de Maio na "Capital„ o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOC

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

Empregados no Comercio e Industria

Está publicado o relatorio da gerencia de 1925, da benemerita Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria.

O relatorio, sobre com algumas palavras de individualidades em evidencia, exarados no livro de honra da Associação, inserido, a seguir, o decreto que, o ano era a relatorio e festividade instituição de utilidade publica.

Segue, depois, o bem elaborado relatorio, cuja divisão com titulos e subtitulos, com rubricas á margem, permite o rapido conhecimento dos assuntos, o que o torna de consulta pronta e facil. Por ele se verifica que o numero de socios existentes em 31 de dezembro era ... de 6:65... havendo um capital social de 674.28... o que dá uma capitação ... desde a fundação ...

... receitas e bradas ... a ... 349998$34 mais 104276$75 do que as do ano anterior. ... foram de 2959... mais 91285$... do que as do ano anterior.

O relatorio faz larga referencia á conferencias promovidas pela direcção, publica varios regulamentos internos que podem servir de norma ás instituições congeneres, cujos estatisticos e muito importantes e conclui com os mapas das contas e a lista dos socios admitidos no ano e dos respectivos premios.

A sessão bleia geral votou, por aclamação, uma proposta da gerencia de 1925 consignando no relatorio um exlicito voto de que fosse tributada uma cal rosa saudação á Imprensa de Lisboa pelo valioso auxilio e gentileza com que presta á associação.

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Gaboriau, o romance

O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preso e dum agente da policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, dando-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias do «film» sensacional.

Romance em que se evocam algumas das scenas historicas do seculo XIX em França, após a destituição de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

será publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser coleccionado pelos nossos leitores, que juntarão assim e util co agradavel, pois ao concluir a publicação terão um interessante livro.

TAUROMAQUIA

José Tanganho toma a alternativa no proximo domingo

O bizarro cavaleiro José Tanganho, energico e popular vencedor de grandes ... e que tem sido também, com o se sabe, um violento ... do seu ... tauromaquico, toma a alternativa no proximo domingo no Campo Pequeno, a qual lhe será dada pelo não menos valente Ricardo Teixeira.

Nesta mesma corrida, dois grupos de forcados, um de Santarem e outro de Lisboa, ... em desafio, um ... de rivalidade e de supremacia.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

O banquete de Vila do Conde

Amanhã publicamos o relato do banquete de homenagem ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

Reunião das Comissões municipal e paroquiais

Sob a presidencia do sr. dr. Virgilio Saque, secretariado pelos srs. João Pedro dos Santos e Aires Leal de Matos, reuniram ontem as comissões de Lisboa.

Usaram da palavra os srs. Carlos de Araujo, João Pedro dos Santos, Diamantino de Almeida, Eduardo Silva, Joaquim Rodrigues Marinho e Tavares de Carvalho.

Foram aprovadas as seguintes moção e saudações:

As comissões municipal e paroquias da Esquerda Democratica, reunidas em sessão conjunta, e apreciando a passagem do 15.º aniversario da lei da separação da Egreja e do Estado, afirmam o desejo da sua integral execução, não só para inutilisar os manejos da reacção como tambem para honra e prestigio da Republica e da Democracia.

As Comissões municipal e paroquiais da Esquerda Democratica, reunidas em sessão conjunta.

Tomando conhecimento da abnegação, espirito republicano e dedicação dos correligionarios dos concelhos do Barreiro e Olivais, sauda-os calorosamente manifestando-lhes a maior solidariedade e apoio moral e politico.

As comissões municipal e paroquiais de Lisboa da Esquerda Democratica, tomando conhecimento da grandiosidade e entusiasmo com que decorreu o banquete de homenagem ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca, saudam o homenageado e as comissões do seu circulo.

O sr. Sequeira Nunes, usando da palavra deu conhecimento da moção aprovada pela comissão de Alcantara, moção que a Assembleia perfilhou, e que é concebida nestes termos:

A Comissão Politica da Esquerda Democratica de Alcantara tomando conhecimento pela imprensa, da proposta que vae ser discutida em sessão magna da Camara Municipal de Lisboa para a dotação de «um edificio municipal em cada bairro», destinado á instalação de todos os serviços publicos, etc., etc.

Esta comissão reconhecendo que tal empreendimento não traz vantagem alguma aos habitantes da cidade; antes pelo contrario, só serve para aumentar ainda mais o numero do pessoal—complicar os serviços camararios e beneficiar certas entidades, que, com esse empreendimento veem decerto a lucrar!

A Comissão Politica de Alcantara lavra o seu protesto contra semelhante proposta e lembra antes a necessidade da Camara Municipal de Lisboa, estudar e levar á pratica outras obras de maior necessidade, tais como a construção de bairros municipais que possa beneficiar as classes pobres; chamando para isso a atenção dos senhores vereadores da Esquerda Democratica.

Procedeu-se depois á leitura da lei organica que vai ser presente ao congresso, tendo sido aprovada a seguinte saudação:

As comissões de Lisboa tomando conhecimento do projecto de lei organica da Esquerda Democratica e sem prejuizo da discussão que sobre ele venha a incidir saudam o seu ilustre relator, sr. dr. Antonio Rezendo.

Comissão politica da freguesia de S. Tiago

Reune hoje em sessão conjunta com a Junta de freguesia na rua de S. Tiago, 4, loja.

Comissão politica da freguesia de S. José

Convidam-se a reunir hoje, ás 21 horas e meia, no Centro Tomaz Cabreira, todos os componentes da comissão, assim como todos os paroquianos que concorreram com a orientação da Esquerda Democratica, para tratar de assuntos importantes.

Comissão politica da freguesia de S. Nicolau

Tendo reunido grande numero de correligionarios com ... a Esquerda Democratica desta freguesia, afim de eleger a comissão politica, procedeu-se á eleição que deu o seguinte resultado: Armando Guilherme de Almeida, Diamantino Marques, Manuel Diniz, Barros Machado e Maximo Rosa o Duarte Moreno.

A sessão de propaganda de amanhã

As Comissões Politicas da Esquerda Democratica das freguezias dos Anjos e S. Jorge, realizam em conjunto, no Centro Socialista da rua do Bemformoso, 150, 1.º, uma sessão de propaganda amanhã ás 21 horas, para a comparencia de todos os republicanos que concordem com a orientação da Esquerda Democratica.

Devem usar da palavra os seguintes cidadãos: Dr. Diamantino Gusmão, ..., Virgilio Saque, dr. Pesta Júnior, ..., Alfredo Norceste, dr. Luiz Guerra, ..., ... Carvalho, capitão Pina de Brito, Joaquim Domingues, Januario do Vale Serra, Jaime ... Santos, engenheiro Pinto S..., José Lino da Silva Gil e Silva A...

Comissão politica de Almada

Para esta comissão foram eleitos os srs. Manuel Baptista, Antonio José da Costa e Simão Viegas, efectivos; Jaime Ferreira Branco, Manuel Guilherme Moreira e Anibal Augusto Sequeira, substitutos.

Comissão Politica do Campo Grande

Tendo reunido todos os vogais efectivos e suplentes, para deliberar sobre assuntos importantes de politica local, está aberta a inscripção para todos os correligionarios que desejem inscrever-se no ... e que ... se ... na séde da comissão, Rua da ... Cabral, 221, e Avenida da Republica 106, cave, ás 20 ás 22 horas.

Resolveu também ... a «A Capital» a Esquerda Democratica, e ... que ... aos ... de ... o «O Mundo» ... grande ... democratico ... Assim ... de ... muito concluir ... em ... Lisboa.

Vêr noticias na 3.ª pagina

"A CAPITAL"

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem lêr «A Capital».

Politica financeira

EM OURO!...

Com mais algumas victorias diplomaticas como esta e podemos despedir-nos para sempre da restauração financeira

Encontramos o seguinte telegrama publicado num jornal do Rio de Janeiro:

«PARIS, 16 (U. P.)—O embaixador do Brasil, sr. ... Dantas, concedeu uma entrevista especial ... dos redactores da Un... Press ... que defendeu com solida argumentação o ponto de vista dos Estados brasileiros a respeito do pagamento dos emprestimos cujos juros os portadores francezes ... em ... em ouro, enquanto os devedores sustentam que não estão obrigados a isso ... exigencia.

O Dr. Sousa Dantas declarou: «Os Estados brasileiros ... em francos ... egual da epoca o emprestimo ... francesa ... Qual é pois a objecção que podem ... os portadores ... francos ouro ... existe na França, e a melhor prova ... o Banco de França ... troca ... em papel».

A doutrina exposta pelo sr. Embaixador Sousa Dantas é tudo quanto ha de mais verdadeira. Foi invocada tambem pelo Governo Portuguez, quando identica atitude foi adoptada por ele em face dos encargos da divida externa. Mas não valeu de nada. A's duas por trez reconheciamos que os portadores do fundo externo tinham carradas de razão e celebravamos um acordo tendo por objectivo o pagamento em ouro do nosso coupon externo. O engraçado (mas bastante caro...) é que esse resultado final foi invocado como uma grande victoria da nossa diplomacia financeira. E não faltou quem acreditasse!

Tribunal da Boa-Hora

Audiencia de 20

Acção ordina ... de Virgilio Guerra ... contra Gerardo Soares. Escrivão—Nunes.

PARTIDOS

Republicano Radical

A Comissão Municipal do P. R. R., reunida no dia 16 extraordinariamente, tratou de varios assuntos partidarios e ... propostas de novos filiados ... sancionadas pela Comissão Politica.

Egualmente e munica que não foram aceites as propostas referentes aos srs. João Eugenio Morim e Alvaro Antonio Gama, por não merecerem confiança ao Partido.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Presidencia do sr. Rodrigues Gaspar. E' tida ... presentes ... ministros do Interior e ... Finanças. A ... hora ... urgencia ... fins de operações ... Abriu-se ... 40 de ...

A' ... da ordem do dia, o sr. Manuel José da Silva refere-se á situação angustiosa em que ficou ... O sr. ministro das Finanças responde ... andando para a mesa a seguinte proposta de lei:

«Art.º 1.º—E' autorizado o Ministerio das Finanças ... do Ministerio do Interior um credito extraordinario até á quantia de 500.000 escudos o qual constituirá o Cap. 9.º da despeza extraordinaria da proposta orçamental para ... corrente ano economico de 1925-1926 sendo ... rubrica: «Para socorrer os povos do distrito da H... sinistrados pelo ciclone e cataclismo sismico».

Art.º 2.º A importancia referida no art.º 1.º será distribuida por uma comissão ... do governador civil e ... pelas seguintes entidades: Presidente da Junta Geral, presidente da ... delegado do ... e um ... dos ... de ... Circunscrição Industrial.

Art.º 3.º—As contribuições á industria ... predial e imposto sobre aplicação de capital ... ainda em divida ... anos economicos de 1922-1923 a 1924-1925 no distrito a ... são pagas em 10 prestações anuais ... respectiva ...

§ 1.º—Qualquer contribuinte poderá ... pagamento de qualquer numero de prestações em divida ... da importancia respectiva.

§ 2.º—O disposto neste artigo e seu § 1.º é egualmente aplicavel ás mesmas contribuições e impostos relativas a ano economico de 1925-1926 devendo para esse efeito a respectiva repartição de Finanças processar a cada contribuinte, ... conhecimento ... relação a cada um ...

O sr. Rosado da Fonseca reclama ... contra abusos ou pretendidos abusos dos funcionarios de finanças em materia de impostos no distrito de Portalegre.

Seguidamente o sr. Manuel Serras trata do problema da regulamentação ... de emigração pedindo que ... incluido na ordem da noite.

O chefe do Governo; em resposta ao orador, fez varias considerações sobre o assunto afirmando a sua concordancia com o pedido formulado para que o projecto seja incluido na ordem da noite.

O sr. Antonio Rodrigues alvitra que ... legisle no sentido de evitar ... sobre salarios e ordenados.

O sr. Antão Cabral protesta contra ... intervenção da força no sentido de impedir a feira do Prelo no concelho de Satam.

E' depois aprovada quasi sem discussão a proposta do sr. ministro das Finanças de auxilio a Horta em um volte sentimento ... deputado ... Agostinho Lucio a qual se associam todos os lados da Camara. Após ... o sr. ministro das Finanças apresenta uma proposta sobre Tabacos, declarando que o Governo a apresenta como questão aberta.

O sr. Carvalho da Silva—E' o tal golpe ... estava preparado ... E' o salto para a «regie»! E' o salto!

No Senado

Abriu a sessão pelas 15 horas e meia, com a presença de 26 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Machado Serpa propoz um voto de saudação aos aviadores maritimos que iniciaram hoje o «raid» de Lisboa ... A esse voto associaram-se todos os lados da Camara.

O sr. Silva Barreto ocupou-se de ... de instrução, lamentando que ... de 16 anos da Republica ainda não ... diminuido em Portugal a percentagem de analfabetos.

Na ordem do dia discute-se o orçamento do Ministerio do Interior.

Arrufadas de Coimbra...

Todos de pleno acordo

Os bonzos são as creaturas mais divertidas do este bello ... a bela ... planta. O sr. Torres Garcia afirmou no seu orgão, ... que não voltaria a Lisboa ... sido demitido o sr. Mota Alves do cargo de governador civil, porque havia sido mandado para ... com ... de prego ...

... politicos de corrupção e prostituição da Republica ... aquela mesma politica que fez o sr. Torres Garcia, deputado e ministro.

Ora, pois nunca esperamos que o sr. Mota Alves fosse demitido, porque tal demissão poria em cheque todas as ... que o sr. Antonio Gago ... ao sr. ... Lino; ... de ... cidades ... ao sr. Lugo Cerqueira e Nunes Loureiro, o ... sr. Antonio Maria ... Alves ... politica de corrupção e prostituição da Republica... aquela politica que fez deputado e ministro o sr. Torres Garcia.

O sr. Mota Alves ficou e o sr. Torres Garcia conformou-se e seguiu para Lisboa. ... sitio, a ... e ... dignos ... de ministro. E todos os seus fieis, assim todos a ... trocar ... «Brazileiras», ... regozijaram ... afirmativa ... com ... de ... Penitenciaria, a torre ... Santa Cruz ... ou ... supremo estadista do Gago.

Entretanto, no dia seguinte, o sr. Mota Alves ia fazendo a sua politica.

E que vemos?

O sr. Floro H... que armado em «leader» havia dito das balas ... dos bonitos ... no Governo, no directorio ... vai aos Lolos, como representante da Junta Geral, apresentar cumprimentos ao governador que queria derrubar.

O sr. Antonio Marques, gentilmente finalmente, como quem, quer impingir um ... de renda, a uma freguezia, ... oferece ao Asilo da Mendicidade, todo o ... do sr. Mota Alves!

E o pobre sr. Dalem Mirand, todo se atropela; ... por solidariedade com os amigos, perdeu aquele ... da administração do concelho. Não fosse tolo, não abandonasse o posto porque, gentilmente o sr. Mota Alves, o conservaria no ... cargo, ... lá ... ficasse, se não para ... do prazer ao sr. Torres Garcia.

No fim, tudo se põe harmonisar... Fica o sr. Garcia, foi o sr. Alves, e o sr. Delfim ainda podera voltar?

Como? Esse é ... ou o oficio, como o sr. Garcia ... os seus compromissos. Se eles proprios declaram que não teem agravos do sr. Motta ... que ... amigos do sr. Garcia, ... «gentilezas»... E' tudo uma questão d'esquecimento. E siga a roda...

FONSECA

Festa de homenagem

Solenizando o 20.º aniversario da Companhia de Seguros «A Nacional», fundada em 17 de abril de 1906, pelo seu actual director sr. dr. Fernando Brederode, os empregados levaram a efeito uma pequena festa, testemunhando a estima e apreço pelo seu director e pelo seu chefe, tendo sido lida nessa ocasião, pelo sub-director sr. Manuel Loureiro Rabaça uma alocução alusiva ao acto.

A Questão dos Tabacos

Uma proposta do Governo

O sr. ministro das Finanças apresentou hoje nos Deputados uma proposta sobre tabacos, autorizando o Governo ... 31 de agosto de 1926 a abrir no Ministerio das Finanças ... creditos especiais que forem necessarios para ocorrer ás despesas com a aquisição de tabacos em rama e materias primas para o fabrico e venda dos tabacos no continente da Republica durante os meses de junho a agosto do corrente ano, e nomeando uma comissão administrativa provisoria sob a presidencia do Director Geral da Contabilidade Publica e de que farão parte o actual Director Geral dos Serviços Administrativos e de Contabilidade do ... dos Tabacos de Portugal e ... conselheiro ... da mesma Companhia ... e o secretario da comissão da fiscalização dos tabacos.

Esta comissão há tomar-se, há oito dias antes do termo do contrato de 3 de Novembro de 1906 o funcionamento até que se ... o novo regimen de exploração da industria de tabacos.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A Delegação Rovuma, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realisa no proximo sabado, na sala do Belem Club gentilmente cedida pela sua direção, uma recita a favor do cofre de pensões aos combatentes, viuvas e orfãos da Grande Guerra. Sobe á scena a comedia em 3 actos «Duas Causas».

A procura de bilhetes tem sido grande, podendo os poucos que restam ser pedidos pelo telefone Trindade, 923, ou no largo da Trindade, 17, 1.º

A CAMPANHA DO SR. CAILLAUX

PARIS, 20.—O sr. Caillaux proseguindo na sua campanha, a favor de uma reforma da constituição pronunciou ontem no Sarthe, um longo discurso. O antigo presidente do conselho fez uma acerada critica aos actuais metodos parlamentares e a lentidão com que decorrem assuntos de capital interesse.

Impõe-se exclamou uma ação energica do eleitorado levando as camaras apenas os que sejam capazes de cumprir o seu dever, e competentes sabedores.—(L.)

Teatros, Musica e Cinemas

POLITEAMA — A 1.ª representação de A HORA IMACULADA e da SALOMÉ

Efectuou-se no Politeama a feita artistica de Amelia Rei Colaço, que constituiu, como se esperava um acontecimento sensacional. A afluencia ao teatro da Rua Eugenio Santos já costumada de mal há excedeu a da lotação, retirando muitas pessoas penalisadas por não conseguirem logar.

O teatro apresentava um especto interessante, contribuindo a graça e beleza do assistencia feminina para lhe dar realce. O camarim da gentil artista foi transformado em um delicioso canteiro de lindas flores. Representou-se a peça em 3 actos «Hora Imaculada», de Dario Nicodemi, traduzida pelo sr. Augusto Gil e já representada em Lisboa quando esteve entre nós a companhia de Vera Vergani, e tanto o original como a interpretação tinham dixado uma perdurável e maravilhosa impressão, porque custa a compreender, como é possivel possuir um tão exquisito faire para se conseguir manter o publico interessado durante 3 actos, no desenvolvimento de uma acção, pois só de apenas entre dois personagens. No entrecho da peça ha o encontro de um rapaz e uma rapariga que se amam loucamente no 1.º acto; segue-se a scena de ciume no 2.º e a reconciliação no 3.º, mas na base disso ha toda uma arquitectura encantadora, um dialogo finissimo repassado de lirismo que prende e encanta.

E para esse exito se obter é preciso que as concepções sejam primorosamente dadas e que não haja uma hesitação nos papeis dos dois personagens. E realmente conseguem este resultado Amelia Rei Colaço iluminou os três actos com a sua graça, a sua frescura e encanto.

Desenhou a personagem com muita verve, alegria e dicção cuidada. Não ficou prejudicada no confronto, conseguiu um sucesso a tranco. Raul de Carvalho apesar das intermitencias da sua voz revelou-se uma tisana que prende a olhos vistos, estuda e vai caminhando gloriosamente para um logar de destaque.

Na tradução, Augusto Gil foi muito feliz, deu á peça um relevo literario primoroso, que deixou uma impressão excelente.

A 2.ª parte do espectaculo foi preenchida pelo drama em 1 acto «Salomé», que Oscar Wilde compoz, tirando a historia, so para a vida da princeza judia, a angarina, filha de Herode Philipe e Herodiade.

Este drama escrito primeiramente em francez, foi representado por Sarah Bernardt em 1893.

Da traducção ingleza feita por lord Douglas foi prohibida a sua representação em Londres e o marquez de Queensbury intentou um processo contra Wilde, que foi condenado a dois anos de trabalhos forçados, por ultrages aos costumes e a sentença foi cumprida na prisão de Reading. O auctor falseou a verdade historica, porque Salomé, conseguindo encantar o tio com as suas danças, pediu-lhe a cabeça de S. João Batista, ao que o tetrarca acedeu com muita dificuldade. Salomé é morta no drama, pelos soldados, após o beijo na boca de Iokanan, quando a historia diz que ela só morreu 30 anos depois, tendo sido esposa de Aristobulo. A tradução de João do Rio é primorosa.

«Salomé», é um drama que exige uma artista de «efeitos» de grande tragica. E' um papel dificil que requer atitudes, para que deem á peça uma alta significação sentimental. A nella Rey Colaço fez o que poude, mas não conseguiu emocionar, para o que contribuiram a incerteza e a hesitação do conjunto.

O teatro ela sicr, que lá fora se mantem com dificuldade, não é para o nosso publico. Raul de Carvalho conduziu-se com elevação e ardor nas suas atitudes tragicas no capitão dos guardas. Alexandre de Azevedo, no tetrarca — de Judea teu um entoações de um grande artista. Francisco Lage disse bem no papel de Iokanan. Os restantes artistas trabalharam com vontade de acertar. A festejada teve chamadas sucessivas e foi aclamada com entusiasmo.

Registando um dos mais distintos da no signação que goza de um grande e justificado prestigio e como com numerosas simpatias da parte do publico, Samuel Diniz, um dos mais valiosos elementos da brilhante companhia Lucilia Simões, realisa hoje a sua festa artistica e escolheu para ela uma peça em que são postas á prova os seus eminentes recursos scenicos. Efectivamente, no protagonista de «O Filho de João», celebre peça de Charles Méré, Samuel Diniz vence todas as dificuldades, pondo em relevo a mocidade, a doença e a elegancia requeridas pela personagem e compondo a estranha figura de João d'Axel, que se escolheu e em Luciano Guardier, com inteligencia e ciencia.

C. S.

Recital Beatriz Baptista

No Salão da Academia dos Amadores de Musica realisa no proximo sabado, pelas 17 horas, um recital intimo a distincta concertista Beatriz Baptista, que tantos triunfos tem alcançado entre nós, conquistando no meio lirico e teatral um logar de raro destaque. O recital ... notas sob a direcção de ... do critico de arte sr. Alberto Morais.

Festas artisticas

A de Raul de Carvalho

Raul de Carvalho quiz abrir para a sua festa um programa delicioso e conseguiu-o. O Politeama vai por isso mesmo encher-se esta noite a premiar o trabalho de um novo com espirito que lá se deu e decidida vocação, verifica-se e aplaudida naquela mesma scena onde já varios triunfos lhe marcaram distinto logar de actor de futuro. Representa-se a «Hora Imaculada», e «O rendez-vous amarelo».

A de Samwel Diniz

O Trindade vai ter hoje uma outra grande enchente. Tratase de homenagear um dos mais distintos da no geração ...

Entrou em ensaios no teatro S. Luiz, em reprise, a opereta «Mademoiselle Nitouche».

— Vão muito adeantados os ensaios da revista «Fox-Trot», que por estes dias vai á scena no teatro Joaquim de Almeida, ao Rato. Os papeis principais femeninos estão a cargo das actrizes Adelina Fernandes, Maria Lau e Tereza Gomes, Beatriz Costa e Amelia Martins. Os scenarios são dos pintores Pina e Olivei e Reis (filho), M. Egullião, Reinaldo, Baltazar e Almeida.

— Consta que os artistas empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro vão iniciar negociações para na proxima epoca de inverno tomarem o teatro Nacional ou Ginasio.

— Parte em principios de maio para o Rio de Janeiro o empresario José Loureiro.

— Vão muito adeantados as obras do novo cinema á rua dos Condes.

— Estreiou-se ontem com grande sucesso no teatro S. José, do Rio de Janeiro, a companhia Oscar Ribeiro-Antonio Macedo.

— O teatro Avenida, na epoca de verão, continua sem o explora, pela companhia Satanela-Amarante.

— Continua marcada para sexta-feira, o Apolo, a «première» nesta temporada, da aparatosa peça «Os Milhões do Criminoso», que, apresentada em filme, ultimamente, obteve um enormissimo exito.

— L' a 3 do corrente, no Ginasio, a recita do secretario Mario Menezes Mascarenhas, com um atraentissimo espectaculo.

Noticiario

De Portugal

O mez de maio vai ser de enchentes consecutivas no teatro Politeama. Basta dizer-se que acaba de regressar do estrangeiro o conhecido emprezario Conceição Silva, que ali foi contratar varios numeros que devem causar sensação entre nós.

Reclames

Cartaz do dia

REPOSIÇÕES

TRINDADE — A's 9,15 — «O Principe João».

NACIONAL — A's 9, — «A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ—A's 9,15—«Roma Galante».
GINASIO—A's 9,30—«O Az».
POLITEAMA—A's 9,30—«A Hora Imaculada»—«O rendez-vous amarelo».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«Foot-Ball».
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Rei dos Corsarios» (Surcouf), com Jean Angelo e «Segredos», com Norma Talmadge.
TIVOLI — A's 3,45 — Cine — «A ronda noturna», de Pierre Benoit com Raquel Meller.
SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cines Mundial, Paris e Esperança; Salão Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinemal e Cinema Algés.

Esquerda Democratica

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Podem inscrever-se como congressistas os amigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, centrais distritais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso os caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Portugueza, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Também os srs. Costa & Wiseman Junior proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 % a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francforte do Rocio» e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previnem-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitados os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organisadora da Esquerda Democratica nesse distrito, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Adriano Brandão, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernardo Jorge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filiados neste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador o sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem fazer a sua inscrição no Centro Republicano dessa cidade. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e o sr. capitão Manuel do Olival Junior na parte respeitante ao circulo de Silves.

Previne-se por este meio todos os correligionarios de Vila Nova de Gaia que desejem assistir ao 1.º Congresso Geral a realizar em Lisboa nos dias 24, 25 e 26 do corrente que devem participar-lo urgentemente ao secretario da Comissão Municipal, Victor Maria Martins Junior, Praia da Granja.

Comissão politica da freguesia dos Anjos

Desmentindo a noticia dada no jornal «O Rebate», de 17 do corrente, sobre o vice-presidente desta comissão sr. Carlos Fernandes dos Reis, estamos autorisados a afirmar que é menos verdadeira essa noticia, pois que este nosso correligionario não abandonará a Esquerda Democratica nem antes nem depois de realisação do congresso partidario.

(Ver mais noticias na 2.ª pagina)

VIDA SPORTIVA

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e Augusto Silva?

Por virtude do trabalho dispendido pelos dois apreciados jogadores portuguezes Antonio Roquette e Augusto Silva, por casião do ultimo Lisbôa-Madrid e Portugal-França, em que os dois jogadores foram por assim dizer a alma dos dois «teams» seleccionados, logo em nós nasceu a ideia de se lançar uma subscripção publica, cujo desportista nos ajudassem a angariar donativos para a acquisição de dois objectos de arte com o fim de se premiar o trabalho dos dois desses dois portuguezes em terras distantes, honrando assim gloriosamente o nome do foot-ball portuguez.

No nosso numero de 12 do corrente, já tinhamos apresentado este alvitre, e pelo facto de feliz baptismo com o alterno cinzento do guarda-redes casapiano Antonio Roquette.

Hoje, porém, a nossa ideia vai mais alem. Augusto Silva, tanto em Espanha como em França foi um leal defensor do nosso foot-ball. Portanto, justo é que uma vez que se angariou a fundos necessarios, estes sejam divididos a favor da compra de tres objectos a oferecer a esses dois gloriosos de rija tempera e de tão nobres tradições.

Quererão os nossos leitores e laborar nesta nossa iniciativa?

As respostas que nos enviarem inclui-lo.

Theme Branco	10$00
Henrique Mata	5$00
João Pereira	5$00
Julio Alves Catalão	5$00
Antonio Alves Catalão	5$00
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mata	5$00
Joaquim S. Marvilhas	5$00
Armando Guimarães	5$00
José Campos	5$00
Total	55$00

Em poucas linhas...

O Club de Foot-Ball «Os Belenenses» deve apresentar dentro em pouco a sua nova «equipe» ciclista.

Cá a ficamos aguardando.

— O sr. general Correia Barreto, presidente do Grupo Parlamentar de Estudos de Educação Fisica, vai convocar directamente os parlamentares que fazem parte do Grupo, para a reunião de amanhã, ás 2 horas da tarde, numa sala do Congresso.

Registamos.

— O Ginasio Club Portuguez vae realisar durante o mez de maio varias provas desportivas, no numero das quaes se contam lucta box e esgrima.

No dia 26 do corrente deve disputar-se a prova de esgrima por equipes para a disputa da «Taça Taxeira Gomes».

— No proximo domingo deve visitar-se a Lisboa a primeira categoria do Progresso, do Porto, que como um dos melhores clubs do actual campeonato do Norte.

O Progresso deve encontrar-se com o Bemfica, no Stadium das Amoreiras.

UMA ATITUDE HONROSA

TAVARES CRESPO

MOVE UMA ACÇÃO CONTRA O EMPREZARIO BRAZILEIRO PALHARES

O que pensarão as Comissões de Box Brazileiras?

RIO DE JANEIRO, 18.—Tavares Crespo moveu uma acção contra o emprezario Palhares no sentido de receber a bolsa de 4.500$00 que afirma caber-lhe por motivo do contracto do seu desafio com o paulista Belini, desafio que não chegou a realisar-se devido á falta de cumprimento das disposições contractuaes por parte do arguido. Como se sabe, o combate devia fazer-se com luvas de quatro onças, tendo sido, porém, apresentadas aos pugilistas luvas de 8. Em face disto, Crespo recusou-se a subir ao «ring». O caso foi discutidissimo, acabando Crespo, como é publico, por ser prohibido de combater aqui e em S. Paulo. A atitude do campeão portuguez, processando o emprezario Palhares causou vivo interesse, esperando-se com anciedade a resolução da Justiça. Os amigos de Tavares Crespo estão ávidos pelo fim da questão, para saberem qual a atitude das Comissões de Box, se ela fôr dada a favor do auctor da acção. — (A)

No Stadium do Lumiar

Um festival encantador

a favor dos cofres do Reformas e Pensões do Gremio dos Artistas Teatrais e da Associação de Classe dos Toureiros Portuguezes

Realisa-se no proximo dia 3 de Maio, dia em que se comemora o aniversario da Independencia do Brazil, no Stadium de Lisboa, um grandioso festival desportivo a favor dos cofres de reformas e pensões do Gremio dos Artistas Teatrais e dos Toureiros Portuguezes.

O programa que está sendo elaborado pelo distincto actor Estevam Amarante e pelo aplaudido bandarilheiro Luciano Moreira, representantes das duas instituições, é de molde a despertar o mais vivo interesse.

Haverá um desafio de foot-ball entre actores e toureiros, sendo os respectivos goal-keepers o actor Estevam Amarante e o cavaleiro Ricardo Teixeira. Jogo de R sa pelos cavaleiros Simão da Veiga, Ricardo Teixeira e Justiniano Gouveia; trabalhos de equitação pelas distintas actrizes Luiza Satanela, Auzenda de Oliveira e Celeste Leitão, cavalhadas á saloia por artistas e toureiros, corridas de sacos, estafetas, ovos, laranjas, etc.

Um dos numeros que maior interesse deve despertar, é o numero da escadas executado pelos bombeiros municipais, captivando gentilmente o distinto comandante daquela corporação, capitão sr. Rodrigues Alves, e o ilustre veriador dos incendios, que assim querem corresponder á liberação que os artistas teatrais lhes dispensaram na sua ultima festa no Coliseu.

Os bilhetes para esta sensacional festa marcam-se desde já no Gremio dos Artistas Teatrais, Largo da Anunciada, 9, 1.º. Telefone Norte 5856.

NOTICIAS DE FOOT-BALL

VEM VISITAR-NOS

uma seleção de jogadores profissionais da Inglaterra

Causou enorme surpresa a noticia vinda a publico da proxima visita a Lisboa dum forte nucleo de jogadores profissionais inglezes, que virão participar duma série de jogos em Rio do Ouro. Esses jogadores que já realizaram algumas exibições no estrangeiro, vêem precedidos de enorme fama, o que é prever que vamos ter algumas tardes de bom foot-ball. O grupo inglez, ao que se afirma, alem de realisar um encontro com uma seleção constituida por elementos de alguns clubs de Lisboa, realisará mais alguns encontros provavelmente com o Sporting, Bemfica, Belenenses e Victoria.

A visita da seleção ingleza deverá ter logar no proximo mez de maio.

O encontro amigavel entre os empregados e comerciantes da nossa praça

No domingo, conforme noticiamos, teve lugar no Stadium do Lumiar, um desafio de foot-ball amigavel entre empregados e comerciantes da nossa praça.

O encontro, que teve fases verdadeiramente interessantes desenvolvidas pelos dois grupos adversarios, terminou pela victoria dos 1 a 0 a favor dos primeiros.

Em seguida ao desafio realisou-se um almoço de confraternisação que decorreu bastante animado entre os jogadores.

Torneio Internacional de Luta

Com a participação de um formidavel nucleo de luadores com nome consagrado em todo o mundo, inicia-se no proximo sabado no Coliseu o Torneio ... que creios um grande e ... inter ... ional de luta greco-romana o mais classico e o mais emocionante dos sports de combate, quando em luta se encontram atletas da força daqueles que agora vão defrontar-se no ring do Coliseu.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias sportivas para que as possamos ... e mente fornecer aos nossos ... para desta rma tornarmos mais pontilissivel aos desportos.

Amandio & Motta, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 7 de Abril do corrente ano, lavrada nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi modificada nos termos do § 2.º do art.º 151 do Codigo Comercial, a sociedade comercial em nome colectivo que nesta praça tem girado sob a firma «Amandio & Motta», passando a ser sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º—Mediante a presente escritura a sociedade comercial em nome colectivo que, sob a firma «Amandio & Motta» foi constituida pela citada escritura de onze de fevereiro de mil novecentos vinte, muda a sua especie para sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada.

2.º—A firma da sociedade passa a ser «Amandio & Motta, Limitada» ou seja a razão social da sociedade em nome colectivo, com o aditamento legal de limitada.

3.º—A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento ou fabrica na rua da Rosa, numero cincoenta e nove.

4.º—O seu objecto é a exploração da industria e comercio de confeitaria e pastelaria e qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem.

5.º—A sociedade durará por tempo indeterminado e os efeitos deste contracto contam-se a partir desta data.

6.º—O capital social é de seis mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de trez mil escudos cada um.

§ unico—Este capital está inteiramente realisado e representado nos diversos valores da sociedade.

7.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos socios fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

8.º—O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos, terá de a oferecer previamente, em carta registada, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor correspondente ao ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva, ou pelo valor inicial, caso ainda não haja balanço.

§ 1.º—Se a sociedade não desejar a quota alienanda e mais de um dos socios a pretender, será ela dividida por estes na proporção das importancias das suas quotas, tanto quanto for legalmente possivel.

§ 2.º—Se a sociedade e os outros socios declararem que não querem a quota oferecida ou não responderem, tambem por meio de carta registada, dentro do praso de quinze dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

9.º—A cessão total ou parcial de quotas entre associados são livremente permitidas não carecendo, por isso, de qualquer consentimento ou formalidade previa.

10.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

11.º—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contratos extranhos aos negocios da sociedade, nomeadamente abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena daquele que infringir o disposto neste artigo perder a favor dos outros socios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sem prejuizo da respectiva responsabilidade por perdas e danos.

12.º—Sem previo consentimento da Assembléa Geral, nenhum dos socios poderá exercer directamente, associado com outrem ou por interposta pessoa, ramo de comercio ou industria egual ou semelhante aos que a sociedade explora ou venha a explorar.

13.º—As Assembléas Geraes, quando tenham de reunir-se e a lei não obrigue a formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

14.º—Os anos sociais, coincidirá com os anos economicos, e em 30 de Junho de cada ano, proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade que deverá estar concluido e aprovado dentro dos sessenta dias subsequentes.

§ unico—O primeiro balanço será dado em trinta de Junho de mil novecentos e vinte e sete.

15.º—Os lucros liquidos, apurados pelos respectivos balanços anuais, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para Fundo de Reserva Legal, sempre que por lei seja necessario, serão divididos pelos socios na proporção da importancia das respectivas quotas.

§ unico—Os prejuizos verificados de egual modo, ... suportados pelos socios tambem na proporção das suas quotas.

16.º—A sociedade apenas se dissolve nos casos previstos na respectiva legislação.

§ unico—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os socios e, quando qualquer deles manifestar esse desejo, proceder-se-ha á licitação em globo do estabelecimento ou estabelecimentos sociais, afim de serem adjudicados ao que melhor preço e mais sólidas vantagens oferecer.

17.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros ou representantes do falecido, que de entre si, nomearão um que na sociedade os represente.

§ 1.º—Se os herdeiros ou representantes do socio falecido preferirem a amortisação da respectiva quota, assim o comunicarão á sociedade, dentro dos sessenta dias subsequentes ao falecimento, devendo a sociedade adquirir-lhes a mesma quota pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros do tempo decorrido desde aquele balanço até á data do falecimento, calculados proporcionalmente aos acusados no mesmo balanço e correspondentes ao referido lapso de tempo.

§ 2.º—O pagamento da importancia apurada nos termos deste artigo será feito, salvo o direito de antecipação, em quatro prestações iguais, semestrais e sucessivas, acrescidas do juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira sessenta dias depois do falecimento.

§ 3.º—No caso de interdição de um dos associados, proceder-se-ha conforme o disposto neste artigo e seus primeiros paragrafos, tanto quanto fôr legalmente possivel, equivalendo á data do obito a da sentença declaratoria da interdição.

18.º—A sociedade poderá ainda amortisar as quotas, mediante a deliberação tomada em assembléa geral, nos seguintes casos:

a) Quando qualquer quota fôr penhorada, arrestada ou envolvida em processo judicial, que não seja o de inventario; e,

b) Quando qualquer socio requerer arrolamento, imposição de selos ou qualquer providencia judicial contra a sociedade.

§ unico.—No primeiro caso o preço da amortisação será o do valor da quota liquidada nas condições estabelecidas no artigo anterior e seu paragrafo unico. No segundo caso esse preço será metade do valor nominal da quota amortisada. Em qualquer das hipoteses a quota considerar-se-ha amortisada, com perda para o possuidor de todos os direitos de socio, apoz a assinatura da respectiva escritura, ou depois de consignada em deposito, na Caixa Geral de Depositos, a respectiva importancia.

19.º—Todas as divergencias que porventura venham a dar-se na duração como na liquidação desta sociedade, serão decididas amigavel, sumariamente e sem recurso, por arbitros para o que todos os outorgantes por si ou seus herdeiros ou representantes, se obrigam desde já a celebrar e assinar os respectivos compromissos, sob pena daquele que o não fizer pagar aos demais socios a titulo de indemnisação a quantia de vinte mil escudos.

20.º—Nos casos omissos serão observadas as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 9 de Abril de 1926.

O notario ajudante

Antonio Julio do Espirito Santo Lopes

Amandio, Motta, Costa & Gomes, Limitada

(Amandio & Motta, L.da)

Para todos os efeitos legaes se publica que, por escritura de 7 de abril do corrente ano, lavrada nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi modificada a razão social da firma «Amandio & Motta, Limitada» sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, a qual passou a ser «Amandio, Motta, Costa & Gomes, Limitada», tendo sido admitidos como novos socios os srs. Abel Francisco Costa, Antonio Gomes e José Gomes Rocha, e reforçado o capital social que era de 6.000$00, com mais a quantia de 204.000$00, totalmente liberada e subscrita da seguinte fórma:

Amandio Pinto Coelho, 47.000$00; Francisco Ferreira da Mota, 47.000$00; Abel Francisco Costa, 50.000$00; Antonio Gomes, 50.000$00; José Gomes Rocha, 10.000$00.

Que, outrosim, foi alterado parcialmente o respectivo pacto social ficando os artigos 2.º, 3.º, 6.º e 10.º substituidos, respectivamente, pelos seguintes:

2.º—A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma «Amandio, Motta, Costa & Gomes, Limitada».

3.º—A séde da sociedade é em Lisboa, com domicilio no estabelecimento denominado «Confeitaria e Pastelaria Mimosa do Calbariz», no largo do Calbariz, numeros 2 e 3, e fabrica na rua da Rosa, n.º 59.

6.º—O capital social fica elevado a 210.000$00 e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Amandio Pinto Coelho, 50.000$00; Francisco Ferreira Motta, 50.000$00; Abel Francisco Costa, 50.000$00; Antonio Gomes, 50.000$00, e José Gomes Rocha, 10.000$00.

§ 1.º—As quotas dos socios Amandio Pinto Coelho e Francisco Ferreira da Motta estão integralmente realisadas e representadas pelos capitais e mais valores do activo da sociedade, conforme balanço a que se está procedendo.

§ 2.º—Todas as dividas activas e passivas da sociedade até esta data, relacionadas no mesmo balanço, ficam a cargo exclusivo dos referidos socios Amandio Pinto Coelho e Francisco Ferreira da Motta, que pelo seu pagamento assumem completa e absoluta responsabilidade.

§ 3.º—As quotas dos socios Abel Francisco Costa, Antonio Gomes e José Gomes Rocha estão totalmente liberadas em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

10.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade, e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas indistintamente por qualquer dos socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ unico—Para o bom andamento dos diferentes serviços da sociedade, serão estes divididos equitativamente por todos os gerentes, com a remuneração que lhes fôr arbitrada. Estas resoluções serão tomadas em Assembleia Geral e constarão do livro de actas.

Na parte não alterada pelos sobreditos artigos, continua em vigor o estipulado no pacto social vigente.

Lisboa, 9 de Abril de 1926.

O ajudante do notario

Antonio Julio do Espirito Santo Lopes

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5217-16.º ano | Direção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Quarta-feira, 21 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Morses } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

PARIS, 21.—A «Chicago Tribune», referindo-se aos recentes abalos sismicos nos Açores, diz que ha numerosas casas destruidas.—(H.)

NOVO PARTIDO

Em França, o sr. Joseph Caillaux está realisando uma activa campanha para a formação dum novo partido.

Não sei quais são realmente todas as principais caracteristicas dessa nova agremiação partidaria, a que já ontem se referia o «Diario de Noticias», numa correspondencia de Paris. Apenas o que não sofre duvida é que, como é natural, dada a alta figura politica do seu fundador ela é firme e declaradamente republicana.

Mas desde já uma circunstancia salta aos olhos.

E' que para uma mentalidade politica como a do sr. Caillaux a necessidade de crear uma força que seja absolutamente homogenea, e por isso mesmo podendo actuar num sentido perfeitamente definido e logico, se antolha já como uma condição indispensavel para a salvação da Republica e porventura da propria França.

Não creio sr. Caillaux que só seja possivel ter um partido, dispondo-se do vasto e insaciavel rebanho das clientelas ávidas e dos caciques provincianos. Pelo contrario, o eminente estadista supõe que os partidos constituidos se encontram em profunda desagregação moral, embora a decomposição material se não manifeste. E' possivel mesmo que para ele a origem do enfraquecimento desses partidos esteja precisamente na aparente força que ostentam.

A verdade é que os partidos se gastam, porque teem sempre em si desde que o triunfo os bafeja o germen de uma corrupção latente que vem das ambições insofridas e dos interesses inconfessaveis daqueles que nesses partidos só procuram a escada por onde hão de subir a situações, em que largamente possam satisfazer ilmas e outras. Contra a invasão desta defesa não ha remedio eficaz senão o culto dos principios. No dia em que deles se abdique, caminha-se para a morte.

A França precisa que se constitua um partido unicamente guiado por idéas. Pode ser que as do sr. Caillaux não sejam as melhores, mas onde exista um conflito de idéas é sempre licita a esperança no triunfo da verdade.

O que mata os sistemas constitucionais é a confusão das idéas embaralhadas pelo tumulto de paixões e interesses desencontrados. Não ha idéa que não tenha direito a um partido que a defenda, contanto que essa idéa seja servida por esse partido com lealdade e coerencia. O que desanima, irrita, confunde e repugna é a mixordia.

O que, em França, o sr. Caillaux está tentando, é, na realidade, qualquer coisa de parecido com aquele conselho de «baralhar e tornar a dar» com que um politico sagaz da monarquia procurou evitar a queda do trono, quando ela ainda não se divisava no horizonte.

O que se passa em França, e já se está passando noutros paises, hade passar-se tambem em Portugal.

As aspirações populares, as reivindicações republicanas necessitam criar um organismo que lhes dê uma expressão perfeita. São as formulas democraticas que teem de se impor novamente neste pais, e o fenomeno que elas reclamam está tão logicamente indicado que esse organismo se hade robustecer pela propria força do seu direito e da sua razão.

Diz o sr. Caillaux que não é preciso copiar servilmente os modelos despoticos do fascismo, para que a França inteiramente se refaça na sua força e na sua plenitude. Tambem em Portugal não é necessaria essa ignobil imitação.

Melhor direi: nós já fizemos mais alguma coisa, porque foi aqui que ... as primeiras tentativas ... aventuras que se diriam precursoras do fascismo. E no ponto de vista da emancipação de partidos gastos ou desacreditados, tambem aqui já se pode reivindicar, com orgulho, a primeira tentativa de sair do seu circulo maldito, em que esses partidos teem asfixiado a democracia portuguesa.

A Esquerda Democratica, creando o nucleo gerador duma grande força politica, que já não é uma hipotese, que dia a dia se afirma como uma certeza, vem corresponder á necessidade imperiosa de dar á opinião republicana uma força partidaria que saibe positivamente o que quer e para onde vai, conjugadas todas as vontades que procuram tornar a Republica a verdadeira representação da soberania nacional.

Quando o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos tombou do poder, pela coligação de todas as forças conservadoras que lhe juraram guerra de morte, a situação definiu-se. Dum lado ficaram essas forças com todas as suas clientelas mercenarias, do outro ficou o puro espirito republicano.

No tempo da monarquia, tambem era necessario lutar contra essas clientelas, que apenas mudaram de nome. O partido republicano não tinha comsigo a alta finança, a grande burocracia, o grande comercio e a grande industria, os potentados da agricultura, nem a arraia miuda, mas inumeravel, dos caciques, dos galopins, dos regedores de aldeia. E comtudo foi um grande partido, e o espirito republicano venceu.

Tambem agora hade triunfar.

MAYER GARÇÃO

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

COLEGIO MILITAR

Uma medida excepcional que nada resolve

Da inspecção feita no Colegio Militar pelo sr. general Moraes Sarmento resultou a averiguação do facto lamentavel, de haver professores, que faltavam ás aulas com muita frequencia, sem que fossem substituidos como aconselhava o interesse do ensino.

Como medida repressiva e excepcional para aquele estabelecimento, foi publicado um decreto, que estabelece disposições que não estão em vigor nos liceus, nem nos outros estabelecimentos secundarios, dependentes do Ministerio da Guerra, como são o Instituto dos Pupilos e o de Odivelas.

Entendemos que é preciso garantir a assiduidade dos professores ás aulas, devendo-se descontar-lhes nos vencimentos, os dias em que faltem, sem motivo justificado; mas tambem é indispensavel que os professores quando não compareçam, sejam substituidos por quem ministre o ensino, para não se dar atraso na execução dos programas.

O decreto não dá esta garantia, que julgamos devia ter sido a primeira preocupação nas medidas sugeridas pelo sr. Morais Sarmento ao sr. ministro da Guerra.

E' uma medida de exceção e como tal odiosa, não resolvendo o fim que se teve em vista. Para os outros estabelecimentos onde igualmente se dão faltas, não se aplica a mesma lei e o que é preciso é fazer substituir os professores, quando não podessem comparecer ás aulas, ainda que seja por motivo justificado.

HORAS DE ANCIEDADE

O DESTINO DO "INFANTE DE SAGRES"

ERA DESCONHECIDO ATÉ MEIO DA TARDE

No Centro de Aviação Maritima começaram logo de manhã a afluir numerosas pessoas entre elas oficiais do Exercito e da Armada, á procura de noticias do hidro-avião «Infante de Sagres».

A's 14 horas, tanto os «hangars» como o caes estavam repletos de pessoas que ansiosamente esperavam noticias. Entre os presentes viam-se alguns aviadores da Aeronautica Militar, pessoas de familia dos tenentes Neves Ferreira e Moreira Campos. Tambem ali esteve de manhã, a procurar informações, o almirante sr. Gago Coutinho.

Na direcção do Centro de Aviação, onde procurámos informarnos, foi-nos respondido que tinham sido expedidos radios para todos os barcos da linha Lisboa-Madeira e Madeira America, pedindo informações ao mesmo tempo que os nossos navios estão fazendo pesquizas no trajecto que os aviadores deviam seguir.

O posto de Monsanto está expedindo constantemente radios, tendo recebido já respostas de varios vapores, dizendo não terem visto o «Infante de Sagres». No Centro de Aviação disseram-nos tambem ser muito possivel que os aviadores tivessem ido parar a Porto Santo, devido ao nevoeiro não lhes ter permitido avistar a Madeira.

Na Majoria General da Armada e Ministerio da Marinha, onde igualmente procuramos informações, foi-nos tambem respondido não haver até ás 15 horas qualquer comunicação.

Subsidios para a historia de Portugal

Foi hoje publicada na folha oficial uma portaria encarregando o sr. dr. Antonio Ferrão, chefe de repartição no Ministerio da Instrução Publica de ir ao estrangeiro estudar e inventariar nas bibliotecas e arquivos, mais importantes e particularmente nos arquivos, do Vaticano, as especies rel tivas á historia de Portugal, obtendo copias dos manuscritos mais valiosos e propondo o que se lhe oferecer sobre a criação de um Instituto Historico Portuguez em Roma, e de estudar, nos paizes que percorrer, a organisação do ensino literario nos seus diversos ramos e graus.

Policias presos... por serem republicanos

O chefe da esquadra de Arroios, ao que parece, não é muito afecto aos que são leais e sinceros republicanos. E assim é que dois dos seus subordinados, os guardas civicos n.os 1377, Augusto dos Santos, e 2212, João Alexandre Pereira, estão presos ha 15 dias respectivamente nas esquadras das Monicas e dos Anjos, por ordem desse chefe, que sonhou, é o termo, com a suposta revolução que estava para estalar ha dias, revolução que nunca existiu, pois que todos os militares e civis pre os foram já postos em liberdade, por nada se provar contro eles.

Mas esse facto não impede que os dois guardas, que são dois bons republicanos, ao que nos afirmam, continuem presos.

Com vista ao sr. comandante da policia e ao sr. ministro do Interior.

O PÃO DO COMPADRE

O NEGOCIO DOS TABACOS

PROVOCA Á DIREITA DEMOCRATICA

:—: A HISTORICA VOCIFERAÇÃO :—:

O ESTADO SOU EU!...

E o Parlamento o que é?...

O Governo desmascarou-se. Depois de se ter arrastado, durante muito tempo, pelos becos da «regie» e da «co-regie», o Ministerio a que preside o sr. Antonio Maria da Silva despiu o hipocrita balandrau com que disfarçava o Negocio dos Tabacos e enviou para a Mesa da Camara dos Deputados uma proposta de lei pondo a questão dos tabacos no estalão que mais conta faz á Direita Democratica. Já não faz urgente empenho na organisação da «regie» ou na perpetuação da «co-regie». Isso fica para mais tarde. Agora, com a sua ultima palavra, gaguejada no Parlamento pelo sr. ministro das Finanças, o Governo quer impingir á Nação o mais ruinoso e atrabiliario metodo tabaqueiro. A audacia do sr. Antonio Maria da Silva é, realmente, ilimitada!

Nesta Questão dos Tabacos tem feito uma bela figura (não haja duvida) o sr. ministro das Finanças. Guindou-o o sr. Antonio Maria ás eminencias do Poder, arrancando-o, a pulso, da mediania onde vegetava. O ilustre desconhecido tornou-se assim, do pé para a mão, homem importante, estadista de renome. O chocolate do Poder fe-lo engordar. Estalam pelas costuras as roupas modestas que envergava na Praça Nova. Prepara-se para ostentar vestes mais luxuosas, de mais alto preço. E para isso muda de idéas. As antigas, aquelas que pregou antes do chocolate, renega-as. Que importa ter afirmado que a liberdade de comercio e industria dos tabacos seria o sistema mais conveniente aos interesses do Estado? Estava então, na verdade, o sr. ministro das Finanças. Mas a verdade não é direitista. Abaixo, pois a verdade! O sr. ministro das Finanças, cumprindo ordens, não tem nada com o portuense Marques Guedes, que quer trepar. Cumpram-se, as ordens do sr. Antonio Maria da Silva!

Apezar de tudo, o Governo não desistirá da «regie», salvaterio unico da Direita Democratica. Afunde-se a Nação mas salve-se a dictadura perpetua da Direita Democratica! E como se reconheceu que não é facil fazer engolir ao Parlamento o marmelo crú da «co-regie», invio trilho conduzindo «á regie», toca de inventar outro meio indirecto para se obter o mesmo resultado final. Encomendou-se a obra ao sr. ministro das Finanças e este entregou um par de socos grosseiros embrulhados na sua proposta de lei tabacal. Essa proposta entrega o Negocio dos Tabacos á Direita Democratica. Entrega-o de graça. Pura e simplesmente de graça. Optima transacção! De posse dessa arma de todos os gumes, de todas as pontas e molas, a Direita Democratica, tendo por Jupiter o sr. Antonio Maria da Silva, vái tornar-se omnipotente, pôr e dispor deste paiz povoado de carneiros de Penurgia. Assim é que é! E quem não estiver pelos ajustes, suicide-se ou passe a fronteira.

Deixou o Governo passar o tempo para se esgotarem recursos. O paiz repele outra solução que não seja a adopção da liberdade para o comercio e industria dos tabacos? Que importa? O paiz não vale nada. Quem vale é o sr. Antonio Maria da Silva. Ele é o dono, o patrão, o grande dictador. Manipulando a seu geito o sr. ministro das Finanças, o sr. Antonio Maria da Silva usa-o sempre como quer e entende, com o que, aliaz, o sr. Marques Guedes se dá por muito feliz. Resta apenas saber se a Representação Nacional já desceu tanto em Portugal que até dela façam gato-sapato os dois estadistas—arcados ambos...—incrustados na Presidencia do Ministerio e na pasta das Finanças.

Mas parece que o Governo não confia demasiado na plasticidade incondicional do Parlamento.

A propria maioria lhe causa calefrios de suspeição. Por isso o Governo fez da sua proposta de lei tabaqueira uma questão aberta. O Parlamento aprova-a? Optimo! Toca a gosar e quem vier atraz que feche a porta dos cofres arrombados. O Parlamento repele-a? Pessimo! Mas dum golpe dictatorial ninguem se livra (nem mesmo a Nação!) principalmente quando governa o sr. Antonio Maria da Silva.

Pois, senhores, isto dos Tabacos ainda ha de dar muito que falar!

Como na Calabria

O sr. Manuel Monteiro, residente em Calhariz (Bemfica), queixou-se á policia ce que ao passar esta madrugada no Jardim Zoologico foi assaltado por dois desconhecidos, que lhe taparam a boca e lhe furtaram o relogio e corrente e a carteira com dinheiro, tudo no valor de 1.300 escudos.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje em audiencia particular, a poetisa cubana sr.ª D. Emilia Bernal e o sr. dr. Rodrigo Aires.

Queda mortal

Na Morgue, deu entrada esta manhã o cadaver duma mulher cuja identidade se desconhece e que caiu pela escada de serviço do 4.º andar do predio n.º 17 da avenida da Republica.

ESQUERDA DEMOCRATICA

Em Vila do Conde

Decorreu cheio de entusiasmo e fé republicana o banquete de homenagem ao ilustre parlamentar sr. dr. Crispiniano da Fonseca

Como estava anunciado, realisou-se domingo passado o banquete de homenagem ao ilustre director da P. I. C., nosso prezado amigo e devotado correligionario sr. dr. Crispiniano da Fonseca, promovido pela comissão municipal da Esquerda Democratica do mesmo concelho, e no qual tomaram parte representantes das comissões de todo o circulo de Santo Tirso e os srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e João Pedro dos Santos, que de Lisboa foram expressamente a Vila do Conde tomar parte no banquete, e que acompanhavam o homenageado.

No Porto juntaram-se-lhes os srs. dr. Pereira Osorio, Antonio Martins, Adalberto Chaves e Pereira Osorio, filho. Eram aguardados na estação de Vila do Conde por muitos correligionarios, pelas bandas de musica dos Bombeiros Voluntarios e Escola de Reforma, e pela Direcção do Centro Republicano de Azurara, com o seu estandarte. Entre as pessoas, que na estação aguardavam o sr. dr. Crispiniano da Fonseca e os seus ilustres companheiros de viagem, viam-se os srs. dr. João Canavarro, José Teixeira da Silva, José Linhares, Miguel Miranda, Antonio Marques do Nascimento, dr. José Moreira, Adolfo Moreira, Acacio de Carvalho, José Nascimento, José Graça, Manuel Nogueira, Jeremias Novais, Luiz Gomes, Joaquim Lopes, Antero Correia, dr. Sousa Santos, drs. Joaquim Matos, José Miranda e Antonio de Oliveira.

Trocados os cumprimentos de boas vindas, foi organisado um cortejo, que, por entre vivas á Republica, á Esquerda Democratica, ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca e ao sr. dr. José Domingues dos Santos, se poz em marcha pela avenida Campos Henriques. Durante o trajecto e até ao Casino de Vila do Conde, gentilmente cedido pelo sr. Alberto Midões, para lá se efectuar o banquete, foram lançadas das janelas muitas flores sobre os manifestantes.

O banquete

O banquete, de 250 talheres, foi presidido pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, sentando-se á sua direita os srs. drs. Crispiniano da Fonseca, Alfredo Nordeste, Antonio de Oliveira, José Teixeira da Silva e Antonio Martins, e á esquerda os srs. drs. Pereira Osorio, José Miranda, Joaquim Matos, João Canavarro e José Moreira.

Ao iniciar-se o banquete, o homenageado recebeu os cumprimentos da Camara Municipal, pelos presidente do Senado e comissão executiva srs. drs. Americo Silva e Andrade Ferreira. Ao Champagne, o sr. dr. Antonio de Oliveira, da Comissão Municipal de Vila do Conde, leu varios telegramas e cartas, das quais destacamos os dos srs. drs. Amadeu de Vasconcelos, Augusto Nobre, André dos Santos, Pina de Morais e Napoleão de Castro.

O sr. dr. José Moreira, tambem da comissão municipal de Vila do Conde, em nome desse organismo partidario, agradeceu a comparencia de todas as forças partidarias do circulo e dos parlamentares. Fala depois dos motivos do banquete e recorda todas as violencias e tranquibernias, que se praticaram para afastar do parlamento o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, integro magistrado, inteligente e honrado republicano. (Calorosos apoiados).

Em Vila do Conde—diz — não exprimem a vontade do povo, representam o dinheiro, e por isso a eleição do sr. dr. Crispiniano da Fonseca foi duma imponencia que não pode sofrer contestação. Põe em destaque a figura do homenageado, que se tem imposto como magistrado, aplicando a lei com conhecimento, entendimento e honestidade.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca—diz—não só merece a consideração dos correligionarios, como até dos adversarios, como se viu ha pouco quando recebeu os cumprimentos da Camara, porque é, alem de inteligente e sabedor, uma força moral. O orador, tecendo os mais rasgados elogios ao homenageado, termina dizendo que ele se aproveita a sua carteira de deputado para fazer dela balcão, mas para interesses pessoais, mas para defender os interesses da Nação, o mesmo se observando quanto aos outros parlamentares da Esquerda Democratica. Bebe pelo dr. Crispiniano da Fonseca e por sua familia.

Fala o dr. José Miranda, da comissão municipal de Santo Tirso. A Esquerda Democratica do concelho de Santo Tirso não podia deixar de se associar a esta festa, que não é só para o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, mas para todos nós. Ela testemunha que o homenageado tem amigos que o não abandonam, e que na hora da luta como na hora do triunfo se encontram a seu lado.

Sauda todos os correligionarios presentes, e em especial o sr. dr. José Domingues dos Santos, homem que melhor do que ninguem se tem batido pela pureza dos principios, batendo-se por uma democracia melhor.

Para isso—diz—pode contar com a Esquerda Democratica de Santo Tirso, que sendo uma força disciplinada é hoje a maior do concelho, composta por a maioria dos eleitores e que ainda agora acaba de dar combate em campo razo contra todas as outras forças agrupadas.

A Esquerda Democratica de Santo Tirso é composta de gente de todas as categorias sociais. A «choldra» de Santo Tirso, que tem desde o riquissimo lavrador até ao humilde e honrado campono, não teme o bolchevismo do sr. dr. José Domingues dos Santos. Bebe por ele, pela Esquerda Democratica e pelo dr. Crispiniano da Fonseca. (Calorosas e prolongadas ovações).

O sr. dr. Joaquim de Matos, das comissões de Matosinhos, diz que, embora tenha passado um ano sem que tivesse visto ou falado ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca, nunca dele se esqueceu. Recorda a solidariedade e a camaradagem que mantiveram na legislatura passada, solidariedade essa que continua inalteravel. Refere-se á politica feita pelos adversarios da Esquerda Democratica. E' uma caravana de odios contra as pessoas e contra as funções que essas pessoas exercem. Sente-se a campanha á volta do dr. Crispiniano da Fonseca, e por-

(Lêr continuação na 3.ª pagina)

ULTIMA HORA

A GUERRA EM MARROCOS

Caminhando para a paz?—Um comunicado rifenho, repudiado por Azerkane

OUDJA, 20 —Os delegados rifenhos fizeram esta manhã uma nova comunicação, cujo texto, retardado na transmissão, apela para a opinião publica mundial.—(H.)

OUDJA, 20. — O comunicado rifenho a que se refere o telegrama anterior toma a opinião da nação como testemunha sobre os seus sentimentos pacificos e precisa as modificações que conviria fazer ás quatro condições fundamentais, se os governos estivessem dispostos a discutir a paz salvaguardando os interesses das tribus, e propõe o reconhecimento da autoridade temporal á espiritual do Sultão, e afastamento de Abd-el-Krim não imediato e para terra islamica, o desarmamento compensado pela constituição duma milicia administrativa das tribus, efectuando-se a troca dos prisioneiros depois de concluida a paz.—(H.)

OUDJA, 21. — Em consequencia da má impressão causada nos meios da conferencia, Azerkane repudiou o comunicado rifenho, afirmando que ele não devia ter sido publicado, embora apelasse para a opinião mundial.—(H.)

Julgamentos

EM SANTA CLARA

Acusado de ter escrito, a proposito do movimento de 18 de Abril um artigo insultuoso para o major sr. Faria Leal, resondeu hoje no Tribunal Militar de Santa Clara o tenente de artilharia sr. Jorge Botelho Moniz.

A' audiencia presidiu o coronel sr. José Alberto da Silva Basto, tendo como auditor o sr. dr. Almeida Ribeiro e promotor de Justiça o capitão sr. João Coelho Teixeira.

Na bancada do juri veem-se os srs. tenentes-coroneis Bandeira de Lima, presidente, e Tavares de Carvalho; majores Augusto Sobral Cid, Feliciano Azevedo e Artur José de Almeida. O defensor do reu é o deputado sr. Tamagnini Barbosa.

Aberta a audiencia e lido o libelo de acusação, o sr. Tamagnini Barbosa apresentou a respectiva contestação. Procedendo-se ao interrogatorio do reo este afirma tomar toda a responsabilidade do artigo.

O julgamento terminou por o sr. Botelho Moniz ser absolvido.

NA BOA-HORA

No 2.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento de Artur Barbuda e Silva, fiscal do Jardim Zoologico, acusado de ter falsificado bilhetes de entrada naquele parque e de furto. Como faltassem trez testemunhas, o sr. dr. Ramada Curto, advogado de acusação, requereu o adiamento que foi marcado para depois de amanhã.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

O sr. dr. Alfredo Nordeste protesta indignadamente contra as violencias cometidas no Barreiro—Um importante discurso do sr. dr. José Domingues dos Santos

Estão 40 parlamentares na Camara.

A sessão é presidida pelo sr. Rodrigues Gaspar.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Amancio d'Alpoim volta a insurgir-se contra a publicação do decreto que autorisou o Governo a fazer um novo contracto com o Banco Ultramarino que trás, para o Estado, um encargo de mais de 200 mil libras-ouro.

Ninguem responde.

Fala agora o sr. Alfredo Nordeste.

Palavra indignada e calorosa. Protesta contra as violencias cometidas no Barreiro e, vigorosamente apoiado pelos parlamentares da Esquarda, verbera o procedimento criminoso das autoridades delegadas do Executivo.

«Tal procedimento, por parte do Governo, é irregular, ilegitimo e criminoso».

O sr. Antonio Maria não está e por isso não responde o mesmo fazendo o ministro da Justiça que se limita a responder á segunda reclamação do orador.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, referindo-se á atitude que o procurador da Republica vem assumindo em prejuizo de terceiro, cita o caso do sr. dr. Manoel Alpoim preterido e prejudicado na sua carreira no concurso para candidato a delegado do Ministerio Publico.

O ministro promete providenciar e o orador reclama um rigoroso inquerito.

* * *

O sr. Nunes Mexia, agrario, fala de carnes, seus preços e fornecimento á cidade de Lisboa. Defende os interesses da lavoura. Pareceu-nos indignado contra o sacrificio que se pretende fazer em holocaustro a Lisboa.

O sr. Mexia esquece lamentavelmente o pobre consumidor. Só ouvimos falar de lavoura, lavoura e mais nada.

Re ponde-lhe o sr. ministro da Agricultura—o sr. Torres Garcia que acusou o sr. Antonio Maria da Silva, chefe do Governo, de querer prostituir a Republica. Poucas palavras que se não ouvem.

* * *

O sr. dr. José Domingues dos Santos afirma desejar tratar de varios assuntos de variadas pastas. Dirige-se primeiro ao sr. ministro da Justiça. Comemorou-se ontem o aniversario da Lei da Separação. Em Tortosendo existe um patronato dirigido por um jesuita onde se encontram algumas creanças sequestradas. Destas creanças algumas sob violencia, são todas as semanas enviadas algumas para Lisboa.

E' delegado do governo naquele concelho o apaniguado do jesuita. Que medidas se tomam?

Refere-se depois a acusação que no «Mundo» vem sendo feita contra um funcionario do Ministerio dos Estrangeiros acusado de exigir uma percentagem, nas reparações «en nature», que is de 2 % a 7.

A acusação é grave. Que medidas se tomam? Ja foi ordenado algum inquerito? Espera resposta concreta.

Pela pasta do Comercio deseja ter conhecimento claro do que se tenciona fazer logo que termine o contracto com a companhia radio-telegrafica.

Entra-se na «regie» que defenderá por esses serviços colidirem com a segurança nacional? Entregam-se aos correios e telegrafos.

Outro assunto e grave. Chama a atenção do ministro da Marinha. Trata-se da pesca na costa do Algarve. Estam dois chavecos a fazer a fiscalisação. Ha no Algarve quem indique aos espanhois o rumo dos navios portugueses. Existem, pois, traidores! Que diz o sr. ministro da Marinha?

Já que se encontra presente o ministro do Interior, protesta contra o jogo. Joga-se em toda a parte, abrem-se novas casas de batotas.

O governo é pela regulamentação ou pela repressão? Se é por esta, porque não reprime!?...

* * *

Respondem os ministros. O sr. Vasco Borges dizendo que vae ordenar o necessario inquerito. O sr. Antonio Maria diz que vae tomar providencias e substituir o administrador, amigo do jesuita. Quanto ao jogo, repetirá as ordens dadas.

O sr. ministro da Marinha afirma enviar mais uma canhoneira para policiar a costa do Algarve e tomar providencias afim de averiguar quem fornece aos navios hespanhois as informações do rumo dos navios fiscalisadores. O sr. ministro do Comercio responde mas não se ouve.

Passa-se depois á ordem do dia.

No Senado

Abriu a sessão á hora regimental.

O sr. Fernando de Sousa declara que se estivesse presente á sessão d'ontem teria regeitado o voto congratulatorio da lei de separação da Egreja do Estado.

O sr. Vasco Marques, comentando o resultado, que se prevê desastroso, do ultimo *raid* aviatorio, censura o abandono a que o governo tem votado a aviação naval. O orador continua no uso da palavra.

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

Luz electrica em Arganil

ARGANIL, 18.—Lavra grande entusiasmo pela inauguração da luz electrica nesta vila, que deve ter logar no proximo domingo 25 do corrente.

A rede e central, montadas por mãos de mestres, deixam prever que é uma das boas instalações do paiz, pois tendo-se feito a experiencia deu magnificos resultados. Ha já 50 instalações particulares e conta-se que até á inauguração mais de 30 se farão.

A inauguração chegou a estar anunciada para o dia 28 do mez passado, mas não poude ter logar porque, tendo sido encarregados de tratar das licenças os deputados por este circulo srs. drs. Antonio Dias e Moura Pinto, não ligaram importancia ao pedido da Camara! Ha quem diga que tal «amabilidade» se liga com a derrota que ambos tiveram na assembleia desta vila nas ultimas eleições, onde o sr. Moura Pinto, indignado, vermelho, dis era: «112 votos! registo.» E registou porque agora mostrou bem a sua vingança!

Mas os arganilenses já sabem muito bem com quem lidam estando acostumados que os seus deputados em vez de beneficiarem quem os elege entravem as suas pretensões, o que já não é novo no sr. Moura Pinto a quem se deve não termos cá o novo caminho de ferro.

No entanto, fez constar, ainda ha pouco, num folheto, que se a construção do troço da Louzã para cá, está em andamento aos deputados pelo circulo se deve, quando toda a gente sabe que foi o sr. dr. Torres Garcia quem conseguiu desencantá-lo da Louzã!

A Camara, aborrecida com o procedimento dos deputados, pediu ao nosso conterraneo Alves Coelho, maestro nessa cidade, para se encarregar de conseguir as licenças respectivas para a inauguração ter logar no proximo domingo, o que ele conseguiu com rapidez, estando-lhe todos muito gratos.

A Camara deixou de ter entusiasmo e desistiu de fazer festas, mas um grupo de arganilenses constituiu-se em comissão e vai promover essas festas no dia da inauguração da luz, lavrando um certo contentamento por isso.

Logo que conheça o programa informarei.—(C.)

O "Infante de Sagres"

O "Tamega" não o encontrou

Infelizmente, parece confirmar-se que o hidro-avião «Infante de Sagres» se perdeu.

Mais dois valorosos aviadores victimas da fatalidade que de há tempos a esta parte vem perseguindo a aviação portuguesa!

O destroyer «Tamega» chegou hoje ás 11 horas ao Funchal, tendo informado o Governo de que, apesar dos esforços empregados em tal sentido, não encontrou vestigios nem dos aviadores, nem do «Fokker 15».

Resta a esperança—bem fraca, infelizmente—de que a canhoneira «Vouga» seja mais feliz nas suas investigações.

Tribunal da Boa Hora

Audiencia de 20 de Abril de 1926 presidindo o sr. dr. Manuel J. Correia, Juiz da 5.ª Vara

Acção ordinaria—F... S... contra a Sociedade ..., escrivão ...

Acções especiaes — ... de posse—Maria da Conceição contra Manuel Matias, escrivão Saque.

Divorcios—Sarah G... da Piedade contra Alvaro Duarte Costa, escrivão Cardoso. Francisca Nunes de Carvalho Santos Valente contra Antonio Augusto de Matos, escrivão Carvalho. Manoel Domingos Vinhas contra ... das Dores Ferreira, escrivão Almeida Ribeiro. Manuel José Pires ... contra Maria Rosa Pires ... Cruz, escrivão Ferrão. Maria das R... contra Pedro Maria da Conceição, escrivão Gouveia. José Aneda Pires contra Caterina da Conceição Macedo, escrivão Souto. José Cardoso Pereira ... e Maria ..., escrivão Matias Saque.

Execuções hipotecarias — Fazenda Nacional pela Caixa Geral de Depositos contra a Sociedade Africana de ... Lda., escrivão Dias Ferreira. José Florencio de Souza Castelo Branco contra Manuel ... Carmo Oliveira e mulher, escrivão Diniz. Augusto Jorge ... contra F... de Almeida e mulher, escrivão Saque. Ramiro David ... contra a So... A. Caturino ..., escrivão Leal Pena.

Execuções de sentença — Manuel Rodrigues Carvalho contra D... & S..., escrivão Goulart. ... Portugueza contra a Companhia ... Lusitana de ..., escrivão Almeida Fernandes. Alipio Duarte contra Alvaro Vasco da Cruz, escrivão Dias Ferreira. Dias, Costa & Costa contra Claudio Souto, escrivão Fragoso. Elvira Amelia Faria contra Antonio Branco e outro, escrivão Ferreira. Companhia União Metalurgica contra a Companhia Industrial de Maquinas, escrivão Almeida e Brito. Virginio Guerra Pedroso contra Gervasio Soares e outro, escrivão Nunes.

Carta Rogatoria — Mariano Augusto Medeiros e outros contra José da Silva Maia, escrivão Branquinho.

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

... é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Gaboriau, o romance

O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preto e dum agente de policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, fazendo-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias da vida real.

Romance em que se evocam algumas das scenas historicas do seculo XIX em França, após a destituição de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

será publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser colecionado pelos nossos leitores, que juntarão assim ao agradavel, pois a conclusão da publicação terão um interessante livro.

Festas artisticas

A de Luiz Leitão

Como todos os artistas de carreira larga, prestigiado em trabalho honesto e consciente, Luiz Leitão tem o seu publico, amigos que o admiram e prezam, pessoas que sabem aprecia-lo no seu justo valor. São todos esses que esta noite quererão patentear-lhe a sua simpatia no Politeama, onde se realisa a sua festa.

O recital de Cacilda Ortigão

Realisou-se no teatro S. Carlos o recital de Cacilda Ortigão, tendo o sr. Antonio Ferro proferido algumas palavras elogiosas e de justa consagração da ilustre cantora, antes de iniciar a execução do programa, que constava de trechos selectos dos mais distinctos compositores. Na interpretação revelou a artista a voz mimosa, expressiva repassada da ternura que tanto impressiona o temperamento sentimental do nosso publico.

Foi bisada a Barcarola de Shumann. Na 3.ª parte do programa, constituido por trechos dos mais consagrados compositores da Peninsula Iberica triunfou Cacilda Ortigão em absoluto sendo muito aplaudida pela assistencia que a fez bisar o Rouxinol de Ruy Coelho.

Foi uma encantadora noite de arte na qual o publico revelou grande apreço pela nossa distincta compatriota.

JACS

Reclames

GINASIO—Palmira Bastos, a artista querida de todos os portuguezes acompanhada por Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Albuquerque, todos reunidos, e nos papeis de maior destaque em «O Az».

MARIA VICTORIA—A revista «Foot-Ball» repete-se hoje em duas sessões, com as «6 girls Robertson's».

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

TRINDADE — A's 9,15 — Estreia da Companhia Charlotte Lysès. — «La Grande duchesse et le garçon d'étage» de Alfredo Savoir.

COLISEU—A's 9—Combates de «box»

NACIONAL — A's 9—Inauguração dos recitas populares. «A Dança da Meia Noite».

S. LUIZ—A's 9.15—«Roma Galante».

GINASIO—A's 9,30—«O Az».

POLITEAMA—A's 9,30 — «Raparigas de hoje»

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».

APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL»

SALAO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Rei dos Corsários» (Surcouf), com Jean Angelo e «Segredos», com Norma Talmadge.

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «A ronda nocturna», de Pierre Benoit, com Requel Meller.

SALAO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; Cines Mundial, Paris e Esperança; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinemal e Cinema Algés

A ESQUERDA DEMOCRATICA

A sessão de hoje no Centro Socialista

As Comissões Politicas da Esquerda Democrativa das freguezias dos Anjos e Socorro realisam hoje, ás 21 horas, no Centro Socialista, Rua do Bemformoso, 150 1.º, uma sessão de propaganda e por isso pedem a todos os republicanos que concordem com a orientação da Esquerda Democratica que não deixem de comparecer.

Devem usar da palavra os srs. dr. José Domingues dos Santos, dr. Virgilio Saque, dr. Pestana Junior, dr. Alfredo Nordeste, dr. Luiz Guerreiro, tenente coronel Tavares de Carvalho, capitão Pina de Morais, Joaquim Domingues, Januario do Vale Sá Pereira, João Pedro dos Santos, engenheiro Plinio Silva, José Lino da Silva e Carlos de Araujo.

Comissão politica da Freguesia de Santos

Na sua ultima reunião, foi aprovada e votada por aclamação a seguinte proposta:

«A Comissão politica Republicana da Freguesia de Santos—Esquerda Democratica—resolve:—1.º Saudar os parlamentares da Esquerda Democratica pela brilhante atitude que teem tomado, no parlamento, defendendo os bons principios democraticos, e os assuntos que mais interessam ao progresso e bom nome do Paiz e da Republica;—2.º Saudar os correligionarios eleitos para a Comissão Municipal de Lisboa da Esquerda Democratica;—3.º Saudar todas as comissões politicas da Esquerda Democratica do Paiz e todos os bons republicanos que desassombradamente teem aderido á Esquerda Democratica;—4.º Saudar toda a imprensa da Esquerda Democratica do Paiz e especialmente o «Mundo» pela sua reaparição, e «A Capital» pela sua adesão á Esquerda Democratica;—5.º Saudar os republicanos da Esquerda Democratica dos Olivais pela sua victoria alcançada na eleição de Junta de Freguezia;—6.º Protestar contra as deportações sem culpa formada, pelos supostos crimes politicos e sociais, e pugnar pelo regresso á Metropole e proceder-se ao julgamento dos acusados em harmonia com a lei;—7.º Protestar contra todas as violencias cometidas, nos actos eleitorais, para a Camara Municipal do Barreiro, e dos atropelos á lei impedindo que se proceda a nova eleição».

Tambem a seguinte moção foi votada por unanimidade.

«A Comissão Republicana da Esquerda Democratica da Freguezia de Santos, resolve:—1.º Protestar contra o estabelecimento da Regie ou Coregie dos tabacos, e aprovar a liberdade absoluta do fabrico e comercio de tabacos.—2.º Protestar á outrance contra a proposta apresentada ao parlamento, para ser reconhecida personalidade juridica á egreja catolica.—3.º Regosija-se pela data de vinte de Abril aniversario de promulgação da Lei da Separação do Estado da Egreja, e para que a mesma lei seja intangivel dos ataques reacionarios».

Saudação á "A Capital"

Em nome do Centro Democratico Dr. Afonso Costa, de Campanhã, Porto, o seu presidente, sr. Francisco Ferreira da Silva, enviou um telegrama de saudação a «A Capital» por defender os principios da Esquerda Democratica.

Comissão politica da freguesia de Arroios

Esta comissão, entre outros assuntos, resolveu:

1.º—Aconselhar aos seus correligionarios a leitura do jornal «O Mundo» e saudar o seu reaparecimento na pessoa do seu ilustre director, o velho republicano, sr. Urbano Rodrigues, porque vem na hora em que é preciso unir fileiras contra a reacção politica e religiosa que quere esmagar a Republica com uma ditadura militar;

2.º—Afirmar mais uma vez a sua solidariedade com os parlamentares da E. D. na questão dos tabacos, insistindo na defesa dos principios democraticos e do interesse publico conforme as bases do contra projecto do ilustre sub-leader da E. D. sr. dr. Pestana Junior, apresentado na Camara dos Deputados que assenta na liberdade de fabrico e de comercio com a garantia dos interesses do passo 1, com o arrendamento das fabricas e com o rendimento de 7.500 contos (ouro) para o Estado;

3.º—Protestar mais uma vez contra o abandono a que os poderes publicos teem lançado as classes populares, deixando que comerciantes e senhorios sem escrupulo explorem á vontade, servindo-se de medidas de protecção que permitem encarecer os artigos de primeira necessidade e fazer a crise da habitação;

4.º—Manifestar a sua simpatia pelo director da policia de investigação, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que pedo uma sindicancia aos serviços desta policia gesto que o nobilita e o eleva no conceito publico, esperando, no entanto, que este inquerito não fique, como todos os outros, sem nenhum efeito que prestigie e imponha ao respeito publico esta corporação que bem precisa ser uma organisação civica. E solidarisa-se com os guardas da policia civica que foram presos por se mostrarem de acordo com a orientação do partido radical, por ser uma afronta á liberdade de pensar e, portanto, uma arbitrariedade e uma violencia caserneira da autoridade.

Comissão paroquial de S. Sebastião da Pedreira

Tornando-se absolutamente necessario resolver assuntos pendentes que carecem de imediata solução, convocam-se por este meio todos os membros efectivos e suplentes desta comissão para amanhã, dia 22, pelas 22, comparecerem na rua Pinheiro Chagas, 31.

Comissão politica de S. Sebastião da Pedreira

Na sua ultima reunião, a comissão paroquial da Esquerda Democratica de S. Sebastião da Pedreira, resolveu hoje 20 de Abril, data comemorativa da Lei de Separação da Igreja do Estado, saudar:

a)—«A Capital» pela sua adesão á Esquerda Democratica cuja defeza tem feito assidua e valentemente, batendo-se galhardamente pelos sãos principios da verdadeira democracia, e especialmente pelo carinhoso apoio que tem dispensado na defeza dos interesses da freguezia de S. Sebastião da Pedreira a proposito dos melhoramentos que a mesma carece e teem sido reclamados pela Junta respectiva; b)—O jornal «O Mundo» pelo seu reaparecimento e continuidade de velho lutador pela defeza dos principios republicanos; c)—A Junta da Freguezia de S. Sebastião da Pedreira que tão manifestamente tem procurado administrar e pugnar pelos interesses dos seus paroquianos, fazendo votos para que todos continuem sem desanimo no caminho traçado que se impuzeram tão lhanamente.

Mais resolveu, 1.º—protestar por intermedio de «A Capital» e de «O Mundo», a)—a sua inteira solidariedade com todos os liberais que reajam contra «o fascismo» «o riverismo» ou outra qualquer especie de ditadura maquiavelica que se pretenda impor em Portugal, b)—a sua franca solidariedade com a atitude dos parlamentares e vereadores da Esquerda Democratica, em todas as questões que atentem contra os sãos principios pelos quais se bate a Esquerda Democratica que tão bem tem sabido empunhar a bandeira da liberdade e do progresso. 2.º—enviar um telegrama de saudação á «Comissão de Beneficencia 20 de Abril», com séde na Associação do Registo Civil, Largo do Intendente, 45, Lisboa.

AO PUBLICO

A questão das senhas

Os empresarios da venda das senhas reunidos resolveram apresentar ao Parlamento uma exposição demonstrando que o seu negocio é licito, solicitando dos poderes publicos a fiscalisação e a regulamentação do debatido caso.

As casas teem pago todos os premios vencidos e continuam pagando todos os premios que se forem vencendo.—A COMISSÃO.

Horario do trabalho no Comercio

Os empregados no comercio residentes nas areas do Poço do Bispo, Marvila e Beato, de comum acordo com o Sindicato dos Empregados no Comercio e Industria, realisam amanhã pelas 21 horas, uma sessão magna, na rua de Marvila, 57, 1.º, a fim de tratarem do horario de trabalho, descanço semanal e abolição abolição das carroças de mão.

Conferencias

"O problema colonial"

E' amanhã, que, na séde do Gremio dos Combatentes pela Republica, começa a distribuição, das 21 ás 23 horas, dos bilhetes de convite para a segunda conferencia que este Gremio promove e que se realisa no domingo, ás 15 horas prefixas, na Sala Algarve, gentilmente cedida pela direcção da benemerita Sociedade de Geografia. E' conferente o deputado sr. major Leite de Magalhães e assistem o sr. presidente da Republica e ministros das Colonias e Marinha.

«Remodelação tributaria»

Realiza hoje, pelas 21 1/2 horas no Centro Republicano Nacionalista, Largo do Calhariz, 17, uma conferencia subordinada ao tema «Remodelação do sistema tributario» o sr. Belchior de Figueiredo, funcionario superior de finanças e categorisado membro do P. R. N.

A conferencia é publica e a ela presidirá o sr. dr. Ginestal Machado.

Esquerda Democratica

(Conclusão da 1.ª pagina)

quê? Só por ser esquerdita, nada mais.

Presta em seu nome pessoal e dos correligionarios de Matosinhos, cuja representação é reduzida por motivos de trabalhos eleitorais para a luta que nesse concelho se vai travar brevemente.

Aproveita a oportunidade para saudar os correligionarios de Vila do Conde na figura insinuante do dr. João Canavarro, e bebe pelo dr. Crispiniano da Fonseca.

O sr. Antero Correia, da comissão municipal da Maia, diz que, é ardua a missão que os seus correligionarios lhe confiaram. Em nome deles sauda o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, lembrando a sua acção exercida ha pouco no estrangeiro, em defeza do bom nome de Niça. Termina, exclamando: De tudo se serviram os nossos adversarios para evitarem que ao Parlamento fosse o homem desta categoria moral. (Apoiados).

Bebe pela Esquerda Democratica, pelos drs. José Domingues dos Santos e Crispiniano da Fonseca.

Em nome das comissões da Povoa de Varzim fala o sr. dr. Antonio de Souza Santos que, em nome desses orgãos partidarios apresenta os seus cumprimentos e saudações ao dr. Crispiniano da Fonseca.

A Povoa já em votos mostrou quanto admira e respeita o homenageado.

O orador, num interessante discurso faz considerações sobre a politica geral do paiz, dizendo que, os que ali se reunem só pelo ideal trabalham, não teem interesses a servir, são por uma politica leal e franca, uma politica de inteligencia. A Esquerda Democratica —diz—tem uma elite, nada tem com os bancos ou com outros sindicatos de negocios, hasteou a bandeira dos principios, travou combates por eles. Sigam nesses combates os homens que a dirigem e nós venceremos. Abordou varios problemas de administração publica, e termina dizendo: Queremos reconstituir a Republica, com isenção. Contamos para isso com o sr. dr. José Domingues dos Santos, homem de honra e mãos limpas, com colaboradores da integridade moral do homenageado. (Apoiados).

■ ■ ■

O sr. dr. Pereira Osorio fala em nome da Comissão Central.

O velho e valoroso republicano diz: Ha tempo que o paiz vem assistindo a um fenomeno social da vida da Republica, fenomeno igual ao do tempo da monarquia, em que, os apostolos da democracia, atravessavam terras e terras apregoando o ideal republicano. O mesmo sucede agora com os homens da Esquerda Democratica, porque não dã benesses, e são perseguidos pelo poder, só porque prometem satisfazer as promessas da propaganda, o povo acompanha-os e escuta-os com respeito.

Fala da organisação da Esquerda Democratica, e recorda os grandes comicios a que assistiu, que, como republicano o impressionaram bastante, os de Santarem e Coimbra. Refere-se aos sacrificios dos que lutam por melhores dias, á sua saida do P. R. P. convencido que os seus homens já não arripiavam caminho, não pensando senão em comer e, labusados, sujaram toda a gente limpa que ao seu lado estivesse.

A Esquerda Democratica, não dá nada, exige, sacrificios para a defeza da Republica, por todos os meios suassorios ou violentos.

A Republica ha de encontra-lo sempre. Atesta-o o seu passado de honradez, coerencia e actividade. (Muitas e prolongadas ovações).

Refere-se ao sr. dr. José Domingues dos Santos, ás suas qualidades de republicano honrado e desinteressado. Faz referencias elogiosas ao sr. dr. João Canavarro, velho soldado da causa republicana e termina brindando pelo sr. dr. Crispiniano da Fonseca, traçando-lhe o seu perfil moral.

O sr. João Pedro dos Santos, da comissão municipal de Lisboa, em seu nome, pelas comissões desta cidade e pelos jornais «O Mundo» e «A Capital», sauda o homenageado, faz varias considerações de ordem politica e termina dizendo que, a melhor maneira de servir a Esquerda Democratica e a Republica, é servi-las com a isenção e honradez com que as serve o dr. Crispiniano da Fonseca, bebendo por ele, e por seu irmão o sr. João Canavarro. (Calorosos aplausos).

Em nome das comissões do Portotal u o sr. Antonio Martins, que saudando o sr. dr. Crispiniano da Fonseca como correligionario e amigo, tambem o saudava como zeloso funcionario da Republica, visto que, ele, orador, tem muita veneração pelos bons funcionarios republicanos. (Apoiados).

Referiu-se depois á politica local, solicitando do sr. dr. João Canavarro, para continuar á frente da politica do concelho, o bem dos interesses da Esquerda Democratica. Um homem, diz, que como o sr. dr. João Canavarro trabalhou para a proclamação da Republica, não pode abandonar, por cansaço, a politica, nesta hora em que novamente se torna necessario fazer a Republica. (Novos aplausos).

Trata do proximo congresso partidario, dizendo que se torna necessario que dele saia um programa minimo a realisar pela Esquerda Democratica quando governo.

Bebe pelo dr. José Domingues dos Santos, pela Esquerda Democratica, por o dr. João Canavarro e pelo homenageado.

■ ■ ■

Fala depois o ilustre parlamentar e advogado sr. dr. Alfredo Nordeste, a quem a assistencia fez uma carinhosa manifestação.

Começa por dizer que, convidado pela comissão organisadora desta festa, a vir aqui, e, embora doente e sem voz não podia faltar a esta homenagem a um verdadeiro homem de bem.

O dr. Crispiniano da Fonseca, diz, não é só um homem de bem, é um politico digno, um magistrado integro, inquebrantavel na aplicação da justiça. O orador, conta depois que, ha tempo ele mais uma dezena de colegas seus, tiveram uma questão importante em que estavam em jogo milhares de contos. De um lado, ele orador e os seus colegas defendendo os interesses do seu cliente, do outro o dr. Crispiniano da Fonseca, defendendo os interesses do Estado. Pela natureza das suas funções, estiveram sempre em desacordo, mas isso, não obsta a que ele, orador, reconheça a rectidão, a honestidade e justiça com que o dr. Crispiniano da Fonseca, procedeu.

Contando este episodio, diz, julga ter prestado a minha melhor homenagem ao dr. Crispiniano da Fonseca.

Sauda as comissões do circulo de Santo Tirso, dizendo que os interesses das suas terras estão bem entregues nas mãos dum representante com o caracter e a inteligencia, dum homem com a categoria moral do homenageado.

Fala da acção do grupo parlamentar, fazendo considerações sobre a politica geral do paiz, e junta os seus rogos aos do sr. Antonio Martins para que o sr. dr. João Canavarro continue a dar toda a sua actividade e inteligencia á Esquerda Democratica. Termina brindando pela familia Canavarro, na pessoa do homenageado. (Calorosos apoiados).

■ ■ ■

Levanta-se a seguir para falar, a figura romantica e de apostolo, cheia de emotividade e coração, do sr. dr. João Canavarro.

O ilustre republicano começa, dizendo: Não era minha intenção falar. A festa era para meu irmão, e como podem calcular a minha sensibilidade, contra a qual inutilmente me revolto, não m'o consentia. Fui obrigado a isso pelas referencias que me fizeram.

O orador agradece as palavras que lhe dirigiram e muito especialmente as que lhe foram endereçadas pelo sr. dr. Pereira Osorio, pessoa com quem trocou o primeiro abraço no dia 5 de Outubro de 1910, quando este lhe comunicava a proclamação da Republica. Recorda a sua acção adentro do P. R. P. nos Congressos em que ele e Antonio Martins embora muitas vezes em desacordo, lutavam por melhores dias para a Republica.

Fui solicitado—diz—para continuar á frente da politica deste concelho. Embora cançado, não perdi a fé nos destinos da Republica e da Esquerda Democratica. A politica local esgotou-o, precisava de descançar, mas, perante aqueles rogos, não podia ser insensivel, voltará para a luta. (Prolongadas e calorosas ovações).

Apela para os correligionarios da terra, para que vejam sempre nele um amigo, e quando alguma vez discordarem dele lh'o digam lealmente, embora com rudeza.

O sr. dr. João Canavarro, muito comovido, diz: Ouvi dizer algures que a Esquerda Democratica vive principalmente da sua sentimentalidade.

Vai falar do homenageado aquilo que a sua sentimentalidade lhe diz:—Se por um poder sobrenatural nos fosse dado transmitir ás pessoas que nos são queridas, as qualidades que a outrem invejamos, eu, que, tenho uma filha que estremeço e adoro, iria pedir a meu irmão que lhe transmitisse as suas qualidades, porque era a maior herança que lhe podia deixar.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca muito comovido, deixa cair algumas lagrimas, que lhe saem do coração, o mesmo acontecendo a muitos convivas, e especialmente ao orador.

■ ■ ■

O sr. dr. José Domingues dos Santos visivelmente comovido, dirige-se ao homenageado, e diz-lhe: Dr. Crispiniano da Fonseca, correligionario e amigo, e tu: festa linda, como poucas a que tenho visto, começou num tom que nos encantava, musica, alegria, entusiasmo e fé. Mas porque somos um aglomerado de homens, presos por uma forte sentimentalidade, homens de coração, onde o odio nunca entrou, ligados por fortes sentimentos de amisade e de familia, tocados por um forte sensibilidade, tivémos lagrimas. Parece que, homens fortes na luta, fortes na defeza dos principios, não podiamos nem deviamos ter lagrimas.

Tivemo-las porque acima do tudo somos homens que pregámos a fraternidade. (Calorosas ovações).

O orador faz depois uma larga dissertação sobre politica geral do paiz. Diz que a Esquerda Democratica, proclama uma politica de franqueza e lealdade, não aceitando a honradez com moderação ... lidades: quem fôr honrado como particular tem que o ser como politico. Não compreende os partidos, executando obras, contra os seus programas. Os partidos teem que executar no Governo os programas; não podendo cumprir esses programas, devem abandonar o poder sem perda de tempo.

Como é esta a primeira vez que fala aos seus correligionarios do circulo de Santo Tirso, tem necessidade de lhes explicar, o que até junto deles chegou e tem pado.

Fala dos exploradores e exploradores, das deputações, da reforma agraria. Aprecia a obra da propaganda, ataca os que a teem obliterado.

Refere-se, ás ditaduras, á grande imprensa, que aqueles, que ha tempo a anunciavam contra nós, agora a acatam.

Aborda a questão religiosa, defendendo a neutralidade do Estado perante ela. Ataca o ceticismo. Agradece as referencias que lhe fizeram, sauda as comissões do circulo de Santa Tirso. Termina fazendo um caloroso elogio do homenageado, dizendo-lhe que os homens que estão á sua vista representam muita gente. Representam aqueles correligionarios a quem a sua vida não permitiu irem até Vila do Conde. Representam a «... lor.» que ... oireja dia a dia, e que com olhos postos em V. Ex.ª e em todos nós, aguarda melhores tempos para a Republica, que se fez em volta duma propaganda moral, e que se ha de restabelecer, com homens como o homenageado, honrados e rectos. Bebe por ele e por toda a sua familia. (Vivos aplausos).

■ ■ ■

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, agradecendo, diz: A maior tortura que me podem fazer, é obrigarem-me a tomar parte em festas que me são dedicadas. Prefiro o combate. Uma coisa o anima: é vêr que ele se dirige mais ao partido a que pertence que a ele orador.

Agradece á comissão organisadora ás comissões do circulo, ás de Lisboa ás do Porto, á imprensa aos oradores, destacando a figura do sr. dr. José Domingues dos Santos, não como chefe, mas como pessoa que interpreta o nosso sentir.

Esta festa,—diz—representa uma «revanche» gentil das perseguições de que foram vitimas os correligionarios aquele circulo.

Não pode esquecer as homenagens da Camara Municipal, agradecendo a todas as pessoas que a compõem, nada tendo que lhe agradecer a ele, pois todo que fizer pela terra, não é mais que o cumprimento dum dever.

A Esquerda Democratica, é o corpo e a cabeça do antigo P. R. P. e breve chegará a sua hora de governo, não andando com a sua propaganda á caça de votos, pois que preocupando-se com a qualidade, pouco se importa com a quantidade. O que se deseja são homens que represen.em trabalho e honra, para servirem a nação. E' preciso acabar com o periodo revolucionario em que vive nos e para isso a Republica precisa de estudar o ambiente patologico que se vive fazendo uma obra de assistencia de forma a frutificar esse ambiente.

O trabalho que a Esquerda Democratica tem a fazer é grande, não tem outras aspirações, que não sejam as de bem servir, servindo a nação e a Republica. Agradece a sua eleição, justifica as suas faltas á Camara.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca muito sensibilisado, diz, que não serve para ser homenageado, porque tais gentilezas são para ele uma tortura, embora gentil.

Conte a Esquerda Democratica com ele como ele conta com ela para salvar a Republica. (Calorosos apoiados).

Estava terminado o banquete, que, em contestação, foi dos mais interessantes a que temos assistido, não só pelo entusiasmo com que decorreu, mas pelo ambiente moral e sentimental, que sobre ele sempre pairou.

■ ■ ■

Das Comissões Municipais de Lisboa e Barreiro foi recebido o seguinte telegrama:

«Doutor Crispiniano da Fonseca, Vila do Conde. Comissões Municipais Esquerda Democratica, Lisboa e Barreiro, acompanham em espirito justa homenagem prestada a V. Excelencia saudando-o—Virgilio Saque, Deodoro Castro.

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral a Esquerda Democratica a realizar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Pode inscrever-se como congressista os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, central distrital, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso os caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Portuguesa, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Tambem os srs. Costa & Wismann Junior proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 % a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 % de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º.

Previne-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que deve fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitados os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organisadora da Esquerda Democratica nesse distrito, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Adriano Brandão, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernardo Jorge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filiados neste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador o sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem fazer a sua inscrição no Centro Republicano dessa cidade. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e ao sr. capitão Manuel do Olival Junior na parte respeitante ao circulo de Silves.

■

Previnem-se por este meio todos os correligionarios de Vila Nova de Gaia, que desejem assistir ao 1.º Congresso Geral a realizar em Lisboa nos dias 24, 25 e 26 do corrente que devem participá-lo urgentemente ao secretario da Comissão Municipal, Victor Maria Martins Junior, Praia da Granja.

(Ver mais noticias na 2.ª pagina)

VIDA SPORTIVA

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e —Augusto Silva?—

Causou verdadeiro entusiasmo entre os nossos foot-ballers a ideia ontem exposta na nossa secção sportiva, respeitante a angariar os fundos necessarios para a acquisição de dois objectos de arte a oferecer aos nossos «players» Antonio Roquette e Augusto Silva, que tão brilhantemente defenderam as côres do nosso foot-ball.

A ideia foi bem acolhida e resta agora que todos os desportistas admiradores das faculdades desses dois jogadores se pronunciem de forma a tornar a nossa iniciativa o mais grandiosa possivel.

Quererão os nossos leitores colaborar nesta iniciativa?

As respostas que nos enviarem ...

As respostas até hoje verificadas foram as seguintes:

Tomé Branco	1 $00
Henrique Mota	5$ 0
João Pereira	5$ 0
Julio Alves Catalão	5 .0
Antonio Alves Catalão	5$ 0
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mata	5$00
Joaquim S. Maravilhas	5$ 0
Armando Guimarães	5$0
José Campos	5$ 0
Total	..$.0

A Francisco Vieira

vae ser feita uma homenagem por motivo da sua retirada das lides desportivas

O brilhante guarda redes do Sport Lisboa e Benfica, sr. Francisco Vieira, que durante muitos anos foi o idolo do nosso povo desportivo, vae deixar as lides desportivas.

Francisco Vieira, não abandona o desporto por satisfação ou simples comprazer. Outros fortes motivos por certo, teriam levado o grande «internacional» a realisar a sua subita saida do nosso meio desportivo. Foi isso que pensámos e que nos foi confirmada por pessoa que nos merece todo o credito.

Francisco Vieira—começa o nosso amigo—o colossal guarda redes que tantas tardes de gloria verificou durante a sua carreira desportiva, deve casar-se no proximo dia 25 do corrente, em Porto de Mós.

Por esse motivo, uma comissão de amigos e socios do Grupo Dramatico «Os Combatentes», com séde na rua do Passal, 5 a 9, e de que Francisco Vieira é um dos seus componentes resolveu levar a efeito no proximo dia 22, pelas 21 horas, uma imponente festa, na qual os admiradores do grande «internacional» lhe apresentarão as suas despedidas.

Por nossa parte limitamo-nos a endereçar a Francisco Vieira, os nossos votos de felicitação.

Em poucas linhas...

Mais um novo triunfo alcançaram os nossos representantes no Concurso Hipico Internacional, que está sendo levado a efeito em Nice. De entre 89 concorrentes á prova «Prix de la Société des Courses de Nice», representando respectivamente Portugal, França, Italia, Espanha, Suissa, Polonia e Belgica, o nosso brilhante cavaleiro Luiz Ferraz, conseguiu alcançar o primeiro logar, montando o «Rouxinol» e o 4.º logar na mesma prova montando o «Reginaldo». Alem destes dois premios, outros mais foram alcançados pelos srs. Baceta Martins e Morais Sarmento.

Este brilhante triunfo alcançado pelos nossos cavaleiros, é motivo de larga satisfação para todos os portuguezes que desejam ver o seu paiz engrandecido no campo desportivo.

— O Operario Foot-Ball Club convida os seus socios que desejem fazer parte da «equipe» de atletismo, a comparecerem no campo de jogos ás segundas, quartas e sextas-feiras para tomarem parte nos treinos que se realizam das 17,30 ás 19 horas.

— Devem regressar no rapido de tarde de hoje, a Lisboa, os jogadores que fazem parte da nossa selecção nacional que no ultimo domingo se defrontou contra a França.

A chegada do combóio deve ter logar das 7 para as 7,30.

Torneio Internacional de Luta

Despertou enorme interesse no publico amador dos espectaculos desportivos e nomeadamente nos meios da especialidade a noticia da realisação em Lisboa de um grande torneio internacional de luta disputado entre alguns dos mais celebres luctadores do mundo, alguns mais ou menos desconhecidos entre nós.

Da lista de inscrição consta já o nome de varios lutadores colossos, como o jugo-eslavo C... um poderoso hercules de 128 quilos, Kost, o terrivel campeão da W..., que pesa 125 quilos, o tcheco-eslovaco Spew..., cujo peso é de imponente compleição e de grande fama nos rings internacionais. Do formidavel lote de lutadores inscritos faz tambem parte um oriental que tem produzido sensação na Europa, pela sua impetuosidade e pela forma de lutar, W..., campeão da Mandchuria, que pesa 118 quilos e possue uma força verdadeiramente ciclopica.

A inscrição aberta entre os luctadores portuguezes, com trez importantes premios para os que conseguirem afirmar-se perante os estrangeiros, conquistando alguma das trez primeiras classificações do torneio, produziu tambem melhor impressão, pelo interesse que vem dar a esta imponente competição. Dos atletas nacionais ocorreu já a inscrever-se o nosso popular Manuel Gil..., que se encontra numa forma excelente, pois tem treinado metodicamente durante mezes no Ginasio Club Portuguez. Espera-se a inscrição de outros luctadores portuguezes, entre eles um novo que vai ser a grande revelação deste concurso.

Os combates serão arbitrados pelo antigo campeão de Portugal Claudio de Oliveira, cujo nome é uma garantia de imparcialidade e de boa orientação desportiva do torneio.

NOTICIAS ... X

O QUE HA DE VERDADE

acerca do projectado desejo de Spalla se encontrar com Santa?

Uma carta fazendo luz sobre tão importante assunto

Sobre o projectado desafio de Spalla, brilhante pugilista que ultimamente dirigiu um cartel ao ... ... Tavares Crespo, sr. Pa... em que ... desejo de se defrontar com o nosso pugilista José Santa, num combate ... 24 ... muito se tem dito e escrito, com mais ou menos acerto.

Todavia uma carta enviada pelo manager de José Santa, sr. Alexandre Gil, a um jornal do Porto, vem esclarecer certas duvidas que ... certo ... ... possibilidades de combate ... pugilista, e a importancia ... maestria que lá fôr se poderia ... o nosso pugilista.

A carta a que ... alusão ... para elucidação dos nossos ... :

«Em telegrama de S. Paulo ... ha dias os jornais ... a possibilidade de um encontro Spalla-José Santa, ... portuguez ... ... convite que lhe foi dirigido.

«Para esclarecimento da verdade devo dizer que nenhum convite foi dirigido ao campeão portuguez. Não obstante, e ... tambem um telegrama de B... que Spalla telegrafou de B... para o Rio de Janeiro ... repto a José Santa para um combate a realizar até 24 do corrente— ... era impossivel—imediatamente telegrafei para o Rio ... o repto do campeão da Europa e declarando estar o meu pupilo ... a aceitar o encontro dentro do praso de 4 mezes.

«Agradecendo o publicação deste esclarecimento, subscrevo-me com muita ... —Alexandre Gil, (... de José Santa.)

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores, para dessa forma tornar nossa esta secção mais util possivel aos apaixonados do desporto.

Notariado Portuguez

CARTORIO DO NOTARIO

José Peres de Noronha Galvão

Rua da Conceição, numero cento quarenta e cinco, primeiro andar

LISBOA

Livro de actos e contractos entre vivos numero setenta e cinco B, a folhas cincoenta e cinco.

Aos nove dias do mez de Abril do ano de mil novecentos vinte e seis, nesta cidade de Lisboa e no meu cartorio, na rua da Conceição, numero cento quarenta e cinco, primeiro andar, perante mim José Peres de Noronha Galvão, notario da comarca, compareceram, como outorgantes:

1.º — O senhor Joaquim Lameiro Monteiro, viuvo, alfaiate, morador na rua Alegria, numero quatro, terceiro andar, direito;

2.º — O senhor Francisco Vieira Ganhão, casado, alfaiate, morador na Travessa do Monte do Carmo, numero vinte-nove, quarto andar, esquerdo.

São pessoas cuja identidade reconheço.

E por eles foi dito:

Que o primeiro outorgante, Joaquim Lameiro Monteiro, é dono e legitimo possuidor de um estabelecimento comercial de alfaiataria, instalado no primeiro andar do predio sito na rua da Prata, numero duzentos quarenta e sete, primeiro andar, de que é senhoria Dona Beatriz da Conceição Figueiredo Fernandes.

Que, sendo resolvido imprimir um maior desenvolvimento ao seu negocio, ajustaram com o segundo outorgante associarem-se, á exploração do dito estabelecimento, constituindo com ele uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada.

Que, nestes termos, efectivam, pela presente escritura, aquela resolução, constituindo entre si a dita sociedade, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma Monteiro & Vieira, Limitada.

2.º — A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na rua da Prata, numero duzentos quarenta e sete, primeiro andar.

3.º — O seu objecto é a exploração do comercio e industria de alfaiate com fazendas, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem.

4.º — A sociedade teve o seu inicio no dia um do corrente e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é de trinta dois mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de desaseis mil escudos, cada uma.

§ 1.º — A quota do socio Joaquim Lameiro Monteiro acha-se integralmente realisada e representada em dinheiro entre o activo e o passivo do seu estabelecimento comercial de alfaiataria, sito na rua da Prata, numero duzentos quarenta e sete, primeiro andar, o qual, num valor igual ao da mesma quota, desde já transfere para a presente sociedade e nela põe em comum com todos os correspondentes direitos e encargos, sendo atribuido ao arrendamento o valor de doze mil escudos.

Fica expresso que se o passivo fôr superior a quatorze mil escudos será de conta exclusiva do dito socio todo e qualquer excesso que houver.

§ 2.º — O socio Francisco Vieira Ganhão realisou já em dinheiro, fazendas e utensilios toda a importancia da sua quota, tendo aquele dado entrada na caixa social.

6.º — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de um por cento.

7.º — O socio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer, previamente, em cartas registadas, á sociedade e ao outro socio, ou socios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

§ 1.º — Se a sociedade e o outro socio ou socios declararem não pretender a quota alienanda, ou não responderem, tambem por cartas registadas, dentro do praso de trinta dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.º — A cessão total ou parcial de quotas entre socios, não carece de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

8.º — A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a representação desta, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os socios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa d[illegible]ão.

9.º — A [illegible]os é expressamente prohibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de o que infringir o disposto neste artigo perder a favor dos outros a sua metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo ainda responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

10.º — A Assembleia Geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

11.º — Em trinta um de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios sociais, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos trinta dias subsequentes.

12.º — Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos socios na proporção das respectivas quotas e do mesmo modo serão suportados os prejuizos, quando os houver.

13.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais e ainda pela morte ou interdição de qualquer socio.

14.º — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer socio o estabelecimento social e todos os haveres da sociedade serão exclusivamente adjudicados ao socio sobrevivo, ou capaz que pagará aos herdeiros do falecido ou representantes do interdito o que se apurar pertencer-lhes pelo ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva, e dos lucros do tempo decorrido desde aquele balanço até á data do falecimento, calculados proporcionalmente aos acusados no mesmo balanço e correspondentes ao referido lapso de tempo.

§ unico — O pagamento da importancia apurada será feito dentro do praso de trez anos.

15.º — A sociedade pode amortisar, pelo seu valor nominal, a quota do socio que requerer arrolamento ou imposição de selos nos haveres sociais, bastando o deposito judicial do preço da amortisação na Caixa Geral de Depositos para que a amortisação se torne efectiva.

16.º — Para todas as questões emergentes deste contracto fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

17.º — Nos casos omissos regularão as disposições da lei de onze, de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicavel.

— Assim o disseram e outorgaram, do que dou fé.

— A contribuição de registo devida por este contracto foi paga em 7 do corrente mez, na Repartição de Finanças do segundo bairro fiscal desta cidade, como consta do conhecimento numero cento e doze, que neste acto me foi presente e arquivo para os efeitos legais.

Foram testemunhas, idoneas, presentes, os senhores Luiz da Silva Viegas, casado, professor, morador na Travessa de Santa Quiteria, numero dois D, primeiro andar, e Antonio Augusto Rainho, casado, alfaiate, morador na rua da Palmeira, numeros cinco e seis, que vão assinar com os outorgantes e comigo, notario, depois desta escritura ser por mim lida, em voz alta, na presença simultanea de todos —, Joaquim Lameiro Monteiro, Francisco Vieira Ganhão, Luiz da Silva Viegas, Antonio Augusto Rainho, O notario, José Peres de Noronha Galvão —, imposto do selo incluido o recibo cento quarenta e trez escudos e nove centavos. Cento quarenta e trez escudos e nove centavos. J. Galvão. Contribuição industrial: oito escudos e noventa e cinco centavos. Oito escudos e noventa e cinco centavos. — J. Galvão.

DOCUMENTO

Numero cento e doze — Distrito administrativo de Lisboa, Segundo bairro, Contribuição de registo por titulo oneroso. Importancia da contribuição mil e quinhentos escudos, Quarenta por cento seiscentos escudos, Emolumentos vinte um escudos e dez centavos, Soma dois mil cento e vinte um escudos e dez centavos —. Pagou o sr. Monteiro & Vieira, Limitada, a quantia de dois mil cento vinte e um escudos e dez centavos, correspondentes á quantia de quinze mil escudos, valor da matriz, pela cedencia do direito ao arrendamento do primeiro andar, do predio urbano situado na rua da Prata, duzentos quarenta e sete, que lhe faz Joaquim Lameiro Monteiro, pela quantia de doze mil escudos; que fica lançada no livro competente a folhas —, Tesouraria do segundo bairro de Lisboa, sete de Abril de mil novecentos e vinte seis, O chefe da Repartição, segue-se uma assinatura ilegivel, O Tesoureiro proposto, segue-se uma assinatura ilegivel, Logar do selo branco, Tem coladas e devidamente inutilisadas estampilhas do imposto do selo no valor de um escudo e cincoenta centavos. E' Traslado que fiz extrair e vai conforme o original. — Lisboa, doze de Abril de mil novecentos e vinte seis. Rezurei, «alfaiate-mercador», o acrescentei «A», «A sembleia» emenos» Entrelinhei, o «seu». — Antonio Julio do Espirito Santo Lopes.

Conta: Fixo 2$[illegible], Raza, 16$[illegible]; 18$[illegible]; Papel, 7$5[illegible]; Total, 25$5[illegible]; (Vinte e cinco escudos e cincoenta centavos).

Notariado Portuguez — Noronha Galvão — Lisboa.

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5218-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 LISBOA | 22 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capita

MOSCOU, 22. - Um violento abalo de terra devastou a região de Kouban, abatendo v rios edificios publicos e privados, mas não fazendo victimas. - (H.) —

A marcha para o abismo

A questão dos tabacos atinge já o seu periodo agudo, e será realmente ingenuo quem supuzer que todas as demoras, hesitações, modificações que a teem assinalado, e de que são evidentemente responsaveis o governo e o partido que representa no poder, não tenham tido por unico e exclusivo fim chegar á situação que se desmascára agora da maneira mais cinica e revoltante. A comedia representou-se, com maior ou menor exito; chegou o momento de se entrar no fundo dramatico da questão, porque ha sempre drama em todos aqueles actos em que o futuro dos povos é claramente envolvido.

A farça termina, e como ela foi indigna e reles! Começou pela prevenção revelada de entregar a industria dos tabacos ao sistema exclusivo da «régie», fazendo-se desse projecto uma questão fechada no seio da maioria parlamentar. Depois a questão fechada tornou-se uma questão aberta. Depois representado o primeiro acto da peça, inventou-se um sistema mixto a que se deu o nome equivoco de «co-régie». Em volta dessa mixordia se tem travado na Camara um debate que todos sabem que já não pode ter consequencias dentro do prazo em que termina o actual contracto. E então o governo aparece, apresentando como solução um expediente de ocasião que no fundo não faz mais do que servir a contento dos interesses da poderosa Companhia dos Tabacos. E' o momento de dar o golpe; é o momento de justificar, pela eloquencia dos factos, que não erram aqueles que afirmavam estar destinado um milhão de libras para vencer todas as resistencias que a Companhia dos Tabacos encontrasse para fazer prevalecer como sempre a sua vontade omnipotente!

▬ ▬ ▬

Já muitos factos, que não passam despercebidos aos que seguem atentamente a politica bastarda que está desonrando a Republica, não de agora, mas de ha muito tempo, têm vindo confirmar as suspeitas dos que conhecem as manhas dos nossos politiqueiros de oficio. Já houve uma daquelas viagens a Portugal, de vez em quando realisadas por um vulto da Republica cujas relações com a alta plutocracia indigena de ninguem são desconhecidas, e que deixam sempre o rastro de uma especulação vergonhosa ou de uma imposição aviltante. Depois disso o plano firmou-se, esbarrecendo de admiração os baixos caracteres que se extasiam perante todos aqueles que jogam «à coups de millions». Tudo exulta, tudo se juiga seguro da impunidade, e são legião os subalternos que esperam apanhar alguns pacacos da negociata formidavel, ou pelo menos um sorriso protector dos «brasseurs d'affaires» em que vejam a promessa de uma gorgeta futura. Tudo está pronto para levar de assalto a questão dos tabacos, sacrificando o maior rendimento que o Estado pode obter calcando aos pés os principios da Republica de que comem os desavergonhados que os atraiçoam e aniquilando assim a unica garantia solida que na actualidade nos poderia assegurar o desafogo de que o paiz necessita para encarar sem receios o futuro.

Já o temos dito muita vez: esta questão dos tabacos é uma questão nacional. A nossa opinião é que perante ela só pode haver dois grandes campos: aquele que fôr ocupado pelos homens de bem e aquele que fôr ocupado pelos que o não são. Sem duvida, os verdadeiros republicanos ainda estão mais obrigados do que os outros cidadãos a defender até á ultima o principio da liberdade de industria, porque ele fazia parte do seu programa, quando se faziam ao povo promessas que tinham todo o caracter de compromissos de honra. Mas isso não quer dizer que quem for patriota, que quem for honesto, que quem for livre não tenha obrigação de combater por um «desideratum» dessa natureza. A questão não só não podia ser considerada fechada dentro do partido democratico, como ninguem a poderia fechar na propria sociedade portuguesa. São os destinos da Patria que estão em jogo. Vergonha para sempre a quem não vir a questão debaixo deste aspecto, ao mesmo tempo material e moral!

▬ ▬ ▬

Faltam oito dias para o praso fatidico. E' preciso que o governo não fique de posse de uma autorisação que lhe permita prejudicar gravemente os interesses do paiz. Não sabemos o que sucederá agora. Noutro tempo isso não sucederia. Em 1906 a questão não tinha aspectos tão monstruosos e todavia ela deu origem a um estado de espirito que acabou por varrer como uma palha o trono dos Braganças. Nesta ocasião a gravidade do caso é maior ainda, porque se trata de rendimentos que podem arrancar Portugal á situação financeira e economica em que se debate. Esperava-se o termo do contracto dos tabacos como uma taboa de salvação. Vivia-se dessa esperança. E eis que de subito as garras aduncas de todos os especuladores e traficantes que sabem manejar a politica caem sobre essa taboa de salvação e despeçam-na, arremessando os seus destroços para longe. A Republica desacreditada, o paiz votado á ruina, a politica convertida em feudo de aventureiros, a corrupção, o servilismo, a baixesa moral, substituindo as virtudes civicas, sem as quais uma democracia não pode viver: todas as leis prostergadas, os direitos essenciais dos cidadãos convertidos em esfregões, o nosso imperio colonial abrindo brechas por todos os lados, a incompetencia aliada á megalomania e ao peculato, nem exercito, nem marinha, nem instrução, os governos constituidos por criaturas desconhecidas ou conhecidas de mais, parlamentares falsificados que nem para engraxadores teriam meritos, e, por cima de tudo isto, abrindo as azas como um vampiro sinistro, a plutocracia mais vil, mais corruptora, mais cinica e mais esmagadora que porventura hoje exista entre todas as nações da Europa!

Para que esta situação se modificasse seria necessario que o povo interviesse, interviesse desde já, sem perder um dia, sem perder uma hora, para que a questão dos tabacos se resolvesse no sentido da dignidade da Republica e dos interesses do paiz. Assim, suspender-se-hia a marcha para o abismo. De contrario, não!

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$2?, venda a 95$00.

As dividas inter-aliadas

WASHINGTON, 21.— O Senado ratificou os acordos sobre a consolidação da divida italiana. -(H.).

VIAGEM LISBOA-MADEIRA-AÇORES-LISBOA

OS DOIS AVIADORES

FORAM SALVOS POR UM BARCO DE PESCA

O "SAGRES" CONSERVOU-SE NO MAR DURANTE 18 HORAS, SEM QUALQUER INCIDENTE

Foi grande a ansiedade publica relativamente á sorte do «Sagres» em que dois dos nossos aviadores, ambos oficiais de marinha, ambos rapazes na flor da vida, ambos sabedores e experientes, se embarcaram para um «raid», sem duvida, muito interessante, mas que não parecia envolver grandes riscos nem encontrar dificuldades insuperaveis.

A noticia de estarem salvos veiu derramar um balsamo delicioso nos nossos corações amargurados, recebemo-la como um beneficio do ceu, mas não afastou a nossa atenção do problema que uma serie de insucessos e catastrofes necessariamente deve levantar perante todos os espiritos reflexivos.

Eu sou, como todos esses milhares de criaturas que seguem no ar o vôo do nosso genio e da nossa gloria, personificados em figuras gentilissimas de herois, um completo leigo em questões tecnicas da aviação. Mas não terei, não terão todos os que nas minhas condições se encontram, e que são a enorme maioria dos portugueses, o direito de parar, justamente preocupados, diante desta sequencia de desastres que enluta a nação e não pode afirmar o nosso prestigio?

Falou-se em fatalidade. Não será fatalidade de mais?

A verdade é que mesmo nas nossas maiores emprezas triunfantes, os aparelhos que conduziram, de principio, os nossos aviadores não chegaram ao termo das suas viagens. Isso sucedeu com Sacadura Cabral e Gago Coutinho, no «raid» ao Brazil; isso sucedeu com Brito Paes e Sarmento de Beires, no «raid» a Macau. Evidentemente, ha nisto alguma coisa de extraordinario e anormal que não deve passar despercebido a quem de direito. De contrario, continuaremos a prantear a morte, em pura perda, da flor da mocidade portugueza que, abrazada na chama do mais intenso patriotismo, pode e deve reservar-se para todos os sacrificios em prol da nação, mas que sejam realmente eficazes.

Dada a certeza de que os nossos aviadores não cedem em saber e em experiencia aos dos outros paises, como o garantem as maiores autoridades, é porque outras circunstancias existem que prejudicam o seu esforço e os lançam nos braços da morte, quando, deante deles, se abria uma vida, que seria de incessantes serviços á Patria.

Eu suponho que este reparo será o de todos que seguem, como eu, ha muito, maravilhados e comovidos, essas conquistas do ar, de que o fim do seculo passado nos deu o prodigioso segredo.

Não estão realmente perdidos os dois moços aviadores. Temos a felicidade de saber que se salvaram.

Assim como entendo que é uma explicação demasiada facil atribuir tudo á fatalidade, tambem entendo que é demasiada confiança esperar tudo do Acaso.

Ha um proloquio que reza assim: «Deus disse: faze tu, que eu te ajudarei». Não será possivel ajudar os nossos herois do ar a viver, para gloria sua e nossa?

MAYER GARÇÃO

Razão tinha o almirante Gago Coutinho, e com ele quantos confiavam no aparecimento dos dois aviadores que a bordo do «Sagres» daqui sairam na madrugada de ante-ontem para a realisação da viagem aerea Lisboa Madeira-Açores-Lisboa.

O bom estado do mar e a possibilidade do aparelho se manter durante muitos dias sobre as aguas faziam prever que Moreira Campos e Neves Ferreira, forçados a descer por qualquer motivo antes de atingirem qualquer porto da Madeira, seriam facilmente encontrados por um navio, se não se tivessem desviado demasiadamente da zona habitualmente percorrida pela navegação.

Assim o calculou o glorioso almirante e assim sucedeu, felizmente. A ansiedade que dominava todos os espiritos transformou-se esta manhã em alegria, ao saber-se que os dois valentes rapazes estavam salvos. A noticia veio transmitida pela T. S. F. do Funchal, no seguinte radio assinado por Moreira Campos e dirigido ao Centro de Aviação Maritima, onde foi recebido ás 9 horas da manhã:

Paragem devida a panne ás 16 horas do dia 20, a 10 milhas de Porto Santo. A's 10 horas e 21 minutos de ontem fomos socorridos por um barco de pesca, que rebocou o aparelho para Santa Cruz, onde chegámos ás 7 horas e 22 minutos de hoje. O aparelho está bom e nós tambem bons.

Apenas a noticia foi recebida, comunicaram-na imediatamente para os jornais, que a afixaram nos «placards», causando a sua leitura a maior alegria.

▬ ▬ ▬

Pelas informações do telegrama verifica-se que o «Sagres» esteve fluctuando durante 18 horas, á espera de socorros.

Como se encontrava a uma distancia de 20 milhas da linha de navegação, que passa ao sul de Porto Santo, torneando a Ilha da Madeira, não era possivel aos navios que fazem as carreiras para a America do Sul encantra-lo.

Os dois aviadores levavam rumo ao centro da Ilha da Madeira, descendo á vista de terra, a menos de meia hora de vôo de Porto Santo, como o almirante Gago Coutinho calculara.

Encontrados pelo barco de pesca, foram rebocados para a Ilha da Madeira, entrando no porto de Santa Cruz, a pequena distancia do Funchal, para onde os dois aviadores devem ter seguido já.

Ao contrario do que se lia esta tarde em um dos «placards» da Baixa, o «Sagres» não poderá ser recolhido pelo «Tamega», que não tem condições para o fazer. Apenas o «Patrão Lopes» poderá iça-lo, por possuir um pau de carga forte para esse efeito, mas depois de demontadas as azas, que teem, como se sabe, uma grande envergadura.

Nada se sabe ainda sobre as intenções dos dois aviadores quanto á viagem, sendo provavel que regressem a Lisboa, em virtude do motor se ter avariado. O 1.º tenente engenheiro-maquinista sr. Ernesto Costa, que poderia repara-lo, seguiu no «Asia» para Ponta Delgada, onde aguardaria os dois aviadores, a fim de preparar o aparelho para o vôo directo a Lisboa.

Do Centro de Aviação Maritima radiografaram esta manhã aos dois aviadores, felicitando-os por terem sido salvos.

PELA REPUBLICA!

O Congresso Geral da Esquerda Democratica

INICIA-SE DEPOIS DE AMANHÃ, DEVENDO CONSCITUIR UMA ADMIRAVEL — MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA —

Como se sabe, é depois de amanhã que se realisa em Lisboa o congresso geral da Esquerda Democratica. Pelas informações que nos chegam, esse congresso vae constituir uma admiravel manifestação republicana, demonstrativa de que o regimen implantado em 5 de Outubro de 1910, e que alguns maus politicos teem tentado prejudicar, encontra a apoia-lo e a defende-lo das arremetidas duns e dos artificios e armadilhas de outros uma força unida e poderosa, firme nos seus principios, aguerrida e patriotica.

Vão viver-se de novo, consoladoramente, as horas gloriosas, de emoção e de beleza, dos tempos da propaganda. A antiga fé despertou, encheu os corações, alegrou as almas, inundou de entusiasmo o espirito do povo republicano.

Dado o grito de alarme, de todos os lados acorreram cidadãos de todas as classe, no intuito de salvar a Republica das traições que a espreitam, das cumplicidades que deprimem, das mentiras que envergonham e em que tantos politicos se entreteem, esquecidos do que devem ao seu passado de republicanos e ao regimen que os ampara.

Erguida ao alto, triunfalmente, a bandeira sagrada da Patria, em volta dela se cerraram fileiras, se formou quadrado, se aclama a Republica, numa vibração que se perdera e nos fazia ter saudades de outros dias.

O Congresso da Esquerda Democratica vai ser, pois, uma grande jornada republicana. E' o povo que vem gritar o seu amor á Republica, proclamar o seu direito de dizer o que sente e o que quer, manifestar-se no sentido de que sejam respeitados os salutares principios que sempre defendeu e por cujo triunfo tanto se sacrificou—dando o seu sangue e o seu dinheiro, arrostando com todas as vissicitudes, enfrentando todos os perigos, vencendo todos os obstaculos.

Estarão comnosco os vivos, que veem das luctas que se travaram, mal repousados ainda do esforço dispendido, e que verificam com desgosto o caminho errado que se está trilhando; e estarão os mortos, os que, baqueando no magnifico combate, o fizeram com um sorriso nos labios, certos da victoria, seguros de que a Republica seria um facto em breve tempo.

Precisamos de mostrar-lhes, a uns e a outros, que o seu sacrificio não foi inutil, que o esforço dos primeiros e o sangue dos segundos fructificaram e que a Republica—transviada, por agora, do caminho natural—será um dia o que deve ser, o regimen ideal por que luctaram, regimen de paz e de justiça, implantado pela Esquerda Democratica, com o consenso unanime da Nação.

O Congresso que se inicia depois de amanhã é o primeiro passo que a reunir do povo republicano. Dele sairá, sem duvida, uma nova era de gloria para a Republica.

E, se não, veremos.

CONTRA A NAÇÃO!

ECOS DA OPINIÃO PUBLICA

ACERCA DA

QUESTÃO DOS TABACOS

O que dizem os jornaes

Todos os jornais atacam o Governo e os seus projectos tabaqueiros. Todos os jornais, não! Ha apenas um, que atribue aos republicanos da Direita Democratica—visto que se diz interprete do pensamento das comissões politicas do seu partido...—um grande amor pela «regie», pela «co-regie» pelo golpe apeachista com que o Governo pretende, á ultima hora, apoderar-se gratuitamente do Negocio dos Tabacos. Essa excepção unica no clamor da imprensa é «O Rebate». Deixemo-lo para o fim deste artigo. Para já nada de melhor podemos fazer que estampar alguns excertos dos jornais de Lisboa.

▬ ▬ ▬

O Seculo bate-se sempre pela liberdade do comercio e industria. Entre muitas das suas razões fixemos estas:

«Desde que criminosamente se chegasse ao termo do monopolio sem que o Parlamento tivesse votado o novo regime dos tabacos, o caminho a seguir estava insosmavelmente indicado. Tinha de se decretar imediatamente a liberdade de comercio e industria para esse ramo da actividade nacional, visto terem caducado automaticamente todas as peias que o Estado, num momento de penuria, se tinha visto forçado a impor-lhe.

. . . .

«Disfarçadamente é o regime da «régie» que vai começar a vigorar no dia um de maio. Desse dia em diante, o negocio dos tabacos deixará de ser pertença da Nação, para se transformar na maior força politica de que os democraticos poderão dispor para jámais se afastarem do Poder. E' isto o que convem aixar para que o Paiz o não esqueça, para que toda a gente que não tem prosa assente no democratismo saiba com o que tem de contar. Estamos fartos de dizer que a questão dos tabacos é, principalmente uma questão politica. Os factos dão-nos todos os dias razão. A' sombra da «régie», o democratismo já está completando por essa provincia fóra a montagem da sua maquina politica. Já andam a oferecer-se por toda a parte, logares chorudos a criaturas cujas idéas anti democraticas são conhecidas, para se subornar e atrair. A feira principiou. A compra de consciencias, a compra de votos, a compra de influencias eleitorais iniciaram-se de norte a sul, com uma actividade incrivel, com um entusiasmo que excede tudo o que se tem visto mesmo em maré de eleições.

Agora vejamos o que diz o *Correio da Manhã*:

«Pois foi nestas circunstancias, em face de tão importantes interesses a acautelar que o sr. Antonio Maria da Silva e o governo—a quem cumpria não descurar o assunto um instante, fazendo com que a questão dos tabacos estivesse resolvida muitos mezes antes do dia da terminação do contracto, não hesitaram —só para se aguentarem no Poder—em guardar a sete chaves a proposta, para pôr em execução o seu golpe de pretos.

A Noite, de ontem:

«O sr. ministro das Finanças já apresentou ontem a «tão annunciada» proposta para o regime transitorio dos tabacos.

Como os democraticos parecem estar seguros de que contra a sua vontade não ha vontade possivel neste paiz, a proposta do sr. Marques Guedes estabelece, de pronto, o regime da «régie». Assim é que é. Pois então quem governa? quem manda? quem tem as autoridades? quem tem votos? quem tem maioria nas camaras? a quem pertence

Esquerda Democratica

Esquerda Democratica
Convocação

São convocadas para se reunirem hoje pelas 22 horas no Centro Dr. José Domingues dos Santos, as comissões central e municipal e o grupo parlamentar da Esquerda Democratica.

Pela importancia dos assuntos a tratar roga-se a comparencia de todos os membros dos organismos convocados.

A sessão de Propaganda ontem realisada no Centro Socialista

Conforme havíamos noticiado, realisou-se ontem no Centro Socialista a sessão de propaganda promovida pelas comissões politicas da Esquerda Democratica das freguezias dos Anjos e S. ...

Pouco minutos depois das 21 horas, o sr. dr. Virgilio S... que abriu a sessão e, numa calorosa alocução á Esquerda Democratica, ... grupo parlamentar ... que ... não ... publicana.

Dirigiu uma saudação ao Centro Socialista pelas facilidades dadas para a realisação da sessão, saudação que é ... Ludi la.

Convida em seguida para presidir o ... ilustre ... da Faculdade de Medicina, sr. dr. Luiz Guerreiro que é com ... assistencia.

São convidados a secretariarem-no os srs. Carlos ... Reis, representantes dos Anjos e sr. José Maximiano, representante da comissão politica do Socorro.

O sr. Luiz Guerreiro, depois de uma brilhante oração sempre interrompida com frenéticos aplausos, compara a actual propaganda da Esquerda Democratica com aquela que os antigos ... a Republica ... proclamação da Republica. Faz a analise das algumas leis e entre elas a dos Acidentes de Trabalho, que critica, por não ser ... que o operariado ... e que ... muito ... e prometido e que devia estar em pratica.

Foi muito aplaudido com vivas ao republicanos e Evora.

Concede em seguida a palavra ao ilustre parlamentar sr. Alfredo Nordeste que começou por saudar todos os republicanos ali presentes, diz ... problemas que a Esquerda Democratica está tratando no parlamento, refere-se ao carinho com que os parlamentares ... correligionarios teem sido recebidos em todo o paiz e prestou ... proximo Congresso da Esquerda Democratica ... que ... e saír ... a ... Republica e para a Patria.

Foi no final delirantemente aplaudido.

Fala a seguir o ilustre deputado capitão Pina de Morais, que brilhantemente faz o elogio da actual geração que tomou a purificação da Republica. Faz a critica do P. R. P. que diz já moveu-se para ...

Egualmente foi muito aplaudido por toda a assistencia.

Levanta-se por fim a falar o ilustre «leader» da Esquerda Democratica sr. dr. José Domingues dos Santos, que é recebido ... toda a assistencia entre ... a Republica e a Patria.

Do seu eloquentissimo discurso, cheio de amor e esperança por melhores dias para a Republica, não podemos publicar ... trabalho ... uma ... tineis.

Falou da sua obra quando governou, ... que ... da ... querer ... uma Republica egual para todos os portuguezes, dos roubos que foi vitima a Esquerda Democratica nas ultimas eleições, citando para exemplo o mais escandaloso como foi roubado o sr. Luiz Guerreiro ali a presidir á sessão ... que ... manifestação ... nosso ... rido amigo.

Terminou o seu discurso, por entre numerosos aplausos da assistencia ... amente de pé.

Falou a seguir o sr. Joaquim Rodrigues Marinho que critica os maus republicanos e protesta por não ser cumprida a lei da Separação.

Fala por ultimo o distinto engenheiro Plinio Silva, que tambem propoz uma bela oração republicana pelo ... para a união de todos os esquerdistas, faz o caloroso elogio de todos os republicanos que denodadamente teem trabalhado pela Esquerda Democratica, fez o elogio moral e intelectual do sr. Luiz Guerreiro e termina por uma saudação aos republicanos, que ... desejam sem ... o interesse ... publica ... ficada pelo trabalho e pela boa administração.

Foi também frenéticamente aplaudido.

Falam ainda o sr. dr. Virgilio S... que ... e dr. Luiz Guerreiro que dirige os seus cumprimentos ao Centro Socialista e manifesta o seu desejo para o Congresso decorrer como é de esperar cheio de fé e amor pela Republica.

E finalmente aprova a seguinte saudação ao presidente da Republica:

«Varios membros da Esquerda Democratica reunidos em sessão de propaganda republicana, saudam a ... da ... nos jornais «O Mundo», «A Capital», «A ... holdra» e o Centro Socialista».

Comissão Paroquial de S. Sebastião da Pedreira

Tornam-se absolutamente necessario resolver assuntos pendentes que carecem de imediata solução, convocam-se por este meio todos os membros efectivos e suplentes desta comissão para hoje dia 22 pelas 22 horas comparecerem na rua de Pinheiro Chagas, 34.

Vêr noticias na 3.ª pagina

— ULTIMA HORA —

Tarde Politica

O sr. Antonio Maria da Silva em teoria e o mesmo senhor na pratica

De proposito nos não temos referido á situação, porque temos estado, de palanque, a ver em que param as modas. Já aqui puzemos, com toda a clareza, o problema politico, para que não haja duvidas sobre o que pensamos acerca de tão momentoso assunto.

Não será, porem, demais que nele insistamos, para que outros não procurem chamar senão o mote duma provavel crise ministerial, que hoje anda para ahi profusamente glosado.

Que o sr. Antonio Maria da Silva não conseguirá sair airosamente do beco em que se meteu, não deve restar duvidas a ninguem, porque o chefe do Governo, pondo as duas questões primarias—os tabacos e o alto comissariado de Angola—no pé em que se poz, não pode, ele mesmo, admitir a possibilidade de passar dos seus equilibrios, de ver realisados os seus sonhos, ou seja a sua permanencia por mais tempo no poder. E' que parecendo que não, o sr. Antonio Maria teve artes de aliar aqueles que já nada esperam da sua acção como homem publico a maior parte dos seus proprios correligionarios, que não podem tolerar este jogo de interesses, em prejuizo da nação, de que o presidente do Ministerio é tão acerrimo defensor.

Causou a mais viva impressão as declarações ontem produzidas pelo sr. Antonio Maria da Silva sobre a gravissima questão dos tabacos, agora em debate no Parlamento. Com franqueza custa a crer—e isso é voz corrente—como o desvario leva os homens que teem sobre si duras responsabilidades a esquecerem-se da sua posição, comprometendo com as suas palavras não só a sua situação como a daqueles que á sua volta se encontram.

Disse o chefe do Governo, que, conquanto seja apologista da liberdade, o momento fal-o lutar porque a «regie» pura ou disfarçada seja a sucessora do monopolio, mas não foi capaz de justificar esta dualidade, que noutra pessoa poderia ser levada em conta da maluqueira, fruta do tempo que atravessamos e que assustadoramente se está desenvolvendo mas que no presidente do Ministerio não pode passar em julgado.

A não ser que o ilustre estadista queira fazer desta questão dos tabacos uma variante do «pão fresco» engraçado circulo vicioso, que se pode tolerar como chalaça de passa tempo, porque então aconselhamol-o a ir para casa entreter a familia com as suas charadas, para se não sujeitar, mais cedo ou mais tarde, a qualquer desaire, pois o povo não é de pau e um dia pode acordar do sono que lhe traz entorpecidos os sentidos.

Ora, portanto, fica-se sabendo que o sr. da Silva, emquanto durava o monopolio era pela liberdade, ao passo que agora, que é preciso substituir o antigo regime por outro, deixou de ser por essa mesma liberdade, para perfilhar uma mixarofada que ninguem aceita!

Mais uma vez se prova que a concordancia do sr. Antonio Maria com as bases estabelecidas no programa do seu partido só se traduz em teoria, porque na pratica o caso muda muito de figura...

Segundo opinião corrente ainda desta vez o Governo não acertou com a escolha do alto comissario de Angola, porque, conta, que o sr. Vicente Ferreira, apesar de bem recebido pelos coloniais, não se resolve a aceitar o cargo para que foi convidado. Aquele homem publico, que muito desejo teria de ser util ao seu paiz, nas varias «démarches» que tem realisado, para se inteirar a fundo da situação daquela nossa provincia ultramarina, encontrou obstaculos de tal monta, que o forçaram, quando não a desanimar por completo, pelo menos a ponderar mais maduramente sobre qual a resposta, que deve dar.

«Assim, não seguindo na esteira dos optimistas, que apresentavam como certa a entrega-hoje no Senado do nome do referido candidato para sobre ele incidir a votação, aventaremos que não será ainda o sr. Vicente Ferreira a individualidade que ha-de presidir aos destinos do nosso dominio d'alem mar.

E no entretanto outro ponto negro se desenha já no espaço, qual seja o do preenchimento da vaga aberta pela saída do sr. Vitor Hugo d'Azevedo Coutinho de Moçambique. Se o primeiro tem dado agua pela barba, o segundo promete dar que falar de si.

O Governo forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros reunido no Ministerio das Colonias das 11 ás 15, apreciou definitivamente a solução a dar á continuação da construção do caminho de ferro de Benguela e a renda a pagar pelo Banco Ultramarino pelas missões coloniais. Deu o seu voto ás propostas do sr. ministro da Agricultura sobre inquerito agricola, organisação dos serviços de caracter economico e plano dos trabalhos de cartografia em todas as suas modalidades».

A reunião do grupo parlamentar democratico, que estava marcada para hoje, não se efectuou por falta de numero.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Alberto Jordão e Jorge Nunes desistem da palavra por não estar presente qualquer ministro. Porem, como pouco depois, surgisse o sr. Silva, o sr. Alberto Jordão insurge-se contra violencias cometidas nas eleições da Golegã, contra algumas anomalias na Escola Normal de Evora e contra ainda a forma como, diz, estão correndo os serviços dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

O sr. Rosado da Fonseca procura demonstrar que as tarifas são prejudiciais ao desenvolvimento das industrias.

O chefe do Governo dá explicações.

Entra-se depois na ordem do dia. Cabe a vez ao sr. Mexia, dos agrarios, que está falando ás 17 horas não tendo ainda defenido o seu ponto de vista.

A sessão continua serena e sem incidentes.

O CASO
— DO —
Angola e Metropole

Na presença do delegado da Holanda, voltaram ontem a ser interrogados os presos Alves Reis e José Bandeira. Aos interrogatorios, assistiram todos os magistrados investigadores e o chefe Pereira dos Santos. Das declarações dos presos não foi fornecida qualquer nota á imprensa.

Segundo nos consta, o processo não será tão depressa enviado para a Boa Hora, devido ás complicações que surgiram com a vinda a Lisboa do procurador da coroa holandez.

Tambem nos afirmaram que os exames no Instituto de Medicina Legal aos contratos originais e ao cheque atribuido ao sr. Mota Gomes só terminarão no principio de Maio.

Os srs. Baudoin e Mebre partiram hoje, pelo «Sud-express» para o seu paiz, tendo comparecido na gare do Rocio, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, todos os juizes investigadores, o ministro da Holanda e pelo Banco de Portugal os srs. dr. Barbosa de Magalhães e Inocencio Camacho.

VIDA SPORTIVA

Federação Portugueza de Box

Comunicado oficial

A direcção desta Federação resolveu em sua reunião extraordinaria e apreciando a declaração do arbitro do combate Santa-Roza realisado em 21 do corrente suspender o boxeur hungaro Rozsahigge, por K. O simulado.

Resolveu ainda indagar da veracidade do titulo que a si atribui de campeão da Hungria, e caso ele seja falso participar á I. B. U. para que o mesmo boxeur seja punido.

Carreiras Lisboa-Sevilha

Pelas 14,25 aterrou sem novidade, na pista internacional de Alverca, o novo «Junkers», que partira de manhã de Sevilha.

As creanças escrofulosas

Devem tomar a «Lipobiase», a emulsão ideal de oleo de figado de bacalhau de gosto agradavel a composta de ... D. positario, Raul Vieira L.da, Rua da Prata 51.

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

Biblioteca Braamcamp Freire

SANTAREM, 19.—Efectuou-se ontem logar a inauguração desta biblioteca cuja casa tomará o mesmo nome como gratidão da Camara prestada ao ilustre falecido que legou a casa e alguns milhares de volumes, devendo decorrer com o respectivo pelo com aquele nome. O acto, que revestiu desusada imponencia, teve logar pelas 14 horas.

O distinto magistrado sr. dr. Herculano de Magalhães que durante cinco anos exerceu o cargo de delegado do Procurador da Republica em Rio Maior, onde criou profundas simpatias, teve uma afectuosa demonstração de apreço por parte dos riomaiorenses sendo acompanhado a esta cidade onde assumiu o seu cargo no Rapido do Porto, pelos principais vultos da terra. Entre outros vieram acompanhal-o os srs. dr. Cristiano Cruz, novo delegado, dr. Pompeu Corte Real, dr. Sabino Ferreira, dr. Cunha e Sousa, Filipe Vallado, Eugenio Casimiro, Antonio Custodio dos Santos, Francisco Regalo, Ernesto Madeira, Antonio Fernandes, Justino de Carvalho, Bernardino Soveral, Afonso dos Santos, Joaquim Martinho Ferreira, José Damaso de Almeida e outros. Na vespera da sua retirada ofereceram os riomaiorenses ao benquisto magistrado um chá nas salas da Assembleia Riomaiorense, trocando-se brindes afectuosos, por entre varios discursos, decorrendo tudo no meio do maior entusiasmo. Oferecendo-lhe um lindo ramo de flores naturais a menina Maria Arede Soveral. O distinto magistrado vai para a comarca de Vagos, onde certamente conquistará simpatias identicas. (C.)

De bordo do "Minho"

Foi hoje recebido em Lisboa um radiograma dos oficiais do vapor «Minho» saudando suas familias e dizendo que esperam chegar a Lisboa no fim do mez.

... paiz? Era o que faltava: o partido democratico a dar ouvidos ás minorias!...»

Novidades:

«Vai cada mez mais agitada a discussão parlamentar sobre a questão dos tabacos.

Sente-se que no sub-solo da propria maioria a efervescencia é enorme. As oposições pode se dizer que estão todas coligadas contra o Governo. Até o proprio Sr. Alvaro de Castro que agora apareceu na Camara que ha muito não ia, se manifestou já abertamente contra a «régie», de que o governo está fazendo afinal questão bem fechada».

Acção Realista:

«O salto do tigre!...

«O governo, tendo deixado criminosamente aproximar-se a data em que termina o contracto com a actual Companhia dos Tabacos, sem ter feito votar pelo Parlamento o novo regimen, apresentou uma proposta, estabelecendo o regimen provisorio, a partir dessa data—30 de abril—até agosto proximo, visto não poder estar votada no fim do corrente mez a proposta de lei relativa aos tabacos.

«Pois, senhores; nessa proposta, que regula o regimen provisorio, o governo pôe atrevidamente a «régie», contra a qual todo o paiz está protestando!

«E' o salto do tigre!

«A «régie» é o monopolio do Estado. A «régie» é a distribuição de bastos logares, bem pagos, pela clientela devorador. Logares de administradores, de directores, de fiscais—uma legião! Uma multidão de comilões!»

Correio da Noite:

«Continuamos a vêr que o Governo não quere outra coisa que não seja a «régie», embora o seu chefe defenda em principio a liberdade.

«Decididamente não ha o direito de brincar com coisas sérias. Não ha o direito!

«O Governo sabe o que vai sêr a «régie»; o Governo sabe que esse sistema prejudica a nação; o Governo sabe que as «régies» estão condenadas em toda a parte.

«Porquê esta criminosa insistencia num erro?»

Diario da Tarde:

«O Parlamento quererá exigir a industria e o comercio do tabaco em serviço publico, monopolizado para gaudio dos ventripotentes da nossa politica de campanario?

Neste caso, a Nação condenará implacavelmente similhante procedimento insensato. E consequentemente, o direito de reagir contra uma tirania administrativa, que vise aviltar o presente e aniquilar o futuro, é não sómente legitimo, mas necessario».

Quanto ao *Diario de Noticias* já alguns dias definiu assim a sua posição em frente do Negocio dos Tabacos:

«... O sr. dr. Marques Guedes ainda não ha muito tempo ... uma dos mais importantes jornais do Porto artigos firmados com a autoridade do seu nome de publicista e de professor em que proclamava que a questão dos tabacos só poderá ser ... resolvida adoptando-se o sistema ... de fabrico e da venda. ... e mandaram por completo e ... uma concessão ... e ... tambem ... firme. ... transformação ... dos nossos ... cessão ... a ... régies ... sincera ... mentar ... que não se ... e ... e ... particular».

Agora, *O Mundo*:

«Estamos, pois, em face do maior escandalo politico de todos os tempos, e isto obriga-nos a tomar uma atitude tambem fóra dos nossos habitos e com ... combater com ... os ... os ... homens como os que se encontram no governo não pode haver ... sem ... da consciencia ... pelo ... amor a este paiz ... tenham ... que ... o ... com os criminosos—Ro... Ruis».

Para que mais transcripções? O facto é que toda a imprensa, com excepção de *O Rebate*, ataca o Governo, não por ser governo mas por se manter arredio da opinião nacional e inimigo dos interesses do Estado. E como é que *O Rebate* defende o ministerio Silva? Com razões e argumentos? Nada disso. *O Rebate* não encontrou nada de melhor para aniquilar as oposições que este prova, que o leitor classificará como entender:

«Neste momento ha quem aproveite o problema dos tabacos para desencadear contra o governo e contra a Republica ... ... de ódios a ... ... que ... ... que ... sem ... estão ... ... que se esteja a postos, prevendo a tentativa de qualquer ditadura. O proprio ... estabelecer um governo á imagem e semelhança do bandidismo que tem provocado a miseria do povo.»

Isto é por força plagiado dalgum dos antigos discursos do sr. Afonso Costa!

CARTA DO PORTO

AS REVELAÇÕES D'UM «BONZO» —O GOLPE PREPARADO PELO SR. DA SILVA § § § §

PORTO, 20.—O Porto, segunda capital do paiz, não se libertou ainda dos defeitos da provincia que em alguns casos, digamo-lo em abono da verdade e para evitarmos a excomunhão dos conterraneos, são virtudes.

Mas este velho burgo não perdeu ainda muitos dalguns defeitos provincianos, e, entre eles, avulta o da mexeriquice. Os tripeiros conhecem-se quasi todos uns aos outros, de maneira que não é facil dar-se um passo, ainda que não seja um passo em falso, sem que o visinho imediatamente o não saiba e o não comente com a familia e as pessoas das suas relações.

O Porto é coscovilheiro e, consequentemente, é curioso em excesso. Em politica, então não se fala.

Se ha cidadãos que se dão ao cuidado de irem esperar os comboios de Lisboa na perspectiva da chegada de um amigo, de um conhecido até, que lhes traga uma noticia boa e fresca—uma «coisinha»—que dita com todas as reservas, muito em segredo, vão transmitir imediatamente para se darem ares de pessoas que bebem do fino!...

Ai está um defeito, dirão vocelencias. Em certos casos; noutros é uma virtude. Ora oiçam vocelencias.

Foi hoje de madrugada. Aguardavamos na Praça o ultimo electrico da linha que nos serve, cerca da uma hora, quando um bonzo, dos menos facciosos, se acercou de nós. Trocados os cumprimentos do estilo, tripeiro que somos e consequentemente curioso, perguntámos o que havia de novo. O nosso bonzo, com um sorriso triunfante, afirmou-nos que ha poucos minutos, á chegada do rapido, tinha recebido uma noticia de sensação, mas que desculpassemos, não podia revelar, tinham pedido segredo bem vincado...

Como o que viamos era a sua vontade de a divulgar, conhecendo-o, respondemos que não devia ser coisa de importancia e que se se tratava da queda do Antonio Maria dentro de poucos dias, já o sabiamos e de fonte segura. Foi o bastante. O homem pareceu-nos um tanto ferido no seu orgulho e, tanto assim que, não se contendo, acrescentou desde logo:—mas o que v. não sabe é o que vem depois... Que sim, que talvez soubessemos; pelo menos calculavamos. Novo governo bonzo, até á liquidação geral do partido, visto que ia a Republica sofrendo com os desaires do P. R. P., é certo mas que resistiria e acabaria por se salvar com o povo.

—Nada disso, homem; v. está muito atrazado. Pois, então, fique sabendo: o Antonio Maria, é certo, saíra dentro de poucos dias. Não suponha v. que são os esquerdistas que o atiram á terra. Nada disso. De acordo com o Cunha Leal, o Silva prepara uma situação em que tenha de ir a Belem após uma discussão do Leal e possivelmente duma votação em que obtenha apenas uma maioria de trez ou quatro votos. Depois, o presidente, ouvidos os «leaders», acabará por entregar o poder ao Leal, com a dissolução e este fará umas eleições em que distribuirá o bolo por ele e pelo Silva. Em suma, vocês (os esquerdistas) desta vez ficam aniquilados, porque nem um entrará no futuro Parlamento...

E o nosso bonzo exultava de contentamento.

—Mas quem diabo lhe meteu isso na cabeça? V., positivamente, faz «blague», ou, então estiveram a brincar comsigo...

—«Blague», brincadeira? Pois saiba mais que a primeira ideia do Silva foi a de um acordo, para isto tudo, com o Alvaro de Castro e com o Cunha Leal, ficando aquele chefe do futuro governo; simplesmente o Leal não esteve pelos ajustes e, assim, não chegaram sequer a consultar o Alvaro. E fique-se com esta. Mas, quer saber quem agora mesmo m'o disse e que chegou no rapido? Foi...

Omitimos o nome, a pedido do nosso entrevistado e sob o compromisso da nossa palavra. Diremos apenas que se trata de um deputado, marca Silva sem mistura, pessoa que pela intimidade que mantem com o chefe conhece, efectivamente, os seus mais reservados pensamentos.

E' natural que já ai se saiba o que se passa. Entretanto por julgarmos o assunto palpitante apressamo-nos a transmiti-o, reproduzindo as palavras do nosso amigo bonzo com a maior fidelidade.

E, levantada, assim, a ponta do veu procurem vocelencias descobrir o resto que, para isso, estão em muito melhores condições de meio e de relações do que nós.

JOTA-JOTA

ACÇÃO REGIONALISTA

Gremio do Minho

A direcção desta colectividade regionalista, na sua ultima reunião, aprovou varios novos socios, ocupando-se ambem da inauguração da nova sede do Gremio, que espera levar a realisar, com o brilhantismo possivel, no proximo mez de Maio. Constatou que, após varias deligencias do Gremio, o sr. ministro do Comercio concedeu uma verba de 14:686$ para as obras do cais de Ponte da Barca, tendo-se congratulado com este facto.

A direcção continua a trabalhar activamente para a deslocação a Lisboa do «Sport Club Vianense», campeão do Minho no proximo mez de Maio.

Na sede do Gremio, rua dos Anjos, 43, 1.º continua aberta a inscrição, para o grupo desportivo.

São convidados todos os socios inscritos e que pretendam inscrever-se no grupo de foot-ball a reunirem-se hoje pelas 21 horas.

VIDA SPORTIVA

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e Augusto Silva?

Causou verdadeiro entusiasmo entre os nossos foot-ballers a ideia exposta na nossa secção sportiva, respeitante a angariar os fundos necessarios para a acquisição de dois objectos de arte a oferecer aos nossos ... Antonio Roquette e Augusto Silva, que tão brilhantemente defenderam as côres do nosso foot-ball.

A ideia foi bem acolhida e resta agora que todos os desportistas admiradores das faculdades desses dois jogadores se pronunciem de forma a tornar a nossa iniciativa o mais grandiosa possivel.

Quererão os nossos leitores colaborar nesta iniciativa?

As respostas que nos enviarem o dirão.

As respostas até agora verificadas foram as seguintes:

Thomé Branco	10$00
Henrique Mota	5$00
João Pereira	5$00
Julio Alves Catalão	5$00
Antonio Alves Catalã	5$00
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mata	5$00
Joaquim S. Maravilhas	5$00
Armando Guimarães	5$0
José Campos	5$00
Total...	55$00

A provincia desportiva

O Campeonato de Coimbra. — Inauguração d'um campo de jogos:—Outras noticias

COIMBRA, 20. — Para disputa do Campeonato de Coimbra, realisaram-se no domingo trez desafios de foot-ball que deram os seguintes resultados:

Quartas categorias—Boavista empatou com o Cumiado, por 1 a 1.

Terceiras categorias—Nacional venceu o Sport Lisboa e Coimbra, por 3 a 2.

Terceiras categorias — Santa Clara venceu o Lusitano, por 3 a 0.

—Para inauguração do novo campo de jogos em Foz de Arouce, teve logar no domingo um encontro de foot-ball entre o grupo local e a quarta categoria do Sporting Nacional, sendo vencedor o ultimo por 5 goals a 1.

—O Boavista Foot-Ball Club mudou a sua séde do Adro de Baixo, para a rua Pedro Cardoso, 92.

—O Santa Clara Foot-Ball Club organisou dois «teams» infantis de foot-ball, que ficam sendo os primeiros que se organisam em Coimbra.

—Está despertando enorme interesse a proxima inauguração da epoca ciclista.

—Vai grande azafama em todos os clubs desportivos locaes, na preparação dos seus concorrentes ás proximas provas ciclistas e atleticas a realizar nesta região.—(Chiquinho).

Sporting Club Farense vence Silves Foot-ball Club campeão da zona barlavento, por 5 a 3

FARO, 19.—Com regular assistencia realisou-se ontem no vasto Stadium um desafio de foot-ball entre os clubs acima, que foi arbitrado pelo sr. José Maria Ferreira.

O Farense, que é um dos melhores classificados no campeonato regional conseguiu vencer o seu adversario, desenvolvendo um jogo inteligente e tendo por vezes jogadas de verdadeira «association».

O Silves deixou-se bater com facilidade, não correspondendo a sua exibição á fama de que vinha precedido.

Do Farense foram os melhores: Leibor, Pua, Valencio e Cesar.

Do Silves: Estudante e Braz foram os melhores.

Arbitragem, pessima, deixando-se influenciar pelos gritos da assistencia. —(Rodrigues).

OS COMBATES DE ONTEM NO COLISEU

UM K. O. MAL DISSIMULADO

Os nossos organisadores continuam a abusar da «inocencia» do publico para fazerem grandes fortunas — Novamente iamos tendo chinfrim por causa de um adversario hungaro

Conforme foi noticiado realisou-se ontem no Coliseu dos Recreios mais uma sessão de box, e diga-se em abono da verdade, nenhuma saudade deve ter deixado naqueles que a ela assistiram.

Enormes reclames se fizeram em volta do combate que ia ter logar entre o campeão da Hungria e o nosso pugilista José Santa. Era pois para este combate que convergiam todas as atenções da assistencia á sessão de ontem, e que por fatalidade foi bem mal compensada. Mas, como alguns combates se realisaram entre outros pugilistas que se exibiram antes dos dois «fenomenos», vamos descrever pela ordem respectiva o que eles foram, e na altura respectiva faremos a nossa apreciação ao trabalho dos dois pugilistas.

O primeiro combate da sessão teve logar entre Graça Junior e J. Monteiro. O resultado foi favoravel ao primeiro por motivo de desistencia do seu adversario ao 2.º «round».

2.º combate—José de Oliveira derrotou Silva Rasteiro, aos pontos, ao 10.º «round».

3.º combate—Cruz Coelho contra Paula Rodrigues. O primeiro acusou a pesagem 87 quilos e o segundo 92. Por motivo de decisão do arbitro, foi resolvido que estes dois pugilistas realisassem «match» nulo, disputando-o em 6 «rounds». Assim sucedeu. O publico reconhecendo porem grande numero de faculdades a Cruz Coelho, aplaudiu-o entusiasticamente e reconheceu-o como sendo o vencedor. Todavia o arbitro reconheceu o contrario, apesar do magnifico estilo empregado por Cruz Coelho.

4.º combate—Gus Lacour contra Sanjinés. Este combate teve fases verdadeiramente interessantes, tendo por vezes Lacour, em quem reconhecemos um fino pugilista, tomado a ofensiva, atacando fortemente o seu adversario, dispedindo-lhe fortes e rapidos socos, e dominando ainda nos «corps-à-corps». Sanjinez a quem já tivemos ocasião de admirar num combate realisado contra Faustino Pereira, esteve muito inferior ao que então nesse combate tivemos ocasião da verificar. Sanjinez foi vencido aos pontos.

5.º combate—José Santa contra Razi. Este combate teve pouca duração. José Santa, aproveitando-se de certos desconhecimentos do seu adversario, soube fazer dele o que quiz. A lucta na verdade não teve interesse algum, e se não fossem os combates anteriores, certamente que o publico teria dado por mal empregado o seu tempo. Este combate teve ainda a animal-o um elevado numero de incorrecções, pelo que ia dando origem a um tremendo conflicto, que em muito poderia igualar se não ultrapassar um que já tivemos ocasião de verificar naquela mesma casa de espectaculos por ocasião da exibição de José Santa com o seu treinador, quando se havia anunciado ao publico um combate a valer.

Quer-nos parecer que se as sessões de box continuarem sendo organisadas como a que ontem tivemos ensejo de verificar, dentro em pouco não haverá publico que queira assistir a uma sessão, o que redundará em prejuizo não só dos que desejam ver engrandecida a «nobre arte», como até mesmo dos seus proprios cultivadores Santa—dizem os «inocentes»—venceu Razi. Comtudo esqueceram-se de acrescentar que tudo aquilo foi para armar á «massa»... e... nada mais.

Pobres ingenuos!... José Santa, hade vencer sempre desde que os organisadores das sessões tenham desejo de que ele saia vencedor. O combate de ontem durou apenas 2 «rounds» e já foi muito, porque ha quem ganhe mais em menos tempo. Infeliz Razi... Foste então posto a K. O. ao segundo «round»?... Essa nem ao diabo lembra!... Mas lembrou aos organisadores, que continuam a abusar da «inocencia» do publico que se deixa iludir com falsas promessas.

A arbitragem dos encontros esteve a cargo de Borges de Castro, Humberto Caldas e Silva Ruivo.

JOAO DE DEUS FONTES

Uma rectificação

que nos é pedida por um antigo componente de «Os Luzos»

A proposito da projectada partida dos srs. Frederico Serra e José da Fonseca para um «raid» ciclista e utilisando desta vez ainda, o titulo de «Os Luzos», nome este que haviam empregado quando do circuito pedestre de Portugal os srs. Frederico Serra e Raul Gomes, recebemos do ultimo, a carta que a seguir publicamos, apenas por dever de lealdade, e na qual rebate a utilisação da palavra «Luzos», como titulo da «equipe» que vai partir para a realisação do aludido circuito ciclista á volta de Portugal.

Eis a carta:

«Sr. redactor sportivo da «A Capital»—Conforme o seu mui conceituado jornal de 17 do corrente inseriu na pagina desportiva sob a epigrafe uma nova proeza de «Os Luzos», e, pertencendo eu á aludida «equipe», venho pedir por este meio a V. se digne fazer a seguinte declaração: Raul Gomes, pedestrianista «Luzo» que em 20 de Dezembro ultimo acabou de concluir o I Circuito de Portugal a pé, e portanto tambem detentor do dito circuito, vem assim, por esta forma patentear aos dignos leitores do seu conceituado jornal que nada tem absolutamente com os dignos cavalheiros que vão tentar a nova proeza, não deixando comtudo de estar em completo desacordo com a forma de proceder do seu ex-colega sr. Frederico Serra, sem que para isso me tivesse informado de tal assunto, e de forma alguma o autorisei a empregar tal nome.

«Ao terminar peço ao meu digno ex-colega o favor de me entregar o livro de controle e de diplomas, o que muito agradeço.

«Sem outro assunto agradecendo a publicação destas linhas, sou de v., etc.—Raul Gomes, «Luzo».

Festa de homenagem

ao Club de Foot-Ball «OS BELENENSES»

Promovida pela Academia Recreativa Familiar 1.º de Janeiro de 1913, cuja séde é na rua da Junqueira, 309, realisa-se nos dias 24 e 25 do corrente, uma festa de homenagem ao club de Foot-Ball «Os Belenenses», de cujo programa caprichosamente organisado pela comissão organisadora do festival e que é composta pelos srs. Alberto Rio, Armando Martins e João Silva, extratamos os seguintes numeros:

Sabado 24 — A's 21 horas, sessão solene e recepção ao club homenageado para entrega de um hino escrito expressamente pelos distintos escritores Xavier de Magalhães e Antonio Carneiro, com musica do inspirado maestro Hugo Vidal, em seguida deslumbrante e imponente sarau dramatico com a cooperação gentil de amadores e artistas, findo o qual haverá baile abrilhantado a «jazz-band».

Domingo, 25.—A's 15 horas, inauguração da exposição dos trofeus ganhos pelo club homenageado, seguida de matinée dancing abrilhantada a jazz-band.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Está aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril, sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Pode inscrever-se como congressistas os antigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vereadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, central distritais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Já concederam o abatimento de 50 °/o nas suas redes ferroviarias ás pessoas que venham tomar parte no congresso os caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Portugueza, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Tambem os srs. Costa & Wisman Junior proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 °/o a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel.

Os bilhetes de admissão ao congresso fornecem-se, mediante as respectivas credenciais, todos os dias desde as 20 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europe», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, reservando-se aposentos, avisando com quatro dias de antecedencia com 20 °/o de desconto nos preços tabelados.

A comissão organisadora encarrega-se de mandar reservar aposentos aos congressistas que o desejarem e recebe ofertas dos proprietarios de hoteis e pensões.

A correspondencia relativa ao congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para a rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º

Previnem-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os dias, das vinte horas em diante.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao Norte, está aberta a inscrição para o Congresso Geral, na secretaria da comissão municipal republicana, á praça de Carlos Alberto, 92—Porto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, Antonio Martins, a quem deve ser requisitados os cartões de ingresso, sendo o seu preço de 5$00.

* * *

Para os filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Coimbra está aberta a inscrição no Centro Republicano da Esquerda Democratica de Coimbra, á rua da Sofia, devendo a correspondencia ser enviada para o presidente da comissão organisadora da Esquerda Democratica nesse distrito, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto, ou para o sr. Adriano Brandão, secretario da mesma comissão.

* * *

Para os filiados do distrito de Evora está aberta a inscrição no Centro Democratico Eborense, á rua 31 de Janeiro, devendo a correspondencia ser enviada para o engenheiro Bernardo Jorge—Evora.

* * *

No Centro Republicano Democratico de Beja, está aberta a inscrição, para os filiados neste distrito, devendo a correspondencia ser enviada para o antigo senador o sr. Soveral Rodrigues.

* * *

Os cidadãos filiados da Esquerda Democratica, pertencentes ao distrito de Faro podem fazer a sua inscrição no Centro Republicano dessa cidade. A correspondencia deve ser dirigida ao sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, na parte referente ao circulo de Faro e ao sr. capitão Manuel do Olival Junior na parte respeitante ao circulo de Silves.

Previnem-se por este meio todos os correligionarios de Vila Nova de Gaia que desejem assistir ao 1.º Congresso Geral a realizar em Lisboa nos dias 24, 25 e 26 do corrente que devem participa-lo urgentemente ao secretario da Comissão Municipal, Victor Maria Martins Junior, Praia da Granja.

(Ver mais noticias na 2.ª pagina)

Teatros, Musica e Cinemas

TRINDADE

Tournée Charlotte Lysés = A estreia com «La Grande Duchesse et le Garçon d'Etage»

A companhia franceza estreiou-se ontem com a peça «La Grande Duchesse et le Garçon d'Etage», uma comedia em trez actos de fina critica, arquitectados por Alfred Savoir com espirito, predominando a «coquetterie» no 2.º e uma nota de emoção no 3.º. O autor apresenta hospedados num hotel da Suissa, uma gran-duqueza russa, uma princeza sua dama de honor e dois gran-duques, quatro destroços da côrte moscovita que tiveram de se exilar. Alberto, criado do andar dos aposentos ocupados pela gran-duqueza (le garçon d'étage) apaixona-se por ela. E' um rapaz fino, filho do presidente da Confederação e que foi enviado pelo pai para fazer serviço naquele hotel, que é uma das suas propriedades. O criado dispõe de dinheiro e consegue introduzi-lo nas carteiras dos exilados durante a noite, destinando a quantia maior para a duqueza, a quem ele presta serviços nos seus aposentos juntamente com a criada de quarto.

A duqueza acaba por cair nos braços de Alberto, que lhe confessa ser um rapaz descendente do primeiro cidadão suisso, o Presidente da Republica. A gran-duqueza repele-o ao ouvir esta confissão e contando o episodio á condessa Avalfi, diz-lhe indignada, pensando no bolchevismo que a fez exilar: «Olha que o criado afinal, não é o que nós supunhamos, é «filho da Republica».

No ultimo acto Alberto apresenta-se como cidadão servio, tenente de um regimento e é repelido pela sua apaixonada.

Regressa de novo como criado de hotel, com o avental e a geleira. Dá-se a reconciliação.

No desenrolar da acção o auctor prende o espectador pela graça, observação e espirito do dialogo. M.me Charlotte Lysés artista de uma figura elegante, vincou bem a personagem russa, até mesmo no som gutural de uma voz estridente.

Dotada de uma «coquetterie» arfinée e encantadora, fina, que torna suportavel a frescura do 2.º acto, ela deixa a plateia enlevada nos seus dotes espirituais. E como a insinuante artista sabe ser persuasiva, quando fica imovel e silenciosa, com as palpebras baixas, com um sorriso divinal a esboçar-se-lhe no canto dos labios! O seu «partenaire» Maurice Narny é um actor que dispõe de bela figura, imprimiu ao papel de Albert verve, alegria, sabendo conservar-se na personagem com uma justa medida.

Marcel-Vibert, no gran Duc-Paul revelou-se-nos um actor de dotes excepcionais, na figura, voz, articulação e pormenores; Henry Trévoux no gran Duc Pierre desenhou o seu personagem com um estilo excelente; Melle Jeann Daverly uma galante criada de quarto, cheia de vida, contribuiu para animar o 2.º acto; M.me Pra...yal, no dançarino cossaco revelou desenvoltura e bom ritmo, ao som do modesto jazz.

M.me Cecile Barré na condessa Avalfi manteve-se numa interpretação em harmonia com a responsabilidade do papel; Melle Hélène Darly Poitel, Vincky, Gabriel Pierret e Paul Runy auxiliaram a excelente harmonia do conjunto. A companhia possue realmente elementos de valor. Os scenarios modestos, mas adaptados ao meio.

O publico aplaudiu nos finais dos actos e mostrou-se satisfeito. A assistencia era numerosa e da mais elegante. Hoje representa-se a comedia de Deny Amiel et Lafaurie, L'Homme d'un soir.

J. CORREIA DOS SANTOS

"A Hora Imaculada,,

Repete-se esta noite, pelo terceira vez, no Politeama, a encantadora comedia «A hora imaculada», de Dario Nicodêmi, tradução de Augusto Gil que na noite da festa de Amelia Rey Colaço, obteve um dos maiores sucessos. Linda, delicadissima, cheia de poesia e interpretada a capricho, hade conseguir esta noite o exito que compete ás obras primas. Ontem ficaram já muitos logares marcados.

"RAYMOND"

no Eden-Teatro

Reabre no proximo sabado o Eden-Teatro indo ali realisar 10 unicos espectaculos o incomparavel ilusionista Raymond, cujos trabalhos sem rival na originalidade e na perfeição da sua execução teem causado o maior assombro no mundo inteiro. São já cerca de 50 as cidades que Raymond tem visitado com a exibição dos seus trabalhos de ilusionismo. Apresentou-se nos principais teatros de França, Gran-Bretanha, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Peru, Mexico, Italia, Espanha, Russia e Holanda e representou perante os mais altos dignatarios de Estado.

Recital de Antonieta de Sousa

A ... de Lisboa já ser um grande meio de cultura musical, raras vezes lhe tem sido proporcionado — nestes ultimos tempos—ouvir uma artista de tão brilhantes e excepcionalissimas qualidades, como é D. Antonieta de Sousa.

O recital que domingo se realizou no Conservatorio não podia ser, de maneira alguma, um concerto vulgar. E não foi. E' triste dizel-o, mas a verdade é que a musica brazileira é quasi desconhecida entre nós; apenas um ou outro compositor teem tido a felicidade de atravessar o Atlantico para serem executados em Portugal.

Deve-se avaliar, portanto o alto interesse deste belo e incomparavel serão de arte, todo constituido de musicas brazileiras, interpretadas por uma ilustre professora de canto, que alcançou, recentemente, na Italia, um clamoroso sucesso. Apesar, porém, do alto prestigio de que o seu nome vinha aureolado, D. Antonieta de Sousa revelou-se muito superior ao que eu tinha supos. Desde a primeira composição de Alberto Nepomuceno, «Dolo supremo» que figurava no programa, reconheci que estava na presença duma cantora admiravel e duma artista notavel.

Possuindo uma voz magnifica, de poderosos efeitos teatrais e duma preciosa sonoridade — D. Antonieta de Sousa interpreta a musica com uma rara frescura e mocidade, dando-lhe todas as enuances, toda a expressão sentida duma viva e particular beleza. Posso mesmo afirmar peremptoriamente que esta distinta senhora brazileira é a cantora—das que até agora tenho ouvido—que melhor me satisfez, pela sobriedade, pelo equilibrio, pela justeza invulgar e incomparavel com que liga a emoção á arte, sem descurar um pormenor, por mais insignificante, e sem resvalar no minimo deslise.

Possuindo uma voz educada, com método, numa escola correcta e perfeitissima, ela não perdeu, apesar disso, como acontece tantas vezes, a espontaneidade, a maleabilidade, o encanto sugestivo—em troca duma rigidez excessivamente scientifica. Pelo contrario—D. Antonieta de Sousa, que pode igualmente cantar de «soprano» e «meio soprano» sabe dar intensidade e paixão dramatica ás suas correctissimas interpretações, animadas sempre pela alma, pela espiritualidade e pela subtileza feminina a que empresta o fulgor extraordinario dum grande temperamento artistico.

O programa foi de tal forma executado, que se torna impossivel ao critico especializar o que melhor agradou. No entanto—recordo, atendendo apenas ao carater da composição, o «Coração indeciso», o «Soneto» e «Tu és tu», de Nepomuceno, a que a insigne artista imprimiu um relevo impecavel. Da 2.ª parte, distingo a «Cantigas» de Barros Neto, os «Diamantes» de Carlos e Campos, «Alma adorada» de Francisco Mignone e «Lo Sciavo» de Carlos Gomes, em cujas coloridas, palpitantes e vivas interpretações foi extraordinariamente grande, fazendo sobressair, ao mesmo tempo, toda a beleza da musica brazileira, duma encantadora expressão ideologica e afectiva, e afirmando as suas portentosas qualidades de cantora notabilissima.

E na verdade D. Antonieta de Sousa pode rivalizar com as maiores celebridades mundiais—honrando assim essa linda patria brazileira á qual todos nós estamos, do coração, ligados, e enaltecendo a beleza, a harmonia, o encanto da lingua portugueza, que todos falamos.

Os acompanhamentos por D. Mafalda Gomes e pelo maestro Tomaz de Lima, correctos.

O recital de D. Antonieta de Sousa deixou-nos entrever a maravilha exuberante da musica brasileira, nas suas expressões melodicas mais lindas, e deu-nos uma noite encantadora, da qual ficará perene recordação. E', por isso, com vivo entusiasmo e admiração que a saudo, esperando não ser esta a ultima vez que eu assim lhe possa dirigir palavras sinceras e justissimas de apreço, de simpatia e de interesse, para a sua arte incomparavel, a que ela dá a formosissima fulguração do seu talento.

Ao recital assistiu o sr. Presidente da Republica.

MARIO GONÇALVES VIANA

Noticiario

De Portugal

«O Homem das Cinco Horas», a peça com que, após as recitas de Charlotte Lysés, se apresenta á no teatro Trindade, em 28 do corrente, a esplendida companhia Lucilia Simões-Erico Braga, é uma das grandes comedias de todos os tempos e nenhuma pode com ela rivalisar na graça estudante e nas situações dum comico irresistivel que a cada passo fazem rir a plateia a bandeiras despregadas, até descer o pano do ultimo acto. O desempenho é magistral. Na parte feminina destacam-se Lucilia Simões e Amelia Pereira e na masculina Erico Braga, Joaquim Almada e Samwel Diniz.

— Ao que consta, vai exibir-se no Politeama, antes do fim da epoca, e para satisfação de pedidos varios, a tragedia de Oscar Wilde, «Salomé», a grande recente interpretação da insigne artista Amelia Rey Colaço.

— O Politeama vai ser explorado desde o principio de maio com varios «films» de grande sucesso, o primeiro dos quais será «Os perigos de Paulina», em 15 episodios e 3 ... Seguir-se-ão depois espectaculos de Music-Hall.

— A festa de Severino Pimentel, vai realisar-se no Politeama, no proximo dia 29. O programa é admiravel.

— A apresentação da companhia que vai inaugurar o teatro Variedades da Avenida Parque, e que Rosa Mateus dirigirá, efectua-se a 3 de maio, começando imediatamente os seus trabalhos. Está assente que a primeira peça a subir á scena será a revista «Pó d'Arroz», apresentada com o maior deslumbramento e aparato.

Reclames

GINASIO—Nesta sua «reprise» agora efectuada, tambem, no Ginasio, a espirituosa comedia «O Az» está obtendo um exito que excede, em entusiasmo e concorrencia, o da sua primeira representação. Palmira Bastos, galante «Chouquette» é verdadeiramente adoravel, e seu estilo é muito flexivel e adapta-se a todas as mais situações da personagem, tornando-a verdadeiramente encantadora.

MARIA VICTORIA—Para ir toda a gente ao Maria Victoria ver a revista «Foot-Ball», que ali se repete em duas sessões, sempre com as 6 «Girls Robertson's».

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

TRINDADE — A's 9,15 — 2.ª recita de assinatura da Companhia Charlotte Lysés—«L'homme d'un Soir», de Denys Amiel.

NACIONAL —A's 9—«A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ —A's 9,15—«Roma Galante».
GINASIO—A's 9,30—«O Az».
POLITEAMA—A's 9,30—«A Hora Imaculada».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
APOLO—A's 9,15—«O Martir do Calvario».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Rei dos Corsários» (Surcouf), com Jean Angelo e «Escola de Papás», com Clam Adones e Harry Myers.
TIVOLI — A's 9,15 — Cine — «Aronde noturna», de Pierre Benoit, com Requel Meller.
SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; Cines Mundial, Paris e ...; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5219-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Sexta-feira, 23 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcelos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

OUDJA, 22 — DOIS DELEGADOS RIFENHOS PARTIRAM D'AVIÃO, A FIM DE CONFERENCIAREM COM ABD EL KRIM. OS MEIOS DA CONFERENCIA CONFIRMAM O SEU OPTIMISMO ANTERIOR.—(H.)

AMANHÃ!

Inicia amanhã as suas sessões o primeiro congresso da Esquerda Democratica.

Como «A Capital» é um jornal da tarde, o seu numero de amanhã já circulará depois de se ter efectuado a primeira reunião desse congresso, e é por isso que queremos apresentar desde já as nossas calorosas saudações ao grande numero de bons e dedicados republicanos que vão marcar na historia politica do regimen uma data que pode, que deve ser de regeneração e de resgate, abrindo finalmente para a Republica o livre caminho de sua civilizadora expansão.

Desacreditaram-se os congressos partidarios, como tudo se tem desacreditado na nossa infeliz Republica. Em vez da coesão magnifica que antigamente assinalava as assembleias plenarias dos republicanos portugueses, nós não temos visto, começando pelos congressos dos grupos que mais conservadores se proclamam, senão um espectaculo lamentavel e deprimente de desorientação, de indisciplina, de heterogeneidade de ideias e incompatibilidades de opinião, tudo movendo-se no baixo campo das intrigas sem grandeza e das paixões sem elevação que convertem os sentimentos politicos em simples e mesquinhas rivalidades pessoais.

Qual a razão porque, no velho partido republicano portuguez, estas scenas escandalosas se não revelaram? Porventura os republicanos desse tempo eram menos independentes e altivos do que os de hoje? Porventura, se tivessem uma opinião divergente, ainda que essa opinião divergente atingisse os correligionarios mais graduados ou mais prestigiosos do partido, deixariam de a patentear? Não. O que fazia com que essa reuniões decorressem elevadas e placidas era porque todos se subordinavam ao espirito e á letra do programa republicano. Não havia defecções, não havia habilidades, não havia sofismas, não havia cambalachos de especie alguma mercê dos quaes alguem, fosse quem fosse, se atrevesse a atraiçoar os principios desse programa que para todos os republicanos tinha o valor de um evangelho.

Assim decorreram duma maneira geral todos os congressos republicanos desde aquele celebre congresso de 1888 em que alguns vultos do partido tiveram a ousadia de pretender que os republicanos portugueses renegassem os seus idiais, prestando-se a entrar para as fileiras do novo partido monarquico que Barjona de Freitas, saído do partido regenerador, por incompatibilidade com o seu novo chefe Serpa Pimentel fundára com tendencias avançadas dentro do regimen. Comandava, no congresso republicano a que aludimos aqueles que estavam fartos de esperar pela Republica, o sr. dr. Jacinto Nunes, que toda a sua vida não fez outra coisa senão dar a sua votação a monarquicos, no Cacicado de Grandola. Foi o humilde povo republicano que derrotou as baixas manobras dos que certamente já sentiam aflorar no peito o espirito conservador, que hoje promete tanta abundancia de felicidades nacionais.

Deviamos recordar hoje esse facto, que o sr. Antonio Maria certamente não conhece, quanto mais a lusida coorte de impecaveis estadistas que o cerca, como os marechais de Napoleão. E' porque o dia de hoje representa tambem uma grande intervenção do povo republicano. Os homens que se vão reunir em congresso dentro de algumas horas deteem nas mãos as paginas rasgadas do velho e autentico programa republicano. E a base desse partido novo não é a legião das forças vivas, não é a multidão dos reacionarios, não é a turba dos caciques ainda marcados no lombo pelo ferrete monarquico, não são os conservadores que servem os principios das castas, numa palavra, não é nada daquilo que faz a força degradante e impura dos outros partidos. E' o povo republicano, digno sucessor daquele que ha perto de quarenta anos não consentia que lhe arrancassem das mãos a bandeira da Republica, que, então, não passava ainda duma quimera. Foi com esse povo que se constituiu a Esquerda Democratica. Foi ele que, em duas batalhas campais, como foram as de Lisboa e Porto, levou ás urnas dezenas de milhares de votos, lutando contra todos os partidos, e sendo necessarias a fraude e a violencia para o aparente triunfo dos seus adversarios. Foi ele que rapidamente constituiu em todo o paiz nucleos de propaganda e acção que amanhã vão demonstrar a sua existencia e provar a sua vitalidade.

Grandes esperanças se fundam neste momento sobre o Congresso da Esquerda Democratica.

E essas esperanças são só nossas?

Não! Duma maneira geral essas esperanças pode dizer-se que são do paiz inteiro.

As circunstancias têm-se desenvolvido de tal forma, os acontecimentos têm caminhado por tal maneira que o Congresso da Esquerda Democratica tem hoje uma significação especialissima e é olhado com especialissimo interesse.

Não somos só nós que esperamos do Congresso uma acção decisiva nos destinos da Republica. Não somos só nós os seus partidarios, os que directamente somos representados nessa assembleia que pode erguer-se ás culminancias dum «Forum».

Para o Congresso da Esquerda Democratica dirigem olhares ansiosos todos os republicanos que não estão acorrentados a doiradas e suspeitas cadeias. Esperam dele uma grande afirmação de democracia pura que permita a confiança numa sociedade mais justa, mais progressiva e mais honesta.

Para ele dirigem não menos ansiosos olhares os homens livres desta terra, desde os que não renegaram as tradições de Passos Manoel e José Estevam, aceitando a monarquia apenas como um regimen de transição mas um regimen de liberdade, até aqueles que, mais tarde ainda sabiam vibrar com as palavras eloquentes de Pinheiro Chagas e de Antonio Candido, e que vêem agora prestes a inaugurar-se neste paiz uma dictadura mais despotica, mais barbara, mais estupida e mais afrontosa do que a propria monarquia de D. Miguel.

Sobre ele está tambem fixa a atenção dos elementos avançados, adeptos de principios porventura prematuros ou mesmo excessivos mas que teem na liberdade, que é de todos nós, o seu fundamento e a sua explicação. Tambem eles só podem esperar da Esquerda Democratica que as liberdades fundadas por esta Republica que eles ajudaram a implantar, para poderem respirar com maior desafogo, não sejam completamente esmagadas sob a pata brutal de um despota qualquer.

O Congresso da Esquerda Democratica é o congresso de toda a nação, no ponto de vista das suas aspirações definidas. Se dele não resultar a organisação duma grande força da democracia portuguesa, os bons patriotas, os bons republicanos não poderão eximir-se á sombra funesta que lhes prenuncie o descalabro completo da Liberdade e da Patria.

O Congresso vai ser, como temos acentuado, uma admiravel manifestação de vitalidade republicana, uma formidavel parada de forças, a demonstração plena de que a Esquerda Democratica tem o paiz a seu lado.

No «rapido» da noite devem chegar hoje á capital nada menos de 500 congressistas do Porto, o baluarte invencivel de todas as liberdades, a cidade onde primeiro explodiu o grito de revolta contra a monarquia e aquela que á Republica tem dado sempre o melhor do seu esforço e da sua dedicação.

O numero de inscrições feitas até hoje está em cerca de 2:000, não se tendo recebido ainda muitas outras dos arredores de Lisboa.

Quer isto dizer que o 1.º Congresso Geral da Esquerda Democratica será, a todos os titulos, uma assembleia notavel, que os inimigos da Republica terão de considerar e contra a qual nada poderão os nossos adversarios.

Sinceramente nos felicitamos por isso, felicitando a Republica por esta demonstração de fé, que nada pode entibiar e que será cada vez maior, á medida que a Republica for sendo o que deve ser, o que todos nós desejamos que seja.

Antonio Augusto de Oliveira Pimentel

O seu falecimento

Acabamos de ser surpreendidos com a noticia do falecimento do nosso presado correligionario sr. Antonio Augusto de Oliveira Pimentel, filho do sr. Antonio de Oliveira Pimentel e da sr.ª D. Julia da Conceição Pimentel, e irmão do nosso querido amigo sr. Arnaldo Pimentel, guarda livros, e tenente de metralhadoras Armando Pimentel.

O extinto, que pelas suas altas qualidades de caracter, era geralmente estimado, contava apenas 28 anos e deixa viuva a sr.ª D. Maria Ereio Pimentel e na orfandade um filhinho de 2 anos, que era todo o seu enlevo.

O sr. Antonio Pimentel que era um denodado propagandista da idéa da Esquerda Democratica, fazia parte, entre outras colectividades politicas, do Centro Dr. José Domingues dos Santos e era membro efectivo da comissão politica da freguezia de Belem.

O funeral realisa-se amanhã ás 12 horas, saindo o prestito funebre do hospital do Rego para o cemiterio dos Prazeres, onde ficará depositado em jazigo de familia.

«A Capital», que sente vivamente a dôr que punge a desolada familia apresenta-lhe as suas sinceras condolencias.

Assentaduras e outras feridas nos animais

A Lei da Separação

Em Bemfica

A Junta da Freguesia de Bemfica comemorando a lei da Separação, promove depois de amanhã um festival, com o seguinte programa:

A's 9 horas:—Distribuição de 10$00, nos domicilios de 120 indigentes, feita pelo sr. presidente e mais membros desta Junta. — A's 12 horas: — Romagem ao cemiterio de Bemfica, á memoria do desditoso martir da Republica e da reacção, cobardemente assassinado na celebre Leva da Morte, Clarimundo Monteiro Heredia e outros liberaes falecidos nesta freguesia, encorporando-se na manifestação diversas colectividades e bandas de musica.—A's 14 horas:—Conferencia no adro do coreto, sobre liberdade de pensamento e educação civica, pelos srs. drs. Virgilio Saque, Orlando Marçal, Joaquim Pratas, Ladislau Batalha, Joaquim Domingues, Paulo Caldeira, um representante do Gremio Simpatia e União, etc.—A's 16 horas:—Brilhante concerto pela aplaudida Banda de Musica da Escola Profissional de Agricultura de Paiã sob a regencia do maestro sr. Augusto Cabral.—A's 18 horas:—Magnifico «lunch» profusamente distribuido a todos os contemplados, no adro do coreto, abrilhantando este acto a magnifica banda de distintos amadores de musica desta freguesia.—A's 20 horas:—Sessão cinematografica no Cinema de Bemfica, dedicada ás crianças contempladas.

A junta da freguesia da Sé e S. João da Praça, resolveu comemorar o aniversario da Lei da Separação, distribuir um bodo de 15 escudos a 200 pobres depois de amanhã, pelas 10 horas, na séde da mesma junta.

Em nome dos nossos protegidos agradecemos as duas senhas que nos foram enviadas.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

A reorganisação desses serviços

É UM PROBLEMA QUE DEMANDA MUITO CRITERIO E MUITO ESTUDO

Nada de autorisações á sombra das quaes se possa fazer tudo o que se queira

Legislar sobre emigração não é tão facil como á primeira vista pode parecer. E' preciso conhecer, a fundo o problema, as suas causas, os seus efeitos. Não é coisa que se resolva com a facilidade que muitos imaginam.

Já na vigencia da monarquia se tentou resolver o problema tendo sido nomeada para o estudar, que nos lembre, uma comissão composta do falecido almirante Ferreira do Amaral e dos srs. conde de Penha Garcia e Driesel Schroeter.

Não sabemos se essa comissão chegou a qualquer resultado. O que, porem, sabemos é que agora se pretende, duma penada, resolver o assunto. Basta para isso, pela proposta de lei a que nos temos referido e que está pendente do Parlamento entregar o caso ao governo e dar-lhe todos os poderes que ele entenda e queira tomar, conforme se depreende do texto dessa proposta.

Vão bem longe, muito longe, os tempos em que a emigração era um fenomeno inteiramente sujeito á vontade arbitraria do Estado. Na Edade Media chegou a punir-se a emigração com a pena de morte e o confisco de bens.

Ora o individuo deve gosar da liberdade de emigrar, visto o homem precisar de prover ás suas necessidades, o que nem sempre póde conseguir na mãe-patria. Não ha o direito de forçar a permanecer no paiz gente a quem o paiz não pode ou não quer sustentar.

A emigração não se dá só em paises pobres. Dá-se egualmente em paises ricos e de grande bem estar, como por exemplo na Inglaterra e na Belgica.

A emigração é sempre dominada pela esperança de circunstancias mais favoraveis, quer o emigrante deixe na mãe-patria a miseria, quer deixe a prosperidade.

Assim como ao individuo não pode, nem deve ser coarctada a liberdade, tambem o Estado não pode, nem deve desinteressar-se do fenomeno da emigração que, prendendo-se com a sua vida e conservação, é de importancia colectiva e social.

Tem, por isso, o Estado: de estabelecer medidas que protejam a liberdade do emigrante, obstando, porem, a que a emigração se transforme num meio do cidadão se furtar ao cumprimento dos seus deveres sociais; de garantir ao emigrante a sua segurança pessoal e assistencia até ao paiz do destino, e de difundir instrução, esclarecendo as populações, de modo a que o emigrante saiba com exactidão as condições politicas, sociaes e economicas do paiz para onde se dirige.

Esta ultima parte é tão importante que em alguns Estados, como por exemplo, na Inglaterra, foi estabelecido um serviço publico de informações sobre os recursos do paiz para onde se dirigem os emigrantes.

Tem isto, que acabamos de citar, alguma paridade com os serviços do nosso Comissariado Geral de Emigração? De modo algum.

Entre nós, no que se pensa é em dar poderes dictatoriais a esse Comissariado, e alargar a sua acção aos quatro districtos insulanos, de modo que se possam criar logares, novos logares para os meninos bonitos, para os afilhados. A proposta lá o diz no seu artigo 2.º, porque a restrição que faz quanto a serem nomeados funcionarios doutros serviços publicos «que possam ser extintos», sabemos muito bem o que isso na pratica dá!

Do pão do compadre grossa fatia ao afilhado. Lá está o agravamento—a actualisação, como por um belo eufemismo diz um dos pareceres que acompanha a proposta—das taxas, das licenças e das cauções até hoje exigidas.

E isto sem falar em que essas licenças só serão dadas a quem o Comissariado Geral dos Serviços de Emigração entender e houver por bem conceder, de modo que o recrutamento de emigrantes pode passar a ser uma arma, já, só politica, mas de corrupção.

Quando uma nação não quer, não pode ou não sabe valorisar as suas condições economicas, se forma a impedir a emigração patologica, só tem um caminho a seguir: converter, por uma mais eficaz acção do Estado.

— Mesmo porque a expansão da raça é tambem uma afirmação de soberania—a emigração patologica em emigração normal. A Italia está seguindo, com objectivos altamente nacionais, esta interessante politica, com olhos postos até num campo que é puramente nosso, genuinamente portuguez.

Interessa isto, porventura, ás nossas estações oficiais?

Confiemos, pois, na acção do Parlamento, visto o poder executivo estar hoje em mãos tão condenavelmente perdularias.

Isto não vae a matar e, portanto, descancemos por hoje, que ainda ha muito que desfiar.

A. F.

O assassinio do capitão Henrique de Sousa

São seis os presos como nele implicados

LONDRES, 22.—Um telegrama de Lourenço Marques expedido hoje, diz que do inquerito feito pela policia se conclui que o assassinato do capitão Henrique de Sousa, cometido em 4 do corrente, foi um acto de vingança de certas pessoas afectadas pela supressão do Casino, cujo encerramento o comissario de policia capitão Sousa, ordenara, depois duma busca nele realizada, particularmente o proprietario Serafim Pombal e o porteiro Martins, que planearam o crime, tendo conseguido a cumplicidade de outras pessoas. As seis pessoas presas como implicadas no caso são: Serafim Pombal, proprietario ao Casino, Martins, porteiro, João Ramos, caldeireiro, Salvador Cardiga, ex-ferroviario, Francisco Rodrigues, compositor, Ernesto de Sousa, tipografo—(H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

ECONOMIAS no orçamento inglez

LONDRES, 23.—A Camara dos Comuns aprovou por 328 contra 131 votos o projecto que realisa certas economias orçamentais.—(H.)

A QUESTÃO DOS TABACOS

O CHARUTO QUE O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA... — — QUER FUMAR... — —

O que ontem se passou na Camara dos Deputados pôz a descoberto todo o jogo politiqueiro do sr. Antonio Maria da Silva. Sentindo-se premido pelo peso da opinião publica, o chefe da Direita Democratica foi atacado de epilepsia politica, barafustando sem orientação precisa, ora defendendo a «regie», ora fazendo a apologia da «co-regie» para, sem hesitação, proclamar que sempre se pronunciou pela liberdade em materia de industrialisação e comercio de tabacos. Jamais, no Parlamento portuguez, se patenteou tão tumultuosa incoherencia!

Uma virtude teve a atitude tumultuosa de que o sr. Antonio Maria da Silva se quiz fazer o centro irradiador. Ficou a descoberto o proposito final do chefe do Governo, que apenas ambiciona converter-se á frente dos negocios publicos, qualquer que seja a solução que venha a ter a Questão dos Tabacos. Já anteriormente o Governo quizera por-se ao abrigo dum cheque declarando aberta a Questão dos Tabacos. O Parlamento adoptava, afinal, o regimen da liberdade? Pois lá estava o Governo para lhe dar execução. Ou conseguia-se, mercê da violencia, do tumulto e da desordem, converter em lei um projecticulo qualquer, que conduzisse automaticamente á «regie»? Melhor! O Governo do sr. Antonio Maria da Silva considerava-se muito capaz de o pôr em execução imediata. De qualquer maneira, o Ministerio continuaria a arrasar a Nação, pondo em evidencia aquele factor corrosivo que o sr. Antonio Maria da Silva denunciou, antes de confortado com o chocolate do Poder, como sendo um autentico e infalivel saque geral da riqueza publica. Grande homem, o invencivel chefe Silva!

Desorientado, porem, com a teimosia da Nação que lhe impõe o regimen da liberdade de industria e comercio dos tabacos de Portugal, o super-homem da travessa da Agua de Flor desvairou! E como primeiro sintoma do estado patologico que o domina, o sr. Antonio Maria da Silva proferiu ontem um raivoso aranzel, que será estampado no «Diario das Sessões» para que se perpetue, em letra de forma, até onde pode levar a ambição de reinar, de imperar. Confessando-se velho partidario da liberdade industrial e comercial, o sr. Antonio Maria da Silva alega que a experiencia

O ASSASSINIO — DE — MARIA ALVES

Augusto Gomes esteve hoje na Boa Hora

No 3.º districto de Investigação Criminal, gabinete do juiz sr. dr. Magalhães Barros, esteve esta tarde Augusto Gomes, o assassino da actriz Maria Alves, a fim de ser feito exame á sua letra. Este facto foi motivado por irem ser apensos ao processo algumas cartas encontradas no Porto em casa da mãe da victima.

O criminoso foi transportado do Limoeiro para a Boa-Hora no carro celular, donde desceu em frente com os jornalistas, Augusto Gomes, que se apresentava satisfeito, tentou passar despercebido.

O sr. dr. Alexandrino d'Albuquerque, adjunto do director da P. I. C., já iniciou as suas investigações acerca da cumplicidade de Augusto Gomes, na morte do almirante Machado Santos.

Ao que parece aquele magistrado vai á penitenciaria de Coimbra ouvir o «Dente de Ouro» e os seus companheiros da «camionette» fantasma.

O "RAID" MADRID-MANILLA

BANGKOK, 23 — Vinde de Rangoon, chegaram os dois aviadores espanhoes que estão realisando a viagem Espanha-Filipinas. (H.)

de governar um povo de eunucos politicos o converteu á doutrina da «regie» tabacal. Mas ao mesmo tempo não lhe seria desagradavel travar relações intimas com quesquer outros sistemas, visto que a necessidade quotidiana de aguentar-se ao lume das aguas politicas, ou o lucro eleiçoeiro ou, emfim, outro qualquer factor de veniaga politiqueira pode arrastá-lo a ter de aceitar o ponto de vista que as oposições preconisam e que a Nação defende e quer. E' assim que o sr. Antonio Maria da Silva se confessa pau para toda a colher, contanto que lhe permitam continuar a mergulhá-la, desavergonhamente, no caldeirão onde ferve o caldo opimo do Poder, cosinhado sobre os auspicios benevolentes da Contabilidade Publica. Ai, seu teso!

■ ■ ■

E' claro que a atitude assumida pelo sr. Antonio Maria da Silva em plena sessão da Camara dos Deputados descontentou meio mundo, tornando inamovivel a inimisade do outro meio. Já não ha possibilidade de aceitar o governo a que preside o chefe, o grande e enormissimo chefe da Direita Democratica! Não foi somente nas oposições que o inclito chefe Silva bateu ás mãos ambas, descarregando sobre elas todo o vocabulario do seu cultissimo espirito e toda a metralha da sua indomita combatividade. A audacia foi mais longe. Apanhou a sua conta por tabela, o sr. Soares Branco, relator democratico-direitista, que ficou sem saber de que terra era nem quaes as linhas com que se havia de coser. Que diabo! Ou bem que o pão é fresco, — ou bem que o pão é quente...

O sr. Soares Branco, que não empreendeu coisa alguma das «jongleries» politico-oratoria do grande chefe, todo se arrepela agora, indeciso entre as varias formulas tabaqueiras. Afinal (pergunta o sr. Soares Branco aos seus botões) somos pela «regie» ou pela «co-regie»? E não recebe resposta. Tambem Hamlet a não colheu, quando monologou o seu pensamento intimo, a interrogação a toda a sabedoria humana e divina. Sente-se Hamlet, o sr. Soares Branco! E tem razão. Porque, afinal, o sr. Antonio Maria da Silva já não sabe se elle existe ou não existe... Talvez exista por não existir...

■ ■ ■

Tão estranha é a atitude do sr. presidente do ministerio que, por vezes, temos pensado no dominio que sobre ele pode, por acaso, exercer uma vontade estranha, irradiada dalem-fronteiras. Dir-se-hia que o Governo não está procedendo segundo um criterio puramente portuguez... Se assim é, diga-o claramente á Nação! Se já não somos portuguez s senão por benevolencia do estrangeiro (ou de alguma vontade irradiada dos «boulevards» da explendida capital de França...) compete ao Governo esclarecer o paiz. Mandam em nós todos os que habitam á quem fronteiras ou os que jogam os dados para alem dos Pirineus?

Pode, porventura admitir-se que a sorte da Nação esteja sujeita ao capricho dum ou doutro homem publico, que resolva questões portuguezas entre duas goladas de champagne e tres arrotos de «foie-gras», tudo besuntado da ventura que irradia dos olhos gaiatos da «petite-femme» que se desnuda nos cabarets da Place Blanche ou da rua Pigalle?

■ ■ ■

O que é certo, mais que certo porque é certissimo, é que o sr. Antonio Maria da Silva não triunfará, — a não ser que as oposições conjugadas se submetam á sua vontade despotica e arbitraria. Se as oposições aliadas quizerem, a vontade do paiz ha de executar-se! Só com a cumplicidade de uma parte das oposições, só com a deserção em pleno campo de batalha e na frente do inimigo, só, em resumo, por um acto de traição duma parte das oposições constitucionaes é que a «regie» dos tabacos, bem ou mal disfarçada, sucederá ao monopolio privado que expira no fim do mez corrente, daqui a alguns dias apenas. Se tal acontecer a Nação, tarde ou cedo, fará justiça sobre os traidores!

CARTA DO PORTO

A «PAVOROSA» DO SR. DA SILVA
==MINISTROS QUE MUDAM DE OPINIÃO DUM DIA PARA O OUTRO ==

PORTO, 21. — A noticia que ontem lhes enviei carece duma rectificação.

O nosso informador, ou estava mal informado, ou não nos quiz dizer a verdade toda. Mas as suas palavras foram o bastante para que nos puzessemos em campo na descoberta das maquiavelicas intenções do sr. Antonio Maria.

O sr. Silva está efectivamente entendido com o sr. Cunha Leal para sair do governo; simplesmente não sairá pelo processo que ontem lhes indiquei. O sr. Silva atingiu, positivamente, o auge da desorientação e, como com homens perdidos ninguem se meta, está surdo até aos clamores de alguns dos seus correligionarios que lhe conhecem os propósitos.

O sr. Silva prepara neste momento, activamente uma «fita» de rua, com tropas á mistura, para cair e para se fazer substituir no poder pelo sr. Cunha Leal que imporia a dissolução do Parlamento. Depois, as eleições combinadas entre ambos, como ontem lhes mandei dizer.

Assim é que está certo.

... E, como vêm, não ha grande diferença nos processos que o sr. Silva quer adoptar para cair. Diziamos ontem que cairia com uma discursata do sr. Cunha Leal. Ora vocelencias bem sabem que um discurso do sr. Cunha Leal já é uma desordem...

■ ■ ■

Aqui ha dias esteve em Lisboa o presidente da comissão executiva da Camara do Porto, sr. dr Vasco de Oliveira. Na capital se demorou uns dois ou tres dias após os quaes regressou ao Porto, todo satisfeito da sua vida. O sr. dr. Vasco que tem uma cara onde dificilmente se lhe leem os pensamentos — chamavam-lhe os condiscipulos «o cara de pau» — desta vez apareceu sorridente, dando mostras duma grande alegria.

O semblante do sr. doutor causou-nos extranheza. Que diacho lhe teria acontecido para que, pela primeira vez na vida, exteriorisasse o que lhe ia na alma?

Deitámo-nos a indagar e soubemos. Soubemos que o sr. dr. V. d'Oliveira concertou com o sr. ministro das Finanças uns adiantamentos á Camara do Porto por conta dum emprestimo que o sr. dr. Vasco não pode garantir que seja votado pela Camara e que obtenha o «referendum» das Juntas!

Como vêem pelo que diz respeito á Camara o acto, a praticar-se, é ilegal; pelo que diz respeito ao sr. ministro das Finanças representa, pelo menos, uma leviandade que em nada se coaduna com o conselheiral feitio do sr. dr. Marques Guedes.

E' com toda esta facilidade que os bonzos dispõem dos dinheiros publicos.

■ ■ ■

Na ultima reunião das Comissões Politicas da Esquerda Democratica, realisada na passada segunda-feira foi largamente discutida a proposta da «co-regie» apresentada pelo governo ao Parlamento. A discussão terminou com a aprovação duma moção de protesto contra o regimen que o governo pretende adotar para o comercio e industria dos tabacos, e de aplauso aos parlamentares da Esquerda que, defendendo a liberdade do comercio e industria, tão galhardamente se teem batido pelo programa do velho partido republicano.

Durante a discussão foram recordados os artigos do atual ministro das Finanças e o discurso pronunciado pelo «inofensivo» sr. ministro da Instrução, na Casa do Povo, artigos e discursos em que ambos defendiam a liberdade, em contraposição ao que hoje pensam e querem.

■ ■ ■

Já se esgotaram todos os bilhetes de admissão ao novo Congresso, que a Comissão Central para aqui enviou, tendo já sido requisitados mais.

Do norte devem seguir para ahi mais de quinhentos congressistas, animados dum magnifico entusiasmo e duma grande fé republicana.

JOTA-JOTA

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

SANTAREM 20 — Realisou-se, como estava anunciado, a inauguração desta bibliotéca. A' Camara Municipal começaram a afluir, por volta das 14 horas varios convidados e representantes de todas as colectividades da terra, saindo daqui o cortejo precedido da Comissão Executiva com o seu estandarte seu presidente dr. Melo e o da Camara sr. Pedro Antonio Monteiro, governador civil, comandante militar, vereadores etc, etc, acompanhados da banda de infanteria 16. Chegado á rua de Amargura foi pelo sr. Barão de Almeirim parente de Braamcamp Freire, descerrada a lapide que muda o nome áquela rua para o de dar o deste inclito cidadão acrescentada da seguinte inscrição: «Historiador e amigo de Santarem — 1849-1924».

O sr. Pedro A. Monteiro, presidente Camara proferiu o seguinte discurso:

Senhores — A Camara Municipal de Santarem que tenho a honra de presidir deliberou que a antiga rua de Amargura passe a denominar-se rua Braamcamp Freire, tendo já inaugurado ha tempo na sala das suas sessões o retrato deste ilustre cidadão. Refere-se ainda que vagamente, ao ilustre cidadão como historiador e como amigo de Santarem a quem legou a sua livraria, objectos de arte, etc.

Seguiu-se para a bibliotéca, cuja casa esplendida, foi tambem legada pelo prestimoso testador, para tal fim. Uma vez nesta casa e na sala de honra, visto esmeradamente ornada com o busto em bronze do insigne varão, oferta de sua viuva, a ex.ma Sr.a D. Maria Luiza Braamcamp Freire que a nada se poupou para que o legado de seu falecido marido se revestisse de importancia contribuindo abertamente para o seu luzimento, quadros de inestimavel valor, varias obras e moveis de alto apreço, o sr. Pedro Monteiro deu a palavra ao sr. Barão de Almeirim que leu um documento referente ao legado, findo o qual a assistencia salvou com muitas palmas.

Fala depois o sr. dr. Pereira de Melo, presidente da C. Executiva, que num curto mas brilhante discurso declara, entre outros, que a camara, desejando perpetuar a memoria do ilustre nome de solencia que a esta terra fez o que poucos não fizeram tendo tratado de conseguir o bronze necessario para o monumento que será levantado em local previamente escolhido, como preito de muita gratidão, prestado pela cidade, ao benemerito historiador.

O sr. Laurentino Verissimo, ilustre bibliotecario, ora suspenso destas funções por um mez, castigo que indevidamente lhe foi aplicado faz um relato de criativo da origem das bibliotecas, sendo no final como o orador antecedente, muito aplaudido.

Por ultimo é dada a palavra ao engenheiro sr. Antonio Arroio que na qualidade de amigo do ilustre extinto, muito brilhantemente faz a descrição e a historia de todos os objectos expostos a primor e cada um dos quaes estava preso um pedaço da alma do seu velho e querido amigo, desenvolvendo primorosamente, assim o seu espirito artistico legado a cada uma dessas obras. Segue com a assistencia á sala contigua onde ali vêem quadros soberbos, ante os quaes a nossa admiração se queda extasiada. S. ex.a do mesmo modo descreve-lhes a sua historia significando á assistencia, entre a qual se notavam muitas senhoras, quanto de bela e grandiosa era a imaginação daquela alma de elite. Ainda em outras salas seguintes faz sapientemente a descrição de tudo quanto lá existe, explendidos quadros, bustos, estatuetas, uma livraria de transcendente valor e importantissima, que classifica ora em conjunto com as ja existentes, em 5.º logar com as que existem pelo paiz.

A banda de infantaria tocou a «Portugueza» tendo executado varios outros trechos de musica.

Depois esta sessão solene que primou pelo brilho da assistencia dirigiram-se para o largo dos Capuchos onde o sr. Arroio descerrou uma lapide que lhe dava o novo nome de largo Pedro Antonio Monteiro — grande amigo da instrução; mui digno homem bem da Camara de Santarem a este prestantissimo cidadão, um dos que em vida, apesar de penicheiro, mais tem feito para esta terra.

O sr. Arroio, num pequeno discurso escolhe a figura grandiosa deste prestante cidadão, pondo em relevo os seus incansaveis esforços para sempre bem servir, o que na realidade é uma verdade incontroversa, em paridade com alguns que aqui teem acumulado colossais fortunas, sem serem de cá, e nada teem feito absolutamente nada, lembrando a Camara que, se ainda o não fizeram, o propenham cidadão de Santarem. S. ex.a bem o merece e já amanhã a Camara, por aclamação assim o fará.

E assim terminou tão simpatica festa, podendo Santarem sentir-se hoje orgulhosa de possuir tão rica bibliotéca, mercê de tão simpatico gesto que o grande cidadão Anselmo Braamcamp Freire teve para com esta terra, onde jazem seu pai e seu filho, e que ela saberá guardar religiosamente em eterna e profunda gratidão. — (C).

— ULTIMA HORA —

Tarde Politica

■ ■ ■

Procura-se impelir o Congresso da Esquerda Democratica? — O ministro das Finanças sae do Governo?

Os jornais da manhã trazem todos uma nota politica, que parece feita por nós. Dão, como nós vimos dando de ha muito, uma provavel crise ministerial para breve, e decidiram-se finalmente a colocar nos seus devidos termos a posição de grande numero de parlamentares da maioria em face do governo.

Custou mas foi. Mais uma vez se prova que, apesar da nossa situação de oposicionistas ferrenhos, não procuramos fazer politica mesquinha, cingindo-nos á missão de informar os nossos leitores, conforme as nossas previsões, que, pelo visto, não são erradas de todo em todo.

Conseguirá porem, o sr. Antonio Maria da Silva escapar desta tremenda rascada?

E ta pergunta, ainda que pareça extranha, depois do que temos dito, vem a talho de fouce, porque sabêmos que o presidente do Ministerio, nestas ultimas horas, apresentando um ar muito prazenteiro, tem feito altos esforços para ver se consegue harmoni ar as partes, chegando ao apuro de numa prolongada conferencia que teve com a parte dos seus correligionarios que segue mente lhe dão todo o apoio, aventar a hipotese dum golpe de Estado, no caso de não chegar a uma plataforma que o satisfaça.

Podemos garantir que se está, a esta hora, fazendo os impossiveis para levar a cabo essa maquiavelica ideia, havendo até quem, no desenvolvimento da sua actividade, tenha afirmado que tudo, tudo se tentará para evitar que o sr. da Silva sofra um «hequê» na celebre questão dos tabacos.

■ ■ ■

E estamos nisto! Ou vence o sr. Antonio Maria no Parlamento contra a vontade da Nação e pelos meios legaes, ou, falhando-lhe estes, recorre á força para fazer vingar a sua vontade. Estes processos não nos causam admiração, porque já os esperavamos, conforme se depreende duma local que inserimos no sabado e em que anunciavamos a hidra que andava no ar, acrescentando que se ela não tinha rebentado é porque o sr. da Silva não encontrou, entre os elementos com que contava um ambiente muito favoravel.

Modificar-se-iam porem as coisas para melhor? Tudo nos leva a acreditar que antes se complicaram mais, porque, de entre aqueles que se tinham posto á disposição dos «fiteiros» alguns houve que, ponderando sobre as consequencias dum movimento desta ordem, prudentemente se puzeram de remissa, precalço este com que o «chefe revolucionario» não contava.

E' bom notar que estas informações não significam denuncia mas sim a vontade de atribuir as responsabilidades a quem de direito, a fim delas não recairem indevidamente, segundo intuitos reservados que sabemos haver sobre quem condena e condenará sempre o argumento da violencia em assuntos que se prendam com os supremos interesses do Paiz.

E por aqui nos ficamos hoje.

■ ■ ■

Segundo voz corrente nos Passos Perdidos o sr. ministro das Finanças, ferido pelas declarações ontem produzidas pelo chefe do Governo, está na firme resolução de abandonar a sua pasta.

No intuito de demover o seu colega de gabinete dos seus propositos, que, ao que nos consta, já foram comunicados ao presidente do ministerio, o sr. Santos Silva tem tido sucessivas conferencias com os srs. Marques Guedes e Antonio Maria da Silva, encontrando-se os trez no momento em que escrevemos, 16 horas, em troca de impressões a um canto do bufete do Congresso.

* * *

Consta-nos que o sr. Vicente Ferreira só na proxima segunda feira dará uma resposta definitiva ao convite que lhe foi feito para Alto Comissario de Angola.

* * *

Depois das diligencias efetuadas junto do sr. ministro das Finanças, o sr. Santos Silva que, pelos vistos, armou em Nossa Senhora do Socorro do sr. Maria da Silva, foi a correr falar com o sr. Soares Branco, com quem se demorou em conferencia. Que os seus esforços parecem ter saido baldados mostra-o o aspecto carregado do sr. Soares Branco e o seu encolher de ombros pouco acolhedor.

Decididamente, o sr. Antonio Maria da Silva anda em maré de pouca sorte, parecendo que com a precipitação em que anda de defender a Companhia dos Tabacos não mede as suas palavras. E dahi...

* * *

Dentre as varias pendencias que estão á bica sobre a cabeça do chefe do governo, parece que romperá a marcha a do sr. Filomeno da Camara, que se não conforma com o ataque que ontem lhe foi feito pelo sr. Antonio Maria.

* * *

Está causando engulhos ao sr. Antonio Maria da Silva o facto da inscrição do Congresso da Esquerda passar já de dois mil, constando-nos que qualquer tentativa se está fazendo para violentamente impedir a realização desse importante acto politico.

Ai fica o aviso.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

O Governo sofre — um cheque —

Galerias cheias a mais não poder ser e intenso sr. Salgado. Estão presentes ... deputados.

Fala primeiro o sr. Cunha Leal. Fala com energia protestando contra as violencias de que estão sendo victimas os seus correligionarios no circulo de Chaves, cujas autoridades se recusam a passar certificados para efeitos de recenseamento eleitoral. Muitos teem sido eliminados — diz — com o ... muitos ex-sargentos. Ha mais de 700 queixosos reclamando energicas e morais providencias.

Mudando de assunto, o orador aluda aos serviços dos caminhos de ferro do Sul e Sueste que acha deficientes e reclama providencias que atendam a grave crise porque estão passando as industrias de pesca e de conservas do Algarve. Por ultimo ... de quem de direito contra as prepotencias do administrador do concelho de Montalegre.

O sr. Guilhermino Nunes tambem fala largamente de violencias varias cometidas pelo Governo e seus apaniguados.

O sr. Filomeno da Camara, falando para explicações, verbera a atitude assumida na reunião de ontem pelo chefe do Governo que classifica de pouco correcta.

O chefe do Governo dá explicações que se não ouvem.

■ ■ ■

A sessão deve, ao entrar-se na ordem do dia, decorrer agitada.

■ ■ ■

O requerimento do sr. Antonio José Pereira foi, afinal dado como não aprovado tendo pois, o Governo sofrido um serio cheque.

O sr. Cunha Leal volta a falar dando uma tosa no sr. dr. Guilhermino Nunes a proposito de politiquices de Chaves, com regedores, juntas de paroquia e caciques á mistura.

A tosa volta-se depois para o chefe do Governo.

«Ou se faz um recenseamento verdadeiro no concelho de Chaves ou teem que ouvir aqui!»

O sr. ministro das Finanças promete tomar providencias ... a minorar a crise das industrias de pesca e conservas no Algarve.

O sr. dr. Guilhermino Nunes entretem-se, de novo, com o sr. Cunha Leal na guerra do Alecrim e Mangerona em Mogadouro, guerra tremenda ao que parece dado o ... que os contendores tomam na pugna.

O ministro da Instrução, depois, manda para a mesa uma proposta criando o Instituto dos Filhos dos Professores Primarios.

Entra-se ás 17 horas na ordem do dia Está falando para interrogar a mesa o sr. Rafael Ribeiro que está atacando o sr. Antonio Maria da Silva.

No Senado

A' chamada, responderam 25 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Júlio Ribeiro protesta contra a afirmação feita num jornal de que teve o intuito de compartilhar da muito importante casa Benesaude, ao apresentar o projecto que diz respeito á divisão por todos os funcionarios de finanças do producto das multas.

O sr. Martins Ferreira propõe, sendo aprovado por unanimidade, um voto de saudação aos oficiais do ... aviadores que se encontram no Funchal.

A sessão continua.

Tribunal da Boa Hora

Audiencia de 23 de abril

Acção ordinaria — Carlos Martins de Carvalho Costa contra Joaquina d'Assumpção Moreira Rito e outros, escrivão Cardoso. João Vaz de Mascarenhas contra Manuel Ferreira e outros, escrivão Carvalho.

Divisão de Cousa comum — Antonio ... e mulher contra Joaquim Marques e mulher e outro, escrivão Diniz.

Divorcios — Maria Francisca Bartiodi contra Serafim Pedro Polidoro, escrivão Ferrão. Policarpo Nascimento Santos contra Elvira da Conceição Antunes, escrivão Lisboa. Joaquim das Neves Vicente contra Maria Margarida Martins, escrivão Sampaio.

Execuções — Fazenda Nacional pela Bolsa Agricola contra José Ribeiro da Silva, escrivão Nunes. Francisco Mendes Calado e outros contra Francisco Brito, escrivão Cardoso. Machmisch Wilberey Z. Licee contra David Martins Lda., escrivão Tarrozo. Koechlin Baumgartner & C.ie contra David Martins Lda., escrivão Almeida Fernandes. Manuel Lopes da Silva contra Celestino Pereira, escrivão Goulão. Sociedade Portugueza de Automoveis, L.da contra Antonio Marques, escrivão Lisboa. Rodolfo Alberto Correia Gonçalves contra Augusto Ferreira de Sá e mulher e outro, escrivão Branquinho.

Habilitação — Antonio Augusto Cunha Abreu e Anthero, Pedro d'Oliveira Abreu como herdeiros de Julia Margarida Leal Oliveira Abreu e o Ministerio Publico, escrivão Nunes.

Carta — Fazenda Nacional contra Pedro Maria da Piedade Lencastre e Tavora (conta para avaliação vinda do Porto), escrivão Carvalho.

No parlamento sul-africano

■ ■ ■

Um ataque do general Smuts ao caminho de ferro de Lobito

LONDRES, 23 — O «Times» publica um telegrama do Cabo, datado d'ontem, dizendo que na sessão da tarde, na Camara, o general Smuts protestou vigorosamente contra a atitude do governo da União Sul-Africana perante o projecto do caminho de ferro da baía do Lobito, para o qual foi emitido em Londres um emprestimo sob a garantia do governo britanico e sob os auspicios da comissão de facilidades comerciais. O general Smuts declarou ainda que ha já alguns anos o governo da União protestou precisamente contra o mesmo projecto, então avançado pela comissão de facilidades comerciais, alegando que o caminho de ferro da baía do Lobito afectaria inevitavelmente e desfavoravelmente todo o sistema de transportes da Africa meridional. O general Hertzog, respondendo, diz que é certo o governo da União, a pedido da Rhodesia, se ter recusado a renovar o protesto do governo precedente porque entende que a União Sul-Africana não deve por obstaculos politicos de qualquer ordem ao desenvolvimento das vastas regiões da Africa central ainda não desenvolvidas. Hertzog acrescentou que qualquer protesto da parte da União seria um acto d'inimizade com uma nação estrangeira, com a qual a União mantem amigaveis relações. — (H.)

Esquerda Democratica

Comissão politica da freguesia dos Olivais

Esta comissão, a ter conhecimento da noticia dada no jornal «O Rebate» de 20 do corrente, protesta contra a afirmação feita pelos srs. «bonzos» de que foram os esquerdistas que fizeram os tumultos na eleição de 6 de dezembro de 1925.

Dizem eles que nos combinámos com os monarquicos para combater o P. R. P.

Nós não fizemos combinação alguma; o que tivemos foi a satisfação de ver que todos os sinceros republicanos votaram comnosco, como protesto á chapelada por eles feita em 6 de dezembro, em que alcançámos a maioria.

O que não dizem é que os da chapelada foram por eles proprios açulados, a ponto do celebre cabo Carvalho derrubar as mesas e inutilisar as listas e provocar o tumulto a ponto do cabo Carvalho tentar agredir alguns velhos republicanos, o que não conseguiu pela atitude de alguns democraticos mais sinceros se oporem a tal brutalidade.

Pois são estes senhores que agora teem a desfaçatez de dizer que somos nós que inutilizámos o acto eleitoral.

Emfim, como todos os bons republicanos da freguesia dos Olivais os conhecem, abstemo-nos de fazer mais comentarios.

Reunião das comissões municipal, central e grupo parlamentar

São convocados a reunir se hoje, pelas 22 horas no Centro Dr. José Domingues dos Santos, todos os membros das comissões central e municipal, juntamente com o grupo parlamentar da Esquerda Democratica.

Os jesuitas no Tortozendo

A sua nefasta acção

A proposito do que o ilustre «leader» da Esquerda Democratica, sr. dr. José Domingues dos Santos, disse no Parlamento acerca do que se está passando em Tortozendo, escreveu-nos dali o nosso correspondente, dizendo:

Não ha só crianças sequestradas; Ha-as tambem atrofiadas, que são enviadas para colegios de jesuitas em Espanha. Ha pobres raparigas fanatizadas que abandonam os seus lares para irem para conventos. A egreja onde os jesuitas estão instalados, está aberta até altas horas da noite e ali se teem cometido verdadeiras imoralidades. Finalmente, para não tornar mais extenso o sudario, mulhares fracas de espirito teem dado todos os seus haveres a estes jesuitas.

Não será isto o suficiente para o Governo intervir energicamente?

VIDA SPORTIVA

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e —Augusto Silva?—

Causou verdadeiro entusiasmo entre os nossos f(o)t-ballers a ideia exposta na nossa secção sportiva, respeitante a angariar os fundos necessarios para a aquisição de dois objectos de arte a oferecer aos nossos (a)plaudidos Antonio Roquette e August(o) Silva, que tão brilhantemente defenderam as côres do nosso foot-ball.

A ideia foi bem acolhida e resta agora que todos os desportistas admiradores das faculdades desses dois jogadores se pronunciem de forma a tornar a nossa iniciativa o mais grandiosa possivel.

Quererão os nossos leitores colaborar nesta iniciativa?

As respostas que nos enviarem n... irão...

As respostas até agora verificadas foram as seguintes:

Tó mé Branco	10$00
Henrique Mota	5$00
João Pereira	5$00
Julio Alves Catalão	5$00
Antonio Alves Catalão	5$00
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mata	5$00
Joaquim S. Maravilhas	5$00
Armando Guimarães	5$00
José Campos	5$00
Rui Silva, José de Campos e José Maria Peixoto, como membros da comissão do almoço de confraternização entre empregados e comerciantes levado a efeito no ultimo domingo conforme noticiamos, tolenos entregue para esta coletiva	14$50
Total...	69$50

ACTORES E TOUREIROS

O desafio de foot-ball no proximo dia 3 de Maio no Stadium de Lisboa

Os principais artistas dos nossos teatros e os aplaudidos bandarilheiros portugueses, vão-se defrontar no proximo dia 3 de Maio num interessante desafio de foot-ball no campo do Stadium, a favor dos cofres de reformas e pensões.

Assim, os artistas Estevão Amarante, Vasco Santana, Abilio Alves, Alves da Costa, João Guerra, Salvador Marques, Mario Pombeiro, Duarte Costa, Seixas Pereira, etc., vão-se defrontar com os toureiros Ricardo Teixeira, Alfredo Santos, Luciano Moreira, Custodio Domingos, Manuel Crespo, Manuel dos Santos, etc., havendo um... bela taça para o team vencedor.

O programa completo, com as cavalhadas a saldo, jogo da rosa, equitação, exercicio das escadas pelos valentes bombeiros portugueses, está sendo elaborado e deve causar grande sensação.

A' sede do Gremio dos Artistas Teatrais, Largo da Anunciada, 9, 1, tem sido grande a afluencia de pessoas a marcar bilhetes para este espectaculo, que deve causar um grande sucesso.

Todos os artigos de viagem executados n'«A Original», R. da Palma 266-A, são vendidos pelo preço do fabricante.

PELO MINHO

O Sporting Club de Braga

realisa no domingo a sua festa anual com um encontro entre as suas primeiras categorias e as do Sport :—: Club Vianense :—:

No domingo deve realisar-se em Braga um encontro que entre os aficionados dessa região deve estar despertando um vivo interesse. Dois grupos se vão defrontar e cada um por si pretende tirar o melhor partido possivel. Vão defrontar-se o Sport Club Vianense e o Sporting Club de Braga.

O Vianense, diz-nos estar numa magnifica forma. Contudo, ainda não conseguimos de visu verificar o que se passa.

No que diz respeito ao Sporting, podemos desde já afirmar que se tiverem nas suas redes um outro elemento que não a aquele que ultimamente se exibiu contra a selecção de Lisboa, deve resultar numa fase animada por parte dos seus homens. O facto de ultimamente terem sofrido a derrota do «onze» Vianense não é um tivo para desesperar. Entre todos temos dado varios casos que muito nos poderiamos apontar como simples argumentação. No entanto, os grupos que sofrem esses precalços não se pode dizer que sejam maus. Todos os as suas tardes.

Se entrarmos na analise dos elementos de valor de que dispõe o Sporting Club de Braga, temos ocasião de assinalar o magnifico trabalho que desenvolve no jogo a sua linha defensiva, que podemos classificar de boa; a sua linha de «halves», comquanto nem toda seja boa, podemos contudo acrescentar que Albert(o) Augusto apesar de no domingo se ter mostrado um pouco indiferente ao que se estava passando entre a selecção bracarense e a lisbonense. Devemos no entanto dizer que Albert(o) Augusto, é daqueles jogadores que quando quer fazer alguma coisa, ainda que mesmo fosse contra (os) do «team» NI Portug. I-Tcheco Slovaquia, tivemos ocasião de verificar o que vale a sua tecnica, e a ela se deve um quota parte da gloria que coube nesta tarde a Portugal. Mas, devem desculpar-nos os nossos leitores de estarmos tomando uma directriz bem diferente da que haviamos traçado. Nós estavamos fazendo uma ligeira analise ao valor dos elementos que constituem o «onze» do Sporting e é isso mesmo que vamos prosseguir. Na linha de «medios» depois de Albert(o) Augusto, devemos destacar o seu meio esquerdo que por vezes se nos afigurou perigoso; o medio direito é um pouco fraco, mas ao lado de Alberto Augusto, o animador por este, deve fazer bom logar, se olharmos a que dispõe de elevado numero de probabilidades.

Na linha avançada podemos mencionar como regulares o avançado centro, e os dois medios interiores. O resto depende da boa ou má tarde, conforme tambem se conduzir a linha avançada do Sporting.

Como os nossos leitores teem ensejo de verificar por este ligeiro estudo o jogo que no domingo se vai realisar entre o Sporting de Braga e o Vianense deve ser uma magnifica tarde de «association», visto que o encontro faz parte da festa anual que o Sporting costuma organizar, e portanto desejará tirar partido sobre o seu aniversario. Para isso se está preparando o segundo noticias que chegam até nós e que julgamos verdadeiras, o Sporting Club de Braga.

Resta pois que o encontro se realise que ele seja o mais auspicioso possivel para o «onze» bracarense, de forma a poder premiar como é de justiça, o trabalho dispendido pelos seus jogadores em prol do foot-ball, da região minhota, que a eles muito deve.

Em poucas linhas...

O «team» de foot-ball que ultimamente foi organizado no Gremio do Minho, realisa no domingo o seu primeiro treino.

O campo em que ele se realisa é no do Palhavã, cedido gentilmente pelo proprio.

— Reune hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral dos socios da União Velocipedica Portugueza, afim de discutir e aprovar o relatorio e contas da gerencia de 1925 e eleger a comissão administrativa para o corrente ano.

Amanhã, no mesmo local (travessa de S. Domingos, 39, 1.º), deve reunir-se o Congresso dos delegados das agremiações filiadas, para tratar de assuntos urgentes e de importancia, bem como fazer aprovar um proposta a que lhe ser aprovada, obrigando de futuro os corredores que disputem qualquer prova por determinada agremiação a serem impedidos de fazer as côres da mesma durante trez anos.

— Afirma-se que o «Belenenses» jogará no proximo dia 3 contra o grupo campeão de Santarem. Este encontro ao que parece vae realisar-se em Lisboa.

A ser verdadeira a noticia, porque não se liga a A. F. L. o dia 1 de Maio, visto ser tido como sendo o feriado operario? Pelo menos, queremos parecer que a afluencia de assistentes seria muito maior.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angariarem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores e para dessa vez tornarmos esta secção o mais utilpossivel aos apaixonados do desporto.

Torneio Internacional de Luta

Depois de Grilo inscreveu-se Manuel Gonçalves campeão de Portugal

Começa amanhã a disputar-se no Coliseu dos Recreios o grande torneio internacional de lucta que conta com a participação dos mais herculeos luctadores do mundo, entre os quais figuram varios campeões mundiaes e alguns terriveis atletas da Europa Central que pela primeira vez veem a Lisboa. Do magnifico lote faz parte o maravilhoso frances Deglan, o ultimo campeão olimpico de lucta greco-romana, encontrando-se tambem inscritos Manuel Grilo e Manuel Gonçalves, campeões de Portugal, ambos eles numa forma esplendida e prometedora dos mais brilhantes resultados.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma, 265-A.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Congresso geral

Continua aberta a inscrição para o congresso geral da Esquerda Democratica a realisar nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez de Abril sendo o preço da inscrição de 5$000 por congressista. Pode inscrever-se como congressistas os amigos ministros, os antigos e actuais parlamentares, os antigos governadores civis, os vareadores, os membros das juntas de freguesia, todos os vogais das comissões, central distritais, municipais e paroquiais, os directores dos centros e dos jornais, integrados na Esquerda Democratica.

Concederam o abatimento de 50 % nas suas redes ferroviarias às pessoas que venham tomar parte no congresso os caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, Companhia Portuguesa, Sociedade Estoril, caminhos de ferro de Guimarães, do Porto á Povoa e Famalicão, Vale do Vouga e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

Os hoteis do sr. Alexandre de Almeida «Europa», «Francfort» do Rocio e «Metropole» recebem todos os congressistas, com 20 % de desconto nos preços tabelados.

Tambem os srs. Costa & Wasman Junior proprietarios do Grande Hotel Duas Nações, fazem o desconto de 20 % a todos os congressistas que se hospedem no seu hotel, Rua Augusta.

Os bilhetes para o Congresso poderão adquirir-se no Centro Dr. José Domingues dos Santos, rua dos Capuchos n.º 43, das 20 ás 24 horas e, de hoje em diante; e depois das 9 horas de amanhã, á entrada do Liceu Camões, onde vae instalar-se a Comissão Organisadora do Congresso, durante os dias da sua duração.

Previne-se os cidadãos a quem foram distribuidos bilhetes de admissão para o Congresso Distrital que devem fazer a sua troca pelos bilhetes do Congresso Geral.

A correspondencia relativa ao Congresso deve ser enviada ao secretario da Comissão Central da Esquerda Democratica, para o Liceu Camões.

* * *

PENAFIEL, 21.—E' avultado o numero de correligionarios que desta cidade vão tomar parte nos trabalhos do congresso da Esquerda Democratica notando-se o maior entusiasmo, não só os que vão como nos que por ci... tancias varias não podem assistir.

Todos estão confiantes em que tão magna assembleia dêco rerá por forma a não deixar ilusões sobre o valor e espirito politico da Esquerda Democratica, que é bem a esperança do ressurgimento da Patria e do engrandecimento da Republica.

As teses que «A Capital» publicou e que vão ser submetidas á apreciação de todos os congressistas, são bem a demonstração figrante do que afirmamos, razão porque despertaram grande interesse.

Daqui saudamos muito cordealmente todos os congressistas, fazendo votos para que deste tão importante assembleia nacional resulte o espirito essencialmente republicano, que conduza a um Portugal maior consentaneo com o espirito do progresso.—(C.)

Comissão politica da freguesia do Monte Pedral

Sob a presidencia do sr. dr. Alfredo Nordeste reuniu ultimamente a comissão politica da Esquerda Democratica da freguesia do Monte Pedral juntamente com os correligionarios ultimamente irradiados do Centro Bo(to) Machado.

Foi aprovada a seguinte moção do cidadão José Marques Catarino:

«Os socios do Centro Fernão Boto Machado reunidos para apreciar a irradiação feita daquele Centro, resolvem aceitar e felicitar os membros da comissão politica dessa freguesia, os vereadores, procuradores na Junta Geral do Distrito e vogais das juntas de freguesia filiados na Esquerda Republicana.»

Resolveu nomear uma comissão organisadora a dum novo centro partidario da area desta freguesia, tendo sido nomeados para essa comissão os cidadãos: dr. Alfredo Nordeste, Casimiro da Cruz Filipe, Francisco Manuel Correia, Armando Esteves Coelho, José Maria da Costa, Alberto de Sousa Ferreira, Joaquim Mendes, Raul Alves Pinheiro, Antonio José Pereira Borges Junior, João Augusto, João Duarte Costa, A. dos Santos Oliveira, José Augusto Cesar de Vasconcelos, Vitorino dos Santos Oliveira e Jorge de Oliveira.

Foi tambem aprovada uma moção de saudação aos correligionarios dos Olivais pela brilhante vitoria alcançada nas ultimas eleições da junta de freguesia.

As comissões politicas da Esquerda Democratica das freguesias de Santo Estevão e S. Miguel tambem protestaram contra as irradiações ultimamente levadas a efeito pela nova direcção do Centro Fernão Boto Machado.

Foi tambem aprovada por aclamação uma moção de saudação aos jornais «A Capital» e «O Mundo».

(Ver mais noticias na 2.ª pagina)

Teatros, Musica e Cinemas

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TRINDADE — «L'HOMME DUN SOIR» de Denys Amiel e Charles Lafaurie

A companhia francesa representou ontem a comedia em 3 actos «L'Homme dun soir», original de Amiel e Lafaurie, que a imprensa francesa diz ser uma das mais felizes creações de Mme Charlotte Lysès. O autor quiz apresentar um problema de psicologia e apesar da instabilidade do coração humano mostra como se observa a beleza de uma mulher e seu marido. A peça é uma inverosimilhança inaceitavel, mas tudo se esquece em face do admiravel desempenho da companhia. Bastava a scena cul minante do final do 2.º acto, onde nos impõem a figura, a subtileza do dialogo, para esquecermos a inutilidade e a imaginação do auctor. Mme Charlotte Lysès apresenta-se, atestando que faz o sobressair as suas linhas correctas e todo o esplendor da sua elegancia. As suas atitudes expressivas, e a maneira com que representa com os olhos, os gestos numa sobriedade que encanta e nos prende indicam-nos que o papel de «Monique» dificilmente poderá ser interpretado com mais inteligencia, ea graça e tacto mas a artista encontrou uns apartenaires admiraveis em Maurice Varny no duplo papel de Philippe e Cristian. Este actor deu uma distinção que se adapta excelentemente á alta comedia, representando numa naturalidade e um estilo de grande escala. Teve ontem ensejo de mais uma vez por em evidencia as suas brilhantes faculdades e primores a elegancia, Mademoiselle Ma... Pyll muito boa no papel de Tante Orkff. E' uma artista que possue o recurso de uma bela voz, com escola, para poder preencher qualquer scena que exija canto; Mademoiselle Jeanne Lovelly muito galante e á vontade no papel de Marguerite, Marcel Vilart é um actor que possue uma voz sonora, mas a que soube imprimir «nuances» no papel de Georges agradou-nos bastante. Alem destes como Henry Frévoux no Max. Gabriel Pirret, Maurice Portel, Paul Nouy, Gaston Vuik e Mme Cecil. Berthe colaboraram distinctamente.

A companhia é das que se apresentam em «ensemble» com um conjuncto de artistas de tal ordem que nem mesmo em Paris é frequente vermos, mantendo um tão acentuado equilibrio. Nos scenarios devemos destacar o do 2.º acto, discreto mas composto e apropriado.—C. S.

Representa-se hoje «Le Rosaire», peça entre 3 actos e quatro quadros de André Bisson, cujo efeito se resume no seguinte: A duqueza de Meldrun dá uma grande soirée, tinha prometido a surpreza de apresentar uma cantora celebre de Inglaterra, que viria passar o avir no «Rossire», mas esta não aparece, está constipada e pede escusa.

Esta noticia é recebida pela duqueza como um desastre para ela, mas o seu cobrinho Jack Campbell prontifica-se a tirar o mal da coisa. Foi aceite e todos esperam que substitua a cantora. Causou um suc(ess)o maravilhoso.

A scena passa-se em um jardim de inverno, tomando-se o baile, onde se toma café e estavam em discussão o duque de Meldrun, um alcoolico e seu amigo D. De(n)yk Brand. Aparece-lhe um novo personagem, era Dalmain, que é um pintor já celebre. Ele encontrou Jane Campbell em apuros, maravilhado no seu canto, que a ama e suplica-lhe que seja sua esposa. Ela ama-o tambem, mas pede 5 minutos para reflectir. Ela é ainda velha do que ele por isso hesita por conhecer a historia de um casal; que não foi feliz em tais condições de diferenças de idade. Jane vae fazer uma viagem e na sua ausencia Dalmain fica victima de um desastre na caça, ficando cego de ambos os olhos e retirou-se para a Escossia, para ali passar o resto da vida. Jane Campbell consegue substituir a enfermeira que se destinava ao infeliz aparelhado, mas este conhece a voz, que lhe causa uma forte impressão.

O doutor Mike sie, seu medico conhece a tragedia, mas apresenta Jane com um falso nome. Ela fica reunido. Ela tem para com Dalmain todas as atenções e quando anuncia que tem de se ausentar por dois dias, o doente manifesta uma grande aflição. Jane encerrou-se no seu quarto, põe um lenço nos olhos e quiz sentir a impressão e o sofrimento de um cego quando tem esta fatalidade. Jane volta, conversam a fala de uma noiva que ela teve e que o querem interromper relações. Quem é esse noivo? Ela dá-lhe a entender. Abraçam-se e os escrupulos de Jane desaparecem em face da doença de Dalmain.

A peça é de uma bela distinção e sentimento moral, adaptada de um romance de Florence Barclay. Conseguiu êxito em Inglaterra e America e no Odeon de Paris onde se tem conservado.

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», R. da Palma, 266-A.

"Os Milhões do Criminoso,, no Apolo

E' amanhã que, no Apolo, se realisa a primeira representação do drama «Os Milhões do Criminoso», extraido do celebre romance de Xavier de Montepin, e que tambem deu origem ao famoso filme cinematografico, exibido com enorme exito, sobo o mesmo titulo.

Nessa peça estreia-se, com o elemento de incontestavel valor, agora incluidos na companhia do Apolo a distintas actrizes Palmira Torres, numa já consagrada em numerosas criações, e Ofelia Bochado. A peça «Os Milhões do Criminoso» tem, a seguinte distribuição:

«Joana Fortiere», Palmira Torres; «Lucindinha, sua filha», Ofelia Brochad; «Clarisse, irmã do cura de Chevry», Elvira Velez; «Amanda, costureira», Mercedes Celeste; «Miss Mary, filha do Paulo Hernande, Beatriz Rabelo; «Victoria, operaria», Catalina Gimenez; «Brigida, criada», Rosa Cerca; «Matilde, dona do restaurante», Elvira Velez; «Jacques Garaud», Paulo Harmento, Rafael Marques; «Pão de bico», padeiro, Octavio Bama; «Miguel, operario», Henrique Perei(ra); «Jorge Daniel, advogado», João Guerra; «Labroue», Abilio Baptista; «Luciano Labrou», Abilio Alves; «Albert Du Castel, pintor», João Calvino; «O cura de Chevry», Lino Ribeiro; «O juiz Soulieux», Artur Sá; «Didier, guarda livros», Aurelio Rosa; «Comissario de policia», Abilio Alves; «Lynnais, padeiro», Abilio Baptista; «Sacaderas», Achilles Frias.

"A Hora Imaculada,,

Um novo sucesso obteve ontem no Politeama a delicadissima obra de Dario Niccodemi, «L'alba, il giorno, la notte», traduzida por Augusto Gil, com o titulo de «A hora imaculada». A beleza do dialogo, simplicidade e o pessimismo do assunto e do desempenho admiravel da insigne artista Amelia Rey Colaço e do ilustre actor Raul de Carvalho, tiveram a apreciação e a aplauso dos caloroso mente, mais uma vez, um publico de «élite».

"RAYMOND,, no Eden-Teatro

E' amanhã, que no Eden-Teatro reaparece o inimitavel e incontundivel ilusionista Raymond, o artista prodigioso que tem assombrado o mundo com a magia dos seus exitos surpreendentes. Raymond executa um variado novo programa em que se incluem numeros verdadeiramente sensacionais, entre os quais é o esquartejamento, pelo tronco e com o serrote, do corpo duma mulher, trabalho de mais palpitante e admiravel realidade.

"O homem das cinco horas,,

«O homem das cinco horas», a celebre comedia de Hennequin e Weber com que no proximo dia 28 e companhia Lucilia Simões reaparece no Trindade, deu no Scala de Paris, algumas centenas de representações, sendo tirada de scena o mez passado. A peça entre não está apresentada com o luxo do habito. Os scenarios novos de Luz & Almeida, que executaram sob nequettes de Erico Braga, são qualquer coisa de notavel, como novel é a interpretação que lhe dá e a esplendida companhia Lucilia Simões.

Noticiario

De Portugal

Na epoca de verão trabalha no teatro do Ginasio uma companhia estrangeira.

—Estão em organização as companhias de «vaudevilles» Gremio de Oliveira e de declamação Ilda Stichini. Alexandre de Azevedo, estando já contratados a actriz Alda Verdial e o actor Carlos de Abreu.

—Partiu para o Porto, a fim de convalescer, o actor Manuel Bessa.

—Consta que no verão trabalha no teatro Nacional a companhia Alves da Cunha.

—A companhia Chaby, até reaparecer em Lisboa, no Politeama, em julho, inicia amanhã «tournée» pela provincia.

—Reaparece depois (a) companhia Ed... Teatro ilusionista Ray mo...

—O Politeama vai ter o seu tablado furante o mez de maio, sob a direcção do empresario Conceição Silva, curiosissimos espectaculos e genero os ecteriaadamente «Music-Hall», para exibição de celebridades autenticas mundiais. Esses espectaculos começam no dia 7 consagrando-se os de 1 a 6 filme tambem de grande comedia, do ...

—Estão já a pintar-se scenas para a revista «Po d'Arroz», que será a peça de inauguração do Teatro Variedades no Avenida Parque.

—Sexta feira 3, realisa-se no Ginasio a recita do secretario da empresa, Mario Mendes de Mascarenhas. Nesse espectaculo, com representação unica, vae á scena a tragedia original do sr. A. Pinto d'Almeida, intitulada «O Presidio».

—O quadro de comedia que entra na revista «Fo-Bi-lo», o grande exito do Maria V... ..., está escrevendo para substituir o quadro «Banco dos Reus, Limitada» intitula-se «C almocreve das senhas».

Reclames

GINASIO — Na sua carreira brilhantissima prossegue hoje neste teatro o espirituosissima comedia «O AZ», em que Palmira Bastos interpreta ... a galanteria, a parte da ... Auguste e em que, tambem, muito se salientam Antonio Meade, G. Ferreira, Alegria e Henrique Albuquerque e ... todos o publico em perfeita ... aprovação e comunicativa alegria.

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

TRINDADE — A's 9,15 —3.ª recita da assinatura da Companhia Charlotte Lysès—«Le Rosaire», de André Bisson

NACIONAL —A's 9—«A Dança da Meia Noite».

S. LUIZ —A's 9,15—«Roma Galante».

GINASIO—A's 9,30—«O Az».

POLITEAMA—A's 9,30 — «A Hora Imaculada».

AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 —«Foot-Ball».

SALÃO CENTRAL — A's 8 — Gaas... «O Rei dos Corsarios» (Sucesso), com Jean Angelo e «Escola de Papás», com Olive Adonas e Harry Myers.

TIVOLI — A's ... —«A ronde nocturna», de Pierre Benoit, com Raquel Meller.

SALÃO FOZ—A's 9,15—Cinema e Variedades.

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Cines Mundial, Paris e Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografo do Rocio, Excelsior, Odeon, Ohi Vicente, Pathé Cinema e Cinema ...

Antonio Augusto de Oliveira Pimentel

Faleceu

Maria Ercio Pimentel, Armando Ercio Pimentel, Antonio de Oliveira Pimentel, Julia da Conceição Pimentel, Alexandrina de Oliveira Pimentel, Arnaldina de Oliveira Pimentel, Alcinda de Oliveira Pimentel, A minda de Oliveira Pimentel, Arnaldo de Oliveira Pimentel, Viriato de Oliveira Pimentel, Armando de Oliveira Pimentel, Adelaide Ercio e Antonio Caetano, Ercio, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o falecimento do seu querido esposo, pai, filho, irmão e genro, Antonio Augusto de Oliveira Pimentel, cujo funeral se realisa amanhã pelas 12 horas, saindo o prestito funebre do Hospital do Rego para o Cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

JORNAL DE POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5220-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Sabado, 24 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcellos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22 - Capital

OSLO, 24 — Os operarios regeitaram a proposta de conciliação do governo, aceita já pelos patrões. Por consequencia, o trabalho cessará hoje mesmo.—(H.)

SAUDAÇÃO

Pisam o solo de Lisboa centenas e centenas de republicanos que veem de todos os pontos do paiz para afirmar, nesta terra classica da liberdade e do ideal, a solidariedade de toda a nação nestes principios verdadeiramente imortaes.

Sejam bemvindos! Com a proclamação da Republica acabaram as distinções entre a capital do paiz e as outras cidades, as outras regiões, as outras terras de Portugal.

A egualdade republicana não é uma expressão vasia de sentido, porque corresponde á integração nacional. Se o povo de Lisboa quebrou algemas seculares, nas provincias a opressão monarquica não pesava menos. Foi mesmo nessas provincias, onde uma encantadora natureza a mais vastas liberdades devia estimular, foi ai onde, desde os remotos tempos do feudalismo, a terra bemdita, durante eternidades de dôr, se convertera na gleba da servidão, foi ai que mesmo quando o absolutismo tombou ainda continuou o regimen dos capitães-mores, despotas, brutos e ladrões, mudando a sua designação tradicional para a alcunha corriqueira de caciques, foi ai que a Republica viu exercer uma maior acção de desafogo, de esperança e de resgate.

Quanto mais oprimidos foram, no tempo das duas monarquias, os portugueses, maior beneficio receberam da Republica, que a todos nós emancipou e redimiu.

▬ ▬ ▬

Saudamos os congressistas da Republica!

Na realidade, não os podemos considerar só os congressistas de um partido, ou, se a isso tivermos de nos resolver é porque, de facto, se tratará do partido mais genuinamente republicano. Não podemos limitar a grande aspiração que vai ter voz. Essa aspiração vem já de longe. Vem do momento em que o primeiro grupo de bons republicanos se convenceu de que estavam sendo atraiçoados os principios da Republica.

Foi agora que se logrou uma maior conjunção de vontades, mas o espirito republicano ha muito que vem, lentamente, despertando as consciencias sinceras.

Ha muito, quasi não se passa um dia em que aos principios verdadeiramente democraticos se não tenha vibrado um golpe afrontoso. Renovaram-se as veneras e penduricalhos do tempo da monarquia para adorno de criaturas que estimam mais ter o peito constelado de «crachás» do que poderem impor-se pela coerencia das suas ideias. Em alguns, essas distinções, representando somente preitos a uma vaidade mesquinha, dir-se-hia que infiltraram os prejuizos e os preconceitos monarquicos. As condecorações que por actos de sacrificio, abnegação ou heroismo são concedidas aos que delas se mostram dignos pela pratica desses actos, compreendem-se. As que são dadas apenas para satisfação de uma vaidade pueril não podem representar outra coisa que não seja o desconhecimento ou o repudio das teorias egualitarias da democracia.

E se fôsse só isso! A pouco e pouco, depois do governo provisorio, começou-se a abrir as portas da Republica a todo o rebotalho monarquico. Alianças monstruosas se estabeleceram que hoje estão dando, mais do que nunca, os seus abominaveis fructos. Estamos todos nas mãos de monarquicos sem pudor ou de refalsados republicanos que, já indevidamente, usurpam esse nome. Formaram-se quadrilhas em vez de partidos. Em todas as questões, remexendo-as um pouco como se pode remexer lama com a ponta de uma bengala, encontram-se negociatas, vigarices, roubos. Como a noção da honra e da liberdade, a noção da democracia não pode viver senão em privilegiados espiritos.

▬ ▬ ▬

Congressistas da Republica! Fez-se a revolução do 14 de maio para cortar, pela raiz, a audacia criminosa das ditaduras, mas fez-se tambem para purificar a Republica. Fez-se a escalada de Monsanto para esmagar o inimigo monarquico, mas fez-se tambem para purificar a Republica. Desde o governo provisorio que a alma republicana tem sentido essa angustia perturbadora que dá o rebate da traição iminente e da perda de uma grande causa, sem se quer se lhe poder salvar a honra. Ao principio, foram vagas suspeitas, depois foram desoladoras certezas.

E sempre os vilões que teem feito da Republica uma presa, sempre esses miseraveis sem fé nem lei, verdadeira escoria do mundo moral, dessiminados pelos partidos como Luigi Vampas, jesuitas, hipocritas, velhacos e ferozes, teem conseguido frustrar o esforço generoso do povo, alcançando infames victorias do que deviam ser as suas irremessiveis derrotas.

Com esta gente, não pode haver democracia em Portugal. A sua estructura moral repele-a. Não se faz beleza com javalis. Não se faz historia com fantoches. Não se faz Republica com renegados. A democracia é o contrario de tudo o que eles são, de tudo o que eles pensam, de tudo o que eles fazem. A democracia é a virtude, e eles são o crime. A democracia é a honra, e eles são a deshonra. A democracia é o bem, e eles são o mal. A democracia é a simplicidade e eles são a parlapatice. A democracia é o patriotismo, e eles são a traição. A democracia é a fraternidade, e eles são os despotas. A democracia é o direito, e eles são o arbitrio. A democracia é a inteligencia, e eles são o charlatanismo. A democracia é a Republica, e eles são essa mixordia que para ai está, empapada em lama e em desvergonha, massa gelatinosa, amorfa, imunda, nauseabunda para a qual todos os seus caracteres deram o seu lodo e todos os seus cerebros a sua baixeza!

O Congresso, hoje iniciado, é o Congresso da Republica. Ela já não pode ter outro. E nós temos a firme esperança de que os seus destinos vão definitivamente mudar, podendo, emfim, reconhecela todos aqueles que a sonharam como ela deve ser e que, assim, a visionaram saindo de entre a fumarada da polvora, no dia em que ela nasceu para Portugal.

Capitão Henrique de Sousa

Pormenores sobre o crime que vitimou o malogrado oficial

LOURENÇO MARQUES, 23.—A policia apurou que foi o chauffeur Joaquim Martins, acompanhado pelo ferro-viario João Ramos, quem assassinou o comissario da policia, capitão Henrique de Sousa, por instigação de Serafim Pombal, proprietario do Casino, como vingança pela repressão do jogo. O autor e os seus cumplices, que se encontram presos, fizeram declarações sensacionais.—(H.)

Soma e segue...

Morto por atropelamento

Na praça do Comercio foi hoje de manhã atropelado por um automovel um individuo que parece ser Alfredo Bernardo, residente da quinta do duque de Cadaval, Pedrouços. Conduzido á Cruz Vermelha, faleceu poucos momentos depois de ter ali dado entrada, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

Aparenta ter 60 anos e ser pessoa de certa categoria social. O «chauffeur» foi preso.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

BOLETIM Assinaturas de "A Capital"

NOME	DIRECÇÃO		Duração da assinatura		
	Morada	Indicações especiais	1 mez para Lisboa	3 mezes arredores de Lisboa e provincias	Forma de pagamento

A NOTA DE ONTEM

Entre fardas de oficiaes a d'um guarda-freio

▬ ▬ ▬

UMA LINDA E COMOVEDORA FESTA DE CAMARADAGEM

Pelas onze horas, a Brasileira do Chiado é um recanto pacato, onde uma doce penumbra predispõe á calma elaboração de pensamentos belos, familiares. Nessa hora que Gualdino Gomes chamou, um dia, a hora romantica, a hora mansa da Brasileira, a «blague» é um sorriso inocente, um sorriso que traz comsigo a alegria de viver. Não ha a costumada má lingua. O gracejo ainda não teve tempo de azedar. A discussão ainda não atingiu aquele aspecto rubro, ruidoso, que transforma o café numa reunião de feirantes emborrachados.

Pois ontem de manhã, a Brasileira apareceu ruidosa, trespassada de gargalhadas, de gestos largos, e tão ostensivo era esse tumulto alegre de um grupo abancado em volta de uma mesa, que um grupo de estrangeiros, que áquela hora tomava pacificamente o seu chá e torradas, revelou a sua estranheza, abandonou o chá, para se pôr em bicos de pé e admirar esses folgazões, que tão despreocupadamente invadiram e encheram o café, com a sua alegria.

Que seria? Que facto extraordinario determinára essa infantil manifestação de entusiasmo, que atingiu quasi o delirio?

Porque o mais extraordinario era que o grupo era quasi todo ele constituido por oficiaes do exercito, possuidores de rostos austeros, mascaras severas, talhadas pelos anos e pelos galões. Quasi todos eram majores, e alguns deles encanecidos, o que ainda tornava mais incompreensivel o abandono de si proprios, a sua alegria de colegiaes.

Todos eles tinham o ar de pessoas que se reuniram para afirmar alto e bom som:

—E se nós hoje mandassemos ao diabo a farda de convenções e fossemos brincar como os rapazes?

E então a curiosidade sobe de ponto, quando um homem de aspecto rude de humilde filho do povo, entra no café, dirige-se á mesa dos oficiaes, e, como se fosse tambem maior, associa-se a esta doida alegria de rapazes, vestidos de oficiaes do exercito...

A' sua chegada, todo o grupo se levanta comovido e irrompe uma onda de abraços, um brusco, um pueril entusiasmo, que comoveu todas as pessoas que a ele assistiram das outras mesas.

—Quem será este homem, este paisano, este filho do povo, que acaba de ser alvo de tão grande manifestação, que despertou uma tão carinhosa alegria?

O recem-chegado senta-se, toma o seu logar com uma grande naturalidade, e ali volta tudo a rir, até que chegam novos oficiaes e manifestam uma grande alegria, traduzida em abraços, ao verem aquele misterioso paisano, sentado, rindo, entre tão animado grupo.

Por menor singular, que a onda dos olhares, do tumultuar de cadeiras não deixou ver a principio:

O humilde filho do povo entra tambem fardado, a seu modo: Trazia um «bonet» de guarda-freio.

Então o reporter não póde mais.

Farejando noticia, aproximou-se do grupo. Sobre a mesa via um masso de manuscritos e desenhos.

—Que se passa?

Entre o grupo está o ex-capitão Costa Pinto, que nos explica:

—Trata-se de uma festa de alunos do Colegio Militar.

«Reunimos hoje para festejarmos o nosso encontro, ao fim de vinte anos, reunimos para recordar a nossa vida de estudantes.

«Hoje somos todos rapazes, camaradas como então, alegres como naquele tempo, sem preocupação de categorias, de odios politicos.

—E o guarda-freio?

Comovidamente, informam-nos:

Foi tambem, ha vinte anos, nosso condiscipulo. Todos nós nos lembrámos dele e fomos busca-lo. Agora vamos fazer um grande almoço, fora de portas, viver a nossa vida de rapazes...

E como crianças, alegres, estouvadas, deixaram a Brasileira onde tinham combinado reunir, e lá foram com o antigo condiscipulo, com o seu fardamento de guarda-freio, viver, pelo menos um dia, uma linda prova de camaradagem, de afecto, aprendido no colegio, e numa epoca em que o egoismo, e os odios que dividem os homens, não eram tão intensos...

A guerra em Marrocos

OUDJA, 23—Vindos de avião, chegaram os delegados rifenhos que haviam ido conferenciar com Abd-el-Krim. (H.)

Antonio Augusto Oliveira Pimentel

Conforme se anunciára realisou-se hoje o funeral do nosso inditoso correligionario sr. Antonio Augusto Oliveira Pimentel.

O prestito funebre, que foi concorridissimo, saiu do hospital do Rego para o cemiterio dos Prazeres, onde se realisaram 10 turnos compostos de correligionarios, amigos e pessoas da familia do finado.

Junto do jazigo usou da palavra o sr. Abel Dias que focou a vida do falecido e as suas qualidades de caracter e honestidade impoluta.

O funeral foi dirigido pelo nosso querido amigo sr. João Pedro dos Santos, que representava «A Capital».

SERVIÇOS DE EMIGRAÇÃO

A PROPOSTA

PARA A SUA REORGANISAÇÃO

NÃO PODE, NEM DEVE SER APROVADA TAL COMO ESTÁ

O Parlamento tem de se fazer ouvir

Já aqui o dissemos, e tornamos a repeti-lo hoje: as bases para a reorganisação dos serviços de emigração, taes como constam da proposta que está pendente da aprovação do Parlamento, não podem, nem devem passar, sem uma ampla, uma larguissima discussão.

O assunto não é de molde a ser assim, duma penada, resolvido. O problema é tão vasto e tão complexo que mesmo no Parlamento poucos haverá que, com conhecimento profundo de causa, o possam versar.

Tudo o que até hoje está legislado sobre emigração não foi sequer, discutido, nem votado pelo poder legislativo. Tem sido feito pelo poder executivo, em virtude de autorisações especiais, o que quer dizer que cada ministro, segundo o seu criterio, ou conforme as conveniencias de momento, tem modificado, alterado, anulado tudo quanto tem entendido e querido.

Ora na proposta agora pendente do Parlamento volta a reincidir-se. Não se diz que o Parlamento discuta e aprove o que entender melhor e mais util. Não. Todo o fim que se tem em vista tende a dar ao poder executivo os poderes necessarios para proceder á reorganisação dos serviços.

Não ha, ou parece não haver, a compreensão nitida da gravidade de um problema que tem preocupado e continua preocupando nações como a Italia, a Espanha e a França, para apenas citarmos estas.

Do que na Inglaterra se faz e pensa no assunto emigração, já num artigo anterior dissemos. O que é que nós temos até hoje feito?

Já demos porventura ao emigrante portuguez a assistencia e os cuidados a que ele, incontestavelmente, tem direito?

Já porventura nos preocupámos com a sua vida nos paizes para onde vae?

Já porventura nos preocupámos com a sua vida nos paizes para onde, no seu pleno direito de cidadão livre, ele vai exercer a sua actividade?

▬ ▬ ▬

Não. Nada disso fizemos.

Nós que entre nós se pensa é apenas em dar ao Comissariado Geral de Emigração todos os poderes, pois que a proposta lá o diz claramente.

Tão claramente que até se pensa em estender a sua acção aos quatro districtos insulanos. Como se já não bastasse o continente!

Mas o intuito é bem evidente. E' que, procedendo-se assim, seriam mais logares chorudos para os afilhados que se creariam á sombra das autorisações concedidas ao poder executivo, seriam mais umas conezias arranjadas «ad hoc» para caciques e influentes eleitoraes.

E isto sem falar no terrivel poder de que ficaria revestido o Comissariado Geral de Emigração, que só concederia o seu beneplacito a quem muito bem quizesse e entendesse.

Para se fazer face aos encargos resultantes da criação de logares —em que já por aí se fala, citando até nomes e esses logares— lá está a autorisação na proposta para modificar, alterar, aumentar ou diminuir, conforme as circunstancias, as licenças, as taxas, emfim todas as alcavalas que é de uso e habito incluirem sobre qualquer documento que se pretenda neste paiz obter.

Mas a verdade é que pelo menos sem o nosso protesto isso se não fará.

A. F.

PELA REPUBLICA!

Sabe-se já que o congresso da Esquerda Democratica tem uma importantissima representação numerica. Ha, porém, alguma coisa mais que o deve assinalar com uma importancia maior.

E' a sua correcção.

E' a sua serenidade.

E' a sua fé.

No momento em que escrevo deve estar a começar essa grande assembléa plenaria do pensamento republicano. Tenho a certeza de que não me iludo nas esperanças que sobre ela deposito.

Se ha alguem que suponha que as mais fortes convicções são aquelas que se exprimem com maior violencia, está positivamente enganado.

Resoluções historicas, que para sempre influenciaram os destinos da humanidade, teem sido feitas com uma serenidade estoica.

O juramento do «Jeu de Paume», em que algumas centenas de homens, até então servos, resolveram resistir contra o despotismo de um rei e dar a liberdade ao seu paiz, foi dessa forma admiravel que se realizou. Uma convicção profunda. Um heroismo inegualavel. A aceitação plena da morte, para, atravez dela, se conquistar a plenitude da vida.

Congressos caracterizados pela mais furiosa truculencia não nos tem faltado nos ultimos tempos. E que diferença entre eles e os que nós realizavamos no tempo da propaganda!

Quando se debatiam principios, nunca se enfileiravam homens e as resoluções desses congressos a todos se impunham. Tomavam-se por unanimidade, ou quasi por unanimidade. Porquê? Porque triunfava a razão, e não a tranquibernia, as habilidades regedoriaes, as votações falsificadas ou simplesmente a força bruta do numero.

Que eramos nós nesse, inolvidaveis tempos?

Os radicais da democracia.

Os conservadores da epoca chamavam-nos entes patibulares, bebedores de sangue, jacobinos insuportaveis. Com os olhos fitos na Republica, nós mostravamos que eramos cidadãos.

Pois bem! Reeditemos o alto exemplo.

Eu estou certo de que o congresso da Esquerda Democratica assim o pensa, e que a sua reunião demonstrará, a par da unidade de ideias que o norteia, a perfeita lealdade dos homens que o compõem.

A sua atitude indicará aos di-

Tarde politica

93 votos contra 74

A' calma que ontem presidiu ás sessões parlamentares deve suceder um temporal desfeito.

Não é sem fundamento que o dizemos, porque de positivo o sabemos que cada vez mais se avolumam na maioria democratica os descontentes com a politica que o chefe do Governo está seguindo, não só no que respeita aos seus pontos de vista sobre a palpitante questão dos tabacos como ainda no que se refere á protecção da sua patia que ele pretende fazer do sr. Cunha Leal, que se não mostra la muito satisfeito com o sr. Antonio Maria da Silva.

E' que o chefe unionista deixou se levar pelos cantos da sereia que o presidente do Ministerio lhe dispensou de mansinho para o afastar do Partido Nacionalista, sem prever, para seu mal, que as intenções do ilustre estadista eram enfraquecer a representação parlamentar mais forte abaixo da democratica, cavando uma forte dissensão entre os seus homens em evidencia, que não permitisse qualquer possibilidade futura de entendimento fosse no que fosse e conquistando, desta maneira, para si uma maioria absoluta, que as urnas lhe não haviam dado.

Mas, e aqui é que torce o rabo, o sr. da Silva emaranhando tei, não contou com as consequencias e d'ahi...

Rompeu fogo vivo contra o Governo o sr. Cunha Leal que protestou no Parlamento energicamente contra os atropelos praticados na provincia pelos correligionarios do sr. Antonio Maria contra os filiados no partido unionista que estão sendo vitimas de todas as perseguições por reconhecimento eleitoral. O chefe do novo agrupamento, que, contra as espectativas do presidente do Ministerio, tinha já mudado a sua posição no debate na questão dos tabacos deixou o seu aliado de ontem e adversario de hoje a sangrar, prometendo lhe guerra aberta.

Ora, pois contra o Governo, na supracitada questão dos tabacos, encontram-se os monarquicos, os nacionalistas, os unionistas, os agrarios e a Esquerda Democratica, alguns independentes e grande parte dos democraticos, ao passo que do lado de aquele estão apenas os socialistas, a outra parte da maioria e os catolicos ao cheiro do reboque para o projecto de personalidade juridica da Igreja.

Isso, em numeros quanto representa? Aproximadamente 88 votos contra o projecto e por 74 a favor se não se modificar a posição actual. Encontramos, portanto, uma diferença de menos de 9 votos para a corrente que defende o regime transitorio, não sendo natural que o sr. Antonio Maria consiga, por mais equilibrios que faça, modificar de uma forma sensivel o xadrez parlamentar.

E' preciso notar que ha ressentimentos que nasceram no decorrer da discussão que não é facil apagar do espirito d'aqueles que se sentem agravados com a atitude e com as palavras do presidente do Ministerio.

E como o dia de hoje é morto para a politica, damos a palavra ao Congresso da Esquerda Democratica, importante acto politico que se está realizando no Liceu Camões, e a que noutro logar desenvolvidamente nos referimos.

dirigentes, que elegem, o caminho que deverão seguir. E que nunca o Congresso abdique da soberania que lhe compete! Dizia o poeta que «um fraco rei faz fraca a forte gente». Na epoca actual, a fraqueza do povo é que permite, frequentemente, os desfalecimentos e deslises que enfraquecem o caracter dos dirigentes, que, tantas vezes, começam bem e acabam mal.

Os verdadeiros republicanos cumprem sempre todos os seus deveres, mas defendem sempre todos os seus direitos.

MAYER GARÇÃO

ULTIMA HORA

PELA REPUBLICA!

O Congresso da Esquerda Democratica

decorre no meio do maior e entusiasmo elevação

Saudação ao sr. Presidente da Republica, exercito de terra e mar e G. N. R.

Discute-se o nome a dar ao Partido

A's 2 horas da tarde é grande a concorrencia de congressistas. A vasta sala do ginasio do liceu Camões, onde se realisa o congresso, oferece um belo aspecto. Conversa-se animadamente, fala-se com fé e entusiasmo no futuro do regime e de vez em quando a palavra Republica soa como um clarim, incitando á união todos os que por ela se sacrificaram e a querem cheia de prestigio e de beleza.

Sobre a mesa da presidencia a bandeira nacional estende-se protectoramente, simbolo sagrado da Patria animando aos gestos nobres, aquecendo as almas, demonstrando que, apesar de tudo quanto se tem feito de mau, a Republica preside ainda aos nossos destinos, como salvaguarda da independencia e da integridade da Patria.

Entre os congressistas presentes numerosas figuras de destaque na politica republicana: dr. Pedro de Castro, comandante João Manoel de Carvalho, dr. Virgilio Saque, dr. Manoel Pedro Guerreiro, Pedro Fazenda, Sá Pereira, dr. Leonardo Coimbra, dr. Crispiniano da Fonseca, dr. Antonio Resende, Pina de Moraes e dr. Amadeu de Vasconcelos, etc.

Distribui-se e lê se atentamente a representação que a Junta de freguesia de S. Sebastião da Pedreira enviou á Camara Municipal e a que já aqui nos referimos—exemplo de actividade e de dedicação, que marca bem a orientação da Esquerda Democratica nas instituições de caracter popular.

No entanto, vão chegando mais congressistas. A animação é maior. E enquanto alguem enche de flores a mesa da presidencia, correm as mãos dos jornalistas uma quota do Centro Eleitoral Republicano Federal de Lisboa, pertencente a um congressista e datada de 1883. Um mundo de evocações provoca esse fragil papelinho, que afirma a tenacidade e o patriotismo de um homem que não deixa esmorecer a sua fé e que, republicano ontem, continua na vanguarda, travando o bom combate, batendo-se leal e generosamente pelo seu ideal.

O Porto está larguissimamente representado. A Cidade Invicta envioucentenas e centenas de representantes, gente de fé ardente, que pela Republica se sacrifica generosamente. E' uma legião formidavel, de quem tudo ha a esperar. Para a frente, pois.

A's 15 horas, o sr. dr. Paulino Gomes, em nome da comissão organisadora do 1.º congresso da Esquerda Democratica, expõe os trabalhos efectuados e acentua o entusiasmo que encontrou em todos os republicanos para a realisação desta assembléa, onde avultam os nomes de José Domingues dos Santos, Pestana Junior, Mayer Garção, Pina de Morais, etc. Está, pois, constituido um numeroso exercito que é já hoje o verdadeiro exercito da Republica.

O discurso é interrompido com ovações constantes á Republica, á Patria, á Esquerda Democratica. E o orador prossegue, afirmando que não foi sem dor que cada um de nós saiu das fileiras do P. R. P., que fez a Republica. Ali alimentámos a mais fervente esperança de uma regeneração nacional, mas não permitiam a nossa permanencia alia as ambições dos homens, primeiro, e a malefica heterogeneidade de adesivos, depois.

Evocando o nome de João Chagas, que foi coberto de aclamações, o sr. dr. Paulino Gomes saudou o indefectivel republicano sr. Tavares de Carvalho, a quem foi feita uma grande ovação.

O discurso terminou por agradecer a cedencia do ginasio e saudar os srs. Presidente da Republica e dr. Magalhães Lima, e por recordar a memoria sagrada de Teofilo Braga, relembrando tambem o nome de Teixeira Gomes.

Saudou ainda a imprensa.

Vamos encetar uma vida nova e, por isso, apela para a imprensa para que registe exactamente o que ali dentro se passa.

Declarando aberto o congresso deu a presidencia o sr. dr. Virgilio Saque, presidente da comissão municipal de Lisboa, servindo de vice-presidentes os srs. dr. Manuel Pedro Guerreiro, de Faro, dr. Filipe Sequeira, de Santarem, de secretarios os srs. Guilhermino Maia Devesas, de Santarem, Antonio Martins, do Porto, Joaquim Marques, de Sintra, e João Mourato, do Barreiro.

O sr. dr. Virgilio Saque saudou os congressistas, declarando que a comissão municipal elaborára um manifesto, em que se acentua que não nos move nem a ambição do mando, nem do poder e declarando que desde 1914 o P. R. P. não representa nem o sentimento, nem a opinião do povo republicano, pactuando com os inimigos do regime, entregando o ensino a professores monarquicos e permitindo cambalachos como os dos Bairros Sociais, os T. M. E. e a exposição do Rio de Janeiro. A scisão produzida veio, pois, prestar um bom serviço á Republica.

Esse manifesto enumera ainda os principais topicos da obra a realisar e termina por declarar que é necessario erguer o prestigio da Patria e da Republica.

Os dois manifestos são distribuidos na sala por todos os assistentes.

O presidente declara que o Congresso sauda o sr. Presidente da Republica; a imprensa; o exercito e a marinha; como organismos indispensaveis á defesa da Patria e do regime; a policia e a G. N. R., como corporações da ordem; a mocidade republicana de todas as escolas do paiz; a magistratura, e todos os correligionarios dispersos, fazendo votos pelas melhoras do srs. Medeiros Franco e Sousa Junior.

O presidente acentuou que o Congresso vai decorrer com serenidade para que os nossos detratores não nos alcunhem de bolchevistas.

O sr. José Pedro dos Santos, numa questão previa, ocupa-se do nome que hade ser dado ao partido. Foi já aclamado o de Esquerda Democratica; já a ele deram 80.000 votos em todo o paiz nas eleições de deputados. Em face disso enviou para a mesa um documento nesse sentido.

O sr. Guilherme Correia propõe que ele seja aprovado por aclamação, o que a assembléa aprovou.

O presidente pôs á admissão a questão previa. Admitida.

O sr. Alfredo Nordeste acentua que o nome não deve ser escolhido de animo leve. Esta assembléia demonstra que nós já não queremos nada com o P. R. P. Se este é conhecido por Democratico, para que havemos de ficar com o apendice de democraticos? Manifesta-se no sentido de se chamar Partido Republicano Esquerdista, mandando para a mesa uma proposta nesse sentido. Foi admitida.

O sr. João Coelho Ferreira declarou que o nome de democratico está desacreditado, sendo, por isso, necessario afastá-lo do nosso caminho. Propunha que o partido se chamasse Republicano Restaurador.

O antigo deputado sr. Sá Pereira agradeceu a manifestação que lhe foi feita, saudou os congressistas e fez votos para que desta assembléia saia uma vida nova para a Republica e para o paiz. Concorda com a proposta do sr. Alfredo Nordeste, acentuando, porém, que não foi com os principios que os esquerdistas se incompatibilisaram, nem estes com aqueles. Está constituido um novo partido com o qual a Republica pode contar, neste momento em que tantos republicanos parecem ligados aos monarquicos para estrangulal-a.

Como entrasse na sala o antigo senador sr. Sá Viana, a assembléia fez-lhe uma viva manifestação, que se repetiu á chegada do sr. dr. Pestana Junior.

O sr. João Pedro dos Santos defendeu a sua proposta, referindo como á roda do nome de Esquerda Democratica se juntaram tantos portuguezes e os trabalhos efectuados até hoje á sombra dele.

O sr. Silva e Sousa saudou o congresso e os velhos combatentes da Republica que ainda se encontram no P. R. P. E' a Esquerda Democratica que cumpre honrar a memoria dos que se sacrificaram, dos que morreram na defesa da Republica. Manifestou-se no sentido da Esquerda Democratica.

O sr. dr. João Cauaváro manifesta-se no mesmo sentido. Não quer nada com o P. R. P., constituido hoje na sua grande maioria por monarquicos, embora haja lá muitos que amamos afectuosamente. E' um elo que nos une ao velho partido, e por isso dar ao novo partido o nome de Esquerda Democratica é homenagear esses nossos companheiros de ontem.

O sr. Carlos d'Araujo declara tambem apoiar essa orientação, pois foi o povo que lhe deu esse nome.

O sr. dr. Leonardo Coimbra, que foi entusiasticamente recebido pela assembléa, dizendo ter ouvido os oradores antecedentes, mas que não teem nem razões de sentimento, nem historicas. — Estamos aqui, não para continuar as luctas que se travaram a dentro do P. R. P., mas para um logar de criação e de construção. Porque daqui vai sair um partido novo de estudo e de trabalho honrado, pode escolher o seu nome. Acusâmos a politica portuguesa de meramente formal. Mudou-se a fachada de um edificio; os ratos ficaram, ficou o cisco, ficou a poeira. Mas nós queremos a democracia livre, desempoeirada, verdadeiramente social. Deve, pois, o novo partido chamar-se de Democracia Social. Admitida a proposta.

O sr. Rodrigues Marinho mostra-se tambem a favor da denominação da Esquerda Democratica.

Saudações ao Congresso, dos esquerdistas de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — Na reunião dos organismos da Esquerda Democratica foram aprovadas moções de saudação ao Congresso, tendo sido nomeados delegados os srs. Joaquim Domingues, João Pedro Santos e Serafim Pinheiro, de inteira solidariedade ao presidente Figueiredo Lima, sendo tambem resolvido protestar contra a campanha da «Batalha», da autoria do sr. Solipa Norte, e contra a entrevista do sr. Cunha Leal no «Diario de Lisboa», afirmando ser o jornal «Portugal», desta cidade, orgão da Esquerda Democratica.—(H.)

Os modelos mais chics de malhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

A Questão dos Tabacos

Os efeitos da «régie»

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. — O bons republicanos veem já claramente o quanto é prejudicial ao Estado o regime dos tabacos pelo sistema da «régie», porquanto com a liberdade de industria escusado seria pedir, com gorg..., para custear as despesas a fazer com o fornecimento do tabaco depois do dia 30 do corrente, proposta do sr. ministro das Finanças.

Mas: O Estado com o regime da liberdade começaria a receber desde o dia 1.º de maio proximo diversas importancias, como sejam as provenientes do arrendamento das fabricas a particulares, taxa anual de contribuição industrial, imposto sobre o valor das transacções, em harmonia com as disposições na lei 1358.

O Estado, o todos, não ficariamos a chuva dos desbaratamentos, porque a industrial ou industriais que explorem aquele ramo de industria ou comercio é a quem pertenceriam todos os prejuizos e não ao Estado, prejuizos é claro, nunca ha, visto que quem paga é o fumador...

Mas porque se não unem os bons republicanos e sinceros portuguezes a fim de fazer ver ao Parlamento as vantagens da liberdade da industria? ... enquanto a «régie» traz já despezas ao Estado, a liberdade acarretaria, canalisaria dinheiro para a Nação a começar no dia 1 de maio.—(C.)

Colonisação portugueza

Pedro Muralha vai á America do Sul estudar «de visu» este magno problema

Depois do sucesso obtido por Pedro Muralha no seu interessante trabalho «Terras de Africa», publicado em mais de 200 cronicas nas colunas da «Capital», e depois em dois grossos volumes profusamente ilustrados, não descança este nosso amigo e por isso resolveu ir estudar «in loco» a colonisação portugueza não só no Brazil como na America do Norte.

A importante Companhia de Navegação Hamburgueza «Hugo Stinnes Linien» de que é agente em Lisboa a firma B... Ltd., que muito associou-se a este trabalho, acaba de pôr á disposição de Pedro Muralha uma passagem de ida e volta de Lisboa a Buenos Ayres, com paragem nos portos do Brazil.

Pedro de Muralha partirá, pois, de Lisboa no proximo dia 30, a bordo do paquete «Artus», devendo chegar ao Rio de Janeiro no dia 13 de maio. A 18 de junho, embarcará para Buenos Ayres, onde permanecerá até ao dia 8 de Junho, regressando seguidamente ao Brasil, e a Lisboa em fins de agosto.

Tambem o sr. dr. Vasco Borges se quiz associar a este trabalho, fornecendo-lhe cartas de recomendação para todas as autoridades consulares portuguesas a fim de que a Pedro Muralha sejam dadas todas as facilidades para bem cumprimento da missão que se propôz levar a cabo.

Direitos de exportação em FRANÇA

PARIS, 23 — Os ministro da Agricultura elevou os direitos de exportação d'aves de 10 para 20 %, e o "ad valorem" dos ovos de 20 para 30 %.—(H.)

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Galorian, o romance

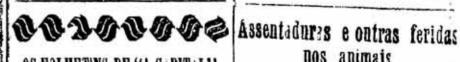
O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preso e dum agente da policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, dando-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias dum «film» sensacional.

Romance em que se evocam algumas das scenas historicas do seculo XIX em França, após a destituição de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

será publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser colecionado pelos nossos leitores, que juntarão assim o util ao agradavel, pois ao concluir a publicação terão um interessante livro

A repressão do jogo

Mobiliario apreendido e 7 prisões

Uma briga composta dos agentes Morais, Bernardes, Salgueiro, Severino e alguns agentes de 2.ª classe, assaltou esta madrugada o club Olimpia na rua dos Condes. Na ocasião em que entrava a policia, as pessoas que ali se encontravam fugiram, chegando ainda a policia a disparar alguns tiros e conseguindo fazer sete prisões entre elas a do sr. Tomaz Ramalho, director do club.

Passou-se uma rigorosa busca a todas as dependencias do Club, sendo encontradas oculta uma roleta completa, arquetteses, cartas, dados, e 2.000 fixas de diversas importancias.

Por ordem superior foi tudo apreendido e as portas do Club fechadas e seladas.

A ESQUERDA DEMOCRATICA

Comissão politica da freguesia da Charneca

Esta comissão, reunida em sessão em casa do seu presidente, sr. Deodato Quintino, deliberou convidar todos os cidadãos desta freguesia que concordem com a organisação da Esquerda Democratica, a filiarem-se neste partido, visto que só assim se poderá levar á pratica as aspirações do velho partido da propaganda; saudar o grupo parlamentar da Esquerda Democratica pela forma energica e honesta como tem combatido os «trucs» tentados pelo actual Governo no Parlamento, tais como a «régie» dos tabacos, a personalidade juridica á Igreja e a amnistia aos outubristas.

Esta comissão felicita-se pela adesão do jornal «A Capital» á Esquerda Democratica, felicitando o seu director sr. Manuel Guimarães, e envia igualmente felicitações a «O Mundo» e ao seu director, pela sua reaparição, pois que ele foi e ha-de ser um bom elemento dentro da Democracia Portuguesa.

Foi aprovado um voto de sentimento pela morte da netinha do sr. Manuel Augusto Marques Vilas, e foi aprovado tambem que todos os correligionarios desta comissão façam aquisição dos seus cartões de identidade e que se inscrevam como socios para assim se tornar oficial a sua categoria de membros desta Comissão. Mais se aprovou que cada socio deste grupo faça a maior propaganda possivel em favor da Esquerda Democratica.

Os franceses na Siria

BEYROUTH, 23 — Começou o movimento de colunas francesas na direcção de Soueida.—(H.)

Assentaduras e outras feridas nos animais

Curam-se rapidamente com o pó desinfectante e cicatrizante «Keratol», ensaiado na Escola de Medicina Veterinaria Militar. Fabricado no Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 187.

Arrufadas de Coimbra...

Quem será ele?

Os borregos da «Brasileira», arranjaram um chronistésinho que, num vespertino lisboeta, esguicha umas larachas ao sabor da grei. O homensinho usa o pseudonimo de «Steelson» e todo se afadiga para que saibam quem ele é; para que lhe tirem o «loup» e lhe arranquem o dominó. E, como ninguem se preocupa com quem ele seja no proposito de se dar ares, larachando, faz ver que, Coimbra inteira vive intrigada por não saber quem ele é. Coimbra preocupa-se com outras coisas mais graves.

Se nós quizessemos podiamos aqui, chimpar-lhe o nome, a alcunha, a profissão e mais e mais... Não queremos porque a fazê-lo, seria satisfazer os seus mais ardentes desejos e o descobrir-lhe as suas aspirações.

As suas larachas apenas interessam á sua grei, falhas como são de verdade e graça. E' que, se o homensinho tivesse o menor chiste, de vendar-lhe o chaadoiro seria uma obra filantropica, por que poderia ser aproveitado pelo Ricardo Covões, quando em falta de qualquer dos seus palhaços.

Contente-se com os aplausos dos do... os, que já não é pouco; que já é de mais.

FONSECA

Todos os artigos de viagem executados n'«A Original», R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço do fabricante.

MORADIA

Aluga-se mobilada com todo o conforto, linda vista para a cidade, serve para duas familias ou pensão. Rua de D. Pedro V, 56. (Entrada pelo Picadeiro)

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram n'«A Original», R. da Palma 266-A.

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 4 de Dezembro de 1925 lavrada nas notas do notario de Lisboa, dr. Borralho Jor., foi constituida uma sociedade por quotas entre Antonio Augusto Alves e Antonio da Conceição Guerra Marechão, sob a forma dos artigos seguintes:

1.°—A sociedade adota a firma—Alves & Guerra; Limitada—tem sua séde em Lisboa e estabelecimentos na rua Alves Correia, 43, 47 e 49, com duração por tempo indeterminado e contou as suas operações em 1 de Maio de 1922.

2.°—O seu objecto é o exercicio do comercio de venda de acessorios para automoveis, ferragens, ferramentas e material electrico e ainda qualquer outro ramo de comercio ou de industria que a Sociedade deseje explorar, excepto o bancario.

3.°—O capital de sessenta mil escudos, acha-se realisado com: a) A quota do socio Antonio Augusto Alves no valor de quarenta contos; b) A quota do socio Antonio da Conceição Guerra Marechão, no valor de vinte contos. Ambas as quotas estão representadas pelos valores que constituem o activo liquido dos estabelecimentos que possuem e são os da Sociedade.

§ unico—Não são exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á caixa, a juro que entre si convencionarem e que lhe será lançado a credito de contas especiais, para se retirarem pela forma acordada.

4.°—E' livre a cessão, entre socios, no todo ou em parte de quotas; mas a cessão a favor de estranhos carece do consentimento da Sociedade, em primeiro logar, e dos socios em segundo logar.

§ 1.°—A Sociedade em primeiro logar e os socios em segundo, poderão, querendo, amortizar qualquer quota, que algum socio queira ceder a estranhos, pelo valor nominal acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e de qualquer outro valor que lhe pertença. O pagamento será feito no praso de 2 anos, em quatro prestações eguais semestrais acrescidas dos respectivos juros eguais aos do desconto no Banco de Portugal.

§ 2.°—Em caso da Sociedade em primeiro logar e dos socios, em segundo, não quererem adquirir a quota alienanda, poderá ela ser cedida então, devendo a Sociedade ou os socios, no praso de 30 dias, a contar da oferta, comunicarem a resolução tomada ao alienante.

§ 3.°—As comunicações feitas no artigo e paragrafos 1.° e 2.°, são feitas por carta registada ou por notificação judicial.

5.°—A Sociedade é representada em juizo ou fora dele, activa e passivamente, por ambos os socios, que assim ficam nomeados gerentes, com os mais amplos poderes, sem caução e com a renumeração que for acordada.

§ unico—A firma social será usada por ambos os socios que a empregarão exclusivamente em negocios e operações sociais e nunca em abonações, fianças, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos á sociedade.

6.°—Ambos os socios poderão levantar por conta dos seus lucros, qualquer importancia quando não prejudique o bom andamento da Sociedade e nunca superior a mil escudos mensais.

7.°—Os balanços serão efectuados por anos e. nomicos, fechados com a data de 30 de Junho e submetidos a exame e aprovação dos socios até ao fim do mez seguinte, sendo logo assinado.

§ unico—Os lucros liquidos verificados, feita a dedução, em primeiro logar: 5 % para fundo legal de reserva e o remanescente será dividido pelos socios em partes eguais.

8.°—As deliberações sociais ou ficam dependentes de ambos os socios ou de um, devendo constar da acta. As reuniões serão convocadas por carta registada enviada oito dias antes.

9.°—No caso de falecimento ou de interdição de socio e se ainda forem só dois, o sobrevivo ou habil ficará com todo o activo e passivo social, pagando aos herdeiros do falecido ou representantes do inhabil o que lhes pertencer, em face do balanço a que, para tal, se ha de proceder.

§ unico—Se o socio sobrevivo ou habil não puder realisar os pagamentos de pronto, poderá fazel-o, então, no praso de 2 anos e segundo o preceituado no art.° 4.°, § 1.°, ultima parte.

10.°—Fora dos casos previstos no artigo anterior, a dissolução se dará por qualquer dos motivos e fundamentos legais e a liquidação da Sociedade será feita como aos socios convier e seja de direito.

11.°—As questões emergentes desta escritura serão resolvidas por arbitros e aquele que tentar opôr-se a quaisquer pagará ao outro a pena convencional de CINCO CONTOS.

12.°—Os socios por si e por seus representantes obrigam-se a não requerer nunca arrolamentos ou imposições de selos nos haveres sociais.

13.°—Nos casos omissos hão de regular as disposições legais aplicaveis.

14.°—Fica fixado o fôro da comarca de Lisboa para a Sociedade.

A CAPITAL

Jornal da Politica da Esquerda Democratica

5221-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações (Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71) LISBOA | Segunda-feira, 26 de Abril de 1926 | Conselho Politico (Dr. Alfredo Nordeste, Carlos de Vasconcelos, Pina de Moraes) | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22-Capital

OUDJA, 26 — Encara-se a possibilidade duma reunião amanhã, em Oudja, da conferencia franco-espanhola-riffenha, que discutiria as condições militares e politicas do armisticio e da paz. — (H.)

Convicção feita

A leitura do discurso do sr. dr. Virgilio Saque, que no sabado abriu as sessões do congresso da Esquerda Democratica, deu-me uma singular satisfação. Para mim, no ponto de vista politico, não podia ser maior, porque veio sancionar, com uma inegavel autoridade, aquilo que ha perto de dez anos eu assinalava aos republicanos portugueses relativamente á situação equivoca, para não dizer já perigosissima, a que a Republica chegara mercê da primacial responsabilidade do partido democratico.

Dirigia eu nessa ocasião um novo diario, «A Manhã», e logo no seu primeiro numero apontava o desprezo que dia a dia se patenteava contra os velhos principios da democracia portuguesa, tendo, como consequencia natural, o abandono, a perseguição e os vexames de toda a ordem de que eram vitimas, por esse paiz fora, os republicanos dos tempos heroicos da propaganda, evidentemente consubstanciados, de alma e coração, com esses principios.

Recebi cartas e cartas da provincia em que, por diversas formas, umas indignadas, outras queixosas, outras assombradas, me faziam a narração do mesmo facto: os republicanos, na sua maioria humildes cidadãos que se tinham exposto a todas as perseguições e vinganças, por parte dos caciques monarquicos, durante o tempo da realesa, comunicavam que estavam sendo victimas ainda de maiores perseguições e de maiores vinganças, realisadas pelos mesmos monarquicos, já nos feitos republicanos, de côr berrante, e, na enorme maioria dos casos, filiados no partido democratico!

Sem duvida, os outros partidos, o evolucionista, o unionista, tambem abriam largamente as suas portas, como quem abre uma brecha em muro de fortaleza, para deixar entrar o assaltante, a essa especie de monarquicos porventura empenhada, não só em dominar a Republica, mas em corrompê-la por meio da sua lepra incuravel. Mas era o partido democratico aquele que maiores responsabilidades tinha nesses vergonhosos sucessos. Os outros eram partidos moderados de conservadores, que mais facilmente poderiam acreditar na sinceridade dessa gente. Porem o partido democratico era aquele que tinha ficado com a gloriosa bandeira da propaganda; era aquele que não só se apregoava o detentor zeloso e fiel dos principios que essa bandeira significava, mas ainda tinha por uma especie de verdadeiro compromisso entre a Republica Portugueza e a Civilisação Humana o dever de se empenhar por todos os progressos que essa civilização representa, procurando sempre integrar as novas instituições portuguesas na marcha europeia, americana, universal que as ideias de liberdade incessantemente efectuam para o pleno desafogo de todos os homens!

Era assim o velho partido republicano portuguez, e, se o não fôra, não teriamos enfileirado nas suas legiões, nós todos, os que tiveram a dita de nascer com um grande ideal a florir-lhes no coração! Não pertenceriam a esse partido tantos homens que lhe vieram dar o maior lustre e a maior gloria. Não teria sido o partido de Teofilo Braga, cerebro gigante que abrangeu todas as ideias, todos os sentimentos libertadores dos individuos, dos povos e das raças; não teria sido desse partido José Falcão, de talento tão grande como a sua alma dotada de bondade excelsa, hoje defendendo a parcela sagrada de progresso que fluctuou, incombustivel, entre os incendios acesos pela Comuna de Paris, amanhã entregando ao povo do seu paiz a primeira «Cartilha» civica que lhe ensinou os seus direitos de cidadão; não teria sido republicano Guerra Junqueiro, vibrando chicotadas de Juvenal não só contra a baixeza monarquica dos Braganças, mas contra todas as tiranias, desde as mais obscuras e ignaras até ás mais poderosas e astutas; não teriam sido republicanos Sampaio «Bruno», Rodrigues de Freitas, Elias Garcia, Manuel de Arriaga, João Chagas, Alves da Veiga, Latino Coelho, e tantos, e tantos outros!, todos homens de pensamento generoso e claro, idealistas, preocupados com a evolução ciclica da Humanidade e visionando-a, atravez das contingencias mais imprevistas, como uma triunfadora eterna, mas tanto mais nobre, tanto mais olimpica, quanto para a sua redenção trabalharam todas as raças, todos os povos, todos os homens...

Não quiz falar senão dos mortos, não querendo isso dizer que entre os vivos não haja quem os iguale. Uma prova é esta bela, esta intrepida assembleia da Esquerda Democratica, em que se não ouvem senão palavras de altiva reivindicação pelas ideias, e por isso mesmo se está afirmando absolutamente digna da Republica.

A' medida que os dias iam correndo, eu ia sentindo que a Republica teria de sofrer uma grande crise. Na sua ancia insofrida do exclusivo do poder, o partido democratico começou por deitar a terra o governo da União Nacional presidido pelo dr. Antonio José d'Almeida; depois começaram os conflitos com classes retintamente republicanas, como a telegrafo postal, que foi notavel pela greve que dela resultou. Já antes disso, se reprimira sangrentamente uma greve pacifica da construção civil. Nessa ocasião praticaram-se em Lisboa violencias que não desmereceram das do general Sebastiani, em Varsovia. Fuzilaram-se pessoas que estavam ás janelas de suas casas; uma criança foi fuzilada tambem. E para que a imprensa nada pudesse dizer dos quadros horrorosos que Lisboa presenciara, aplicava-se-lhe a censura, aos seus relatos dos comentarios, a censura que apenas fora estabelecida para os assuntos internos ou externos de caracter diplomatico ou militar relacionados com a guerra. Com a censura que massacrava todas as colunas d'«A Manhã», mal se podia estigmatisar essa tragedia, que, alem de humanamente indefensavel, constituia politicamente um enorme erro, um desses erros que, como dizia Talleyrand, são piores do que os proprios crimes! Todavia, se ha silencios eloquentes, ha palavras estranguladas que o não são menos, e eu consegui marcar o meu protesto contra esses factos odiosos, que acabaram de afastar, se não da Republica, dos republicanos o proletariado portuguez.

O que havia de suceder, sucedeu. Tinhamos tido um aviso na ditadura Pimenta de Castro, tivemos, depois, as horas amargas do sidonismo; mas mentirá quem disser que nas primeiras horas não houve muitos milhares de republicanos que julgaram vislumbrar alguma coisa de melhor. A incapacidade politica de Sidonio Pais, os seus entendimentos com os monarquicos, a perseguição a todos ou quasi todos os republicanos dentro em pouco iniciada, demonstraram que era apenas uma privação a mais. Fez-se a tentativa revolucionaria de Coimbra; fez-se a tentativa revolucionaria de Santarem. Veio Monsanto. Mas o mal era profundo. O partido democratico tomou de novo conta do monopolio do poder. Voltava á governação do Estado, como aqueles aristocratas franceses emigrados no principio da Revolução que, agrupados em torno do seu rei Luiz XVIII, tornaram conta de França e a governaram por forma tal que de sobra justificaram a frase então corrente: «nada viram, nada estudaram, nada aprenderam».

Nesta situação temos estado, agravando-se sucessivamente até o ponto do partido democratico nos ter brindado com as deportações sem julgamento, o que é a maior afronta ao direito que pode laivar de vergonha a face duma democracia. O sufragio tornou-se um simulacro, ainda mais miserando, da vontade nacional, de que o era no tempo da monarquia. De tudo o que seja Republica, o partido democratico não nos tem deixado senão o nome; Republica—sem duvida belo e querido, mas, infelizmente, em tais circunstancias, quimerico e ilusorio. Que quer isto dizer? Sem duvida que, por sua vez, o partido democratico já não tem de democratico senão o nome.

Disse o sr. Virgilio Saque: «Desde 1914 que o P. R. P. não representa nem o sentimento, nem a opinião do povo republicano, não tendo respeitado nunca as resoluções dos seus congressos, pactuando, numa politica de arranjos, com os inimigos do regimen».

Não eram muitos os republicanos avançados que, em 1917, já tinham de se resignar a essa dolorosa constatação. Creio seguramente que a afirmação do sr. dr. Virgilio Saque, no congresso da Esquerda Democratica, já hoje representa a convicção enorme da maioria dos republicanos de principios, tantos deles antigos democraticos. Por isso ela singularmente me satisfez.

MAYER GARÇÃO

PELA REPUBLICA!

RESUMO DAS MAIS IMPORTANTES RESOLUÇÕES DO

Congresso Geral

— DO —

Partido Republicano da Esquerda Democratica

Cremos que não é fora de proposito deixar arquivadas nas colunas de «A Capital» as resoluções mais importantes adoptadas nas sessões até agora realisadas no C. do Partido Republicano da Esquerda Democratica. Devemos todos nós, republicanos habituados á disciplina que impõem as idéas e principios, a mais fiel e constante obediencia ás determinações do Congresso. Durante o debate suscitado pelas questões debatidas na grande assembléa, houve opiniões divergentes; agora, todos estamos d'acordo, porque falou e resolveu o Partido.

■ ■ ■

O grupo politico que abandonou o P. R. P., dando apoio ao sr. dr. José Domingues dos Santos e aos eminentes homens publicos que o acompanharam na dessidencia, declararam a sua definitiva independencia, constituindo-se em partido politico, sob a denominação de Partido Republicano da Esquerda Democratica. Feito isto, o Congresso resolveu que o P. R. E. D. adoptasse como lei o programa do antigo P. R. P., com todas as reivindicações sociaes que os tempos modernos impõem aos defensores da Justiça, da Equidade e da Liberdade. O Congresso afirmou assim que regeita toda a responsabilidade nas traições que o idealismo republicano tem sido victima e nos atentados do mesmo genero que parece constituirem o unico programa da Direita Democratica e dos outros agrupamentos politicos plutocraticos.

Do espirito que presidiu aos debates pode e deve concluir-se que a designação do Partido Republicano da Esquerda Democratica abrange todas as aspirações politicas de ordem social que, porventura, se possam incluir num partido constitucional, que espera fazer triunfar as suas idéas dentro das leis e em plena paz.

Ao Directorio do P. R. E. D. foi, alias, incumbida a missão de introduzir no programa do velho P. R. P. todas as modificações que representem justas aspirações da alma popular.

■ ■ ■

O Congresso resolveu, por unanimidade, que a tese apresentada pelo leader do P. R. E. D., sr. dr. José Domingues dos Santos, fosse impressa e largamente distribuida pelo paiz, depois de aprovada por aclamação.

O Congresso pronunciou-se contra as tendencias isoladas de certos politicos, que esperam a consolidação de posições na transplantação em Portugal do regimen fascista.

■ ■ ■

Os corpos directivos do P. R. E. D. ficaram assim constituidos:

Directorio—Efectivos: Adriano Augusto Crispiniano da Fonseca, Alfredo da Cruz Nordeste, Antonio Joaquim de Sousa Junior, Antonio Medeiros Franco, Carlos Eugenio de Vasconcelos, João Pina de Moraes, José Domingues dos Santos, Jose Joaquim Pereira Osorio, Luiz Antonio da Silva Tavares de Carvalho, Manoel Gregorio Pestana Junior e Pedro Januario do Vale Sá Pereira.

Substitutos: Adolfo Coutinho, Anibal Augusto Ramos de Miranda, Antonio de Rezende, Augusto Carvalho da Silva Pinto, Duarte Clodomiro Paten Sá Viana, Ezequiel Soveral Rodrigues, João Carrington Simões Costa, Jorge Barros Capinha, José Cortez dos Santos, Manoel Paulino Gomes e Manoel Pedro Guerreiro.

Junta Arbitral — Efectivos: Amadeu Leite de Vasconcelos, Eduardo Pinto de Sousa, Leonardo Coimbra, Pedro de Castro e Plinio Octavio de Sant'Ana e Silva.

Substitutos: Antonio Duarte da Silva e Sousa, Antonio Pinto de Magalhães e Almeida, Americo de Castro, Eduardo Mendes Belo e Fausto Policarpo Timoteo.

■ ■ ■

A assembléa sancionou, com as mais vibrantes aclamações, a seguinte doutrina, posta pelo sr. José Domingues dos Santos:

«...no P. R. E. D. não deve ser possivel a admissão de quem não tenha espirito democratico, amor á Republica e honradez absoluta. Juremos, todos nós, que no Partido não entrará quem não tenha uma folha corrida absolutamente limpa!»

Definindo a atitude das Esquerdas em face do Ultramontanismo, o «leader» do P. R. E. D. afirmou que a minoria parlamentar esquerdista é irreductivelmente contraria ao projecto de lei que reconhece personalidade juridica á Egreja Catolica.

■ ■ ■

Ficaram na Meza moções varias e importantes sobre as quais o Congresso se pronunciará, naturalmente, nas sessões d'hoje e que, portanto, não cabem ainda neste resumo.

(Resumo das sessões nocturna de ante-ontem e diurna e nocturna de ontem).

Os francezes na Siria

BEYROUTH, 25 — Depois de seis horas de combate, as tropas francesas ocuparam Soueida.—(H).

Congressistas de S. Romão de Coronado

Uma visita penhorante

Somos muito gratos aos srs. João Mendes Ribeiro, Alberto Dias Alves Pimenta, Manuel Afonso Oliveira e Antonio Luiz Pinto que tiveram a gentilesa de nos cumprimentarem nesta redacção, como representantes ao Congresso do P. R. E. D., da Comissão Politica, Junta de Freguesia e Centro Republicano de S. Romão de Coronado, Santo Tirso. Os nossos amigos e correligionarios regressam hoje ás suas terras, desejando-lhes «A Capital» uma feliz viagem.

POLITICA FRANCEZA

Uma victoria governamental

PARIS, 25. — Foi aprovada pela Camara a criação da Caixa autonoma d'amortisação. A Camara aprovou igualmente orçamento, na generalidade, por 427 contra 133 votos.—(H.)

Quintanistas de direito republicanos

Os quintanistas de direito, do curso 1921-26, republicanos, realisam brevemente um banquete intimo, de confraternisação republicana.

OS DESFALQUES

O agente Machado, da 4.ª secção da P. I. C. prendeu o sr. Simplicio Dias Palma, da rua da Gloria, 41, 2.º ausado de, sendo guarda livros da casa comercial Feio & Irmãos, na travessa do Carvalho, 37, ali ter praticado um desfalque de 20 contos.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

UM PROJECTO PERIGOSO

É NECESSARIO ZELAR O BOM NOME DA REPUBLICA E A MORALIDADE DOS SERVIÇOS PUBLICOS

A Republica implantou-se em Portugal para salvar a nação do abismo em que ia cair, mas tambem por uma questão de moralidade. Moralisar os serviços publicos, dando a cada um a sua função propria, de modo a dignificar e enobrecer o Estado, foi um dos principaes objectivos de quantos se lançaram na propaganda dos grandes principios democraticos e trabalharam para a implantação do novo regime. Tudo quanto seja desobedecer a essa orientação será adulterar e falsear esses nobilissimos intuitos.

Ora, a dentro da Republica muito se tem feito já de molde a desgostar e desanimar aqueles que, levados por um ideal generoso, tanto batalharam e sofreram. Infelizmente, porem, não se procura fazer, como se ainda fosse pouco o que de lamentavel e de triste se encontra, contrario aos principios democraticos e á honestidade do regime.

Queremos referir-nos ao importante problema da emigração, á sombra do qual se pretende criar a dentro da legislação portugueza, uma situação excepcional que não pode passar sem o protesto de todos os republicanos, que o sejam de verdade.

Habituados a sentir os efeitos dos abusos do poder, num paiz como o nosso, onde os governantes teimam em sobrepor-se a tudo e a todos, pesando com a sua auctoridade sobre um povo inteiro, não nos cançaremos de bradar contra o projecto sobre emigração pendente da aprovação parlamentar.

Trata-se de um problema importantissimo e de um dos mais complicados ramos da economia nacional, que não pode nem deve ser regulado de afogadilho, que é preciso estudar e conhecer em todos os seus detalhes, não permitindo que á sombra dele se prejudique o paiz, em proveito de quem quer que seja; não deixando portas abertas para a entrada de ninguem, evitando a todo o custo negociatas ou abusos de pessoas menos escrupulosas e honestas.

O projecto em questão terá, pois, de ser examinado com o cuidado que merece, porque de modo nenhum pode convir ao paiz em geral e aos emigrantes em especial. Pela nossa parte faremos o seu exame detalhado, declarando, porem, desde já que ele representa, a ser aprovado como está, uma arma terrivel nas mãos do poder executivo, dando margem a todos os abusos, transformando-se num poço sem fundo de escandalos e facilitando uma infindavel distribuição de chorudos empregos para os afilhados.

Informações que temos por seguras dizem-nos que ha já numerosas pessoas indicadas para rendosos logares a criar, arrancando aos cofres já quasi exaustos do tesouro publico mais alguns milhares de escudos. Para esse facto chamamos a atenção do Parlamento, a fim de que ninguem possa alegar ignorancia sobre os escandalosos e inconfessaveis intuitos a que obedecesse o referido projecto.

Cumprindo a nossa missão de jornalistas e de republicanos, dispostos a contribuir quanto em nossas forças caiba para o prestigio da Republica e da instituição parlamentar, daqui vimos soltando o grito de alerta, não vá o projecto em questão passar despercebido aos olhos daqueles que teem por dever iniludivel zelar o bom nome da Republica e defender o paiz dos interesses mesquinhos que á custa dele procuram medrar e engordar.

Os serviços de emigração necessitam de ser olhados com olhos de ver pelos governos da Republica. Ha neles muito abuso a castigar, muitos interesses criados, muito que varrer e que ceifar fora. Pouco a pouco, iremos daqui apontando ao sr. ministro do Interior o que sabemos, com o proposito unico de auxiliar uma patriotica tarefa de moralidade e de dignificação dos serviços do Estado. O que está não pode continuar, quer queiram, quer não aqueles que á custa do projecto pendente do Parlamento pretendem iludibriar o paiz, empunhando uma arma perigosissima e apossando-se de uma mina de oiro.

A. F.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Carlos Luz Craveiro

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado correligionario sr. Carlos Luiz Craveiro, chefe da secretaria da Junta Geral do Districto de Coimbra, que veiu tomar parte no Congresso da Esquerda Democratica.

Agradecemos a gentileza.

UMA INOVAÇÃO

O AUTOMOVEL

vae ser dotado dum grande melhoramento que facilitará a aprendizagem e evitará os frequentes desastres

O automovel, segundo tudo faz prever, vai passar por um grande melhoramento. Ultimamente em Paris, na presença de entidades oficiais procedeu-se a experiencia de uma inovação que foi introduzida nesse meio de conducção que facilitará de futuro, e de uma maneira geral, o estudo aos novos aprendizes conductores automobilistas.

Dessa inovação resulta que o novato, aquele que sente a paixão pelo volante ou o ardor de tripular um automovel poderá de futuro fazer o seu estudo sem receio de atropelar o transeunte que passa descuidado a caminho das suas lides habituais.

Assim, em Paris, conforme acima nos referimos, foi ultimamente experimentado um novo automovel para aprendizagem dos conductores e que é dotado de dois volantes de direcção.

Por esse motivo, os aprendizes que de futuro queiram praticar a arte de guiar podem, uma vez dentro desses automoveis, fazer as manobras erradas, sem receio, porque o profissional que vai instalado a seu lado bem depressa as corrigirá, accionando a direcção verdadeira.

Como os leitores veem, este melhoramento que em Paris teve á sua aprovação, uma vez trazido e utilisado em Portugal, bastante deve contribuir para a diminuição dos acidentes automobilistas que tão frequentes são entre nós.

Lêr em 3 de Maio na "Capital", o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOC

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

PELA REPUBLICA

O CONGRESSO DA ESQUERDA DEMOCRATICA

Na sessão desta tarde são proclamados os corpos directivos, —: sendo os seus membros entusiasticamente aclamados :—

Em todos os congressistas tem causado a mais viva alegria a maneira entusiastica e correcta como os trabalhos teem decorrido, demonstrando assim que a Republica pode contar com um fortissimo nucleo pronto a defende-la e a prestigia-la. A vasta sala do Liceu Camões, onde ainda há pouco se desenrolou o triste espectaculo do congresso nacionalista, tem sido ha dois dias teatro de vibrantissimas manifestações de solidariedade republicana e de quentes, admiraveis ovações ao regime. Uma fé alta e viva anima todas as almas, enche todos os corações, desperta todas as energias. Está-se realisando uma magnifica jornada em que a Patria e a Republica teem sido exaltadas e glorificadas.

A' hora em que escrevemos, 14 e meia, é já grande o numero de congressistas, tudo fazendo prever que a sessão que vai realisar-se não será nem menos entusiastica, nem menos interessante que as anteriores.

Todos lamentam a resolução tomada pelo sr. Plinio Silva, enumerando-se nas conversas os serviços prestados pelo ilustre democrata ao paiz e á Republica, elogiando-se a sua rara inteligencia e a sua acção, sempre patriotica e honesta, mostrando todos a esperança de que ele voltará ao partido, onde o seu nome faz falta.

A sessão abriu ás 15 horas, sendo como presidente o sr. dr. Soveral Rodrigues, de Beja; como vice-presidentes os srs. Germano Amorim e Regala de Vilhena e como secretarios os srs. Juvenal Felicissimo, Serafim Pinheiro, Francisco Antonio Gonçalves e Antonio Castro.

O presidente agradeceu a honra concedida á cidade de Beja, escolhendo um dos seus delegados para presidir aquela sessão. Desde ha muito que os republicanos de Beja se sentiam envergonhados de pertencerem ao partido democratico.

Quando foi da loucura das irradiações, o Centro Republicano de Beja protestou contra elas, recebendo do directorio do P. R. P. um oficio em que era egualmente irradiado. Essa atitude satifez-nos porque assim definiamos campos. O Centro é um foco admiravel de fé republicana. E na Camara Municipal tem os republicanos de Bejá procurado realisar uma obra que honra a Esquerda Republicana. Os republicanos de Beja enviaram ao Congresso 81 delegados, os quais pela sua boca afirmavam estarem dispostos a tudo sacrificar pelo engrandecimento da Patria e pelo prestigio da Republica.

Entre o expediente figuram telegramas de saudação do comandante sr. Jaime de Sousa, do Centro Republicano de Campanhã, dos republicanos de S. Nicolau, do Porto, Celorico de Basto, Penafiel, Valbom e do delegado do procurador da Republica, de Ponte da Barca, etc.

O sr. dr. Pereira Osorio deu explicações sobre as resoluções tomadas na sessão anterior relativamente á duração dos periodos de antes da ordem e da ordem, depois do que o sr. Lino da Silva deu conta do resultado das eleições do Directorio e da Junta Arbitral: Entraram nas urnas 2167 listas para o Directorio e 2163 para a Junta arbitral, assim descriminadas:

Para o Directorio—Efectivo: Adriano Augusto Crispiniano da Fonseca, 2156 votos; Alfredo da Cruz Nordeste, 2151; Antonio Joaquim de Sousa Junior, 2162; Antonio Medeiros Franco, 2164; Carlos Eugenio de Vasconcelos, 2156; João Pina de Morais, 2166; José Domingues dos Santos, 2166; José Joaquim Pereira Osorio, 2165; Luiz Antonio da Silva Tavares de Carvalho, 2164; Manuel Gregorio Pestana Junior, 2167; Pedro Januario do Vale Sá Pereira, 2158.

Substitutos: Adolfo Coutinho, 2151; Anibal Augusto Ramos de Miranda, 2159; Antonio Rezende 2149; Augusto Carvalho da Silva Pinto, 2147; Duarte Sá Viana, 2161; Ezequiel Soveral Rodrigues; 2158; João Carrigton Simões Costa, 2127; Jorge Barros Capinha, 2164; José Cortez dos Santos, 2160; Manuel Gomes, 2161; Manuel Pedro Guerreiro, 2165.

Para Junta Arbitral. Efectivos: Amadeu Leite de Vasconcelos, 2163 votos; Eduardo Pinto de Sousa, 2145; Leonardo Coimbra, 2152; Pedro de Castro, 2163; Plinio Otavio dos Santos Silva, 2043.

Para substitutos: Antonio Duarte da Silva e Sousa, 2163; Antonio Pinto Magalhães e Almeida, 2159; Americo de Castro, 2159; Eduardo Menon Belo, 2156; Faustino Policarpo Timoteo, 2155.

O sr. presidente declarou proclamados os eleitos, os quais foram entusiasticamente saudados, tendo o sr. Lino da Silva cumprimentado a imprensa pelos relatos imparciais que tem feito das sessões do congresso e apresentando uma proposta, convidando os parlamentares da Esquerda Democratica a apresentarem um projecto sobre as Escolas Primarias Superiores sob determinada orientação e em bases naquele documento indicadas.

O sr. dr. Virgilio Saque apresentou trez propostas sobre questões judiciais e relativas a assistencia judiciaria, tribunais de arbitros avindores e justiça gratuitas.

O sr. dr. Antonio Martins, do Porto, comunica que o sr. dr. Magalhães Lima o encarregou de transmitir as suas saudações ao Congresso, fazendo votos entusiasticos pelo seu taiunfo e saudações das comissões politicas da Cidade Invicta ao novo Directorio.

O sr. tenente Carrusca manifesta a sua alegria pela maneira como o congresso tem decorrido e propõe que sejam introduzidas na lei organica varias disposições sobre o cadastro partidario.

Lê-se na mesa um telegrama de saudação do sr. tenente Piçarra e a adesão do alferes João Fialho de Oliveira, a quem foi feita uma entusiastica saudação.

O sr. Sá Pereira saúda o presidente, velha figura de republicano e de patriota, e agradece a confiança que a ele, orador foi dada com a escolha do seu nome para o Directorio, prometendo trabalhar para o engrandecimento da Republica. Trabalhará sempre.

O directorio tem já varias reclamações entre mãos—entre elas as que dizem respeito ao pequeno comercio e á pequena industria sobre contribuições, devendo os parlamentares da Esquerda ocupar-se do assunto na sua Camara.

Entra-se, então, na ordem do dia, sendo dada a palavra ao sr. dr. Leonardo Coimbra, para defender a sua tese «O problema da Educação Nacional», escrita propositadamente para este congresso. Os males da Republica teem resultado mais da corrupção dos homens do que da corrupção das ideias. Os erros cometidos pelos homens nada provam porem contra o ideal republicano.

O eminente escritor e professor faz considerações notaveis para justificar a orientação que deu ao seu trabalho, expondo-a em termos acessiveis a todos os espiritos. Foi uma conferencia admiravel, que a assembleia ouviu enlevadamente.

A seguir á formidavel oração de sr. dr. Leonardo Coimbra o sr. presidente participa que se vai entrar na primeira parte da ordem do dia, continuação da discussão da lei organica.

O sr. João Pedro dos Santos propõe que a mesma se considere aprovada em principio, para ser discutida, se assim o entenderem no primeiro congresso a realisar, proposta esta que é aprovada.

Em vista disso entra-se na apresentação das teses, sendo dada a palavra, em primeiro logar, ao sr. dr. Pestana Junior, que é acolhido com uma vibrante ovação, que se prolonga por alguns minutos entre vivas entusiasticas á Republica, á Patria, á Esquerda Democratica e seus homens mais representativos.

As saudações recebidas na meza do Congresso

Foram recebidos na mesa inumeros telegramas de adesão e saudações vibrantes de: correligionarios de [illegible] de Faro, que, lamentando não poderem assistir ao congresso por motivo imprevisto, afirmam que «a nossa causa é a unica que ha-de garantir a fé sã da Patria e da Republica»; do sr. José Brandão Rufino Cavados, de Santo Tirso, «espe[ra]ndo novo era de prosperidade para a dignificação da Patria e da Republica»; dos srs. Adelino Mourão, Jaime Anjos e Temistocles Teixeira, do Porto, lastimando não poderem comparecer, «certos que muito util será para o paiz o seu primeiro congresso»; do sr. João Bento Cruz, de Faro, penalisado pela impossibilidade de poder assistir, «faço votos brilhantes resultados para engrandecimento do nosso partido para prestigio da Republica»; do sr. Rui do Sacramento, de Portimão, «sentindo profundamente não estar convosco nesta hora de fé patriotica, impossibilitado motivo doença, sou contudo em espirito e coração com o congresso...»; em nome dum grupo de sinceros republicanos que seguem entusiasticamente marcha progressiva da Esquerda Democratica ávidos por ver salvo belo paiz entregue de vez na senda do bem, a saudação mais fraternal e um viva á Republica de 1910»; de um grupo de esquerdistas de [illegible], «desejando que os trabalhos decorram normalmente, bem da Patria e do prestigio da Republica»; do sr. Martinho Simião, do Porto, em seu nome e no de um grupo de republicanos do Centro Federal 15 de Novembro deplorando não poder assistir ao congresso «verdadeira prova de forças republicanas, «...fazendo votos que todos se compenetrem seus deveres, imperando sempre a harmonia»; do sr. Antonio Dias Castro, de Evora, em seu nome e no da Junta da Freguesia de Graça e Alxa, «fazendo votos para que do congresso resulte engrandecimento do partido para prosperidade da Patria e Republica»; do sr. Antonio Mene, Afredo Morleira da Silva e José Pinto Barbosa, do Porto, impossibilitados comparencia, «...esperançados que do congresso resulte beneficio para o paiz»; do sr. Artur Miranda, de Lamego, professor do Liceu Amadeu Ferreira e cumprimentando, dizendo que ste congresso é o legitimo representante dos verdadeiros republicanos e do antigo deputado, sr. dr. A[...] da Cruz, de Paços Ferreira, retido por doença pessoa da familia; do sr. José Silva [...], E. Pinho, na impossibilidade de assistir, «...e afirmo solidariedade, associando-as do liberismo e nacional»; dos srs. Armindo Barbosa, João de Matos Almeida, Belmiro Coelho Almeida, Ernesto de Almeida, Raul Lopes Macedo, Joaquim Ribeiro, Manuel de Sousa Pereira, Joaquim Queiroz, Joaquim Morais e Silva, José Marques de Almeida, Antonio Pereira de Sousa Armando Matos de Almeida, Aníbal da Costa Cordeiro, José Pinto de Matos Albeto Freitas Cardoso, Antonio José Soares, João Pinto de Mato, João dos Santos [...], Armenio Ferreira Alves, Manuel Gomes de Freitas e Francisco Gonçalves Clemente, de Penafiel, lamentando não poderem assistir «... e com nós destinos da Patria e da Republica».

Da direcção do Centro da Esquerda Democratica de Coimbra, saudando entusiasticamente o Congresso; do sr. A[...] Antonio Maria Rocha, do Porto, «...a [...] vitoriosa o nosso glorioso partido, restaurando a verdadeira democracia»; do sr. Belmiro Mat[o]s, de Mirco[...] Camarzas, «...trazo votos congresso seja forte homogenea directriz para republica»; dos srs. Eldio de Pinheiro, Arnaldo Costa, Rodolfo Souto, Arnaldo Rodrigues, João Pinheiro, Manuel Matos, Antonio Anjos, Menezes Moreira, Faustino Reis, Jorge Costa, Amadeu Gonçalves, Antonio Nogueira Manuel Gonçalves, Antonio de Oliveira, José Santos e Joaquim Silva, do Porto, «...e associam-se de alma e coração as resoluções tomadas»; do sr. José Tavares, de Ribeira, lamentando impossibilidade assistir por doença «...aconchas resoluções tomadas»; do sr. José Lança, de Bej[a], «fazendo votos sejam as mais solidas que Castelo de Beja»; dos srs. Antonio Baptista Teixeira, Pinto de Carvalho, Manuel Ferreira, Lobo Magalhães, José Baptista Teixeira, José Silva [...], Joaquim Magalhães, do porto, republicanos; Joaquim Soares Costa, Joaquim Sousa Leite e Antonio Caetano da Silveira, de Vila Ermão, «...esperançados que perfeitamente um nine congressistas será [...] e Republica»; do sr. Gonçalves Costa, de Torres Vedras, deplorando não poder assistir por motivo de doença subita «...e associando-me cheio de fé a trabalhos do congresso, convencido que deles resultará a mais poderosa força organisada para bater em terrenos [...] inimigos da nação e modificar bre bases [...] eficiente do estado da nossa Republica tão desprestigiada»; dos srs. José Dias Coutinho, Antonio de Jesus Pinho, Antonio e Mario Fernandes, de Moura, lastimando não poderem comparecer «...» fazendo votos exito brilhante.

Dos srs. João Morgado, de Lisboa, lamentando impossibilidade assistir por doença, «... e faço votos para que deste congresso saia a unica garantia da Republica»; do sr. tenente Martins do Porto, «em seu nome e no dos eleitores da 2.ª secção de Bomfim; do sr. Aneida Carapato, do Porto, lamentando não poder comparecer; dos srs. Rui Santos, Ernesto Belmonte, Raul Pinto e Fernando Monteiro, do Porto, redactores do jornal esquerdista «A Tribuna», suspenso; do sr. capitão José Augusto Fernandes, de Pombal, «...pr[...] não poder assistir ás sr. Ezequiel Barros Freire, de S. Bento, e Esquerda Democratica segue estra o mais directo para resurgimento da Patria e Republica...» e fazendo votos para que o bom uniloo continue na marcha triunfante que os conduzirá á vitoria e satisfação a das áquelas que, bajulam [...] sangue, morreram pelo ideal republicano»; dos srs. Armindo de Sousa e Rocha Marques, do Porto, [...] em seu nome e no do grupo de correligionarios eleito por eles, «saudam o congresso no dos ilustres do seu leader, dr. José Domingues dos Santos, verdadeiro representante das aspirações do povo republicano».

Dos eleitores do Bairro Lombo Martins, do Porto, em seus nomes e os do eleitores das ultimas eleições da 3.ª secção do Bomfim, do centro dr. Sousa Júnior, do Bomfim, Porto, «... ao primeiro congresso republicano pis do partido consentida e com fins, dos seus todos no novo partido»; do sr. Raul Timagoial, do Porto, transcrevendo nos integros «nome autenticos radicais Norte, saudo congresso esperando mais energia para defesa interesses Patria»; do sr. Urbano Rodrigues, ilustre director do «O Mundo», de Moura, lamentando não comparecer por doença pessoa da familia muito querida, «... solidario com as resoluções e saudando eminente leader da Esquerda Democratica, dr. José Domingues dos Santos, grande figura moral e politica, pela sua obra de regeneração republicana»; do sr. Tomé Laur[...], de S. Bento em seu nome e no da direcção do Centro Democratico de Paranhos; do sr. Joaquim Teixeira, das Galvãs de Rainha, «...dou a minha adesão incondicional e faço votos que o congresso seja profícuo bem da Patria e moralidade Republica que tanto precisa».

Dos srs. Arnaldo Teixeira da Costa, José Pinto de Sousa, João Sousa Franco e Sousa Viana, Alexandre Fernandes, Adolfo Pinto de Sousa, Manuel Campos, Antonio de Oliveira Correia, Antonio da Almeida, Daniel Monteiro, Francisco Prata e José Francisco Santos e seu nome e no dos republicanos da esquerda democratica de Lordelo do Ouro, Porto, «...fazendo votos congresso de prova de ordem e disciplina a melhor arma combater inimigos».

Tambem foram recebidas na mesa do congresso, firmada pelo sr. Antonio de Almeida Mota, e seu nome e no da comissão organisadora do centro democratico Dr. José Domingues dos Santos, do Porto, uma carta em que diz que lamenta não poder assistir aos congresso de mais fé republicana que se vai realisado dentro da republica, representante quixoso da liberdade; um outra dos sr. Manuel Maria Bettos e João Ruivo, em seu nome e nos dos republicanos e correligionarios do concelho de Campo Maior, «...fazendo votos pelo completo triunfo das aspirações», e o sr. outro do sr. Julio F. de Marques, presidente da Comissão Politica do[...] rijos, dizendo que obrigado a recolher á cama por imposição médica, «acompanha o congresso em espirito e com todo o entusiasmo, fazendo votos para que todos os trabalhos sejam de molde a não deixar duvidas em ninguem da nossa força e do valor que representamos para a regeneração da Patria e da Republica».

Arrufadas de Coimbra...

Duma cajadada... trez coelhos mortos!

A noite passada, corriam os mais tetricos boatos. Dizia-se que rebentaria um movimento acentuadamente militar. Retesitam as campainhas telefonicas e os taxis andaram em bolanças conduzindo de um para o outro lado, as nossas autoridades.

Dum alto funcionario policial que, neste momento está na plantude de todos os altos poderes policiaes, misto de Fauché e de Pina Manique, interrogado por nós, respondeu-nos desabridamente que, nada havia.

Ora, parece-nos, que o exercicio das funções policiaes não exclue aquela "politesse" de que rezam as cronicas, era dotado Fouché; nem os fidalgos modos de Pina Manique, segundo o afirma o literato e historiador sr. Eduardo Noronha.

Mudaram os tempos, mudaram os costumes. Que s. ex.ª nos perdoe o "atrevimento".

Desse o movimento é acentuadamente militar, chefiado pelo sr. Amilcar Mota, o onorgunico ministro da Guerra de Sidonio. E diz-se mais, que vencedor, o sr. Amilcar Mota procurará a situação especial para si, visto em breve atingir o limite de idade; dizem ainda que, será organisado um exercito de "elite", correndo-lhe os fotos oficiaes, milicias e [...]tes, extinguindo a guarda republicana, mas mandando a marinha para as colonias, e pas ando nós todos andar de baixo de forma.

FONSECA

A repressão do jogo

A noite passada todos os agentes da 3.ª secção da P. I. C., sob as ordens do chefe Alfredo Maria, vi taram a mando só os sem que se suspeita haver jogo de azar, diligencia que durou até hoje ás 5 horas da manhã.

Nada foi, porem, encontrado de suspeito.

Com grande concorrencia realisou-se hoje no pateo do Governo Civil o leilão de toda a mobilia e artigos de jogo de azar que ha dias foram apreendidos pela policia no Club Olimpia na rua de Condes.

Aos nossos agentes da Provincia e Arredores

Pedimos a subida fineza de angarearem nas suas localidades noticias desportivas para que as possamos facilmente fornecer aos nossos leitores por essa forma tornarmos esta secção mais utilpossivel aos apaixonados do desporto.

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Gaboriau, o romance

O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preso e dum agente de policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, dando-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias dum «film» sensacional.

Remonta-se em que se evocam algumas das scenas historicas do seculo XIX em França, após a destituição de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

é publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser colecionado pelos nossos leitores, que juntarão assim, util ao agradavel, pois ao concluir a publicação terão um interessante livro.

VIDA SPORTIVA

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e Augusto Silva?

Causou verdadeiro entusiasmo entre os nossos foot-ballers a ideia exposta na nossa secção sportiva, respeitante a angariar os fundos necessarios para a aquisição de dois objectos de arte a oferecer aos nossos players Antonio Roquette e Augusto Silva, que tão brilhantemente defenderam as côres do nosso foot-ball.

A ideia foi bem acolhida e resta agora que todos os desportistas admiradores das faculdades desses dois jogadores se pronunciem de forma a tornar a nossa iniciativa o mais grandiosa possivel.

Quererão os nossos leitores colaborar nesta iniciativa?

As respostas que nos enviarem no dia...

As respostas até agora verificadas foram as seguintes:

Jaime Branco	10$00
Henrique Mota	5$00
J. P. Pereira	5$00
Julio Alves Catalão	5$0
Antonio Alves Catalã	5$00
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mata	5$00
Joaquim S. Maravilhas	5$00
Armando Guimarães	5$0
José Camps	5$00

Pelos srs. Raul Silva, José do Campo e José Maria Peixoto, como membros da comissão do almoço de confraternisação entre empregados e comerciantes do Porto, havendo a efeito no ultimo domingo conforme noticiamos, foi-nos entregue para esta oferta:

...	145$0
Artur Ramos	5$0
Julio Ramos	5$50
Total	70$50

O torneio de lucta no Coliseu

Manuel Gonçalves, campeão de Portugal, defronta-se hoje com um forte adversario

Continua hoje no Coliseu dos Recreios a disputa do grande torneio internacional de lucta, que já proporcionou brilhantissimas manifestações. Em partidas dos espectaculos anteriores constituindo algumas das luctas travadas magnificas e emocionantes lições do classico e bello desporto. O programa de hoje contem trez combates, todos eles dignos de maior interesse, sobretudo o que põe em presença Manuel Gonçalves de fortissimo Litonio Delrie, que ontem se defrontou com Manuel Grilo. Este match, alem do que vale por si proprio, é também um excelente meio de confronto entre os forças actual de Grilo e de Gonçalves, pois permitirá averiguar qual dos dois lutadores portuguezes é capaz de obter maiores vantagens perante qualquer adversario estrangeiro.

Manuel Gonçalves, que é o actual campeão de Portugal—titulo que obteve com a sua vitoria de ha dois anos sobre Manuel Grilo—com os seus 110 quilos e com a sua força hercúlea, é um dos mais terriveis concorrentes deste torneio. A sua corpulencia e o seu aspecto atletico impõem-se desde logo ao lado dos colossos que se encontram no Coliseu que terão neles por certo um duro adversario.

As outras duas luctas de hoje são: Poteff, yugoeslavo, 128 quilos, contra o hercúleo dinamarquez Nestrom, 118 quilos, cuja força excepcional está comprovada pelos fenomenais exercicios atleticos que ontem e anteontem executou no Coliseu; o tcheco-slovaco Spenitz, 115 quilos, luctador extremamente rude e impulsivo, contra o nosso conhecido Kernatz, 125 quilos. Este ultimo combate deve ter fases impressionantes, dado o temperamento excitavel e brutal do alemão, sobretudo encontrando-se em presença de um adversario que não é para brincadeiras.

Todos os artigos de viagem encontram-se n'A Original, R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço de fabricante.

NO STADIUM DAS AMOREIRAS

O Bemfica derrotou o Progresso

DEPOIS DE UM JOGO QUE PRIMOU PELA AUSENCIA DE BOM «ASSOCIATION» DE PARTE A PARTE:

Uma tarde desoladora para o grupo portuense

No campo das Amoreiras realisou-se ontem, conforme vinha sendo anunciado o encontro Benfica-Progresso, que ao vasto campo chamou uma concorrencia muito regular.

O jogo decorreu favoravel aos vermelhos que tiveram a animal-os o resultado de 8 a 0. Todavia, em nossa opinião o Progresso não esteve nos seus tardes mais felizes. A forma bastante pessima em que o campo se encontrava deve ter sido o principal motivo da derrota do grupo progressista. Lamentamos profundamente o ocorrido, tanto mais que, longe de estarem os clubistas, não achamos que num campo em boas condições o Progresso seja grupo capaz de sofrer uma derrota como aquele que ontem teve e na liquidade de suportar.

Não temos procuração do Progresso para o defender. O que no entanto é dificil de suportar é o ar triunfante com que com a vitoria do club, deva largas a um entusiamento sem limites, dando-se o prazer no final do encontro de apoiar com ingratos adjectivos alguns rapazes do grupo do Porto.

Entre nós, decididamente muito ha a fazer e principalmente a falta de preparação moral duma certa parte do nosso publico que na maioria das vezes vae para os encontros não para aplaudir as boas jogadas, mas unica e simplesmente com o fito de invectivar a grupos que lhe são antipaticos.

Não devemos, talvez nos entendem, os certos meninos que se arvoram em papagaios, fazer esta ligeira apreciação, mas não resistimos á tentação de declarar, visto que ontem quando assistimos ao encontro tivemos ocasião de admirar essas ligeiras passagens dos aludidos papagaios que davam palmas quando os contrarios as davam. Algumas vezes nós tivemos ocasião de admirar algumas lindas avançadas dos rapazes do Progresso, que logo em seguida eram inutilisadas por motivo da pessima situação em que o campo se encontrava.

Bastas vezes, para salientar o que atraz descrevemos, foi necessario mudar-se de bola—isto deu-se umas 6 ou 7 vezes, se não mais — para se ver o que ou fugir jogar.

Os elementos do Benfica jogaram a seu belo modo e tanto mais que, conhecendo já demasiadamente o terreno que pisam facil lhes foi subjugar o adversario, que não teve um unico instante em que lhe fosse dado brilhar.

— — —

Com o que acima fica dito, não deve sem desanimar os admiradores do grupo das Amoreiras. O seu grupo faz tem em aproveitar-se da «chance» que lhe foi oferecida, tendo os vermelhos ocasião de marcar uma tabela de entusiasmo para os seus partidarios.

Fazer mais comentarios sobre o que logo de ontem, desnecessario será, tanto mais que dos nos na acerca referencia especial. Diremos apenas que do Progresso não apreciámos o trabalho do seu guarda-redes, que apesar de dele se dizerem muitas coisas bonitas não esteve á altura dos seus creditos; a defesa, esse teve, nem é bom falar nisso; o ataque bastante infeliz, sendo talvez em parte a causadora do desastre infligido ao seu grupo; gostámos mesmo do trabalho de Varella, que esteve um jogador baltante diligente como já haviamos admirado noutros jogos em que tem tomado parte; de todos os meios defesas Varella foi o unico que nos agradou. Na linha avançada gostámos muito do trabalho de todos os seus componentes, o que apesar de tudo não quer dizer que estivessem muito seguros no seu logar visto

que, tudo tudo na segunda parte algumas ocasiões em que podiam ter marcado, não souberam aproveitar-se dessa circunstancia, para marcarem pelo menos o seu ponto de honra.

Do Benfica, todos mais ou menos á altura dos seus creditos contribuiram para a vitoria do seu clube. Francisco Costa, como guarda-redes, teve momentos muito felizes e ocasião teve que lhe poderiam ter sido fatais se o campo estivesse em bom estado. E por hoje, está tudo dito.

A arbitragem agradou a ambas as partes.

JOAO DE DEUS FONTES

* * *

Amanhã, publicaremos a critica respeitante ao encontro realisado entre o Comercio e Industria e o Bom Sucesso, para o apuramento de campeão do campeonato da Promoção.

Desafios particulares

No Campo de Palhavã efectuou-se ontem um desafio de foot-ball entre o Imperial Atletico Club e o Oito de Setembro Sport Club, vencendo o primeiro por 6 a 1.

— — —

Noticias do estrangeiro

CERDA (Sicilia), 26.—Nas grandes corridas de automoveis para a disputa da «Taça Florio», ficou vencedor Constantini, sobre «Bugatti», e em 2.º logar Nicola também sobre «Bugatti». Terminaram a prova mais doze carros sendo oito francezes.—(H.)

* * *

CERDA (Sicilia) 26 —Massetti, que guiava um «Delage», na disputa da «Taça Florio», capotou, morrendo.—(H.)

* * *

CERDA (Sicilia), 26 —Constantini ganhou a «Taça Florio», em 7 horas, 20 minutos e 45 segundos, com 73 km 510 m. á hora; Minoia fez o percurso em 7 horas, 30 minutos e 49 segundos; 3.º Goux, sobre «Bugatti», em 7 horas, 35 minutos e 56 segundos; 4.º Materasi, em «Itala», 7 horas, 44 minutos e 26 segundos; 5.º Dr. Bonott, ainda num «Bugatti», em 7 horas e 45 minutos.—(H.)

«A CAPITAL» NAS PROVINCIAS

Luz electrica

ARGANIL, 22.—O assunto do dia é a inauguração da electricidade.

«A Comarca de Arganil» dedica hoje toda a sua primeira pagina a tão importante melhoramento, tecendo justos elogios a todos que contribuiram para ele ser levado a efeito.

O programa das festas é o seguinte: Dia 24—A's 18 horas, chegada do orfeon do colegio de S. Pedro, de Coimbra, que será aguardado no largo Neves e Sousa pela comissão das festas, filarmonica Arganilense e povo.

Dia 25—Alvorada e girandolas de foguetes, percorrendo em seguida a filarmonica as ruas da vila.

A's 14 horas—Distribuição de um bodo a 50 pobres, no hospital G... Casa...

A's 15 horas—Concerto pela mesma filarmonica, no coreto do largo Neves e Sousa, durante o qual terá logar uma parada de ginastica pelos alunos do Colegio de S. Pedro; corrida de bicicletas e corridas pedestres com premios para os tres primeiros e crianças.

A's 19 horas seguirá um cortejo com musica para a Central Eletrica, onde será feita a ligação da luz, Depois regressando a musica percorrerá as ruas dirigindo-se para o coreto onde continuará o concerto até ás 22 horas.

A's 22 horas, sarau de gala no Cine-Teatro pelos alunos do Colegio S. Pedro dedicado á Camara Municipal cujo producto reverterá a favor do nosso hospital.

Se o tempo estiver bom deve ser uma festa alegre, pois a filharmonica comparecerá toda a gente da vila e arredores.

No ultimo sabado foi a réde visitada pelo sr. Araujo Sá Peres, chefe da secção do trotecnica de Coimbra, que neste assunto procedeu com certa rapidez, pois tendo recebido no dia 15 ordem de Lisboa para aqui vir, não quiz demorar a sua vinda.

Esta funcionaria achou que a rede está muito bem montada tendo elogios ao engenheiro sr. Agostinho d. Tavares que foi quem dirigiu os trabalhos.

Tambem a central electrica foi vesitada não pelo sr. engenheiro Tavares como pelo sr. Peres, sendo ambos unanimes em afirmar que estava um serviço muito bem feito, qual fica esculado pelo sr. Bierer, engenheiro da empresa concessionaria.

A todos as nossas felicitações.

— —

A comissão dos festejos, atendendo aos serviços prestados pelo nosso conterraneo Alves Coelho, ... lhe não fôra ele não teria ainda agora logar a inauguração, ... vir assistir ás festas, o que foi de toda a justiça, esperando-o todos que ele aceite.—(C).

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS:

Chegou ontem a Lisboa, vindo do Porto, o capitão sr. M... Sá.

—Partiram para o Rio de Janeiro os srs. J... do Pacheco e Antonio Glama.

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

TRINDADE— «La Huitiéme Femme de Barbe Bleu».

A companhia franceza representou esta comedia de Alfred Savoir, em 3 actos e 4 quadros, já conhecida do nosso publico, posta em scena pela companhia Lucilla Simões-Erico Braga e por outras companhias estrangeiras.

Nesta comedia de amor e orgulho na qual se produz um verdadeiro duelo sentimental entre um homem e uma mulher, até que um dos adversarios se rende por completo, foi onde madame Charlotte Lysès alcançou o seu maior sucesso. Não é uma interprete, deve ser a propria Monna como a viu o autor. Tenis, graça, encanto, subtileza, desenvolve esta artista por uma forma encantadora, que se adapta perfeitamente á sua viva sensibilidade.

Marcel Vibert mostrou que não se enganaram os que viram nele um actor de quem havia a esperar um papel de grande relevo como é o do milionario, e sendo que mostrou uma naturalidade e inteligencia a miraveis.

Henry Trévoux foi de uma comunicativa alegria e sobriedade de um actor que está á vontade no papel.

Madam. Pradyll e mais sua distinção cantou no papel de Lucienne; Pierre... no papel de Marquez to ... o relevo; Paul Ruy, Potel e mademoiselle Barly colaboraram com perfeição. Esta peça foi a que alcançou até agora um mais brilhante sucesso. O publico aplaudiu nos finaes dos actos.

C. S.

Hoje repete-se «Grande Duchesse et le Garçon d'Etage», fazendo o actor Varny varias imitações e madame Charlotte Lysès contará umas historias interessantes, pondo em acção toda a sua graça e encanto espiritual. Amanhã em ultima recita de assinatura representar-se-ha o «Banco de Alfredo» voir.

— —

Recital Carolina Peczenick

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico o concerto que a insigne pianista, Carolina Peczenik, realisou no sabado, na Liga Naval—perante uma assistencia selectissima. O programa, que tinha sido organizado com mais fino e requintado gosto, foi executado duma forma admiravel. A primeira parte era toda constituida por composições da ilustre «Intuosa»—entre as quais se distinguem pela beleza e rigor da musicalidade, «O caçador», «as ratazanas, Nocturno, Canção dos Ceifeiros» e «Cavalgada Satanica». Mme. Peczenik revelou-se, destarte, além duma notavel interprete, também uma distinta compositora, que sabe aliar ao carinho e interesse de sua execução sempre perfeita e impecavel, a concepção de alguns trechos melodicos, tratados com muita propriedade, com uma extrema magia e poder emocional—so qual ela transmite o sortilegio da sua bela sensibilidade.

A segunda parte foi aberto por uma pequena palestra da concertista sobre as formas mais caracteristicas de Chopin — que nos encantou vivamente. Poucas palavras foram, mas ditas com emoção e com um magnifico recorte literario interessaram vivamente a assistencia que a aplaudiu com entusiasmo.

A seguir, nos «Seis prelúdios» e nos «Seis estudos», foi duma brilhantissima e invulgar felicidade.

A execução maravilhosa fez-em tudo realçar o encanto, tão particular, da obra do eminente compositor polaco. A interpretação do ultimo «Preludio» e o ultimo «Estudo» (que foi bisado) entusiasmaram mesmo.

Interprete prodigiosa e admiravel de Chopin, Mme. Peczenik alia a uma tecnica e a uma escola de pianista nobilissima a expressão, o sentimento, o colorido, por vezes a tristeza e grandiosidade, que a musica daquele compositor requeria. Dizia-o ser ahs lutando incomparavel, como depois o continuou demonstrando, na terceira arte, onde nos recorde, com especial interesse, a «Polonesa em lá maior», a «Nocturno», ao qual imprimiu tisteza, passada sempre de ternura e suavidade e a «Ballada em sol menor», bem como a «Fantasia» (Impromptu) a que sua graciosa levou-a com subtileza.

Mme. Peczenik sente a musica que interpreta com uma fidelidade assombrosa—sabe dar-lhe a dramatização, a e tocar a nobreza que requere a extranha musica de Chopin. As calorosas ovações com que a assistencia a saudou, são de todo o ponto justas, e é com o mesmo entusiasmo que o critico a cumprimenta e se anuncia mais uma vez mais notaveis pianistas, interpretes fieis da Beleza eterna e da alma misteriosa dos compositores—esperando que terá sinceridade nas mesmas oportunidades de a aplaudir com a mesma justiça e entusiasmo.

MARIO GONÇALVES VIANA

As peças que desopilam

Em teatro só se compre nem peça que moralisem ou que divirtam. Ambos os generos teem o seu fim merito, ambos justificam as grandes concorrencias. O Politeama, para variar de programa, dá-nos este noite «Não te melindres, Beatriz!», que é tece a segunda. Mas nele muito bem se classifica, por que é cheia de graça desde o inicio a fim e não choca su espiritualidade. Fazer rir, soltar mesmo as gargalhadas, sem esforço algum, antes resultados ligeiramente de situação, é isto interessantissima. O papel principal tem-no, e desempenhado pela ilustre artista Amelia Rey Colaço, que todos os restantes artistas a acompanham admiravelmente.

A distribuição do "Homem das cinco horas"

E' a seguinte a distribuição de «Homem das 5 horas», a hilariante comedia de Hennequin e Weber, com que, depois de amanhã, reaparece no Trindade a brilhante companhia Lucilla Simões: «Leão Pecordane, Sr. W. Deniz; «Saclno La Chambill», Jasão Almada; «Celestino Morais, Eico Brag; «Mon.rd de, Seixas Pereira; «Anodeus», Francisco Sampaio; Bergeot», Augusto Costa; «Victor», P. stone de Amorim; «Francisca», Regina de Almeida; «Gioe», Lucilla Simões; «Virtinias, Alia Pereira; «Angela, Ilda Lima; «Julia», Noemia Paul».

Noticiario

De Portugal

Ao contrario do que correu, a companhia Armando de Vasconcelos não se dissolve, continuando a explorar o teatro S. Luiz na época de verão.

—A actriz Anita Salambó, depois da sua longa doença, vai reaparecer em dado no teatro Variedades, de Avenida Parque.

—Em junho trabalha no Porto na teatro S. João, a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo; Sá da Bandeira, a de P... B...-Gil; Terreiro; Aguia de Ouro, cinema e variedades.

—O principio esp... cul... da companhia Oscar-Macedo no rio de Janeiro em ... nto.

—Em fins de maio dissolve-se a corporação de opereta e revista ... trabalhando no teatro Sá da Bandeira, do Porto, ingressando parte dos artistas na companhia de ... Carmilda de Oliveira, que estreiando no teatro no dia 1 de julho.

—Como já se disse, os primeiros dias de maio são cumpridos no Politeama com espectaculos cinematograficos. A ... da estreia chama-se «Os perigos do ...», em 15 episodios, 30 partes ... Zurich ... Pari... e ...

—Continua marcada para a noite de 29, no Politeama, a festa do ... Seve ... Pinheiro ... bilhetes vendidos.

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

TRINDADE — A's 9,15 — Em recita de extraordinaria da Companhia Charlotte Lysès—«Duchesse et le Garçon d'Etage».

S. CARLOS—A's 9,30—Recita dos quintanistas de direito «Não ha direito».

SALAO FOZ—A's 9,15—«...» O triunfo de las mujeres».

NACIONAL —A's 9—«A Dança da Meia Noite».

S. LUIZ —A's 9,15—«Roma Galantes».

GINASIO—A's 9,30—«O Azo».

POLITEAMA—A's 9,30—«Não te melindres, Beatriz».

AVENIDA—A's 9,15—«O Pio da Is».

APOLO—A's 9,15—«O Minhoca do Cri...».

EDEN—A's 9—O ilusionista Raymond.

MARIA VITORIA — A's ... «FOOT-BALL».

COLISEU—A's 9—Torneio internacional de lucta—Numeros artisticos.

SALAO CENTRAL — ... «O Rei dos Corsarios» (Sarceau).

TIVOLI — A's 9,15 — Olga ...

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, ... Mundial, Paris, Chiado Terrasse, Salão Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografo do Rocio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Alegria.

Livros novos

«Verbo ser e verbo Amar»

—DE—

Correia de Oliveira

Ha bastante tempo que Antonio Correia de Oliveira não batia á porta da casa nem aparecia nas montras dos livreiros. A doença, por certo, suspendeu forçadamente a laboração desse espirito dos mais belos que so contam na literatura portuguesa contemporanea. Foi por isso que, com alegria e com ternura, folheámos o novo poema «Verbo ser e verbo Amar», editado pelas livrarias Aillaud & Bertrand. Foi como se nos tivessemos encontrado com um velho e querido amigo cujos conselhos nos deram ... proveito ao espirito fatigado e cujas palavras tranquilas e serenas nos aquietassem as preocupações que o mundo constantemente nos sugere. Contudo quasi em surdina; tem o seu encanto. O verso perfeito tem a mesma elasticidade, a mesma graça, a mesma harmonia, a mesma cadencia que cunham as melhores obras do talentoso poeta. Nada envelheceu nele nem o labor do trabalho que é o mais requintado gosto, nem o poder da imaginação que enche o assunto de colorido e de sonoridades desconhecidas. E, todavia, como seria dificil a outro que não fosse Correia de Oliveira arrancar ao Velho Testamento as paginas grandiosas da creação do Mundo e do Homem, a expulsão do Eden, a tragedia do Paraiso e pondo em relevo o seu sentido filosofico, despojá-las de simbolismo e realisar esse poema ag... a epublicado que deve ser nosso orgulho de portuguezes como diva ser nosso orgulho de escritor.

A Orfandade Feminina de Lisboa

A Cruzada de Proteção á Orfandade Feminina de Lisboa tem prestado relevantes serviços, festeja o 3.º aniversario da sua fundação no proximo domingo 2 de maio no Ateneu Comercial de Lisboa, com assistencia do Chefe do Estado, governado civil, Junta geral do Distrito, ve... ... a Instrução e mais elementos oficiais.

A direcção deste Cruzada está elaborando um vasto e belo programa.

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5222 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações: Rua do Norte, 5 / Rua da Rosa, 71 — LISBOA | Terça-feira, 27 de Abril de 1926 | Conselho Politico: Dr. Alfredo Nordeste, Carlos de Vasconcelos, Pina de Moraes | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22 - Capital

ANVERS, 26 — *Um juiz de instrucção do tribunal d'Anvers irá brevemente a Lisboa e em seguida ao Congo portuguez afim de continuar o inquerito sobre o roubo dos diamantes brutos cometido =: nas minas Forminière. — (H.) :=*

Carta ao meu amigo Anastacio, em Roma

Meu caro Anastacio:

Será preciso afiançar-te que, logo que recebi o teu pedido de te enviar algumas noticias desta pobre terra da Patria, me decidi, com o alvoroço que a nossa velha amizade justifica, a narrar-te, numa desataviada epistola, os primeiros acontecimentos importantes que entre nós ocorressem? E será culpa minha se eles, em vez de serem de molde a inebriar o teu coração de pacifico e bondoso conservador, amante das boas normas da Ordem e dos salutares caprichos do Arbitrio, te irão povoar a imaginação de quasi indescritiveis horrores?

Os factos são o que são, meu bom Anastacio, e, por isso, não te admires se, no tremor da minha letra, reconheceres não só a minha propria agitação, mas o negro panico de uma sociedade inteira.

E' que Lisboa está sob uma impressão de terror, como outra igual nunca experimentou. E o motivo de tanto medo e confusão está na realização de um simples congresso.

Mas, que congresso?

Foi um congresso de bolchevistas.

Foi um congresso de demagogos.

Foi um congresso da «Legião Vermelha».

Foi—para que dize-lo, se tu, já, com a tua usual penetração, o adivinhaste?—foi um congresso da Esquerda Democratica.

Ainda não ha tanto tempo que partiste para gozar o doce e paternal regimen do fascismo pacifico e inocente, de que tantas maravilhas me tens contado, dizendo-me que já não ha, na venturosa Italia, direitos populares de especie alguma, que não te recordes daqueles memoraveis dias em que se descobriu e demonstrou, com provas irrefutaveis, que o dr. José Domingues dos Santos e os seus amigos, que formavam, no respeitavel partido democratico, uma equivoca corrente das esquerdas, eram principescamente subsidiados pela «Internacional», de Moscow, e mantinham estreitas relações que iam até ás mais patentes cumplicidades com uma seita de bandidos, a que se dava o nome de «Legião Vermelha».

Lembras-te daquele tragico dia, em que 60.000 cidadãos, todos filiados na «Legião Vermelha», foram, numa galopada de barbaros, levando nas mãos archotes e enchendo a cidade de clamores sinistros, até ao Palacio de Belem, a fim de se avistarem com o chefe do Estado, para não se saiba que funestos designios?

Lembras-te de como se arriaram os cortinados de toda Lisboa, e, por consequencia reflexa, os de todo o paiz, quando se soube que, ao chegarem a Belem os 60.000 legionarios, colocaram, cada um deles, ao pé de si, a bomba de dinamite, de que iam providos, destacando uma comissão que foi pedir ao chefe do Estado que entregasse o governo da Republica a bons republicanos?

Lembras-te do calafrio que correu por todos os peitos, ao saber-se que esses 60.000 scelerados tinham tido a ousadia, verdadeiramente infernal, de viteriar a Republica, dentro da Republica Portugueza?

Era, pelo menos assim se afigurou aos mais optimistas, o fim de tudo. Todavia, nunca se pode descrer da salvação das sociedades. Tivemos um pequeno Thermidor, em que o sr. Antonio Maria da Silva imitou Tallien, com um ramo de flores. Veiu, depois, o congresso democratico com a irradiação dos esquerdistas, aos quaes, mais tarde, foram roubadas as eleições, felizmente sem resistencia de maior. Fizeram-se deportações sem julgamento, mandaram-se republicanos radicaes para fóra do continente, em chavecos que o mar a todo o momento ameaçava tragar. Emfim, iam as coisas menos mal. Digo-te mesmo em segredo: já se contava com um novo 18 de abril. Mas, eis que surge este maldito congresso e tu não imaginas, Anastacio da minha alma, a impressão de terror que ele desenvolveu em Lisboa.

Imagina, meu bondoso amigo, que quando se julgava que já não havia esquerdistas, que já não havia republicanos, este congresso congloba no ginasio do liceu Camões uma verdadeira alcateia de féras!

O que lá se passou, santo Deus!

Segundo informações fidedignas chegadas á nossa boa Cruzada de Nun'Alvares, a que eu e tu tanto nos orgulhamos de pertencer, e cujo estado de consternação é enorme, não havia um só congressista que não estivesse armado. Animados das mais ferozes paixões, eles faziam relampejar as folhas dos mais variados instrumentos de destruição: yatagans, alfanges, gladios do tempo de Viriato, floretes subtis e traiçoeiros. As navalhas eram a granel. Não se pode fazer a conta dos canivetes distribuidos. E afirmaram-nos mesmo que num ponto mais obscuro da sala, entre espingardas de pederneira, pistolas Savages e carabinas de todas as marcas, se viu reluzir, por vezes, a clavina de João Brandão.

O mais interessante é que, com tudo isto, havia uma ordem absoluta.

Ela só foi alterada quando entrou o dr. José Domingues dos Santos, trazendo em bandoleira um formidavel trabuco e empunhando na mão esquerda uma lança de bandeirinha verde e encarnada.

Trajava uma riquissima farda de generalissimo do Exercito Vermelho. E as palavras que proferiu foram horriveis: exaltou a liberdade, defendeu o progresso, reclamou a justiça, afirmou a bondade, como indispensaveis condições de vida para a Republica Portugueza e todos os regimens de povos livres. Rangendo os dentes, a assembleia mostrou-se inteiramente identificada com as ideias do sanguinario orador.

Não posso descrever-te tudo o que se passou nesse verdadeiro «sabbat». A aparição do dr. Pestana Junior, embora não assumisse um caracter tão tectrico, não deixou de dar uma impressão largamente subversiva, e trazia, apenas, no bolso, uma simples raspadeira. O mesmo direi do dr. Nordeste, simplesmente armado de uma faca de papel, em osso, o que não quere dizer que a assembleia não delirasse de entusiasmo barbaro ao ver aparecer junto da mesa o sr. Carlos de Vasconcelos, trazendo debaixo do braço uma pesada metralhadora.

No meio de tudo isto, Anastacio, não fazes ideia das monstruosas doutrinas que ali se apregoaram: a assistencia á miseria, o direito á instrução gratuita, o sufragio universal, a regeneração financeira, a melhoria do custo da vida, o desenvolvimento colonial, a resistencia a todas as reacções, o culto da lei, a felicidade do povo, a grandeza da Patria, a dignificação da Republica!

Não houve um conflicto, não foram espancados os jornalistas que fizeram os relatos do congresso, não houve scisões violentas, não foi preciso recorrer aos serviços da Cruz Vermelha, não se usaram os gestos simbolicos de S. Francisco. Foi, com tudo, uma coisa aterradora, anormal, ofensiva de todas as boas normas, anarquica, abominavel, cahotica.

Pois se era um congresso de bolchevistas! Se era um congresso da «Legião Vermelha»! Se era um congresso de monstros que fizeram a sua propaganda gritando, aos quatro ventos, que lutavam pela causa dos explorados contra a causa dos exploradores!

E pensar a gente que toda essa propaganda parecia desfeita! Que se tinha conseguido apagar definitivamente, em Portugal, o espirito republicano! Que estavam para sempre esmagadas as esquerdas que representam essas idéas, absolutamente retrogradas, do Progresso e da Civilisação! Isto depois de congressos tão profundamente, tão candidamente conservadores, um dos quais, o dos nacionalistas, renovou, nos nossos tempos de duro e espesso materialismo, os encantos bucolicos da Arcadia, onde pastores de cristalina veia poetica acompanhavam, com a frauta maviosa e encantadora os madrigais do mais puro lirismo, rescendendo a mel e a rosas!

Eis as noticias que te posso dar, Anastacio. Bem sei que não podiam ser mais desagradaveis. Levam-te elas a impressão do terror em que vivemos, mas, ao menos, tu vives aí, contemplando as doçuras do fascismo que fazem a ventura e o desafogo desse bom povo, enquanto que nós não vemos geitos de gozar uma felicidade igual.

Teu compadre e amigo

Ambrosio

Pela copia

MAYER GARÇÃO

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

As dividas inter-aliadas

A da França aos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 — Foi comunicado á Agencia Havas que a comissão das dividas continua o exame da oferta franceza, sem arriscar oficialmente qualquer conclusão. Os ultimos telegramas de Paris impressionaram favoravelmente os meios interessados, admitindo-se a possibilidade de se chegar a um acordo antes do fim da semana. — (H.)

E a da Belgica

WASHINGTON, 27 — O Senado ratificou por 55 contra 20 votos o acordo sobre a divida belga. — (H.)

DEPOIS DO CONGRESSO

MANHÃ DE SOL

NÓS E O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA

Terminou o congresso da Esquerda Democratica. E dois factos nele se produziram para os quais é conveniente chamar a atenção do paiz: a constituição de um novo partido e a maneira entusiastica, alevantada e ordeira como decorreram as sessões que realisou.

Depois dos lamentaveis espectaculos dados pelos congressos nacionalistas e radical, a atitude admiravel dos congressistas da Esquerda Democratica marcou como uma surpreendente afirmação de fé republicana, de espirito republicano, de nobreza de principios e, porque não dize-lo? de intenções.

Assistindo á sessão de ontem á noite, eu relembrei, numa evocação extremamente grata ao meu espirito, o congresso de 1909, em Setubal — o ultimo que o Partido Republicano realisou, no tempo da monarquia. E sahi dele, como saira do outro; com a certesa absoluta de que a Republica vai ser implantada em Portugal.

Nem o sr. Antonio Maria da Silva com as suas camarilhas, com as suas combinações ou com as suas habilidades será capaz de impedir que a ideia que nos guia alastre pelo país inteiro; nem os demais partidos, com as suas marombices e os seus artificios impedirão a marcha ascencional da nova força da Republica.

O que acaba de realisar-se é alguma coisa de grande e de salutar para o regime e para o paiz. Durante tres dias consecutivos aclamou-se a Republica, trabalhou-se pela Republica, defendeu-se e garantiu-se a existencia da Republica.

Que os pessimistas se calem; que os malabaristas recolham a bastidores; que os reacionarios meditem nos assaltos que preparam; a Republica tem hoje a seu lado, perfeitamente organisada, uma força poderosa com que é necessario contar; a Esquerda Democratica.

No Congresso que acaba de realisar-se não se proferiram palavras inuteis, não se tomaram atitudes dubias, não se acalentaram esperanças vãs. Firmaram-se principios, falando-se alto e claro, apontaram-se perigos e marcaram-se realisações.

De hoje em diante toda a gente sabe o que a Esquerda Democratica pensa, o que quer e para onde vae. Traçou-se um caminho, ergueu-se uma bandeira, elaborou-se um programa.

Ao contrario dos outros partidos, preconisou-se a escolha dos aderentes: atestado de republicanos e folha corrida completamente limpa. Proclamou-se a verdade como norma e a lealdade como dever de todos. E uma divisa se estabeleceu, para que a ninguem possam restar duvidas sobre a honestidade das nossas intenções: pensar alto.

Leonardo Coimbra indicou as bases em que terá de assentar a educação do povo; Pestana Junior apontou o caminho a seguir para a nossa regeneração financeira; Carlos de Vasconcelos demonstrou a maneira de salvar as colonias; Cortez dos Santos ocupou-se do exercito; Plinio Silva, dos portos e caminhos de ferro; João Manuel de Carvalho, da marinha; Pina de Moraes, do problema agrario. Foram abordados todos os problemas e para eles se aconselharam soluções. Eis o que o sr. Antonio Maria da Silva não será capaz de iludir, eis a grande realidade que o actual presidente do Ministerio não será capaz de mascarar.

Por mais que os nossos inimigos queiram, não haverá traições que nos detenham na marcha que encetámos; vamos dispostos a todos os sacrificios, a todos os esforços, a todas as lutas. Entramos no campo de batalha com a mesma fé, o mesmo ardor e o mesmo espirito religioso de quem entra num templo para resar; mas, ao mesmo tempo, com a fé combativa, o ardor invencivel e o espirito alvoroçado do quem tem a certesa antecipada de vencer.

Se o sr. Antonio Maria da Silva tivesse assistido ás sessões do congresso do liceu Camões reconheceria fatalmente, a incapacidade de que o chefe do Governo é dotado para dirigir povos; a sua obra de negativismo e de traição; o que ha de vergonhoso nos seus processos; o que ha de retrogrado na sua maneira de pensar e de agir.

Não se exaltaram nessas sessões os homens da Esquerda Democratica: eles ficaram nos seus lugares. Mas, involuntariamente talvez, mostrou se a plena luz o poço em que cairamos, o casarão ignobil em que moravamos, as vergonhas de uma politica contra a qual, durante tantos anos, nos revoltámos.

Aguardemos a realisação do congresso do P. R. P., para vermos o abismo que nos separa, para assistirmos ao debandar da feira, para mostrarmos bem nitidamente ao paiz que se a Republica corre perigo a esse partido o deve, com a realisação de uma politica artificial, de miserias, de cumplicidades e de vergonhas.

Nasce com a formação do Partido da Esquerda Democratica um novo dia para a Republica. Amanheceu ha momentos, e já é quasi meio dia nas almas. Um sol de oiro desce a envolver-nos a todos, a abençoar as nossas aspirações, a florir de graça as nossas esperanças. Vivemos nestes tres dias de congresso algumas horas de beleza imorredoura. Batem compassadamente os nossos corações; erguem-se abraçadas as nossas almas.

Para a frente, a bem da Patria e da Republica!

MARIO SALGUEIRO

Comité Olimpico

Chegam na sexta feira os delegados ingleses, no sabado os belgas e francezes e no domingo os restantes.

Reducção de efectivos na G. N. R.

A folha oficial publica, pelo ministerio do Interior, o decreto determinando que os efectivos da guarda nacional republicana sejam reduzidos de 1.000 praças.

Para esse fim ficam suspensos tanto os alistamentos na guarda, como o preenchimento das vacaturas de praças que actualmente existem ou venham a dar-se, até perfazer o numero de mil.

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

A proposta pendente do Parlamento não póde ser aprovada de afogadilho

PRESTIGIE-SE O REGIMEN E DEIXEMO-NOS DE AUTORISAÇÕES QUE PARA TUDO PODEM SERVIR

Dissemos num dos nossos artigos anteriores que o Estado devia tratar de converter a emigração patologica em emigração normal.

Para que todos compreendam bem o que querem dizer estes dois termos, precisamos defini-los. Emigração normal é a que se não dá á custa do equilibrio satisfatorio da população e das subsistencias. Emigração patologica é a que se dá á custa desse equilibrio.

Compreende-se desde logo a vantagem que ha em que a emigração seja normal. Na Italia, o problema vem tendo uma solução satisfatoria, mas não se suponha que é proibindo a emigração que esse resultado se consegue. O ideal é o de abandonar a terra onde nos não sentimos bem ou onde, por qualquer outro motivo, mesmo de ordem moral, nos não convem continuar, não pode nunca ser coarctado.

Seria não só um absurdo, mas uma violencia injustificavel, á face do direito moderno.

Não é, pois, contra a emigração que nos revoltamos. O cidadão é livre e sobretudo num paiz regido por instituições democraticas nunca se deve, nem pode atentar contra a liberdade individual.

Mas contra o que nos revoltamos é contra o que se pretende fazer, á imagem e semelhança do que se tem vindo fazendo até hoje. Pois se até hoje o que ha feito sobre emigração nunca foi discutido no Parlamento!

E' pura, unica e simplesmente o resultado de autorisações concedidas ao poder executivo. E essas autorisações tên dado os resultados que todos nós conhecemos. O Comissariado Geral de Emigração pôe e dispõe a seu belprazer e já se não contenta com as atribuições que tem: quer mais, muito mais.

* * *

A proposta de lei pendente do Parlamento podia ser boa ou má, não discutiremos. Podia ter inconvenientes, ou podia trazer conveniencias. Tambem é discutivel. Mas, desde que dissesse o que se queria e pretendia, desde que assentasse em bases concretas, seria discutida e poder-se-ia modifica-la no sentido de a tornar boa, se ela boa não fosse.

Mas a proposta não diz o que se quer em materia de legislar sobre emigração. O que ela tem em vista é apenas, e mais uma vez, conceder ao poder executivo a mais ampla autorisação para se poder fazer o que se quizer e entender.

Os intuitos são em demasia claros e evidentes, para que não transpareçam aos olhos menos previstos. Tanto mais que já por ai se fala em creação de logares, citando-se até mesmo nomes.

Ora isto não pode, não deve ser. Um regimen prestigia-se desde que todos os actos que emanem dos poderes publicos sejam discutidos á luz do dia, sem darem logar a suspeições.

Tratando-se dum problema gravissimo como é o da emigração, não pode legislar-se de animo leve. Tem de ser discutido, aprofundado e largamente estudado.

O Parlamento, por honra sua, não pode aprovar a proposta que lhe foi submetida. — A. F.

PELA REGENERAÇÃO DA REPUBLICA!

BREVE ANALISE Á TESE QUE O «LEADER» DO P. R. E. D.

SR. DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS

APRESENTOU AO PRIMEIRO CONGRESSO DO NOVO

ORGANISMO POLITICO

O congresso que o Partido Republicano da Esquerda Democratica acaba de realisar, veio demonstrar que a deficiencia politica, que todos notam em Portugal, provem, não dos homens, mas da adulteração do regime republicano inaugurado em 1910. Não faltam no P. R. E. D. competencias, — como ficou demonstrado com as teses que foram submetidas ao exame dos congressistas; o que não existe é um meio salutar para desenvolvimento pratico das idéas expostas. Ha pois, um trabalho de regeneração politica que, primeiro que tudo, tem de ser executado.

Urge reimplantar a Republica, não com espirito de transigencia perante os velhos vicios das duas monarquias — a absolutista que terminou no reinado de D. Miguel 1.º e a constitucionalista que findou pela expulsão do ex-rei D. Manuel II — mas, pelo contrario, com o proposito fundamental de fazer triunfar o espirito democratico pela adopção de governos que somente no povo forem procurar eficaz apoio.

Quer-nos parecer que esta doutrina ficou bem assente nas resoluções finais do primeiro congresso do P. R. E. D. O «leader» do Partido, sr. dr. José Domingues dos Santos, não deixou de salientar este aspecto essencial de toda a questão portugueza, se bem compreendemos os ensinamentos que constam da tese que apresentou ao congresso, — estudo notabilissimo, que lhe daria o prestigio de que carecem todos os chefes politicos se, porventura, ele não estivesse consolidado desde muitos anos.

E' evidente que não é possivel fazer aqui uma critica perfeita ás idéas e principios que o sr. dr. José Domingues dos Santos, com tanta sciencia como patriotismo, soube expor na sua tese. O *leader* do P. R. E. D. conseguiu interpretar os sentimentos politicos de todos os seus amigos. A ovação imensa com que a assembleia coroou as palavras do seu chefe politico demonstrou que ele é, incontestavelmente, o primeiro de todos, the right man in the right place. Sem assumimos, por-

Lêr em 3 de Maio na "Capital", o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOC

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

PELA REPUBLICA

O Congresso da Esquerda Democratica

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO DECORREU ENTUSIASTICA E BRILHANTE DANDO UM EXEMPLO DE ALTO VALOR CIVICO

Entra na sala o engenheiro sr. Plinio Silva que, acedendo ás instancias dos congressistas, resolveu voltar á actividade partidaria. Toda a assembleia de pé, freneticamente, sauda com palmas e vivas o dedicado republicano, bem como aos srs. drs. José Domingues dos Santos, Pestana Junior e Jorge Capinha.

O sr. dr. José Domingues dos Santos, usando da palavra, faz a apologia da união dos republicanos.

A politica, afirma o ilustre «leader» da Esquerda Democratica, tem sido orientada por um Mefistofeles de pêra... (risos).

—E' preciso dizer á gente da Travessa da Agua da Flor que terminou a sua hora de predominio. (calorosos apoiados)

Nós que nos propomos derrubar este Governo para governar, temos uma unica ambição: é salvar a Republica. (aplausos)

Queremos governar, mas não nos queremos governar! (calorosos apoiados)

Refere-se em seguida á dura missão que ao Directorio incumbe.

Tudo quanto tem, tudo quanto vale fica desde já, e sob sua palavra de honra, hipotecado á causa da Esquerda Democratica. (novos aplausos)

Sauda os congressistas que dos pontos mais reconditos do paiz vieram ali dar um belo exemplo de fé republicana e de ordem.

Refere-se ao congresso dos homens que se alcunham de homens da ordem que naquela mesma casa, ha meses, partiram as cadeiras e as cabeças uns aos outros. (Apoiados e risos).

Fala seguidamente acerca do incidente havido com o sr. Plinio Silva. Desfeito o equivoco, o sr. Plinio Silva, homem de honra e republicano de sempre que só aqui junto de nós está bem, voltou.

Abraça-o efusivamente sendo novamente alvo das saudações do Congresso.

Da galeria lançaram-se petalas de flores sobre o sr. dr. José Domingues dos Santos.

O engenheiro sr. Plinio Silva declara que volta convencido que o seu gesto de hoje merece dos republicanos tanta consideração como o de ontem.

Sabe que é atacado.

Pede á imprensa que dê publicidade ao repto seguinte: Quando o quizerem atacar façam-no em local onde ele orador possa defender-se. (apoiados).

Lamenta que o seu afastamento temporario dos trabalhos lhe não permitisse apresentar a sua tese e faz o elogio caloroso dos mais categorisados correligionarios.

A lealdade deve ser timbre dos republicanos e ele orador sempre foi leal.

Sauda os jornalistas, no numero dos quais conta muitos amigos.

O Governo José Domingues dos Santos mostrou bem o carinho que lhes merecem os verdadeiros jornalistas.

Termina erguendo um viva á Esquerda Democratica, delirantemente correspondido.

O sr. major Cortez dos Santos lê as conclusões da sua tese sobre reorganisação do exercito a qual foi alvo da atenção do congresso e frequentemente aplaudida.

Usaram ainda da palavra varios congressistas, encerrando-se os trabalhos por entre vivas á Republica, á Esquerda Democratica e aos seus vultos mais representativos.

Assim terminou a gloriosa jornada.

---

tanto, o papel de interpretador das idéas expostas, limitar-nos-hemos a destacar para as colunas de «A Capital» o que de mais notavel nos feriu a atenção na leitura de todo o notabilissimo estudo do ilustre estadista republicano.

▬ ▬ ▬

Acerca do que foi o Governo da sua presidencia, o sr. dr. José Domingues dos Santos escreveu o seguinte, como epilogo ao relato pormenorisado das lutas que teve de sustentar contra toda a especie de reacções infiltradas no organismo social pelos plutocratas da especulação financeira:

«E foi assim que, fiel ás suas promessas e ao seu programa, o Governo da minha presidencia procurou corresponder á confiança que nele depositara o Povo Republicano.

Não afrontou, nem perseguiu quem quer que fosse. A todos respeitou. A ninguem agravou. Mas tambem não permitiu que o agravassem. Garantiu liberdade plena a todos os cidadãos, sem olhar a classes, nem estabelecer privilegios.

Mas colocou acima de todos o imperio da lei. Não hesitou em aplicar as sanções legais a todos aqueles que, julgando-se invulneraveis e superiores á lei, não respeitavam governos, nem regime.

Lutou contra os poderosos até então dominantes. Mas defendeu o prestigio do Poder e a vida dos mais humildes.

Lutou ao lado dos explorados contra os exploradores. Colocou-se ao lado daqueles que querem viver livremente honradamente do seu trabalho e desejam que o homem que trabalha tenha as garantias necessarias para a dignidade da sua vida.

Mas combateu, sem tregoas e sem hesitações todos os que estão habituados a viver á custa do trabalho alheio.

Eram principios sagrados da Democracia os que esse Governo proclamou.

Ninguem os poderia contestar.

Mas lançou-se para a discussão com a calunia.

Apontaram-nos como bolchevistas á consciencia timorata da Nação.

E palharam a protervia de que a nossa frase—«a força publica não serve para espingardear o Povo» era um ultrage á força armada.

E aqui o que representava o reconhecimento do prestigio da força armada — que não pode ser a inimiga do Povo — foi tomado como uma afronta.

A mentira mais uma vez vencia a verdade.»

Porque abandonaram a Direita Democratica os republicanos presentemente constituidos em partido politico? A explicação e justificação patrioticas da crise que ontem ficou solucionada foi sintetizada nestes periodos da tese do chefe esquerdista—periodos tão eloquentes como verdadeiros:

▬ ▬ ▬

Como primeiras conquistas do P. R. E. D., o sr. dr. José Domingues dos Santos preconisa o restabelecimento de todas as liberdades: liberdade de consciencia, de palavra, de imprensa, de associação, de reunião. E porque? O dr. José Domingues dos Santos o diz: *o cerceamento ou supressão dessas liberdades implica uma grave ofensa á dignidade humana, cuja caracteristica diferencial é ser livre.*

Para se conseguir a efectivação das liberdades publicas é indispensavel o sufragio universal, *condição essencial da Democracia.* E o chefe da E. D. acrescenta:

«Por sua vez o sufragio universal exigindo a participação de todos os cidadãos, ricos ou pobres, na vida politica nacional, tende a elevar o nivel intelectual e moral do individuo.

Em boa verdade a dignidade da pessoa humana é sobretudo o producto da educação.

E assim poderemos afirmar que o futuro politico da Democracia depende do renascimento das suas forças educativas.

A reforma do nosso sistema de ensino arcaico, fundado sobre a odiosa distinção de classes, é um dever da Democracia.»

E' indispensavel— é um dever! —que o Estado proteja o pobre e o fraco contra a tirania do rico e do forte. Por isso os republicanos da extrema esquerda constitucional cobriram de freneticos aplausos estas palavras escritas pelo punho do sr. dr. José Domingues dos Santos, maximo orientador do P. R. E. D.:

«Um regime nacional e geral de seguros sociais, tendente a assegurar a dignidade e o sustento de todo o trabalhador é o dever primario duma Democracia.

A Esquerda Democratica que se bate pela Republica Social não poderá esquecer este elementar dever na primeira hora do seu Governo.»

A Republica não soube organisar-se nem defender-se, em Portugal. Foi invadida pelos agentes da Reação. Foi deturpada, Foi falsificada. Por isso aos republicanos não passará despercebida a crise patologica que o dr. José Domingues dos Santos denuncia no organismo social portuguez:

«O Partido Democratico é hoje uma agencia de negocios em vespera de falencia.

Não podemos, nem queremos ter quaisquer contactos com homens que de processos tão baixos se servem para continuarem tripudiando sobre a vontade da nação.

A nossa moral, os nossos processos, o nosso idealismo não podem confundir-se com a moral nem com os processos dos democraticos. Não falemos já de idealismos. Foi flor que secou naquele canteiro. Hoje só o materialismo torpe domina aquele agregado de homens que a ancia de conservarem o Poder ainda mantem unidos.»

Contra essa Agencia de Negocios vão bater-se os republicos. Com que meios? Di-lo o dr. José Domingues dos Santos:

Mercê de transigencias varias que uma politica de traição aos principios tem permitido, o programa do P. R. P. de que acabamos de sair é vago, incaracteristico e anodino.

....

Arredados de tais processos que desde ha anos temos combatido, incompativeis com a sua moral, orientes nos destinos da Democracia, só um caminho nos resta: —constituirmo-nos em partido e formularmos um programa de acção que corresponda ás modernas correntes ideologicas e traduza fielmente a grande e profunda sentimentalidade da esquerda republicana.

Eis, senhores, a primeira proposta que tenho a honra de formular a este Congresso.

Proponho que desde esta hora nos considere-nos organisados em partido novo e que a esse partido se dê a designação de Partido Republicano da Esquerda Democratica.

....

O nosso Partido *marca a sua posição na extrema esquerda da Democracia.*

▬ ▬ ▬

Definido, assim, com precisão, o posto de combate e sacrificio que na politica geral da Nação o P. R. E. D. assumiu, o dr. José Domingues dos Santos deseja que para junto dele venham trabalhar *todos os velhos idealistas republicanos a quem o aspero sofrer dos desenganos cortou as flores viçosas da sua fé ilimitada nos destinos da Democracia.* Mas como? *Creando uma fé nova que ponha termo ás hesitações da nossa mocidade, revelando á sua alma generosa, ridente de verdade e justiça, o caminho da redempção.* E todos os republicanos filiados no partido da extrema esquerda da Democracia regerão a sua actividade politica pelo programa actualisado do antigo P. R. P., — que se compoz de cidadãos patriotas, que fundaram a Republica Portuguesa pela propaganda das ideas e principios contidos no programa dos Fundadores e Precursores.

Não tendo podido vencer o Estado Republicano por meio das armas, os reaccionarios fingiram ceder, intrometendo-se dentro da vida republicana e imprimindo-lhe a orientação que melhor convem aos seus designios.

Não temos Republica nem republicanos, mas estão aos republicanos sem Republica.

Ha pois, um primeiro trabalho a realizar—organisar a Republica em moldes republicanos.»

O mal principal reside na deturpação do direito eleitoral. O dr. José Domingues dos Santos aconselha, como remedio, as seguintes medidas:

«1.º—Sufragio universal sem exclusão da mulher, pelo menos da mulher diplomada.

2.º—Sistema proporcional com a representação de minorias, por forma a garantir a cada grupo o numero de representantes proporcional ao seu valor eleitoral;

3.º—Voto rigorosamente secreto de forma a garantir a inteira liberdade de consciencia;

4.º—Medidas rigorosas contra todas as autoridades—a principiar pelos ministros—que por má fé, crime ou desleixo concorram para o viciamento do acto eleitoral.»

Acerca da Representação Nacional, o *leader* esquerdista exprime-se destarte:

«O sistema Bi-camaral, injustificavel dentro do terreno dos principios, é a causa maxima da demora dos trabalhos legislativos, sem nada contribuir para o seu aperfeiçoamento.

O sistema das duas Camaras, dando duas cabeças ao poder legislativo, impede-o de ter uma vontade segura.

O Senado representa nesse conjunto apenas uma força de inibição.

Quando o Paiz exige uma vontade firme capaz de agir com a mesma rapidez com que decorrem os acontecimentos, temos um Parlamento com duas cabeças e duas vontades distintas incapaz de agir rapidamente e não mais capaz de agir com acerto.

Multiplicaram-se as rodagens do orgão legislativo na esperança de assim esbater a sua mediocridade. O resultado foi a paralisia do Poder Legislativo sem nenhuma especie de vantagens para o seu funcionamento.

A Camara dos Deputados representa mal a vontade da Nação! E quem garante que o Senado a represente melhor?

....

Vive para ahi um Supremo Tribunal Administrativo, reminiscencia inutil da burocracia monarquica.

Não tem função util. Desacreditado como tribunal pela subserviencia que revela perante o Poder Executivo instrumento perigoso de manobras eleitorais, tudo aconselha a sua substituição por outro organismo que, á semelhança do Conselho do Estado em França, goze de um tal prestigio que possa, como este, ser considerado—o protector da liberdade?

E porque não havemos de lhe confiar o encargo de preparar as propostas ministeriais e rever as leis antes de serem publicadas?

Assim nós preconisamos uma reforma constitucional que permita a redução das duas Camaras a uma só—a dos deputados—ou quando muito a modificação na constituição do Senado de forma que este, sem qualquer função politica seja apenas o representante dos sindicatos profissionais. A indiferença com que são acolhidos os projectos de reforma da Constituição dá-nos uma ideia precisa do descredito que já neste momento cobre o parlamentarismo.»

....

«A juventude não encontra entre os actuaes costumes parlamentares nada que corresponda á sua necessidade de ideias e de sentimentos. E assim ele descrê do parlamentarismo. De nós depende o impedir que essa descrença se não estenda até á propria Republica. E' sempre tempo de principiar. Mal vai aos povos, ou ao individuo quando se deixam invadir por essa especie de anemia senil que é o scepticismo, o temor do empreendimento, e dos riscos que é indispensavel correr e—como consequencia ultima—a inação.

Homens de acção que somos, fixemos este principio—o maior perigo nacional está na inação geradora de todas as indisciplinas.»

▬ ▬ ▬

Finda aqui a analise que «A Capital» se propoz fazer á tese do sr. dr. José Domingues dos Santos. Recordemos que todas as ideias expostas pelo ilustre parlamentar e homem de Estado foram vibrantemente aplaudidas pela assistencia, parecendo que jamais terminavam as aclamações logo que findou a leitura da tese. Aprovada a tese ficou implicitamente aprovado o programa do primeiro governo da Esquerda Democratica. A Nação saberá impo-lo no momento oportuno á salvação da Patria e da Republica!

Choca um comboio com um auto-car

9 mortos, 12 feridos

NELBOURIE, 26.—Numa passagem de nivel, um comboio chocou com um auto-car de passageiros em viagem de recreio, fazendo nove mortos e doze feridos.—(H.)

Esquerda Democratica

Comissão Paroquial de Arroios

Convidam-se os cidadãos desta freguezia que concordem com a orientação do Partido Republicano da Esquerda Democratica a inscreverem-se na rua Alves Torpo, n.º 1 (velgo Estrada de Sacavém).

Nas provincias

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26—Congratular-se-me todos os bons republicanos dignos deste nome, pela fórma elevada e cheia de patriotismo como correram os sessões do Congresso.

A «Saudação», artigo publicado n'«A Capital», de 24 do corrente, é um grito de uma sinceridade e de uma ardente e inefectivel republicano.

O conteúdo nesse editorial «Saudação» já fez vibrar de contentamento e alegria quem o leu, mesmo aqueles cidadãos que não seguem a politica, fiel presentemente, que «A Capital» defende, porque ámanhã os sinceros republicanos tem de seguir a mesma politica de principios. O conteúdo é de uma integridade e de uma pureza e intuição que arrebata. L'em é o de melhores dias para a Patria e Republica.

As nossas saudações, pois, á «Capital», pelos bons principios republicanos que defende, e porque é tambem uma sentinela alerta contra todos os bancos que querem esmagar as regalias que tem o as camadas populares. A hora da redenção Nacional lha de soar mais cedo do que tanta gente julga, o grande campeonato do templo que tem como lemas o Direito e a Justiça.

A'vante, pois, pela Republica sonhada na madrugada sublime de 5 de Outubro de 1910.—(C.)

O tratado russo-alemão

A Alemanha não poderá comparticipar em qualquer sanção contra a Russia

BERLIM, 26. Foi publicado o texto oficial do tratado de neutralidade germano-russo. Numa nota anexa, a Alemanha declara que este tratado é compativel com a sua entrada na S. das N., mas que a impossibilita de comparticipar em qualquer sanção contra a Russia, injustamente tomada como agressora. A Alemanha termina por se declarar desejosa de participar activamente na obra da paz.—(H.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

O Governo mostra-se cada vez mais desinteressado dos assuntos da administração publica

Durante a sessão de ontem, no decorrer das conversas os Passos Perdidos, outros não foram os motivos da palestra geral se não o Congresso do Partido Republicano, a Esquerda Democratica e a corrida empolgada pelo sr. Soares Branco, no Porto quando, por sua dama a «Régua», se baila galhardamente. Ha quem atribua a corrida a manobras nabais do sr. Antonio Maria da Silva. Não acreditamos. Devem ser intrigas.

A opinião geral sobre o Congresso é de reconhecimento da sua grandeza e levação.

Quasi não vale a pena especialisar opiniões. Todos são unanimes.

Ha, é certo, quem se sorria amarelo mas não vale dizer-lhes os nomes. Mas vamos á sessão.

▬ ▬ ▬

Galerias mais que cheias. O sr. dr. Rodrigues Gaspar a presidir, os srs. Silva, Marques Guedes e Vasco Borges na meia lua ministerial e 44 deputados no hemiciclo.

Espera-se do governo e, da maioria, uma violencia para fazer entrar o regimen provisorio.

E' possivel, pois, uma sessão ruidosa. Da União Liberal não está ninguem. A Esquerda Democratica encontra-se completa. A alta figura do sr. dr. Carlos de Vasconcelos cujo poder simpatizante atrahe os abraços amigos de muitos parlamentares. Do ex-ministro das Colonias é-se amigo quasi se quizer. Grande corpo e grande coração.

▬ ▬ ▬

O sr. Rafael Ribeiro é o primeiro deputado a falar. Insurge-se contra o que afirmam que, de tão dinheiro estrangeiro defende os interesses do operariado dos tabacos. Quem defende a liberdade tem muito maior conta tem tais interesses.

O sr. Alberto Diniz da Fonseca, o segundo a orar, chama a atenção para o dito e ins lito do delegado do Governo em Alcanena, que se entretem a atirar tiros a esmo sem razão e sem motivo.

O sr. dr. Alfredo Nordeste da Esquerda Democratica insurge-se contra as violencias que se vêem cometendo no paiz sem que o Governo tome providencias. E' o caso de Portel o qual o Governo resolveu averiguar sem nada ter feito até agora.

«E' necessario que se averigue e se nos dê satisfação!»

O sr. dr. José Domingues dos Santos:

E á lei! (apoiados),

O caso do Barreiro tambem volta á baila e, com ele, toda a soma grande de atropelos á lei levados a cabo naquele concelho. Juntamente com estes casos recorda-se o procedimento ilegal do Procurador Geral da Republica.

«O sr. ministro da Justiça prometeu ordenar um inquerito! Até hoje não ordenou tal. Porque se espera!?»

Responde o chefe do Governo:

Para inquirir do caso de Portel foi nomeado o tenente-coronel da G. N. R sr. Sá que ainda não iniciou os trabalhos; o caso do Barreiro... fica para amanhã e o caso do Procurador Geral da Republica, comunica-lo-ha ao ministro da Justiça.

▬

O deputado sr. Reis Costa pregunta se o ministro do Comercio já se deu por habilitado para responder á interpelação anunciada sobre as obras do porto do Funchal.

O sr. Rodrigues Gaspar: Ainda não se deu por habilitado.

O orador: Ha trez mezes que forneci ao sr. ministro todos os elementos e até agora nada!

▬

Fala o sr. Ginestal Machado que ficara com a palavra reservada. Ha sussurro na Camara. O sr. ministro das Finanças, não querendo ouvir o orador, conversa com correligionarios.

As oposições protestam com indignação:

—Tal é a importancia que ligam ao caso!

▬

No Parlamento, dirigidos aos deputados, foram hoje recebidos 470 telegramas de protesto contra a continuação do monopolio Marconi.

No Senado

Responderam á chamada 33 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Mendes dos Reis deu conta da gatharia como o Sport Club do Porto recebeu os parlamentares do Grupo Sportivo.

Na ordem do dia, continua a discussão do orçamento do Ministerio da Justiça.

* * *

E' o senador sr. Sá Viana quem participará ao Senado a constituição do Partido Republicano da Esquerda Democratica.

Tribunal da Boa Hora

Audiencia de 27 d'Abril

Acção ordinaria—Merim & Lourenço, L.da contra Manuel Martins, escrivão Lima.

Divorcios — Maria da Piedade de Sousa Ferreira contra Carlos Ferreira, escrivão Tarroso; Antonio Mendes Leite contra Maria Fernanda Giler e Sabora, escrivão Osorio; Dina Virginia Vez da Silva Leite contra José Rodrigues Leite, escrivão Lima; José Lá de Castro contra Maria Tereza d'Araujo, escrivão Martins.

Restituição de posse—José Lopes da Silva contra Frederico Santos, escrivão A. Fernandes.

Execução—João Luiz Messias contra Manuel Zeferino e outros, escrivão Osorio; Luiz de Sousa Rebelo contra Filipe Felisberto, escrivão Almeida e Brito; Banco Colonial e Agricola Portuguez contra Eduardo Augusto de Figueiredo e mulher, escrivão Sousa Carvalho; Companhia de Moagem Lisbonense contra José Augusto Marques Pimenta e outro, escrivão Sampaio.

Cartas—Amandio de Morais contra Manuel Olgario Neves (carta para inquirição vinda da Covilhã), escrivão Lisboa; Fazenda Nacional contra companhia de Seguros «O Futuro» (carta para penhora vinda de Coimbra), escrivão Saque; Fazenda Nacional contra José da Costa Mortagua (carta para penhora vinda de Esternoj), escrivão Galão.

Os suicidas

No banco do hospital de S. José faleceu, pouco depois dali ter dado entrada, Manuel Felix, comerciante, que na sua residencia, rua da Graça, 78, deu um tiro no ouvido direito.

E na sala de observações do mesmo banco deu entrada Antonio Joaquim Fernandes, de 20 anos, «chasseur», morador na vila Saraiva, ao Poço dos Mouros, que na rua da Mouraria deu um tiro no lado esquerdo do peito.

Orquestra Sul-Americana

Folklore e musica popular brazileiras

A empresa José Loureiro traz á Europa, e principalmente a Portugal, a Orquestra Sul-Americana, que vem em missão especial do Brasil fazer a propaganda do falklore e da musica popular do seu paiz.

A apresentação da Orquestra Sul-Americana realisa-se amanhã, em «matinée», ás 16 horas, no teatro da Trindade. Agradecemos os convites que nos foram dirigidos.

PARTIDOS

Grupo civil de Massarelos «Mendes Bailão»

Reunida, no dia 28 de Março p. p. em sessão ordinaria, a direcção do Nucleo de Gaia resolveu felicitar publicamente o sr. Clemente Ramos por quando do sermão da quaresma na egreja de Santo André de Canidelo ter feito a apologia da verdadeira Democracia.

VIDA SPORTIVA

EM NICE

Novo triunfo alcançado pelos nossos cavaleiros

No concurso Hipico Internacional que com tanto brilhantismo se está realisando em Nice, os nossos cavaleiros acabam de alcançar um novo triunfo. Assim, ultimamente o tenente Ivens Ferraz montando o cavalo «R us ?yo» alcançou o 1.º premio do p... «M nte Carlo»; e 4.º premio desse mesmo prova foi ainda ganho pelo tenente Helder Martins, montando o cavalo «Avr...».

No campeonato de saltos em altura, o tenente Hernâni Sarmento alcançou o 2.º premio ex-aequo.

Com este novo triunfo alcançado pelos nossos cavaleiros, devem pulsar de alegria todos os corações portugueses, tanto mais que as estas provas se concorreram cerca de 100 cavaleiros.

Os nossos cavaleiros ao desfilarem perante a tribuna de honra foram muito aclamados pelas entidades oficiais que assistiam ao Concurso, bem como pela restante assistencia.

Madrid contra Lisboa

No domingo deve jogar, no campo do Stadium do Lumiar, a selecção civil de Madrid contra a selecção de Lisboa, devendo o producto dessa festa reverter a favor da Caixa de Previdencia sa. Profissionais da Imprensa.

O torneio de lucta no Coliseu

No Coliseu luta hoje pela primeira vez o campeão do mundo Iaago

Mais uma sessão do grande torneio internacional de luta se realisa hoje no Coliseu dos Recreios.

Logo e ctra P... Manuel Gra... contra Sirch, e ... Kravatz contra o dinamarquez N stron, um adversario durissimo e pouco fácil de manejar.

As malas de viagem ao melhor preço de venda, só se encontram na "A Original", R. da Palma, 265.

"A CAPITAL"

Em Viana-do-Castelo «A Capital» vende-se no quiosque da sr.ª D. Lucia Ferreira, sito na Praça da Republica.

Todos os republicanos esquerdistas devem ler «A Capital».

NO CAMPO DE S. VICENTE

O COMERCIO E INDUSTRIA

FOI DERROTADO PELO BOM SUCESSO, EM CIRCUNSTANCIAS BEM DESAGRADAVEIS

Um jogo onde se demonstra que a brutalidade vence a tecnica

No campo de S. Vicente realisou-se no domingo o encontro entre o Comercio e Industria, campeão da Ligas e o Bom Sucesso, campeão da Promoção. O embate entre os dois campeões viria decidir-se pela segunda vez já na actual campeonato. Di-se resultou que o encontro de domingo era aguardado com um certo interesse por parte dos aficionados do «schoo». D mais a mais ambos os grupos não possuidores duma tecnica muito para apreciar.

No Comercio e Industria, notámos bons passes certos, precedidos dum serenidade inimitavel, que por vezes nos deu a impressão de estarmos admirando não jogo dum grupo da primeira que pertence, mas sim dum grupo da nossa Divisão de Honra. Tende-se empregado a fundo num jogo scientifico e metodico, bem depressa foi decotado pelo enorme brutalidade com que a disputado o esferico pelo seu adversario. No conjunto—perdôem-nos, se com isto vamos ferir a modestia dos rapazes setubalenses,—gos. mos imenso do seu jogo. O f cto de ter saido derrotado, não é motivo para o esmorecer de prosseguir na tarefa de que há muito tão empenhados, e que por certo dentro dum curto espaço de tempo há-de vê colocado do mais feliz exito o seu enorme esforço dispendido.

Ao Bom Sucesso não falte-lhe a tecnica mas avulta a enorme vontade de querer triunfar. Po isso a forma brutal como os seus elementos se chegam a atirar ao seu adversario para a disputa do esferico não tem similares. Tem contudo um elemento de grande valor que cobre o valor certas deficiencias da sua linha, e Oscar, o seu guarda-redes, é duma técnica apreciavel, e que faria um bom logar, em qualquer dos grupos da Divisão de Honra.

O encontro começou cerca das 16 horas. A' entrada dos jogadores dos dois grupos em campo, a assistencia tributou-lhes uma entusiastica ovação que pouco se fez sentir, e que o Comercio e Industria tributou-lhes ... Presidiu o arbitro do encontro. Procede-se em seguida á cerimonia da escolha do campo, enquanto os elementos que compõem os dois «teams» se entregam á tarefa da preparação dos seus «sch uts».

O Bom Sucesso joga a favor do vento, e começa por uma enorme investida com uma entusiastica assistencia. Ambos os dois vêm neste arranco dos jogadores do Bom Sucesso, um egual contra o Comercio e Industria, contudo a inteligencia com que o seu guarda-redes entra numa defesa apertada, invalida o trabalho do adversario, pelo que recebe fartos aplausos da assistencia.

Este ligeiro contratempo favoreceu em parte os rapazes setubalenses e os impulsionou a atirarem um magnifico jogo de ligação precedido de varios ataques ás redes do Bom Sucesso, obrigando Oscar a atravessar fazer.

De parte a parte está-se jogando com cautela, que por vezes é prejudicada nas varias jogadas por virtude da forma como o campo se encontra devido á abundante chuva que caiu toda a manhã. Assim, devido a esta coincidencia a victoria pertencerá, não ao grupo que melhor se exibir, mas sim ao grupo que menos tempo demorar a bola em sua posse. Neste caso, é ao Bom Suceso que pertencerá a victoria, visto que os seus jogadores são rapidos no despachar da bola, esquecendo a palavra tecnica e até o bom «associatione».

Vão decorridos os primeiros minutos. Agora está-se jogando furiosamente em ambos os campos, procurando o menos motivo propicio para marcar.

O Comercio e Industria está jogando com inteligencia. Os seus jogadores parece não estarem apossados da febre de querer marcar, de qualquer forma, mas um certo e determinado de realisar bom jogo. Dentro de forma ... se explica por uma de ... das magnificas ocasiões que poderem marcar, e ambas as rejeitam, por escusa da passa ... a redes.

Todavia, diz o velho proverbio: «não provar é que vio gan...». E ainda avançado do B m Suceso não querendo fugir á velha tradição, vá de se atirar com alma, numa vertigem louca, ás redes do Comercio e Industria, obrigando o seu guarda-redes a executar lindas paradas.

Está-se nos ultimos minutos do jogo. Nenhum dos grupos conseguiu ainda marcar, até que no ultimo minuto, os jogadores do Bom Sucesso, carregando em massa as redes do adversario, conseguem marcar o primeiro «goal», que bastante lhe custou devido á maneira brilhantissima com que o guarda-redes setubalense defendeu o seu logar. Estavamos com 1 a 0, no final da primeira parte.

Entra-se no segundo meio tempo. O Comercio agora tem a vantagem do vento que está a seu favor, o que faz prever melhor jogadas da parte a parte.

Assim não sucede. A dureza do jogo por parte dos elementos do Bom Sucesso, é muito maior que no primeiro tempo, o que dá ensejo a repetidas intervenções de Ilidio Nogueira.

O Comercio e Industria, verificando a rijeza imprimida pelo seu adversario, dirige mais rapidamente os seus ataques, sem que se lhe note a maior ou menor violencia, entrando a dominar. As redes do Bom Sucesso num dado momento são abandonadas por Oscar que sae ao encontro da bola, está impelido para a esquerda. Está um defeza do Bom Sucesso, vendo o perigo que ameaçava, de que as redes do grupo, coloca-se no sentido de evitar o goal certo. A bola vai, e esse jogador do Bom Sucesso defendendo-se com as mãos o iguala o empate, que resulta num «goal». Estava realisado o empate.

Entra-se de novo em jogo. O Comercio começa a atacar, e, num momento unico, mesmo á boca das redes do Bom Sucesso, um defesa, ao interceptar a bola num remate, mete-a contra das suas proprias redes. O empate estava desfeito. Porém, foi sol de pouca dura, visto que o Bom Suceso lançando-se numa bem conduzida avançada atira-se ás redes setubalenses onde devido a um forte «schoote», depois de uma bem preparada mais fraca defesa de J. Ribeiro, re'ta um «goal».

Novamente se entra de posse da bola, O Bom Sucesso atira-se loucamente. Não quer saber de tecnica, nem de coisa alguma. O que deseja é ser reconhecido como campeão e receber os aplausos dos seus associados, são cantatas, ou simples banalidades. Assim, após 1 minuto de recreio, e ter aleijado brutalmente o guarda-redes setubalense, novamente se registam um «goal» a favor do Bom Sucesso.

O guarda-redes setubalense, bastante magoado sae do campo, em braços de pessoas amigas, que o conduzem apressadamente ao posto medico dos bombeiros, no largo da Graça, onde é tratado. Havia torcido um braço, tendo uma deslocação dum dos dedos, além de outros ferimentos na mão.

Quem nos parecer que se Ilidio Nogueira tivesse invalidado esse ponto, castigando o jogador delinquente, não andaria mal, e captaria por certo as simpatias da assistencia que se não fartou de erguer os seus protestos contra os jogadores do Bom Sucesso, devido ao terem carregado tão brutalmente o guarda-redes, e,—segundo alguem chegou a afirmar— depois de Ilidio Nogueira ter apitado para não carregar o aludido guarda-redes.

Depois da retirada do guarda-redes setubalense passou o Comercio e Industria a jogar com 10 homens, ficando um dos seus elementos a jogar como guarda-redes. O jogo a partir deste momento perdeu todo o interesse. Os rapazes setubalenses aperceberam-se que estavam lutando com o indiferentismo de Ilidio Nogueira, que deixava os jogadores do Bom Sucesso realisar toda a ordem de desmandos, sem que eles fossem punidos, limitando-se a um ligeiro dominio sobre o seu adversario, deixando de marcar «goals» pelo motivo dos seus avançados estarem receosos de posse de enervamento geral, entrando a jogar a defesa. e eis-nos finalmente no fim da segunda parte.

A arbitragem entregue a Ilidio Nogueira não agradou. Castigos pequenos, houve que foram bem aplicados, outros de elevada importancia deixou passar fingindo não os vê.

A sua imparcialidade já tantas vezes demonstrada ficou muito abalada no jogo de domingo, principalmente no conceito popular.

Do trabalho dos dois grupos pouco ha a dizer, merecendo contudo, referencias especiais os dois guarda-redes, o avançado centro do Bom Sucesso, e o medio centro e interior esquerdo do Comercio e Industria.

JOÃO DE DEUS FONTES

TAUROMAQUIA

A corrida de ontem

Com uma concorrencia bastante regular realisou-se ontem a corrida annunciada para 23 e que foi transferida em virtude da chuva que caiu naquele dia.

Os toiros do senhor Silva Victorino se bem que alguns saissem fugidios e cobardes, foram lidaveis, o que justificou muito. Alguns até mostraram bravura e nobreza. Como principal atrativo anunciavam os cartazes a apresentação como profissional do cavaleiro João Tanganho.

O novo artista apresentou-se bem montado e mostrou ter recursos apreciaveis para a bela arte de Marialva. No toiro que abriu praça, se bem que seu toiro não fosse nada de invulgar, também não mereceu grandes reparos. No 3.º toiro, em que lutou com Ricardo Teixeira teve algumas sortes de muito luzimento. Boa preparação e execução.

O publico percebeu e aplaudiu com ... Foi uma alternativa que se afigura merecida embora não seja triunfal.

Esperemos, que é possivel que dentro em breve o vejamos enfileirar no numero dos «bons».

Ricardo pouco feliz. Quem o viu em algumas tardes da passada época, pode por isso a sua fraca actuação nesta corrida. O publico sabe que é capaz de fazer muito melhor e portanto que renda muito mais.

No toiro da «duo» deixou colher violentamente a montada sem necessidade alguma. Só estes fortes pouca... que muitas vezes inutilisam bons cavalos.

Dos peões, Agostinho desta vez levou a melhor, numa serie de pares de bandarilhas que sobresairam 2 pares e ... gil la como já ha muito ... não vemos.

Custodio no segundo teve 2 pares muito bons tanto pela preparação como pela colocação.

Alfredo teve tambem um par de ... e Carvalho dois.

Parracho desta vez com pouca sorte. Alfredo toureou de muleta com ... Parejito deu-nos ainda melhor impressão que da primeira vez. Pouco a lancear á verónica bem, temos mais dois cambios superiores e boas faenas de muleta adornadas e muito valentes.

Está muito novo ainda e cremos que muito mais se verá daqui a mais uns anos.

Uma pega no penultimo toiro entusiasmou a assistencia.

Foram todos muito e merecidamente aplaudidos.

A direcção de Manuel dos Santos, boa.

Como se vê houve muita coisa boa e muitas palmas.

Emfim, um dia de toiros, que ao contrario de tantos outros, foi bem passado.—D. A.

Prisão de agitadores comunistas

CASABLANCA, 27 — Foram presos seis comunistas, acusados de provocação de soldados á deserção.—H.

Teatros, Musica e Cinemas

Salão Foz

A estreia da companhia de zarzuela

E' sempre recebida com alvoroço a noticia da chegada de uma companhia de zarzuela e por isso não nos surpreendemos com a ... de encontrar que se registou no sabado no Salão Foz, dia em que se estreiou a companhia contratada pela empreza Emauz & C.ª E' certo que não se esperava encontrar um companhia constituida por estrelas de primeira grandeza, mas devemos declarar, que o seu conjunto satisfaz e que a sua apresentação excedeu a espectativa da maioria do publico. Depois de passar no éc an um lindo «film» portuguez foi representada a zarzuela «Gambios Naturales» em 1 acto e 3 quadros, de Rubio e Lle , já conhecida e apreciada entre nós, por pertencer ao genero ligeiro e animado. Josina Pastor foi uma sevilhana «guapa» e desenvolta, Mercedes Sanz tem «coquetterie» na franceza, Maruja del Cilo é uma rechonchuda italiana, Esperanza Ruiz parece uma autentica escoceza.

No elemento masculino marcaram com bastante graça e sobriedade, Leonardo Rodriguez o comico toureiro, Federico Faustino, José Bonet que possue uma excelente voz de baritono que sabe usar com estilo e Enrique Anglo, Jermen Antero é uma caracteristica engraçada.

A orquestra com um «jazz-band» bem constituido esta ligada em perfeita afinação com os côros.

Foi representada tambem a zarzuela «Almas» com musica do maestro Millan, cheia de inspiração. José Bonet fez-se ouvir em dois trechos em que foi muito aplaudido, assim como Mercedes Sanz.

Esta zarzuela tem o pretenso pretencioso de opereta vienense e por isso aconselhamos á empreza que de antes preferencia ao genero de zarzuela «chica» que agrada sempre ao nosso publico, a breveo quando são companhias de recursos modestos.

O conjunto da interpretação agradou bastante, sendo ... realce o guarda-roupa vistoso das mouras e odaliscas.

No intervalo das duas Zarzuelas a bailarina Victoria Pinillos executou alguns numeros de dança sendo aplaudida com entusiasmo. E' uma artista galante, de uma plastica relativamente admiravelmente torneada.

E' muito prejudicada quando aparece descalça, porque os seus pés volumosos e polpudos lhe comprometem a estetica e nada ajuda a perder a ilusão mantida nos outros numeros.

JACS

Primeiras e reposições

TEATRO APOLO.—Os Milhões do Criminoso

Foi reposto em scena, o drama em 7 quadros, extraido do romance de Xavier de Montepin, por Mareira B ito, que há muitos anos tinha alcançado um grande exito neste mesmo teatro. Peça de uma forte intensidade dramatica, tem um fundo de moralidade, embora apresente os defeitos de todas as produções dramaticas extraidas dos romances. A companhia dramatica sob a direcção de Rafael Marques fez a peça entrar em scena com o maior primor. Na interpretação Palmira Torres no papel de Joana Fortier consegue produzir uma forte emoção, sobretudo no 2.º quadro, no 4.º acto, no jantar dos padeiros. Rafael Marques no Jaques Garand é cinico que o publico de aquele teatro idealisou.

Representa com muita naturalidade sem cair em processos melodramaticos excessivos. Otelia Brachado e Beatriz Belmar representaram com muita correcção.

João Calazanes, Abilio Alves, corrector, Artur Sá cá uma nota sombria e carregado ao papel, Octavio Bramão no papel do «Grão de bico» da mocidade no papel. O publico aplaudiu com satisfação. A casa cheia. Os scenarios, principalmente o do 1.º quadro satisfazem.

Teatro de S. Carlos

Recita de De pedida dos Quintanistas de Direito.

A revista «Não ha Direito!...», original de um grupo de quintanistas

A recita dos quintanistas de direito que dia vai ser um espectaculo exuberante de vida, de alegria e de graça, foi uma festa discreta, recolhida, com assistente ar de compostura e seriedade. Não teve aquele alvoroço, aquela animação, aquele entusiasmo proprio das almas juvenis na primavera da vida. Valeu mais pela significação do que pela realisação.

A revista, original de um grupo de quintanistas, e cuja melhor «pitada» é o titulo, não revela grande riqueza de imaginação, nem abundancia de espirito por parte dos seus autores. Teve um qualidade superior: não ser longa. A' meia noite e meia hora, o espectaculo terminou, o que é para louvar. E' claro que sempre há a destaca um ou outro numero bem imaginado, e um outro dito espirituoso.

Assim: O «Hymen das marcas» e o «Cabaré» sobre os «Caixeiros da S. Vicente». O primeiro, ainda nunca explicitado, é uma parodia á preocupação que teem os mancebos de hoje de conhecer os nomes das marcas de automoveis. Dahi meia duzia de calembours felizes. Este numero foi inteligentemente interpretado por Seixas Souza.

No segundo, apresentam-se estudantes Garção Soares, Preto Rebelo, Queiroz Morlins e Muga Rodrigues, caricaturando os srs. drs. José de Figueiredo, Jaime Cortesão e os srs. José Saraiva e Virgili Corr ia, debatendo com certo espirito a famosa questão.

Das «piadas» com sentido literario politico, despertaram hilaridade, uma sobre o sr. Antonio Ferro e outra sobre o sr. Cunha Leal.

No 3.º quadro «A' porta da La Gare», havia um policia e naleiro que indicava as entradas e as saidas das personagens.

Foi um pormenor bem achado.

O compadre, Campos Gelho, com a «vontade», Domingos Afonso, no bailado dos «Nuvens» e numa ... revelou um notavel criterio estetico e interessantes aptidões coreograficas. A sua imitação ao sr. Geraldino Gomes foi finamente observada.

Bernardo Brazão, no Ferreira, disse muito bem o seu monologo, valorisando primorosamente as intenções. Sua mulher, a Rita, muito graciosa, Preto Rebelo, no «Homem dos Lirios», esplendido.

A melhor imitação do Palma Carlos foi a do dr. Brito Camacho.

Ribeiro Lopes ensaiou a revista com a sua competencia artistica e o seu melhor carinho.

O nosso teatro lirico, galantemente adornado por lindos rostos femininos, tinha uma numerosa e elegante assistencia.

O sr. Presidente da Republica e o sr. presidente do Ministerio assistiram ao final do espectaculo. Ao terminar o 1.º acto a orquestra tocou «A Portuguesa», ouvida de pé por todo o publico, o seguida de varias palmas.

S. D.

Charlotte Lysès

Realisou-se ontem a repetição da peça «La grande Duchesse et le Garçon d'Etage» onde esta ilustre artista tem um papel de notavel relevo. No final do 3.º acto Vilent recitou um poemeto de Rostand com uma dicção primorosa; Maurice Varoy fez algumas imitações de artistas da Comédie e Mme Charlotte Lysès contou umas historias com infinita graça.

Esta noite é a recita de despedida, em ... Bancos de Alfre S vir.

Ontem á tarde os circles teatrais ofereceram um chá a Mme Charlotte Lysès, tendo bebido Al aro Lima. A ... seguinte artista agradeceu ao convite, patenteando o encanto que lhe tem despertado o nosso paiz e o publico de Lisboa, prometendo regressar a Portugal.

A "SALOMÉ"

Está marcada para o dia 30, no Politeama a despedida da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a representação da tragedia em 1 acto, de Oscar Wilde, tradução de João do Rio, «Salomé», que foi o exito sen ... anual de ... artistico de Amelia Rey Colaço na pouco efectuada.

Noticiario

De Portugal

E' já no proxima sexta feira que se realisa, no Ginasio, a recita do eminente actor ... da 'prensa Maria Mendes Musica ... O espectaculo é trezentissimo, constando da representação dumo lin... comedia em 3 actos e tambem da peça dramatica «O Presidiario», em que Gil Ferreira tem um dos seus ... artisticos ... e a representação unica.

Reclames

GINASIO—A sociedade elegante da Junta ... reune no Ginasio. Ali se realisa a recita da moda, que lhe é dedicada, e a espirituosissima comedia «O Az», em que Palmira Bastos tem uma creação admiravel, na galante «Chouquette», em que se salienta, tambem, Antonia Matos, Gil Ferreira no impagavel «Mano Augusto», Alegrim em «Le Marquis de Henriques», Alonquerque no «Capitão», ... e todos, o publico em permanente gargalhada.

POLITEAMA—Repete-se esta noite ainda a lindissima comedia espanhola «No te metas en ...», tradução de E. Schwalbach e A. de Sousa, peça que no meio teatro tem sido um exito extraordinario e em que a ilustre artista Amelia Rey Colaço evidencia uma das suas melhores criações.

MARIA VICTORIA—A mais alegre e ... de todas as revistas é o «Foot-Ball», com o grande exito do novo quadro do grupo de «A Canção das Rosas»; o entusiasmo dos bailados e ... do grupo das Robertson's Girls, verdadeira novidade num espectaculo moderno, com autenticas criações de Hortense Luz, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Santos ..., Carvalho e Alberto Ghira, no ... etc.

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

TRINDADE — A's 9,15 — Despedida de Charlotte Lysès—«Bancos a Gloria», de Alfredo Savoir.

NACIONAL—A's 9—A Dança da Meia Noite.
S. LUIZ—A's 9,15—«Roma Galante».
GINASIO—A's 9,30—«O Az».
POLITEAMA—A's 9,30—«Não te metas en lindros, Beatriz».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pis de ...».
APOLO—A's 9,15—«Os Milhões do Criminoso».
EDEN—A's 9—O ilusionista Raymond.
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Bohémios»—«La Brinsa».
COLISEU—A's 9—Torneio internacional de luta—Numeros artisticos.
SALÃO CENTRAL—A's 9—Cine—«O Rei dos Corsarios» (Surcouf) e «Escola de Fepás».
TIVOLI—A's 9—Cine—«O defunto Pascal».
Cinemas—Olimpia, Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris e Bicacasa; S. Ora Ideal, Lisboa e A. Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada —
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas	Lb.	6,310.000
Receita Anual em 1923. .	Lb.	2,310.000
Sinistros Pagos	Lb.	19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS
E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

PAPELARIA
Viuva Marques

(Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Ltd.ª
Completo sortimento de artigos para brindes
Preços modicos

Rua do Ouro, 36-Lisboa—Telefone - C. 2766

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000
Realisado Libras 500.000

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

ESCOLA BERLITZ
20-A, RUA DO ALEGRIM

As lições de inglez

individuaes
e em classes recomeçam esta semana

Camara Municipal de Lisboa

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude da resolução que tomou em sessão de 15 do corrente mez, que pelas 14 horas do dia 14 de Maio proximo futuro, porá em praça, por licitação verbal e numa das salas destes Paços do Concelho, a concessão de licença temporaria para a collocação de uma instalação, destinada a venda de bebidas e tabacos, na rua da Junqueira, entre o arvoredo e a alameda ali existente.

As respectivas condições de praça, bem como a competente planta topografica, encontram-se patentes na Secretaria Geral desta Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, 23 de Abril de 1926

O chefe interino da secretaria,

Eduardo de Oliveira

Vinhos espumosos de Lamego

«Caves da Raposeira»

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

Pasta, Elixir e pós dentifricos

OLIVEIRA

Para higiene da boca e conservação dos dentes

A' VENDA NA
Maison Blanche
ROCIO — LISBOA

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 4 de Dezembro de 1925 lavrada nas notas do notario de Lisboa, dr. Barrelho Jor, foi constituida uma sociedade por quotas entre Antonio Augusto Alves e Antonio da Conceição Guerra Marechão, sob a firma dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota a firma—Alves & Guerra; Limitada—tem sua séde em Lisboa e estabelecimento na rua Alves Correia, 43, 47 e 49, com duração por tempo indeterminado e começou as suas operações em 2 de Março de 1922.

2.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de venda de acessorios para automoveis, ferragens, ferramentas e material electrico e ainda qualquer outro ramo do comercio ou de industria que a Sociedade deseje explorar, excepto o bancario.

3.º—O capital de sessenta mil escudos acha-se realisado com: a) A quota do socio Antonio Augusto Alves no valor de quarenta contos: b) A quota do socio Antonio da Conceição Guerra Marechão, no valor de vinte contos. Ambas as quotas estão representadas pelos valores que constituem o activo liquido dos estabelecimentos que possuem e são os da Sociedade.

§ unico—Não são exigiveis prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á caixa a juro que entre si convencionarem e que lhe será lançado a credito de contas especiais, para se retirarem pela forma acordada.

4.º—E' livre a cessão, entre socios, no todo ou em parte de quotas; mas a cessão a favor de estranhos carece do consentimento da Sociedade, em primeiro logar, e dos socios em segundo logar.

§ 1.º—A Sociedade em primeiro logar e os socios em segundo, poderão, querendo, amortizar qualquer quota, que algum socio queira ceder a estranhos pelo valor nominal acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e de qualquer outro valor que lhe pertença. O pagamento será feito no praso de 2 anos, em quatro prestações eguaes semestraes acrescidas dos respectivos juros eguaes aos do desconto no Banco de Portugal.

§ 2.º—Em caso da Sociedade em primeiro logar e dos socios, em segundo, não quererem adquirir a quota alienanda, poderá ela ser então, devendo a Sociedade ou os socios, no praso de 30 dias, a contar da oferta, comunicarem a resolução tomada, ao alienante.

§ 3.º—As comunicações feitas no artigo e paragrafos 1.º e 2.º, são feita por carta registada e notificação judicial.

5.º — A Sociedade é representada em juizo ou fóra dele, activa e passivamente, por ambos os socios, que assim ficam nomeados gerentes, com os mais amplos poderes, sem caução e com a renumeração que for acordada.

§ unico—A firma social será usada por ambos os socios que a empregarão exclusivamente em negocios e operações sociais e nunca em abonações, fianças, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos á sociedade.

6.º—Ambos os socios poderão levantar por conta dos seus lucros, qualquer importancia quando não prejudique o bom andamento da Sociedade e nunca superior a mil escudos mensais.

7.º—Os balanços serão efectuados por anos economicos, fechados com a data de 30 de Junho e submetidos a exame e aprovação dos socios até ao fim do mez seguinte, sendo logo assinados.

§ unico—Dos lucros liquidos verificados, retirar-se-hão, em primeiro logar: 5 % para fundo legal de reserva e o remanescente será dividido pelos socios em partes eguais.

8.º—As deliberações sociais ou ficam dependentes de ambos os socios ou só de um, devendo constar da acta. As reuniões serão convocadas por carta registada enviada oito dias antes.

9.º—No caso de falecimento ou de interdição de socios e se ainda forem só dois, o sobrevivo ou habil ficará com todo o activo e passivo sociais, pagando aos herdeiros do falecido ou representantes do inhabil o que lhes pertencer, em face do balanço a que, para tal, se ha de proceder.

§ unico.—Se o socio sobrevivo ou habil não poder realisar os pagamentos de pronto poderá fazel-o, então, no prazo de dois anos e segundo o preceituado no art. 4.º § 1.º, ultima parte.

10.º—Fóra dos casos previstos no artigo anterior, a dissolução se dará por qualquer dos motivos e fundamentos legais e a liquidação da Sociedade será feita como aos socios convier e seja de direito.

11.º—As questões emergentes desta escritura serão resolvidas por arbitros e aquele que tentar opor-se sujeita-se a pagar ao outro a pena convencional de CINCO CONTOS.

12.º—Os socios por si e por seus representantes obrigam-se a não requerer nunca arrolamentos ou imposição de selos nos haveres sociais.

13.º—Nos casos omissos hão de regular as disposições legais aplicaveis.

14.º—Fica fixado o foro da comarca de Lisboa para a Sociedade.

COLLARES BURJACAS

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação economeapedir em toda a parte

Venda a peso

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$0

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa
e Monte da Arrabida,
Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas assim como para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro.

Correspondentes no estrangeiro:

The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:

Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto

aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

PEÇAM-OS EM TODA A PARTE

MANTEIGA

Nova baixa de 2$00 por quilo, em todas as qualidades do nosso fabrico

TIPO RECLAME, quilo . . . . . 14$00

Manteigaria União
28—P. Luiz de Camões—29
45 — Rua do Amparo — 49

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

Fundado em 1891

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: B. C., 4.ª e 5.ª edições e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Séde — Rua Augusta, 38 a 42 — LISBOA

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

Compra e venda de cambiais

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5223 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações (Rua do Norte, 5 / Rua da Dica 71) LISBOA | Quarta-feira, 28 de Abril de 1926 | Conselho Politico (Dr. Alfredo Nordeste, Garcia de Vasconcellos, Pina de Moraes) | Preço 30 centavos | Telef. Trindade, 22-C. pita.

OUDJA, 27. — (Oficial) — As trez delegações, reunidas ás 16 horas, estudaram especialmente as medidas proprias para a segurar a manutenção da segurança e o respeito dos tratados internacionais, o respeito dos treguas existindo já desde o dia 18 d'abril corrente. A proxima reunião realizar-se-ha amanhã de manhã. — (H.)

Sufragio universal

Na sua magistral tese, que concretisou todo o programa partidario, ou, mesmo ainda mais, de doutrinarismo republicano, o sr. dr. José Domingues dos Santos teve ocasião de se referir á questão eleitoral.

Disse o ilustre «leader» da Esquerda Democratica:

«Longe de se cumprir o programa republicano que preconisa o sufragio universal, o Estado republicano vae de regresso, restringindo o direito de voto e ferindo, assim, a liberdade dos cidadãos».

E' porventura nesta observação que se assinala a causa mais profunda da adulteração da Republica.

A reivindicação do sufragio universal era a base do apostolado republicano desde que, em 1874, se fundou em Portugal o partido destinado a representar as expressões mais amplas da democracia.

A monarquia dava o direito de voto ao cidadão que pagasse uma determinada contribuição, de resto de minima importancia, ainda que fosse analfabeto. Os propagandistas da Republica não se contentavam com isso.

Queriam que todo o cidadão, desde que chegasse á maioridade, tivesse o direito de votar. Essa reivindicação era absolutamente justa.

Sem duvida, seria para desejar que todos os eleitores possuissem plena consciencia do acto que, lançando uma lista na urna, vão tranquilamente praticar. Mas não lhes parecia que um analfabeto, pelo facto de pagar uma contribuição, possuisse essa consciencia em grau superior ao de analfabeto que não pagasse nenhuma contribuição mais reduzida.

Os homens que então doutrinavam os principios da Republica eram, na maior parte, altas intelectualidades. Eram medicos, advogados, catedraticos, publicistas, homens de letras, filosofos, tribunos, educadores. Todavia isso não os inibia de considerarem digno da qualidade de eleitor todo o cidadão portuguez, chegado á maioridade.

Tinham razão, repito. Quando uma sociedade exige aos cidadãos que essa maioridade atingiram, não só o seu tributo, como contribuintes, mas o seu sangue como soldados, não é licito negar-lhes a sua parcela de soberania. Impor deveres sem conceder direitos, é inadmissivel num regimen verdadeiramente democratico.

Por isso, a reivindicação do sufragio universal veio até á proclamação da Republica no programa partidario. Foi com a Republica implantada que se decidiu restringir mais o sufragio de que a monarquia o restringia.

Ficaram votando só os que sabem ler e escrever, o que é já constituir uma casta na nação. E mesmo assim haverá alguem que possa afirmar que realmente leem e escrevem todos os eleitores recenseados?

Fazer a garatuja de uma assinatura, não corresponde a nenhuma garantia segura de instrução. Na realidade, vale mais uma inteligencia moral, embora inculta, do que um desenho maquinal de meia duzia de rabiscos aparentando de letras.

Quando, por essa forma, se arredaram das urnas milhares de filhos do povo, considerados como culpados de não terem uma instrução que ninguem lhes facultou, o sr. dr. Bernardino Machado, então embaixador no Brasil, escrevia-me do Rio de Janeiro, não ocultando a sua magua por esse facto.

Foi isto em 1913, e quatro anos depois os moços analfabetos de Portugal eram chamados a dar todo o seu sangue, em campos de batalha estrangeiros, para colaborar na defesa de uma alta civilisação, cheia de beleza e de saber.

Não se lhes tinha dado o voto, para votarem na sua Patria, influindo, como os outros cidadãos, nos seus destinos, mas pedia-se-lhes o seu sangue, para irem votar, como votam soldados d'armas em punho e expondo o peito ás balas para se derimir o pleito de idéas mais formidavel que na historia do mundo se regista.

O actual presidente da Republica, sempre grande cidadão e grande educador, viu bem a questão. E' que, sem sufragio universal, a Republica ha-de claudicar sempre nos seus fundamentos. Nem o sentimento, nem a razão admitem uma falha de tal importancia.

Nas revoluções democraticas em que foram ferteis os meiados do seculo findo, a primeira reivindicação que subia, clamorosa, das convulsões populares, era a do sufragio universal. E não está provado que todos os revolucionarios em Madrid, em Paris, em Berlim, em Viena, em Roma soubessem lêr.

O que eles sabiam, é que sem o sufragio universal a liberdade era um logro.

O partido da Esquerda Democratica, reivindicando esse principio basilar das democracias, lança, finalmente, no solo nacional, o mais firme alicerce da Republica tal como ela deve ser compreendida e executada.

MAYER GARÇÃO

O reconhecimento da capacidade juridica á Igreja

E' tal a indignação que vem provocando a «camouflage» da maioria parlamentar perante a questão do reconhecimento da capacidade juridica á Igreja, que bom é registarmos a moção que a Camara Municipal de Lisboa, por proposta do vereador da Esquerda Democratica sr. Joaquim Domingues aprovou por aclamação, e que é do teor seguinte:

«A Camara Municipal de Lisboa representante da Cidade que proclamou a Republica e inscreveu no mandato da Revolução Nacional de 5 de Outubro, a separação do Estado das Igrejas recorda saudosa a data de 20 de Abril acreditando que o regimen não deixará perder nenhuma das garantias conquistadas para a libertação da consciencia nacional».

Os vereadores mostraram compreender assim a sua alta e nobre missão.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

Cumprimentos de congressistas

Enviaram-nos cumprimentos e saudações, entre outros os srs. tenente Basilio Eduardo Sampaio, por si e em nome da comissão organisadora da Esquerda Democratica no distrito de Evora, Augusto Mondina de Faria, em nome da comissão politica de Paranhos, Porto, e academico Horacio Cunha, redactor do brilhante quinzenario academico do Porto «Acção Republicana».

A todos os nossos agradecimentos.

A Questão dos Tabacos

EMQUANTO É TEMPO... EMQUANTO NÃO É TARDE...

O sr. Antonio Maria da Silva, cujas habilidades politicas teem sido celebrisadas por todos os descarados e cinicos desta infeliz Nação, persiste nos seus propositos condenaveis, querendo impor ao paiz a solução que ele mais repele de todas quantas se aventaram para solução do problema dos Tabacos. O futuro regimen ha-de ser o da «regie», de para onde der. E como o sr. Presidente do Ministerio entende que está montado sobre a Nação, especie de animalejo sem vontade propria, fura-lhe com os acicates a barriga e quer obriga-la a sancionar o crime do Poder, ainda que rebente. E' possivel que o Governo, conduzido com extrema inocencia pelo seu chefe Silva, venha a dar as cartas na batota tremenda da «regie». Tudo é possivel, neste paiz! Mas as responsabilidades da catastrofe final e dos desastres episodicos que a ela hão-de conduzir, essas responsabilidades que já teriam feito recuar outros homens publicos que não possuissem nem se orgulhassem da marca politica que ostentam, — essas tremendas responsabilidades ficarão a cargo exclusivo da Direita Democratica. Terrivel futuro estão preparando o sr. Antonio Maria da Silva e os seus companheiros de aventura governamental!

Os expedientes de que se está servindo o Governo para arrancar ao Parlamento a «regie» tabaqueira são extremamente grosseiros, embora possivelmente eficazes. Ainda ha dias aqui narramos a cilada que o sr. ministro das Finanças (por ordem, naturalmente, do sr. Antonio Maria da Silva) armou aos parlamentares da maioria. Fazemos alusão á ordem que fez expedir mandando recolher ás suas secretarias os empregados de finanças que estavam no desempenho de comissões. Farto e refarto de saber que a ordem era inexequivel estava e está o sr. ministro das Finanças! Mas não hesitou em lançar uma ordem de perseguição contra os funcionarios que estão na sua dependencia. E para quê? Simplesmente para obrigar os deputados e senadores a reclamarem anulações individuaes, suplicadas junto deles pelos prejudicados com a ordem absurda. Assim aconteceu, efectivamente. Tudo voltou ao «statu-quo-ante»... Mas os membros da maioria parlamentar ficaram devendo ao governo o favor da justiça feita aos funcionarios. Que miseravel politica! E não é para despresar dizer-se aqui que a contra-dança dos funcionarios custou ao Tesouro não poucas centenas de contos. Eis o preço de alguns votos a favor da «regie»...

A imaginação do sr. Antonio Maria da Silva é, porem, inexgotavel tanto em materia de corrupção material como de pressão moral. Esgotada a manigancia que encomendou ao sr. ministro das Finanças, logo o chefe do Governo pôz outra farça em scena, — desta vez para emocionar corações sensiveis ou inspirar temor a almas pusilanimes. Essa comedia tem sido representada nas galerias e nos corredores da Camara dos Deputados, que foram inundadas de operarios, verdadeiros ou falsos, da Companhia dos Tabacos de Portugal. Se alguem tivesse duvidas acerca da existencia de entendimentos secretos entre o Governo e o Sindicato Tabaqueiro, elas desapareceriam ante o espectaculo das galerias da Camara dos Deputados, tomadas de assalto e ocupadas permanentemente por algumas centenas de operarios, especie de sentinelas vigilantes e atentas ao debate parlamentar sobre o regimen dos tabacos portuguezes. Dir-se-ia que nas fabricas de tabacos ficou suspenso todo o trabalho para que os operarios podessem gastar as horas do labor na ociosidade, que nem mesmo é divertida, das galerias parlamentares. E deve ser verdade: a Companhia dos Tabacos de Portugal declarou um «lock-out» parcial e temporario, sem desconto algum nas ferias dos seus operarios! E «pour cause»...

Este expediente já foi usado quando se tratou da questão dos fosforos. Exactamente como acontece, agora, com o problema dos tabacos, deixou-se para a ultima hora, para o derradeiro minuto da ultilissima hora a solução a adoptar pelo Estado em face da extinção do monopolio visado. Houve muito tempo para que a questão fosse examinada e resolvida sem precipitações. Mas isso não convinha á plutocracia devorista. Era indispensavel que o Estado resolvesse sob a pressão da urgencia imediata. Só assim se podia consumar o sacrificio duma grande riqueza publica. E assim se fez. Sómente nas vesperas da extinção do monopolio fosforico é que o Parlamento providenciou sobre o regimen que se ia adoptar. E para que o scenario visivel não destoasse de intenção secreta, as galerias foram atestadas de operarios dos fosforos, que assim serviam de argumento para que se precipitasse a solução. E alegava-se com inaudito descaro:

— Vejam, senhores da maioria parlamentar, esses desgraçadinhos... Olhem que eles ficam sem pão, se os senhores não aprovam a proposta governamental! São milhares de operarios que ficam sem trabalho!

E assim se arrancou ao Parlamento um regimen de liberdade condicionada para o fabrico e comercio dos fosforos. Bom regimen? O publico ainda não deu pela melhoria no fabrico e já vai experimentando que o preço da mercadoria augmentou...

Aplicou-se agora a mesma receita aos tabacos. Deixou-se tudo para a ultima hora. Faltam alguns dias, muito poucos, para a extinção do monopolio dos tabacos. O Governo, que dormiu, que propositada e criminosamente se deitou a dormir sobre as iniciativas do gabinete José Domingues dos Santos, simula ter acordado extremunhado e reclama clamorosamente do Parlamento que aprove tudo, de cambulhada, — para que os desgraçados habitantes ocasionais — «et pour cause»... — das galerias parlamentares não sejam arremessados para a «chomage»... Assim se repete a farça dos fosforos em favor da tranquibernia dos tabacos. Ditosa Patria!...

A fronteira sul d'Angola

Chegou a Londres a comissão portugueza encarregada da delimitação

LONDRES, 27. — Chegou a Londres a comissão portugueza, composta pelos srs. Dr. Augusto de Vasconcelos, vice-almirante Ernesto de Vasconcelos e coronel d'engenharia Roma Machado que vai tratar da delimitação da fronteira sul d'Angola, partindo na sexta feira com destino ao Cabo a bordo do «Arundel Castle». O chefe da delegação, entrevistado por um redactor da Agencia Reuter, declarou não duvidar que a questão fique resolvida dentro dalgumas semanas, e de forma satisfatoria. — (H.)

Os modelos mais chics de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

Correia da Costa

Esteve na nossa redacção, a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o nosso amigo e antigo colaborador de «A Capital» sr. Correia da Costa, que hoje partiu para Paris e dahi para Napoles, onde vai ocupar o seu logar de consul de Portugal nessa cidade.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e desejos de feliz viagem.

General Alves Roçadas

O seu falecimento

Aos estragos duma nefrite, faleceu hoje de manhã, pelas 5 horas, o general sr. Alves Roçadas, comandante da 1.ª divisão.

O extinto, oficial de estado maior distintissimo, tinha uma larga folha de serviços, tendo comandado a expedição ao sul de Angola contra os cuanhamas e havendo sido tambem um dos comandantes das forças que operaram em Moçambique contra os alemães.

Exercera varias comissões, entre elas a de governador geral de Angola.

A' familia enlutada apresenta «A Capital» as suas condolencias.

O RAQUITISMO

Combate-se com um alimento si milavel, rico em fosfatos naturais e que ... [illegible] só consegue apresentar o Farinha Lact. «Bulgara» ... [illegible] Depositario exclusivo, Rival Vieira, Ltd., R. da Prata, 51.

Como eles mexem

Os jornaes da manhã informam que foram transferidos de artilharia 1, em Evora, onde se encontravam prestando serviço, para outras unidades, os capitães Albano Coelho e Vasco Menezes, tenentes Joaquim Baltazar e João Soares e alferes Silveira.

Trata-se, nem mais nem menos, que de elementos que tomaram parte no 18 de abril. Alguns deles, encontrando-se por esse motivo presos em S. Julião da Barra, dali sairam para participarem da revolta de 19 de julho.

Confirma-se agora o que tanta vez temos dito. Esses elementos, absolvidos e quasi glorificados na Sala do Risco, não desistem do seu proposito de implantarem em Portugal um regimen de violencias que faça a felicidade do povo, a maneira da Italia ou da Espanha, onde, como se sabe, os adversarios são mortos a tiro, para maior gloria de Mussolini e de Rivera.

DEPOIS DO CONGRESSO

O POVO E A SUA ANCIA DE SABER

Uma promessa do tempo da propaganda que a Esquerda Democratica ha-de saber cumprir

Um dos aspectos mais interessantes do Congresso da Esquerda Democratica foi o que revelou a ancia de saber daquela gente, que no meio de religioso silencio ouvia as preleções dos auctores das teses sobre os mais importantes problemas nacionaes.

Mais de uma vez o temos acentuado, mas não nos fica mal repetil-o: a Republica não soube corresponder ainda ás aspirações do povo portuguez em materia de ensino.

Trez generosas tentativas se realisaram nestes quinze anos de Republica para atacar de frente o mal enorme do analfabetismo, que a monarquia nos legou: a reforma do sr. dr. Antonio José de Almeida, no governo provisorio; a fundação das escolas moveis pelo sr. dr. Sousa Junior, primeiro ministro da Instrução, e a criação das escolas primarias superiores, pelo sr. dr. Leonardo Coimbra.

Todas essas trez tentativas foram depois inutilisadas por sucessivas reformas que as prejudicaram por completo, a ponto tal que quasi pode dizer-se que elas tiveram unicamente em vista impedir que a Republica realisasse a obra que propozera levar a cabo.

Foi contra o analfabetismo que o velho regimen mantinha por sistema que a propaganda republicana se ergueu, não só obrigando o Estado a olhar mais cuidadosamente pela instrução popular, mas criando escolas em todos os seus centros com as respectivas cantinas para as crianças pobres.

Assim demonstravam pelo facto os republicanos o desejo de contribuir para o levantamento moral e intelectual das classes populares, levando-lhes a par da ideia generosa da emancipação, o pão do espirito indispensavel para formar a sua consciencia de homens livres.

Mas a Republica implantou-se e poucos foram os que se lembraram de transformar no poder em realidade as promessas feitas no tempo da propaganda.

Em breve a politica mesquinha substituiu os nobres ideaes que nos animaram, no cerrado ataque á monarquia. A anciedade das almas deu logar a um desvairado desejo de lucro. Os partidos, longe de serem nucleos de homens apostados na realisação de um sonho de tantos anos, transformaram-se em clientelas devoristas, que teem sido a vergonha da Republica.

E o povo aguardou em vão que se lembrassem dele, para dar lhe a instrução de que carece. Ainda os centros manteem as suas escolas, mas oficialmente nada se tem feito no sentido de diminuir a pavorosa percentagem de analfabetos que a monarquia nos legou. As suas escolas são os mesmos antros e o seu ensino é ainda, como dantes, retrogrado e depressivo, anti-patriotico e anti-humano.

No entanto, ha em toda a multidão anonima uma ancia enorme de saber, uma sede de se elevar pela educação do seu espirito, pelo aperfeiçoamento da sua alma. Sente-se, adivinha-se esse desejo, que os governos democraticos não teem querido atender, entretidos como andam numa duvidosa e baixa politica de interesses. E apontou-o no final do seu primoroso discurso de segunda feira o congressista sr. dr. Leonardo Coimbra, ao confessar, assombrado, a sua admiração pela maneira como foi ouvido pela grande massa popular reunida no teatro Camões.

Pois o que os governos democraticos e nacionalistas não teem sabido realisar, ha-de realisa-lo a Esquerda Democratica, ultima esperança de salvação da Republica e que entre os seus dirigentes conta com elementos capazes de levar a cabo uma tarefa que, sendo bastante pesada, é acima de tudo de uma rara beleza e de um alto espirito patriotico.

Não quizeram até agora dar ao povo a emancipação a que tem direito, preferindo trazel-o mergulhado nas trevas da analfabetismo, para melhor o conduzirem, como no tempo da monarquia?

Pois nós o libertaremos, dando-lhe as escolas necessarias e o ensino que mais convem ao seu modo de ser. Já é tempo de cumprir a promessa sagrada, que nós fomos os unicos a não esquecer e pela qual nos batemos, abandonando um partido que ha muito se transformou num antro, onde não podem viver homens livres e conscientes.

Cada escola que fundarmos será um fóco de inapagavel e generosa irradiação espiritual. Quanto maior fôr o numero dessas escolas, mais poderosa será a nossa acção.

A Esquerda Democratica não teme a luz. E' para ela que nós vamos, anciosamente, alvoroçadamente, deixando aos outros a treva em que mergulharam e donde, ao que parece, não querem sair mais.

A lei da separação

A sua comemoração pela Associação do Registo Civil

E' no proximo domingo que, no Teatro Nacional, se realisa a sessão solene promovida pela Comissão de Beneficencia 20 d'Abril, da Associação do Registo Civil, comemorando o 15.º aniversario da Lei da Separação.

A assistir a essa sessão solene, na qual farão uso da palavra alguns dos nossos melhores oradores e a que presidirá o sr. dr. Magalhães Lima, estão convidados o sr. Presidente da Republica, Governo e autoridades civis e militares.

Angola e Metropole

No Banco Angola e Metropole estiveram hoje a depor o sr. dr. Mota Veiga e outras pessoas citadas em diversos depoimentos.

Os srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes devem ainda voltar a ser ouvidos este mez acerca da emissão falsa das notas de 500 escudos.

Segundo se dizia, o processo referente ao Angola e Metropole só seguirá para a Boa-Hora em meiados de Maio.

O SENHOR LECOC

Lêr em 3 de Maio na "Capital", o folhetim duplo, ilustrado

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

O CONGRESSO

—:—: DA :—:—

ESQUERDA DEMOCRATICA

Ainda saudações recebidas na : : : : mesa do congresso : : : :

Na sua ultima reunião, ainda foram presentes á mesa do congresso muitos telegramas, afirmativos de entusiastica solidariedade e colorosa felicitação: dos srs. Peixoto, Antonio de Melo, Fernando Silva, Alfredo de Menezes, Rodrigo Pereira Santos, Herculano de Almeida, Pinho de Carvalho, Raul Ramos, Agostinho Coelho, Joaquim Fernandes, Carlos Fernandes, Luiz Cassis, Francelina Cassis, Maria Cardoso, Hermelinda Cassis, Serafim Casais, Teodoro Casais, Alvaro Pereira, Gaspar Rodrigues, Francisco Silva, Joaquim Rocha, D. G. Pimentel e Antonio Lopes, do Porto, «...fazemos votos para que Republica seja imediatamente entregue aos sinceros republicanos»; do sr. comandante Jaime de Sousa, do Porto, lamentando não poder comparecer por motivos de força maior...», associando-se a todas as resoluções conducentes ao engrandecimento da patria e prestigio da Republica»; dos srs. José Pinto, José Pereira Azevedo, Manuel Silva, Albino Pinto e Agostinho Peixoto, de S. Nicolau, Porto «...a esquerda democratica é o mais forte baluarte das instituições»; do sr. Alberto Pereira Alves, presidente do Grupo Democratico Mocidade de Campanhã, do Porto, em seu nome e no de aquele grupo «...», esperando que do congresso saiam resoluções tendentes a purificar a Republica»; dos srs. Candido Ribeiro e Mateus Mendes, do Porto; do sr. Patricio Capelo Pontes Padeira, de Arronches, em seu nome e no de um grupo de esquerdistas; do sr. Fermino Silva, presidente da junta de Freguesia de Almada, de Almada; dos srs. Armando Cancela, Manoel Luiz, José Cancela e Dario Augusto, de Penafiel, levantando tambem um viva ao partido esquerdista de Rio de Moinhos, Penafiel; do sr. Marques Russo, de Valbom, em seu nome e no de um grupo de republicanos de Valbom e Gondomar «...» cujo congresso significa a Republica; do sr. José Silva Gomes, por uma comissão dos republicanos de Fanzeres, Gondomar, do Porto»; do sr. Antonio Miranda, de S. Bento «...», imprimindo o congresso de espirito tolerante, liberal e progressivo; do sr. dr. Francisco Soares, delegado do procurador da Republica em Ponte da Barca; do sr. Luiz Filipe de Almeida, presidente da direcção do centro da Esquerda Democratica, de Evora, destinando não poder assistir ao «Glorioso Congresso» e enviando um fraternal abraço»; do ajudante do registo Civil de Beja «...protestamos contra os parlamentares que teem votado a classe ao desprezo, atirando para o cesto dos papeis projectos e leis que protegem ajudantes e remodelam serviços».

Tambem se receberam bastantes cartas na mesa do Congresso: do sr. Francisco da Costa Teixeira de Morais e Cebrico de Brito, em seu nome e no do Nucleo «Companheiros do Bem» daquele concelho, «...esperando que do Congresso saia vitorioso o novo partido, para dignificação da Republica e engrandecimento da Patria, e fazendo votos para que este Congresso marque pela elevação e orientação de ideias — as ideias duma verdadeira e sã democracia».

Do sr. Angelo Domingos de Azevedo, de Paranhos, Porto, que é filho de um heroico soldado da gloriosa revolução de 31 de Janeiro de 1891—já falecido, «...e fazendo votos pela união inquebrantavel de todos os republicanos, unidos, a prosperidade e engrandecimento da Patria e da Republica, consubstanciado na sua regeneração pela evangelisação dos seus apostolos e defensores, em favor do Povo e da Liberdade»; do sr. Jaime Cisne, professor da Escola Naval, do Porto «...congresso que vem prestigiar os principios basilares da Republica, fundamente atingidos na sua essencia e na sua aplicação»; dos srs. Jacinto Simões dos Santos, Joaquim Dias Baptista e João Francisco Areno de Ilhavo, velhos soldados da Republica, envolvendo nas saudações «O Mundo» e «A Capital», jornais a quem a Republica deve muitos e valiosos serviços» e «fazendo ardentes votos para que desse congresso saia nossa grande afirmação de principios, para prestigio do partido e da Republica»; do sr. Antonio da Costa Julio, da Funcheira, em seu nome e no de uma comissão, deplorando não poderem assistir aos trabalhos, «...confiamos plenamente que as vossas resoluções serão de saneamento, restaurando os sãos principios da Democracia Social»; do sr. Eduardo Tavares, chefe da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, lamentando que devido ao seu estado de saude não possa comparecer, «...contudo estou de alma e coração com esse ideal»; do sr. Alvaro Simões Faria, oficial dos telegrafos, lastimando não poder assistir pelos seus afazeres profissionais diz que «apezar dos seus 36 anos, é já, com honra, dizer-se velho republicano e acompanhando a politica do sr. dr. José Domingues dos Santos, ilustre parlamentar e sincero republicano, daqueles que não mentem, como o provou no Governo da sua presidencia—eu não posso deixar de ser «ser esquerdista». «Encontro-me de alma e coração com as resoluções tomadas no Congresso e agradeço em meu nome pessoal as referencias feitas por alguns senhores congressistas á briosa e digna corporação dos Correios e Telegrafos, a que me honro de pertencer, e para terminar pede licença para lembrar aos congressistas, em especial a S. Ex.ª o sr. dr. José Domingues dos Santos e outros parlamentares, a questão Marconi, cujo contracto a prosseguir é ruinoso para Portugal. E' um Portuguez que fala».

Mulher morta á facada

Ermelinda Lopes Ferreira, de 24 anos, residente no pateo das Barracas, 8, a Campo de Ourique, foi esta manhã ali agredida com 6 facadas, no peito, mãos e costas, por Faustino Nunes de Azevedo, o qual foi preso.

A Ermelinda, depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Branca, foi transportada num auto da Cruz Vermelha, para o hospital de S. José, onde recolheu á sala das observações, falecendo pouco depois.

EM NICE

Brilhante triunfo

dos representantes portuguezes

NICE, 28.—No Concurso Hipico Internacional, que com tanto brilhantismo se está disputando nesta cidade, o tenente Moraes Sarmento alcançou o 1.º premio nas provas militares, montando o cavalo «Midas»; o tenente Mena da Silva, classificou-se em 9.º e 11.º, respectivamente, nos cavalos «Selecto» e «Magestic». O tenente Moraes Sarmento alem de ter obtido o primeiro premio alcançou ainda um laço montando o «Balazans».—(E.)

Tratando da vida!

O «Diario do Governo» publica um decreto aprovando, para que possa produzir efeitos legais, a alteração e aditamento ao artigo 25.º dos estatutos do Banco de Portugal, apresentados na assembleia geral ultimamente realisada e que são do teor seguinte:

«Do saldo que pertencer aos accionistas, depois da partilha com o Estado nos termos do numero anterior, sairá anualmente uma percentagem de 10 por cento além da estipulada no corpo deste artigo, para ser dividida igualmente pelos directores e para completar o vencimento do governador de modo a ser igual ao de cada director, e outra de 2 1/2 por cento para ser dividida em partes iguais pelos vogais do conselho fiscal.»

Colonisação portugueza

O nosso presado amigo e colaborador Pedro Muralha foi ontem recebido pelo sr. Presidente da Republica a quem foi apresentar os seus cumprimentos de despedida, visto que parte no proximo dia 30 para a America do Sul, onde vae fazer um estudo sobre as forças colonisadoras de Portugal.

O ilustre Chefe do Estado conversou largamente com o nosso amigo informando-se com muito interesse não só da questão da zona neutra, em Angola como de outros problemas coloniaes.

Elogiou sobremaneira o trabalho de Pedro Muralha e da «Capital», que publicou as suas cronicas de Africa, oferecendo ao nosso colaborador algumas cartas para amigos seus no Brazil.

Pedro Muralha, querendo observar a vida, a bordo, dos emigrantes portugueses, escolheu um vapor destinado a estes, e encontrou a melhor boa vontade da parte da respectiva companhia de navegação Hugo Stines Limien, de que é representante em Lisboa a firma Bettencourt, Limitada.

Carta do Porto

Os tabaqueiros nortenhos em cheque — A excelente impressão do Congresso da Esquerda —:—:—:—

PORTO, 27—O sr. Soares Branco tentou fazer ontem no Ateneu Comercial do Porto uma conferencia em defeza da «regie» do sr. Silva e dos seus apadrinhados. O sr. Soares Branco não conseguiu, todavia, fazer mais que a quarta parte da sua conferencia e essa mesmo constantemente interrompida, ora por esfusiantes e ironicas gargalhadas, ora por pateada ruidosa!

O sucesso da conferencia foi tão retumbante que a direcção do Ateneu, encantados com ele, reuniu imediatamente a seguir á fala do sr. Branco e resolveu pedir a sua demissão!

Já vocelencias calculam, por este significativo gesto, o que aqui os foi!

Sala cheia de socios e... alguns politicos! O dr. Alfredo Magalhães, que presidiu, embora logo se declarasse contra a «regie» não conseguiu evitar a tempestade, e esta acabou por rebentar formidavel.

São, na sua grande maioria, comerciantes e industriaes os associados do Ateneu. A atitude que ontem assumiram do veemente protesto contra a «regie» tem, por isso mesmo, um significado muito especial.

A conferencia tinha sido organisada pelo Intreposto Comercial do sr. Pinto d'Azevedo que destacou um dos seus mais «habeis» agentes—o deputado sr. Adriano Pimenta — para conseguir da Direcção do Ateneu a aquiescencia á realisação da conferencia.

O Intreposto Comercial do sr. Pinto de Azevedo funcionou, no caso, como Intreposto Tabaqueiro do Norte; o sr. Pimenta agiu como afilhado do sr. Silva e como futuro «gosador» da «regie».

Não conhecia, previamente, a direcção do Atheneu a trama ordida no Interposto. Quando nela se convenceu—quando viu a atitude dos socios pôs o gesto honrado, que já apanhei, de apresentar a sua demissão, que não pode ser aceite, que não o deve ser, porque a direcção foi simplesmente uma vitima dos Tabaqueiros nortenhos.

O inofensivo ministro da Instrucção assistiu. Perdeu o seu habitual sorriso, beiço descaido, o sr. dr. Santos Silva deu-nos a impressão dum feliz contrariado a fazer biquinho... Hoje, em Lisboa, é muito capaz de afirmar ao patrão Silva que a conferencia foi de excelentes resultados politicos. O inofensivo ministro da Instrução tem topete para muito mais...

E ai teem vocelencias como o Porto deseja a «regie»—correndo (correndo é o termo) os seus defensores, com energia, com altivez.

E seria isto o assunto do dia, se não fosse o congresso da Esquerda Democratica.

Os trabalhos do congresso, as teses tratadas, a elevação da discussão, a ordem e a fé republicana que animavam os congressistas, ainda hoje são o motivo de todas as conversas. Não ha ninguem que o não reconheça. Todos os nossos adversarios, os proprios inimigos, e entre outros os «bonzos».

O povo republicano rejubila, vivendo horas de entusiasmo, sentindo uma fé maior nos destinos da Republica.

O orgão vespertino da bonzaria tabaqueira indigena rejubilava ontem com a saida do Congresso do sr. Plinio Silva. O «organista» afirmava que já ha meses tinha profectisado a saida de Plinio Silva, e sentia-se feliz apontando já os nomes de outros correligionarios que o acompanhariam. A esta hora o «organista» está engasgado e, logo á noite, é muito capaz de injuriar aquele nosso querido amigo!

Ah, senhores. Nesta hora só um perigo nos ameaça. E' a adesão de muitos bonzos!

JOTA JOTA

Diplomatas portugueses

O novo ministro na Belgica apresentou as suas credenciais

BRUXELAS, 27. — O sr. Batalha de Freitas, ex-ministro de Portugal na Belgica, partiu á noite para Berlim, sendo afectuosamente saudado na gare por numerosos amigos. O rei Alberto recebeu o novo ministro de Portugal, sr. dr. Alberto d'Oliveira, que lhe apresentou as suas credenciais, sendo em seguida recebido pela rainha. O novo ministro de Portugal depoz uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido.—(H.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

A MORTE DE ALVES ROÇADAS E A SUA PROMOÇÃO A GENERAL

Com 49 deputados iniciaram-se os trabalhos que começaram pelas naturais e já fatais reclamações contra as prepotencia das autoridades governamentais. Cabe hoje a vez ao deputado catolico sr. Diniz da Fonseca.

Protesta e pede providencias contra a acção da regedor de Cavide. Pergunta o que ha sobre o projecto de lei referente aos oficiais de justiça.

Fica sem resposta porque, do Governo, como sempre, ninguem se encontra.

O sr. Raimundo Alves, nacionalista, protesta indignado contra o facto de, apesar de se declararem as fronteiras abertas por ocasião das festas de Sevilha, tal facto não corresponder á verdade visto não ter sido permitida a entrada em Espanha daqueles que, de Portugal, então ali pretendiam entrar.

Ninguem responde.

O sr. ministro da Guerra, já presente, «solus totus, et unus», envia para a mesa uma proposta promovendo o general Alves Roçadas cujo falecimento comunica com palavras sentidas.

Associam-se ao voto de sentimento e declaram votar a proposta todos os lados da Camara.

O sr. capitão Pina de Morais, após ter declarado, pela Esquerda Democratica, aprovar a proposta, lamenta a costumada ausencia na camara dos «simpaticos bigodes guleses do sr. ministro do Comercio» e promete tratar com largueza da desigualdade injustificada de pagamento em que se encontram os supras dos Correios e Telegrafos estranhando que, a mesma orientação, se não siga para outros em identicas situações doutros serviços do Estado.

Ninguem responde..

E' posta á votação a proposta do ministro da Guerra. Foi aprovada sem discussão e com todas as dispensas.

O sr. Sant'Ana Marques queixa-se da ausencia dos ministros que, mesmo que quando presentes se limitam, ou a não responder, ou a não dar resposta nada fazendo como satisfação ás reclamações formuladas.

O orador volta a reclamar contra varias irregularidades nos serviços dos correios e do sul e sueste.

O sr. ministro do Comercio, já presente, dá explicações que não ouvimos.

O sr. Sant'Ana Marques não se dá por satisfeito.

O sr. Carvalho da Silva pregunta o que ha acerca da sindicancia aos T. M. E.

O ministro responde e o sr. dr. Alfredo de Sousa protesta contra o facto da Administração Geral dos Correios, por determinado serviço dela dependente numa freguesia do Norte, oferecer cinco centavos por dia ao funcionario dele encarregado. Tal facto provoca o encerramento de muitas estações prejudicando as terras donde desaparecem.

O sr. Alberto Jordão volta a protestar contra as sobrecargas varias lançadas sobre a industria ceramica que com elas não pode.

O sr. ministro do Comercio, ao qual ha quem chame o comboio da Figueira—parte para a Figueira, regressa da Figueira etc etc... —dá varias explicações mas nada diz nem nada pensa.

O sr. dr. José Domingues dos Santos interroga a mesa: «Pedi a palavra para perguntar a v. ex.ª se o sr. ministro dos Estrangeiros já se deu por habilitado a responder á interpelação que anunciou ha mais de mes s».

O sr. Rodrigues Gaspar: Nada consta!

O sr. dr. José Domingues dos Santos:

Entra-se na ordem do dia. Continua falando o sr. Aboim Inglez. Apresenta a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados reconhecendo que é indispensavel resolver definitivamente a chamada questão dos tabacos; e

Considerando que o curto prazo de tempo que decorre até final do contracto agora em vigor, não consentindo que possa ser votado um regime definitivo, obriga ao estabelecimento dum regime provisorio; mas

Considerando que um regime provisorio, qualquer que ele seja não permite que fiquem devidamente asseguradas os interesses do Estado:

Resolve manter em ardem do dia por modo a ser discutida com prejuizo de qualquer outro assunto a proposta do regime definitivo.»

A sessão continua.

No Senado

Abriu a sessão á hora regimental estando presentes 24 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Julio Ribeiro protestou contra a contribuição que Camara Municipal de Lisboa pretende lançar aos habitantes da cidade com a denominada taxa-unica sobre janelas e portas, dizendo que pelo 27.º da Constituição ninguem é obrigado a pagar contribuições que não sejam aprovadas pelo poder legislativo.

O sr. Azevedo Coutinho propoz um voto de sentimento pela morte do general sr. Alves Roçadas, fazendo o elogio do extinto como colonial e como militar brioso. A esse voto associam-se todos os lados da Camara.

O sr. Fernando de Sousa referiu-se ao uso e abuso da emissão de selos que nos ultimos tempos se tem feito a proposito de qualquer comemoração.

Na ordem do dia continua a discussão do orçamento do ministerio da Justiça.

As dividas inter-aliadas

Os delegados francezes não chegam a acordo com os dos Estados Unidos? :

WASHINGTON, 27. —A comissão das dividas discutiu alguns pontos de detalhe da proposta franceza, parecendo que subsistem as divergencias de opiniões entre alguns membros da comissão, um dos quais afirmou que a comissão espera novas propostas.—(H.)

WASHINGTON, 27. —O sr. Mellen, comunicou ao sr. Berenger, embaixador da França, as objecções relativas ao montante das primeiras anuidades, supondo-se que tenha sugerido um aumento susceptivel de conciliar as duas teses.—(H.)

Preenchimento de vagas

Só se fará observando as formalidades da lei

Foi publicado na folha oficial a lei revogando o decreto que determinava que o preenchimento das vagas dos logares de directores gerais, chefes de repartição das secretarias e chefes ou encarregados de quaisquer serviços do Estado ou deles dependentes pudesse recair em pessoas idoneas da confiança do regimen, independentemente das formalidades e requisitos estabelecidos nas leis e regulamentos em vigor.

Congressos

Dos Ourives Portugueses

Para a brilhante exposição de pratas e joias que se efectua por ocasião deste congresso e abre ao publico no dia ... de Maio, no palacio da Associação Comercial de Lisboa, estão já inscritas as seguintes casas: Leitão & Irmão, Viuva Ramos & C. L.da, Raul Mendonça, Manuel Rodrigues Junior, J. M. & Pedro Fraga, Nascimento & Pinto, João Anjos, L. Antonio Maia Ribeiro, Fraga & C., Duarte & Nabo, W. A. Sarment, Alfredo ..., Raul Pereira & C. L.da, B... & Gonçalves, J. N. Gonna, N... & ... e Associação dos Ourives de Gondomar, que representa os ourives daquela região.

Os srs. drs. Pedro Fazenda e João Couto, conservador do Museu de Arte Antiga, realisam conferencias por essa ocasião, sendo a deste ultimo sobre ... elementos para a historia da ... da ourivesaria portuguesa do seculo XII ao seculo XVIII.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve reunido das 10 horas e meia ás 14 e meia. Não foi fornecida nota oficiosa, constando-nos que tratou de assuntos de expediente.

"Terra Mater,,

Deve aparecer brevemente, da autoria do nosso colaborador Henrique Costa, uma obra literaria intitulada «Terra Mater». Dada a sua confecção moderna e objectivos novos que apresenta, sob o ponto de vista nacional, deve esta obra certamente despertar uma natural curiosidade no publico. «Terra Mater» é a primeira duma serie literaria em que Henrique Costa conta estabelecer doutrina, em moldes muito original, sobre o problema nacional.

VIDA SPORTIVA

Em poucas linhas...

Está-se realisando, as ultimas noites, entre as nossas entidades civis footballisticas, para a realisação do encontro Paris-Lisboa.

Oxalá que se chegue a bom fim.

— O encontro realisado entre o C. U. Industria, campeão dos Ligos, e o Progresso, do Porto, resultou num empate de 2 a 2.

O desafio correu favoravel aos setubalenses que não se souberam aproveitar das ocasiões, faltando-lhe contudo o chootar ás redes.

— Foi assinado um contracto para a realisação dum combate de box entre Pa lina, campeão da Espanha, e Van der Veer, campeão holandez.

O encontro será disputado em 10 rounds e terá logar em Paris, entre os dias 1 e 23 do proximo mez de Junho.

— O Imperio, seguindo á risca as regras do sr. Ribeiro dos Reis, acaba de enviar para a F. do Arcila, onde vai fazer um curto estagio, a um grupo de futebol para poder enfrentar com é seu desejo o grupo campeão da Promoção, que lhe deve disputar o seu logar na Divisão de Honra.

Como se vê, o Imperio está disposto a fazer todos os sacrificios, só para não perder o seu logar que lhe deu em tempos idos tanta gloria.

— Amanhã, no campo do Sporting Club de Portugal, tem logar o encontro entre o C. Imperio e o Industria e o Bom Sucesso, para disputa do titulo de Campeão da Promoção.

Este encontro é o ultimo e decisivo a realisar entre os dois grupos.

Conforme ontem noticiámos, é no proximo domingo que no Stadium do Lumiar se realisa o encontro Lisboa-Madrid c.v.l. Apesar da Federação da Região do Centro de Espanha já ter enviado finalmente a sua adesão ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a favor de quem é o encontro, sabemos contudo, que a A. F. L. ainda não reolveu sobre a qual a linha que se ha-de defrontar com os espanhoes.

Infelizmente é nosso, que até mesmo pequenos ou mesmo ninguem permanentemente indiferentíssimo pelos nossos destinos.

— No proximo domingo deve disputar-se no campo do Palhavã um encontro entre o Imperio e o grupo apurado campeão da Campeonato da Promoção.

O vencedor desse encontro irá que de futuro ocupará o logar que está destinado ao 1.º polo, na Divisão de Honra.

— O capitão geral do 1.º team do Sporting Club Vitoria, pede a comparencia, no campo do Lumiar, do Foot-Ball Club, no domingo pelas 13 horas, dos seguintes jogadores: Lopes de Oliveira, Manuel Carlos, Antonio Alvaro, Americo Ramos, Marques, Gil Morais, José R. dos Almeidas, Alberto, Artur (p) Lino Pereira e Fernando.

O fim da convocação dos aludidos, é para a realisação dum encontro para a disputa da taça entre o Sporting Club Maria Vitoria e o Amadora F. C. Il Club.

— A provincia, onde se diz boca cheia que ha falta de tecnica e de desconhecimento pelo que seja educação fisica, acaba de dar um claro exemplo de sã moral, o qual não podemos deixar passar sem o nosso ligeiro comentario. O facto passou-se da seguinte maneira ultimamente realisou-se em Santarem um prova ciclista no percurso de 180 quilometros. A classe de ferro um representante do Club de Foot-Ball «Os Belenenses», o ciclista Maria Lopes. A certa altura do percurso a maquina partiu-se-lhe. Um outro concorrente representante por ciclo um grupo de Santarem, vendo a impossibilidade de que tinha o corredor poder realisar o desejo, não duvidou em oferecer-lhe a sua propria maquina, preferindo assim-lhe cesta forma um bom pegado para poder prosseguir. Mais tarde, cedido a partindo vai amente, a entrada triunfantemente minutos depois da «méta» classificado-se em primeiro logar.

Quando acto cheio de boa camaradagem, a quem bom exemplo, que leva com o seu elevado grau de cultura moral uma lição do mesmo e a pode que diz que a provincia é o nosso atraso no permitindo que se apliquem Para Auguste Machado, que tão bem comentado foi, é um gesto memento, que pessoas saudoções que merecem serem dignas de respeito por todos aqueles que apreciam as acções generosas e quantas das nossas deusas ristas.

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e Augusto Silva?

Causou verdadeiro entusiasmo entre os nossos footballers a ideia exposta na nossa secção sportiva, respeitante a angariar os fundos necessarios para a aquisição de dois objectos de arte a oferecer aos nossos valentes Antonio Roquette e Augusto Silva, que tão brilhantemente defenderam as côres do nosso foot-ball.

A ideia foi bem acolhida e resta agora que todos os desportistas admiradores das faculdades desses dois jogadores se pronunciem de forma a tornar a nossa iniciativa o mais grandiosa possivel.

Quererão os nossos leitores colaborar nesta iniciativa?

As respostas que nos enviarem o dirão.

As respostas até hoje verificadas foram as seguintes:

Thomé Branco	10$00
Henrique Mota	5$00
João Pereira	5$00
Julio Alves Catalão	5$00
Antonio Alves Catalá	5$00
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mato	5$00
Joaquim S. Maravilhas	5$00
Armando Guimarães	3$00
José Campos	5$00

E sr.s. Raul Silva, José de Campos e José Maria Peixoto, como membros da comissão do almoço da confraternisação entre empregados e comerciantes levado a efeito no ultimo domingo conforme noticiamos, fizeram entrega para esta entlativa

	14$50
Artur Ramos	5$00
Julio Ramos	2$50
Total	76$00

ACTORES E TOUREIROS

A festa a favor dos seus cofres de Reformas e Pensões no proximo dia 3, deve constituir um grande exito de gargalhada

A grande marcação de bilhetes pelo telefone Norte 4886 e na sede do Gremio dos Artistas Teatrais no Largo da Anunciada, 9, 1.º faz prever uma colossal enchente no vasto Stadium de Lisboa no proximo dia 3, dia feriado por se comemorar o aniversario da Independencia do Brasil. Nesse dia actores e toureiros, no louvavel intuito de angariarem donativos para as suas Caixas de Reformas e Pensões, vão dar a prova os seus conhecimentos sportivos, não faltando foot-ball, corridas de sacos, ovos, estafetas, sulcas á vara, luta de tração, interessantes cavalhadas á saloia, e interessantes Jogos da Rosa, pelos eximios cavaleiros, Simão da Veiga, Ricardo Teixeira e Justiniano Gouveia.

As distintas actrizes Auzenda de Oliveira, Luiza Satanela e Celeste Leitão, farão interessantes trabalhos de equitação sob a direcção do seu professor capitão Pinho.

Se juntarmos a todo este programa os interessantes trabalhos das escadas pelos nossos valentes bombeiros, veremos que os actores e toureiros organisaram um belo e explendido programa.

O torneio de lucta no Coliseu

Grilo contra Spewazech

No Coliseu dos Recreios onde prosegue com grande animação, o torneio internacional de lucta, realisam-se hoje mais tres impressionantes combates, um dos quais põe em presença de Manuel Grilo o rude e agressivo Spewazech, cujos processos de lutar tem provocado justificada reprovação de toda a gente. Grilo valente e bravo, que não gosta de deixar os seus creditos nas mãos alheias, vai ter uma tarefa dificil para fazer frente ao seu perigoso adversario.

Outro combate é o do alemão Kunst contra o gigante siberiano Petrowitsch, um homem que figura na lista dos campeões do mundo, titulo que lhe pertenceu em 1923 e que não perdeu as esperanças de voltar ainda a rehaver.

Mais uma interessante lucta se realisará entre o polaco Bartkowiak campeão do mundo dos pesos meios, há tres anos, hoje passado á categoria dos pesados, e o forte letonio Debie.

Do programa faz tambem parte a apresentação do fenomenal atleta Zybsko, anunciado em toda a parte, sem ser sofrido contestação, como o homem mais forte do mundo. Na realidade, os seus exercicios de força te causado assombro, pertencendo-lhe varios recorcs da especialidade.

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

Julgmento dum crime de homicidio

REZENDE, 22.—Terminou hoje, já á hora adiantada, o julgamento dos reus Amadeu Pinto Castela da Silva, Manoel do Brito Dias e Joaquim Pereira.

O primeiro era acusado do crime de homicidio voluntario na pessoa do desventurado Manoel d'Almeida Vieira, ocorrido no dia 25 de julho de 1924 na feira de São Cristovão e os dois ultimos de cumplices d esse crime.

A principio, quando foi dada a pronuncia provisoria dentro do prazo legal por estar preso o Manoel de Brito Dias, foi este indiciado como autor e os outros como cumplices.

A defesa alegou, e no se por vou pela discussão da causa, que o reu Amadeu matára involuntariamente a vitima disparando-se-lhe a arma casualmente por varios pessoas se agarrarem a ele e tanto assim que estava de costas voltadas para o infeliz Manoel Vieira, com quem não tivera sequer a menor conversa quando tal facto se deu; — que desta forma não podia haver crime de homicidio voluntario e portanto cumplicidade da parte dos outros réos.

O juri assim decidiu sem discrepancia sendo por isso os reus absolvidos e restituidos á liberdade.

Impressionou muito bem esta decisão, pois não se tratava de criminosos vulgares, mas de vitimas duma fatalidade, que os obrigou a permanecerem perto de seis anos na cadeia.

O processo volumosissimo e onde se inquiriram em corpo de delicto 120 testemunhas pela acusação e 35 na instrução contraditoria, subiu até ao S. T. de Justiça sendo confirmado em todas as instancias o despacho de pronuncia do digno juiz desta comarca que honra a magistratura portuguesa.

A defesa esteve a cargo do filho do um dos reus dr. Joaquim Brito Dias novel mas distincto advogado nesta comarca e do dr. Antonio Augusto da Silva, advogado ilustre e de grand reputação da de Armamar.

Ambos falaram largamente e com brilho, sendo a oração do primeiro tocante e comoveu ra na defeza do seu pai e a do segundo verdadeiramente empolgante.

Da imprensa viam-se os representantes do «O Seculo», «Comercio do Porto», «Diario de Noticias», «Mundo» e «Capital».

Outros processos de querela vão ser julgados, sendo um tambem pelo crime de homicidio.—(C).

Portuguez assassinado em Soissons

para lhe roubarem a quantia de 1.800 — francos —

Em dezembro ultimo, na noite de 24, o operario portuguez Albino João de Melo, que estava trabalhando em Soissons, França, desapareceu. Supoz-se que, devido á escuridão, caira ao rio Aisne e se afogára.

Apezar de todas as pesquizas feitas, durante esse operario, o empreiteiro Gustave Lelouire, que conhecia bem os habitos de regularidade do seu empregado, deu parte das suspeitas que tinha dum crime á policia e o vice-consul de Portugal tinha igualmente suspeitas de que se tratava dum crime.

O inquerito foi demorado mas acaba e se saber, pelas declarações de Meleice Mérosse, de 13 anos, que está em tratamento no hospicio de Soissons, que Albino João de Melo foi morto nos «Promenades du Mail» por Roland Wagner, de 17 anos, seu irmão Emile Wagner e Lucien Laporte.

Foi Roland quem propoz aos dois cumplices assassinar o operario portuguez, para o roubarem. Eles aceitaram e Roland munido duma marreca de assucar, deu diversas pancadas na cabeça do infeliz Albino João de Melo. Emile Wagner e Lucien Laporte deitaram em seguida o portuguez a terra. Os malfeitores roubaram-lhe em seguida a quantia de 1.800 francos, e depois, julgando morta a sua victima, atiraram-na ao Aisne.

Assentaduras e outras feridas nos animais

Curam-se rapidamente com o pó desinfectante e cicatrisante «Keratol», ensaiado na Escola de Medicina Veterinaria Militar. Fabrico do Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 187,

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

TRINDADE.—«Banco», em ultima recita da companhia franceza

Em 5.ª recita de assinatura despedio-se ontem a «troupe» organisada por mr. Rafael Karsenty e que tão excelente impressão deixou no nosso publico pela homogeneidade do belo conjuncto dos artistas que a compõem. Representou-se a comedia «Banco» de Alfred Savoir, ainda ha pouco posta em scena no Ginasio, traduzi a como se sabe por José Sarmento, com o titulo de «Banca a glorias». M.me Charlotte Lysès sente-se como um peixe dentro de agua, quando interpreta Alfred Savoir, sobretudo no dialogo que exija ironia, subtileza e graça. Os seus traços fisionomicos e um sorriso acariciante fazem esquecer a aspereza de uma voz estridente filha de «nuances».

No 1.º acto de «Banco» o seu temperamento excessivamente calmo não lhe permite um nervosismo adaptado á situação, quando o marido está na sala de jogo e ela espera ancdosamente. Os outros actos é admiravel nos mil tregeitos agudos e na finura do dialogo; é a interprete sonhada pelo auctor.

Não ha duvida que lembra um «boxeur» espiritual, continuamente na defensiva e que obs va o seu adversario, até encontrar o momento decisivo. Henry Trevoux teve ontem ensejo de fazer Alexandre Lussac de mostrar que não nos enganámos, quando o apresentamos como um artista de merito.

Muito bem estudadas as atitudes do jogador viciado, no ultimo acto, e uma naturalidade graciosa no 2.º. Pierre muito correcto em Henri M. Héline Darly, Paul Ruay, Portel completaram a distribuição desta excelente peça. O publico aplaudiu com entusiasmo, mostrando no final as excelentes impressões que a companhia deixou entre nós.

C. S.

"O homem das cinco horas", no Trindade

Representa hoje no Trindade a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a hilariante comedia «O homem das 5 horas», de Hennequin Weber, traduzida por Alvaro de Andrade. Vae repetir-se em Lisboa, sem duvida, o extraordinario sucesso obtido no Scala de Paris e ultimamente no Porto com a representação desta peça, durante a qual o publico se mantem em constante gargalhada, e cujo desempenho é deveras magistral, destacando-se, além dos dois distinctos artistas acima citados, Amelia Pereira, Joaquim Almada, e Samwel Diniz. «O homem das cinco horas» é uma peça destinada a conservar-se largo tempo no cartaz, não só pelas razões expostas, como pelos preços populares, os mais modicos de todos os teatros de Lisboa.

Associação Naval de Lisboa

A recita em sua homenagem, no Politeama

E' hoje que no Politeama se efectua a anunciada recita de homenagem á simpatica Associação Naval de Lisboa, com o concurso da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Representa-se «As flores», que foi incisivelmente um dos maiores exitos da mesma companhia, tendo-se gentilmente prestado tambem a abrilhantar a festa o sr. dr. Cunha e Costa, que abrirá o espectaculo com uma conferencia. A excelencia do programa e o fim da festa deixam prever uma grande enchente.

A FESTA DE Severiano Pimentel

E' amanhã, como se tem dito, que no Politeama se realisa a festa de Severiano Pimentel, antigo e estimado empregado do mesmo teatro. Para os seus amigos, o sabere n que a recita lhe era dedicada, constituia motivo bastante para lhe encherem a casa. Mas Severiano quiz proporcionar-lhes e ao publico um bom espectaculo e conseguiu que ele se efectue com a ultima representação da engraçadissima peça «As Flores» em que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro teve um dos seus mais completos desempenhos. O papel da protagonista é uma das melhores criações da ilustre artista Amelia Rey Colaço.

A "reprise" da Salomé

Tinham dito os jornais ha dias que, provavelmente, e para satisfação de pedidos varios, a empreza do Politeama faria «reprise» da tragedia de Oscar Wilde «Salomé», na tradução de João do Rio. Pois, bem, a empreza vai satisfazer esses pedidos numa «reprise» da peça depois de amanhã. Será a unica e ultima representação, pois nunca mais ninguem a verá naquela scena, com a riquissima e esplendorosa montagem que teve, visto que tambem vai ser em despedida da companhia, da epoca e do teatro. A acompanhar a «Salomé» representar-se-ha a comedia espanhola «Porque sim», um dos exitos da passada temporada.

MUSICA

Recital de canto de Marina Dewander Gabriel

Realisa-se hoje, no salão nobre da Liga Naval portugueza, um recital de canto com um interessantissimo programa, em que se fará ouvir a distinta virtuose D. Marina Dewander Gabriel, muito conhecida já no nosso meio «dilettanti», como uma das mais finas interpretes de musica vocal. Este concerto, ao qual deve assistir a nossa melhor sociedade, tem o concurso da violinista D. Ellen Reis, e dos srs. Manuel Santos, violoncelista e Jaime Silva, pianista.

Noticiario

De Portugal

Está despertando um grande interesse a representação unica, que vai fazer-se no Ginasio, da peça dramatica «O Presidiario», em que Gil Ferreira, no protagonista, tem um trabalho admiravel. Nessa recita do secretario da empreza, Mario Mendes de Mascarenhas, é que se realisa na sexta feira, completará o espectaculo uma graciosissima comedia.

— Os titulos dos quadros da revista «Foz Magazine» a estrear brevemente no teatro Salão Foz, são: 1.º—Quatro caps... 2.º—Anuncio luminoso. 3.º—A' la minute! 4.º—Pequenos cios... 5.º—Assist. nels Public... 6.º—Ligas de mulheres. 7.º—Peninsular. 8.º—O Pão d. Prot. ta. 9.º—Parada de ouro... 10.º A crise de... 11.º—Morgadinhas... 12.º—A gloria da revista.

— Do elenco artistico do teatro Vitoria fazem parte, entre outros os actrizes Julieta Soares, A. Adriana de Freitas e os actores Augusto Costa, Pereira Sant'Ana e Aulo Sampaio.

— O estimado actor Mario Campos realisa a sua festa artistica, no S. Luiz, no proximo dia 6 de Maio, com a opereta «O solar dos Barrigas» e a primeira e unica representação do «sketch» «As mil has a rendosas».

— No Lisbon-Club, realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas e meia, um sarau-concerto de homenagem a Cesar de Mendonça, em que tomam parte diversos amadores, os tenores Salles Ribeiro e Gilherme Bizarro e a soprano Maria R drigues.

Reclames

GINASIO—As situações picantes e cheias de graciosidade da desopilantissima comedia «O Az», o grande sucesso do Ginasio, continuam a alegrar o publico que, em rija concorrencia, enche o teatro, aplaudindo entusiasticamente Palmira Bastos, na galante «Ribouquette». Antonio Mendes, com Gil Ferreira, Alegrim e Henrique de Albuquerque, ca um por sua parte que lhe cabe, mantem a gargalhada permanentemente, tornando irresistivel, pelas atracções, o espectaculo.

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

TRINDADE — A's 9.15 — «O Homem das 5 horas», de Hennequin e Weber.

SALAO FOZ — A's 9.15 — «El Pobre Valbuena» — «Bohemios».

REPOSIÇÕES

POLITEAMA — A's 9.30 — Recita da Associação Naval de Lisboa — Conferencia pelo sr. dr. Cunha e Costa — «As Flores».

NACIONAL — A's 9 — «A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ — A's 9.15 — «Roma Galante».
GINASIO — A's 9.30 — «O Az».
AVENIDA — A's 9.30 — «O Pão de ló».
APOLO — A's 9.15 — «Os Milhões do Crimoso».
EDEN — A's 9 — O ilusionista Raymond.
MARIA VITORIA — A's 8.30 e 11.30 — «Foot-Ball».
COLISEU — A's 9 — Torneio internacional de luta — Numeros artisticos.
SALAO CENTRAL — A's 8.30 — Cinema — «O Rei dos Corsarios» (Surcouf) e «Mulher guarda o teu coração».
TIVOLI — A's 9 — Cias — «O defunto Pascal».

Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse; cines Mundial, Paris e Trindade; Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

O "raid" Madrid-Manilla

SAIGON, 27.—O aviador espanhol Loriga que havia aterrado em Hue, levantou voo para Hanoi.—(H.)

"A Iniciativa Comercial e Financial, Limitada"

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 26 de Abril do corrente ano, lavrada a folhas 92 do competente livre n.° 883 das Notas do Notario abaixo assinado, foi constituida entre os socios Amilcar Costa e Francisco de Matos Junior, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «A Iniciativa Comercial e Financial, Limitada», com séde nesta cidade e domicilio na travessa de André Valente, n.° 7, 1.°, que ha de reger-se pelo disposto nos artigos seguintes:

1.°—A sociedade adopta a denominação «A Iniciativa Comercial e Financial, Limitada», tem séde em Lisboa e domicilio na travessa de André Valente, n.° 7, 1.° andar.

2.°—O objecto da sociedade é a exploração do ramo de comissões e consignações, ou qualquer outro ramo que convenha explorar.

3.°—A sociedade tem o seu inicio esta data, e durará por tempo indeterminado.

4.°—O capital da sociedade é de dez mil escudos, equivalente á soma das quotas dos socios a saber: Amilcar Costa, sete mil e quinhentos escudos; Francisco Matos Junior, dois mil e quinhentos escudos.

§ unico — Ambas as quotas estão realisadas quanto a dez por cento que já deu entrada na Caixa, devendo os restantes noventa por cento ser realisado em dinheiro até 31 de Dezembro do corrente ano.

5.°—Não são exigiveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer suprimentos á caixa ao juro equivalente á taxa do desconto do Banco de Portugal e mais um por cento.

6.°—Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano, e deverão estar aprovados até 31 de Janeiro seguinte.

7.°—Os lucros apurados, depois de retirada a percentagem legal para fundo de reserva, serão partilhados entre os socios na proporção de trez quartas partes para o socio Amilcar Costa, e na proporção de uma quarta parte para o socio Francisco Matos Junior. Os prejuizos serão partilhados na mesma proporção.

8.°—A gerencia fica confiada ao socio Amilcar Costa, sem ordenado e sem caução.

9.°—A denominação da sociedade nunca poderá ser usada em actos ou documentos extranhos aos negocios sociaes, sob pena «de» aquele que a usar ficar responsavel individualmente perante o outro socio por todos os prejuizos.

10.°—A cessão de quotas só é permitida não querendo a sociedade ou o outro socio optar.

11.°—As assembleias, sempre que a lei não exija forma especial de convocação, serão convocadas por simples avisos dirigidos aos socios, com oito dias de antecedencia.

12.°—A sociedade dissolve-se por morte ou interdição de qualquer socio, e os seus herdeiros receberão do socio vivo ou capaz o que lhes pertencer, segundo o balanço que se fizer, no prazo de um ano, sem juros, e em quatro prestações trimestrais ficando todo o activo e passivo adjudicado ao sobrevivo ou capaz.

13.°—A partilha e liquidação serão feitas sempre pelos interessados e do modo como combinarem.

14.°—Em tudo quanto fica omisso será esta sociedade regulada pelas disposições da lei de 11 de Abril de 901.

Lisboa, 26 de Abril de 1926.

O ajudante do notario Cornelio da Silva, (a) Antonio Rodrigues Cordeiro

Pelo juizo da 5.ª vara e cartorio do 1.° juizo, escrivão Santos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os herdeiros irmãos de Joaquim do Carmo Santos, para na qualidade de Réus, e no praso de cinco dias, depois do praso dos editos, impugnarem, querendo, a acção de despejo que lhes move Maria da Purificação de Sousa Maia e que tem como objecto a loja do predio sito na Rua da Pascoa, n.° 32, freguesia de Santa Isabel, desta cidade, pena de, não impugnando dentro daquele praso, se julgar o despejo confessado, seguindo-se os termos legais da mesma acção.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
M. Correia

O Escrivão,
Alfredo Paulo de Souto

A CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5224 - 16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações { Rua do Norte, 5 / Rua da Bica, 71 } LISBOA | Quinta-feira, 29 de Abril de 1926 | Conselho Politico { Dr. Alfredo Nordeste / Carlos de Vasconcelos / Pina de Moraes } | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22 - Capital

MADRID, 29.—Comunicado oficial —As tropas francesas avançam pacificamente em toda a frente, e as tropas espanholas na frente oriental, afim de ocuparem as bases para futuras operações, se forem necessarias. O general Primo de Rivera crê que as conversações de Oudja acabarão por levar a uma paz duradoira.—(H.)

O sr. dr. Daniel Rodrigues Salgado praticou hoje na Camara dos Deputados dois actos miseraveis:

1.º—Permitir que durante meia hora as galerias insultassem a Camara, sem a mais ligeira intervenção da sua parte para evitar esses insultos.

2.º—Não ter pejo de anunciar á Camara, com o proposito de iludil-a e facilitar a votação do regimen provisorio dos Tabacos, o falecimento do ilustre republicano sr. Tomé de Barros Queiroz, quando, felizmente para todos nós, s. ex.ª ainda está vivo.

A linguagem dos principios

O povo republicano não pode deixar de exultar com a linguagem dos seus jornais que defendem os principios pelos quais ele devotadamente se dedicou.

E' que essa linguagem não é indiferente, como não é indiferente a linguagem que ecôa sobre as multidões do alto duma tribuna.

Mercê de tenebrosas intenções, o seco materialismo duma epoca, o espirito opressivo da reacção, e até mesmo o ridiculo pedantismo de alguns idiotas enfatuados, a clara e nobre linguagem do ideal tem sido alvo dum ataque persistente, que, no fundo, procura atingir os principios de liberdade que só ela pode fielmente exprimir.

Falou-se em retorica, falou-se em romantismo, falou-se em poesia, procurando-se deprimir, amesquinhar, chasquear essa linguagem que, não só o povo, mas todos os homens de coração aberto a generosas aspirações ouviam, como uma musica embriagadora, cujas notas lhes traziam sons alados de paradisiacas venturas.

Para os severos espiritos dos censores essa linguagem não representava mais do que uma puerilidade de imaginação.

Todavia, foram essas palavras que nos acenderam estrelas diante dos olhos.

Mas eram só palavras, palavras belas?

As palavras belas não são expressões vasias de sentido. Correspondem a ideias belas, a coisas belas.

Quando nós dizemos: liberdade, justiça, fraternidade, Patria, Republica, nós estamos nomeando coisas e ideias que são como degraus de marmore na magestosa escadaria dos tempos.

Todas elas representam demorados e colossaes esforços de civilisação. Para que nós hoje as possamos articular com o alvoroço duma infinita paixão, gerações inteiras as foram definindo até lhes dar uma forma superior. Elas levantam-se sobre os pedestais feitos pelas espadas quebradas dos lutadores e de craneos dispersos de filosofos e de apostolos.

Palavras dessas avultam mais do que os maiores monumentos. Dentro de cada uma está um universo de idéas e um mundo de sentimentos.

Chegou-se a banir essas belas palavras, como se, desaparecidas elas, pudesse ficar alguma coisa do que elas significavam!

Espantam-se os nossos adversarios quando nos ouvem pronunciar, por exemplo, a palavra Republica. E' que para as sonoridades desse vocabulo, luminoso como o verbo do infinito, vão os nossos mais complexos sentimentos e as nossas mais resistentes energias. E, ainda assim, ela é tão grande que só os Hugos, os Lamartines e os Castelares puderam expressa-la em ritmos que devidamente revelassem toda a sua espiritual formosura.

Nós não abandonamos as palavras belas, nem o povo as pode esquecer ou despresar. Elas são como farois que encaminham, pelas asperas sendas da historia, os videntes do futuro.

Entre nós, dir-se-ia que essa paixão decrescera. Com ela ter-se-ia transformado em frio scepticismo o ardor generoso do povo. Era mais uma vez a «apagada e vil tristesa» do poeta, que coincide sempre com os eclipses da independencia e da liberdade.

Essa impressão desvaneceu-se. Felizmente, desvaneceu-se.

O povo regressa ao culto, á paixão, ao encanto das palavras que traduzem toda a belesa das suas aspirações. Ouve-as com fervor, pronuncia-as com entusiasmo, dispõe-se a morrer por elas com intrepidez.

E' que elas são as sínteses das varias modalidades do pensamento libertador que para ele se encarnou duma maneira simbolica, na Republica.

Foi um milagre que a Esquerda Democratica realisou?

Os seus proprios adversarios assim o disseram, quando, nas ultimas eleições, viram legiões de cidadãos encaminharem-se para as urnas cheios de uma fé que parecia perdida, possuidores duma consciencia que eles lhes não supunham.

A verdade é que a Esquerda Democratica não fez mais do que dar expressão a sentimentos já existentes. Ela poz o ouvido ao coração do povo, e essa musica das belas palavras, que já parecia proscrita soou-lhe de novo, como se a sua essencia divina estivesse guardada naquela urna imortal!

Não ha Republica sem ideal, e o ideal só vive por meio duma linguagem nobre e formosa. Quem a não amar assim não é verdadeiramente republicano, de tal forma a essa qualidade tem que andar adstricta uma grande noção de beleza.

MAYER GARÇÃO

O CASO — DO — Angola e Metropole

No Banco Angola e Metropole, os magistrados investigadores continuaram a trabalhar activamente na organisação do processo referente á emissão falsa de notas de 500$00 estando os peritos a proceder ainda a alguns exames.

Quando hoje chegámos ao edificio do Banco, subia a escada o escrivão sr. Abilio Magro, que se fazia acompanhar de um empregado da Boa Hora, sobraçando um grosso maço de documentos. Apesar de todo o sigilo, conseguimos saber que esses documentos vinham da casa Alves Reis, na rua de S. Nicolau.

A Companhia de Seguros Aliança, instalada no 2.º andar do predio do Angola e Metropole, está depositando as rendas na C. G. D. por não saber a quem as deve pagar.

Lei da Separação

A comemoração do seu 15.º aniversario

Como ontem dissemos, é no proximo domingo, 2. pelas 13 e meia, que no Teatro Nacional, se comemora o 15.º aniversario da Lei da Separação do Estado das Egrejas, facto primacial da Republica Portuguesa que é preciso recordar, sobretudo neste tempo em que a reação procura fazer reviver o seu funesto predominio. O Teatro Nacional vestirá galas no proximo domingo.

Haverá distribuição de vestidinhos e calçado a mais de 200 creanças pobres, sendo em seguida servido um «lunch».

A Comissão de Beneficencia 20 de Abril promotora da comemoração, avisa todas as juntas de freguezia e centros escolares que enviarem creancinhas para envia-las á sede da Associação do Registo Civil até ás 10 horas daquele dia afim de se vestirem antes da ida para o Teatro.

BONS PORTUGUESES

Os nomes dos que votam contra a "régie"

Quaes são os deputados que votam contra a régie? E' bom que se publiquem os seus nomes para que o paiz os conheça, a fim de não os confundir com aqueles que auxiliam o Governo na manobra escandalosa que prepara.

Segundo nos consta, da maioria, só o sr. dr. Joaquim Ribeiro tem a coragem de votar a favor da Liberdade. Os outros são os seguintes:

Dr. José Domingues dos Santos, Carlos de Vasconcelos, Pina de Moraes, dr. Crispiniano da Fonseca, dr. Pestana Junior, dr. Alfredo Nordeste, Afonso de Melo, Alberto da Silveira, dr. Diniz da Fonseca, Alberto Jordão, Moura Pinto, Pinheiro Torres, Vasconcelos e Sá, Alvaro de Castro, Sampaio Maia, Calem Junior, Forjaz Pimentel, Paes do Amaral, Ginestal Machado, Lino Neto, Aboim Inglez, Pinto Barriga, Lopes Cardoso, Artur Brandão, Cunha Araujo, Carvalho da Silva, Custodio de Castro, Domingos Lara, Reis Costa, Cunha e Costa, Filomeno da Camara, Francisco Cruz, Cunha Leal, Ornelas da Silva, Raimundo Alves, Tamagnini Barbosa, Joaquim Brandão, Joaquim Diniz da Fonseca, Nunes Mexia, Jorge Nunes (a favor do monopolio), José Maria Alvarez, Marques Loureiro, Novaes de Medeiros, Rosado da Fonseca, Matos Cid, José de Napoles, Manoel Alegre, Melo da Camara, Manoel José da Silva, Sousa da Camara, Mariano Melo Vieira, Mario de Aguiar, Pedro Pita, Rafael Ribeiro, Lelo Portela, Rui de Andrade e Santana Marques.

O resto pertence á maioria e obedece passivamente as determinações do sr. Antonio Maria da Silva e ao lado das galerias, que se encheram de pessoal da Companhia dos Tabacos.

O "raid„ Madrid - Manilla

SAIGON, 27.-O aviador espanhol Loriga que havia aterrado em Hue, levantou voo para Hanoi.—(H.)

GENERAL ALVES ROÇADAS

Com grande concorrencia, realisou-se esta tarde, da sua residencia, rua dos Anjos, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do general comandante da 1.ª divisão sr. Alves Roçadas. Muito antes da hora marcada, já em casa do ilustre oficial se viam numerosos camaradas seus do Exercito e da Armada, assim como muitas pessoas de todas as categorias sociaes.

Entre o grande numero de pessoas que ali compareceram viam-se varios deputados, ministros da Guerra e Colonias, generaes comandantes da Guerra e do Campo Entrincheirado, comandantes de infanteria 1, 16, sapadores mineiros, sapadores de caminhos de ferro, tenente-coronel Malheiros, comandante general e major general da Armada, representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, governador civil, capitão Paula Pacheco, capitão Simões, coronel Bandeira de Lima, general Sá Cardoso, etc.

A urna foi transportada num armão de artilharia puxado a duas parelhas, sendo a guarda de honra constituida por uma força de lanceiros 2, seguindo no couce do prestito funebre varios contingentes do exercito e da marinha com a respectiva banda.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo comandante sr. Jaime Atias.

A QUESTÃO DOS TABACOS

O formidavel discurso do sr. ministro das Finanças—Negocios e negocios„ —O que pode acontecer hoje ou amanhã — Que a terra lhes seja leve!

Com uma inconsciencia que ameaça roçar pelos dominios da imbecilidade politica, o Governo rema impetuosamente contra as simpatias da Nação, pretendendo antepor o seu capricho voluntarioso ás mais legitimas aspirações patrioticas. Já ha muitos anos que em Portugal se não presenceava tão escandalosa teimosia. Pensavamos todos nós, republicanos, que o imperio dos casmurros findára, para sempre, em 1910. Ilusão! Ele ahi está restaurado, tendo á frente um politico louco de ambição e á ilharga a inocencia personificada no sr. ministro das Finanças.

O paiz não quer saber de regies tabaqueiras, qualquer que seja o dourado de pilula governamental. O paiz pronunciou-se, atravez da enormissima maioria dos seus orgãos de opinião, pela adopção do regimen liberrimo em materia de fabrico e comercio de tabacos.

Mas como o governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva está acima do paiz e, apoiado na incondicionalidade da força publica, bem garantido contra a explosão da colera dos cidadãos, o paiz tem que aceitar— tem que «gramar», conforme a terminologia mais adaptavel á eloquencia tribunicia do sr. Presidente do Ministerio... —tem que gramar, seja, a regie dos tabacos, ainda que não seja senão á força e sob a canga da maior violencia. Tem que ser.

Pois não será! Se o Governo tapa os ouvidos a todos os clamores da opinião é porque quer que lh'os abram á força. A casmurrice do Ministerio é um desafio á Nação. A casmurrice da maioria parlamentar é uma injuria, é um sangrento insulto á opinião publica. Se o Governo, apoiado na sua maioria de serventuarios incondicionaes julga que tudo findará logo que uma «regie» qualquer se dê por adoptada criminosamente engana-se redondamente. Fique sabendo que só então a guerra começará olho por olho, dente por dente. E aqui lhe juramos que será a Nação que pronunciará a sentença ultima, a sentença que não tem apelação. Quer a Direita Democratica, querem os delegados da Plutocracia que assim aconteça? Peior para todos os portuguezes, mas peior ainda para os despotas ocasionaes.

Emquanto essa crise suprema não faz eclosão, vejamos de que infima qualidade são as razões dos ocupantes do Terreiro do Paço...

Ontem discursou o sr. ministro das Finanças. Não disse nada de novo. Nem ao menos repetiu que era partidario da liberdade de comercio e industria dos tabacos, mas que, por isso mesmo, queria a «regie». Essa contradição, que chega a ser intelectualmente impudica, não ousou o sr. ministro das Finanças plagia-la ao sr. presidente do Ministerio. O grandecissimo chefe da Direita Democratica é que usa do estribilho, que ele julga habil, desdizendo onde diz e dizendo onde desdiz. O sr. ministro das Finanças preferiu moer palavras, embora implicitamente recebesse plena confirmação parlamentar das suas excelentes disposições para continuar a empunhar o bastão da inocencia, que o sr. Antonio Maria da Silva lhe meteu nas mãos, quando o foi buscar á Praça Nova para o amezendar no Terreiro do Paço.

Apesar disto tudo, sempre nos decidimos (vencendo um natural repudio...) a comentar algumas frases do discurso espectorado sobre o paiz, na pessoa das seus representantes em Cortes, pelo ingenuo titular da pasta das Finanças...

Sua ex.ª o ministro (veja-se o «Comissario de Policia», de Gervasio Lobato), Sua ex.ª o ministro declarou que, nesta altura do debate parlamentar, não valia a pena produzir mais argumentos. Pois é claro que não! Agora o que é necessario é tesura. Ser teso, eis tudo! E sua ex.ª o ministro (quem nos dera ter a [illegible]ra do Alegrim que, na rabula [illegible] co[illegible]r[illegible]io, anunciava em familia a chegada de Sua ex.ª o ministro!...) desviou a conversa declarando que não era nem nunca foi homem de negocios. Pois é clarissimo que não! E é disso, precisamente, que a Nação se queixa. O Negocio Nacional dos Tabacos não entrou na cabeça de Sua Ex.ª o ministro. Não teve tempo para isso. Todo o espaço intersticiado das meninges foi obstruido pelos interesses do seu partido politico, não permitindo que para lá entrasse um atomo dos negocios do Estado. Quanto á massa cerebral, — essa nada suporta. Está anquilosada!

De modo que, não valendo a pena produzir argumentos que convençam as oposições e não curando o governo dos negocios do Estado,—que diabo está o Ministerio a fazer no Terreiro do Paço? Este enigma não foi decifrado por Sua Ex.ª o ministro... Talvez fosse por isso que Sua Ex.ª o Ministro iniciou o seu discurso com um depreciativo «não vale a pena...» Pois não vale: «Je te connais, beau masque!»

Mas Sua Ex.ª o ministro acrescentou que, lá fora, os homens publicos fazem negocios. Alto lá! Quando fazem negocios são transferidos das poltronas ministeriais para a cadeia. Olhe se o famoso genro de Grevy escapou, quando foi do caso das condecorações... Veja se o escandalo do Panamá não deu de si... Não, não é como Sua Ex.ª o ministro disse. Lá fora os politicos não fazem negocios á custa dos monopolios e das «regies». O que eles fazem é diferente: tratam dos negocios do Estado. Isso, sim! E foi o que levou mr. François Marsal a procurar S. Ex.ª o ministro, mas foi tambem o que forçou Sua Ex.ª o ministro a não receber mr. François Marsal. Não nos fazemos compreender? Ora se fazemos... Até demais!

Veremos o estado em que fica a questão dos Tabacos. E' possivel que na sessão de hoje fique definida a situação. Vence o Governo contra a Nação? Pode acontecer... Mas se tal se verificar, o sr. presidente do Ministerio deve ir estudando e escrevendo o seu definitivo testemunho politico. Mas o Governo recua perante a Nação? Então está o Ministerio em terra. De qualquer maneira... «parce sepultis!...

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$25, venda a 95$00.

O "PALACIO DA MULHER"

UMA GENEROSA INSTITUIÇÃO AGORA FUNDADA EM PARIS

Ao lado da «Casa do Povo», inaugurada no ano findo, acaba de fundar-se em Paris o «Palacio da Mulher», instalado num vasto edificio da rua Charonne.

A que se destina essa nova instituição, da iniciativa do chamado «Exercito de Salvação?» Como a «Casa do Povo» se destina a abrigar cada noite 400 homens, o «Exercito de Salvação», acorrendo em auxilio das raparigas sem familia e das mulheres abandonadas que na impossibilidade de encontrarem em Paris aposentos em harmonia com os seus recursos, se vêem forçadas a viver em quartos alugados em predios duvidosos, fundou para elas o Palacio em questão.

Instalado num vasto edificio de 3:753 metros quadrados, conta 743 quartos de 9 metros quadrados cada um, distribuidos por cinco andares e montados nas melhores condições de higiene, tendo cada um tudo quanto é indispensavel á boa higiene individual.

O edificio possue uma vasta lavanderia, onde as locatarias poderão lavar as suas roupas; uma sala de jantar de 690 metros quadrados, onde podem ser servidas 600 refeições ao mesmo tempo; salas de recreio, de leitura, de ginastica, de repouso, de visitas e de reunião, e ainda magnificos terraços com jardins para as crianças.

A fim de chamar a atenção do grande publico para essa obra de salvação e de carinho, realisou-se na Sorbonne uma interessante cerimonia, em que Darfour expoz em poucas palavras os fins da generosa instituição e a cruzada que se está realisando:

«De toda a parte saem gritos de socorro, mas em toda a parte tambem se fazem preparativos da nova cruzada. Trata-se de defender a dignidade humana, de libertar a nossa consciencia e os captivos que vivem presos á sua interminavel miseria. Sem distinção de raças e de crenças, surgem de todos os lados as boas vontades: o campo que é necessario semear é de tal modo extenso que nele cabemos todos. A' internacional da miseria é preciso opor a internacional do coração.

Que fazemos nós para salvar estas almas em perdição?

O Exercito de Salvação compreendeu que a caridade humilhante deve ser substituida por um principio moralmente mais elevado. Não são indigentes que se acolhem de graça, são mulheres de recursos pequenos, cujo trabalho é mal remunerado e a quem se pede o que podem pagar. A assistencia deixa de ser indiscreta, desmoralisadora. Uma mão amiga se estende e as ajuda a dar o passo dificil...»

Julgamentos

NA BOA-HORA

No 3.º distrito criminal foi hoje adiado «sine-die» o julgamento do sr. Carlos Maria Coelho, editor da «Batalha», acusado de abuso de liberdade de imprensa. No tribunal juntaram-se muitos operarios para assistirem ao julgamento.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

O GOVERNO

executa uma vergonhosa cabala

Explorando com os operarios dos tabacos, fez-se-lhes crer que só a "régie" lhes garante o pão, e permite a sua entrada nas galerias, mediante senhas da Companhia

Uma agitadissima sessão - Agressões e vaias na rua

Entramos na galeria da imprensa ás 14 horas. Nas bancadas esquerdistas estão todos os deputados. Dos nacionalistas, o sr. dr. Pedro Pita e poucos mais. Dos monarquicos, quasi todos. Unionistas, por agora, nenhum. Os democraticos estão reunidos numa das salas do edificio.

A's 15 horas menos dez minutos entra na sala o sr. Salgado. Do incidente de ontem, seis carteiras partidas.

Faltam cinco minutos para a abertura da sessão. Preveem-se serios acontecimentos.

O sr. Salgado será o presidente. Logo que suba ao seu lugar, as oposições protestam.

Os democraticos entram agora na sala. R solveram conservar-se intransigentes. Entre os parlamentares esboçam-se protestos. A presidencia não dá bilhetes aos deputados. As galerias já estão ocupadas por operarios dos tabacos e agentes da P. S. E.

—Isto assim não pode ser! Os bilhetes são só para os amigos da Companhia! Isto é uma vergonha! Nunca se fez!

Lá fóra, o sr. Vitorino Guimarães está tendo com o sr. Silva uma demorada conferencia telefonica.

O aspecto do humiciclo já cheio de parlamentares, é agitado, nervotico, prometedor de violento debate.

A's 15 horas e um quarto, o sr. dr. José Domingues dos Santos:—São horas de principiar! Ha muito fazer!

Passam mais cinco minutos. Das oposições:—Não ha presidente?

▬ ▬ ▬

A's 15 horas e vinte minutos o sr. Salgado sobe á presidencia.

As oposições batem nas carteiras apostrofando a presidencia.

Ouvem-se, clamorosos, os gritos de—Fora! Fora!

A maioria bate palmas ao sr. Salgado. As palmas são sufocadas pelos protestos e a sessão é logo suspensa.

O sr. dr. José Domingues dos Santos:—«Viva a Republica!» E as oposições todas, gritando alto: —«Viva a Republica!»

O grito ecoa vibrante, sai as portas e repete-se cá fora.

O Povo, nos corredores, secundá o grito triunfal, sagrado.

Grito de revolta contra as vergonhas do presente. Grito de esperança no futuro.

O sr. Alexandre Ferreira, da maioria, grita tambem: «Viva a Republica!» A maioria secunda e as oposições respondem:—Abaixo a regie! Abaixo a corrupção!»

Os parlamentares da Esquerda Democratica, juntos todos cantam:

.«Esta Maria da Fonte
Não é mulher como as mais
Se ela cá voltasse á terra.

(apontando para a maioria)

Não havia estes pardais!»

▬ ▬ ▬

Chega agora á Camara a triste noticia do falecimento de Berros Queiroz. A maioria pretende servir-se deste pretesto para lançar agua na fervura. Não o consegue e, obedecendo não sabemos a que estranho proposito, contra todas as praxes e normas, a sessão é suspensa. O sr. Salgado dá ordem para abrir as galerias ao publico preferindo, nessa entrada, o pessoal dos Tabacos.

Das oposições estranha-se o caso.

Ha exclamações de espanto mas a habilidade efectiva-se.

São 16 horas. Nas galerias sabemos estarem 20 e tal agentes da P. S. E. dirigidos pelo sr. Jorge de Carvalho que entraram com bilhetes directamente pedidos por este senhor.

São 16 horas e quinze minutos o sr. Salgado volta a presidir.

Os deputados da maioria acercam-se da bancada ministerial, não ouvem com os protestos. Acercam-se mais, sobe-se até junto da tribuna da presidencia aplaudindo o sr. Salgado.

As oposições continuam nos seus protestos, o presidente lê qualquer coisa que se não ouve. Encerra a sessão.

O sr. dr. Alfredo Guisado grita para as galerias e estas rompem em vivas e morras.

Ha alguns conflictos entre partidarios e adversarios da «regie».

Salientam-se os agentes da P. S. E. insultando as oposições. Algumas operarias da Companhia gritam descompostas, chailes caidos, blusas meio desabotoadas.

Perante esta miseria evidentemente preparada pelo Governo as oposições invectivam-no e ao sr. Salgado.

O sr. dr. José Domingues dos Santos: Exploram vergonhosamente com a ingenuidade dos operarios! O presidente que consente isto é um miseravel!

Caso revelador da premeditação vergonhosa do governo: as galerias só foram evacuadas 20 minutos depois de encerrada a sessão!

▬ ▬ ▬

Cá fora agentes da P. S. E. incitam alguns operarios. Esboçam-se insultos aos parlamentares que saem.

O tenente Carrusca é agredido O sr. dr. Alexandre Ferreira, Manuel Fragoso insurgem-se contra tal vergonha.

—Isto não é Republica! Gritam indignados.

* * *

Amanhã ha sessão ás 15 horas.

* * *

O pessoal dos tabacos e os amigos do sr. Antonio Maria da Silva que haviam enchido as galerias, obrigados a abandonar o edificio, aguardaram cá fora os deputados das oposições que saiam, apupando-os, esboçando-se alguns conflictos que a policia evitou.

Estabeleceu-se um certo borborinho, tendo sido apenas agredido um popular que se manifestou contra a «regie», mas sem que dessa agitação resultassem quaisquer ferimentos.

Esta agitação prolongou-se por bastante tempo, sendo o largo rigorosamente policiado.

* * *

E' bom frizar que o sr. Antonio Maria da Silva não compareceu hoje no Parlamento.

* * *

Para frizar bem os ignobeis processos de que estão lançando mão os democraticos, que, d'acordo com a Companhia dos Tabacos, querem á viva força fazer vingar a «regie», basta dizer-se que nas galerias dos Deputados, onde só se pode entrar com bilhetes passados pela meza da presidencia, hoje o ingresso era feito por senhas que foram distribuidas na séde da Companhia dos Tabacos.

O sr. dr. Daniel Salgado fez hoje esta coisa indecorosa: Permitiu que o sr. deputado Paiva Gomes se apoderasse de um caderno inteiro de senhas da galeria n.º 1, que entregou ao sr. deputado Guisado, para distribuir como distribuiu, por individuos apalavrados para vaiar as minorias.

Tarde politica

Deu-se o inevitavel. O conflito rebentou com toda a alma. De um lado a maioria, com o presidente do Ministerio á frente, tentando, em absoluto divorciado do sentir geral, fazer vingar os seus propositos, do outro, completamente integrada na vontade da Nação, a minoria procurando, a todo o transe impedir que mais esto atentado se pratique.

Quem vence? Eis a pergunta que anda de boca em boca, sentindo todos, como sentem que é de vida ou de morte esta luta, que o desvario do sr. Antonio Maria da Silva fez desencadear.

A' hora a que escrevemos não sabemos ainda o que irá passar-se em S. Bento. E' natural, porem, a darmos credito ao que nos dizem alguns parlamentares com quem temos trocado impressões, que a tempestade redobre de furia, colocando o Governo na dura contingencia de ter que abandonar as cadeiras do poder, como elemento de desordem que está mostrando ser e o que é peor como agente consciente dos interesses em jogo, capaz de tudo, de tudo até do peior, para não perder a grande fonte de lucros, que é o rendoso negocio dos tabacos.

E como quem tem, por agora, a palavra é o Parlamento aguardemos, pois, o que ali se está para dar.

▬

Principia a ser muito comentado o desinteresse que desde o principio o Governo manifesta pelos problemas que se ligam com a administração publica. A não ser os casos porque cada um dos ministros se empenham directamente, outra acção não tem tido o gabinete atual. Ha membros do Governo, que, no Parlamento, teem sido chamados a discussão de varios assuntos, que ficam pendentes até que eles se deem por habilitados e até hoje, e já lá vão sobre alguns quatro mezes e mais, nem uma palavra pronunciaram que deixe ver qualquer especie de consideração ou respeito pelos representantes das varias correntes de opinião.

Por outro lado reclamações se teem apresentado e algumas de subida justiça e de facilima solução, que não lograram colher ainda a atenção dos poderes constituidos. Ao abandono se encontram as mais urgentes causas, que, com um pouco de trabalho, poderiam caminhar regularmente, impera por todos os lados para que nos voltemos um desleixo, que dá bem a nota do crimnoso comodismo a que se entregaram os senhores da governação. Nas repartições publicas anda tudo á matroca, sem ordem nem lei e este caós é, mais do que do funcionalismo, que não pode mexer sem materia prima, dos titulares das pastas, que envolvidos na politiquice, passam dias e dias sem dar despacho, levando a palma a todos o sr. Maria da Silva e, quando o dão, é tão atavalhoadamente e mal que não satisfaz as exigencias do serviço.

Ora isto não está certo e..

▬

Começa a rumorejar-se que o Governo não pode ter muitos dias de vida. A questão dos tabacos sobre todas as outras de maior importancia, que estão relegadas para plano secundario pelo Governo do sr. da Silva, deve ser a mortalha que ha de envolver o corpo deste Ministerio coberto de chagas e pus dos pés á cabeça. A atitude das oposições, fazendo valer o prestigio do poder legislativo, posto pelas ruas da amargura pelo sr. Rodrigues Salgado, vulgo Daniel Rodrigues, que em má hora foi eleito vice presidente da Camara dos Deputados, porque este «ilustrissimo» cidadão é incapaz de manter á altura devida o bom nome de essa instituição, caiu muito bem na opinião publica. Já não ha ninguem que, comentando o que ontem se passou, não tenha palavras de repulsa contra a parcialidade do sr. Salgado, que não recuou ante a pratica de um atropelo, para valer ao chefe do Governo, cuja posição dia a dia vai sendo cada vez mais critica. E essas palavras de repulsa tem tanto mais subido valor quando é certo que delas fazem côro alguns dos seus mais cotados correligionarios, que não escondem o seu desgosto pela forma como se pretendem atropelar as conveniencias e como se busca saltar por cima dos proprios interesses do Estado, só com o unico fito de servir clientelas e balofos partidarismos.

E se isto é assim ou não di-lo um autentico deputado democratico, que hoje nos «Passos Perdidos» dizia para quem o queria ouvir:

«O Silva está a brincar com o fogo. Ele não se lembra que o paiz ha de ser o ultimo a julgar e que, então, nem Santo Antonio lhe vale».

Como se vê, ainda ha, entre eles, quem saiba medir as responsabilidades.

▬ ▬ ▬

Começam amanhã a receber-se na Junta do Credito Publico os titulos dos emprestimos dos tabacos de 4 1/2 % de 1891 e 1896, cujos coupons do 1.º e 2.º semestres de 1924 serão pagos brevemente.

▬ ▬ ▬

Segundo nos consta a não ter solução parlamentar o regime transitorio, sobre os tabacos que o Governo pretende levar a efeito, o sr. ministro das Finanças, que não concorda que o poder executivo se sobreponha ao legislativo, pedirá a sua demissão.

* * *

O grupo parlamentar democratico, reunido hoje numa das salas do Congresso, resolveu por maioria, depois de acalorada discussão, manter perante as minorias, a mesma a atitude de intransigencia na momentosa questão dos tabacos.

* * *

O Governo parece que resolveu encher as galerias de gente sua, coartando assim, aos deputados o direito que lhes assiste de pedirem bilhetes para os seus amigos.

Esta «medida» levou o sr. dr. José Domingues dos Santos a protestar antes mesmo da sessão aberta, parecendo que as suas palavras não cairam em cesto roto, porque, a breve trecho, o sr. Baltazar Teixeira decidiu-se a abrir o «guichet», sendo, então, curioso ver a bicha que se formou na tribuna da presidencia. A distribuição levou mais de meia hora, o que nos leva a crer que as tribunas são pequenas para conter os curiosos.

A coisa promete.

* * *

Chega-nos a noticia de que o Governo tenciona lançar mão deste incidente, para atirar para cima das minorias a responsabilidade do que se passa, reservando-se, nesse caso, o direito de proceder como as circunstancias lh'o impõem visto não haver forma de poder chegar a um acordo por meios legaes.

Dizem-nos mais que o sr. Antonio Maria da Silva, continuando no seu sono de inconsciencia, esfrega as mãos de contente, esperando tirar um «partidão» sem prever o fiasco que o espera.

A QUESTÃO DOS TABACOS

TODAS AS OPOSIÇÕES

CONTRA A

"RÉGIE"

OPINIÕES COLHIDAS DURANTE A TARDE NA CAMARA DOS DEPUTADOS

As oposições da Camara dos Deputados continuam apostadas em não deixar cometer-se o crime preparado pelo Governo sobre a questão dos tabacos. Conhecendo bem de quanto o sr. Antonio Maria da Silva é capaz preparam-se para todas as surprezas, pois de esperar é que o chefe do Governo, bom prestidigitador, traga na sua pasta qualquer artimanha que embrulhe ainda mais a questão.

Antes de iniciar-se a sessão, ouvimos alguns representantes das oposições, sobre a atitude que vão manter em face da teimosia do Governo e da maioria.

O sr. Carlos de Vasconcelos, da Esquerda Democratica, declarou-nos francamente:

—A Esquerda mantem contra tudo e contra todos a sua atitude, considerando, hoje como ontem, a «regie» um crime, o aniquilamento da ultima probabilidade de regeneração financeira do paiz.

▬ ▬ ▬

O sr. dr. Pedro Pita, nacionalista, não quiz responder-nos com igual clareza:

—Não posso dizer-lhe nada. E' muito cedo ainda. Nós não sabemos o que eles vão fazer; não podemos, por isso, dizer o que nós faremos.

E mais não disse, o que é pouco.

▬ ▬ ▬

Abordámos, a seguir, o sr. Carvalho da Silva, da minoria monarquica:

—Não desmancharemos o côro das oposições. Estaremos ao seu lado, pois não fazemos desta questão nacional, uma questão politica. Faremos, pois, tudo quanto pudermos para evitar que se vote a regie, que consideramos uma verdadeira calamidade. Achamos no entanto, que é necessario estabelecer um regime provisorio, que faça com que o pessoal dos tabacos não seja prejudicado, pois não tem culpa do que fez o Governo.

▬ ▬ ▬

O sr. Manuel José da Silva, independente, explicou:

—Combato a «regie», voto pela liberdade, mas para isso não preciso insultar ninguem. O regime provisorio já não pode ser votado, como não pode ser votada qualquer auctorisação para o Governo decretar o regime provisorio. Entendo, porém, que o Governo deve tomar amanhã conta das fabricas da Companhia dos Tabacos, pois tem os elementos necessarios para fazer uma administração provisoria.

▬ ▬ ▬

Ouvimos, depois, o sr. Vasconcelos e Sá, da União Liberal, que nos disse:

—A nossa atitude está definida e faremos a sua defeza até final, sem desanimo: pela liberdade absoluta, querendo um regime livre sob todos os pontos de vista.

O sr. Rosado da Fonseca, agrario, disse-nos:

—Em nosso entender a votação não se devia ter feito como se fez. Estamos ao lado das minorias, quer neste incidente, quer no futuro regime a estabelecer, visto que somos pela liberdade.

* * *

O deputado catolico sr. dr. Diniz da Fonseca ali mou-os:

—Quanto ao regime definitivo temos um projecto proprio, que difere um pouco de todos os que até aqui foram apresentados e que nos parece conciliar as opiniões divergentes, acautelando pela forma mais rasoavel, os justos interesses do Estado, do consumidor e do pessoal operario. Quanto ao regime provisorio, a nossa opinião consta da moção por nós apresentada e admitida e cujo ponto de vista já foi aceite pelos srs. Cunha Leal, Portana Junior, Ginestal Machado e Abranches Inglez. Quanto ao incidente actual, tratando-se duma infracção das praxes parlamentares estamos ao lado das minorias, aguardando porém sereamente que se refira de lado a lado e se faça a necessaria transigencia e conciliação.

Pois até o Governo retirar a sua proposta desinteresse-se do assunto começando a discutir já o regime definitivo. Seria a melhor solução.

Acabamos de escrever estas linhas, quando o sr. dr. Rodrigues Salgado reabriu a sessão, iniciando desde logo as oposições o barulho de ontem, não permitindo que os trabalhos recomeçassem no patriotico intuito de evitar que se perpetre o crime de votar a «regie» enquanto a maioria, em massa, aplaudia.

O sr. Rodrigues Salgado poz o chapeu na cabeça e de todos os lados da Camara as oposições aclamaram a Republica com um grande entusiasmo.

Politica francesa

Moção de confiança aprovada por 208 votos de maioria

PARIS, 28.—Na Camara, durante a interpelação sobre os recentes incidentes na Comedie Française, a proposito da representação da 'Carcassa' peça considerada injuriosa para o exercito e que os autores acabaram por retirar da scena, o governo pos a questão de confiança pura e simples, sendo votada por 350 contra 142 votos.—(H).

A prisão de dois espanhois

Um por burla, outro por suspeito de anarquista

O agente Mira esteve hoje interrogando o espanhol Angel Suarez ou Ernesto Millel Malvido, que é acusado de uma burla praticada em Sevilha na importancia de 14.000 pesetas. Nega a acusação que lhe é feita, mas não declara a proveniencia do dinheiro espanhol que lhe foi apreendido no acto da captura.

Tambem os agentes Ramos e Candeias ouviram o espanhol Restituto Fernandez, que não apresenta documentos de identidade, havendo suspeitas de que faça parte de elementos avançados e de entendimento com os anarquistas portugueses.

O serviço militar na Belgica

BRUXELAS, 28. — A Camara aprovou por 103 contra 61 votos o projeto que fixa em dez meses o tempo de serviço da milicia, salvo para as armas da especialidade, (H).

Conferencias

Na séde da Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, realisa hoje, ás 21 horas e meia, o sr. dr. João de Deus Ramos, uma conferencia sob o tema: «O espirito e religiosidade na obra ... Antero».

Recaptura dum fugitivo

Foi hoje preso o conhecido vigarista Julio da Mota «O Mota Vigarista», que ha tempos era procurado pela P. I. C., por, apoz o movimento de 18 de abril, se ter evadido para o Brasil.

Esquerda Democratica

Comissão politica da freguezia do Socorro

Para tratar de assuntos importantes, reune hoje, ás 21 horas, a comissão politica do Partido Republicano da Esquerda Democratica da freguezia do Socorro.

Comissão Paroquial de Santa Isabel

Esta comissão convida os cidadãos desta freguezia que concordem com a orientação da Esquerda Democratica a inscrever-se nos seguintes locais: Rua Manuel Bernardes, n.º 76; rua Coelho da Rocha, n.º 63, e rua Ferreira Borges, n.º 133

Escola Oficina N.º 1

Uma festa em beneficio desta benemerita instituição de ensino gratuito

E' no dia 5 do proximo mez que se realisa no teatro S. Luiz a festa anual em beneficio da «Escola Oficina n.º 1» a modelar instituição de ensino gratuito que tão revelantes serviços tem prestado á instrução. Esta festa tem a recomendá-la não só o fim a que se destina o seu producto, como tambem a peça escolhida para essa noite.

Os bilhetes podem ser requisitados na secretaria da Escola Oficina n.º 1 largo da Graça, n.º 58.

A regularisação das dividas inter-aliadas

WASHINGTON, 28.—O Senado aprovou por 33 contra 17 votos o acordo sobre a consolidação da divida tchecoslovaquia.—(H.)

EDITAL

Dr. Antonio Corvinel Moreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que o Senado Municipal, em sessão de 13 de Abril corrente aprovou o seguinte:

Regulamento para aferição e selagem de taximetros, conta-quilometros e outros aparelhos de medir distancias, aplicados a veiculos para condução de passageiros.

Art.° 1.°—A aferição de taximetros, conta-quilometros e outros aparelhos de medir distancias, aplicados a veiculos para condução de passageiros, o que é determinado pelo artigo a postura de 18 de Agosto de 1912, é feita nos termos deste regulamento.

Art.° 2.°—E' de um ano o periodo de validade da aferição e esta faz-se, normalmente, nos mezes de Abril e Maio de cada ano, devendo os interessados fazer a respectiva requisição até ao dia 10 de Abril.

§ unico—A aferição de aparelhos novos, bem como a reaferição daqueles que por qualquer circunstancia, tenham de ser submetidos a nova aferição, fóra da época normal, far-se-hão em qualquer ocasião, sendo valido apenas até essa época.

Art.° 3.°—Os aparelhos, quando pela primeira vez apresentados na Secção de Aferições, serão acompanhados de todos os pertences destinados ao seu completo e perfeito funcionamento e ainda de uma nota descritiva dos mesmos aparelhos, a fim de mais facilmente se poder verificar o seu valor como medida e as garantias que com tal oferecem da sua exatidão.

§ unico—A Secção de Aferições, no acto da recepção dos aparelhos entregará ao apresentante um recibo em que se menciona o numero dos mesmos e a sua classificação.

Art.° 4.°—São admitidos á aferição todos os aparelhos para medir distancias, aplicaveis a veiculos, qualquer que seja o mecanismo da sua construção. E' indispensavel, porém, que a contagem obedeça ao sistema decimal.

§ unico—Exceptuam-se, todavia, aqueles aparelhos, ácerca de cujo mecanismo a pratica tenha demonstrado que não oferecem as necessarias garantias para o fim a que os ditos aparelhos são destinados.

Art.° 5.°—No caso do artigo 3.° os aparelhos submetidos á aferição serão devidamente examinados, e, se o resultado for satisfatorio, avisar-se-hão os seus apresentantes do dia em que devem comparecer com o respectivo veiculo na carreira quilometrica.

§ unico—Se no exame a que se proceder na Secção de Aferições for encontrado motivo para rejeição, será avisado o interessado para retirar o aparelho rejeitado fazendo-se a entrega em troca do recibo da recepção.

Art.° 6.°—Ainda no caso do Artigo 3.° o veiculo a que for destinado o aparelho submetido á aferição, os respectivos aferidores não só no local da carreira quilometrica, mas ainda em todas as experiencias que for necessario realisar, dentro da carreira para a referida aferição.

§ 1.°—Verificado na carreira de medição o bom funcionamento do aparelho submetido á aferição, proceder-se-ha á aposição dos respectivos selos no local conveniente, que poderá ser a propria garage do interessado, não estando situada fóra da antiga circumvalação, e aonde o veiculo transportará os aferidores. O regresso destes á Secção de Afeição será feito ainda no mesmo veiculo.

§ 2.°—Apostos os selos nos aparelhos os aferidores procederão á cobrança da taxa, mediante um recibo provisorio, que será depois trocado pelo respectivo certificado na Secção de Aferições.

Art.° 7.°—Nos aparelhos destinados a medir distancias é toleravel a diferença de 5°/° (cinco por cento) e no relogio indicador do tempo de espera, e de 6 minutos em cada hora.

§ unico—Estas diferenças podem ser para mais ou para menos.

Art.° 8.°—A taxa de aferição de qualquer aparelho de medir distancias aplicado a veiculos de condução de passageiros é de Esc. 20$00 (vinte escudos).

§ unico—Da importancia da taxa de aferição pertencem 50°/° (cincoenta por cento) ao aferidor e seu ajudante, cabendo ao primeiro trez quintas partes e ao segundo duas.

Art.° 9.°—Quando o certificado de aferição se inutilise ou se perca, os interessados poderão obter um duplicado, mediante o pagamento de metade da respectiva taxa, constituindo a sua importancia receita da Camara.

Art.° 10.°—Os aparelhos que já tenham sido aferidos e que conservem intactos todos os selos da aferição anterior, não precisam de ser entregues na Secção de Aferições, bastando que os interessados requisitem a nova aferição. Os mesmos interessados serão oportunamente avisados do dia e hora em que os veiculos deverão comparecer para irem ás experiencias da carreira quilometrica.

Art.° 11.°—Os documentos que teem de ser preenchidos em virtude da aferição de qualquer aparelho, serão fornecidos pela Secção de Aferições, pagando os interessados o preço que aos mesmos estiver indicado.

Art.° 12.°—A selagem das caixas do taximetros será feita por meio de punção sinete sobre chumbo, e a das peças de ligação do cabo transmissor do movimento dos aparelhos para medir distancias sela-se-ha com alicate apropriado sobre chumbo. As diversas peças estão ligadas com fio de cobre de grossura conveniente para garantir a indispensavel resistencia.

§ unico—Os outros aparelhos para medir distancias serão selados, tal como se dispõe para os taximetros, tendo, todavia, em atenção a natureza da sua fabricação.

Art.° 13.°—Os selos devem compor-se do escudo das armas nacionais aberto em sinete redondo e da letra da aferição do ano corrente.

§ 1.°—O escudo das armas nacionai deve ser aplicado na parte superior da caixa dos taximetros e na peça superior de ligação do cabo, e a letra de aferição na parte interior da dita caixa bem como na peça que liga o carreto ao cabo.

§ 2.°—Podem ser colocados mais selos, se o aferidor julgar necessario.

Art.° 14.° — Os interessados devem fornecer o pessoal e o material de garage necessarios á boa execução do serviços da selagem.

Art.° 15.°—Compete ao chefe fiscal dos aferidores observar e fazer observar este regulamento, providenciando sempre que se levante qualquer duvida na execução da sua parte técnica e dando superiormente conhecimento das alterações que a prática aconselhe introduzir-lhe oportunamente

E, para conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 26 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) CORNIVEL MOREIRA

D. Corvinel Moreira Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que o Senado Municipal em sessão de 13 de abril corrente, aprovou o seguinte:

Regulamento para os automoveis de praça com taximetro

Art.° 1.°—Os proprietarios dos automoveis de praça com taximetros depois de terem cumprido o que lhes é imposto pelo Regulamento dos automoveis e de se munirem da licença camararia, deverão submeter os respectivos aparelhos (taximetros) a exame, aferição e selagem na Secção de Aferições Municipaes, sujeitando-se ás disposições contantes do Regulamento para tal fim em vigor na mesma Secção.

Art.° 2.°—As licenças camararias serão anuaes, semestraes ou trimestraes, tendo como base a divisão do ano civil, e para a sua concessão é indispensavel a apresentação dos respectivos bilhetes de circulação.

§ unico—As taxas a pagar pelas licenças municipaes serão as que constarem da respectiva Postura, a qual é aplicavel tambem quanto á penalidade pela falta da sua apresentação, quando exigida pelos agentes policiais.

Art.° 3.°—Os taximetros apresentados na Secção de Aferições para o respectivo exame, aferição e selagem, deverão satisfazer não só a todas as condições determinadas no respectivo Regulamento, mas ainda aos requisitos seguintes:

N.° 1—Estar colocado na extrema esquerda da parte superior do encosto do banco da frente, com o mostrador virado para a parte posterior do veiculo, de forma que os passageiros possam facilmente ver o seu funcionamento.

N.° 2—Ter junto do aparelho uma pequena lampada, que deverá acender-se ao mesmo tempo que os faroes, e iluminar o mostrador do taximetro por forma que seja legivel durante a noite.

N.° 3—Estar provido dum conta-quilometros.

N.° 4—Ter o mostrador resguardado por um vidro branco e bem nitidos os algarismos indicativos das tarifas a pagar, bem como dos suplementos e do conta-quilometros.

N.° 5—Obedecer a um mecanismo tão perfeito que as importancias das tarifas a pagar sejam efectivamente aquelas que apareçam no mostrador.

N.° 6—Ter uma bandeira metalica com a palavra LIVRE em fundo encarnado, devendo a haste estar colocada de modo que, na posição vertical, saia fóra do aparelho, pelo menos cincoenta milimetros.

N.° 7— Funcionar por forma que quando a dita bandeira estiver posta verticalmente, o mostrador não marque importancia alguma e quando esteja colocado horisontalmente, só possa voltar a esta posição e consequentemente a fazer marcar no mostrador qualquer importancia, levando-a á mais completa posição vertical.

N.° 8—Ter o cabo transmissor protegido por um tubo bicha rigido.

Art.° 4.°—O conductor do automovel cujo taximetro não esteja devidamente aferido e selado será intimado a retiral-o da praça e circulação, aplicando-se a multa constante do artigo 8.° da Postura de 16 de agosto de 1922.

Art.° 5.°—Só, em virtude de reclamação dos passageiros ou por exame directo a policia julgar que um taximetro, embora aferido e selado, se encontre em mau estado de funcionamento, o conductor do respectivo automovel será intimado a comparecer na Secção de Aferições, a fim de ser examinado na mesma secção ou na carreira quilometrica e regulado ou substituido, se se reconhecer essa necessidade.

§ unico—Pela falta do cumprimento desta intimação será imposto ao conductor do automovel a pena cominada no paragrafo unico do art.° 8.° da Postura de 18 de agosto de 1922.

Art.° 6.°—A viciação, deslocação ou inutilisação dos selos apostos nos taximetros pela Secção de Aferições ou emprego de qualquer outro processo que tenha por fim defraudar os passageiros serão punidos com a penalidade do § unico do artigo 8.° da Postura de 18 de agosto de 1922.

Art.° 7.°—Quando se verifique que qualquer aparelho de medir distancias sofreu alteração no seu funcionamento feita propositadamente para produzir maior contagem, será o mesmo aparelho apreendido e entregue á autoridade competente para os efeitos do artigo 456 do Codigo Penal.

Art.° 8.°—A falta de iluminação do mostrador do taximetro pela lampada que junto dele se encontra é punida com a multa fixada no art.° 8.° da Postura de 18 de Agosto de 1922.

Art.° 9.°—Os automoveis com taximetro estacionarão nas praças que nas posturas municipais estejam ou forem determinadas podendo porém, circularem livremente para aceitação de passageiros, quando estejam livres e assim o mostrem por meio da respectiva indicação.

Art.° 10.°—E' obrigatorio para o automovel com taximetro que não esteja em serviço do passageiro o trazer bem visivel a indicação que está Livre.

§ unico—A penalidade a aplicar por esta transgressão é a consignada no art.° 6.° da Postura de 18 de Agosto de 1922.

Art.° 11.°—Sempre que o automovel com taximetro tenha a indicação que está Livre o seu conductor não poderá sobre qualquer pretexto, negar-se ao desempenho do serviço que lhe seja exigido pelo publico, e isto sob pena de 10 a 15 dias de prisão.

Art.° 12.°—As tarifas que os passageiros teem de satisfazer são as que os respectivos taximetros indicarem, não podendo, em caso algum, ser-lhes exigido importancia superior.

§ unico—Quando tal exigencia se faça, a multa a aplicar, é a constante do art.° 3.° da Postura de 13 de Agosto de 1922.

Art.° 13.°—Quando o passageiro ou passageiros se façam transportar dum ponto ao outro da cidade, a tarifa a aplicar será a de corrida considerando-se como infracção do Art.° 10.° a exigencia da aplicação doutra tarifa.

Art. 14.°—O mostrador do taximetro deve estar sempre cuidadosamente limpo para que a sua leitura não dê logar a duvidas.

§ unico—A falta de observancia desta disposição será punida com a multa de 25$00 Escudos.

Art.° 15.°—A fiscalisação do estado de funcionamento dos taximetros e respectivos selos, quando os automoveis estejam na praça ou em circulação, compete especialmente aos aferidores em serviço desta Camara, devendo porém, para a aplicação das respectivas multas, fazer-se acompanhar dum agente policial ou solicitar a sua intervenção.

§ 1.°—Se, para a verificação do funcionamento dos taximetros, o automovel tiver ser levado á carreira quilometrica, o conductor será intimado a fazel-o imediatamente.

§ 2.°—Verificado o mau funcionamento do taximetros o conductor do automovel será obrigado a retirar o veiculo da praça de circulação.

§ 3.°—A falta de acatamento das intimações a que se referem os §§ 1.° e 2.° será punida nos termos do § unico do Art.° 11 da Postura de 18 de Agosto de 1922.

Art.° 16.°—Sempre que o ruido do motor do automovel assuste qualquer animal de tração, o conductor deve fazer deter a marcha do mesmo automovel, até que passe o animal assustado.

§ unico—Verificada a infracção desta disposição por um agente policial será aplicada ao chauffeur multa igual á que está consignada no regulamento dos automoveis para aquele que sendo intimado a faser parar o automovel que conduz, não acate essa intimação.

Art.° 17.°—E' obrigatorio a manter sempre bem cheias as camaras d'ar e bem assim trazerem sempre os veiculos em prefeito estado de asseio e desinfecção.

Art.° 18.°—Os automoveis, quando em serviço da secção de aferições para exame dos respectivos taximetros, devem trazer em logar bem visivel uma taboleta fornecida pela mesma Secção e contendo os dizeres seguintes: C. M. L.—Secção de Aferições.

Art.° 19.°—Os automoveis de praça com taximetro estão sujeitos a todas as disposições regulamentares e Posturas municipais referentes a automoveis e diversos veiculos de praça.

E, para assim constar, se publica o presente edital.

Lisboa e Paços do Concelho 26 de Abril de 1926

O Presidente da Comissão Executiva—(a) Corvinel Moreira.

Pelo juizo da 5.ª vara e cartorio do 1.° juizo, escrivão Santos, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando os herdeiros irmã e e Joaquim do Carmo Santos, para na qualidade de Réus, e no praso de cinco dias, depois do praso dos editos, impuguarem, querendo, a acção de despejo que lhes move Maria da Purificação de Souza Maia e que tem como objecto a loja do predio sito na Rua da Pascoa, n.° 32, freguesia de Santa Isabel, desta cidade, pena de, não impugnando dentro daquele praso, se julgar o despejo confessado, seguindo-se os termos legais da mesma acção.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
M. Correia

O Escrivão,
Alfredo Pinto de Souto

Camara Municipal de Lisboa
EDITAL

Dr. Antonio dos Anjos Corvinel Moreira, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber que o Senado Municipal em sessão de 13 de Abril corrente, aprovou o projecto de Postura, sobre o transito dos animais, que, do Mercado Geral de Gados se destinam ao Matadouro Municipal, projecto que esta Comissão Executiva, por sua deliberação de 4 de Fevereiro ultimo, poz em vigor, provisoriamente, por edital de 6 do referido mez, e que de ora em deante se considera definitiva.

E, para assim constar, se publica o presente edital.

Paços do Concelho, em 27 de Abril de 1926.

O presidente da Comissão Executiva

(a) Antonio dos Anjos Corvinel Moreira.

CAPITAL

JORNAL DA POLITICA DA ESQUERDA DEMOCRATICA

5225 - 16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Instalações (Rua do Norte, 5 (Rua da Bica, 71 LISBOA | Sex'a-feira, 30 de Abril de 1926 | Conselho Politico (Dr. Alfredo Nordeste (Carlos de Vasconcellos (Pina de Moraes | Preço 30 Centavos | Telef. Trindade, 22--Capital

MOSCOU, 30. — A cheia do Okhts arrastou uma ponte nas proximidades de Leningrado, levando consigo cem pessoas, das quais foram já salvas vinte. — (H.)

As "circunstancias especiais"

O que ontem se passou na Camara dos Deputados foi, realmente, um espectaculo unico. Pode gabar-se o sr. Antonio Maria da Silva. Excedeu-se o fascismo! Sim: excedeu-se o fascismo! Quando, depois da chamada campanha do Aventino, as oposições regressaram a Montecittorio, o ditador italiano mandou expulsar os recemvindos, não encarregou desse acto brutal as legiões selvaticas dos seus fascistas: encarregou as criaturas, a quem ele chama seus deputados, de o fazer dando ao caso o aspecto de um conflicto pessoal. O sr. Antonio Maria da Silva fez mais. Servindo-se de um individuo sem nenhuma categoria mental para ocupar a presidencia da Camara, ordenou-lhe que fosse o chefe dos desordeiros de fora, e viu-se esse homem, no meio da sala de representação nacional, como um contraregra pouco habil, mandando abrir as galerias aos discolos, emquanto a sessão ainda estava suspensa, para eles virem insultar e ameaçar de morte os deputados da Nação!

Vergonha das vergonhas!

Nunca se desvendou mais claramente um plano mais infame, precisamente pela demonstração do absurdo. Pois quê! A solução que o Governo propõe deveria afigurar-se logicamente como a mais antagonica aos interesses da Companhia dos Tabacos. E' a *regie*, e a *regie* tiraria á Companhia qualquer intervenção na industria para a dar completamente á exploração do Estado. Como se compreende então que a Companhia dos Tabacos esteja tão empenhada como o proprio Governo no estabelecimento dessa fantastica *regie*? Como se compreende que ela mande para o Parlamento os seus operarios a fim de fazerem o jogo do Governo, procurando coagir e intimidar as oposições, que pugnam pela liberdade da industria, regime no qual todos poderão trabalhar livremente? Ontem, entrava-se nas galerias da Camara com bilhetes carimbados pela Companhia dos Tabacos. Foi espantoso, mas simbolico, demonstrando, ao mesmo tempo, que a *regie* não será mais do que uma uma comedia, porque a Companhia dos Tabacos é quem sempre mandará na riquissima industria, e que essa Companhia é já tão poderosa que até manda dentro do Parlamento portuguez.

▬ ▬ ▬

Tinha de ser. Não foi sem razão que a imprensa de varios partidos registou o boato, ha muito corrente, de que a opulenta Companhia tinha destinado um milhão de libras para que, *de facto*, em caso algum lhe saisse das garras o monopolio dos tabacos. Que vasta corrupção se desencadeou?

Que poderosissimas influencias se captaram? Nós não o sabemos. O que nós sabemos foi que o sr. Antonio Maria da Silva, em pleno Parlamento, declarou, perante o pasmo de toda a gente, que tambem ele fôra partidario da liberdade de industria, *mas que circunstancias muito especiaes o levaram a mudar de opinião*.

Nunca o sr. Antonio Maria da Silva declarou que circunstancias tão poderosas eram essas que varreram do seu espirito ideias firmemente assentes. Não as declarou, mas o que não pode é jamais destrui-las ou sufoca-las. O paiz tomou conta dessas palavras, como a justiça toma conta das peças de convicção de um grande crime. Que circunstancias especiaes são essas? O que é que está atraz dessas palavras tenebrosas? Se se tratasse de circunstancias confessaveis, o sr. Antonio Maria da Silva não hesitaria certamente em revela-las ao Parlamento, justificando assim uma atitude que, doutra forma, o deixa para sempre comprometido e em má posição. Não: a alusão a essas circunstancias especiaes era apenas uma chicotada na maioria democratica para que ela se decidisse a marchar certa no caminho que lhe tinha sido ordenado que seguisse. E tanto assim foi que, desde logo, se deixou de falar em divergencias nessa maioria, passando a contar-se apenas com dois ou tres dos seus membros, capazes de um impulso de dignidade moral.

Mas que circunstancias especiais são essas? Que forças estão atraz delas? Quem são os elementos abjectos ou a criatura vilissima, se duma só criatura se trata, que cometem o acto de alta traição de sacrificar os interesses do Estado aos interesses duma Companhia dadivosa? Que miseravel Panamá é este? Em França, uma das suas maiores glorias, Lesseps, foi arrastado aos tribunais; um antigo ministro, Baihaut, esteve numa prisão com uma grilheta aos pés. *As circunstancias especiais*, em França, deram julgamentos, cadeias e ostracismos. Em Portugal, o que parece preparar-se, com a cumplicidade, se não com a iniciativa do Governo, é uma Soint-Barthelemy de patriotas. A Companhia dos Tabacos, directa ou indirectamente, manda e as suas ordens hão-de ser cumpridas!

▬ ▬ ▬

Mas, então, o que é isto? Estamos em poder de uma quadrilha de malfeitores? Isto já não é Republica, não é nada? E' uma Falperra, uma Serra Morena, uma Calabria, em que não se pensa senão em roubar o Estado, como antigamente se roubavam, de escopeta em punho, os viandantes. E apela-se para a disciplina partidaria a fim de que o regime de latrocinio seja permanente e infame! E ao crime junta-se o vexame, arremessa-se lama á face da representação nacional. Emquanto rebrilha a navalha do apache, denuncia-se o esgar do palhaço. Não se atende a nada, não se respeita nada. Ontem, especulou-se até com a vida de um grande e honesto republicano para que um presidente faccioso pudesse estar mais alguns minutos sentado numa cadeira que o repele, porque já foi ocupada por Braamcamp Freire. Vergonha das vergonhas! Corre um calafrio pelas nossas veias, vendo o grau de abjecção, a que descemos. Já não somos cidadãos, nem mesmo subditos: somos considerados como animais; não temos governantes, temos donos que dispõem de nós como se dispõe de um rebanho. E faz-se isto, sob a bandeira da Republica! E não se abre a terra para engulir estes miseraveis que a nós, republicanos, não nos arrancam só a vida, porque nos arrancam tambem a honra!

Apelemos, como em todas as grandes crises da Patria, para o povo portuguez. Apelemos para os homens de bem, apelemos para os homens de caracter, apelemos para os homens livres. E como os deputados da Esquerda Democratica, abraçando-se diante das injurias e das ameaças dos discolos do sr. Daniel Rodrigues e dos policias, seus cumplices, ponhamos toda a nossa esperança, com todo o seu ardor de combate, neste grito eterno e supremo: Viva a Republica!

O dia de hoje na Camara dos Deputados

As oposições conseguem fazer revogar todas as ordens do sr. dr. Daniel Rodrigues

Ao contrario do que pensam o Governo e a maioria, as oposições tambem se fazem ouvir, exigindo que as galerias da Camara dos Deputados não se destinem apenas ao pessoal da Companhia dos Tabacos.

Tendo o sr. dr. Daniel Rodrigues mandado evacuar pela força a sala dos Passos Perdidos, cheia de populares que aclamaram a Republica, o sr. dr. Alvaro de Castro, protestando contra a "régie", obrigou o presidente da Camara a revogar essa ordem.

O pessoal da Companhia dos Tabacos abandonou o edificio, entre exclamações e gritos de protesto contra as oposições.

A Guarda Republicana distinguiu-se pela sua cordura, o que mereceu o aplauso de toda a gente.

▬ ▬ ▬

Estranha-se a ausencia do comandante sr. Rodrigues Gaspar, que, sendo o presidente da Camara deixou o sr. dr. Daniel Rodrigues fazer o lamentavel papel que o incompatibilisou com todas as oposições.

O Governo fez-se notar tambem pela sua ausencia, demonstrando que não tem coragem de defrontar-se com o povo.

Uma assembléa agitada

Não se relisou hoje, conforme estava anunciada a assemblei geral do Banco do Fomento Agricola, devido a não ter sido distribuido o relatorio de contas e na sala haver grande agitação entre os acionistas, que criticavam asperamente a fusão com o Banco Colonial.

Julgamentos adiados

No 2.° distrito criminal ficou hoje adiado o julgamento do sr. Jorge de Abreu, acusado de abuso de liberdade de imprensa e o do cambista Rodrigues da rua da Prata, que ha tempos falsificou cautelas da Santa Casa da Misericordia.

Fóra da sala das sessões

Fóra do edificio do Parlamento o ar é de guerra: policia a todas as esquinas nos vãos das escadas, junto de todos os postes dos electricos, a começar na rua de S. Bento subindo a calçada e alastrando pelo largo.

A guarda do edificio foi reforçada encontrando-se formada no atrio e nos corredores que ligam com a sala dos Passos Perdidos, tanto no que vai dar ao Senado, como no outro ao cimo da escadaria principal.

Nas imediações patrulhas da G. N. R. a cavalo, aguardam os acontecimentos. Da igual modo, espera um pelotão da mesma guarda no quartel dos Bombeiros.

* * *

Quando a sessão foi interrompida e as galerias evacuadas, o pessoal da Companhia dos Tabacos abandonou o edificio em grande grita, insultando as oposições e dispersando-se pelo largo e ruas proximas. Inutil é dizer que as cigarreiras se destacavam pelo barulho, que era de ensurdecer.

* * *

Pouco depois, realisa-se no gabinete do presidente da Camara uma reunião do sr. *Daniel Rodrigues* com individualidades da maioria. Não sabemos o que se passou. No entanto, terminada ela, os deputados eram convidados a ir ali buscar os bilhetes para as galerias, sendo distribuidos dois a cada um.

Fóra da sala a agitação continuava, tendo sido conduzidos para os corredores do Senado numerosos espectadores das galerias, á espera que lhes dessem as senhas de ingresso.

Estudante atropelado

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha ao Calvario, deu entrada na enfermaria de S. Francisco, no hospital de S. José, Cassiano Cardoso, de 15 anos, estudante, morador na rua do Recolhimento, 32, que na Pampulha foi atropelado por uma carroça, ficando com uma perna fracturada.

POR SER AMANHÃ O 1.° DE MAIO E EM CONFORMIDADE COM O QUE A CAPITAL TEM FEITO NOS ANOS ANTERIORES, NÃO SE PUBLICA AMANHÃ ESTE JORNAL

Presidencia da Republica

O Chefe de Estado recebeu hoje, em audiencia particular, os srs. Serafim Claro e Eugenio dos Santos Tavares, nosso ministro na Argentina, o qual lhe foi apresentar os seus cumprimentos de despedida.

É UM TRIUNFO PARA PORTUGAL A REUNIÃO EM LISBOA DO COMITÉ INTERNACIONAL OLIMPICO

A visita do Comité Internacional a Lisboa constitue um justo motivo de orgulho para todos os portugueses, especialmente por aqueles que são entusiastas do desporto.

Em cada ano efectua o C. I. O. uma reunião, tendo por norma convoca-la para uma capital dos 43 Estados seus filiados.

A honra de receber o C. I. O. é disputada sempre.

O nosso representante sr. conde de Penha Garcia poz a candidatura de Portugal para a reunião de 1926, na reunião de Paris em 1924. Outras nações tinham egual pretensão, mas na reunião de Praga no ano findo, um representante da America propoz a aceitação de Lisboa, que foi unanimemente votada.

A honrosada escolha deve-se em primeiro logar á muita consideração em que é tido no C. I. O. o sr. conde de Penha Garcia e ainda ao sucesso da nossa sobria representação nos Jogos de Paris da VIII Olimpiada, onde Portugal com uma limitada participação soube conquistar triunfos indiscutiveis, como foram as classificações por equipes na prova de esgrima de espada, e da equipe de hipismo e ainda a classificação individual dum cavaleiro na prova dos campeões.

Tambem aos nossos atiradores devemos a consideração internacional, sobretudo nas provas individuais, nas quais alguns se colocaram entre os primeiros classificados.

A grande maioria dos membros do C. I. O., chega amanhã no Sud-Express.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra [illegible]1$25, venda a 95$00.

Livros novos

«HUMUS»
DE
Raul Brandão

O «Humus», de Raul Brandão, constitue com «Os Pobres» e «A Farça», recentemente reeditados, um triptico da Desgraça. Este ultimo é uma novela, novela «sui generis», mas é uma novela. Os outros dois são quadros, apontamentos, escorços, reflexões sobre figuras, mais sobre consciencias, porque ao auctor não interessam os aspectos exteriores dos personagens senão no que conservam de fotografia ou dimanação das almas. O «Gabiru», a Joana, a D. Adelia, o Anacleto andam de volume para volume a passear as suas miserias e as suas dores. Raul Brandão desenha-os na sombra em traços de sombra. Eles não andam, arrastam-se para a morte, agarrados ao seu sonho, até que um dia rolam para uma cova. Parece que um destino fatal os impele, que não param de sofrer.

O «Humus» é um belo livro. O escritor surge-nos em toda a pujança do seu estilo e da sua tecnica. A reedição é das livrarias Aillaud & Bertrand.

O 1.° DE MAIO

As comemorações de ámanhã

Promentem revestir certa imponencia as manifestações comemorativas, do 1.° de Maio que a C. G. T. promove ámanhã.

A's 14 horas, realisa-se o comicio operario no Parque Eduardo VII, em que falarão delegados da C. G. T. e das Federações de Industria.

A' noite realisam-se sessões em quasi todos os sindicatos operarios e na Caixa Economica Operaria, promovida esta ultima pelo Partido Comunista, que tambem distribuirá um manifesto ao proletariado.

A Federação Maritima resolveu que ámanhã paralise todo o trafego maritimo no Tejo.

Os ferroviarios do Sul e Sueste resolveram parar durante dois minutos os comboios na linha á hora a que se estiverem realisando os comicios.

O Partido Socialista promove sessões nos centros da rua do Bemformoso e de Alcantara, assim como vai ao cemiterio dos Prazeres depor ramos de flores nos mausoleus de Azedo Gneco e José Fontana.

Hoje partiram para varias terras da provincia, a fim de tomarem parte nos comicios, operarios delegados da C. G. T. e da Junventude Sindicalista.

▬

O pessoal dos eletricos reuniu esta tarde para resolver sobre a atitude a tomar amanhã. Resolveu por grande maioria trabalhar sendo porem possivel que se faça uma paralisação de 30 minutos á hora do comicio.

O descobrimento do Brazil

Recepção na Embaixada

Passando na proxima segunda feira o aniversario do descobrimento do Brasil, o sr. dr. Cardoso de Oliveira e sua esposa receberão, das 17 horas e meia ás 20 as pessoas das suas relações oficiais e particulares que queiram comparecer na embaixada, não fazendo convites especiais.

A repressão do jogo de azar

Prisões e apreensões

Uma brigada de agentes da 3.ª secção P. I. C. sob as ordens do chefe Alfredo Maria, percorreu a noite passada diversos clubs, mas apezar das rigorosas buscas que passaram a todas as dependencias desses clubs nada encontraram que se referisse a jogos de azar.

Essa brigada dirigiu-se para a Mouraria, onde assaltou uma casa na rua do Socorro, conhecida pela do «José Bode» sendo encontrado um dado caido no chão, motivo porque foram presos 21 individuos que ali estavam e que vão ser julgados no tribunal dos Pequenos Delictos.

Hoje, no pateo do Governo Civil, foram queimadas as fichas ha dias apreendidas no Club Olimpia, na rua dos Condes.

Esta tarde uma outra brigada de agentes da 1.ª secção, sob as ordens dos agentes Zeferino da Silva e Henrique Alves, cercou o edificio da rua do Jardim do Regedor onde se encontra instalado o Sporting Club.

Os agentes passaram uma rigorosa busca a todas as dependencias, vindo a descobrir a existencia de umas paredes e portas falsas, onde foram encontrar escondidos artigos de jogo.

No edificio apenas se encontrava uma mulher que ali estava procedendo á limpeza.

Lêr em 3 de Maio na "Capital" o folhetim duplo, ilustrado

O SENHOR LECOC

sensacional romance policial, original de Emilio Gaboriau

ULTIMA HORA

Carta do Porto

O sr. Soares Branco a querer deitar poeira nos olhos... dos que não assistiram á celebre sessão :—:

PORTO, 28. — Os jornaes publicam hoje um telegrama que o sr. Soares Branco dirigiu á Direcção do Ateneu [illegible] [illegible] a sua atitude cavalheiresca como foi recebido e como foi [illegible] pela assembleia.

Já toda gente da assembleia [illegible] o sr. Soares Branco entrou. O sr. Soares Branco [illegible] [illegible] sua atitude [illegible] e corajosa, se a assembleia [illegible] o sr. Soares Branco em silencio, [illegible] aplaudindo-o, [illegible] uma assembleia [illegible] [illegible] pateando o conferente, interrompendo-o constantemente, foi digna, foi altiva.

Pois que o Porto teria das liberdades [illegible] [illegible] Tabaqueiros [illegible] [illegible] Tabaqueiros do Norte capitaneado pelo sr. Manuel Pinto de Azevedo, tendo por ajudante o [illegible] Aires Pimenta e o ministro das Finanças Marquês Dias: es? [illegible]. Porto [illegible] assistir [illegible] a uma conferencia [illegible] front [illegible] sentimentos?

O Porto, que é todo pela liberdade do comercio e industria dos Tabacos, havia de ouvir em silencio o sr. Soares Branco, havia de o aplaudir?

O Porto [illegible] uma coisa. A atitude da Assembleia do Ateneu [illegible] a atitude de todo o povo se o sr. Soares Branco tivesse falado na tribuna de um comicio publico.

Foi, de facto, uma atitude cavalheiresca não no sentido que o sr. Soares Branco, para iludir os papalvos, lhe quer dar. Mas naquele que nós lhe damos que é o verdadeiro.

Uma frase do sr. dr. Alfredo de Magalhães que presidiu á conferencia ao sr. Soares Branco: «Quando abandonei a politica, ainda o sr. Soares Branco não tinha entrado nela...». Está certo...

A' saida do sr. Soares Branco, quando da rua era «aclamado», um assistente: «Vá agora dizer para Lisboa que não foi pateado!...»

Mas, se [illegible] o jornal com todas as frases que foram ditas e que, num cavalheirescamente, o sr. Soares Branco, mais o sr. ministro da Instrução, ouviram...

JOTA-JOTA

Todos os artigos de viagem executados n'«A Original», R. da Palma, 266-A, são vendidos pelo preço do fabricante.

A divida da França
— AOS —
ESTADOS UNIDOS

Chega-se a um acordo definitivo — As anuidades que a França terá a pagar

LONDRES, 29.—Comunicam de Washington á Agencia Reuter que se chegou a um acordo definitivo para a consolidação da divida francesa.—(H.)

WASHINGTON, 30. — O acordo sobre a consolidação da divida francesa prevê um periodo de amortização de 62 anos; as duas primeiras anuidades serão de 30 milhões de dollars, e as seguintes de 32,5 milhões, com uma progressão gradual até atingir 125 milhões.—(H.)

WASHINTON, 30.—A Agencia Havas está habilitada a precisar que a França pagará 30 milhões de dollars nos dois primeiros anos, 32,5 nos dois seguintes, 35 no quinto, com facturo, se as circunstancias exigirem que a França pague até 1931 sómente os 20 milhões que paga actualmente pelos juros da divida comercial. O pagamento do sexto ano será de 40 milhões e elevar-se-ha até 125, do 17.º até ao 62.º anos. —(H.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

As oposições manteem a sua intransigencia com o presidente sr. dr. Daniel Rodrigues — A Camara não funciona e a proxima sessão é na terça-feira

A's 14 horas e meia procuramos penetrar no edificio do Parlamento. Nas escadas, só operarios da Companhia. São eles que indicam que não se pode entrar: Este é, este não. E quem é da Companhia entra.

Com um nosso colega deu-se este significativo episodio: Pretendia entrar. Um operario grita ao porteiro que não era da Companhia. O porteiro esboça o gesto impeditivo.

Só entrou depois de um outro gritar: E' da policia. Significativo, não acham? Um serviço bem montado. Até comissões de vigilancia!

Entre o sr. dr. José Domingues dos Santos e dr. Alfredo de Sousa que pretendia justificar o acto praticado ontem pelo sr. dr. Rodrigues, esboça-se um pequeno incidente.

O «leader» da Esquerda Democratica grita:

—O sr. é um mise-ravel!

O sr. dr. Alfredo de Sousa hesita, esboça um gesto e suspende. O caso fica por aqui.

Rocha Martins, da sua galeria de antigo deputado, indigna-se contra uma ordem da presidencia impedindo a entrada dos «mortos» (antigos deputados).

Foi um trabalhão para penetrar!

Lá fora da sala, ás portas, o povo, vencida sem resistencia a atitude dos operarios, grita victoriando as oposições e a Esquerda Democratica. Os vivas á Republica são constantes.

Os bilhetes e a abertura da sessão demoram-se e a multidão invade os Passos Perdidos aos vivas á Liberdade e abaixos á regie.

Durante alguns minutos a confusão é enorme. O oficial comandante da força sr. capitão Silva do Carmo, sobe a uma meza e declara ter ordem para fazer evacuar a sala.

Traz um papel na mão. E' uma ordem escrita do sr. dr. Salgado Rodrigues.

Procura cautelosa e ordeiramente fazer sair o publico, excepção feita aos deputados e jornalistas.

O deputado sr. Alvaro de Castro sobe a uma mesa, estranha tal ordem e procura saber de onde veio a nota.

O capitão afirma não poder responder.

E o publico ergue nos braços o sr. dr. Alvaro de Castro, o sr. dr. José Domingues dos Santos e outros vultos das oposições.

As oposições pelos seus «leaders» procuram o dr. Salgado, que está no respectivo gabinete rodeado dos «grands seigneurs» da maioria. Trocam-se frases violentas. O dr. Salgado quer que se cumpra a sua ordem de evacuação. O dr. Salgado está energico-pletorico.

O deputado sr. Alvaro de Castro responde-lhe com energia voltando-se para o capitão da G. N. R.—«O senhor não cumpra, mas, se cumprir, eu serei o primeiro a por-me á frente do Povo e a resistir».

O dr. Rodrigues abrandou. O dr. Rodrigues desplectorisou e foi resolvido que o Povo aguarde nas salas do Senado a distribuição de bilhetes.

A's 16 horas espera-se a abertura da sessão.

O sr. Daniel Rodrigues está rubricando bilhetes que serão distribuidos equitativamente por todos os deputados.

O deputado sr. Rafael Ribeiro passou procuração ao advogado sr. dr. Albino Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, para, com fundamento no art.º 177 e seguintes do Codigo Penal, processar criminalmente os srs. Daniel Rodrigues, Alfredo Guisado, Alexandre Ferreira, Feliciano Saraiva, e José Vicente Barata, o primeiro como autor e promotor da sedição e assuada que ontem teve lugar contra os parlamentares das oposições. São dados como testemunhas os srs. Ginestal Machado, Lopes Cardoso, Pedro Pita, Alvaro de Castro, Cunha Leal, Carvalho da Silva, Diniz da Fonseca, José Domingues dos Santos e Rosado da Fonseca.

A's 16 horas e dez minutos ainda não está ninguem do Governo. O sr. da Silva e colegas sumiram-se como sombras... como fumo.

Da direita, o sr. Cunha Leal começa protestando:

«Ha sessão ou não ha? Onde está o presidente?»

A's 16 horas e quinze minutos o dr. Rodrigues entra na sala. Sobe trez degraus da escadaria da presidencia. Começam os protestos. O dr. Rodrigues volta-se sorri-se e continua subindo.

A maioria dá palmas.

O dr. Rodrigues, livido sobe e senta-se. O barulho é enorme. A galerias enchem-se. A maioria aproxima-se da mesa. O barulho não socega. O dr. Rodrigues encerra a sessão ao ouvido da maioria. Põe o chapeu na cabeça e das galerias os gritos são clamorosos:

—Viva a Republica!

—Abaixo a «regie»!

Da Esquerda Democratica os parlamentares procuram fazer parar os gritos mas estes continuam emquanto os continuos vão evacuando lentamente mas mais depressa do que ontem, as galerias.

O sr. dr. Alfredo Guisado desmentiu-nos que tivesse incitado as galerias no incidente de ontem. Os gestos que tomámos como tal e, como tal foram tomados por muitos, eram de conselho para socegarem e até sairem.

Fica o esclarecimento.

* * *

A proxima sessão é na terça feira.

No Senado

Presentes á chamada 33 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Caldeira Queiroz lê uma carta com protesto da [illegible] instrução primaria da provincia dizendo que nem certeiras havia para os alunos, tendo sido obrigados a fazer uma subscrição entre os habitantes da localidade para as adquirir.

O sr. D. Tomaz de Vilhena protesta contra o que ontem se passou no Parlamento. Não podem permitir-se intrusões do publico, que pó [illegible] em qualquer medida que sá [illegible], contra qualquer grupo parlamentar. A ser assim, seria constituida a liberdade dos membros do Parlamento.

Na ordem do dia continua a discussão do orçamento do Ministerio da Justiça.

Esquerda Democratica

Membros do Directorio e Junta Arbitral

São convidados a reunir amanhã, ás 17 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos todos os cidadãos eleitos para o Directorio e para a Junta Arbitral.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Uma visita ao Laboratorio Municipal de Sevilla

As impressões que colhemos na visita ao Laboratorio Municipal de Sevilha, instalado em um sumptuoso edificio, construido propositadamente na Calle Maria Auxiliadora não devemos deixar de as transmitir aos leitores de «A Capital», porque já Saint Simon declarou, que as prosperidades de um paiz estão dependentes dos progressos da sciencia das artes e da industria. No Laboratorio Municipal de Sevilla estão concentrados serviços, que entre nós se encontram dispersos no Instituto Bacteriologico, no de Higiene e no Posto de Desinfecção e notando-se um desenvolvimento nos serviços bacteorologicos, superior ao do nosso Instituto Camara Pestana.

Iniciamos a visita pelas instalações destinadas aos animaes e numa cavalariça vimos quatro lindos cavalos b[illegible] novos, para a extracção do sangue, com que se prepara o soro anti difterico, que sobre nós se obtem do sangue dos burros. Segue-se a instalação destinada aos coelhos e aos ratos. Uma extensa galeria é ocupada pelos cães, que estão encerrados nas jaulas, a fim de serem observados ao [illegible] atacados de raiva e aí se conservam durante 10 dias.

Num estabulo encontram-se 4 vitelas para a preparação da vacina anti variolica. Extensas cocheiras bem providas fornecem os animaes para a preparação da vacina anti-rabica.

E' interessante a distribuição das diversas salas tudo [illegible] ao [illegible] se encontram [illegible] [illegible] cada uma delas uma secção especial destinada ao tratamento [illegible] por onde passam 1.000 a 1.200 pessoas por ano e da vacina [illegible] uma outra sala de entrada para o publico e uma instalação para o frigorifico. Ainda nos rez de chão [illegible] um interessante [illegible] [illegible] com uma camara de Formol, 4 grandes auto claves [illegible]. No meio, o previdente vigilante e gabinete do director que é actualmente o sr. dr. D. José Maria Franco Pineda, o director-adjunto e o sub director, o sr. dr. D. Manuel Monco, quimico.

As 3 secções do laboratorio

Os serviços do Laboratorio estão distribuidos por 3 secções: a de bacteriologia, com 2 professores, a de quimica com 3 professores e a de desinfecção dos casos e roupas, com 2 professores.

Subimos ao 1.º andar e aí encontramos às 10 horas o pessoal em plena actividade, em cada uma das secções. Começamos pelo laboratorio quimico, onde são analisadas as amostras dos alimentos colhidos no mercado por inspectores, (farmaceuticos) que percorrem todos a cidade e enviam para o laboratorio as amostras de todos os generos alimenticios. As amostras são pagas, quando se encontra algum genero adulterado. Trez quimicos trabalham ali, desde as 10 horas às 14 horas. Junto á sala principal do laboratorio, ha uma Camara [illegible] com polarimetro e microscopio. Observamos a secção especial destinada á analise dos gases, a que já aludimos muito especialmente no nosso ultimo artigo.

A sala da biblioteca, que se encontra a seguir é rica em obras importantes, assim como está bem fornecido o dep[illegible] de material. Numa secção especial preparam-se, pelas prescripções e fornecimento da farmacia municipal e serviços de beneficencia, [illegible] a todos e o bom rigor a catorze [illegible] em 1 gem. Trabalhando naquela sala se um empolado de soro fisiologico de 500 gramas e de 100 gram s.

A sala de bacteriologi é das mais extensas, devendo ter uns 15 metros de comprimento por 8 de largura, com as estufas [illegible] e numerosas.

Procedem a analises quimicas de escros, urinas e a reacção de Wassermann.

Junto á sala encontram-se os diversos anfiteatros dos gabinetes de trabalho dos professores.

Como dissemos o que são pelo organisação dos serviços de higiene em Espanha, em cada uma das capitais dos districtos encontram-se laboratorios, que [illegible] os visitamos em Sevilha, levando o maximo rigor das autoridades para com os falsificadores dos generos alimenticios.

Em poucas terras da Europa se encontra a venda leite tão puro, como em Espanha; porque as penalidades são rigorosas, quando se apanha um vendedor com o leite aguado ou desnatado.

Ao sr. dr. Adolfo Caro o ilustre bacteriologista que tão amavelmente nos visitamos o nosso agradecimento.

C. S.

Uma revista

«Vida Elegante», eis o nome da nova revista que ora nos surge na mesa da redacção. A capa, onde se destaca um [illegible] figuras esplendidas de realismo, prende a nossa atenção.

Olhemos a assinatura. E' de Maria Adelaide o desenho magnifico. E' jovem artista é uma das ilustradoras mais primorosas que conhecemos. O seu trabalho revelam sempre um superior finura de observação. E' vê-a pagina 7, o desenho que ilumina a cronica «A fome d'atrás». Admiravel! Antes mais nada, pois, felicitamos a «Vida Elegante», pela sua preciosa colaboradora.

A revista apresenta-se com egual aspecto, interessantes secções e bela reportagem elegante.

Vários retratos de senhoras ilustres da nossa sociedade e fotografias das recentes sucessos mundanos. Duas paginas são dedicadas á vida elegante do Porto.

A primeira cronica é firmada pelo nome insigne de D. Genoveva de Lima. Dessa distinta escritora, também apresenta, precedido de uma pagina, uma artistica fotografia.

Acompanham-no o retrato do sr. embaixador do Brazil, Hemeterio Arantes [illegible] um sabio artigo.

Ha delicioso cuidado na curiosa secção «Perfis».

«Vida elegante», cujo director é Luiz Trigueiros, a quem daqui felicitamos pela sua tentativa que ha de ser uma certeza. Ele funda para ser exclusivamente uma cronica mensal ilustrada e contendo [illegible] [illegible] e rá deixara esta orientação.

Eis aqui a colaboração das lindas apresentativas da nova revista que ora nos surge na mesa de redacção.

"A CAPITAL"
— NOS —
ARREDORES

Uma associação de Bombeiros Voluntarios em jogo dos Bonzos

AMADORA, 29.—Na Associação dos Bombeiros Voluntarios ha muito que se vem debatendo uma questão que muito tem abalado o moral da mesma.

A direcção de 1925, constituida por [illegible] nzos e ali coloca a por inspiração do sr. Campos Palermo ao tempo presidente da mesa da Assembleia Geral, e que [illegible] da Amadora, deu sobejas provas da sua incompetencia em assuntos desta natureza e para colocar um amigo este foi proposto e aprovado socio sem se cumprirem as disposições dos estatutos da Associação e mais tarde nomeado comandante do corpo activo, o que não agradou a este por motivos de ordem moral.

Os bombeiros, julgando este caso afrontoso para a sua qualidade de socios e de voluntarios, protestaram em uma assembleia geral. A relação a Direcção, sem o mais leve respeito pelos direitos de socios e pelos seus nobres actos de altruismo e de relevância, dos serviços prestados á população e seus suburbios, suspendeu seis dos seus e até resolução da Assembleia Geral. No numero dos atingidos figuram um antigo ajudante do corpo e comandante interino e alguns voluntarios condecorados pela Camara Municipal de Oeiras com a medalha de «Assiduidade». Este caso não foi tratado em assembleia geral e os suspensos mais tarde foram demitidos. Como se viu desta arbitrariedade solidarisaram-se os restantes bombeiros, que abandonaram a corporação. O actual comandante, reorganisou o corpo activo, readmitiu alguns individuos em tempo expulsos por faltas graves e de disciplina e [illegible] roubo, incitamento á greve (o [illegible] luntario) agressão a superiores, [illegible] ameaça, em briguesa faltas ao serviço, isto é os homens dedicados e criteriosos de incutivel formação substituidos por outros que em nada honram a corporação a que pretencem.

Tambem a direcção de 1925, de acordo com o actual comandante, adquiriu uma moto-bomba por alto preço e ha muita falta de quem a pôde manejar e a [illegible] que es a para ser esclarecido. Em [illegible] os informados de que a tal maquina [illegible] que não satisfaz as [illegible] de incendio. Terá a Assembleia Geral conhecimento destes casos? Cremos que ele de ha providenciar e fazer justiça a quem a merecer.—(C.)

Os modelos mais chicos de malinhas para senhora só se vendem n'«A Original», rua da Palma 266-A.

Caindo duma carroça

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, deu entrada Antonio Tavares da Silva de 50 anos, guarda das cadeias civis, residente no forte de Monsanto, que caiu da carroça de que era conductor, fracturando as costelas.

OS FOLHETINS DE "A CAPITAL"

O senhor Lecocq

tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» começará a publicar em breves dias.

Devido á pena do escritor francez Emilio Gaboriau, o romance

O SENHOR LECOCQ

é a descripção movimentada das aventuras dum preso e dum agente de policia. As scenas sucedem-se interessantes, empolgando a atenção do leitor, dando-lhe a impressão nitida de que está assistindo ao desenrolar das peripecias dum «film» sensacional.

Romance em que se evocam algumas scenas historicas do seculo XIX em França, apoz a destituição de Napoleão, a sua leitura prende e instrue simultaneamente.

O SENHOR LECOCQ

erá publicado em folhetins duplos, de modo a poder ser colecionado pelos nossos leitores, que juntarão assim, util ao agradavel, pois a conclusão da publicação terão um interessante livro.

VIDA SPORTIVA

NOTA DO DIA

OS CAVALEIROS PORTUGUEZES E O CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL DE NICE

A hora que passa é de verdadeira alegria para todos os portuguezes. Hoje como sempre o nome de Portugal anda de boca em boca, por esse mundo fóra, como sendo um paiz de ousados e briosos cavaleiros. O titulo vem já de velha data; comtudo os componentes da nossa «équipe» militar que presentemente se encontram em Nice disputando um Concurso Hipico Internacional a que concorrem cerca de 100 cavaleiros representando por sua vez 6 nações, onde em larga escala se cultiva o hipismo, mais aureolado teem tornado o nome de Portugal.

O que eles num tão curto espaço de tempo teem alcançado, é motivo de inveja para aqueles que acusavam os nossos cavaleiros de concorrerem a provas internacionais com miseras e reles pilecas. Todavia, apezar desses falsos adjectivos contra os nossos representantes dirigidos, eles nunca desanimaram e lá vão prosseguindo sem desfalecimentos, numa luta formidavel e sem egual nos anais hipicos, disputando atravez da fé que os anima no espirito, e da gloria que lhes consagra a alma de portuguezes, o titulo de honra para que uma vez mais o nome de Portugal possa ser tomado como alguma coisa de grande, apezar do acanhado meio em que vivemos.

Novamente as trombetas da fama vão anunciar ao mundo inteiro que os cavaleiros de Portugal acabam de conquistar no Concurso Hipico Internacional de Nice, a maior gloria e a maior honraria que um povo póde receber quando é apontado de já não prestar para coisa alguma, apezar do enorme renome adquirido á sombra da sua Historia Patria.

Hoje não são os clarins de guerra que chamam com os seus silvos agudos os nossos cavaleiros a um cumprimento sagrado por virtude da sua Patria ameaçada!... São os louros adquiridos já noutras batalhas mais rudes e mais mortiferas, que desta vez os impeliram para o campo em que presentemente se debatem numa luta titanica as principais nações que desejam captar para si o titulo de ser aquela que possue melhores cavaleiros.

E então, o que sucedeu?... Entre tão grandes nações que para a peleja enviaram um exercito numeroso de representantes seus, a maior distinção honorofica coube áquela pequena, mas gloriosa nação, que se chama Portugal, e que nós adoramos como a nossa Patria.

Deviamos calar a satisfação que nos causou tão grande acontecimento mas não, era impossivel, o feito havia ultrapassado todos os limites.

A todos os portuguezes cumpre o sagrado dever nesta hora de gloria, ganha á custa da abnegação e da dedicação dos nossos cavaleiros, propalar por toda a parte, onde se afirme de futuro que os portuguezes só enviam para os Concursos Hipicos Internacionais miseros ginetes, que no ano de 1926, em Nice, os nossos cavaleiros alcançaram a maior honra que jámais qualquer nação obteve.

E' pois, recordando este acontecimento de verdadeira satisfação, que dirijimos as nossas suplicas bem ardentes e fervorosas para que os cavaleiros portuguezes que se encontram em Italia disputando o Concurso Internacional de Nice, sejam tão felizes em Espanha, quando lá tiverem de representar os cavaleiros de Portugal, nas proximas corridas de cavalos a realisar brevemente, como o teem sido até aqui!...

Para todos aqueles que fazem parte dessa formidavel legião, que se chama «os valeiros portuguezes», vão os nossos sinceros votos de felicitação pelo colossal triunfo obtido pelos seus companheiros, terras estrangeiras, e que constituiu ultimamente o maior acontecimento mundial, pelo que o registamos com a maior das satisfações.

JOÃO DE DEUS FONTES

Heckey Club de Portugal

Realisam-se brevemente os Sports Atleticos deste club, estando as inscrições desde já abertas no Largo do Calhariz n.º 16 e no Campo de Jogos em Sete Rios.

O treino de preparação efectuam-se todas as terças e sextas feiras ás 17 horas da tarde.

Noticias de foot-ball

Foi adiado o encontro entre as selecções de Madrid e de Lisboa

Da direcção da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, recebemos a seguinte nota:

«Por motivo imprevisto ficou adiado o «match» de foot-ball entre as selecções de Lisboa e Madrid que, em favor do Cofre de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, devia realisar-se no domingo proximo.»

No proximo domingo deve ter logar no campo de Palhavã um encontro de foot-ball entre o Imperio Lisboa Club, componente da Divisão de Honra e o Comercio e Industria campeão da Promoção, para a disputa do logar que é ocupado pelo Imperio dentro da Divisão de Honra.

O encontro deve começar ás 17 horas.

No encontro ontem realisado entre o Comercio e Industria, antigo campeão das Ligas e o Bom Sucesso, saiu vencedor o primeiro por 3 a 1 pelo que desde ontem passou a figurar como campeão da Promoção.

Coimbra Desportiva

A proxima prova ciclista Porto-Coimbra — Outras noticias

COIMBRA, 29. — A revista «Sporting» está preparando uma prova ciclista cujo percurso será Porto-Coimbra.

—No proximo domingo, pelas 13 horas, tem logar no campo de jogos de Santa Cruz um encontro de foot-ball entre os dois mais categorisados clubs desta região: Associação Academica e União Foot-Ball Coimbra Club. O encontro está despertando grande interesse, por virtude da rivalidade que existe entre os dois grupos.

—A Associação de Foot-Ball, conforme em tempos noticiámos, anulou o desafio realisado entre o União Foot-Ball Coimbra Club, campeão de Coimbra e o Ginasio Club Figueirense, campeão da Figueira da Foz, para a disputa do campeonato distrital, por motivo de varias razões apresentadas pelo grupo figueirense, em que se dizia prejudicado.

A A. F. C. na sua ultima reunião marcou novo encontro para a proxima quarta feira 5, pelas 17 horas, no campo de Santa Cruz.

—Uma comissão de socios do Santa Clara Foot-Ball Club leva a efeito no proximo dia 16 o Baile das Flores que segundo todas as probabilidades levará rever stir grande entusiasmo e luzimento.

—A favor do cofre da Sub-Delegação em Santa Clara da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, deve realisar-se brevemente nesta cidade um desafio de foot-ball entre dois dos nossos melhores grupos de Coimbra, sendo por essa ocasião disputada a «Taça Neuve Chapelle». — (Chiquinho).

UM ALVITRE

Quererão os leitores

premiar o trabalho dos dois jogadores Antonio Roquette e — Augusto Silva? —

Causou verdadeiro entusiasmo entre os nossos foot-ballers a ideia exposta na nossa secção sportiva, respeitante a angariar os fundos necessarios para a acquisição de dois objectos de arte a oferecer aos nossos «players» Antonio Roquette e Augusto Silva, que tão brilhantemente defenderam as côres do nosso foot-ball.

A ideia foi bem acolhida e resta agora que todos os desportistas admiradores das faculdades desses dois jogadores se pronunciem de forma a tornar a nossa iniciativa o mais grandiosa possivel.

Quererão os nossos leitores colaborar nesta iniciativa?

As respostas que nos enviarem no-lo dirão.

As respostas até agora verificadas foram as seguintes:

Thomé Branco	10$00
Henrique Mota	5$00
João Pereira	5$00
Julio Alves Catalão	5$00
Antonio Alves Catalão	5$00
Eduardo Moreira	5$00
Alvaro Mata	5$00
Joaquim S. Maravilhas	5$00
Armando Guimarães	5$00
José Campos	5$00
Pelos srs. Raul Silva, José de Campos e José Maria Peixoto, como membros da comissão do almoço de confraternisação entre empregados e comerciantes levado a efeito no ultimo domingo conforme noticiamos, foi-nos entregue para esta iniciativa	14$00
Artur Ramos	5$00
Julio Ramos	2$50
Total...	76$50

ACTORES E TOUREIROS

O Jogo da Rosa pelos valentes cavaleiros Simão da Veiga, Ricardo Teixeira, Justiniano Gouveia e José Tanganho

O Jogo da Rosa é um dos mais interessantes numeros da grande festa que os actores e toureiros realisam no proximo dia 3, data em que se comemora a Independencia do Brasil, por consequencia de feriado nacional, numero que os valentes cavaleiros Simão da Veiga, Justiniano Gouveia, Ricardo Teixeira e José Tanganho vão apresentar montando lindos cavalos belamente ajaezados.

O numero de foot-ball deve despertar um grande sucesso de gargalhada bastando para justificar este prognostico que o guarda-rede do team dos actores é o popular actor Estevão Amarante e o capitaine o actor Abilio Alves.

O team dos toureiros é tambem composto pelos nossos mais valentes artistas tauromaquicos, sendo dificil de prever quem ganhará a bela taça.

Os poucos bilhetes que restam continuam á venda no largo da Anunciada, 9, 1.º.

O torneio Internacional de luta

A desforra Kornatz-Spewzeck — Manuel Gonçalves contra Petrowiteck

O acontecimento do torneio internacional de luta, na sessão de hoje, é o «match» desforra entre Kornatz e Spewzeck. Ambos os adversarios são verdadeiros colossos de força, o que faz prever que a sessão de hoje vae ser daquelas que marca pela importancia capital dos adversarios. Nestra n combaterá com Deb i e Manuel Gonçalves contra Petrowiteck.

Spewzeck é como se sabe uma verdadeira fera humana quando luta e não duvida empregar toda a ordem de deslealdade, com o unico fito de triunfar do seu adversario, como ainda ultimamente fez com Grilo. Porem o seu adversario de hoje, não lhe deve ficar atraz, por isso mesmo o combate está despertando um tão vivo interesse.

Tribunal da Boa-Hora

Audiencia de 30 de Abril

Divorcio—Mariana Amelia da Silva contra Belmiro Coelho Ferreira, escrivão Mesquita; Pedro de Sousa Graça contra Ilda Adelaide Correia, escrivão Diniz; Honorina Fernandes Duarte Santos contra João Augusto de Oliveira, escrivão Fragoso; Antonio Lopes contra Tereza de Almeida, escrivão Silva Carvalho; Ana da Graça Gomes de Abreu Xavier de Brito contra Antonio Francisco Marques, escrivão Lima; Maria Matelda Nunes Rocha contra Jaime Saturnino da Silva Almeida, escrivão Nunes.

Restituição de posse—Manuel da Fonseca Barrocas contra Francelina Vieira, escrivão Goulart.

Separação—Albertina Mendes contra Antonio dos Santos Pereira, escrivão Leal Pena.

Execuções—Fazenda Nacional contra Companhia Industrial e Resinas e Productos Quimicos, escrivão Martins Seruca; Coutinho, Caro & C.ª contra J. H. Netto Lourenço, escrivão Ferreira; José Nunes Godinho contra Francisco Antonio e outro, escrivão Saut; Luiz Ciriaco Eleuterio contra Sebastião d'Anjos Elvas Mascarenhas e outro, escrivão Lisboa.

Prestação de facto—Rosa Sampaio Gusmão contra Matilde Maria da Conceição Silva, escrivão Mesquita.

Justificação—Maria da Piedade para justificação de notariedade, escrivão Dias Ferreira.

TAUROMAQUIA

No domingo corrida á antiga portuguesa

A tourada que no domingo proximo se realisa no Pequeno em homenagem ao Comité Internacional Olimpico, é, como dissemos, á antiga portuguesa, realisando-se um concurso entre os ganaderos sr. dr. Emilio Infante da Camara, Alonso Ferreira, João Coimbra, Norberto Pedroso, F. Silva Vitorino e Antonio Lapa.

Os premios são os seguintes: 1.º—4 contos, para nobreza, bravura, apresentação e tipo; 2.º—3 contos, para nobreza, bravura e apresentação; 3.º—2 contos para a bravura e nobreza; e mais 3 contos para as ganaderias não premiadas.

TEATRO

MUSICA

Orquestra Sul Americana

A sua estreia na matinée de ante-ontem no Trindade

Sete rapazes brasileiros cheios de vida e de alegria, solistas distintos constituiram uma orquestra e vieram a caminho da Europa para nos mostrarem as belezas do folklore e das musicas populares do seu paiz. Em 1.ª audição tivemos ensejo de apreciar os ilustres artistas: Romeu Silva, director da orquestra e saxofone tenor; Fernando de Albuquerque, banjo, Mario Silva, trompete, pistonista; Matias de Almeida trombone de varas, Francisco Marti, pianista; Teofilo Machado saxofone alto e Leonel Guimarães na bateria e solista de canções inglesas.

A Orquestra Sul Americana representa uma modificação do jazz numa das suas formas dos cantos espirituais, que constituem a verdadeira essencia do folklore dos pretos.

Em vez das melodias de caracter primitivo, que os negros simples e supersticiosos cantam quando trabalham nas plantações, introduziram-lhe musicas populares, marchas e navalescas, que maior sucesso teem alcançado no Rio de Janeiro e noutros Estados do Brasil. E todos os numeros são acompanhados de canto, muito animado e original. Entre os diversos numeros que foram executados, não se sabe distinguir qual o que despertou maior entusiasmo e animação na assistencia, que sentia desejos de começar a cançar, acompanhando o ritmo e vivacidade dos executantes. O maxixe critico, a moda de Recife, o choro carioca executado pelo solista Teodoro Machado, no saxofone alto; o maxixe á moda da Bahia, o fox-trot como se executa na America do Norte, e por ultimo a marcha carnavalesca Zizinha o grande sucesso do carnaval deste ano no Rio de Janeiro, foram aplaudidos com aclamações vibrantes, tendo quasi todos estes numeros sido bisados.

Fernando de Albuquerque só por si constitue um numero de intensa vibração, pela sua voz, graça e animação com o banjo. E' um solista perfeito, sabe imprimir realce ao que canta.

Pelo sucesso que vinte e já fora alcançar com o jazz acompanhado de canto, em Biarritz e Madrid, podemos garantir que a Orquestra Sul Americana será vitoriada e recebida com o mais delirante entusiasmo em todos os grandes centros onde se apresentar. Ouvil-a-hemos logo, de novo, no fim do espectaculo, no Trindade.

JACS

A recita de Mario Mendes Mascarenhas

Vae ser de entusiasmo e grande concorrencia a de hoje no Ginasio; ali realisa a sua 1.ª recita o estimado secretario da empreza Mario Mendes Mascarenhas, rapaz amabilissimo que para a sua festa conseguiu organisar um atraentissimo programa: consta ele da representação unica da peça dramatica «O Presidiario», original do dr. Pinto d'Almeida, em que Gil Ferreira tem um papel intensamente dramatico, estando os outros dois a cargo de Alda Aguiar e Tarquinio Vieira e da graciosissima comedia «O Az», em que Palmira Bastos é admiravel, acompanhando-a com brilho na interpretação Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique de Albuquerque.

Ultima da «Salomé»

Faz-se hoje no Politeama a despedida do teatro e da epoca, da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que como ha dias se disse, em seguida se dissolve. Marca um acontecimento em teatro pelo facto em si e porque pela ultima vez, que será necessariamente a unica tambem, visto que em tais condições não poderá voltar a exibir-se, se representa essa formidavel tragedia em 1 acto de Oscar Wilde, tradução de João do Rio, «Salomé», que constitue o grande exito da festa da insigne artista Amelia Rey Colaço.

Teatro Salão Foz

As Zarzuelas «Pobre Valbuena» e «Tragedia de Pierrot»

Continuou a companhia de Zarzuela a levar ao Teatro Salão Foz uma grande concorrencia. Ontem levaram á scena «El Pobre Valbuena» e a tragedia de Pierrot, onde Carmen Daina, Matilde de Anter, Maruja del Castillo, Mercedes Saez cantaram com graça e desenvoltura. Nos principais papeis masculinos distinguiram-se Leonardo Rodriguez, Paco Ferrandiz, José Bonet e Enrique Angelo. Estrellita Castro cantou admiravelmente alguns «couplets», sendo bastante aplaudido. O Salão Foz está sendo o ponto de reunião dos admiradores da mocidade e animação da Companhia de Zarzuela.

Novos espectaculos cinematograficos

Começa amanhã, mantendo-se até ao dia 6 o periodo de sessões cinematograficas que a imprensa tem noticiado realisar-se no Politeama. E' uma exploração especial e por isso mesmo revestida de condições que notoriamente o recomendam aos frequentadores desse genero de espectaculos, que se estreia como «Os perigos do Iukon», uma fita cheia de emoções e de movimento, com 15 episodios e 30 partes, acompanhadas por essa formidavel produção que é a «Nossa Senhora de Paris», cujo exito se tornou retumbante.

Reclames

MARIA VITORIA—Prosegue hoje na sua carreira, com as duas sessões habituais, a revista «Foot-Ball» com a atracção das «Roberts's Girls».

Cartaz do dia

PRIMEIRAS

SALÃO FOZ—A's 9,15 — «Alegria de la Huerta» e «Tragedia de Pierrot».

REPOSIÇÕES

POLITEAMA — A's 9,30 — «Salomé» e «Porque sim...».
GINASIO—A's 9,30 — «O Presidiario» e «O Az».

NACIONAL —A's 9—«A Dança da Meia Noite».
S. LUIZ —A's 9,15—«Roupa Galante».
TRINDADE — A's 9,15 — «O Homem das 5 horas» e «Orquestra Sul Americana».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
APOLO—A's 9,15—«Os Milhões do Criminoso».
EDEN—A's 9—O ilusionista Raymond.
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«FOOT-BALL».
COLISEU—A's 9—Torneio internacional de luta—Numeros artisticos.
SALÃO CENTRAL — A's 8,30 — Cine — «O Rei dos Corsários» (Sucesso) e «Mulher guarda o teu coração».
TIVOLI — A's 9 — Cine — «O defunto Pascal».
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Odeon, Mundial, Paris e Esperança, Salões Ideal, Lisboa e A Promotora, animatografos do Rossio, Eden-Cinema, Gil Vicente, Pathé Cinema e Cinema Algés.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquizas e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas . . . . Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923. . Lb. 2,310.000
Sinistros Pagos . . . . . . Lb. 19,843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS
GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO
E APOLICES FLUCTUANTES

SEGUROS CONTRA FOGO,
RAIOS, EXPLOSÃO DE GAZ

SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS
E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISÃO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:
Corrêa Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
58, Rua Augusta, 59 — LISBOA
TELEFONES CENTRAL, 237 E 558

PAPELARIA

Viuva Marques

(Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Lt.ª)
Completo sortimento de artigos para brindes
Preços modicos

Rua do Ouro, 36-Lisboa—Telefone - C. 2766

Banco Burnay

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorisado Libras 1.000.000
Realisado Libras 500.000 }

SEDE EM LISBOA

Teleg. — BURNAY — LISBOA

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODO O GENERO.

OPERAÇÕES COMERCIAES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

AGENTES

do Banco Aliança, do Porto
da Guardian Assurance Company, Ltd., de Londres
e de diversas Companhias de Navegação

RELATORIO DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA

"EXCELSIOR" COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL REALISADO ESC. 600.000$00

Senhores Accionistas:

Temos a honra de submeter á vossa esclarecida apreciação o Relatorio e Contas do Exercicio de 1925.

Continua a «EXCELSIOR» a gosar de maior solidez pois as suas disponibilidades, no valor de ESC. 628 34 $49, são de mais prompta realisação e os seus outros haveres figuram no Balanço por preço muito reduzido.

Está portanto o vosso Capital o mais garantido possivel e a «EXCELSIOR» se lhe continuardes a dispensar o vosso valioso auxilio terá um futuro brilhante.

De acordo com o que ficou resolvido na Assembleia Geral anterior sobre a exploração do Ramo de Vida, para maior expansão dos negocios da «EXCELSIOR» ouvimos o nosso Conselho Fiscal e os Accionistas nomeados para darem o seu parecer sobre o assunto, restando agora submetel-o á Assembleia Geral além de cumprirmos as formalidades legaes.

Ao nosso distinct Conselho Fiscal, agradecemos o seu valioso concurso, assim como ao nosso Guarda-Livros, Delegado de Lisboa, Agentes e nossos empregados.

Terminando, propomos que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva	Esc. 2 000$00
» » » Riscos Correntes	» 2 00 $10
» » » Reserva de Garantia. . .	» 5 000$00
» » » » » seguros vencidos	» 4.00 $ 9
» conta nova	» 33 $19

Porto, 7 de Fevereiro de 1926.

Os Administradores,
Artur Pinto Nunes
Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha

Balanço em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO

Bilhetes	25.0 ($10	
Emprestimo de 1923, Our : 6 1/2 % L-bras 600.000	3).000$ 0	
Dinheiro em promissoras e á orde . .	524.307$04	
» em Libras: ao cambio de 95$ 0 — L. 513.19.0	48.82 $'5	
Dinheir em caixa	208$	628.340$49
MOVEIS E UTENSILIOS:		
Na Séde	5.0(0$0	
Na Delegação de Lisboa. . . .	1 000$00	6 0 0$00
Delegações e Agencias		22.58 $49
Segurados—Premios em cobrança . . .		16.832$54
Devedores e Credores		6$45
Letras a Receber		8.99 $36
		682 790$ 3

PASSIVO

Capital	600.000$0
Fundo de Reserva.	28.00 $00
Fundos de Riscos Correntes.	3.0 $00
Reserva de Seguros Vencidos	1.00 $ 0
Contribuições	3.438$25
Devedores e Credores	22.7 5$71
Delegações e Agencias	3 $.0
Sellos d'Apolices	1.27 $78
Sinistros a Liquidar	10.000$00
Lucros e Perdas	13.3 $49
	682.79 $

Porto, 31 de Dezembro de 19 5.

O Guarda-Livros
JULIO PEREIRA MAGRO

Os ex-administradores
ARTHUR PINTO NUNES
JULIO CANDIDO FERREIRA PINTO DA CUNHA

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Tendo examinado trimestralmente as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, verificamos que a escrita está na melhor ordem e que as verbas de que se compõe o seu activo demonstram completa solidez, achando-se pois o vosso capital bem garantido sendo o nosso

PARECER

1.º—Que sejam aprovados o Relatorio, Contas e Balanço.
2.º—Que seja louvada a Administração pelo zelo e esforço que empregou para o engrandecimento da nossa Companhia.

Porto, 7 de Fevereiro de 1926.

O Conselho Fiscal

ALBINO FERNANDES
DOMINGOS GONÇALVES DE SÁ JUNIOR
FRANCISCO ANTONIO BORGES

Prefiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

FABRICA ANCORA

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores.
As mais altas recompensas: 3 Grands-Prix e 4 medalhas de ouro
(Prevenção contra as imitações)
Preços reduzidos

DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42
Caproductos desta fabrica estão avençados

As lições de inglez
individuaes e em classes recomeçam esta semana

Vinhos espumosos de Lamego
«Caves da Raposeira»
Reserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

Pasta, Elixir e pós dentifricos
OLIVEIRA
Para higiene da boa e conservação dos dentes
A' VENDA NA
Maison Blanche
ROCIO — LISBOA

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiaes

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação e nome e pedir em toda a parte ! ! ! ! ! ! ! ! !

Venda a peso

Sociedade Nacional de Phosphoros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Escudos 12.000.000$00

Séde: Rua de S. Julião, 139

Fabricas na Rua do Assucar, Lisboa e Monte da Arrabida, Lordello, Ouro, Porto

Constituida pela Companhia Portugueza de Phosphoros para fabrico e venda de phosphoros no Continente e Ilhas adjacentes e para exportação para as Colonias Portuguezas e para o estrangeiro.

Correspondentes no estrangeiro:
The Swedish Match Company - Stockolmo
The Alsing Trading Company Ltd - Londres

Revendedores geraes no Paiz:
Nogueira Marques & C.ª - Rua d'Alfandega, 92 - Lisboa
Alves Macedo & Borges, Sucrs.-Rua do Bomjardim, 77-Porto
aos quaes deverão ser dirigidas todas as requisições de phosphoros

---

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —
CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
LISBOA

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

Fundado em 1891

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: B. C., 4.ª e 5.ª edições e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Séde — Rua Augusta, 38 a 42 — LISBOA
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

Compra e venda de cambiais

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes
OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS